

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

N.º 967

COIMBRA — Domingo, 1 de janeiro de 1905

10.º ANO

Imoralidade politica

Fecharam-se as côrtes e entrámos num novo periodo eleitoral

O que serão as futuras côrtes, o que representarão ellas?

Serão como as passadas uma falsificação da vontade popular, representarão, como as anteriores, a vontade do governo e só a vontade do governo.

Com a viciada lei eleitoral do paiz, com os processos conhecidos de eleições, só irá ao parlamento quem o governô quizer, porque os actos electoraes continuarão a ser feitos no ministerio do reino, cuja vontade será imposta pelo governador civil de cada districto.

A attitudão do governo mostra-o bem claramente.

As futuras eleições devem fazer-se em principios de fevereiro, numa data relativamente proxima, sem tempo bastante para preparar trabalhos electoraes que, com apparencia de legalidade, fizessem triumphar o partido progressista e lhes dessem a maioria da camara.

Com que conta então o governo para se julgar tão seguro de resolver embaraços e vencer difficuldades?

Com a fraqueza das oposições? Não! A situação regeneradora do sr. Hintze teve tempo de crear influencias politicas e raizes solidas que não seria facil arrancar e destruir num espaço tão pequeno.

Além d'isso, os elementos de honestidade, não discutida, que ainda existem no ministerio, têm radicado no paiz a opinião que a situação progressista será pouco duradoura no poder; porque a honradez reconhecida de alguns ministros não saberá curvar-se a imposições deshonrosas para o seu caracter e que estariam em desharmonia com a sua vida inteira que lhes garantiu a consideração e o respeito da opinião publica em Portugal.

E todos sabem que os governos monarchicos não poderão governar em Portugal senão com a corrupção, e não poderão afastar-se do caminho do esbanjamento e baixa servilidade em que se lançarem.

Ha por isso no paiz a opinião bem formada de que o partido progressista se não poderá conservar no ministerio com a sua actual composição.

Por outro lado a recomposição ministerial, afastando do ministerio homens, cuja honestidade é proclamada bem alto como inconciliavel com as praticas de corrupção e má administração dos governos monarchicos em Portugal, desacreditaria profundamente o partido progressista que, já de si está pouco forte pelas desinteligencias que têm levantado no seu seio as ambições dos seus corripheus politicos, cuja vaidade, excitada por um largo periodo de opposição a situação Hintze Ribeiro, se agita inquieta e ávida

tornando difficil a vida interna do partido.

Demais o partido progressista, na sua demorada opposição não pôde aproveitar-se dos desmandos dos contrarios para se impôr ao paiz e ganhar créditos na opinião publica.

A opposição progressista foi apenas simulada, os ataques ao governo regenerador nunca iludiram ninguém, os progressistas foram cúmplices de todos os desmandos e de todos os esbanjamentos. Eles mesmo se jactavam disso, faziam alarde do seu valimento e favor com a situação contraria; ninguém ignorava que os chefes progressistas tinham mais valimento junto do sr. Hintze Ribeiro do que os proprios influentes regeneradores.

O passado governo de dissipação e corrupção vergonhosa deonorou por igual progressistas e regeneradores perante a opinião publica.

A opposição regeneradora não enfraqueceu nem com os seus ataques, nem com a subida ao poder dos progressistas.

Por outro lado o partido republicano tem augmentado dia a dia e não faltam combatentes que esperam apenas a vós de combate.

Atestado durante muito tempo da urna o partido republicano tem mostrado nas ultimas eleições a sua força crescente, o seu desenvolvimento progressivo.

Dentro da lei, seria impossivel hoje afastar os deputados republicanos da camara.

Os progressistas têm a contar com outro inimigo politico, o sr. João Franco, que com uma attitudão habil tem conseguido dissimular a sua fraqueza e conservar sempre eminente a ameaça da sua força.

A sua ultima cooperação com os republicanos, nos movimentos politicos do Porto não, não passa duma variante da phrase com que pretende conquistar a opinião liberal do Norte, e impôr-se á vontade real que por ora o tem afastado do poder, e tem recebido em desdem, muito apregoado e reclamado, os seus oferecimentos e protestos de dedicação.

Não falta por isso quem o tema, e grite pela necessidade de garantir o auxilio de inimigo tão perigoso.

Com que conta então o governo para vencer inimigos poderosos, com tão pequeno espaço para preparação de forças electoraes?

Conta com a lei eleitoral, conta com os acordos, conta com as proesas da galopinagem, conta com a falsificação do sufragio nas assembleias geraes.

Conta com os processos do costume.

E' bem claro.

Foram mandados suspender os trabalhos em diversos lanços de estradas do districto de Coimbra.

O sr. Antonio Mauricio de Macedo, tenente-medico de cavalaria 3 apresentou-se na sede do regimento de diligencia de Elvas a Coimbra.

AS VIAGENS REGIAS

A dois dias apenas de subirem ao poder, algumas folhas progressistas escreviam, que não era realmente util nem ao paiz nem á fazenda nacional que a viagem dos soberanos a Londres e Paris se fizesse, sem que um credito especial fosse aberto para tal fim, e a esse credito se desse publicidade. Na França, por exemplo, quando o presidente tem de visitar qualquer nação extranha, o parlamento vota os creditos necessarios. O rei da Belgica, em continuas viagens no seu yacht ou no seu automovel, frequetes vezes na França, na Inglaterra e na Alemanha, não solicita do seu governo, verba para esse fim. O orçamento da Inglaterra separa rigorosamente as despesas que a nação faz com a familia reinante, dos seus outros capitulos.

A dois dias do progressista entrar de serviço no Paço, era excelente a doutrina que as suas folhas sustentavam, mas tão depressa se viram mais cerca do amo que todas essas boas disposições se esfarraparam; assim uma nortada rija esfarrapa um nevoeiro adensado. Para Londres e Paris se marcharam os reis, e bem ingenuo será o que no futuro orçamento quizer saber quanto houve a nação de dispendir com o passeio, de que resultaram maravilhas de diplomacia internacional, afirmam os monarchicos á bôca cheia, o que nós todos, gente pagante, temos de acreditar sob palavra.

Não são os velhos partidos, ruidos de vicios velhissimos, os que reformam os velhos costumes. O progressista, pois, no que toca a franquear dinheiro á familia real, é como o regenerador, como elle mesmo foi em situações passadas, como o franquismo será amanhã.

Um sueto transcripto no nosso jornal falava da opposição que o sr. Pereira de Miranda fizera a outras viagens que as rainhas tencionavam levar a cabo. Se o facto se deu, então o sr. Pereira de Miranda está ancioso por se retirar do poder. E' provavel, porém, que não valha mais que um boato inconsistente, porque não ha homem medianamente inteligente que possa um momento ter a veleidade, sendo ministro, de resistir a um desejo real. Desejo, para não escrever ordem.

A subalternização que baixaram os ministros d'estado, fazendo mais um papel de secretarios particulares da corôa que de estadistas, é a resultante da longa prostração desses homens deante do trono. Um dia, um grande pulso de jornalista d'ataque, volvido mais tarde em cortejo, Rodrigues Sampaio, proclama que no paiz só existia um unico poder de pé: — o poder real. Tudo o mais se afundará na dissolução publica que tinha como factor mais energico a dissolução das chamadas classes dirigentes.

Com Oliveira Martins, teorista do cezarismo germano, a afirmação de Sampaio encontrou um corpo de doutrinas. E como o Paço tudo lucrava, nos annos subsequentes á grande crise de 1891, fez propagar nas gazetas que dele recebiam santo, senha e pitaça, que o paiz caminhava á perdição pela falencia dos homens e dos partidos, que a salvação estava no alargamento do poder real, e que seriam verdadeiros estadistas aquelles que accumulassem esforços e trabalhos segundo tal orientação. E' escusado, porque os factos ainda estão vivos na memoria de todos, lembrar o que succedeu e como surgiu profeta idoneo encarnando a bizarra teoria.

Antes porém da época a que nos referimos, já a subserviência dos ministros e politicos de casta elevada para com os reis, era moeda corrente. Fontes que esta politicalha actual quer impingir como possuindo linhas de nobre rigidez, não passava de um politico de

decadencia, submisso, não se pejando de repetir em camaras, a proposito de uma crise ministerial, que ao rei e não ao parlamento tinha que dar conta dos seus actos.

Se remontarmos mais longe, se quizerem subir até aos tempos das lutas encarniçadas que vão até depois de 1847, observa-se que o determinante das revoltas e pronunciamentos é o favor do Paço pelo qual os politicos brigam d'armas na mão. Assim, hoje, depois de terem descido de escalão em escalão, os ministros são uma mera formula de governo. O poder real é efectivamente tudo e não ha homem independente e austero que possa ser ministro sem quebra da sua dignidade, mais que um tempo curtissimo.

A questão das viagens regias com o seu cortejo de comboios extraordinarios (quando dentro de fronteiras) e de almoços e jantares, assim como a dos paços reaes, foi bem elucidada e esclarecida pelo nosso correligionario e vigoroso jornalista, o dr. João de Menezes, na campanha tão superiormente dirigida, sob o titulo — a confusão dos dois erarios. Aos artigos por elle escriptos não ha considerações a ajuntar, mas sim novos factos confirmativos como esse quadro publicado pelo sr. Dantas Baracho nos *Anaes da camara dos pares* com a designação dos comboios para o rei, infante e até o ministro de guerra (preto tambem ser gente) andarem a desaborrecer-se, sob pretexto de negocios d'estado.

Com effeito, o officio de rei é uma massa de o de condestavel outra não menor. Se não houver distrações que compensem a perda de força nervosa que a memo liza gasta na solução dos complexos problemas de governo, não levaria muito tempo que não repetissem o caso de Luiz II da Baviera.

Mas como Portugal se compraz no luxo de um constitucionalismo bastardo, que o pague, portanto, como luxo que é. Podem objectar que a Belgica, a Inglaterra, a Hollanda, a Suecia, Noruega, etc., tambem se regem pelo sistema constitucional e que as coisas não correm lá como cá. Aparte a diferença profunda que existe entre as nossas instituições e as desses paizes, que a sorte nos preserve, sob o regimen actual de liberdade de imprensa, de sermos obrigados, para desfazer a objecção apontada, a estabelecer confrontos entre os soberanos desses diversos estados e outro soberano...

Nada! Repete-se que cada povo tem a fórmula de governo que merece. Nós, povo pobre, possuímos um governo rico...

P. C.

Imperador Guilherme

No proximo mez irá a Berlim uma embaixada extraordinaria entregar ao imperador Guilherme os uniformes de capital-general e de coronel de cavallaria. Será presidida pelo principe viuvo das Asturias.

Diz-se que no caso de o imperador vir em fevereiro a Barcelona tomar posse do cargo de coronel do regimento de Numancia, irá ali ao seu encontro Afonso XIII, realisando-se então em honra dos dois monarchas uma grande revista militar e outros festejos.

Para o rei Guilherme uma farda....

Que vontade eles têm de nos dar umas calças!

O que vale é que os inglezes são os melhores alliaites do mundo....

Voltou da sua digressão a S. Pedro d'Alva o nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves.

EDUARDO COELHO

Com a assistencia da camara, dos representantes das associações populares, e de uma multidão alegre fêz-se na rua dos Sapateiros, com o ar garrido, que só ella tem nos dias de festa, a inauguração da lapide na casa em que nasceu Eduardo Coelho, e a imposição solemne do novo nome a antiga rua.

A camara fez-se representar pelo sr. dr. José Alberto de Carvalho, seu vice-presidente, e pelos vereadores srs. Antonio Augusto Neves, Antonio Nunes Correia, Aureliano dos Santos Viagas, José Diniz Simões e Manuel Paes, e a Associação dos Artistas pelo sr. João Antonio da Cunha, presidente da Assembleia geral e Anthero Teixeira de Souza, secretario da assembleia geral da mesma associação.

Os rotulos de marmore, tendo gravado em letras douradas o nome da rua foram descerrados o primeiro pelo sr. vice-presidente da camara, o segundo pelo sr. João Antonio da Cunha, a pedido do sr. vice-presidente que quiz mostrar assim a consideração que lhe merecia o conceituado industrial e a associação que vinha ali representar.

Ao descobrir o primeiro rotulo com o nome de Eduardo Coelho, o sr. vice-presidente traçou num largo quadro a vida do illustre publicista, que mais uma vez fizera honrado no paiz o nome dos filhos de Coimbra.

Enalteceu toda a sua vida de trabalho, accentuando a justiça da consagração que se lhe fazia.

O sr. João Antonio da Cunha que tomou a palavra depois dos cumprimentos feitos ao sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho pelas suas palavras falando a linguagem simples da verdade e de justiça, disse toda a gratidão da Associação que representava, por Eduardo Coelho que era seu socio benemerito enumerou os seus serviços á Associação, disse o seu amor a Coimbra, a dedicação de todos os momentos pelas classes trabalhadoras, pelos desprotegidos da fortuna, elle que tão querido fora de lá.

Ao terminar, o orador foi muito felicitado, dirigindo-se todos á casa, onde nasceu Eduardo Coelho, e onde brilhava, no brilho do seu ouro novo, a lapide comemorativa, na colorida pedra da Bouça, amorosamente acariciada pelo cinzel delicado de João Machado.

A luz cahindo da linha superior que se curva a proteger a inscrição, animava os caracteres dourados, vincando a pedra polida, dum vago côr de roza e espadanando branca nas nervuras da palma onde se aninha um numero do *Diario de Noticias*, em que a pedra docil ao cinzel do artista, se quebrou na flexibilidade fragil do papel.

Terminada a inauguração retirou a camara e os representantes das associações.

A rua teve todo o dia um movimento dezesado.

A' noite houve a illuminação annunciada.

A direcção das obras publicas solicitou a desobstrução da vala dos Lazaros.

O conselho superior de higiene publica reuniu extraordinariamente, sob a presidencia do sr. conselheiro Ferraz de Macedo para dar a sua opinião sobre o projecto de regulamento para o posto municipal de desinfectação publica em Coimbra.

Foi de parecer que o regulamento devia ser aprovado, fazendo-se-lhe umas leves modificações.

O sr. ministro do reino, por despacho de 29 do corrente, conformou-se com a opinião expedita pelo conselho superior de higiene publica.

A SITUAÇÃO DO OPERARIO

O sr. visconde de Villarinho de S. Romão acaba de publicar uma interessante memoria de que extrahimos as conclusões que são fundamentalmente applicaveis a toda a população operaria das grandes cidades.

O trecho é para ler e meditar:

Apoz a considerações que rapidamente esboçamos, escudando-nos em dados de maior confiança, julgamos que o que mais actualmente deve preocupar o operario nesta região é a sua habitação e alimentação.

Em verdade, o operario carece de economica e higienica habitação, por isso que a que occupa é repretada em geral por miserandos cubiculos situados nas denominadas *ilhas*, que no Porto tanto abundam e que mais parecem sepulchros de vivos que habitações de homens.

Essas miserias mansardas concorrem de maneira notavel para o desalinhamento, estado doentio e grande mortalidade do operario, que nessas lugubres pocilgas, saturadas de emanações pestilentas, sem o ar que vivifica e a luz que anima, não encontra para seu organismo, depauperado pelo trabalho, o repouso nas condições de que carece.

Essas *ilhas*, vergonhosa especulação de usurarios, sem alma nem coração, origem forçada de tanta doença, infortunio e desgraça em que a propria promiscuidade animal mal pôde ser evitada, bem deveriam ser prohibidas e arrasadas, por utilidade publica a bem da humanidade e honra da cidade.

As camaras municipais deveriam orientar, fomentar e patrocinar a construção de habitações economicas e higienicas para as classes trabalhadoras, insentando-as em principio de todo e qualquer encargo, cedendo gratuitamente ou a pequeno preço terrenos que possuissim nas devidas condições, etc.

A Camara Municipal do Porto, que tão humanitariamente se tem evidenciado em algumas medidas de interesse publico, como a construção de balnearios em que gratuitamente fornece banhos a seus municipes, por egual já tomou tão simpatica e prestimosa iniciativa, deliberando em sua sessão de 12 de março de 1903 abrir concurso para a construção de um bairro operario até á importancia de 10:105\$000 reis.

As cooperativas de construção bem deveriam ser entre nós tentadas, para auxiliarem a resolução de tão vital problema, para o que se deveriam orientar nas *Building Societies* de Inglaterra e Estados Unidos, entre as quaes bem merece ser lembrada a *City of Homes* na Philadelphia, que construiu mais de 60:000 habitações economicas e higienicas e das quaes tem auferido fabulosos lucros.

A pessima e insufficientemente alimentação constitue por egual, segundo as mais autorizadas opiniões, pela pratica infelizmente confirmadas, um dos primordiais factores do depauperamento, definhamento e mortalidade da população d'este importante districto.

A insufficiente alimentação, as mais das vezes devido á progressiva constante carestia dos principaes generos alimentação, que nem sempre acompanha a melhoria do salario e dos vencimentos dos empregados publicos, bem deveria prender a atenção dos poderes publicos para a sua benifica solução, sendo por egual, muitas vezes, devida, dever é confessar, a errada orientação economica-domestica, que desvia para despesas superfluas e mesmo inuteis o que só na alimentação deveria empregar-se, como tão auctorisadamente vemos confirmado no ultimo elucidativo relatório da *Cooperativa A Conquista dora*.

A falsificação dos generos, que no paiz campeia impune, bem deveria ser severamente punida, podendo se afirmar que raro será o producto alimentar no Porto exposto á venda que não esteja adulterado, como por completo foi confirmado nas ultimas análises feitas pelo Laboratorio Chimico Agricola d'esta cidade e pela imprensa publicadas e em que, sendo analisados inumeros azeites, vinhos, leite, queijo, café, farinhas, etc., todos por elle foram dados como improprios para consumo!

Na classe operaria é por egual algumas vezes a especulação do marido, pae ou tutor a causa da insufficiente alimentação da mulher, filho ou tutelado, como largamente expuzemos em nosso relatório de 1903, e em cujo facto ba-

seamos o lembrar a conveniencia do Estado promover, auxiliar e empôr mesmo a instalação de cozinhas economicas ás fabricas occupando mais de 50 mulheres ou menores.

Em verdade, nas visitas a que temos procedido e impostas pelo dever do nosso cargo temos sempre reconhecido não ser o trabalho excessivo da mulher e do menor a causa primordial do seu enfraquecimento e definhamento, mas sim sua insufficiente e falsificada alimentação.

Tal facto facilmente se explica desde que se saiba que (excepcionalmente, por honra da classe) alguns maridos, paes ou tutores, considerando-se usufructuarios de suas mulheres, filhos e tutelados, tentam explorar seus salarios em proveito proprio, fornecendo lhes o menor facto possivel e ministrando lhes a mais parca alimentação.

Factos verdadeiramente criticaveis, por nós directamente observados, por demais impõem e justificam a necessidade e justiça das cozinhas economicas devendo mesmo ser imposto o nélas se alimentarem as mulheres e menores, a fim de se evitar que maridos e paes desnaturados a suas mulheres e filhos não ministrem a indispensavel alimentação.

Essas cozinhas são economicas e de tão grandes vantagens presentes e futuras julgamos mesmo que seriam bem aceites pelas principaes fabricas do norte desde que nélas a alimentação seja forçada.

Bem sabemos que essa imposição forçada até certo ponto fere a liberdade individual, podendo se mesmo aventurar a hypothese de industrias menos honestas néla encontrarem base para illegitimos lucros.

Representam, no emtanto, tão grandes vantagens, sendo seu fim tão altruista e humanitario, que tal alvitre ousamos lembrar, e tanto mais que, constituindo o principal da alimentação do operario do norte tres caldos de legumes com azeite adubado e de pão de milho, é tão economico que pouco pode afecetar a feria semanal, evitando um simples regulamento á sua carestia.

As cozinhas economicas estão ao norte do paiz muito pouco generalizadas, sendo bem para lamentar que alguns ensaios tentados não tenham correspondido aos obtidos em todos os paizes e mesmo em Lisboa, onde tão grandes beneficios tem prestado.

No Porto apenas conhecemos a cozinha economica da rua dos Carmelitos, instalada nos terrenos que a Camara Municipalahi possui e que generosa e gratuitamente cede para tão altruista instituição social, que em todas as grandes crises de trabalho, epidemias, etc., tanta miseria tem evitado.

Estas benemeritas instituições, que em todas as grandes cidades são economica e patrioticamente tem sido propagadas, bem deveriam ser frequentadas e preferidas pelas classes operarias e trabalhadoras, pelas grandes regalias que lhes oferecem.

Nélas encontra em verdade o operario, o trabalhador e mesmo o homem remediado a alimentação garantida, substanciosa e farta, por diminuta quantia, bem superior á alimentação fornecida pelo restaurante barato e imunda taberna, muitas vezes pelo operario preferida por sua errada orientação economica que lhes não faculta o pagamento immediato da refeição, quando o taborneiro astuto e usurario larga compensação auferir pelo credito facultado.

Julgamos finalmente que a actual situação por demais propicia se apresenta para que os poderes publicos possam e devam obter humanitarias e economicas regalias a bem do operario, na proxima revisão das pautas, pela industria tão instantemente reclamada.

O *Diario do Governo* de ante-hontem publica o decreto nomeando reitor do liceu central de Coimbra o sr. dr. Antonio Garcia de Vasconcellos, distincto lente da faculdade de theologia.

Foi aberta no serviço a estação telegrapho-postal do Pombeiro.

Elvira Tavares Bêlo e Castro

Barreiro de Castro

Proprietarios do SALÃO DA MODA, desejam ás suas Ex.^{mas} Clientes muito boas festas e muitas felicidades no anno de 1905.

No sul de Angola

Entre as varias dissertações que o *Eterno independente* tem botado estes ultimos dias com *testas de ponte* com canhoneiras flavias á mistura, lê se numa delas o seguinte, a proposito de uma certa obra que ele lá imaginou:

«Para os respectivos estudos e respectiva execução recorreremos ao sr. capitão Aguiar, que não foi um bom comandante de campanha, mas que é um engenheiro distincto; que não teve a intuição perfeita das exigencias da guerra, mas que possui conhecimento minucioso dos logares e seus recursos. Meter em conselho de guerra o sr. capitão Aguiar, pelo desastre sofrido, serviria, apenas, para o trazer a Lisboa, onde ficara passeando com homenagem na cidade, sem nada fazer de util, para, afinal ser julgado... e absolvido com alivio seu e satisfação dos seus amigos. O sr. Aguiar deve mais alguma coisa do que isso ás suas responsabilidades de chefe da columna tão dolorosamente maltratada no Cunene.

«E o encarrega-lo das estradas e realisação da obra principal que hade servir ao resgate dêsse desastre, será, de algum modo rehabilita-lo perante a sua propria consciencia e perante a opinião publica. Ser util aos seus camaradas vivos, que hejam de partir, será como que um holocausto á memoria dos seus camaradas que lá ficaram mortos.»

Esta não lembra ao Diabo, condemnar o pobre capitão Aguiar, a trabalhos forçados, fazer oêle um engenheiro grilheta!

Parece que o sr. ministro da marinha já communicou ao sr. major Eduardo Costa, a resolução do governo de realisar a expedição além do Cunene, procedendo porém com o maior cuidado aos preparativos para organisação da columna.

BOAS FESTAS

Recebemos a carta que gostosamente publicamos; e para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director da *Resistencia*

Desculpar-nos ha v. a nova massada que vimos dar-lhe.

Mas, pois que v. tem sempre posto as columnas do seu jornal á disposição da *Escola 31 de Janeiro*, chamando para ella a atenção dos bons leitores, ousamos, confiados nos sentimentos liberaes e democraticos de v., solicitar-lhe mais uma finéza.

E' corrente no nosso paiz, por occasião do Natal, o uso dos cartões de boas festas, e que, longe de significarem alguma coisa de util, representam as mais das vezes, um incomodo não só para os remetentes como para os destinatarios.

Distante e bem distante de nós a pretensão de extinguirmos esse uso, que tem já pelo seu lado a tradição, é nosso dever no emtanto lembrarmos a v. a fôrma dessa usança redundar em algo do pratico e de significação moral.

Que á semelhança pois do que já praticam outros jornaes, v. permita no seu jornal uma subscrição tendente a colher alguma receita para os pobres do seu jornal e para a *Escola 31 de Janeiro*, que só com o auxilio popular pôde contar, eis o que com empenho ousamos pedir-lhe, pedido que na mesma data e com o mesmo intuito dirigimos a outros jornaes liberaes, certos de todos acolherão de bom grado a nossa ideia.

Ficariam dêsse modo trocados os cumprimentos de boas festas entre os que concorressem para a subscrição aberta com esse fim e avultar-se-hiam assim as obras de benemerencia e de solidariedade que representam o auxilio prestado aos pobres d'*A Resistencia* e á instrucção popular.

Agradecendo desde já a adhesão de v. a esta ideia, subscrevemo-nos

De v., etc.

Luiz Deronet
Santos Franco
Marcos Leitão.

Fica aberta pois a inscripção, revertendo o producto a favor da *Escola 31 de Janeiro*.

Transporte... 2\$500
Dr. Eduardo Vieira.... 500
A.,..... 500

Obras

O conselho administrativo da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, resolveu, na sua ultima sessão, alargar a estação de Coimbra B.

Bom seria que a companhia tratasse tambem, e de vez, de modificar a estação de Coimbra A, dando, como pede a conveniencia do publico, nova colocação aos armazens, que, como estão, não servem senão para pejar e tornar intransitavel a entrada do caminho para o Choupal, um dos mais belos e pitorescos passeios de Coimbra.

Em tempos havia-se prohibido o transitio de carros pelo passeio da margem do rio e assim se conseguia conservar-lo em bom estado.

Agora, como está, é perfeitamente intransitavel, irregular, cheio de covas, um lamaçal em que se não pôde dar um passo.

Bom seria tratar daquilo, pensando nos interesses dos combricenses um pouco mais do que a Companhia real dos caminhos de ferro tem por uso e costume.

Publicações

Recebemos:

Almanach do Diario da Tarde, bem impresso profusamente illustrado, de uma colaboração variada e interessante.

Abre por um espirituoso *juizo do anno*, insere poesias e prosas de Guerra Junqueiro, Alberto de Oliveira, Antheiro do Quental, Filho de Almeida, Raul Brandão, João Grave, Julio Brandão, etc.

Cura de um louco, novo volume da Bibliotheca Horas Romanticas.

E' uma obra de Selma Lagerlöf, traduzida por Manuel de Macedo, um dos que em Portugal mais tem contribuido para espalhar a literatura do norte que nós desconhecemos quasi completamente e de que ele fala com entusiasmo e paixão.

A tradução é feita com o cuidado meticoloso que Manuel de Macedo põe em tudo o que faz, e o livrinho, que, apesar do formato pequeno, contém muita materia e lê se com interesse dum folego, desenfadadamente.

O *Diario do Governo* publicou um edital da Universidade de Coimbra, fazendo saber que o conselho da faculdade de philosophia tomou as seguintes resoluções acerca do concurso para o pavimento de dois logares de demonstradores, um na secção das ciencias physico-chimicas e outro na das ciencias historico-naturaes da mesma faculdade:

Que no requerimento de cada candidato se lançasse o despacho de habilitado e que as provas da primeira secção — ciencias physico-chimicas — se realisassem em cinco dias, sendo a de chimica inorganica dada no dia 23 de janeiro proximo; de chimica organica no dia 26; a de physica 1.^a parte, no dia 30; a de physica, 2.^a parte, em 3 de fevereiro; a de analyse chimica em 7 de fevereiro; podendo, no emtanto, realisar-se em menos dias se o juri os julgasse suficientes, devendo para isso agrupar se com a chimica inorganica a analyse chimica e a physica 1.^a parte com a physica 2.^a parte.

Os pontos pelo juri escolhidos serão em numero de cinco por cadeira e devem estar expostos na secretaria da Universidade por espaço de vinte dias immediatamente anteriores ao começo das provas.

As provas da segunda secção — ciencias historico-naturaes — effectuam-se tambem em cinco dias, sendo a de botanica dada no dia 18 de fevereiro; a de zoologia no dia 22; a de mineralogia e petrologia no dia 25; a de geologia no dia 27; e de metropologia no dia 2 de março — salvo sempre qualquer resolução do juri, caso se devesse alterar esta distribuição.

Os pontos, tambem em numero de cinco por cadeira, estão expostos na secretaria da Universidade por espaço de vinte dias.

As provas praticas das diversas cadeiras começam nos dias escolhidos, ás 9 horas da manhã, com excepção da prova de mineralogia e petrologia, que devera começar ás 8 horas.

Ao ministerio de justiça foi pedida auctorisação para que o sr. dr. Gaspar de Matos, notario em Coimbra, possa desempenhar o logar de administrador deste concelho.

Carta do Rio de Janeiro

10-12-1904.

Tenho presentes os ultimos numeros da *Resistencia* até ao dia 20 p. p. inclusivé e congratulo-me, por ver que as minhas cartas mereceram a publicidade, podendo assim os leitores de tão independente quanto liberal folha, ter conhecimento de factos dados nesta cidade, onde a colonia portugueza é tão numerosa, havendo em Portugal muito pouca gente que aqui não tenha parentes ou pessoas de suas relações, procurando mesmo por interesse proprio saber noticias da terra onde estão entes por qualquer forma queridos.

Mais uma vez pois prometo fazê-los sujeitos do que por aqui se dê, e que veja deya ser conhecido dos que honram a *Resistencia* com a sua leitura.

Realizou-se como estava annunciada, a segunda corrida de touros em que fez a sua estreia o cavaleiro Albano Custodio.

Devido a ter chegado depois da corridos os tres primeiros touros, nada posso afirmar, a não ser por informação; de resto, a corrida não foi feliz.

Albano Custodio vestindo uma bela casaca preta, bordada a prata, montava o seu *Azeitona*. Os touros que lhe couberam não estavam dispostos a prestar se a um bom trabalho, talvez devido ao sol não querer honrar com a sua presença a festa de Albano; foi com esforços bastantes visiveis que Albano conseguiu farpea-los, com arte e elegancia; tendo entre outros, posto um par de ferros curtos, por que foi alvo de estrondosa ovação.

Bandarilheiros, tambem não foram felizes; Cadete foi colhido pelo segundo touro de forma a não poder trabalhar durante a corrida.

O espada José Perez, foi colhido pelo 5.^o bicho da forma mais triste d'este mundo.

Em fim, á parte Albano, houve de apreciavel as pégas.

Tosga desamparado pelos mais forçados que parece terem ficado paraliticos, foi arrastado durante bons 5 minutos sem contudo ter largado o rabo do boi, que, a paginas tantas, unia os chipes á cauda, tendo arrastado e ficado em fânicos, se o valente Manuel dos Santos — que não fazia parte da corrida — se não aatrasse em seu socorro.

Só vendo se acredita a forma como se portaram os forçados, que creio ganharam um medo do boi improprio de artistas; é imperdoavel a forma como se ouveram, vendo o seu camarada a perecer sem contudo terem animo para o salvar.

Num dos camarotes viam-se o sr. Camelo Lampreia e comendador Salgado, ministro e consul portuguez. Uma coisa despertava a atenção no recinto da praça: era a nossa querida bandeira, que, desfraldada, por momentos nos conduzia á nossa querida patria; como é bela por entre todas as outras!

Foi naturalizado brasileiro o portuguez Joaquim Ferreira dos Santos Bouças.

E' esperada aqui com bastante entusiasmo a nossa canhoneira *Patria*. — Por ter caído d'um andaime em que trabalhava, deu entrada no hospital um nosso patriota de nome Adelino Raposo d'Oliveira.

Têm se realizado grandes festas em honra da Imaculada Conceição. Era uma vista soberba á cidade durante as tres noites que antecederam ao dia 8 em que poucas casas não tinham as suas janelas com luminarias. O *Jornal do Brazil* pu licou a imagem de Nossa Senhora da Conceição segundo o quadro do pintor P. L. Beckert.

Realizou-se no dia 8 o casamento da ex.^{ma} sr.^a D. Anna Rodrigues Alves, filha do Prezidente da Republica, com o sr. dr. Resorior Pereira, procurador da Republica.

E' do *Jornal do Brazil* de 8: Foi devolvida ao juizo da 1.^a pretoria, cumprindo a carta rogativa expedida ás justicas de Portugal, a requerimento de José Baptista para intimação de Gaudencio Ferreira e Maria Thomazia no interesse do inventario de Anna de Jesus.

Do mesmo: Ao ministro do exterior foi transmitido pelo do interior a fim de ter destino a carta rogativa expedida pelo juiz de direito do 1.^o districto da capital do Pará, ás justicas de Portugal para citação de José Teixeira Guimaraes.

Com o ministro do interior teve o sr. Camelo Lampreia uma conferencia.

— Por telegrama de Lisboa se di-

que na primeira recomposição ministerial serão nomeados os srs. Pinto Santos e Antonio Cabral. Já?... ainda ha tão pouco tempo... não seria melhor acabar com essa... queria dizer brincadeira, mas nem isso mesmo digo.

Trindade.

RIO, 13 12 905.

Para domingo, 11, estava annunciada a estreia do bandarilheiro Manoel dos Santos, devido porém ás grandes chuvas que tem havido nos ultimos dias, ficou a tourada transferida para o proximo domingo em virtude do mau estado da pista, apesar de no dia 11 o sol se ter mostrado.

—Continuamos em estado de sitio; e parece que este será prorogado por mais 30 dias, estando este assunto em discussão nas duas camaras.

Trindade.

Cá o temos. Chegou como o tinhamos annunciado.

Veio o feriado da ligação. As ferias do Natal foram prolongadas até ao dia 8 de janeiro inclusivé. Obrigado!

O sr. Raul Teixeira foi auctorizada a ser admitido a exame de pharmacio em Coimbra.

Esteve nesta cidade o sr. Antonio Candido Cerdeira d'Almeida, tenente coronel de engenharia.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno. Grandes reduções de preços em todos os artigos desta cáza.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 60000 réis
Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

165 — Rua Ferreira Borges — 167

(52) Folhetim da “RESISTENCIA,”

O EXCOMUNGADO

XVIII
O págem

— Oh! Não estava sózingu! porque não sou ainda tanto da confiança de meu senhor que me diga mais do que o que tu toda a gente pôde saber.

— Toda a gente!

— Quasi toda, exceptuando os maridos; havia alguns companheiros de meu amo, e entre elles o sr. duque de Orléans, que se divertiu regularmente com a narrativa do seu rapto, riram-se muito sobretudo do senhôr seu pae e da cáza que fazia ligado á arvore... Bem vê que sei tudo isto. Então! Chôra?... apostemos que é por causa de seu pae. Desastrado que sou, deveria não ter dito isso; o amor filial é o ultimo a morrer no coração de uma filha, esse sobrevive a bastantes coisas. Perdão, minha senhôra, faltei-lhe ao respeito...

— Basta de desculpas insultantes... Mas, em nome do ceu, em nome de sua mãe, fale-me de meu pae; separaram-me d'êlle violentamente, sem meu consentimento, não sabia que podesse ser insultada por aquêlle em quem eu pozêra toda a confiança. Agora tempo

Recenseamento eleitoral

Aviso

A Comissão Parochial Republicana da freguezia de S. Bartholomeu convida os republicanos desta freguezia a inscrever se no cadastro da mesma Comissão, patente na Praça do Comercio, n.º 43, a fim de se recensearem os que o não estejam e tenham direito a essa regalia.

A mesma Comissão lembra a todos os cidadãos republicanos, que não estejam recenseados, a urgencia de se munirem da certidão de idade, base essencial para a revisão do recenseamento proximo. Para que lhes seja passada essa certidão, devem fazer o seguinte requerimento:

Ill.º rev.º sr. Parocho da freguezia de...

Fulano, estado, profissão, de... annos de idade, filho de..., e de..., natural de..., freguezia de..., morador na rua de..., n.º..., requer a V. Rev.ª a lha passe a sua certidão de idade, para fins eleitoraes, isenta de imposto de sello e quaisquer emolumentos ou salarios, como determinam os artigos 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Coimbra, etc.

E. R. M.

F...

Este requerimento deve ser entregue aos parochos das respectivas freguezias, que tem obrigação de passar as certidões no prazo de 3 dias, gratis, e em papel não selado, e em seguida ser reconhecida gratuitamente por tabelião.

A comissão lembra tambem que o prazo para a inscripção no recenseamento, principia em 26 de dezembro e finda em 6 de janeiro proximo.

Requerimento de inscripção por saber ler e escrever

Ill.º Ex.º Sr. Secretario das Comissões do recenseamento

F..., filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de..., n.º..., andar freguezia de..., desejando a sua inscripção no recenseamento por saber ler e escrever como prova com esta petição feita e assignada pelo seu proprio punho, na conformidade do n.º 2 do artigo 1.º n.º 7.º do art. 21.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digne mandalo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia,

E. R. M.

Data...

Assignatura...

Este requerimento tem de ser feito e assignado pelo proprio, perante o tabelião que assim o deve declarar ou perante o parochos da freguezia que ateste o jure em como foi feito na sua presença, sendo a identidade atestada e jurada em seguida pelo regedor.

tudo, fale, o que é feito de meu pae? — Não quer antes, minha senhôra, saber o que diz este bilhete?

— Meu pae! meu pae! exclamava Catarina derramando uma torrente de lagrimas.

— Falei-lhe de vós on em á tarde; falar-lhe-ei d'êlle ésta manhã, mas, se levantei do vosso coração o peso do cuidado que o oprime, não obtereirei, bêla dama, algum alivio para o que me pesa? Se tendes a beleza que me impressiona, eu tenho segredos que vos importa salvar; e eu sinto que só um beijo de vossa bôca côr-de-rosa poderá desatar a minha lingua presa pela perturbação em que vossos olhos me pozeram.

Dizendo estas palavras com uma graça afêta e viva, o pagem havia-se aproximado descaradamente de Catarina; ao terminar, atravêu-se a puxá-la para êlle, mas êlla repeliu-o vivamente. — Saia! Saia! gritou, e sufocada pela dôr, pela vergonha e pela cólera, deixou-se cahir sobre uma cadeira que estava proximo d'êlle.

O pagem, de pé e com a cabeça curvada, contemplou-a demoradamente com um olhar profundo e singular; quando Catarina afastou as mãos que velavam seu rosto, ficou surpreendida pela expressão séria e solemne do rapaz, e comprehendeu que havia um misterio em toda a scena que êlle representára.

— Oh! Meu Deus! Onde estou? Que quer dizer tudo isto?

Requerimento de inscripção por pagar decima

Ill.º e Ex.º Sr. Secretario da Comissão de recenseamento

F..., filho de F... e de F..., natural de..., de... annos de idade, estado, profissão, morador na rua de..., n.º..., andar, freguezia de..., desejando a sua inscripção no recenseamento eleitoral, visto ser coletado por contribuições directas do estado em quantia superior a 600 reis, segundo o n.º 1.º do art. 1.º e n.º 2.º do art. 21.º de decreto de 8 de agosto de 1901

Pede a v. ex.ª se digne mandalo inscrever na relação dos eleitores da sua freguezia.

E. R. M.

Data...

Assignatura...

Requerimento para a'estados de contribuição

Ill.º e Ex.º Sr. Escrivão de fazenda do Concelho de...

F..., estado, profissão, de... annos de idade, natural de..., morador na rua de..., n.º... andar, freguezia de..., precisa para fins eleitoraes, que v. ex.ª lhe passe por certidão, o que a seu respeito conste de matriz... (predial, renda de casas, industrial, etc.) na conformidade dos art.ºs 36.º e 37.º do decreto de 8 de agosto de 1901.

E. R. M.

Data...

Assignatura...

Requerimento de residencia

Ill.º e Ex.º Sr. regedor da freguezia de..., F..., estado, profissão, idade, natural de..., morador na rua de..., n.º... andar, freguezia de..., desejando inscrever-se no recenseamento eleitoral e segundo o disposto nos artigos 30.º e 37.º do decreto de 7 de agosto de 1901.

Pede a v. ex.ª se digne passar-lhe o atestado de como môra nesta freguezia.

E. R. M.

Data...

Assignatura...

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda. COIMBRA

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62º COIMBRA

O pagem, csindo de joelhos aos pés de Catarina e beijando a fimbria do seu vestido respondeu-lhe:

— Está, minha senhora, numa das casas escondida, do grande senhor que a engana. Está num d'esses palacios, cojas rainhas duram poucos dias. Hoje servidas, adoradas, rodeadas de respeito enganadores, de homenagens ironicas, de insultos de mau lugar, amanhã expulsas ou trocadas e reduzidas e recorrerem ao que não tenho necessidade de vos dizer. Mas não me acredita sem duvida, e pensa que admetida na côrte, como o exige a sua gerarchia, um impenetravel misterio ha de rodear a sua ligação. Dezengane-se, minha senhora, isso não pôde dar-se. A personagem do conde Ademar não poderia mostra-la com brilho senão em côrte de miseraveis, e o amor d'êlle não é dos que enobrecem uma mulher. Os sitios de má fama em Paris estam cheios com as que abandona.

Foi no meio de uma orgia que dictou esta carta em que se queixa das obrigações que o têm longe de vós, e esta carta não é a unica que tenho de entregar hoje; aqui estão duas, com o mesmo selo. Pôde comparar: ésta é dirigida a mademoiselle Orphise; e esta a madame Jehane, meus unicos amôres verdadeiros. Impalidéce! Ah! E' ainda amor.

Depois de um instante de silencio continuou, pondo as mãos:

— Ah! minha senhora, que tudo isto a comova e esclareça! Comprehenda

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h , 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9	9,30
9,30	10
10	10,30
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6
6	6,30
6,30	7
7	7,30
7,30	8
8	8,30
8,30	9
9	9,30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h , 8 ^m manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das d'estes.
5,51	
8,13	
2,30 tarde	
3,45	
5,55	
6,20	
6,35	
7,50	
11,17	noite

Até ao dia 10 do corrente mez, são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias á rua do Infante D. Augusto e as das 9,30 e 11,30 da manhã, vice-versa.

No escriptorio da empresa, rua da Sophia n.º 5, 1.º recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoases para 1905.

Alem dos passes annuaes a 120000 réis fornecem-se tambem passes de trimestre a 40500 réis.

bem agora que faltei ao respeito, que lhe tenho, para a fazer voltar ao que deve a si mesmo, e para lhe fazer ver a situação actual em todo o seu horror; porque, em fim, outro, que não fosse eu, pode-la-hia ter por mais culpada, e a sua beleza é das que fazem esquecer o perigo. Mas o seu desdem prova-me que tem uma confiança muito ingenua na sua força; é esse um perigo de que quero preveni-la. Saiba que aqui toda a mulher está ao dispôr de meu amo, como dos que sabem os segredos da da casa.

E o pagem carregou em uma mola encoberta pela franja da cadeira em que Catharina estava assentada, e cujas costas cahiram.

Catharina, agarrada por laços invisiveis e reduzida á immobildade absoluta deu um grito que foi abafado pelos beijos ardentes do pagem; então, numa ultima convulsão de raiva, fez estremecer os laços que a apertavam, depois o olhar poz-se em alvo, a cabeça que luctava cahiu molemente para traz, e olhos ciumentos não poderiam distinguir nas suas feições e na mole attitude do seu belo corpo se tinha perdido os sentidos ou a colera do ultrage.

Quando os olhos voltaram á luz, achou-se sentada e julgou ter sonhado; a seus pés estava o pagem, cuja jaqueta entreaberta deixava sair o seio dourado de Zea.

Aquella vista fez estremecer Catharina, que se inclinou para a bohemia e lhe estendeu a mão; entretanto ella co-

ANUNCIOS

Tribunal do Comercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Por este tribunal e cartorio do escrivão do 5.º officio correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação deste anuncio citando os credores incertos do negociante desta praça Januario Damasceno Rato e tambem os credores certos que não aceitaram a concordata por elle proposta: Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, de Coimbra, Castanha Bichino & companhia, da Covilhã, Nunes de Cavalho & companhia e Ferreira Pessoa & companhia, de Lisboa, Guilherme Folhadella & companhia, de Famalicao, e a companhia de seguros A Commercial, para no prazo de cinco dias posterior ao dos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a referida concordata proposta pelo dito negociante Januario Damasceno Rato, aos seus credores, e cujos termos são o pagamento de trinta por cento dos seus respectivos créditos em duas prestações no prazo de doze mezes.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

R. Calisto.

DE 3 A 4 CONTOS

Compra-se propriedade rustica ou urbana até este preço, desde que seja bem localizada, e tenha bom rendimento garantido, ou se emprestão sobre ipotéca bem garantida.

Carta á administração d'êste jornal com as iniciais A. B. C.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de custura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirigir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

Clínica de mulheres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultório médico cirurgico, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

Para os pobres, consultas grátis da 1 1/2 ás 3 da tarde.

rava, ou porque a vida voltasse gradualmente ás suas faces, ou porque um resto de incerteza luctasse no fundo do seu espirito contra o aspecto tranquilizador dos encantos da bohemia.

Zea banhava de lagrimas a mão da castelã, havia naquella dôr um misterio novo que Catharina julgou ter adivinhado.

— Pobre rapariga! Enganou-te tambem? As tuas lagrimas dizem-me bem que és minha rival.

— Sim, tua rival, disse Zea que pensava em Ombert. Mas não fui enganada. Só se enganam as grandes damas. Uma rapariga como eu não vale uma mentira.

— Minha filha, disse ella, interrompendo Zea, tu és, sem duvida, alguma fada, porque tudo em ti é estranho e misterioso, e tu deitaste sobre mim encantamentos que perturbam a minha cabeça; ha instantes em que leio nos teus olhos o santo amor de um anjo, e outros em que lá vejo brilhar uma chama que não é do céu. Mostraste-me perigos e crimes que eu não suspeitava. Entreu em mim outra alma, que não é irmã da que Deus me deu; o teu olhar repele-me e atrae-me; noutra lugar fugiria talvez de ti; mas aqui agarro-me a ti, é necessario que tu me arranques a estes laços, a esta infamia.

Erguendo-se precipitadamente, correu a ajoelhar-se num genuflexorio na outra extremidade do quarto que era um oratorio.

(Continúa.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidação em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se a atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcastrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcastrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confeções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para celestiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, »..... 35600
Ilhas adjacentes, »..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatils com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORÇÃO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

Jozé Marques Ladeira & Filho

1. PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 185, 1.º

Tomam-se seguros de prédios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétoraçóis, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórges, 27 a 29

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6



Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a mudo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafo de litro	Garrafo de meio litro	Garrafo de 1/4 litro
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafoes ou duzia de garrafas.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Morais

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banhuetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores seitas e preparos para as mesmas, plantas para nitas, flores para chapéas mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudeas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 185,

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafoes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros, está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collheita variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reposituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o-medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra de dia ou de noite.

Análizes completas

de urinas, expétoraçóis, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc, etc, e bem como análizes d'aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondego, agua e gás.

Trata-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina tipografica

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 968

COIMBRA — Quinta-feira, 5 de janeiro de 1905

10.º ANO

Medicina sanitaria

Um recente decreto coloca sobre um terreno novo os cursos de medicina sanitaria, que no Porto e em Coimbra funcionaram no anno findo, mercê da lei de 24 de dezembro de 1901. Pela antiga lei, os cursos organizados sob a superintendencia da Inspeção Geral, teriam um programma doutrinal e pratico modelado pelo do Instituto Central de Hygiene; ministrariam o seu ensino sem atribuições de examinar e conferir diplomas; admitiriam a matricula unicamente os medicos, com exclusão do estudante de qualquer anno do curso; seriam regidos pelos professores de Hygiene respectivos e pelo pessoal sanitario local, sem mais remuneração do que a gratificação annual, ao professor de Hygiene, de 200.000 réis.

As leis não sahem perfeitas dum jacto, por mais boa vontade e competencia que o legislador tenha; é o tempo e a experiencia que se encarregam de modificar os pontos de vista e indicar os novos caminhos a trilhar. As sciencias naturaes, positivas, têm na observação e na experiencia a principal raiz; as sciencias sociaes é no terreno da experiencia e da observação dos factos que devem tambem ser edificadas.

Que é a historia senão a experiencia dos povos? Os legisladores portuguezes, em regra, presumem muito de si e têm um grande desprezo pelo povo para quem legislam; ou se julgam omniscientes ou não olham o paiz como uma individualidade que attingiu a sua maioridade politica. Querem lá saber se o paiz concorda ou não com os seus modos de ver! Certos e seguros duma inspiração superior, duma sciencia que lhes vem de cima, não descem a observar as tendencias e os desejos do povo; não fazem inqueritos, não interrogam as coisas e as pessoas para descortinar as reais necessidades da nação para que legislam. O paiz, para taes legisladores, é um tutelado que deve deixar-se dirigir passivamente como uma machina, como um ser que não tem vontade sua; elles é que estão encarregados pelo destino de pensar e sentir pelo paiz. Podem lá admitir que uma nação queira intervir nas suas leis e na sua administração; isso, por direito divino, é patrimonio duma raça especial e privilegiada. E' antigo regimen puro.

Se um individuo, chegado á maioridade, pôde dispôr livremente de si e dos seus bens, tambem um povo constitucional pôde orientar o seu destino como lhe aprouver. A Inglaterra, nação livre e constitucional, faz as suas leis á vontade dos representantes do povo. A vaccina obrigatoria desde 30 annos foi tornada facultativa no dia em que o paiz declarou que repelia tal obrigação. Basta para isentar um pai de familia deste dever legal, a declaração de que ele considera, em consciencia, a vaccina prejudicial ao seu filho. Parece um absurdo deixar abrogar uma lei, que tem o apoio da sciencia, só porque o paiz o quer! Será absurdo, mas é o governo da nação pela nação.

Não tem o individuo o direito de cometer, na sua esfera privada, os erros hygienicos que muito bem lhe aprouver? O povo constitucional é um ser livre e como tal não devem dirigir o sem o consultar. As leis não podem ser emanadas a priori, da imaginação dos poderes publicos. Por isso o novo decreto tem o nosso aplauso; não é uma concepção aprioristica, mais ou menos feliz, é a sancção a posteriori dos desejos do paiz e o respeito fundado das conveniências dos interessados.

Tres pontos principais merecem a nossa attenção neste decreto: 1.º Da

uma certa autonomia aos cursos de medicina sanitaria, concedendo lhes facultades de examinar e diplomar; 2.º Torna a matricula extensiva aos alumnos do 3.º anno; 3.º Promette fundos para custear as despesas dos cursos.

Dois destes pontos contrariam abertamente as disposições do regulamento de 1901, e, sem a minima intenção ou desejo de ser desagradavel a ninguém, achamos a nova orientação digna do nosso aplauso.

Um pouco de historia. As necessidades duma instrução sufficiente em materia sanitaria (ninguém o ignora) fizeram-se sentir a proposito da peste do Porto em 1899. No anno seguinte appareceram autonomas as cadeiras de Hygiene, nas Escolas Medicas do reino e na Faculdade de Medicina, o que representava um grande melhoramento no ensino da Hygiene, até essa data tão descuidado. Passava-se isto em 1900, e os cursos foram creados em 1901. Encontrou-se por este modo assegurado duplamente o ensino sanitario: instrução geral na cadeira de Hygiene, instrução especial no curso de aperfeiçoamento. Ninguém medianamente informado ignora que na Italia, Alemanha, Inglaterra, etc., ao lado do ensino geral da Hygiene, existem os cursos de aperfeiçoamento ministrados nos institutos especiaes autonomos ou annexos ás facultades. Comuado o exemplo do estrangeiro nem sempre é bastante; adaptar é bem, mas quando a adaptação é possível e é util.

A criação do curso sanitario foi olhada pela classe medica como um encargo a mais, a que não correspondia remuneração satisfatoria.

Não contestamos o valor que os cursos sanitarios possam vir a ter em Portugal; são já uma boa parte do que é necessario conseguir. A instrução um pouco especialisada que alli deve ministrarse é um complemento util da aprendizagem nas cadeiras de Hygiene, quando o official sanitario se encontra na pratica em condições de aproveitar e aplicar o que de particular se ensina nesses cursos. Porém o medico sanitario portuguez encontra no paiz ensino de fazer essa applicação? ou bastar-lhe-á o ensino das cadeiras de Hygiene convenientemente dotadas e bem regidas?

A hygiene é vasta, tem dominios extensos e abrange assumptos diversos, não ha duvida.

Mas o paiz está tão pobre de material sanitario que é já difficil pôr em pratica o que pôde diligentemente aprender-se nas cadeiras de Hygiene.

Assim como eatamos resulta esteril, ao menos em grande parte, o ensino dos cursos. E' uma verdade que é penoso confessar; mas o saber não basta, são necessarias as condições de o poder applicar. Que importaria saber ler, exclamava Castilho ha meio seculo, não tendo que ler ou que valesse a pena de ser lido?

Que vale ao medico sanitario saber fazer a analise duma manteiga quando a municipalidade ou o governo lhe não forneçam um refractometro e um aparelho de destillação?

Não é, nem podia ser, nossa intenção proclamar a inconveniencia dos cursos sanitarios; queremos apenas mostrar que estes cursos, sendo um progresso, o são por enquanto muito incompleto. E' indispensavel promover as instituições sanitarias que eles supõem. O legislador de 1901 não o esqueceu: lá estão as diversas determinações acerca dos melhoramentos e serviços publicos; lá está a obrigação das municipalidades instalarem os serviços de desinfecção, sem os quaes o conhecimento da tecnica respectiva fica sem valor. Porém o Regulamento tem tres annos e as coisas estão pouco mais ou menos como d'antes.

Necessario se torna dar aos cursos uma razão de ser efectiva: promover a

realização das instituições sanitarias que forneçam applicação á sciencia ali ministrada. O publico medico sentiu isto mesmo e por isso olhou o novo encargo como um onus bem pesado. Era pois necessario procurar, na medida do possível, diminuir e aligeirar esse encargo. Foi o que os interessados fizeram reclamando contra o preceito que lhes impunha o exame só em Lisboa. Para que dobrar um sacrificio doutro sacrificio? O primeiro é defensavel em nome da sciencia e tem a abonalo o exemplo do estrangeiro; o segundo não tinha, essa é que é a verdade; nenhuma razão abonatoria. Se a existencia dum curso sanitario especial é defensavel podendo apenas discutir-se a oportunidade, a obrigação de ir do Porto e Coimbra a Lisboa para dar as provas, não se nos afigura justificada nem justificavel. Nem o aprendizado que estava feito, nem o rigor do exame, nem o prestigio dos mestres, ganhavam nada com tal systema. E, de resto, nem o exemplo do estrangeiro podia aduzir-se. O decreto, publicado no *Diario do Governo* de 15 de dezembro ultimo, deu satisfação ás reclamações e, a nosso ver, estabeleceu a boa doutrina. Isto pelo que toca ao primeiro ponto.

O decreto estabeleceu mais que aos alumnos do 5.º anno seja permitida a matricula.

Ainda que o exemplo do estrangeiro nos venha discordante, nem por isso reprovamos tal disposição, tomada á conta de medida provisoria. E não é em nome de razões theoreticas, aprioristicas, que achamos justificada a emenda, pelo que respeita aos alumnos da Faculdade de Medicina. A frequencia cumulativa do 5.º anno e do curso sanitario foi auctorizada no anno findo e a experiencia (e é em seu nome que hoje fallamos) foi favoravel, inteiramente favoravel a esta accumulção: os alumnos puderam demonstrar no exame de Hygiene que não foi inutilmente que ouviram no curso sanitario uma edição mais correcta e augmentada das materias que haviam aprendido na cadeira de Hygiene. Esperamos ver corroboradas, nos exames do curso sanitario, estas primeiras impressões.

Imaginar que a frequencia dos cursos sanitarios é incompativel com os estudos do curso medico é supôr nos collocados nas condições em que se acham os paizes onde de facto esta incompatibilidade se dá.

Acaso os nossos cursos de medicina sanitaria quer sejam professados no Porto, quer em Coimbra, quer em Lisboa, estão nas condições dos cursos similares estrangeiros?

Onde temos nós os institutos sanitarios comparaveis aos Institutos de Hygiene que, por exemplo, a Italia possui?

O que entre nós existe, com o nome de Instituto Central de Hygiene, não é nem sequer uma miniatura do Instituto de Hygiene de Napoles, annexo á Faculdade de Medicina da Real Universidade, e cuja planta temos á vista.

Como os cursos podem ser feitos hoje, e como o serviço publico actualmente os exige, não vale a pena insistir nas incompatibilidades. Dado, para o momento, o seu restricto alcance, por falta de material sanitario e de independencia dos medicos sanitarios (1), que tem funções sanitarias por acrescimo ou suplemento do cargo, dado, repetimos, o limitado papel dos cursos, não convem nem é justo ser muito exigente.

(1) Convem não perder de vista que os medicos sanitarios em Portugal não são em regra pessoas independentes para poderem ser bons fiscaes. Em 1889 em Inglaterra havia 8.000 agentes sanitarios unicamente occupados em salvaguardar a saude publica. Portugal deveria ter 1.000, guardadas as proporções, que vissem unicamente da saude publica e para a saude publica.

As leis e as instituições devem acomodar-se ás diferentes circunstancias dos paizes.

Não tenhamos ilusões; as funções não podem executar-se sem orgãos apropriados. E onde temos nós a complicada e aperfeiçoada machina sanitaria, que careça dum pessoal superiormente educado para funcionar?

De que vale o barqueiro não havendo o barco?

O decreto consigna ainda que as despesas dos cursos serão custeadas pelo Governo, porque o ministerio do reino auctorisará a quota necessaria ao funcionamento dos cursos. Era indispensavel esta medida. Não se comprehende que a lei organise, em Coimbra e Porto, cursos de medicina sanitaria, sem dotação alguma, sem pessoal, sem material além do existente para outros serviços. A lei de 1901 creava esses cursos em Coimbra e Porto (Carta de lei de 12 de Junho de 1901) dando-lhes apenas para corpo docente os respectivos professores de Hygiene e os empregados dos serviços sanitarios.

Em Coimbra o curso sanitario, inaugurado em março de 1904, não funcionou sómente com o pessoal previsto pela lei: houve tres professores de boa vontade (em Coimbra ainda ha carolas do ensino) que se offereceram para fazer gratuitamente lições no curso e que efectivamente fizeram (não sem algum esforço pela impropriedade da epoca) lições em qualidade e em numero bastante para que em Coimbra o curso não fosse uma mera ficção. Não foi, podemos affirmar-lo, com a convicção de que, scientemente e honestamente, ninguém se apresentará a desmentir-nos. Mas o governo não tem o direito de crear instituições para serem conservadas quasi unicamente pelo esforço voluntario dos particulares. As boas vontades gastam-se, se não ha para ellas nem ao menos uma palavra de estimulo.

A lei de dezembro de 1901 não dava corpo docente satisfatorio aos cursos de medicina sanitaria. O pessoal de saude publica não pôde ser encarregado do ensino senão a titulo subsidiario. E' um encargo extremamente penoso, imposto sem remuneração, a que accresce ainda a circumstancia da falta de preparação em que se encontra a generalidade desse pessoal, e isto não vale descumprimento nem desatenção para ninguém; mas o ensino é um mister, um officio que, como os outros officios, se não improvisa decentemente, a não ser por algum privilegiado, que saia fóra da craveira por onde se afere o comum dos mortaes. Além disso a profissão de ensinar (e com as outras acontece o mesmo) não se exerce bem, se não é exercida com amor; ora o affecto que o corpo de saude pôde consagrar ao encargo que lhe foi imposto pela lei, não será de certo muito grande.

Atribuir a um individuo competencia para intervir no ensino da Hygiene, só porque faz parte do corpo de saude, dêsse corpo que tem a missão de applicar e fazer cumprir as leis sanitarias, não é doutrina que nos quadre. Assim como no ensino do Direito não ha intervenção dos magistrados judiciaes, tambem no ensino da Hygiene o corpo docente deve ser especialisado. Nem de dentro nem de fóra do paiz os exemplos são favoraveis á doutrina consagrada na lei de dezembro de 1901.

Agrada-nos a orientação do novo decreto que representa um passo num caminho que é preciso seguir até ao fim. Não ha da nossa parte, não podia haver, nenhuma animosidade para as leis anteriores. Não concordamos com alguns pontos. Seja permitido a cada um dizer livremente o que entende. O auctor dessas leis não pôde aspirar, a despeito do seu valor, a ter realizado uma obra perfeita. Tudo o que é humano é perfectivel.

HEZAN e SILVA.

CAMARA MUNICIPAL

A camara municipal da presidencia do sr. dr. Dias da Silva, que acabou a sua gerencia, procurou sempre manter a administração municipal longe das influencias e dos partidarios politicos.

Teve tambem sempre particular cuidado em acompanhar a vida de todas as instituições de Coimbra, pondo-se abertamente a seu lado para as favorecer ou para protestar com ellas.

A administração do sr. dr. Dias da Silva, que se não robusteceu com a politica, não procurou tambem o seu apoio numa classe, fazendo das suas reivindicações programa politico.

A administração municipal transacta nunca sacrificou os interesses do municipio aos da Universidade, nem os da Universidade ao municipio; acompanhou sempre as reclamações da Universidade, e pediu para a Escola Brotero as officinas que ha muito eram exigidas pelos interesses dos alumnos sacrificados a um ensino theoretico e insufficiente.

Ao mesmo tempo que olhava pelos estabelecimentos de ensino, a camara preocupava-se com os interesses agricolas, abria concursos de gado, estabelecia feiras, distribuia premios, sem dispêndio para os cofres do municipio.

Estudando demoradamente a administração e os serviços municipaes, a camara preocupava-se com a hygiene da cidade, promovia a canalisação dos esgotos, subsidiava o muzeu de hygiene, estabelecia o serviço de vacinação, creava o posto de desinfecção, modelava o serviço dos incendios, e o da limpeza publica, tratando com carinho para louvar as creanças empregadas neste serviço, estabelecendo para ellas uma escola, albergando-as com caridade.

Os jardins, o aspecto da cidade, as suas curiosidades, tudo o que possede inspirar interesse por ela mereceu-lhe sempre particular cuidado e assim se fez o coreto da avenida, um estimulo honroso para os artistas e industriaes desta cidade, assim se ajardinou o Caes, assim se começou o ajardinamento da alameda dos arcos do Jardim.

A camara do sr. dr. Dias da Silva distinguio-se sempre pela administração economica dos dinheiros publicos, pelo estudo e criação de novas fontes de receita.

O serviço das aguas foi singularmente desenvolvido, a iluminação municipalizada com vantagem para o consumidor e para a camara.

Em todos estes serviços não trabalhou só o sr. dr. Dias da Silva. Teve sempre dos seus colegas na vereação uma collaboração leal, todos os acompanharam sempre com entusiasmo, pondo-se abertamente a seu lado, quando o atacavam de não atender aos interesses mesquinhos da politica local, dando-lhe sempre provas publicas da sua admiração, do respeito pela sua obra.

O que fizeram em alguns dos pelouros é tambem sem exemplo na administração monarchica do municipio de Coimbra.

Theatro

Espera-se para breve uma companhia de zarzuela, cujos primeiros espectáculos se realizarão provavelmente nos dias 14 e 15, não havendo porém a certeza se a companhia poderá dar mais recitas que as marcadas para estes dias.

Não está tambem ainda decidida quaes as zarzuelas que a companhia executará, sendo provavel que se levem á scena o *Campanone* e *El-rei que rabio*.

Como, ha muito tempo, se não ouve em Coimbra uma companhia de zarzuela regular, é esperada com vivo interesse esta, que vem precedida da melhor fama.

COSACOS E JAPONEZES

Ha trégoas na Mandchuria. Agachados debaixo da néve, nos seus acampamentos subterrâneos, a algumas centenas de metros uns dos outros, os dois exercitos inimigos espreitam-se silenciosamente.

Nós fazemos esforços tocantes para acreditar que o sociego concedido aos russos é o signal da sua esmagadora superioridade e da sua victoria proxima, mas é debalde! E' impossivel hoje não ter a convicção secreta do triunfo dos japonezes.

Os artigos vazios dos jornaes, as descripções superficiaes de viagem, as illustrações arranjadas dos *magazines*, pelos quaes avaliavamos o Japão, como á pouco avaliamos o Transwaal e a Abyssinia tinham-nos dado uma ideia falsa d'este paiz.

Mas a causa principal do erro dos nossos juizos sobre os povos do Extremo-Oriente, bem como sobre povos mais proximos de nós, provam menos a nossa falta de informação do que a nossa falta de reflexão, e sobre tudo o nosso preguiçoso apêgo a velhas opiniões rotineiras.

Esquecemo-nos, mais do que deviamos, de que o Tempo está longe de ter em toda a parte a mesma corrente.

Como um rio, cujas aguas, rapidas no meio do leito, se demoram nas margens, se perdem em rododoinhos, e se estendem em pezados charcos, o Tempo precipita ou demora o seu curso conforme os paizes.

Ora, se admitimos com facilidade que certos povos fatigados abandonem o fio d'agua e se vão sem governo, não podemos acostumar-nos á ideia de que uma nação entorpecida durante muitos seculos se ponha audaciosamente á agua e ganhe em velocidade aos velhos povos-pilotos do Occidente.

Uma tal verificação custa tanto á nossa indolencia como ao nosso orgulho; não consentimos nisso senão, por assim dizer, com a fãca na garganta.

Repara quanto custou ao Japão a fazer-se reconhecer por moderno; que esforços, que pertinacia, que genio para triunfar do nosso desdem classico! Dez annos de victoria e de prodigios, de vontade intelligente, sem comparação na historia, mal apagário as imagens de biombo que formavão todas as nossas idéias a respeito do Nippon.

Vimos o Japão vencer as hordas chinezas com tanta arte, tanta certeza e celeridade que as grandes potencias assustadas tiveram de contar pelos seus successos; vimos os pequenos soldados do sol-levante, nos arrozaes do Tchili exceder os velhos povos militares do Occidente, não digo pelo ardor, mas pelo contrario pela frieza do seu heroismo, pela sua audacia methodica, e tambem pela perfeição dos seus serviços auxiliares; mas não era ainda bastante para vencer os nossos preconceitos. E, hoje mesmo, vendo o Japão bater com uma precisão scientifica, os generaes duma potencia que forjou as suas armas em quasi todos os campos de batalha historicos da Europa, nós não podemos resignar-nos sem custo, a confessar que os *samoorais* de hontem, tão lindamente arcaicos, se devam contar agora entre os primeiros tacticos, os primeiros engenheiros do mundo, e que dos dois adversarios em lucta na Mandchuria, o mais moderno não é com certeza o russo.

Em quanto o soldado e o officil japonês realisam por sua actividade reflectida, precisa e practica, sobria de gestos e de palavras, exempta de todo o estimulante místico, o tipo mais acabado, sem duvida alguma, do combatente moderno, o russo com a sua grande coragem muscular, o seu furor heroico, ébrio de fé e alcool, aprêce como um sobrevivente dos combatentes de out'ora; é ainda um hussard, um reitre, questionador, namorador e supersticioso em excesso, confiando na força do seu sabre, na protecção de S. Jorge, e grande inimigo de letra redonda.

Parêce que nem na Crimêa, nem na Turquia tivemos occasião de julgar bem o soldado russo; julgavamos que se tinha transformado, como nós, e para nós é agora estupefacção, perturbação grande encontrar nêle um combatente de ha cem annos.

Ch. Saglio.

O sr. Alfredo da Cruz foi nomeado continuo da morgue de Coimbra.

BOAS FESTAS

Recebemos a carta que gostosamente publicamos; e para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director da *Resistencia*

Desculpar-nos ha v. a nova massada que vimos dar-lhe.

Mas, pois que v. tem sempre posto as colunas do seu jornal á disposição da *Escola 31 de Janeiro*, chamando para ella a atenção dos bons leitores, ousamos, confiados nos sentimentos liberaes e democraticos de v., solicitar-lhe mais uma finêza.

E' corrente no nosso paiz, por occasião do Natal, o uso dos cartões de boas festas, e que, longe de significarem alguma coisa de util, representam as mais das vezes, um incomodo não só para os remetentes como para os destinatarios.

Distante e bem distante de nós a pretensão de extinguirmos esse uso, que tem já pelo seu lado a tradição, é nosso dever no entanto lembrarmos a v. a forma dessa usança redundar em algo do pratico e de significação moral.

Que á semelhança pois do que já praticam outros jornaes, v. permita no seu jornal uma subscrição tendente a colher alguma receita para os pobres do seu jornal e para a *Escola 31 de Janeiro*, que só com o auxilio popular pôde contar, eis o que com empenho ousamos pedir-lhe, pedido que na mesma data e com o mesmo intuito dirigimos a outros jornaes liberaes, certos de todos acolherão de bom grado a nossa ideia.

Ficariam dêsse modo trocados os cumprimentos de boas festas entre os que concorressem para a subscrição aberta com esse fim e avultar-se-hiam assim as obras de benemerencia e de solidariedade que representam o auxilio prestado aos pobres da *Resistencia* e á instrucção popular.

Agradecemos desde já a adhesão de v. a esta ideia, subscrevemo-nos

De v., etc.

Luiz Derouet
Santos Franco
Marcos Leitão.

Fica aberta pois a inscripção, revertendo o producto a favor da *Escola 31 de Janeiro*.

Transporte... 30500

Liga das Associações

Está em distribuição o relatório da gerencia da *Liga de pharmacia das associações de socorros mutuos de Coimbra no anno de 1903*.

O relatório acusa o estado prospero desta associação que por uma zelosa administração tem conseguido não só a existencia desafogada para si, mas tem sido tambem uma das maiores garantias de existencia de outras sociedades de socorros mutuos de Coimbra.

Evitando a venda criminosa dos medicamentos fornecidos aos associados para seu tratamento, resolvendo que só fossem aviadas as receitas datadas do proprio dia ou do anterior, mandando que qualquer medicamento demorado na pharmacia mais de quarenta e oito horas, fosse entregue ao representante da associação a que o socio, para quem era destinado, pertencia; a *Liga* conseguiu fazer o desconto de 50 por cento no preço de todos os medicamentos manipulados na pharmacia desde o primeiro de Outubro em diante e dar ás associações ligadas a diferença de 40 a 50 por cento nos medicamentos manipulados desde 1 de Janeiro a 30 de Setembro, diferença que montou á quantia de 2500355 réis.

A *Liga* distribuiu pelas associações ligadas como amortisação do capital com que cada associação entrara para a *Liga*, a quantia de 6000000 réis, diminuindo assim os encargos do juro que pagava por aquela quantia.

No relatório escreve a direcção: «Compenetrando se todos dos beneficios serviços que ela pode prestar — a *Liga de pharmacia das associações de socorros mutuos de Coimbra* — continuará a ser o sustentaculo de algumas das associações ligadas, porque, sem ella, o seu desaparecimento seria inevitavel. E só isto não vê, quem tem olhos e não quer ver. Arredem-se das gerencias os despeitos e malquerenças e ve-admir os fructos que da *Liga* hão de advir em proveito das associações de socorros mutuos de Coimbra.»

Esta é a verdadeira orientação em que quizeramos ver todas as associações de socorros mutuos de Coimbra que em luctas mesquinhas e ridiculas vaidades politicas têm gasto energia que mais nobremente aplicada, á muito teria florescentes as associações que agonisam em Coimbra, quando se levantam fortes outras similares em todo o paiz.

As associações de Coimbra fugiram da escola democratica em que tinham sido creadas, e em que se haviam desenvolvido com admiração do paiz inteiro.

O que ha, arrastando uma vida difficil, indica todavia o passado brilhante do movimento associativo das classes trabalhadoras de Coimbra.

As associações não são escola de vaidade, são apprendizado de sacrificio e de dedicação altruista.

Em Coimbra porém tem se pensado de forma diferente, por isso as suas associações arrastam uma vida difficil, por isso os seus interesses andam á mercê das influencias politicas.

Folgamos em ver o estado de prosperidade da *Liga*, a quem agradecemos a oferta do seu ultimo relatório de gerencia.

Posse

Na segunda feira, com um grande concurso de povo deu a camara transacta posse á novamente eleito.

O sr. dr. Dias da Silva leu um relatório em que summariou a sua gerencia, sendo vivamente aplaudido ao terminar.

O sr. dr. Padua aproveitou esta occasião para oferecer ás ignias da gram cruz da Conceição que haviam sido dadas ao sr. dr. Dias da Silva pela sua administração camarsaria, tornando o assim cavaleiro da Imaculada o que se não pôde dizer que, nos tempos que vão correndo, seja das coisas mais agradaveis do mundo, ficando assim o sr. dr. Dias da Silva prezo á camara mais quatro annos... pelos direitos de mercê!

Passado este incidente sensacional, todo vibrante de cavallaria antiga, tomou posse a nova camara de que ficou presidente o sr. dr. Marnoco e vice-presidente o sr. dr. Silvio Pelico.

O sr. Victor Feitor, extaziado para o azul e branco da gran cruz, ergueu a sua voz para proclamar mais uma vez a gloria do sr. dr. Dias da Silva.

E assim acabou esta fésta, que ficou qualificada de memoravel.

Assim acabou, pois, esta memoravel fésta.

Caminhos de ferro

E' no dia 9 do corrente que abrem as aulas de praticantes de factores, escripturarios, telegraphistas e guardas freios, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes tem em Coimbra.

Estão matriculados 38 alumnos assim distribuidos:

Para o curso de factores, Eleuterio Francisco da Assumpção, Carlos Lopes Norberto Fernando d'Oliveira Neves, Casimiro Fernandes Gaspar, Antonio da Silva Fernandes, Antonio Leonardo, Gumerindo Duarte Geral, José Domingos de Oliveira, Francisco Picador Roça, Abilio Madeira de Andrade, Acacio Adelino Figueiredo Vasco, Adolpho Ferreira Vidal, Francisco Augusto Cardoso Santhiago, Jacintho Berenguel de Vivas, Antonio Carlos Berenguel, Manuel Pinto Soares, Antonio Albuquerque, João Bélo Alfaia, Manuel Marques Perdigão, Lúcio Antonio dos Santos, Antonio Nunes de Magalhães, Bento Rodrigues Teotónio, Adriano Martins da Silva, José Maria de Castro, Albano da Costa Malagueta, José Marques de Oliveira Coelho.

Para escripturario o sr. Alfredo Cardoso Aires Pinheiro.

Para telegraphistas, Abel Marcelino Dias, José Candido Ferreira, Armando Monteiro da Silva, Antonio Luiz de Oliveira, F. Piedade, Manuel de Freitas, Manuel da Costa e Hipolito Simões, e para guardas freios Antonio Pinto da Costa e Manuel José de Almeida.

Reune hoje pela 1 hora da tarde a assembleia geral da *Assembleia Recreativa*, de sua séde, á rua das Estrelinhas, para lhe serem presentes as contas e resolver sobre outros assumptos importantes.

Publicações

Eduardo Coelho — A sua vida e a sua obra. — Alguns factos para a historia do jornalismo portuguez contemporaneo, por Alfredo da Cunha.

E' a segunda edição pa obra de Alfredo da Cunha, publicada agora em comemoração da inauguração do monumento a Eduardo Coelho.

Foi oferecida gratuitamente a todas as escolas do paiz, oferecendo assim a obra em que singela e despretenciosamente se narram a vida e feitos desse escriptor verdadeiramente benemerito, grande pela intelligencia, pelo trabalho, pela bondade, por todas as dedicações patrioticas, á leitura daquelles a quem se começa a formar o coração para o bem e o espirito para os ideaes mais nobres que devem nortear o homem. Agradecemos a oferta.

A repartição do comercio remeteu ao governador civil de Coimbra o alvará aprovando os estatutos da Associação de classe de fabricantes de calçado da mesma cidade.

Previsão do tempo

Será segundo Sfeijoo a seguinte na primeira quinzena deste mez:

No dia 3 começará avançando pelo Atlantico, em direcção ao Golpho da Gasconha um centro borrascoso, cuja acção se fará sentir no NO. da Península, onde haverá algumas chuvas, com ventos do terceiro quadrante.

A 4 esse centro ocupará o canal da Mancha e o golpho da Gasconha, e ocasionará chuvas, principalmente des de o NO. e N., ao centro da Península, com ventos entre SO. e NO.

No dia 5 esse centro encontrar-se-ha no mar do Norte, formando-se um outro no golpho de Leão. Registrar-se-hão algumas chuvas desde o N. e NE. ao centro, com ventos do quarto quadrante.

De 6 a 7 mudará a situação melhorando geralmente; todavia, as baixas pressões, que se accusarão na Madeira, causarão algumas chuvas na Andaluzia e no levante.

De 8 a 9 perturbar-se-ha o estado atmosferico; porque as baixas pressões do Atlantico passarão pelas nossas regiões em direcção ao Mediterraneo, causando chuvas e algumas nevadas com ventos de entre SO. e NO.

A 10 o tempo será geralmente melhor.

A 11 voltará a perturbar-se, devido ao avance na direcção SO. e NO. de outros centros perturbadores que passarão ao Mediterraneo, no dia 12, produzindo em ambos os dias chuvas grossas e algumas nevadas.

Melhorará a situação meteorologica no dia 13, mas apenas momentaneamente, porque outras depressões se formarão de 14 a 15 no golpho da Gasconha e no Mediterraneo, ocasionando chuvas e algumas nevadas, especialmente desde o Cantabrico até ás regiões centreas, com ventos de entre SO. e NO.

Foi nomeado, precedendo concurso, para professor da penitenciaría de Coimbra, o sr. Joaquim Maria Ferreira.

Foi nomeado cavaleiro da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa o sr. Whaba Ghaleb, agente consular em Fayoum; comendador da mesma ordem o sr. Mahamond whan Mohafahes consul geral da Persia na India Ingleza; e grã cruz da mesma ordem o sr. dr. Dias da Silva presidente da camara municipal de Coimbra.

A inspção dos reservistas começou no dia 29 do corrente para os mancebos domiciliados na Sé Nova, Arzila, Assafarge, Botão, S. Martinho d'Avore, e S. Silvestre.

No dia 2 do proximo mez de fevereiro, continuará para os reservistas de primeira e segunda reserva das freguezias de S. Bartholomeu, Ceira, S. João do Campo, Taveiro, Torre de Villela e Trouxemil.

Finalmente a 5 do mesmo mez deve realizar-se a inspção dos reservistas residentes nas freguezias de Santa Cruz, Brasfemes, S. Martinho do Bispo e V. J. de Matos.

Foi transferido para Penacova o sr. dr. Adelino Paes da Silva, delegado do procurador regio em Niza.

Carta do Rio de Janeiro

22-12-904.

Chegam minucias noticias do naufragio do S. Thomé.

Era caso para bem dizer o mar que o trago, se não fossem os prejuizos causados, bem como os que podiam ser fataes para tantas almas que se encontravam a viajar em calhambeco, como era o S. Thomé.

Foi neste barco que fiz a minha primeira viagem para Bengala; era um barco de construcção igual á do *Cabo Verde*, avendo entre os dois só a diferença do nome; tanto num como noutro a viagem era impossivel para os passageiros que tinham a infelicidade de viajar em 3.ª classe; um verdadeiro chiqueiro.

— José da Silva, de 22 annos de idade, portuguez, deu entrada no hospital em consequência de ter caído com uma síncope, ficando sem fala.

— Faleceu no hospital o portuguez Manoel da Silva, trabalhador, de 55 annos de idade, por ter sido na manhã do dia 19, colhido pelo comboio; o desventurado é casado, tendo a familia em Portugal.

— Perto de Campinas, um preto violou uma senhora depois de a ter esfaqueado; a victima, de nacionalidade hespanhola, era casada com o hespanhol Ricardo de Castro.

Consta que o selvagem se acha detido.

Trindade.

Foi expedida carta regia ao sr. bispo de Coimbra, apresentando o sr. José Guilherme Hull na igreja de S. Silvestre de Vila Pouca, no concelho de Oliveira do Hospital.

Está de luto o sr. dr. Teixeira de Abreu por falecimento de seu avô o sr. José Teixeira de Mendonça. Sentidos pezames.

O imposto do real de Agua, cobrado no concelho de Coimbra rendeu no mez de Dezembro ultimo mais 680422 réis que em egual mez do anno anterior, isto é 8020689 réis.

Pelo ministerio das obras publicas vae ser aprovado o projecto e orçamento do lanço de estrada da capela de Nossa Senhora da Victoria para a Cruz Alta do Bussaco, contornando a mata, numa extensão de 5:418 metros.

Foi auctorisada a camara municipal de Penacova a contrahir um emprestimo da quantia de 2:600000 réis para ser exclusivamente applicado á conclusão da estrada que, partindo desta vila, vae entroncar no Botão com a que segue para Coimbra.

Foram concedidos sessenta dias de licença ao sr. José Augusto dos Reis, primeiro aspirante da repartição de fazenda de Coimbra.

Pelo ministerio da justiça foi dada auctorisação ao sr. dr. Joaquim Gaspar de Matos para exercer em commissão as funções de administrador do concelho do Coimbra, não podendo acumular porem com ellas as funções de notario.

Entrou no seu trigéssimo quarto anno o nosso coléga desta cidade *Correspondencia de Coimbra*. As nossas felicitações.

Hoje no theatro *Chalet Lisbonense* é a segunda representação do drama *As duas orphãs*, que se repete a pedido do publico.

No sabbado e domingo a representação da oratoria *Rainha Santa*.

Elvira Tavares Bélo e Castro

Barrelro de Castro

Proprietarios do SALÃO DA MODA, desejam ás suas Ex.ªs Clientes muito boas festas e mil felicidades no anno de 1905.

Companhia dos Caminhos de ferro Portuguezes da Beira Alta

AVISO AO PUBLICO

TRANSPORTE ENTRE PORTUGAL E FRANÇA

Desde o dia 1 de Janeiro de 1905 serão postas em vigor as tarifas especiais: P. H. F. n.º 1 de grande velocidade—Bilhetes simples (uma só viagem) para passageiros e bagagens; P. H. F. n.º 2 de grande velocidade—Bilhetes de ida e volta para passageiros e bagagens, P. H. F. n.º 3 de grande velocidade—Transporte de recovas e generos frescos, e P. H. F. n.º 4 de pequena velocidade—Transporte de mercadorias de todas as qualidades, combinadas com as Companhias Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, de Salamanca á Fronteira Portugueza, de Salamanca a Medina del Campo, Norte de Hespanha, Meio-dia da França e Orleans.

Nas estações d'esta Companhia pode o publico consultar as referidas tarifas. Lisboa, 31 de Dezembro de 1904.

O Engenheiro Director da Companhia Marquez de Gouvêa.

Assembleia Recreativa

Para aprovação de contas e para outras deliberações importantes dos convidados os socios, no gozo dos seus direitos, da Assembleia Recreativa a reunir-se no dia 6 de Janeiro, pela 1 hora da tarde, na rua das Esteirinhas, n.º 10.

O presidente da comissão administrativa, Cassiano Ribeiro.

AGRADECIMENTO

Augusto da Silva Teixeira, pe-nhoradissimo, agradece a todas as suas soas que se interessaram pelas suas melhoras durante a sua doença, agradecendo em especial aos dignos facultativos os ex.ºs sts. drs. Rosette e Cruz Amante.

A todos o meu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 4 de Janeiro de 1905.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos presados assignantes de que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 3.º semestre de 1904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesadas.

(53) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVIII

O pagem

Zea atirou-se a ela e, agarrando-a em seus braços, disse-lhe:

— Não tenhas medo de mim, irmã, é necessario primeiro que eu me vingue; porque tu bem vês, que me fizeste sofrer sem desconfiares disso; mas, no fundo, sinto que te amo e sei eu que te hei de dar a felicidade.

— Ouve: vou te deixar. Assim é preciso, mas quando cahir a noite voltarei, ouvir-me-has assobiar perto da tua janela, lá acharás uma escada, um asilo seguro, tudo o necessario, levar-te-hei para junto de teu pae que te ama, do teu Ombert que perderás para sempre, se passares mais uma noite debaixo deste tecto; porque então serás culpada.

— Culpada! murmurou Catarina, deitando ao pagem um olhar inquieto. Acaso sou eu inocente?

— Inocente? Não importa! Acaso os anjos do teu deus são inocentes, e não podem ser culpados. Um dia, um doutor te explicará estas subtilzas.

Ao acabar de dizer estas palavras, o pagem apertou Catarina nos braços, dizendo-lhe adeus; a orgulhosa castela deu-lhe caricias por caricias.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

165 — Rua Ferreira Borges — 167

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 numeros com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os Mistérios de Paris e Rocambole. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos ocorridos na actualidade

Brinde a todos os assinantes:—Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com desenhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELLES

(ROMANCE ISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de pájina a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 páginas e 1 crómo ou 32 páginas de texto—60 réis.—Tômo mensal, 320 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernêtas, tômos ou volumes.

Em publicação na A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerózias gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tômo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empresa a importancia de dês cadernêtas ou tômos.

Brinde a todos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer número de cadernêtas e tômos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m manhã to 9h 30m tarde.

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Ameias, Da estação B. Rows show departure times from 3h 8m manhã to 11h 17m noite.

Até ao dia 10 do corrente mez, são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias á rua do Infante D. Augusto e as das 9,30 e 11,30 da manhã, vice-versa.

No escriptorio da empresa, rua da Sophia n.º 5, 1.º recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoas para 1905.

jecto faz honra a uma cabeça moça. Mas falemos doutra coisa. Como aranjaste tu esta noite licença para correr as ruas. O lugar do pagem não é ao pé de seu amo? Julgava-te mais adiantada na confiança do principe.

— Contava comigo para esta noite, mas ficou gorada a sna expectativa, e se lo-ha amanhã também, e nos dias a seguir. Não se podia estar no lugar, com as ideias que os fidalgos traziam na cabeça.

— Adivinhe o senhor, porque eu envergonho-me de lhos contar, ao senhor, tão sabio, os perigos que corri, no meio daqueles debochados.

— Reconheceram então o teu disfarce?

— Pelo contrario, e confesso-lhe que preferi sahir no desagrado do senhor... Em suma, fugindo esta noite do palacio de Saint Pol, não me atrevia a voltar a cabeça. E um mau lugar. Não está escripto em qualquer parte que uma mulher foi convertida em estatua de sal, por voltar a cabeça fóra do proposito? Ninguém me verá mais em casa do duque de Orleans; procure outra abelha se lhe parecer, não ha falta delas no cotiço; alem disso, começavam a desconfiar de mim.

Então o segundo cavaleiro, que não era senão Jean Réchin, interrompeu o seu interlocutor numa lingua estrangeira que parecia familiar a ambos, porque a sua conversa continuou num tom animado.

Depois de perto de um quarto de hora, a pequena cavalgada tendo des-

ANUNCIOS

CARVÃO DE KÓQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja câza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Póde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pretendêr póde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

Bolacha Bernardino Machado

A Fábrica Progreço de bolachas e biscoitos, na rua da Moeda, acêba de expôr á venda uma nova marca de bolacha em Omenajem ao Conselheiro Bernardino Machado.

Esta nova marca de bolacha encontra-se á venda em todas as mercearias d'esta cidade.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99—Rua Visconde da Lús—103

Esta câza continúa a fornecêr ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Tem todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada câza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta câza acaba de recebêr importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

embocado numa praça situada a pequena distancia da porta de Santo Antonio, parou de repente em frente de um palacio de apparencia modesta.

— Onde estamos? procurou Catarina, que a paragem de movimento arrancara á meia sonolencia que se apoderara delá nos braços da bohemia.

Réchin tomou a palavra:

— Está, minha senhora, em frente do palacio que seria poupado pelo fogo do ceu se Deus o fizesse cahir sobre esta cidade, o que não fará por causas maiores que eu conheço. Sob este tecto habita a virtude mais pura, a beleza mais doce, o infortunio mais digno de toda a França.

— Ah! é dona Valentina, a esposa do duque de Orleans!

Assim exclamou Catarina.

— Acaba de nomear a unica protectora que nos convem oferecer-lhe, agora...

— Não seça, comprehendi tudo; o conde Adhemar, é um dos favoritos do principe, tem por ele a rainha, ter-me-ia rehavio em qualquer parte; mas o palacio de Valentina é inviolavel mesmo para os maos. A minha permanencia em tão honroso asilo responderá por mim a Ombert; oh! bem vêem que comprehendo; e foi esta creança que pensou em tudo isto! Não estou então só no mundo, ha alguém que me ama, que vela sobre mim; tinha uma irmã em ti, caro irmão!

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratórios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar eficiencia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, „..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema da Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachos e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 6

COIMBRA



CANALIZAÇÕES para **Agua e Gás** **ACETILENE** Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústrés de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios, mobílias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Têles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada colleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetes monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doengas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calceia

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de **CONTRÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especes de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 6



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto a a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafa de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa de 1/2 litro
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaé incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em laore, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaé o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de urnas de mogno

Úrnas de mogno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em **boquets** sôcros e de gala, banquetas e ramos para altar, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma caza no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guardan-louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cômoda, uma montra de cristal, e outras peças lindas.

Para tratar, na Consultaria Tellez, rua Ferreira Borges, 166,

FARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapêutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o necessario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador. Esta caza encarrega-se de mandar o medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expétorações, sangue, correntes ureterais e vajinaes, etc, etc, e bem como análizes d'agua, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 969

COIMBRA — Domingo, 8 de janeiro de 1905

10.º ANO

O juiz Magnaud

O exemplar magistrado de Chateau-Thierry, uma modesta communa perdida n'um recanto quasi ignorado do departamento do Sena e Marne, é uma das maiores glorias da Republica Franceza.

A sua missão civilisadora tem sido uma das mais importantes, operando uma espantosa revolução na legislação criminologica da França republicana.

Condoído do infortunio alheio, o juiz Magnaud ainda não proferiu uma só sentença condemnatoria contra qualquer desgraçado que furta um pão para matar a fome que o tortura. No exercicio do sublime sacerdocio do seu tribunal este digno magistrado tem demonstrado exuberantemente a par d'um notavel talento e vastissima erudição, um respeito de bondade, uma zelosa solicitude pela sua philosophia humanitaria.

Ao contrario do magistrado inquisidor, de olhar fixo, sempre impiedosamente cravado na victima da sua vaidade, ou da sua infamia, como muitos dos juizes que por cá espreitam avidamente o ensejo de se celebrarem por uma condemnação d'estrondo, o digno juiz de Chateau Thierry investiga conscienciosamente as causas determinantes de qualquer crime, sentenciando na conformidade das suas rectas intencões sempre inspiradas n'um elevado sentimento de justiça, sempre em harmonia com o direito social.

O juiz Magnaud é um revolucionario por indole e educação, orientando a sua linha de conducta, como irreprehensivel magistrado, nos grandes e humanitarios principios da Revolução Franceza.

Discipulo de Adriano Dupont, o immortal enciclopedista que libertou a sciencia do direito dos ridiculos preconceitos d'uma jurisprudencia embuída das velharias da Eidade-Media, transigindo ainda até certo ponto com os juizes de Deus como ponto determinante e indiscutivel de prova de culpabilidade, ou de innocencia e admittindo a tortura com meio mais eficaz de confissão do delicto, Magnaud bebeu nos principios do grande reformador, do admirado percussor de Cambaceres e de Treillard os eminentes juriscultos e imperecíveis legisladores do Consulado e do imperio — a sã philosophia de direito criminologico.

As suas admiráveis sentenças têm servido de primacial thema em todos os congressos onde a sciencia e o livre-pensamento impõem os verdadeiros principios democraticos, notabilizando-se por um superior espirito de tolerancia, por uma acentuada tendencia de bondade.

No importante e bem significativo congresso que os socialistas alemães realisaram em 1899, em Erfurt, foi apresentado um notavel e interessante relatório firmando com as assignaturas dos membros da *Commissão de Redacção do Programa das Sessões do Congresso*: Liebknecht, Augusto Bebel, Singer, Allewart, Woolmar, Bemeutzen, Karl Zimer, Vogel e Frederico Engels, em que proficentemente se preconizavam com superior criterio os principios philosophicos do juiz Magnaud, de cujas sentenças se podiam elaborar os principios do direito social.

As sentenças de Magnaud encerram efectivamente o principio de que a humanidade deve presidir a todos os *verdictum* dos tribunales como eficaz meio de moralisação dos costumes, corrigindo-se os deliquentes e os criminosos com a pregação e a exhortação á pratica do bem, á exemplar conducta d'um digno e honesto cidadão.

A cadeia desmoralisa em vez de corrigir. O crime tem origem na ociosidade e no analfabetismo. Fechem-se, pois, as cadeias, — os antros das misérias e das sombras.

Abram-se Escolas o sacrario feérico, a luz vivificadora, o calor fecundo que orienta as consciencias na senda do Bem.

Instrui, clamam Victor Hugo e Guerra Junqueiro; revoltae-vos é o grito lancinante de Bebel e Alewart.... Perdoad, eis o evangelho de Christo praticado por Magnaud.

A *Resistencia*, inclinando-se ante a figura luminosa de Magnaud, saúdo a França republicana e livre-pensadora. F. J.

BOAS FESTAS

Recebemos a carta que gostosamente publicamos; e para que chamamos a atenção dos nossos leitores:

Sr. director da *Resistencia*

Desculpar-nos ha v. a nova massa-da que vimos dar-lhe.

Mas, pois que v. tem sempre posto as colunas do seu jornal á disposição da *Escola 31 de Janeiro*, chamando para ella a atenção dos bons leitores, ousamos, confiados nos sentimentos liberaes e democraticos de v., solicitar-lhe mais uma finéza.

E' corrente no nosso paiz, por occasião do Natal, o uso dos cartões de boas festas, e que, longe de significarem alguma coisa de util, representam as mais das vezes, um incomodo não só para os remetentes como para os destinatarios.

Distante e bem distante de nós a pretensão de extinguirmos esse uso, que tem já pelo seu lado a tradição, é nosso dever no entanto lembrarmos a v. a fórma dessa usança redundar em algo do pratico e de significação moral.

Que á semelhança pois do que já praticam outros jornaes, v. permita no seu jornal uma subscrição tendente a colher alguma receita para os pobres do seu jornal e para a *Escola 31 de Janeiro*, que só com o auxilio popular pode contar, eis o que com empenho ousamos pedir-lhe, pedido que na mesma data e com o mesmo intuito dirigimos a outros jornaes liberaes, certos de todos acolherão de bom grado a nossa ideia.

Ficariam d'esse modo trocados os cumprimentos de boas festas entre os que concorressem para a subscrição aberta com esse fim e avultar-se-hiam assim as obras de benemerencia e de solidariedade que representam o auxilio prestado aos pobres d'*A Resistencia* e á instrucção popular.

Agradecendo desde já a adhesão de v. a esta ideia, subscrevemo-nos

De v., etc.

Luis Derouet
Santos Franco
Marcos Leitão.

Fica aberta pois a inscripção. revertendo o producto a favor da *Escola 31 de Janeiro*.

Transporte... 3500

Começam amanhã, no café Marques Pinto, os concertos da trupe *Petite Otero*, com um programma caprichoso, de musicas e danças hespanholas.

Os srs. Antonio Augusto d'Oliveira Peraito, e Raul Teixeira, foram succorridos a fazer exame de pharmacia em Coimbra.

Foram promovidos a capitães medicos, os srs. drs. Carlos Lopes de Almeida, professor de hygiene na Escola do Exercito, e Dimiz de Carvalho, tenente medico de lanceros 2, e a alferes gallico, o sr. dr. Rocha Manso.

No sul de Angola

Pelo ultimo paquete, chegaram mais detalhes do desastre além do rio Cunene; de entre elles, transcreveremos alguns dos mais curiosos. Uma correspondencia de Mossamedes datada de 7 de dezembro, conta o seguinte succedido ao medico-chefe do serviço de saude, dr. Cabral:

«No acampamento da columna foram erguidos uns paus a pique e ligados a umas cordas, a que ficavam presos os cavallos e muars. Ora por detraz estavam as tendas dos officiaes. Certa noite, tendo-se feito uma descarga, os animaes assustaram-se, e tentaram fugir e debatendo-se para se libertarem, foram cair sobre as barracas. O dr. Cabral, que accordou estremunhado, supoz que o inimigo tinha entrado no campo, e, por isso, correu para fóra do quadrado, naturalmente perturbado, supõndo os camaradas votados a um exterminio certo. Nessa correria caiu ao Cunene. A frescura da agua restituiu-lhe a serenidade e saiu logo para a margem disposto a entrar no acampamento. Mas alli que não o podiam reconhecer de longe, fizeram-lhe fogo, supõndo-o talvez um dos inimigos e ele teve de ficar o resto do dia, escondido numa cova, encharcado até aos ossos.»

Parece Julio Verne, puro, e é extraordinario como os jacarés deixaram escapar tão bom petisco!

O motivo principal do desastre no combate foi a falta de munições, pois as praças levaram poucas e não foi reserva; além das poucas que as praças levaram, 120 cada uma, pelo muito fogo que fizeram, e ainda pelos muitos cartuchos que se perderam pelo chão, caídos das bolsas dos novos equipamentos, elas não mais facilmente faltaram.

Conta-se tambem, que o commandante do destacamento o mallogrado capitão de artilheria Pinto de Almeida, querendo dar ordem para o quadrado retirar o fez por uma fórma infeliz commandando — «Vamos embora, rapazes» — a esta voz, duas faces do quadrado desfizeram-se, os soldados indigenas abalaram e então o gentio caiu sobre aquela massa de soldados, confundidos, desorientados e perdidos e fez uma mortandade enorme. A dispersão foi quasi geral, só se conservou firme a companhia europeia, que foi retirando como podia.

Continua a dizer-se que os tiros de artilheria poucos foram, porque as munições não serviam!

Um soldado de cavallaria foi quem veio dar a noticia do desastre ao grosso da columna, dizendo: que as munições se tinham acabado, que o quadrado se rompera e que os negros vinham em cima dos fugitivos. Mandaram um pelotão de 40 praças para proteger a retirada!

Este pelotão foi por onde tinha vindo o soldado de cavallaria, mas não era por esse caminho que retirava a companhia europeia, dando o seguinte resultado: a força de auxilio nada fez porque ninguém encontrou e do acampamento da columna tendo-se conjecturado que a retirada seria por onde appareceu o soldado de cavallaria, fizeram-se uns tiros de lanterna sobre um caminho em frente, por onde esperavam apparecesse o inimigo, tiros que acabaram de destruir os restos da companhia europeia e tres officiaes!

De uma outra correspondencia ainda de Mossamedes, de 12 de dezembro, transcreveremos o seguinte:

«A retirada para o Humbe estava indicada, embora para isso não tivesse sido convocada reunião de officiaes, que o regulamento determina que se faça, como não havia sido nunca.

Não se sabe como todos appareceram no Humbe, nem é facil saber-se, pois que, da ordem da columna nada consta por onde se veja que o commandante cabe a responsabilidade de tal procedimento.

Foi tão apressada a marcha e tanta consciencia tinha o commandante da sua situação, que, concentrando na fortaleza do Humbe todas as forças e suspeitando que o inimigo o viria alli atacar, ordenou que fosse barricada a porta da fortaleza com saccos de farinha e milho, que nos baluartes se puzessem tambem todos os saccos que havia d'estes generos e nem sequer se lembrou que os feridos se conservavam todos fóra da fortaleza, onde ficaram durante essa noite sem socorros de especie alguma, de modo a serem metralhados pela fortaleza ao menor signal de alarme que alli se desse. E' incredivel tudo isto!

O que é preciso saber é o seguinte:

Qual era o plano de ataque? Porque se conservou a columna inactiva durante 5 dias?

Porque se reconheceu no theatro das operações que não havia agua?

Quem ordenou a retirada para Humbe?

Porque não se apoiou o reconhecimento como cumpria?

Porque não se enviou a reserva de munições?

Porque se ordenou o reconhecimento do dia 25, quando é certo que já havia ordem de retirar para o Humbe?

A principio julgou-se que o gentio do Humbe se revoltasse, originando a retenção de todas as forças alli, mas, passados poucos dias, essa ideia foi desvanecendo-se, tendo sido ordenada pelo governo geral a distribuição das mesmas.»

Quando pela primeira vez escrevemos, sobre o desastre além do Cunene, *No Sul de Angola*, principiámos por dizer que o capitão Aguiar era um official muito honesto e intelligente mas sem facultades de comando.

Tudo o que se tem sabido do desastre, tem vindo confirmar aqueles nossos dizeres.

Para certos logares, *boas pessoas* não bastam.

O sr. capitão Aguiar foi para a Africa atraz dos manos, que, debaixo da protecção do então e actual governador geral, lá se encontravam bem.

Poucos mezes depois de estar em Loanda, e conhecendo a Africa, pelo palacio do governador e pouco mais, foi nomeado governador de Mossamedes! Deixou arder o palacio, já então as *Novidades* o deviam ter condemnado a *trabalhos forçados: reedificar o palacio*; depois foi para governador da Huila e chegou até commandante da expedição, comando em que foi infeliz, como era de prever, ainda para os mais leigos em guerras africanas.

Impozem-lhe, diz-se, um chefe de estado maior, que é genro do governador geral — e como é sempre bom: *estar bem com Deus e com o Diabo*, accetou...

Parece que o chefe de estado maior não era como devia ser, o *braço direito* do commandante da expedição, mas sim o *braço esquerdo*, pelo que se escreve.

Por tudo o que se tem passado, para a Africa continuam a ir os *meninos bonitos* e aquillo por lá é d'elles.

Muda a politica, mudam os governadores e alguns d'elles francamente o diremos, sem a menor capacidade governativa ou administrativa, apenas proximos parentes dos ministros ou então, nas boas graças do Paço: gente da sua confiança.

Ha para o exercito e para a armada a lei chamada do *limite de idade*; para os funcionarios civis e militares para a Africa, seria uma alta medida a lei da *capacidade*.

RUA NOVA

A camara resolveu, na sua ultima sessão, chrismar a rua da Sophia em rua Dr. Dias da Silva, substituindo assim o nome alterado da santa pelo nome rutilante do antigo presidente do municipio.

Parecia-nos mais coerente, salva melhor opinião, dar o nome do sr. dr. Dias da Silva a alguma das novas ruas abertas durante a sua gerencia.

A ideia foi sem duvida escolher a melhor rua para honrar o sr. dr. Dias da Silva, e não deixa de ser curioso verificar que a melhor rua de Coimbra data do seculo XVI.

Em quatro seculos, tantas vereações alargaram a rua do Coruche, e remendaram a Calçada!

O Caes continua em obras desde o seculo XVI.

Com a destruição do arco da Portagem, da cadeia, do pelourinho, as vereações atonitas ainda não acordaram com a decoraçao definitiva.

A que está começa a agradar.

Vão-se aventurando as familias aos domingos pelos tres carreirinhos, e, ao chegar ao meio param, e olham para o ar e olham para o chão sem saber o que lhes falta.

Descem lentamente, e ao chegar ao asfalto tornam a olhar, e ficam-se parados; por fim voltam-se para Santa Clara a vêr se a Rainha Santa lhes diz o que lhes falta ali, naquêl jardim tão bonito.

Ora! O que lhes ha de faltar? Uma ponte de bambu ao centro, e por baixo um regozinho de agua correndo entre pedra de Condeixa, alegre do nadar de peixes pequeninos e vermelhos.

E' pena não poder haver um barquinho tambem....

E'!

O *Diario do Governo* publicava hontem um aviso da direcção das obras publicas do districto de Aveiro, declarando que no dia 24 do corrente mez, se deverá realizar na administração do concelho da Mealhada o concurso para arrematação por empreitada geral da construcção da estrada da capela de Nossa Senhora da Victoria para a Cruz Alta do Bussaco, que, como noticiamos ultimamente, contorna a mata em grande extensão.

A base de licitação é de nove contos e quinhentos mil réis.

Tomou posse do comando do regimento de infantaria 23 o sr. coronel Arsenio Moreira.

O sr. coronel Ribeiro Viana, que esteve commandando o regimento de infantaria 23 retirou hontem indo despedir-se á gare o sr. general Almizds Pinheiro, commandante da 5.ª divisão militar officiaes de estado maior, officialidade do 23, commissario de policia e muitas pessoas das relações do brioso official que pela sua intelligencia, actividade, saber e character gosa de tão merecida reputação no exercito portuguez.

Foi posta a concurso por provas publicas perante o sr. Bispo-Conde a igreja de S. Paio no concelho de Penacova.

Os concorrentes a beneficios parochiaes, cujo concurso terminou hontem foram em Coimbra os srs.: Eduardo de Melo, colado em Travassô; João Roque Ferreira, colado em Santo André de Fermentô; José Balthazar dos Santos, colado em Condeixa-a-Velha; José Fernandes, colado na igreja do Prestimo; José Rodrigues de Almeida, colado na igreja de Aguada de Baixo; Manuel Lourenço Junior, colado em S. Mamede de Castanheira do Vouga.

EDUARDO COELHO

Após a consagração a Magalhães Lima, que foi o tacito reconhecimento nacional a coroar uma vida toda dedicada á honradez e ao trabalho, surge uma outra consagração não menos sympathica e justa á memoria saudosa do grande benemerito que se chamou José Eduardo Coelho e a que a posteridade immortalisa com o nome laureado de Eduardo Coelho, o iniciador do jornalismo em Portugal.

Os serviços prestados por Eduardo Coelho á causa do Progresso e da Civilização são muitos e relevantissimos e a Patria deve á sua memoria honrada mais do que a perpetuação no bronze, ou no mármore, deve-lhe a homenagem da celebração do centenário do seu nascimento... no dia 29 de abril de 1905.

Eduardo Coelho foi um benemerito da instrução popular ao iniciar neste paiz o movimento emancipador das ideias por intermedio da imprensa, deste sublime invento de Johannes Gutenberg que no seu *Fiat Lux* soube derruir os preconceitos tradicionais de longos seculos de miseria, de ignorancia e de oppressão.

O eminente fundador do *Diario de Noticias* foi sempre um democrata dedicado que, desde os saudosos tempos da meninice e da sua afanosa juventude, vinha já bebendo e inspiração do seu fecundo ideal de Liberdade, a inspiração grandiosa do Civismo, da Virtude e do Direito insuflados por uma primorossissima educação.

E foi na verdade a educação, uma sã educação de civismo, de moral e de liberdade que formou o belo e austero caracter de Eduardo Coelho, e o filho querido dum grande e convicto liberal, soube dignamente honrar as brisas tradições de seu pae, sabendo tambem honrar e glorificar a linda terra que lhe foi perfumado e carinhoso berço... a terra que ha constantemente inspirado os devaneios poeticos, a prosa faiscante e a imaginação scintillante dos seus vates e dos seus academicos.

Coimbra, a linda terra que na pitoresca phrase do nosso eminente e simpatico director sr. dr. Teixeira de Carvalho, é... «a mais linda terra de Portugal», honra-se de ser o berço gloriosissimo do eminente cidadão.

A sua infancia decorreu na formosa estancia que o Mondego banha, espreguçando-se-lhe aos pés num encantador abandono de quem tece umas ternas endexas de amor, de quem premedita um assalto ao diaphano clarão do luar, no ancedo almejar de possuir a mulher amada, de beijar o ente idolatrado, de acarinhá-lo amorosamente o delicado objecto da nossa afeição.

Releve-se-nos esta subita cavalgada pelo chimerico azul da nossa phantasia, mas é nosso fatal séstro o devaneio pelo paiz da chimera e dos sonhos sempre que se nos oferece ensejo duma referencia a Coimbra.

Foi ali, repetimos, naquelle encantado Eden da linda terra de Portugal — que em remota era pre-historica houvera de certo caído dalgum astro celestial sobre aquelle enebriador trecho da Lusitania — que decorrer a primeira phase da existencia do saudoso Eduardo Coelho.

Talvez que este facto, actuando affectivamente sobre as facultades intellectuaes do grande percussor dos jornalistas portuguezes, lhe inspirasse a norma do seu viver, a excelente orientação do seu honesto trabalho.

Definiu algures um eminente sabio da pensadora Alemanha por ocasião da celebração do centenário do nascimento de Victor Hugo (26 de fevereiro de 1902), que as belas paisagens influem muito sobre as tendencias affectivas, moraes e intellectuaes dos individuos.

Esta referencia á beleza dos arredores de Besançon é tambem, como se vê, muito justa com respeito a Coimbra. O berço dos genios deve ser um Templo de Luz.

Saudando a memoria de Eduardo Coelho, saudamos igualmente a formosa Coimbra, o seu povo honrado e laborioso, a sua briosa academia, os seus jornalistas, abraçando affectuosamente os meus colegas da *Resistencia*.

Fazenda Junior.

Gymnasio Club

Em sessão de assembleia geral do Gymnasio Club, de 31 de dezembro proximo passado, foram eleitos para a

gerencia do futuro anno os srs.:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, José Gomes Freire Duque; 1.º secretario, José Victorino Baptista; 2.º secretario, José Pedrozo Baptista.

DIRECCÃO

Virgilio Paiva Santos; Domingos Alvares da Cunha; Eduardo Martha; Boaventura Doria; Carlos Maria Pereira d'Aguiar; Benjmin da Costa Braga e Antonio Sampaio Martins.

CONSELHO FISCAL

Cesar Teixeira da Silva; Antonio Augusto Neves e Aureliano José dos Santos Viegaa.

Queixa

O nosso amigo e correligionario sr. Antonio Braz dos Santos queixa-se fundamentadamente do procedimento havido com elle por parte da companhia real dos caminhos de ferro que, se passa por fiscal rigorosa dos seus privilegios e imunidades, trata com desdem singular as reclamações dos que se vêem forçados a recorrer aos seus serviços.

O sr. Antonio Braz dos Santos ao reclamar na estação de Estarreja um casco de azeite que lhe fôra enviado de Villa Nova de Gaia, recusou-se justamente a retirar-lo por verificar que o casco estava quasi vazio, reclamando da companhia a indemnização competente, visto que o azeite fôra despachado sem a reserva — risco de poder reclamar — nota unica que, conforme á lei, pôde dispensar a companhia de indemnizar os expedidores dos prejuizos que as mercadorias tenham soffrido por incuria ou mau serviço dos empregados.

A companhia recusa-se a pagar, dando como desculpa de que não fizera a reserva no acto da expedição, porque o casco era aparentemente solido, e o extravasamento do azeite fôra devido á frouxidão dos aros.

Seja como fôr, a companhia tem obrigação legal e moral de pagar desde que não usou das garantias que a lei lhe oferecia para sua segurança.

O casco foi aceite a despacho como solido como sólido o tem de garantir a companhia.

Tracta-se dum facto comum e explicavel que se dá com um negociante de probidade conhecida.

Casos como aqueles são frequentes, a companhia tinha obrigação de o conhecer e de se garantir contra eles.

A companhia não julgou necessario usar dessa garantia, collocouse no caso de ter de satisfazer reclamação.

Além disso ninguem sabe a responsabilidade que a companhia possa ter na relaxação dos arcos do casco, que pode bem ter sido casual e por má direcção dos serviços.

O que não se percebe é que a companhia que é tão exacta em fazer cumprir os regulamentos que a favorecem, não tenha a mesma promptidão em reparar as perdas a que deu lugar e sujeite a pleitos nos tribunaes quem deveria ser atendido por simples respeito da lei.

A companhia não perde ocasião de mostrar a sua força, fazendo castigar em nome da lei simples transgressões de regulamentos; natural seria pois que a companhia mostrasse o mesmo respeito pela lei, cumprindo-a, se a tem a cumprir, e correndo os riscos do desleixo dos seus empregados, se o houve.

Tem melhorado consideravelmente a iluminação publica collocando-se bicos de incandescencia nas ruas principaes e na rua das Solas e escadas de Santiago que estabelecem a comunicação da estação nova com o coração da cidade.

Dá-se porém o caso de, ao lado de ruas pequenas brilhantemente iluminadas, ter ficado com os antigos candieiros de um aspecto mortico e fumarento a antiga praça do Comercio que é de noite uma das mais concorridas da cidade.

O contraste é frisante, e a impressão das peores para quem passa por ali á noite.

A praça velha é uma das praças de mais activo comercio de Coimbra, e a sua situação na passagem da estação para o interior da cidade indica naturalmente a necessidade de a iluminar bem, o que importa numa despeza minima.

Os contractados em Africa

Não me recordo de ter lido qualquer numero da *Resistencia* em que dissesse o que são os contratos em nossa Africa, com os serviaes; sobre o assumpto, posso dizer o que ha, porque tive ocasião de ver em Benguela como esses contractados procedem e finalmente, como viajam com destino á provincia de S. Thomé e Príncipe, e ainda como ali tratados, não esquecendo tambem como, findo o contrato, é novamente reformado.

Em 1897 e 1898 fui empregado em duas casas commerciaes em Benguela e Catumbéla; a ultima casa em que ali servi foi a dos srs. Pedreira & C.; nesta casa não se fazia permuta com o indigena, porque o seu comercio era todo a dinheiro e com os habitantes da cidade; na primeira casa, de cujos donos me recordo *perfeitamente*, o seu comercio, como na maior parte de todas as outras, era p-rmuta com o gentio, de borracha, cera, marfim, etc.

Entre a troca que se faz com aquelle povoselvagem, tambem se recebe gente: homens, mulheres e creanças.

Acontece que o gentio descendo, traz consigo carregadores que por qualquer falta cometida, que elles classificam de crime, vêm vender á cidade como qualquer outra mercadoria; uma vez na cidade são fechados em casas fortes que os commerciantes têm já para esse fim, sahindo dali para o embarque com destino a S. Thomé, *devidamente contractados*.

O contrato é feito em harmonia com o contractado que com o contractor comparece em presença da autoridade, sendo o contrato feito por cinco annos, findos os quaes tem direito á repatriação; como se vê, tudo isto é muito legal; o que não o é, nem legal nem humanitario é a *forma como se faz o contrato, são os seus preliminares*... Contractado e contractor ou seu representante, vão (quando vão) á presença da respectiva autoridade, acontece porém que o contractado não fala nem comprehende o portuguez, pelo que está presente um interprete que, *devidamente remunerado*, responde pelo contractado, perguntando-lhe se quer ir para aqui ou para ali, por conta deste ou daquele, ao que elle responde sempre afirmativamente, visto que fala pela lingua do interprete.

E ei los com uma colieira ao pescoço, de onde pende uma medalha de folha devidamente numerada, e a caminho de S. Thomé e Príncipe, sentados no convex do barco, de noite, de dia, chova ou faça sol, comendo, bebendo e sujando sempre no mesmo lugar, salvo se tem a felicidade de encontrar a bordo pessoal com restos de caridade, que providencie para serem um pouco mais confortados do que deixo dito, durante a sua viagem tão infame como vergonhosa para nós.

Ha a notar, que estes desgraçados arrancados dos seios de suas familias, não são sempre criminosos como elles lhes chamam; são tambem arrancados das suas choupanas tão simplesmente pela ambição do ouro, ou de coisa que o valha; e destes muitos casos se tem dado com individuos sem distincção de cor, infelizmente! Os europeus tem mandado para a nossa provincia do Equador, muita gente feita verdadeiros cães, que sem vontade propria, se humilham como o mais fiel e humilde cachorro...

E' barbaro! Uma vez chegado a seu destino, passando por uma formalidade perante o curador, são entregues aos seus *destinatarios*, sendo os seus braços aproveitados na preparação do terreno, como seja derrubadas de mato virgem capinzagem e plantação do cacau, café, etc.

No Príncipe onde estive durante o anno de 1900 sendo empregado na roça Esperança, pertencente á Sociedade de Agricultura Colonial, parte, se bem me recordo, Leste dignamente administrada pelo sr. Manuel dos Santos Abreu, proprietario em Figueiró dos Vinhos, lidei com estes pobres des-terrados; pois o meu lugar de empregado no Terreiro, lugar que antes ha via sido desempenhado por meu irmão falecido ha pouco em Fernando Poó, me impunha o dever, entre outros, da distribuição do seu alimento. Ali eram elles bem tratados, não lhe faltando o alimento com abundancia e escrupulosamente manipulado; durante o dia têm as suas horas de descanso para as refeições, recolhendo ao sol-posto, estando á sua vontade até ás 9 horas,

hora a que se faz sentir o toque de recolher, sendo em seguida contados e fechados pelo empregado encarregado de tal serviço; passada meia hora, de novo se faz ouvir o sino, signal de silencio, não se ouvindo mais do que o resonar daqueles desgraçados que longe dos seus, creio, não tem mesmo a consciencia do seu modo de desterro.

Ao romper d'aurora, de novo se escuta o sino dando as Trindades, formando de novo os serviaes sendo lhe passada revista pelo facultativo que aquella como muitas outras casas tem, recolhendo á enfermaria para o devido tractamento os doentes, e seguindo para o serviço que lhe fôr destinado os aptos para o trabalho.

Aos serviaes é-lhes dada ao domingo uma ração de vinho, ou aguardente recebendo tambem o salario de 50 réis diarios, constante do contrato. Quando um dos serviaes gosta duma mulher, pede o seu casamento ao seu proprietario, seu *domo*, e este se consente dá-lhe um quarto para os dois, e ei los casados perante... os mais serviaes.

Tem pois estes, que outros roubaram aos seus um fim feliz, porque constituindo familia em nada e mais pensam, do que tendo no dia seguinte ir trabalhar, não tendo outro cuidado no dia de amanhã.

O que eu nunca tive, nem me lembro que alguém tivesses, foi conhecimento da repatriação dum serviael!

E' que eles nem sequer têm conhecimento de que têm direito a repatriação.

Os contractos são renovados sem que os serviaes sejam ouvidos... Se muitos não mais querem ir á sua terra, outros ha, que com justiça desejam abraçar aqueles entes de quem foram arrebatados sem mesmo lhes poderem dizer o adeus, não sabendo qual o caminho que iam levar...

Mas a repatriação fica na casa; já á passagem á Companhia Nacional de Navegação, já os cento e tantos mil réis que cada serviael custou.

De facto, tem-nos um rancor profundo; mostra-lo-iam se não fosse o medo do castigo severo que sabem os aguarda; No entanto sempre que podem mandar um branco para melhor do que esta...

Nas roças é-lhes ensinado o officio de carpinteiro, pedreiro, etc.

Aqui fica dito sobre os contractos dos serviaes em Africa o que se me oferece; e se em alguns pontos se torna para nós portuguezes vergonhoso como já disse, somos nós mesmo que somos os culpados, porque temos consentido em coisas que não deviamos nunca consentir.

O que fica dito sobre os contractos é vergonhoso, mas é a verdade nua e crua; ou, pelo menos, era-o em Benguela em 1897-1898, e no Príncipe em 1900.

RIO, dezembro, 1904.

Pompeu Ventura da Trindade.

CAES

Muitas vezes temos condemnado as concessões que tão facilmente se dão para construir barracões nos terrenos da Avenida Emigdio Navarro.

As concessões, que tão generosamente se concedem, são a condemnação do futuro passeio.

Se os habitantes de Coimbra, ou quem os seus negocios gére, acham sem inconveniente a construcção daquelles barracões indecentes e desgraçados tapando já vista do rio, obstruindo o passeio, não se comprehende que mais tarde possam gritar se alguém quizer construir sobre terrenos tão laboriosamente conquistados ao rio e tão lentamente aformoseados.

O lugar de barracões para espectaculos de feira é naturalmente a feira de Santa Clara, ou qualquer logar escuso onde não deem a Coimbra o aspecto de uma cidade de terceira ordem com a felicidade de ter uma troupe ambulante.

A culpa pertence á camara que directa ou indirectamente o tem consentido.

Um dos barracões está construido em terreno da camara, por conseguinte com auctorisação sua.

Outro está em terrenos dos serviaes fluviaes do Mondego, mas a camara foi consultada, quando foi feito o pedido ás estações competentes.

A responsabilidade pertence portanto á camara.

No local onde está agora o cinematographo esteve em tempo um barracão mais decente pertencente ao sr. Barreiro

de Castro, que foi demolido pelas reclamações publicas.

Porque não fazer agora o mesmo. Porque dar ao passeio mais moderno de Coimbra o ar de uma feira de aldeia?

A concessão para o theatro não sabemos porque prazo foi feita, mas a do cinematographo tem de ser renovada brevemente e a camara deve ser ouvida sobre a nova concessão.

Carta do Rio de Janeiro

19-12-904.

Que o novo anno seja prospero para a *Resistencia* bem como para o ideal que defende, é o que desejo.

Por cá, se vier com a carranca com que o de 904 está findando, não vai muito bem a todos os que por aqui militam na campanha do trabalho, ou mesmo em qualquer outra; os crimes nestes ultimos tempos têm augmentado de grande, e quando o mal teima, com raizes solidas, difficil se torna se não impossivel, a sua destronização.

— Principio por lhes dizer o que já sabem: o estado de sitio continua. O sr. Presidente da Republica enviou ao Senado uma mensagem referente aos ultimos acontecimentos, da qual transcrevemos algumas linhas:

... Comquanto a ordem esteja já restabelecida, conforme tive occasião de comunicar-vos, todavia não foi ainda possivel colher os delinquentes e concluir o inquerito a que se está procedendo...

... Cessando com a proxima terminação do prazo do estado de sitio a facultade que compete ao Poder Executivo, de effectuar em os limites que em circunstancias ordinarias lhes são impostas as diligencias imprescindiveis para que se possa elucidar por completo a verdade e punir os culpados, julguei indispensavel scientificar vos do que occorre, a fim de que vos digneis tomar as providencias que em vossa sabedoria entenderdes acertadas.

Terminada a leitura, o Senador Francisco Glicerio pediu a palavra, mandando para a meza um projecto de lei prorogando o estado de sitio por mais 30 dias. O sr. Gomes de Castro negou o seu voto: «O estado de sitio tinha a sua decretação restringida pelo depositivo constitucional, que só o tolerava em caso de invazão estrangeira por forças armadas, ou grande comoção da ordem publica.»

«De invazão estrangeira não tem conhecimento; comoção publica não lhe consta que haja; antes ouviu que o Poder Executivo garantiu em sua mensagem que a ordem estava restabelecida...»

Depois de replica e triplica, foi encerrada a discussão sendo requerida a votação.

O projecto foi aprovado pela maioria de votos.

A camara dos Deputados recebeu identica mensagem, tendo sido tambem aprovado o projecto do estado de sitio, o qual foi em decreto assignado, prorogado como disse por mais 30 dias.

— Continua grassando aqui a peste bubonica; a bordo do couraçado *Deodoro* deram-se dois casos de peste em dois marinheiros, que fazem parte da sua tripulação, os quaes foram recolhidos ao isolamento, tendo o barco sido devidamente desinfectado.

E' neste vaso de guerra que se acha detido o Senador N. Lauro Godre tenente coronel do exercito, acusado dos actos na sedição militar ultima.

— No collegio de S. Vicente de Paulo deu-se um lamentavel desastre causando a morte instantanea da irmã da caridade Margarida d'Oliveira, e de uma criança filha do sr. Joaquim Correia Rola, farmaceutico do hospital da Real Beneficencia Portuguesa nesta cidade, tendo ficado feridas mais dez pessoas que se achão em tratamento.

No referido collegio, desabou um alpendre tendo na sua queda victimado aqueles desventurados.

— Realizou-se hontem, com um lindo dia de sol, a estreia do toureiro Manoel dos Santos. Não foi o dia d'hontem mais feliz para os toureiros; alguns foram colhidos e os forçados continuam a ter um amor ao pelo, que os obriga a deixar a sós com o touro aquele que mais arrojadamente se atira de encontro ao bicho.

Na minha ultima carta disse por lapso, que Cadete foi colhido; foi Ma-

noel Caballero, que hontem de novo foi posto fóra de combate logo no principio; anda caipora.

— Colhido pelo comboio foi morto no dia 14 de noite, o portuguez Francisco de Castro Reis, de 41 annos de idade, casado, serralleiro.

— No dia 12 foi encontrado morto o portuguez Abilio dos Santos, de 30 annos de idade, casado com Maria dos Santos; junto ao cadaver foi encontrada uma garrafa contendo creolina, poderoso desinfectante.

— No dia 14 deu entrada no hospital, o portuguez Gustavo Martins, com um pé contundido, por ter caído quando descia dum «bonde» — americano.

— No mesmo dia, deu entrada na mesma casa de caridade, o portuguez Delphin M. de Campos, de 21 annos de idade, por ter sido colhido pelas rodas da carroça de que era conductor.

— Deu entrada no hospital a portugueza Amelia Pinto, por se ter ferido nas mãos quando tirava a cola duma jarra, tendo-se esta partido.

— No dia 17 faleceu o portuguez João Duarte, de 35 annos, por lhe terem passado sobre o peito as rodas d'uma carroça, com atterro.

— Foi preso o carroceiro Abilio José Santiago, portuguez, por ter abalroado a sua carroça com a d'um hespanhol que ficou comprimido entre as duas, pelo que teve de recolher ao hospital.

— No hospital da Real Sociedade Portuguesa de Beneficencia, faleceu o sr. Antonio Martins Baptista, que alli se achava em tratamento.

— Repareceu no dia 15 o jornal *Correio da Manhã* de que avia sido suspensa a sua publicação pelo estado de sitio.

— Apesar do vinho este anno ser abundante em Portugal, ainda aqui se não faz sentir a sua abundancia; e eu que bem o sinto, porque quando quero beber uma garrafita custa-me 1000 réis ou sejam 360 réis fortes.

— Tem-se aqui feito sentir um violento temporal que faz lembrar o nosso inverno ahi. Devido ao mesmo, algumas pequenas embarcações, neste porto, desapareceram sob as aguas revoltosas.

— Continua a serie de desfalques nesta cidade. Acaba de ser descoberto mais um na repartição da Saude Publica, na importancia de 200:000:000 francos.

— E outro no correio do Parahiba do Sul de 8 contos aproximadamente. Foram prezos dois serventes do correio por serem encontrados furtando valores registados.

— O dr. chefe da policia communicou ao ministro da guerra que nos ultimos acontecimentos, pelo inquerito feito, se acham implicados officiaes generaes e superiores do exercito.

— Acaba de ser descoberto um aparelho mechanico com o qual foi arrombado um cofre de ferro donde os gatuos tiraram 13 contos francos.

— Foram naturalizados brasileiros os portuguezes Albano Rodrigues Alves e João Pedro Bettencourt.

— Acabam de ser tomadas provi-

dencias para a mudança de meretrizes que nas principaes ruas da cidade, ás portas das suas residencias, faziam o seu reclame vergonhoso, não podendo qualquer cidadão passar com suas familias sem que tal reclame não seja observado pelas mesmas.

Trindade.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Admissão de alumnos a factores

Esta Companhia admite alumnos a factores, que prestarão uma pratica de tres mezes, retribuida com o vencimento de 12000 réis mensaes.

Só se aceitam, como candidatos, officiaes inferiores, com baixa do exercito, provando comportamento exemplar.

As demais condições estão patentes na secretaria da exploração, na Figueira, onde devem ser dirigidos os requerimentos dos candidatos, acompanhados das certidões dos seus exames de habilitação literaria até ao dia 20 de janeiro de 1905.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL.

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

165 — Rua Ferreira Borges — 167

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62
COIMBRA

SALÃO DA MODA

É sómente no *Salão da Moda* onde se fazem as mais ricas *toilettes* para esnhoras e meninas.

XIX

O oratorio da duqueza de Orléans

Um mordomo grave e velho foi adeante de Catarina até á porta duma sala, onde, depois de algumas discussões foi introduzida pelo seu guia.

Uma senhora velha, vestida de cores escuras, e coifada como uma freira, fé-la sentar numa especie de antecâmara e desapareceu sem ruido por uma porta lateral.

Tendo ficado sózinho Catarina deitou os olhos á roda.

Aquella sala, como o peristilo, como as escadas, era alta e sombria; uma lampada de prata suspensa no tecto por uma tripla cadeia dava-lhe o aspecto de um tumulo.

O silencio e a gravidade daquella habitação fizeram volver os pensamentos de Catarina para a solidão do claustro.

— Oh! o repouso, o descanso! pensava, uma céla estreita, uma cruz de madeira preta, um escabelo de carvalho, e todo o dia assentada a uma janella que olha para o mar, vendo passar ao longe as vélas brancas.

A nova e voluvel baroneza estava já neste ponto do seu sonho, quando uma voz doce e conhecida a despertou.

Teve um sobresalto e murmurou a meia voz, levantando se precipitadamente.

— O quê?! Sempre elle!...

Surprehendido por aquella estranha recepção, estava deante de Catarina

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mãos, enxovais para crianças, tapagarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impréssa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

uma creança de treze annos, olhando para ella e esfregando entre os dedos o seu gorro de veludo.

A velha que o escoltava, tomou então a palavra:

— A senhora duqueza manda lhe este menino, que é seu filho, para a levar até onde ella está. A minha boa senhora tem o costume de habituar assim os filhos a conviver graciosamente com as senhoras, e humanamente com os «filhos». Estes deveres fazem parte da educação dum principe. A alucinação dolorosa em que está imersa perturbou um pouco o principe a principio, mas está já bom e vae oferecer-lhe a mão para passar ao oratorio em que a mãe a vae receber.

Catarina mal ouviu este discurso prudente.

— Perdêem-me ambos, perdêem-me a perturbação em que me lançou o acento desta voz... é uma relação estranha que uma grande semelhança de feições torna mais estranha ainda.

Entretanto o principisito, docil aos conselhos da sua governante, encorajado pela expressão que animava os olhos encantadores de Catarina, ofereceu timidamente a mão á baroneza, e levou-a através dum salão de recepção até ao oratorio, onde deu com a duqueza que bordava, assentada á chaminé dum grande fogão.

O filho immediato de Valentina, assentado aos pés da mãe, brincava como um gato com os novelos de seda que enchiam um grande cesto.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

ORARIO

(Desde 6 de novembro de 1904)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h , 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9	9,30
9,30	10
10	10,30
10,30	11
11	11,30
11,30	12
12	12,30 tarde
12,30 tarde	1
1	1,30
1,30	2
2	2,30
2,30	3
3	3,30
3,30	4
4	4,30
4,30	5
5	5,30
5,30	6
6	6,30
6,30	7
7	7,30
7,30	8
8	8,30
8,30	9
9	9,30

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
3 ^h , 8 ^m manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das d'estes.
5,51	
8,13	
2,30 tarde	
3,45	
5,55	
6,20	
6,35	
7,50	
11,17	noite

Até ao dia 10 do corrente mez, são suprimidas as carreiras das 9 e 10 horas da manhã, das Ameias á rua do Infante D. Augusto e as das 9,30 e 11,30 da manhã, vice-versa.

No escriptorio da empresa, rua da Sophia n.º 5, 1.º recebem-se desde já requisições de bilhetes pessoas para 1905.

Alem dos passes annuaes a 120000 réis fornecem-se tambem passes de trimestre a 40500 réis.

Apesar de prevenidos pelo bosto que corria ha muito tempo em França, Catarina não pôde contemplar sem espanto a maravilhosa beleza da duqueza.

Essa beleza, que sobreviveu á dor e á morte até bastante tempo para que o arte dos modeladores podesse fazer uma ultima imagem, brilhava com todo o brilho duma mocidade que já não existe, com uma serenidade impossivel.

Valentina estava vestida de veludo preto, forrado de arminhos; a cabeça descoberta sahia do meio de uma aureola brilhante formada por largos pregos pregos de prata enterrados no cabello segundo as regras dum penteado milanese que as mulheres do povo teem conservado até aos nossos dias na Lombardia.

Separados em ogiva na testa e achatadas sobre as fontes os cabelos abundantes enquadravam em ebano as suas faces.

Era mais bela assim do que as madonas e os anjos de pedra que decoravam os tres portaes de S. Martinho de Tours.

Catarina tomou-a por uma santa, e ajoelhou deante dela. A duqueza levantou-se então e fez senta-la num tamborete collocado perto da sua cadeira; depois, mandando embora os filhos e a governanta, pegou nas mãos de Catarina, que estava muito comovida, e deu-lhe coragem com algumas palavras cheias de doçura.

O nome de Roche-Carbon era conhecido da duqueza, que levava muito

ANUNCIOS

DE 3 A 4 CONTOS

Compra-se propriedade rustica ou urbana até este preço, desde que seja bem localizada, e tenha bom rendimento garantido, ou se emprestão sobre hipoteca bem garantida.

Carta á administração d'este jornal com as iniciais A. B. C.

Bredio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores do fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de custura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vêdem-se a prestagão e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Clinica de mulheres e crianças

Sofia Júlia Dias, médica pela Universidade de Coimbra abriu o seu consultorio *médico cirurgico*, nesta cidade, rua Sá da Bandeira, 59

a peito os negocios do belo reino de França de que tinha feito a sua patria, e que tinha encontrado em mais de uma lenda aqueles belos Ombert gloriosos, cuja raça não tinha outro descendente alem do marido de Catarina.

Escutou com interesse a narrativa da questão levantada entre Ombert e os monges de Marmoutiers. Fez com que lhe dessem sobre a origem deste debate detalhes que denunciaram nela um conhecimento profundo dos negocios e prometeu-lhe a sua protecção.

Aprofundado este primeiro ponto, restava a Catarina a tarefa delicada de contar o seu rapto e a fuga.

Desde as primeiras palavras, Valentina comprehendeu a origem de todas as desgraças de barão, a intervenção daquele conde Adhemar que ella declarava não conhecer, foi lhe explicada, logo e um olhar deitado a Catarina acabou de a esclarecer; porque ella entendia-se melhor com os negocios, do coraçao do que com os outros.

— Minha filha, disse a Catarina quando acabou, foi franca comigo, e não tem mais nada a dizer-me? Não é sobretudo contra si mesmo que vem procurar aqui um refugio junto de mim? fale, diga tudo; veja em Valentina uma irmã, uma amiga. Comquanto longe dos seus dezoito annos, nunca poderia ser mãe duma filha de sua idade. Não se espante com a minha grande idade, nem com a minha reputação de austeridade; talvez que só ao amor deva toda a minha virtude. (Continúa.)

(54) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XVIII

8.ª págem

E Catarina enternecida apertava nos braços e cobria de beijos o pagem que acabava de pô-la no chão, e que lhe retribuía carias com caricias.

De repente souo um grande ruido aos ouvidos das duas amigas, era o batente da porta que Réchin levantou e deixou cahir por tres vezes, depois do que, a bohemia montou a cavallo.

Zea seguiu-o e retiráram-se ambos para um angulo da praça, onde a sombra lhe permitia vêr sem serem vistos.

— Quem vem lá? disse uma voz fraca.

— Abra! Abra! exclamou Catarina é uma viuva, é uma desgraçada que quer falar á duqueza de Orléans.

A porta abriu-se e fechou-se lentamente atraz de Catarina.

O barão de Roche Carbon tinha corrido até ali bastantes riscos.

— Ora bem! disse Réchin toca a ir para a bohemia negra.

— O meu coraçao fica na branca, murmurou Zea voltando-se para o palacio.

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Ló...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros incomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pesôas que os tomam uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestos para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, "..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comuniçãos, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concorrentes a estabelecimentos desta naturéza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, rêcos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licôres finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA



CANALIZAÇÕES
para
Agua e Gás
ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogôis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilênc, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Têles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expôtações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores. Carrões á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 6



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa de 1/2 litro
Tinto GRANADA	800	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	600	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funeraris completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corôas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets fúnebres* e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesinas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviñhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadôr, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Consoitaria Tolloes, rua Carreira B. orges, 155.

FARMACIA ASSIS

SERVICIO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pár do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collcção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o repositório é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expôtações, sangue, corrimentos ureterais e vajinias, etc, etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Trata-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 970

COIMBRA — Quinta-feira, 12 de janeiro de 1905

10.º ANO

Bernardino Machado

Antonio José d'Almeida

A *Democracia do Sul* inicia hoje com o 4.º anno da sua existencia, uma galeria de photographias das figuras primicias do Partido Republicano Portuguez, acompanhadas cada qual de um breve resumo critico e biographico, que, sobriamente quanto possível, lhes desenhem a physionomia moral, e fixe os caracteres fundamentais e tipicos da sua mentalidade.

Inutil o esclarecer aqueles, que nos lêem, e conhecem, acerca dos verdadeiros intuitos da nossa tarefa.

Não se trata aqui de lisongear homens, e afagar vaidades, tão alto eles estão sobre o incenso thuribular da imprensa, tão longe estamos nós da fraqueza vulgar do encomio facil, barato e dissolvente, que tanto por ahi circula a incensar mediocridades.

Menos ainda em nossa mente ferir a nota irritante e injusta da prioridade e da predileção por este ou por aquele.

Não seio do Partido Republicano militante abundam, uma vez mais o repetimos, figuras de pujante envergadura moral, quer grandes na tessitura privilegiada do seu espirito, quer nobres na austeridade da sua vida impoluta de cidadãos.

Pode e deve acentuar-se mesmo que é esta uma das notas, que mais salientemente impressionam, e mais sentidamente nos envaidecem — a austeridade inconcussa e a invulnerabilidade de reputação, dos homens da Republica, que os proprios adversarios politicos nos confessam, não sem um mal disfarçado sentimento de despeito e de impotencia.

Mas o nosso fim é exclusivamente educativo e superiormente moralizador.

E' pelo convívio e pelo exemplo das grandes figuras moraes que se retocam, se afinam, e se consolidam os grandes caracteres.

Existe psicicamente como que um efluvio de virtude, e uma irradiação de honestidade, de que se impregnem os menos bem dotados.

Possam as venerandas individualidades, de que aqui bosquejamos resumidamente o perfil, colaborar, pelo intenso poder suggestivo da sua grandeza, no aperfeiçoamento, e evolução da moralidade colectiva.

Possam cimentar tambem nos mais tímidos, e menos esperanças, a confiança no futuro da Republica, e na soberania do Povo de amanhã.

Dir-se-hia que a Natureza tem destes artificios providenciaes e economicos na humanisação dum pensamento, e na realisação de uma ideia, e que aquilo em que os economicistas pensaram milhares de annos após o primeiro brotar da vida, a Natureza o fizera ha muito no mundo das coisas corporeas, e

no mundo das coisas psicicas — a repartição e divisão do trabalho.

Tão intensa, e tão complexa, e de tão diversas modalidades a vida espirital moderna, que a mesma ideia afiguradamente mais simples, e aparentemente mais homogenea, não basta a ser suposta o substrato corporeo do cerebro mais bem dotado.

E assim como este, mercê de uma incoercível compleição, e estrutura particulares, vive esta ideia de uma maneira analitica, aquele por virtude e fatalidade da sua factura structural, tem de realisa-la de uma maneira synthetica; e em quanto est'outro se refugia no claustro sereno do seu subjectivismo, aquêlê criteriorisa-se nas manifestações agitadas da sua objectivação.

Tal como em Bernardino Machado, tal como em Antonio José d'Almeida Apostolos ferventes ambos, e calorosos propagandistas do credo democrata, realisam cada qual d'elles a Democracia ao sabor de feito especial, que os caracteriza, e destas duas individualidades, e a bem dizer d'estes dois antagonismos, resulta por integração a mais completa harmonia e a mais acabada perfeição moral e politica.

Já na divergencia architectural da sua anatomia se denunciam diversas a factura dos seus espiritos, a especialisação das suas aptidões, a orientação das suas vontades.

Bernardino é debil, o peito estreito, gracilmente franzino: visceralmente incorrecto; na silhueta delicada da sua senectude um ar de mocidade longiqua.

Em seu corpo debil o sufficiente para lá dentro laborar um pensamento, na serenidade benedictina e mansa dum asceta, na austeridade biblica dum patriarcha.

Da sua boca, de labios delgados e serenos, correm mansamente, sobrias de gestos, num estilo corrente e limpidos, de periodos pequenos e desataviados, as grandes verdades eternas e singelas da Democracia.

A sua vida espirital fez-se no ambiente das cathedras, dos gabinetes e das academias.

Dahi, por ventura a deficiência da paixão e da combatividade, á custa da qual mais se aguçaram as faculdades da ideação.

E' um estadista de gabinete, que mais se especializou na laboração, que na execução do Pensamento.

Almeida é forte, herculeamente entroncado, duma fisiologia rapida e tumultuosa.

No seu arcado peito, desharmonico com a mediania do seu porte, malha um coração formidável de ciclone e de guerreiro.

Donde, ao passarem por lá os vendavaes da Idêa, a sua vertiginosa e catadupal transmutação em paixão e combatividade.

Donde a sua eloquencia enorme e rubra, caudalosa e espumante, feita de ameaças, de rugidos e de estrophes, onde mais se não sabe que admirar — se o artificio im-

peccavel do donaire, se a natural vehemencia demoniaca de engumeno e de tribuno.

Abriu-se um dia a sua alma aos grandes ideaes da Democracia num sonho lindo de adolescente, quando ainda para o seu coração medieval a vida era uma estrada branca, com chimeras azues de cavalleiro.

Todos sabem o que foi esse acordar de sonho, todos quantos leram na *Desafrenta* aquela enxada triste de trovador vencido.

Mais tarde, ante a selvatica grandeza tropical dos desertos africanos onde a Natureza toma gigantescas proporções de chimera, mais a sua alma se impregnou das coisas grandes, dos grandes combates, das grandes revoltas.

Foi ali, no meio das tempestades pavorosas, á margem dos insondáveis precipios, onde a vida mil vezes se arrisca, e mil vezes se aprende a desprezar a morte, que Antonio José d'Almeida bateu o seu ultimo arnez de combatente, e velou as suas ultimas armas de revolucionario.

Hoje ei-lo entre nós, o grande apostolo da democracia, o grande caudillo da Republica, e mal se imagina a somma do seu esforço de dia a dia em organizar, em catechisar, em prégar ao Povo, em arrancar da indiferença publica, atonica e servil os ultimos lampejos da revolta, a derradeira faulta para o resurgir de amanhã.

Nesta guerra santa pela liberdade e pela Republica, Antonio José d'Almeida vencerá, porque é a humanisação da propria Justiça, porque é a substanciação da propria Patria.

A *Democracia do Sul*, associando o seu sentir ao dos dois eminentes homens da Republica, sauda em Bernardino Machado a alma da Democracia, em Antonio José d'Almeida o braço da Revolução.

Registo civil

Na administração do concelho de Coimbra registou-se hoje, civilmente, o nascimento d'uma creança do sexo masculino que recebeu o nome de Antonio, filha do sr. José Lopes d'Oliveira, alumno do 5.º anno juridico, e da sr.ª D. Felismina Madeira Branquinho d'Oliveira.

Foram testemunhas o sr. dr. Bernardino Machado e D. Vicente Miguel Paula Pinheiro de Mello (Arnos), alumno do 4.º anno de direito.

Relatorio

Acabamos de receber o Relatorio e contas da gerencia da camara municipal de Coimbra no anno de 1903, lido em sessão de 25 de fevereiro de 1904 por o sr. dr. Dias da Silva.

E' um trabalho volumoso e documentado a que teremos de nos referir mais de uma vez.

Por hoje limitamo-nos a agradecer a oferta.

O sr. ministro das obras publicas aprovou os orçamentos para reparações na parte do edificio da Universidade que serve de residencia ao director do observatorio astronomico.

O VINTEM DAS ESCOLAS

Como tinhamos noticiado, realisou-se no passado domingo a distribuição de vestuários e brinquedos aos alumnos desta florescente instituição de instrução laica, a qual, apesar do seu pouco tempo de existencia, tão excellentes resultados tem dado na humanitaria obra da Instrução das creanças.

Muito antes da hora marcada, já o vasto salão onde funciona a Universidade Livre estava quasi repleto, vendo-se representadas todas as classes sociais e muitas senhoras.

O salão, simples mas artisticamente ornamentado pelo conceituado armador sr. Malta, tinha um aspecto de festa, em que cantava um alegre chilrear das creancinhas, os grandes olhos humidos e brilhantes presos dos brinquedos pendentes dum frondoso e grande pinheiro — seu enlevo e encanto.

A mensagem

Pouco depois das 2 horas, o nosso presado correligionario sr. Antonio dos Santos Pousada lê a assembleia a carta enviada pela sr.ª D. Luiza Rodrigues de Freitas, em resposta ao officio em que se lhe pedia honrasse aquela assembleia com a sua presidencia.

A virtuosa senhora declinava a presidencia no nosso valioso amigo e correligionario sr. dr. Azevedo Albuquerque, cujo nome a assembleia acolheu com uma estrondosa salva de palmas.

O sr. dr. Azevedo Albuquerque assumiu então a presidencia, servindo de secretarios os srs. Valentim Pinto Ferreira e Antonio dos Santos Pousada. Aos lados da presidencia ficavam as professoras das escolas, sr.ª D. Alice Pinho de Moura e D. Rosa Olinda Rodrigues.

Nesta occasião a Academia Musical Mocidade Portuense, que sob a regencia do sr. Francisco Pinto Queiroz, gentilmente se prestou a abrilhantar a festa, executou primorosamente uma peça de musica que lhe mereceu uma justissima e prolongada ovação.

Os discursos

Em seguida o sr. dr. Azevedo Albuquerque felicitou-se por estar representando um dos mais respeitáveis vultos femininos do nosso paiz.

Refere-se á viuva do seu saudoso amigo, do seu saudoso irmão das lides academicas, Rodrigues de Freitas.

Põe em destaque a figura brilhante daquele que em vida tanto pugnou pela instrução — o melhor, e unico instrumento da emancipação dos povos. Exprime o seu desejo de que a florescente instituição progrida, para que, no futuro se possam colher os fructos de salutar como humanitaria missão.

Põe em foco as difficuldades com que se luta para o sustento de uma escola laica, onde nobremente se cultivem os cerebros das creanças e se lhes ensine o seu papel na sociedade.

São necessarias estas escolas, diz o illustre professor, porque só ellas podem combater a actual degeneração cerebral.

Termina expremindo o seu ardentissimo desejo de que a benemerita Associação *O Vintem das Escolas* veja os seus trabalhos coroados do melhor exito. A instrução é o unico elemento com que deve contar-se para retemperar a nossa raça. (*Calorosos aplausos coroaram as palavras do insigne orador.*)

Seguidamente o sr. Antonio dos Santos Pousada, lê o seguinte relatorio:

Sr. Presidente, minhas Senhoras, meus Senhores:

E' hoje a primeira vez que a comissão escolar de *O Vintem das Escolas*, põe em pratica uma das partes do seu programa — dar vestuario aos seus

alumnos orfãos ou extremamente pobres que frequentam esta escola.

Não o poudé fazer logo no primeiro anno da sua fundação, como tambem não pôz a funcionar as suas escolas mal abria a inscripção de socios, porque quiz, antes de mais nada, crear um fundo que ao menos, por um anno, garantisse a sua estabilidade.

Cabe-me, por inteiro, a responsabilidade desta medida que a muitos subscriptores desagradou. Mas eu devo dizer, porque assim succedeu — é porque no nosso paiz está-se afeito a fundar-se uma escola obtendo um armazem, algumas escrevaninhas e uns tantos bancos. E de resto ausencia completa de material escolar que torne o ensino perfeito e completamente intuitivo.

E eis tudo.

Não podia aqui fazer-se o mesmo. Estás escolas deviam principiar pelo ensino maternal, e para este ser proficuo, indispensavel se tornava applicar os methodos de ensino tão espalhados lá fóra, na França, na Suissa, na Alemanha, na Suecia, e cuja proficuidade se tem evidenciado em esplendidos resultados, mercê dum material escolar proprio e abundante dum professorado apto.

No nosso paiz não se fabrica esse material, e professorado tambem o não ha devidamente habilitado.

Não compramos muito material, mas o bastante que servisse para um ensaio, pois que outra coisa não poderiamos fazer visto ser a primeira vez, que em escolas publicas, se vinha adaptar em nosso meio, o methodo Froebel, embora reduzido ás proporções exigíveis pelas condições mesologicas do nosso paiz e até a reluctancia do nosso publico na acceitação de methodos novos, embora garantidos pela farta experiencia de auctoridades pedagogicas estrangeiras.

Num paiz como o nosso, em que superabunda o analfabetismo, e o mau séstros de dizer mal de tudo, é de ver quanto sacrificios são necessarios para inveterar no espirito da massa popular estas novidades de ensino, com que rarissimos se entretêm. Porque é preciso que eu acrescente: que a não ser os profissionaes — e nem todos — do resto ninguem se importa com o estado lastimoso, e não sei se diga até indecente, do nosso ensino publico.

Que é preciso para que qualquer iniciativa se solidifique? É indispensavel que o exemplo seja claro, persistente e duradouro. Menos disse; nada.

Foi o que entendi, e nisto está a razão do meu procedimento.

Ha 9 mezes, pouco mais, que estamos em ensaio, e devo dizer que nos têm auxiliado as dignas professoras, no proposito de vencer difficuldades de toda a ordem, e espero que, por animo nos não invadirá a se que, dos provas publicas possamos afirmar o que valem as escolas maternaes, pelo methodo adoptado.

E' precisa muita energia, para arrostar com os indifferentes, com os ignorantes e com os maus — porque de tudo isso ha em larga abundancia.

Sempre, desde que no cerebro de uns tantos homens surgiu a ideia de fundar esta instituição, o *Vintem das Escolas*, o principio ficou assente que as escolas a estabelecer seriam — não um cárcere para reclusos, mas uma gaiola vasta onde a creança, na livre acentuação da sua expansibilidade juvenil, fosse tão alegre como as aves, e, como estas, acariciada por quem, conscia da grave missão que lhe incumbia, procurasse, senão substituir a mãe na sua tenura e carinho inimitaveis, ao menos os suprisse, em dados momentos, com toda a jovialidade e solicitude, proprias duma mulher, porque só ella sabe dispor desse magico condão que de perta intelligencias e modera temperamentos, e acende

vontades, e estimula energias, e arreiga princípios, e leveda virtudes.

Foi por isso que escolhemos professoras para este ensino, e foi por isso que juntámos os dois sexos, no que não ha mal nenhum, embora uma falsa ideia de moralidade esteja tão dessiminada, de que da promiscuidade resultem prejuizos. Resultam? E porque? porque o individuo não conhece os principios da moral universal, e tão-pouco sabe o que seja dignidade e o que a esta deva. Forme-se o caracter. Se as leis fisiologicas e até psicicas nos inclinam pela carne e pelo coração para o sexo diferente do nosso, por que havemos nós de separar dois sexos, se eles têm de viver, vida em fóra, pela harmonia do sentimento?

E aqui está o motivo da promiscuidade por nós aceite, e que aos olhos de almas castas, tão pecaminosa se vislumbra.

Meus senhores:

A escola alem do seu mobiliario e material escolar, tem mais: leitões providos de todo o enxoval para que a creança repouse ou por cansasso ou por incomodado de saúde, tem banhos que lhe zelem a limpeza do corpo e até ha todo o trem de cosinha para servir a cantina.

Muito a nosso pezar a cantina ainda não póde funcionar, por falta de recursos. Bem quizeramos aos mais necessitados fornecer uma sopa que, refazendo as forças gastas, do mesmo passo reduzisse ao menos possível o seu transito na rua, mais tempo as conservasse juntos de suas perceptoras. Mas não nos foi possível ainda cumprir este bello ponto do estatuto.

Para isto puoco bastaria; uma decima parte do que todos nós dissipamos em futilidades, diariamente, chegaria para complemento da nossa obra. Já vêem que o que é indispensavel é amor pela instituição.

E se esse amor se afirmar pela colheita de maior numero de socios, nós teremos dado um testemunho indelevel de que compreendemos a democracia pura e sabemos o que seja solidariedade humana.

Ha quatro mezes puzemos em pratica um outro ponto do estatuto — as conferencias ás mães dos alumnos, e a todo o publico que a ellas queira concorrer.

Essas conferencias têm-se realizado quizenalmente com, quasi, interrupta pontualidade, aos domingos, ás 9 horas da manhã.

Devo dizer que a comissão escolar aproveita o ensejo de patentear o seu desgosto pelo pequeno concurso das pessoas para quem, de preferencia, foram estabelecidas.

As mães cuidam de seus filhos por instincto e por imitação, e não porque tenham recebido educação propria a bem e cabalmente de desempenharem da altissima, nobre e santa missão de mãe. Isto é verdade.

Ha perigos que é preciso evitar, ha principios que é indispensavel incutir, ha verdades que cumpre fazer conhecer, ha conselhos que é preciso dar, ha maximas que é necessario dar a conhecer, ha prejuizos que se devem eliminar, ha preconceitos que devemos destruir, ha mentiras que se torna urgente esclarecer por um forte clarão de verdade.

Eis ao que visam estas conferencias. Mães: se quereis ser venturosas na felicidade de vossos filhos e de vossos esposos, ide a essas conferencias, por que por ellas chegareis a conhecer o muito que vos falta para bem vos desempenhardes da missão augusta que vos impoz a natureza.

Eu disse-vos na primeira conferencia que vos não prometiamos o ceu, como ninguem vol-o podia garantir; se algum vos tem feito essa promessa — mentiu-vos, mentiu-vos, afiançamol-o nós.

Tambem vos disse que vos não ameaçavamos com o inferno, porque essa ameaça é uma mentira grosseira.

Mas tambem vos disse que o ceu, como o inferno o tinheis vós na vossa consciencia pela satisfação que sentis-vos pelo bem que praticasseis, ou pelo remorso que vos roesse pelo mal que fizesseis.

E isto é assim. Vós bem vêdes que não temos necessidade de vos iludir, porque nada vos pedimos — a não ser que compareças a essas conferencias, porque leas só tendem a tornar-vos felizes pelos ensinamentos que vos ministram.

Ide, pois, a essas conferencias, por que até no cumprimento d'esse dever,

vós daes um bom exemplo a vossos filhos.

Pedi mesmo a vossos maridos que vos acompanhem, porque ali alguma coisa se diz que lhes deva aproveitar.

Depois, lembrae-vos que aquellas que virem a nossa dedicação, serão movidas de entusiasmo, e convosco concorrerão para o resultado salutar que ambicionamos; produzir tanto, quanto em nosso esforço caiba, para vos tornar venturosas.

Meus senhores: Resta-nos dizer-vos que pela primeira vez chegou ensejo de distribuirmos uns fatos por dois orfãos e um extremamente pobre — alumnos desta escola.

Não fomos mais longe no nosso intuito beneficente, porque apesar de nos dirigirmos em officios a alguns srs. industrias em Bomfim, pedindo-lhes que nos dessem alguns metros de flanela, de riscado, de cotim, de pano cru, mesmo retalhos, mesmo daquelles artigos retirados da venda por defeituosos — o nosso apelo, foi inutil.

Apenas o sr. José Carneiro da Fonseca e Melo e o sr. Antero Ferreira d'Araujo e Silva, da Estamparia do Bolhão, nos atenderam. O resto tudo teve de se comprar. E' claro que não podiamos ir mais longe.

Pouco damos, mas é da melhor vontade, e sentimos amargamente que este auxilio não tenha mais larga amplitude.

Mas que fazer? Essa escola é de democratica, e esta pecha é motivo para antipatias.

E' uma escola laica, não pertence a nenhuma confraria, ou irmandade, ou congregação religiosa e tanto basta para sofrer o frio do abandono daquelles que em melhores condições se achavam de a proteger.

Paciencia! Tenhamos fé de que estas dificuldades desaparecerão se nos compenetrarmos da alteza da missão que nos impuzemos e da grave responsabilidade que nos cabe.

Tambem nos lembramos de erguer uma arvore de Natal, não que dela pendesse, em flocos, a neve que enrejela, mas brinqueados que evidenciem o carinho com que amamos vossos filhos.

Vós bem podeis vêr que nós não lhes queremos mal.

Queremos que se riem muito, que cantem muito, que brinquem muito, e que... aprendam muito, para que elles cheguem a ser bons filhos, excelentes maridos e conscientes cidadãos, amigos sem fingimentos da Verdade e cultores, sem hipocrisias, de Justiça.

Finalisamos testemunhando o nosso mais profundo reconhecimento aos dignos directores do Centro de Instrução Popular, aos srs. proprietarios do Bazar do Louvre e da padaria Vileares, pelo auxilio que nos prestaram; á Academia musical Mocidade Portuense, a sua gentilissima cooperação, aos illustres oradores que com o calor da sua palavra deram brilho a esta solemnidade aos nossos queridos amigos e beneficentes do Vintem, o sr. Aurelio da Paz dos Reis e Antonio Almeida Malta, pelos seus valiosos serviços, e por fim a todas as srs. que com o encanto da sua presença vieram dar um bello realce a esta festa.

A todos a mais indelevel gratidão.

A Comissão Escolar.

O illustre professor e desvelado protector das Escolas terminou a leitura fundamente comovido, tendo até dificuldade em ler os ultimos periodos.

No final a assembleia aclamou delirantemente o nosso querido amigo, sendo-lhe levantados calorosos vivas.

O sr. presidente concede, então, a palavra ao velho e sincero democrata Felizardo de Lima, o qual é acolhido com uma prolongada salva de palmas. Ele principia assim o seu pequeno mas brilhante discurso:

É bello ver um ancião presidindo a uma festa de creanças! É bello, porque esse ancião tem no seu coração todas as creanças da liberdade, que as creancinhas tambem têm.

Depois exemplifica porque é que os velhos se esforçam por derramar a luz e a instrução nos cerebros das creanças: porque, diz, um lavrador tambem planta uma arvore de que tem a certeza de não comer os fructos; mas planta-a para os seus vindouros terem o prazer de os utilizar. Assim era ali. Os velhos plantavam a arvore da Instrução para as creancinhas, quando homens, aproveitarem os beneficios que dela adveem.

Refere-se a Gomes Freire, José

Estevão, Elias Garcia, confrontando a dedicação de Santos Pousada á de esses mortos illustres.

Aquella instituição, diz, levantou-se em nome da liberdade, em nome da Instrução, em nome do bem da nossa Patria!

Aquella festa simbolisa o primeiro passo para a emancipação da Patria, o primeiro passo para a independencia da nossa raça, que não vive sem Igualdade, Liberdade e Fraternidade.

(Uma estrondosa ovação reboou pelo vasto salão, saudando o illustre orador).

A menina Republica de Lima recitou a poesia *Ao povo ingenuo*, de Guilherme Braga, sendo muito applaudida.

O sr. Santos Pousada convida, em seguida, as srs. D. Maria de Moraes Afonso e D. Laura Laurentina Correia da Gama a entregar os vestuarios ás meninas contempladas, e o sr. dr. Azevedo e Albuquerque a fazer a entrega do vestuario ao menino, tambem contemplado, satisfazendo assim os desejos da sr. D. Luiza Rodrigues de Freitas.

Durante a distribuição a orchestra tocou um trecho de opera, que foi aplaudido por todas as pessoas presentes.

Sobe, a seguir, ao estrado o nosso presado colega *Heliodoro Salgado*, que á assembleia acolhe com uma estrondosa salva de palmas e vivas entusiasticos.

O nosso colega, depois de agradecer a manifestação de apreço que lhe era feita, dirige-se ás creancinhas, a quem aquella festa era dedicada.

Diz que aquele acto obrigava-o a pôr em realce as excelsas virtudes de um morto querido, cujo retrato todos ali tinham patente — Rodrigues de Freitas — e as de um vivo illustre que honrara aquella sympathica festa, assumindo a sua presidencia — Azevedo Albuquerque.

Desenvolve factos historicos para demonstrar a eficacia da instrução e do ensino laico.

Alonga-se sobre o assumpto com a proficiencia que todos lhe reconhecem, realçando as vantagens da instrução, que é o instrumento mais seguro para a emancipação dos povos.

Sente, que por emquanto, poucos sejam os que contribuem materialmente para a sustentação daquellas escolas; mas esses poucos, diz, não de triumphar, principalmente emquanto ao seu lado tiverem homens da tempera do venerando dr. Azevedo Albuquerque. (Ruidosa ovação se ouviu por longo espaço de tempo, coroando o brilhante discurso do distincto orador, que foi muito cumprimentado).

Em seguida o sr. dr. Azevedo Albuquerque, agradece a todas as pessoas que com a sua presença honraram aquella sympathica festa; aquellas que têm cooperado para que *O Vintem das Escolas* chegasse ao ponto em que se encontra; e a todos emfim, que directa ou indirectamente contribuíram para revestir aquele acto duma imponencia e brilhantismo não vulgar, tendo tambem palavras de agradecimento para o sr. Felizardo de Lima e Heliodoro Salgado. Em seguida encerra a sessão. (Nova salva de palmas reboou pelo salão, sendo soltados entusiasticos vivas).

A junta de parochia de Antanho representou ao governo pedindo a reparação e conclusão da estrada que vae do apeadeiro dos Casaes entroncar com a estrada real n.º 63.

Vae ser submetido á aprovação o projecto para a serventia da estrada real n.º 12 para Santa Ovaia, no districto de Coimbra.

O sr. Manoel Maria de Oliveira Bello foi encarregado da construção do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

Os trabalhos vão tomar em breve um grande incremento. Espera-se por estes dias o sr. Poças Falcão.

O imposto do real d'agua rendeu no districto de Coimbra durante o mez de julho a dezembro do anno passado mais 231.750 réis que em igual periodo do anno anterior.

O LIBERTADOR

O advogado de Sasonof acabava a sua defeza. Tinham-lhe pedido que fosse breve; e para que servia em verdade prolongar um discurso pro forma?

O assassino tinha sido visto a atirar bombas para debaixo da carruagem do ministro; fora levantado em sangue do chão, no logar do crime; resuscitado pelos cirurgiões, atenuado pelas perguntas do juiz de instrução, havia confessado a premeditação do acto: a segurança do Estado exigia que se dettasse aquelle resto humano a apodrecer numa enxovia ou na lama gelada de alguma mina...

A um signal do presidente, o chefe dos guardas deu uma ordem breve e as portas da sala abriram-se, porque a lei exigia que a sentença fosse publica. Do vestibulo veiu um rumor ligeiro, — respeitoso, — cochichar de vozes, um ruido de passos, uma tosse secca abafada depressa, e, com uma timidez disciplinada, uns vinte homens empurraram-se para a sala, escoando-se pelos bancos vazios, ou apertaram-se contra a parede.

Depois fez-se um grande silencio. Um advogado voltando-se para Sasonof, murmurou: «Vae-se ler a sentença.» Mas Sasonof não se mecheu.

Esmagado sobre o banco, a cabeça enterrada entre os hombros, todo o corpo magro perdido numa informe tunica escura, ficava inerte.

Mal comprehendia o que se passava em volta d'ele.

Desde a manhã em que tinha despertado num leito de enfermaria da horrivel embriaguez do crime, estava assim num entorpecimento doloroso, os membros sem força, a cabeça sem pensamento.

No seu cerebro fluctuavam apenas recordações esfarrapadas; uma vizão brumosa da loja escura e quente de seu pae em Chukof, e depois a imagem banal do restaurante, em que estivera tanto tempo á espreita por detraz dos vidros de uma janella, apertando timidamente duas bombas debaixo da capa.

Do crime não se recordava, não tinha orgulho d'ele.

Estava tão fraco, tão cansado, um homem velho, agora um pobre velho de mãos tremulas!...

E emquanto um magistrado, de farda de official, de pé entre o tapete verde do tribunal e as douraduras duma imagem, lia em voz surda a condemnação, Sasonof gemia consigo mesmo por o medico da prisão o não ter vindo vêr ha uma semana.

«Ter-me-ia dado rhum; não me teria deixado vir para aqui sem ter bebido um pouco de rhum!»

Mas eis que se produz um movimento na sala; o juiz levantou a voz e toda a gente se voltou para o accusado.

Sasonof sobresalta-se: — Que disse? O que foi que elle disse?

E o advogado tocando-lhe no braço por cima da barra, quer consola-lo: — Coragem, amigo! A condemnação por toda a vida é pro-forma; o decreto de amnistia do imperador diminuir-lhe-ha a duração!

Um fulgor de vida anima um instante o rosto medonhamente cicatrizado do condemnado; olha para as mãos já meio mortas que condemnam a um trabalho perpetuo e a boca de dentes partidos contra-se-lhe numa especie de riso silencioso...

— Vá, de pé!...

Uma mão brutal agarra Sasonof por baixo das espaldas, levanta-o sobre as pernas, empurra-o, cambaleando por um corredor escuro.

Tres gendarmes marcham adiante d'ele, outros dois seguram-no por debaixo dos braços, e os pulsos estão ligados apertadamente.

Descem alguns degraus; penetram num pateo em que está postado um regimento de cossacos.

Os homens a cavalo, embuscados na sombra, escutam impassiveis o murmurio duma multidão invisivel e proxima.

E, como o prisioneiro e os seus carcereiros, que um official fez parar, devem esperar tambem, ouvem chamadas, cantos, assobios; depois, de repente, um clamor de alegria imenso, vivas entusiasticos.

Ouvem-se gritos: — meu Deus! é possível que seja verdade? — gritam; sim, gritam: «Viva a Russia livre! Viva a liberdade!»

E um dos gendarmes da escolta

diz aos camaradas: — São os delegados dos zemstvos que vão a casa do ministro novo; diz-se que vão mudar tudo e que quem passa a mandar é o povo.

Sasonof tremeu sob a mão rude dos guardas, e voltando-se para o homem que tinha talado, implorou em voz baixa:

— Irmão, por caridade, não poderia alargar um pouco as cordas que me fêrem as mãos?

Ch. Maglio.

Receberam as benções matrimoniaes na capella da quinta do Anjo em Soure a sr.ª D. Maria Leonor de Oliveira de Vasconcelos e Freitas e o sr. dr. José Fortunato de Vasconcelos e Freitas filho do sr. general Guilherme Augusto Victorio de Freitas, antigo comandante do regimento de infantaria 23, que, como noticiamos, haviam contrahido matrimonio na mesma capella no dia 19 de dezembro do anno findo.

Concertos

Começaram, como tinhamos anunciado, na segunda feira os concertos da troupe Petit Otero com o mais franco successo.

O concerto demorou mais que o tempo marcado nos programas, sendo bisados quasi todos os numeros.

O café conservou-se completamente cheio desde as 6 e meia até ás 10 horas menos um quarto, a que o concerto terminou.

Muito applaudidas as danças e as cançonetas da pequena artista em que começa a ferver o ardente e desenvolto sangue andaluz, muita alegria, muitas palmas e as interrupções do estylo no mais imprevisito hespanhol.

A simfonia do *Campanone*, a *Marcha indiana* e o *Passe-Calle Cadiz* foram delicadamente tocados por Julia Zaida concertista de bandurria e J. Asencio professor de viola hespanhola.

Carmencita dançou com vivacidade andaluz, tangos, peteneras, boleros e cantou as cançonetas do *Torcar por lo fino*, *Neta de su abuelo*, *Yo he sido cigarrera*, terminando por fados de Dias de Souza.

A junta de parochia de Murte de solicitou do ministerio das obras publicas que fosse reparada e concluida a estrada que liga a estação do caminho de ferro da Beira Alta com a referida povoação.

O primeiro sargento de infantaria 23, sr. José de Oliveira Miranda, pediu a medalha de prata de comportamento exemplar.

Faleceu em Santo Antonio dos Olivaeas a menina Izabel, filha do sr. Alfredo da Costa Soares e neta do conceituado e emprehendedor industrial, sr. Manoel José da Costa Soares, sendo inhumada no Pio.

O funeral foi muito concorrido.

THEATRO

No proximo sabado, 14, terá logar a primeira recita da companhia de zarzuela que tem trabalhado no Porto com o maior successo.

Representar-se-ha o *Campanone* a graciosa zarzuela de uma musica alegre e cheia de espirito, em que as situações comicas se succedem.

No Gimnasio de Coimbra foram sorteados os titulos creados para a fundação desta associação, e que a direcção presidida pelo sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, e de que fazem parte varios correligionarios nossos, deliberou pagar.

Os numeros favorecidos pela sorte foram: 2, 3, 10, 12, 13, 17, 23, 28, 39, 40, 42, 45, 46, 49 e 50.

Prevenimos os nossos presados assignantes do que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de Fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesadas,

Carta do Rio de Janeiro

25—XII—1904.

Natal!

Quem no dia de hoje longe dos que são queridos, não tem uma hora de continua recordação pelos entes que são caros, que longe, muito longe, também se lembram do que quer pela fatalidade, ou mesmo por qualquer outro motivo se viu obrigado a separar dos seus, esquecendo muitos, e ignorando outros, os perigos a que se expõem em terras estranhas onde o clima de má natureza, tanto predomina pelo menos nesta cidade?

O mais criminoso individuo da mais infima especie, no dia de Natal, pondo por momentos de parte todas as suas ideias malevolas, não pode passar sem sentir um sentimento profundo ao recordar-se da sua Patria querida, onde em parentes em qualquer grau.

E assim também todos os que são honestos, não deixam passar o dia de hoje sem com saudades se lembrar dos seus, e muito mórmente quando no seu coração tem os rebentos do coração. Os seus filhos queridos, de quem se viu separado talvez para mais não ver, e ainda que ao coração uma voz occulta lhes diga que ainda os ha de abraçar; mas essa voz também engana...

E, pois a dois rebentos d'alma que ali tenho, minhas inocentes filhinhas Lucilla e Albertina, a quem envio saudosos beijos, esperando que a Providencia me deixe que um dia as possa beijar pessoalmente.

Em 27—XII—1904

Passou o dia de Natal, dia de festas e alegria, ainda que bastante chuvoso. Nos templos festas; nos domicilios sonhos; e nas ruas o vinho, ou a alta deste, porque é caro, a aguardente.

Não entrou o dia 25 em relação com o dia 23; no dia 25 chegou sempre opiosamente; e no dia 23 um sol forissimo, um calor de morrer, marcando o barometro 36 graus!

Houve alguns casos de asfixia, tendo falecido um nosso patricio de nome João Nabo, carroceiro, sendo o seu cadaver retirado da rua e recolhido na Morgue.

Está concluido o inquerito feito sobre os acontecimentos de novembro, e junto ao relatório do dr. Cardoso chefe da policia ocupa algumas paginas dos jornaes.

Pelo regresso do barco de guerra Benjamin Constant que ha pouco esteve no Tejo, foi resada uma missa em 26.

Tem-se dado neste ultimo dia alguns desastres sofridos por patricios ricos, os quaes passo a narrar;

No dia 24 faleceu no hospital José Menezes Coutinho, que ali se achava em tratamento, por ter sido colhido

por um boi, dando-lhe uma marrada no ventre em 16.

— Por ter ficado comprimido entre dois wagons carregados de aterro, deu entrada no hospital José Joaquim Dias Vilaça de 47 annos.

— Sebastião Paes, de 32 annos, de Cabo Verde, deu entrada no hospital por ter cahido na escotilha dum barco onde era estivador.

— Em 24 deu entrada no hospital com os dedos da mão direita esmagados pela engrenagem duma machina de serração em que trabalhava, — Manoel d'Oliveira.

— No dia 24, acometida por um ataque, cahiu sem fala tendo falecido pouco depois Candido Rodrigues trabalhador.

— Para o Acre, seguiu mais um nosso patricio por engano dizem — parece que por culpa sua; no momento de ser preo deu o nome trocado, dando em resultado que quando foi chamado para lhe ser dada a liberdade, em vista da reclamação do nosso consul, não respondeu ao nome dado no nosso consulado por quem por ele se interessou.

Parece que o seu regresso foi pedido por telegrama visto ter-se dado agora pelo engano.

— No dia 21 do corrente foi preso José de Ramos Araujo de 21 annos, portuguez, e conduzido á Ilha das Cabras.

Ali foi intimado a assentar praça na marinha ou seguir para o Acre; aceitou a primeira proposta, mas aconteceu que este Araujo é soldado reservista do nosso exercito, e como tal prestou juramento no consulado; o consul officiou ao ministro da marinha pedindo a anulação do seu alistamento na marinha brasileira ao que foi atendido, tendo no entanto a anulação de seguir os seus termos.

Araujo foi preso sem motivo justificado, e parece que deu o nome trocado.

— O portuguez Manoel Dias vendeu umas vacas que tinha, com tenção de seguir para a sua terra, tendo apurado a quantia de 740000 reis francos, tendo trocado esta quantia em libras e moeda portugueza tendo sido no dia só visitado por uma mulher, deu por falta da sua fortuna, pelo que deu queixa á policia, sendo presa a linda que confessou ter entregue o furto ao amante, o qual já tinha gasto em uma noite de pandega 25 libras; foram presos e o restante dinheiro entregue ao Dias.

— Foi preso e vai ser processado José Antonio Claro, casado, de 26 annos, por ter junto consigo uma menor de 15 annos.

— A subscrição em favor das familias das victimas do desastre no sul d'Angola monta a 5.4903350 reis.

— Entre outras photographias o Jornal do Brazil publica referente á viagem de D. Carlos á Inglaterra uma

em que se lê:

— «Em uma caçada atirando só com uma das mãos» —

O que faria se atirasse com as duas...

— Foi naturalizado brasileiro Theodoro da Costa.

Trindade.

Foi aprovada a deliberação da camara municipal de Coimbra relativa ás gratificações arbitradas aos empregados do serviço do posto de desinfecção.

Pela direcção das obras publicas de Coimbra vai brevemente começar a desobstrucção da vala dos Lazaros.

A benemerita Associação dos bombeiros voluntarios, tão querida em Coimbra pela sua dedicação em todas as calamidades publicas, reunindo em assembleia geral dissolveu a direcção e nomeou para dirigir os negocios da sociedade, em quanto se não procede á eleição de novos corpos gerentes, uma comissão composta do comandante sr. José Simões Paes, subcomandante sr. Antonio Sanhudo e srs. Ernesto da Cruz e Antonio de Sá. Emfim é mal que deu em todas as corporações de Coimbra.

Ninguém se entende. Nem mesmo a Ordem Terceira. E mais S. Francisco é santo de bom modo...

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Admissão de alumnos a factores

Esta Companhia admite alumnos a factores, que prestarão uma pratica de tres mezes, retribuida com o vencimento de 120000 reis mensaes.

Só se aceitam, como candidatos, officiaes inferiores, com baixa do exercito, provando comportamento exemplar.

As demais condições estão patentes na secretaria da exploração, na Figueira, aonde devem ser dirigidos os requerimentos dos candidatos, acompanhados das certidões dos seus exames de habilitação literaria até ao dia 20 de janeiro de 1905.

GABÕES D'AVEIRO Machado—Alfaiate R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 54000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14300 réis.

Cada número da Moda Ilustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Ilustrada, a tradução em portuguez d'aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand Jozé Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 200 reis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

Modas, Musica, Balas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère—PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

146—Rua Ferreira Borges—167

ANUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Editores de trinta dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão que este assigna, pendem seus termos uns autos civeis d'inventario orfanologico por obito de Custodio José Moura Basto, morador que foi nesta cidade e no qual é inventariante Antonio Marques da Silva Eloy, casado, negociante, desta mesma cidade; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando os interessados Joaquina Rosa de Moura Bastos e marido José Pinto Bastos, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, querendo, assistirem a todos os termos do mesmo inventario e deduzirem nele os seus direitos sem prejuizo do seu andamento.

Veriquei.

O juiz de Direito

R. Calisto.

O escrivão da 4.ª officio, COIMBRA

Arthur de Freitas Campos

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de habitação com para-raios, gas e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

Movéis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizeta de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pretendêr pôde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

CARVÃO DE KÓQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja casa também tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

Polhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XIX

Laboratorio da duqueza de Orleans

Catarina, desfazendo-se em lagrimas, deixou escapar a confissão das fraquezas do seu coração, jurando que nunca curada.

Valentina não se contentou com uma confissão tão restricta, exigiu longas narrativas que escutou com tanto interesse e indulgencia que a penitente acabou por alargar-se em detalhes da sua confissão.

Interessada por tanta candura, animada pelas contagiosas confidencias de amor, a duqueza sahio para fóra da reserva habitual, e falou daquelle modo supplicio que lhe fazia sofrer a constancia do esposo.

O que espantou mais Catarina foi saber que, ao pé de Valentina o duque de Orleans era terno e respeitoso, e que o boato de maus tratos que elle lhe fazia sofrer a esta interessante mulher não era calumnioso como ridiculo.

— Não acredite em tudo o que se lhe diz a respeito do meu principe, dizia a duqueza á sua nova amiga, todas essas histórias vem de Borgonha; Luiz é bom, mas é justo e bom; consulta-me, precisa-me, ama-me; ha de ser outra coisa, tenho a certeza disso, mas não se arrastado para longe duma ternura tão facil e muito monótona pelo

engodo das difficuldades; depois fica prezo longe de mim pela vergonha de ter cedido a seducções que despreza e que ás vezes me tem jurado evitar. Ha de vê-lo em breve, porque o espero ha dois dias, e é por causa d'êlê que se tornou a fazer este penteado milanez que nos transporta ao tempo dos nossos primeiros amores. Ha de vê-lo, e pderá avaliar o seu coração. Ha de ouvi-lo pôr a meus pés rainhas ri vaes... Amanhã sem duvida; porque hoje é muito tarde e não espero já por êle. Dez horas!... Que desdem! É necessario deitar-nos. Boas noites, minha filha, dê-me a sua testa. A senhora de Bevilacqua leva-la ha ao quarto que lhe é destinado. Vou fazer dizer ás orações da noite aos pequenos. Adens! Não se esqueça de rezar, e peça o socego da alma; o do corpo deu-lho Deus sob as minhas azas.

Catarina seguiu a senhora de Bevilacqua, que acabava de acompanhar as crianças, e foi entregue por ella aos cuidados de uma creada de quarto franceza. Tinham arranjado para a receber um quarto simples e de bom gosto, como todos os que tinha atravessado ou avistado desde que chegara. Entre outros moveis, havia uma meza guardada de fructos, conservas, especiarías, etc.

Catarina felicitou se por não haver sido tractada como heroína de romance.

Emquanto fazia as honras aquélla refeição frugal, admirava a modesta elegancia dos cuidados com que a rodeavam, e comparava aquélla auzencia de todo o aparato e de toda a inutilidade

ao luxo desregrado e cortezanesco da casa de que acabava de fugir.

Mais tarde, o leito quadrado e de columnas encimadas por um docei fez-lhe lembrar as noites conjugaes de Roche Corbon, e nenhum sonho adulterino levantou as cortinas honestas que a creada de quarto fechou dando-lhe respeitadamente as boas noites.

No dia seguinte, ao despertar, Catarina viu junto do leito um guarda roupa completo que a creada se occupava a desembulhar para ella escolher.

A duqueza, levantada ha muito, esperava por ella, para almoçar.

Depois dos primeiros cumprimentos Valentina tomou a palavra:

— Dormi pouco esta noite, e pensei muito em si, minha filha; as suas provas, creia não de ser passageiras, e a felicidade ha de ainda habitar consigo no castello de Roche-Corbon. Talvez mesmo, que, atendendo á vossa leviandade, tivesse sido um bem correr mundo e aborlar á corte. Estas duas fantazias não de converte-la depressa á solidão e ao campo. Quanto aos monges de Marmoutiers não tenha cuidado com elles: o duque de Orleans, a pedido meu, ha de abasar este negocio, que não redundaria em sua honra; porque esse conde Adhemar que eu me encarrego de lhe fazer esquecer, comprometeu nesta empreza o nome dum filho da França.

O duque é assim feito, é do primeiro que lhe fala, ou antes do ultimo que o diverte. Esse fidalgo, que não conheço é sem duvida uma das suas relações da Guienne. Cahiu-lhe em graça em qualquer escarsumuça ou numa orgia, e manda-o para aqui com uma parte de sua casa, como se Paris não regorgi-

tasse d'êstes rapazes que fazem todas as tolices que o publico põe á conta do meu pobre Luiz. Hei de ver o estorninho e encarrego-me de lhe fazer perder o gosto nêlê.

— Ah! Minha Senhora, sinto que o odeio!

— Ainda não, cara Catarina, não é grande mal que não tenha podido passar assim de repente do amor ou odio, nobilidade de mais não lhe ficaria bem no meu conceito. Além disso, pelo que contou, é um personagem cujo desprezo só vos deve fazer justiça.

— Oh! O desprezo! minha senhora, se a inconstancia fosse sempre castigada com o desprezo...

Valentina sorriu com finura, e pôndo um dedo ao canto da boca, olhou maliciosamente para Catarina que corou e baixou os olhos.

Neste momento, os filhos precipitavam se esbafuridos no quarto, a duqueza empalideceu, levantou-se, deu alguns passos para a porta encostando-se a todos os moveis.

— Pêdoae-me ter-vos surprehendido dizia o duque de Orleans apertando-a nos braços, é um prazer cruel a que não posso fugir, ver a perturbação em que ficas á minha vista. Valentina, minha santa, ah! vós não mudaes, conservaes ao vosso Luiz o unico coração em que elle tem orgulho de reinar. Anda, assenta-te aqui, perto de mim madona mia; que fizeste tu neste tempo tão cumprido? recebeste os meus versos? pensaste em mim? Oh diz, eu bem sei, mas diz sempre. Izabel deixou de ser a primeira a falar-te? Mas que é isto? Além, junto daquelle meza uma mulher desmaiada. Perturbas-

vos... Ajuda-me, senhora... Ah! ah! ah!... ora aqui uma scena bem preparada.

— Luiz, juro-te. Estava como tu, meu Deus, não entendo...

— Acredito, senhora acredito. Valentina nunca mentiu. Mas deixae que eu me retire; a personagem que aqui represento é pelo menos ridicula, e não vos queixeis senão da vossa virtude, se há tanto tempo eu me sinto culpado de mais para parecer deante de vós. Mandar-me-eis os filhos, peço...

— Luiz, ouve, um instante, um instante só, supplico-te... Meu principe!... O duque curvou-se até ao chão e sahio.

Entretanto a senhora de Bevilacqua tinha reanimado Catarina que se desfazia em lagrimas aos pés da duqueza.

A adoravel bondade de Valentina não se desmentiu naquella occasião; nenhum azedume trahiu o resentimento involuntario e passageiro que lhe inspirava a sua rival. Esforçou-se por a consolar com uma graça que a principio foi de habito de saber viver e que a caridade tornou bem depressa sublime.

— Minha cara filha, disse ella a Catarina amparando-a nos braços, como podia eu ser rigorosa. Não sei que ha necessidade do amar? Não tendes a vossa desculpa no meu coração?

— Oh! Sim! Mas agora eu sei que elle vos ama. Em que abysmo ia eu cahindo! Ah! A senhora me salvará! chamou-me sua filha, oh! quero se-lo pelo respeito e pelos cuidados; ha de curar-me dum amor insensato, não ha de abandonar-me!

(Continúa.)

União Vinicola do Dão
 Parceria de lavradores dos melhores
 vinhos portugueses, á venda na
Mercearia LUZITANA
 (Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
 A única que em Portugal effectua se-
 guros postaes, para todas as cabeças de
 distritos de comarcas.
 Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
 QUALIDADE GARANTIDA
 NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
 Recebeu mais uma remessa da ma-
 gniífica qualidade, de que é uma reven-
 dedora em Coimbra, a Mercearia Lu-
 zitana.

Repara...
 Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE
 As constipações, bronquites, rouqui-
 dões, asma, tosse, coqueluche, influenza
 e outros encommodos dos órgãos respira-
 torios.
 Se a atenção sempre, e cuido as mais
 das vezes com o uso dos **Sacarolides**
d'alcastrão, compostos (Rebuçados
Milagrosos) onde os efeitos
 maravilhosos do alcastrão, genuinamente
 medicinal, junto a outras substancias
 apropriadas, se evidenciam em toda a sua
 salutar efficacia.
 E tanto assim, que os bons resultados
 obtidos com o uso dos **Sacarolides**
d'alcastrão, compostos (Rebuçados
Milagrosos) são confirmados, não
 só por milhares de pessoas que os toom
 usado, mas tambem por abalizados facul-
 tativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO
 Caixa, avulso, no Porto, 200 réis
 pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
 Fornecedor da Companhia Real
 dos Caminhos de Ferro Portuguezes
 Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo).
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas na-
 cionaes e estrangeiras.
 Confecções para ómeme e crianças, pelos
 ultimos figurinos.
 Vestes para oleziasticos.
 Camizas, gravatas, suspensorios e di-
 versos artigos para ómeme.

PREÇOS RESUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
 (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
 Semestre..... 13350
 Trimestre..... 680

Sem estampilha:
 Anno..... 25400
 Semestre..... 13200
 Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 33800
 lhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20
 réis; para os senhores assinantes, des-
 conto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
 Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as
 publicações com cuja remessa este jornal
 for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE
 Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de
 novo sistema de toda a segurança, sim-
 plicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua,
 lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e
 de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences.
 Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º
IMPORIAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO
 Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados
 Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES
150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encon-
 tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-
 nentes a estabelecimentos desta natureza.
Dôces de ovos com os mais finos recheios.
Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias
 para brindes.
Variada pastelaria em todos os generos, especiali-
 zando os de folgado.
Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de
Lievre e Foie.
Sauces. Pudings de diversas qualidades, visto-
 samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.
 Especialidade em vinhos generozos e licores finos das
 principaes marcas.
Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,
 etc., etc.
CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA
 Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos
 na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho
4. PRAÇA 9 DE MAIO, 5
COIMBRA

CANALIZAÇÕES
 para
Agua e Gás
ACETILENE
 Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e
 lóna.
 Lústres de cristal e bronze, candieiros
 e lanternas para gás. Retrétes, ti-
 nas, lavatórios e urinóis.
BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.
 Máquinas para quecêr agua para
 banho.
 Autoclimos, torneiras e agulhetas.
 Fogões de cozinha e sala.
 Fogareiros a gás, acetilene, petró-
 leo e alcool.
 Bombas de todos os sistemas.
 Preços resumidos em bombas de
 relójo.
 Aparéllhos elétricos: Cartão e corda
 d'amianto, borracha e folha.
 Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer enco-
 menda e executa-se qualquer obra por
 mais importante que seja, tanto na ci-
 dade como fóra, tomando os seus pro-
 prietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE
COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
 Correspondente em Coimbra
Cassiano Augusto M. Ribeiro
 Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º
 Tomam-se seguros de predios mobilias
 e estabelecimentos contra o risco de in-
 cendio.

Macario da Silva
José Falcão Ribeiro
ADVOGADOS
 Praça 8 de Maio, 31
 (Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones
 Manuel José Téles, Rua Ferreira
 Borges n.º 150 a 156, tem em deposito
 os magnificos Phonographo Edison, e
 Gramophones de diferentes preços e
 tamanhos. Variada coleção de cilindros
 e discos com lindas operas, cançonetas
 monologos etc, nacionaes e estrangeiros
 que vende pelos preços de Lisboa
 e Porto.
 Sempre cilindros com musicas novas
 e muito escolhidas.

MARIO MACHADO
 Cirurgião dentista pela Universidade
 Tratamento de todas as doenças de
 boca e dentes.
 Dentaduras desde as mais simples
 ás mais luxuosas.
 Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos
Consultório médico-cirurgico
Análizes clinicas
 (Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo
 Rua Ferreira Borges, n.º 97
CONSULTAS:
 Das 10 1/2 ás 12 da manhã
 e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario
COIMBRA
 Ru : Ferreira Boges
Herculano de Carvalho
 Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life
 INSURANCE COMPANY
RESERVA MUTUA
 De NEW-YORK
 Correspondente em Coimbra
João Borges
 Rua Ferreira Bórjes, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)
Sulfatada-Calcica
 A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE,
 nos Vosges (França)
 Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
 Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos
INDICAÇÕES
 Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico,**
Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos
hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**
 Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe vantagem
 As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da
 Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,
 nem pelo transporte
A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis
Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO
4, Rua Ferreira Borges, 6



VINHOS DE PASTO
GENUINOS
 BRANCOS E TINTOS
 Para consumo e exportação
 Vendas por junto e a miúdo
 Instalação provisória: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafo de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae in-
 cluida a importancia do garrafo (360
 réis) nem a das garrafas (60 réis para
 a garrafa de litro, 50 réis para a bor-
 daleza), que se recebem pelo custo.

Distribuição gratuita aos domicilios,
 dentro dos limites da cidade, em com-
 pras de 2 garrafas ou duzia de
 garrafas.

Prevenção. — Os garrafas
 levam o carimbo da Adega em lacra
 e nas rolhas das garrafas e garrafas
 vae o emblema da Adega impresso
 fogo, ao lado e na parte superior.

AJÊNCIA FUNERÁRIA
 DE
Jôrje da Silveira Morais
 Coimbra

O proprietário desta caza incumbem-se
 de funerais completos, tanto na cidade
 como fóra.
 Esta caza tem uma importante vari-
 dade de

Úrnas de mógnio
 em todos os tamanhos que vende pelos
 preços de Lisboa.
 Grande variedade de cordões de todos
 as qualidades.

Especialidade em **boquets** fúnebres e
 de gala, banquetas e ramos para aláres,
 toda a qualidade de flores soltas e prepá-
 ros para as mesmas, plantas para salas,
 flores para chapéus mais baratas do que
 em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS
CAZA
 Vende-se uma casa no bairro Orien-
 tal de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27,
 quem pretender comprar dirija-se ao
 seu proprietario Alpio Leite, de Gavi-
 nhos de Penacová; ou com João Mar-
 ques Mósca, em Coimbra.

FARMACIA ASSIS
SERVIÇO PERMANENTE
 Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que
 acaba de sofrer, é um dos melhores esta-
 belecimentos desta cidade, no seu ge-
 nero.

O seu proprietário fornecendo-se dire-
 tamente das principais fábricas de pro-
 ductos quimicos e farmaceuticos, tam-
 nacionaes como estrangeiros; está a p-
 do desenvolvimento que a quimica e
 terapeutica dia a dia vão experimentando
 e por isso possui uma collção variada
 das mais modernas substancias e prod-
 tos quimicos.

O aviamento de todo o receituário
 feito por pessoal competentemente abili-
 tado, sob a direção do seu administrador.
 Esta caza encarrega-se de mandar e
 medicamentos a caza de seus freguezes,
 assim como de chamar qualquer dos
 nicos desta cidade a toda a óra do dia
 da noite.

Análizes completas
 de urinas, expétorações, sangue, com-
 mentos ureterais e vaginaes, etc. etc.
 bem como análizes d'aguas, vinhos, an-
 tes, terrenos, etc., etc.
Preços absolutamente excépcionais

CAZA
 Arrenda-se o primeiro andar, na
 Fernandes Tomás, ponto central da
 cidade, muitas e boas acomodações,
 lindas vistas sobre o Mondégo, agua
 e gás.
 Trata-se na Praça do Comércio,
 n.º 14, 1.º

MOBILIA
 Vende-se um aparadór, dois guarda-
 louças, duas secretárias uma estante para
 livros, uma cómoda, uma montra de cris-
 tal, e outras peças miudas.
 Para tratar, na Confeitaria Telles, rua
 Ferreira Borges, 165.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 971

COIMBRA — Domingo, 15 de janeiro de 1905

10.º ANO

JOSÉ FALCÃO

Mais um anno de piedosa rotagem ao cemiterio de aldeia, pequenino e abandonado onde foram escondidos o grande morto, no egoismo piedoso com que se furta aos odios vis o corpo dos heroes.

Mais uma vez fomos escutar aquele tumulo, como os heroes antigos iam contra a peste, a fome e a guerra colar os labios ao tumulo vazio em que deitaram Christo, tomando santa aquela terra.

E todos os annos nos parece ver a sua grande alma erguer-se dominadora, no arranco com que na terra abençoada daquele vale profundo e escondido se levanta num movimento de orgulho para o ceu distante, palido e azul, o sangue da terra na seiva que anima os pinheiros e lhe estende os ramos na curva forte e triumphante dos braços dos heroes.

Nunca os guerreiros antigos que fizeram a patria portugueza dormiram socegados na terra amada da patria.

Assim o crê o povo, que, de muito dobrado sobre a terra avárea para fazer florir o pão, aprendeu a conhecer a vida intima das coisas e julga advinhar-lhe as ancias e cuidados.

Contam lendas que, aqui em Coimbra, sempre na ameaça do perigo se ouvia no tumulo de D. Affonso Henriques o ruido da sua armadura batendo desasocadamente contra o tumulo, como se estivesse o corpo do grande heroe agitado por um sonho mau.

E, quando chegava a hora do combate, a sua espada desprenhia-se do prego dourado em que a suspendera a piedade portugueza no cuidado com que se prendem as coisas preciosas, e mais duma frade enlouqueceu de terror ao estampido com que o escudo de D. Afonso Henriques levantava do chão num grito as vozes dos que haviam combatido com elle, e ali ficaram, a seu lado, na terra que tinham amado tanto.

Todos os annos, naquele cemiterio pequenino e abandonado, o cançado peito portuguez tem um movimento de força, como o levantar do peito dum heroe ao acordar dum sonho profetico de batalha.

Os que passam honrados na memoria dos povos pelo cuidado que pozeram em dar vida nova ás coisas fazendo demorar pensamentos descuidados pelo artificio com que vestem as ideias, imaginaram comparar os heroes com as montanhas altas cuja verdadeira grandeza só de longe se pôde avaliar bem, querendo dizer assim por um geito de falar, que, por muito admirado se tem repetido muito e passa com força de proverbio, que a obra dos heroes só pôde ser bem avaliada por os que nascem muito tempo depois de terem de-

saparecido da terra aqueles em cuja menina dos olhos se gravára a figura daquele ser amado.

Será assim, mas a mim parece-me que com o tempo perderá na sua elevação moral a grandeza da alma de Jose Falcão.

E' necessario conhecer-lhe a sua vida inteira para amar com o respeito devido a memoria do grande morto.

José Falcão não foi só um grande homem politico, foi tambem um grande professor, um grande chefe de familia.

A sua vida era toda sem macula, era toda da maior elevação moral.

Não havia, no seu tempo, maior alma de portuguez, não havia politico mais conhecedor do seu paiz, das suas necessidades, do caracter do seu povo, nenhum mais respeitado, mesmo quando mais temido, como não havia melhor professor em Portugal, nem mais carinhoso chefe de familia, nem mais honrado cidadão.

Não havia acto pequeno naquella grande vida.

Era admirando os detalhes minimos da vida simples de José Falcão que se comprehendia a força avassaladora daquele grande espirito, como na ravina escarpada e estreita duma serra alta se encontra a fonte distante dos grandes correntes de agua que abrem um leito fundo na terra.

Nem um só momento deixava de vêr-se a unidade daquella vida, e o seu vulto olhado com admiração por todos os homens politicos do nosso paiz, tinha no seu lar sempre em adoração o olhar carinhoso da mulher e dos filhos.

Quando nas ruas de Coimbra passava por um grupo de estudantes, todos se calavam, e ele stravesava por entre os novos, com o mesmo respeito com que dizem que Socrates era recebido em Athenas.

A memoria de José Falcão não pôde deixar-se ao trabalho inconsciente do tempo.

Nunca poderá ter maior respeito do que o que acompanhou a sua vida inteira.

José Falcão era um heroe, como os sonhou Plutarco: a sua vida é perfeita, o tempo não terá arestas a desfazer, a sua acção só pôde atenuar a significação da força moral da sua grande vida.

O tempo é o colaborador dos grandes espiritos, é o grande amigo dos artistas.

Ele, é como um estatuário subtil, o seu cinzel vae apagando individualidades e nos grandes monumentos humanos não se vê por fim acentuada em todos os caracteres de classificação, mais que a obra duma geração.

A obra de José Falcão é porém uma obra individual, o seu espirito de eleição cristalizou todas as aspirações ainda mal definidas da alma nacional.

O seu trabalho excepcional nunca poderá fundi-lo o tempo na obra colectiva.

José Falcão é da grandeza dos percussores.

A sua obra tem alguma coisa de religioso, de incomprehendido e de prophetico.

Foi uma flôr que floresceu antes de tempo e disso morreu.

Porque a sua morte foi acelerada pelo trabalho violento de união republicana, que tão intensamente acentua as qualidades superiores de politico que o distinguem.

Era o homem preciso para orientar um movimento revolucionário, para consolidar uma mudança de regimen.

Foi o percursôr.

Lembrem-se dele os que um futuro breve traga para bem da nossa patria.

CRECHE

Foi entregue á Crêche pelo nosso amigo Cassiano Martins Ribeiro a quantia de 35x340 réis importancia da venda de 883 exemplares da oração inaugural do presente anno lectivo, proferido pelo sr. dr. Bernardino Machado na sala grande dos actos da Universidade.

Estes exemplares são apenas da edição que a *Resistencia* publicou para reverter em producto das creches, que rendo assim mostrar mais uma vez o interesse que tem por esta instituição, e dar um publico testemunho do muito louvor que lhe merecem os cuidados e actividade intelligente da zelosa direcção de que é presidente o sr. dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.

Não está ainda liquidado o producto da venda de outras edições que se fizeram da memoravel oração, uma das quaes reverte tambem em parte para a creche.

O nosso amigo Cassiano Martins Ribeiro, como administrador e proprietario da *Resistencia*, quiz que as despesas de papel, impressão e composição corrésem por conta do jornal, revertendo assim para as creches o producto integral da venda.

Aqui agradecemos ao nosso amigo.

Por ordem da auctoridade foram intimados os porteiros do theatro circo a não deixar entrar fumando ninguem na sala do espectáculo, nem permitir que nela se fume.

Esta ordem começou hontem a ser cumprida com regularidade.

Contra a opinião geral não condemnamos o fumo no theatro senão como preceito geral de boa educação.

Em Portugal ha a maneira de copiar as leis estrangeiras, mas sem tratar de pôr o publico em egualdade de circumstancias.

No estrangeiro não se fuma na sala, mas ha sitio para fumar.

Nos theatros estrangeiros não se fuma na sala, mas não se fuma tambem nos corredores internos do theatro.

Entre nós prohibe-se o fumo no theatro; mas deixa-se fumar nos corredores, e o fumo passa de lá para a sala encomodando da mesma forma o publico.

Sendo assim para que prohibir fumar?

A prohibição é apenas um encomodo para o fumador.

Tolera-se como guerra contra o tabaco, não tem outra utilidade nem justificação.

O que se pretende com a lei é evitar o encomodo do fumo, não é obrigar o publico a um acto de civilidade, não fumando sem pedir licença... á auctoridade.

No sul de Angola

Já se acha em Lisboa, tendo conferenciado largamente com o sr. ministro da marinha, o sr. Custodio Borja ex-governador geral de provincia de Angola.

No acto da posse do sr. conselheiro Antonio Duarte Ramada Curto actual governador daquela provincia, o sr. Custodio Borja, leu um discurso onde, referindo-se á infeliz campanha contra os Cuamatás, se encontra o seguinte: «Não ignora s. ex.º decerto já, quantos esforços envidei para a preparar e a um bom terreno ser conduzida.

Circumstancias varias, todas alheias á acção deste governo geral e de menção descabida neste logar — mas de que v. ex.º terá conhecimento em face de documentos irrefutaveis que ao governo de sua magestade ha muita solicitei que tivessem a necessaria publicidade — concorreram para um fim bem deploravel.

Colheu-se, resultado inesperado de tanto esforço e de tão boas vontades em todos á porfia manifestadas, um enorme desastre, mas cujas causas bem analisadas com toda a ponderação que tão delicado assumpto reclama, terão levado ao espirito do governo a convicção de que essa campanha encerra ensinamentos que não devem ser despresados para que o que houve de erros não possa ser repetido. Uma comissão de inquerito vae proceder ao apuramento desses erros e responsabilidades, e digo — vae proceder — por que muito propositadamente só agora nomeei essa comissão, ao extinguir-se a acção da minha auctoridade como governador geral e comandante superior das forças da provincia.

E tocando este assumpto eu não posso deixar de afirmar, em preito de homenagem aos bravos que nessa malograda campanha deixaram a vida, quanto eles bem mereceram da patria, não só pelo seu heroico valor, mas muito principalmente se da sua morte resultar a util e cuidada atenção dos poderes publicos para as condições da proxima campanha, que a v. ex.º caberá, sem duvida, continuar e terminar com brilho e lustre para as armas portuguezas.»

O sr. Custodio Borja não veio para Lisboa, acompanhado pelo seu chefe de estado maior (da provincia) e chefe de estado maior da columna de operações, segundo se diz, imposto ao sr. capitão Aguiar. Deixou-o por lá, já encheado no governo do districto de Benguela.

Ali poderá fazer, talvez, menos mal ao sr. capitão Aguiar.

O serviço de saúde da expedição do Cuanhama, foi mau, os medicamentos faltavam quasi por completo, transcrevemos:

«Os recursos que havia no Humbe eram poucos e não davam para se curarem os feridos, e os medicamentos para as pessoas da expedição ficaram em Mossamedes e só agora devem estar a chegar lá acima. Os feridos de 25 de setembro tiveram falta de tudo. Sobre os ferimentos applicaram-se esponjas embebidas em agua fria, por não haver mais nada! Não ha nisto nenhum exagero, creiam. O facto é conhecido de toda a gente e ninguem o pode desmentir.»

Que conta haverá na expedição para ser paga ou já paga respeitante ao serviço de saúde?!

Estes desastres lá de vezes a quando não são maus para se saber o que por lá vae.

A columna de operações foi dissolvida; o chefe deve estar agora em Loanda, conferenciando com o seu amigo e grande protector o governador Ramada Curto, que hade olhar com melhores olhos para o seu relatorio do

que olharia o governador Custodio Borja.

O capitão Gomes da Costa, vae comandar interinamente o Huila.

O capitão Moraes, ferido no combate, está em Loanda e daqui a pouco no Reino e quem morreu, morreu.

Daqui por deante relatorio para o norte, relatorio para o sul e tudo ficará em papelada.

Da nova expedição nada se sabe, e como se havia de tractar de campanhas com selvagens, quando temos a asoberbar-nos as campanhas: dos Tabacos e a claiçoeira.

Momento oportuno para o principe dos Seraphins, ganhar mais um circulo; apresentar ao sufragio o nome glorioso do seu antigo deputado Custodio Borja.

Na estrada da Beira foram estupidamente podadas as belas arvores que a assombravam.

E' costume velho, a que ultimamente se posera cobro.

Tal costume é genuinamente portuguez; em parte alguma se amputaria uma arvore de grande porte, magnificamente desenvolvida para a transformar num guarda-sol ridiculo.

As arvores não se poem nas estradas, e nos passeios publicos, só para dar sombra, rasteirinhas para não tirar a vista.

As janelas não são abertas só para ver passar procissões, para occupação facil de ociosidade sedentaria, ou para o gargarejo que leva á sanctificação do matrimonio. As janelas são abertas para deixar entrar o ar e a luz.

Em Paris, nos sitios mais centras, as arvores crescem em pleno boulevard tirando a vista do que se passa nas ruas e nos passeios.

Por isso em pleno verão é delicioso passear á sua sombra.

Em Coimbra é opinião velha que a arvore deve ser desde pequena mutilada por forma a dar uma sombra grande em pouco tempo.

Dahi o aspecto que elas tem no inverno, erguendo-se para o ceu, tortas e aleijadas, como mãos de leprosos.

Por isso as arvores em Coimbra fazem sombra; mas não dão frescura, porque a camada de ar abrangida pelas tolas tem pouca altura.

Havia antigamente uma excepção: era a estrada da Beira, em que as arvores cresciam á vontade, enlaçadas pelas roseiras que perfumavam delicadamente o ar.

Com o sr. Franco Frazão começou a guerra ao arvoredado e a estrada da Beira, que era um jardim fresco e perfumado, transformou-se no forno em que se calcina o pó da estrada que vem encher no verão todas a ruas da baixa.

Na direcção das obras publicas chama-se a esta mutilação criminosa fazer a educação das arvores, e as arvores de Coimbra são nessa parte um simbolo frizante da educação nacional; a educação faz aos homens o mesmo que ás arvores.

No nosso paiz os homens bem educados são, como as arvores bem tratadas, tortos e de má sombra.

Tal qual como as arvores!

Assim devia ser.

Gimnasio Club

Teve hoje logar pela 1 hora da tarde a assembleia geral desta sociedade que não reunira hontem por falta de numero.

A ordem do dia era a aprovação de contas, e a posse da nova direcção.

As contas foram aprovadas com um voto de louvor para a direcção passada, que tratou zelozamente dos interesses da sociedade, solvendo encargos, e deixando-a em estado de prosperidade, em pleno desenvolvimento e progresso.

Handwritten notes and signatures at the bottom of the page, including names like '27/1/05', '27/1/05', and '27/1/05'.

ELEIÇÕES

Está fixado o dia 12 de fevereiro para as eleições geraes de deputados, e o actual gabinete, ao contrario da praxe estabelecida, não demorou muito a terminação da sua dictadura!

Demonstraria a experiencia que os tempos são outros, muito outros, d'aqueles em que se julgava unico e supremo poder a omnipotencia da corôa?

Ou presentará o partido progressista que os progressos da democracia em Portugal são tão visiveis, tão importantes, que já não permitem aos governos exercer impunemente dictadura a contento da corôa e em grave detrimento dos interesses nacionaes?

A crise economica e financeira que nos assoberba pôde e deve considerar-se como o unico factor determinante da aparente solicitude do governo pelos interesses nacionaes. Não é o desejo de lisongear as aspirações democraticas do povo portuguez que leva o actual gabinete a desejar bem depressa o termo da sua dictadura...

Parece que o sr. Espregueira, querendo consolidar a todo o transe a sua situação no gabinete, pretende desfazer-se do sr. Burnay rescindindo o contracto de 1891 com a Companhia dos Tabacos e solvendo a divida á mesma Companhia com o dinheiro que se pretende levantar com a consignação dos rendimentos nacionaes ainda não hypothecados ao estrangeiro, abrangendo talvez essa futura consignação os rendimentos aduaneiros e outras receitas das colonias.

É muito grave o que se está tramando contra a autonomia e liberdade do paiz. O sr. Burnay move os pausinhos — vá lá o termo predilecto do vulgo — intrigando em Paris para malograr o projectado emprestimo, em quanto a imprensa franceza vae denunciando o estado cahótico das finanças portuguezas, alvitrando a ideia de que o sr. Delcassé tenciona fazer algumas objecções ao gabinete de Lisboa sobre supostas infracções das disposições do convenio de 13 de março de 1902; infracções estas que indispuzeram a maioria dos portadores dos titulos do emprestimo de 1832 contra o governo portuguez, reclamando a intervenção do governo da Republica nesta transcendental questão.

Não sabemos como procederá o sr. Delcassé em face de toda esta tralalhada, extraordinariamente agravada com as intrigas do sr. Burnay, a falta de energia do sr. Thomaz Rosa e a reconhecida incompetencia do agente financeiro, sr. Bartholomeu Perestrello; mas o que de certo ha de desde já afirmar-se é que alguma coisa de grave se trama em Paris, com a connivencia da Allemanha, contra os interesses portuguezes.

O governo confia talvez demasiado na ostensiva protecção da Inglaterra... mas, por causa das duvidas, attendendo ao aporrimo popular de que o *seguir morreu de velho*, tracta de confinar os seus receios e as suas maguas ao futuro parlamento de bachareis e de funcionarios a sahir da côpa do chapéu do sr. ministro do reino e dos acordichos dos mandões politicos.

O Partido Republicano disputa as eleições em Lisboa, mas a corrupção eleitoral ha de confirmar a nomeação, já projectada, dos pseudo representantes de Pedrouços e da Porcalhota, grotescos oradores de barracas de feira.

Já desapareceu de todo a rija fibra portugueza que outr'ora levantou nos escudos dos mais gloriosos triumphos da Liberdade os estadistas partidarios que na historia têm os nomes laureados de Manuel da Silva Passos (Passos Manoel), Sá da Bandeira e Duque de Palmella.

Estas culminantes figuras politicas desapareceram do nosso meio social cedendo o logar aos charlatães sem prestigio, nem merecimento que se imponham aos seus concidadãos.

Infeliz Patria, ludibrio da judiaria estrangeira!...

Fazenda Junior.

Pelo ministerio das obras publicas foi concedida auctorisação para se proceder ao alargamento do rio Velho, no sitio da Tapada Velha, no districto de Coimbra.

DR. ARNALDO BIGOTTE

O nosso estimado colega da Guarda, refere-se ao nosso amigo nos termos seguintes:

Já se encontra entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, este nosso distincto amigo, um dos mais belos caracteres que tem residido nesta cidade e que fazem honra ao nosso partido, o partido civico portuguez.

Grande alma e bello coração é por isso mesmo de maneiras simples e modestas, não deixando vêr, senão aos que com elle mais intimamente convivem, aquella grandeza e belleza — que elle quereria mostrar em acção, mas acção proficua d'onde sahisse regenerada esta patria que o banditismo politico tem amesquinhado e aviltado ao ultimo ponto.

Revolucionario de 31 de janeiro, o desastre de então deixou-lhe no espirito alguma coisa de dorido, uma ferida aberta que sangra ainda. Depois, as desercções, as contradicções, as desilusões porque tem visto andar uma grande parte dos que affirmavam crenças e esperanças inatacaveis, fizeram d'elle um retrahido, algo de pessimista. No fundo, porém, é o mesmo. Soprae um pouco as cinzas ligeiras que o cobrem, aparentemente, vereis brilhar, coruscante, a chama do brazeiro occulto n'um coração de fogo.

Ha assim muitos homens; são os mais prestigiosos, porque são aquellos com que mais se pode contar na hora precisa. Se essa hora chegasse para nós elle seria por certo dos primeiros, tomando o passo a palavrosos e enfatuados, collocando-se no posto avançado e erguendo sobre as primeiras trincheiras o primeiro estandarte na Revolta.

Não chegará, talvez, cedo, essa hora desejada e elle continuará ahí, simples e modesto, envolto apenas na sua aureola de advogado muito distincto, de cidadão muito correcto, de amigo muito dedicado.

Cumprimentamol-e e damos as boas vindas a Sua Ex.^{ma} Senhora, desejando a Sua Ex.^a que, nesta cidade, a existencia lhe continue a decorrer cheia de encantamentos e ininterrupta felicidade.

A *Resistencia* felicita duplamente o seu amigo Arnaldo Bigote por o ver continuar com felicidade no caminho honrado que tem trilhado sempre.

Arnaldo Bigote era dos academicos revolucionarios mais querido pelo ardor com que defendia o seu ideal, sempre entuziasmado e sempre alegre na confiança d'um verdadeiro crente.

Hoje, na paz sereua dum lar feliz, Arnaldo Bizote continua modestamente na mesma fé, sorrindo com a mesma alegria, a mesma crença.

IMPRENSA

Factos recentes levantam mais uma vez a questão da publicidade dos acontecimentos, e dos limites em que deve ser mantida.

Em Portugal o jornalismo não tem a missão educadora que realisa nos outros paizes.

Em Portugal, o jornalismo não dá aos leitores um só conhecimento util, e mantém-se na exploração dos casos sensacionais e do crime.

A noesa vida de gente ignorante não tem curiosidades scientificas, ninguém cura de saber senão a vida alheia; o jornalismo capricha em ser bem informado.

A boa informação resume-se na permemorização; o jornalista procura o detalhe que possa ter passado desapercibido, embora sem importancia alguma, e não deixa de fazer notar aos leitores que é ele o primeiro a occupar-se daquella futilidade.

Neste pequeno paiz somos todos conhecidos e mais ou menos parentes; por isso os nomes das pessoas das nossas relações apparecem a todo o momento nos jornaes, e por vezes mencionados bem fóra de proposito.

Em Portugal leem-se os jornaes como as cartas de familia; para procurar noticias das pessoas que se conhecem.

No furor de reportagem para satisfazer a curiosidade do publico, não se poupam os detalhes, vem por vezes enlamear uma familia inteira.

A imprensa converteu-se em informadora das familias. Os jornaes leem-se para saber dos casamentos e baptisados, para se informar do crime sensacional que supre o romance barato de transes lancinantes.

Os jornaes em Portugal parecem feitos para entreter a curiosidade vi-

ciosa dos creados de servir, e é afflictivo ver um paiz inteiro fazer a prosperidade das empresas commerciaes que lhe afimam os vicios, e deturpam o caracter.

Em Portugal a imprensa é apenas uma agencia informadora, com todo o perigo de uma agencia de informações sobre a vida particular, e sem o caracter que lhes deveria impôr a lei.

Como está, a imprensa portugueza é como as agencias suspeitas de informação, uma coisa que se compra, uma coisa que se vende.

Os jornaes que em Portugal se esforçam por utilizar a força educativa da imprensa vêem o seu trabalho incompreendido e tem de succumbir deante dos que exploram o publico que a ignorancia entrega facilmente á sua exploração.

Lei de 13 de Fevereiro

Da comissão executiva da Liga do protesto contra a lei de 13 de Fevereiro recebemos a carta que a seguir publicamos, pondo a *Resistencia* incondicionalmente ao serviço da comissão.

Il.^{mo} e Ex.^{mo} Sr.

Em reunião presidida pelo sr. Augusto José Vieira resolveu a comissão executiva da liga de protesto contra a lei de 13 de fevereiro, pedir a v. ex.^a o seu valioso concurso em prol de tão humanitario como altruistico movimento de iniciativa, da revogação da citada lei e da rehabilitação das desgraçadas victimas.

Para ocorrer ás despesas a fazer precisa esta comissão de fundos que ainda não tem.

Por este motivo vem a comissão, encarecidamente pedir a v. ex.^a a fineza de abrir nas columnas do seu mui lido jornal, uma subscrição publica afim de custear as despesas a fazer.

Ao mesmo tempo sproveitamos a ocasião para pedir a v. ex.^a se digne inscrever todas as noticias concernentes a este movimento; tses sejam: noticias, artigos, conferencias ou resoluções para que estas tenham publicidade na primeira pagina do seu acreditado jornal.

Certo de que v. ex.^a atenderá o nosso humanitario e justissimo pedido e o tomará na devida consideração; pedimos para que aceite os protestos da nossa mais alta sympathia e consideração.

Ao illustre director do jornal a RESISTENCIA.

Pela comissão.

Justino José Agostinho.

Associação comercial

Na proxima quarta-feira devem ter logar as eleições dos corpos gerentes desta sociedade para o corrente anno economico.

Indigitam-se os nomes seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL

Adriano Marques, presidente; Casiano Augusto Martins Ribeiro, 1.^o secretario; Antonio Nunes Correia, 2.^o secretario.

DIRECCÃO

Francisco Vilaça da Fonseca, presidente; Francisco Maria de Souza Nazareth, vice-presidente; João Simões da Fonseca Barata, 1.^o secretario; Antonio Fernandes, 2.^o secretario; Antonio José Fernandes, thesoureiro; João Mendes da Costa e Justiniano da Fonseca, vogaes.

Folgamos em ver este movimento da Associação Commercial, cuja vida tão generosamente se afirmou ainda o anno passado no protesto contra o instituto central de hygiene em Lisboa, e as tentativas de monopolisação do ensino que encobria.

Foi a este movimento de Associação Commercial, secundado energicamente pela vereação de que era presidente o sr. dr. Dias da Silva, que a Universidade deve o não ver esphacelar e destruir talvez definitivamente o ensino da Faculdade de Medicinas.

Para presidente da assembleia geral apresenta-se o nome do sr. Adriano Marques, um nome dos mais honrados no commercio de Coimbra, alma generosa que tem passado a vida a fazer bem, num trabalho de todos os dias, modesto, e honrado.

Não podiam escolher nome mais honrado nem que mais sympathias conte em todas as classes de Coimbra.

Vagou na diocese de Coimbra a igreja de S. Gabriel, da Granja do Ulmeiro, no concelho de Soure.

CHRONICA ALEGRE

O sr. commissario...

Mão! Lá ia eu sem querer!

O tempo tem estado delicioso, com um sol de primavera, e uma chuva miudinha e quente de enganar os salguciros.

Alguns pozeram-se a rebentar, e ha já folhas novas nos braços tenros das arvores.

Foi-se o frio, vieram os rapazes, e Coimbra, cançada das ferias do Natal que este ano foram tão grandes, anda de uma desenvoltura de mocidade que alegra os mais velhos.

Ainda hontem eu estava a olhar para um rapaz palido que entrava no cama rote do sr. commissario...

Outra vez éle, e eu sem poder!...

A alegria que por ehi vae.

No *Marques Pinto* canta-se, dança-se e ri-se, enquanto a figurita gaiata de Carmencita se contorse na linha provocante dum bailado andaloz sobre o tablado que a ergue acima dos estudantes, agrupados em volta d'ela, seguindo-a com o olhar languido e humilde dos perdigueiros que amarram a uma perdis.

E Carmencita dança, e, enquanto éla sorri e a sua boca vermelha se abre no geitosinho mau de quem desfolha um cravo bonito, os rapazes simulam questões e desafios, como éla simula sorrisos de amor.

Longe do barulho, pessoas de mais idade sorriem, com um sorriso menos ingenuo que não gostaria de ver o sr. commissario...

Mau! Ele outra vez e eu sem poder...

No theatro uma excelente companhia de zarzuela, como ha muito se não vê em Coimbra, sabendo cantar, e sabendo representar.

A representação do *Campanone* agradou, apesar do estado efervescente do publico.

Um rapaz não comprehende que uma zarzuela espanhola possa ser pretexto para arte; para eles uma zarzuela é pretexto apenas para fazer admirar uma mulher bonita, sabendo rir e dançar, com queda para mala guéñas aphrodisiacas.

Quando se é novo...

A tiple ha de ser por força bonita e magra, sabendo cantar um fado por favor.

Os côros foram feitos para mostrar mulheres bonitas e para marchas e contra marchas da arte querida dos clewans.

Que se ha de trazer de Hespanha a não ser uma mulher bonita?

O publico ia por isso para ver, gritar e rir.

Levantou o pano e o publico ficou contente: as coristas eram as do Taveira, as mesmas mulheres velhas e feias que éle salvou do incendio do Baquet e que nós nos habituamos a aplaudir.

Quando appareceu a primeira tiple, houve o susurro precursor das grandes tempestades.

Que vêr tinha ela bastante; mas aonde estava a boca sangrenta da hespanhola que parece aberta por um fadista numa rixa d'amor?

E sem os cabélos cortados que é uma coisa que fica tão bem ás hespanholas e aos caniches!

Aquilo começava mal. Houve risos no seu camarote, muito serio, o labio crispado numa censura, o sr. commissario...

Mau! Cá está ele outra vez.

Aquilo começou mal; mas ela abre a boca e deixa sair em notas os rouxiões que tinha engolados na garganta.

E o publico aplaudiu, e, quando appareceu D. Rafaela no aparato triumphal das tuas carnes, ficou-se parado á espera com os 10 valores já promptos para a nota.

Pablo Samper, primeiro baixo, é a figura primacial da companhia. Actor comico de primeira ordem, D. Pablo Samper tem a simplicidade de efeitios que caracteriza os grandes artistas.

Pena foi que se não podesse ouvir socegadoamente o final do *Campanone*, mas o sr. commissario...

Oh! Diabo! Lá ia eu...

Feliz ente, no segundo especia-

culo, *O Rei Damnado* foi ouvido todo, e todo aplaudido...

Ha muito ano que não ha memoria de espectáculo tão socegado.

Tudo tão bem... Um socego assim... Até parecia a plateira da Figueira da Foz.

Carmen Ortega teve um triumpho de beleza e de arte.

Foi um triumpho real o do bom rei damnado.

O publico aplaudiu e sahiu contente. A companhia agradou.

Ao recolher a casa uma voz de rapaz dizia para outros a despedir-se: boa noite e sonhem com o rei!

A parte este leve senão de propaganda monarchica, foi uma bela noite. A propaganda monarchica e a outra!...

Mal adormecera, acordei logo.

Era uma guitarrada: uma voz triste cantava a tristesa da capa rota e velhinha.

Torno a adormecer, e torno a acordar.

Outra voz cantava arrastamente o perfume di a rosa...

E assim toda a noite. Mas então os regulamentos policiaes...

Ai que se não fosse!...

Mas enfim um amigo meu apostou que eu não tornaria a falar mal do sr. commissario, e eu nesta lucta tenho andado sempre feito com ele.

Não ha mais remedio...

Has de ganhar a aposta, ó Chico!...

Q. M.

Bombeiros voluntarios

A proposito de um suelto publicado no nosso ultimo numero recebemos a carta seguinte que gostosamente publicamos:

Coimbra, 15 de Janeiro de 1905 — Ex.^{mo} Sr. — Tive conhecimento, por informação dum amigo, que alguns jornaes desta cidade, mal informados de certo, noticiaram que a Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra havia dissolvido o seu corpo gerente eleito para o bienio de 1904-1905, de que eu fazia parte como primeiro secretario.

Sobre essa noticia, em cujas entrelinhas alguns podem ler... coisas menos verdadeiras, peço a V. Ex.^a a subida fineza de esclarecer, como é a verdade, os seus leitores, dizendo-lhes que eu pedi a minha demissão do corpo gerente para que fóra eleito, como deve constar da acta da ultima assembleia desta associação.

Reservando para occasião mais oportuna algumas considerações sobre este mesmo assumpto, subscrevo-me com toda a consideração,

De V. Ex.^a

Venerador e obgd.^o

José Donato.

O sr. Alvaro Nunes Vidal foi auctorizado, por portaria especial da direcção geral de instrução publica, a fazer exame de pharmacia na Universidade.

É concorrente no concurso aberto para provimento dos logares vagos de notario, o nosso amigo e correligionario, sr. dr. Antonio Maria Pereira Junior.

Foi promovido a juiz para Ponte de Soure, o sr. dr. Luiz Duarte Sereno, que exerceu, durante 14 annos, o logar de delegado em Penacova.

Partiu para Lisboa o sr. comendador Ricardo Loureiro, que por muitos annos exerceu com louvor geral o logar de agente da caixa filial do Banco de Portugal em Coimbra.

Partiu para Lisboa o sr. dr. João de Barros que vae assistir ao casamento do seu irmão sr. Henrique de Barros com uma filha do nosso amigo e correligionario dr. Manuel de Arriaga.

Está quasi concluida a montagem do fio conductor dos telephones, esperando-se que em breve esteja construida tambem a *tourvelle*, que, como noticiamos, se estabelecerá na estação telegrapho-postal central,

300
1600
140
1000

Faleceu victimado com uma congestão cerebral, na Figueira da Foz, onde tinha ido em visita a um seu parente, o sr. Justino Simões de Castro.

O cadáver foi trazido para o jazigo de família, em Santo Antonio dos Olivaeas.

Foi transferido para infantaria 23 o segundo sargento de infantaria 5, sr. Alfredo de Sousa Barbosa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades. DIRECTOR, A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDICÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL. Anno 60000 réis Semestre 30000

Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro 165 — Rua Ferrelra Borges — 167

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR Livraria editora — Lisboa

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e verídicos ocorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume.

Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume.

Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis. Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de três cadernetas ou tómos

Brinda a todos os assinantes Aceitão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos. A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELLES (ROMANCE ISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de página a 12 cores, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 páginas e 1 crómo ou 32 páginas de texto — 60 réis. — Tómo mensal, 320 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tómos ou volúmes. Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Admissão de alumnos a factores

Esta Companhia admite alumnos a factores, que prestarão uma pratica de tres mezes, retribuida com o vencimento de 120000 réis mensaes.

Só se aceitam, como candidatos, officiaes inferiores, com baixa do exercito, provando comportamento exemplar.

As demais condições estão patentes na secretaria da exploração, na Figueira, donde devem ser dirigidos os requerimentos dos candidatos, acompanhados das certidões dos seus exames de habilitação literaria até ao dia 20 de janeiro de 1905.

primentar Catarina, o que espantou muito a duqueza que o conhecia bem.

— Minha senhora, vejo muito bem que no pé em que estão as coisas de que sou informado, não me seria concedida uma entrevista particular com a senhora de Roche Corbon, para pedir... para sofrer a minha pena deante de vós, se bem que não estivesse previsto que o supplicio de minha vaidade havia de ter mais de uma testemunha.

— Dio santo! senhor, que vamos nós ouvir? Será necessario sem duvida empalidecer; porque o senhor córou, creio eu.

— Depois de tal condemnação só me resta a consolação, minha senhora, de ter, pela minha mocidade, alguns annos deante de mim para readquirir vosso favor e estima.

Depois deste cumprimento, Savoisy contou detalhadamente a sua pouca ventura na fossa dos lobes com as consequências que nós omitimos.

Disse como, obrigado a chamar os guardas, e encontrado junto do leão morto, era desde então o objecto de todas as conversações da cidade; como o seu triumpho o perseguia por toda a parte, e como enfim o duque de Orleans, a quem não quizera ocultar nada, tinha exigido, no seu enthusiasmo pelo barão, e pelo desejo que tinha de reparar o mal com que andara contra um senhór tão nobre, que a baroneza fosse informada o mais breve possivel do alto feito e da generosidade de seu esposo.

ANUNCIOS

Gabões de Aveiro



Ex.^{mo} Sr. — Como a epocha invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ta} o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a aete.

Lembro a V. Ex.^a que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, as quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

Apezar de não acentuar estes detalhes com uma alegria forçada, Savoisy pôz na sua narração tanto espirito e simplicidade, que a duqueza, a quem alternativamente fizera ouvir e pensar, se sentiu desarmado e lhe estendeu a mão como fizera o barão.

Savoisy sjochou para saborear um favor tão precioso, e beijou a mais bela mão do seculo com um respeito sem mistura.

Quanto a Catarina, sentia se comovida e ferida, humilhada e llsonguada ao mesmo tempo; havia em toda a aventura uma luva cor de roza que lhe não quadrava bem.

A duqueza percebeu aquêlle movimento de ciume e augurou bem dêle.

Savoisy tinha a principio decidido occultar este detalhe á baroneza, mas o duque de Orleans tirára o judiciosamente dêssa resolução, conhecendo muito bem o coração das mulheres para não deixar esta offensa mais ao barão.

Com a mesma inspiração, Savoisy contou, além disso, o feito de armas da floresta de Fontainebleau, a libertação das duas senhoras e da bohemia, em quem Catarina estupefacta reconheceu Zea.

Mas poupou o duque e fingiu que os raptadores eram ladrões a valer, autorisando-se com o nome do principe para cobrir as violencias com a impunidade.

Terminou declarando que monse-

Venda de casa

Na rua das Perreiras, em Santa Clara, vende se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de trinta dias

2.^a publicação

Pelo juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão que este assigna, pendem seus termos uns autos civeis d'inventario orfanologico por obito de Custodio José Moura Basto, morador que foi nesta cidade e no qual é inventariante Antonio Marques da Silva Eloy, casado, negociante, dêsta mesma cidade; e pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando os interessados Joaquina Rosa de Moura Bastos e marido José Pinto Bastos, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, querendo, assistirem a todos os termos do mesmo inventario e deduzirem nele os seus direitos sem prejuizo do seu andamento.

Veriquei. O juiz de Direito, R. Calisto.

O escrivão da 4.^o officio, Arthur de Freitas Campos.

Bredito em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com para-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Tolles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

CARVÃO DE KOQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessarios para tal fim.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos dêsta caza.

nhor de Orléans via com pesar um homem tão nobre e tão valente como o barão dominado por uma mulher artificiosa, cujas intrigas cada um desfazia facilmente, e que por vingança feminina e ambição má, o levava para os Borginhões com quem conspirava já, que êle, duque de Orleans, depois do que se passára, não podia dar o primeiro passo, mas que veria com prazer que a duqueza lhe levasse o barão antes dêle se comprometer em qualquer má empreza.

Valentina prestou-se graciosamente a esta combinação; escreveu algumas linhas que Savoisy se encarregou de entregar ao barão.

Quando as duas amigas ficaram sós, Catarina perguntou timidamente á duqueza se o barão seria admitido á sua presença.

— Nem pense nisso, respondeu sorrindo Valentina. Um excomungado! Esquece-se de que sou italiana? Não o verá ainda por muito tempo; têm ambos bastantes peccados a expiar, bastantes perdões a obter; enquanto espera uma absolvição final e mutua, vá descansar, minha querida. Nós partimos amanhã, pela manhã.

— Mas, murmurou Catarina, esta senhora da luva cor de roza?

Valentina ergueu lentamente os olhos para a baroneza.

Deante daquêlle sublime modelo de resignação, Catarina sentiu nascer o remorso: aquêlle olhar havia esmagado a sua dôr.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em tôdas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em tôdas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferragens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estânho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pêzo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres a prova de fogo e fogôis de ferro.

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se aparelhos para elevar materiais até ao pêzo de 3:000 kilos. Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres a prova de fogo e fogôis de ferro.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizira de custura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirijir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

COCHEIRAS

Atendam-se, na rua da Magdalena, quatro chocheiras para meter todo o gado que fôr preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louça estalagem da ex.^{ma} sr.^a Dônata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

Córtes de colêtes de fantasia,

para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62 COIMBRA

Baixou a cabeça, cobriu os olhos com as mãos e sahiu para fóra da sala.

XX

o palacio de Hartois

C'était une main jaune et calleuse, la main Qui, sans pendre souci ni du rang ni du titre, Arreta le baron au détour d'un chemin, Et le fit rester court à la fin d'un chapitre; Jaune comme un sou neuf, comme un vieux parchemin,

Hormis un peu de lie ou de sang à la vitre, De ses ongles crochus bordés d'un pur carmin, Soit qu'elle eût, dans le fond du vieux quartier romain,

Du nectar bourguignon soulevé plus d'un litre, Ou filé sans quenouille un jour sans lendemain A quelque vil suppôt du prévôt inhumain.

Não tremia, apesar de velha, a mão do Panurge bastardo, do mendigo altivo, Deus ex machina, monarcha irrisório, que no começo desta historia um barão philanthropo, um glorioso padrinho, Om- bert, ao pesca-lo nas aguas do Loire, baptisara com o nome de Jean-le Réchin.

O barão que a ubiquidade desta personagem não espantava menos que ao leitor, e que, além disso, começava a sentir-se bastante forte para poder dispensar tal guia, acolheu friamente o bohemio que se pôz á vontade, sem ultrapassar os limites do respeito, como homem que mediu de perto o que em todo o tempo se chamou uma grande personagem.

(Continúa.)

Handwritten notes and numbers at the bottom of the page, including '00000', '00616', and '08881'.

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gailo & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomados dos órgãos respiratórios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Ferreiro da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400
Semestre..... 16200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
Ilhas adjacentes, „..... 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Reclamos, cada linha..... 60

Anunciar-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, viosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétoraçõs, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calceia

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronicó, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalação, rovisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabela de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafas de 3 litros	Garrafas de 4 litros	Garrafas de 6 litros
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garraffão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraffões ou duzia de garrafas.

Prevenção. — Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garraffões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de corças de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arrião com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alpio Leite, de Gaviñhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadôr, dois guardas louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156,

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificação que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colléção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O avjamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamentos a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expétoraçõs, sangue, correntes uroteráls e vajinaes, etc, etc, e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietas, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Tráta-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 972

COIMBRA — Quinta-feira, 19 de janeiro de 1905

10.º ANO

Partido republicano

Animadoramente volta a trabalhar-se na reorganização republicana, e não pode olhar esse facto com indiferença e em silencio quem modestamente embora, tão perseverantemente defendeu a necessidade desse trabalho e a urgencia dessa indispensavel obra de concentração e disciplina.

Tratamos o assumpto com independencia, fallamos sempre com sinceridade, e, se tivemos palavras asperas de censura, tivemos tambem palavras justas de respeito e não raras foram ainda as palavras quentes e incitantes de esperanza.

No momento em que signaes de nova vida se nos deparam, quando em varios pontos do paiz nucleos democraticos resurgem e a palavra de oradores da nossa phalange afirma por diversas terras o comeco dum novo apostolado, quando parecem reviver antigos estimulos de combatividade e nos espirito vae a seducção realentadora de renascidas esperanças, julgamos oportuno acentuar velhas ideias repetidamente expressas, precedendo-as da saudação merecida a todos os que pelo levantamento do partido republicano se empenhem com o melhor da sua intelligencia, dos seus cuidados e da sua fé.

Nós os saudamos calorosamente e, se a humildes e perdidos batalhadores é licito fazer um pedido, nós lhes exoramos que sejam tenazes e que sejam fortes, que pelo seu amor aos principio triumphem resolutamente da fraqueza dos homens, que se não deixem bater pelos desalentos, nem prender pelas intrigas, que comprehendam enfim com uma alta abnegação enobrecedora que, é preciso, para que o seu apostolado seja victorioso e fecundo, sofrer a guerra crua da ignorancia e do intolerantismo, o assedio odiento das calumnias e das intrigas.

Andem todos nessa campanha santa com intelligencia, com energia e com tática, mas andem tambem com muito e muito coração. Porque, se é preciso planejar e executar uma obra de acertada politica, é tambem, e antes, indispensavel fazer uma obra de amor.

Sem isso tudo desabarará, de ephemera vida serão todos os planos, todas as construcções, todos os triumphos.

Reunir elementos, agremia-los, é excelente, mas sómente quando esses homens, aparentemente juntos numa hierarquia vistosa, não estejam no fundo, intimamente, hostilmente separados.

Unamo-nos, mas sinceramente, num culto todo puro e todo fervoroso do nosso ideal, estendendo-nos com força as mãos, abrindo com toda a alma os braços para o grande e forte amplexo de fraternidade em que precisamos confundir-nos.

O momento é, porém, em demasia grave para que ligeiramente

procedamos, extraviando-nos em prematuras congratulações jubilosas em vez de seguir com perseverança e tino a marcha apenas começada, e que é ainda longa e difficil.

Muito se tem feito, muito se tem procurado fazer. Mas é preciso não nos deslumbrarmos só por apparencias, não nos contentarmos só com o ruido momentaneo de passageiros entusiasmos.

Como entendiamos essa obra de união, como a desejavamos, já o dissemos neste jornal, uma e muitas vezes, e não será de todo inutil recordar algumas dessas considerações.

Assim no n.º 902 deste jornal, de 15 de maio do anno findo, escreviamos:

«E' pela organização e reconstituição dos seus nucleos de actividade, pela agregação de todos os seus elementos em dispersão, que o partido republicano ha de levantar-se, robustecer-se e triumphar.

Mas não basta tambem que esses nucleos se formem. E' necessario que obedeça a um programa e que o executem com amor e tenacidade, de forma a não constituirem inuteis agrupações decorativas. E não é ainda bastante que esses nucleos se constituam e entrem em acção com mais ou menos vigor e exito para que se dê por completa a obra da união republicana; mas é preciso que antes de tudo comecemos, nós, os homens, por fazer o absoluto e sincero sacrificio de todas as paixões e por afirmar, como um solemne compromisso de honra, a intenção forte duma grande honestidade e dum intransigente civismo.

Só assim esses nucleos partidarios serão uma garantia de triumpho e productiva actividade.

Se os homens que os constituem não tiverem, cada um e todos, formado o proposito de lealmente se entenderem, prestando-se a homenagem duma mutua e fortificante confiança, dando-se em todos os lances oportunos mostras de solidariedade, esses nucleos progressivamente irão perdendo a sua força, acabando por desaparecer sem deixar de si memoria de quaesquer trabalhos uteis.

Sem essa força coesiva de confiança e de respeito, os homens, ainda que aparentemente juntos para determinadas operações, estarão de facto hostilmente afastados; e assim a acção desses nucleos traz o vicio originario da indisciplina moral dos que a promovem e ha de logicamente perder-se sem resultados perduraveis.

Sejamos homens. E' por ahi que a obra de regeneração partidaria que andamos pregando se ha de começar para que não sejam ephemeros todos os esforços feitos e todos os resultados obtidos.

Não basta que nos preste, para trabalhos, o motivo duma eleição, ou nos reuna, como espectadores, o facto de qualquer manifestação partidaria.

O que é indispensavel é que nos aproxime sempre, e bem intima e sinceramente, o culto dos principios, a lealdade das intenções, a justiça dos caracteres, essa harmonia que vem do amor a um ideal comum e se fortifica no empenho do seu triumpho.»

Hoje, como então, as palavras que deixamos reproduzidas traduzem sobre o assumpto a nossa maneira de pensar.

Sejamos homens! Sejamos homens! Porque a Republica só triumphará verdadeiramente quando os seus principios, verdadeiramente

triumphem sobre as paixões pessoalistas e a inconciencia e a intolerancia de tantos que, julgando-se seus partidarios, são os seus infectos inimigos.

Façamos a obra da união republicana, fazendo paciente e conscientemente republicanos.

Capitão Leitão

Ficou conhecido na historia com este nome o heroico soldado que dirigiu o movimento militar de 31 de Janeiro. Sentiu-se morrer lentamente, atacado pela tuberculose que o fazia mais agarrado á vida na terra querida de Farnhão em que nascera.

A sua vida foi sempre sacrificada ao culto da mesma ideia, sempre no mesmo amor da patria, no carinho da terra estremecida.

Foi esse amor que o trouxe do Brazil onde a vida lhe corria próspera, para a terra amada de Portugal, onde quis morrer.

A Resistencia, saudando o grande morto, acompanha a familia pelo pesar que a punge nesta hora amarga.

COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL

Com as mais seguras probabilidades de exito encontra-se organizada a Companhia Central Vinicola de Portugal, que receberá, não só os vinhos dos seus acionistas, produzidos nos seis districtos da região central, mas ainda os vinhos que os acionistas colham noutras regiões, em harmonia com as disposições dos Estatutos.

Para assegurar o resultado desta grande empresa, constituída por forma que a viticultura se organize em larga e forte cooperativa, dando ao mesmo tempo o devido logar ao capital, com correm diversas e valiosissimas circumstancias; entre outras o concurso franco de todas as associações agricolas da região, e especialmente a fusão, na nova companhia, das associações vinicolas já existentes, — da Bairrada, do Dão — e Adegas Regionais de Coimbra.

Por esta forma a nova Companhia fica dispondo logo á sua formação, de amplas instalações, de material cuidadosamente escolhido e além disto aproveita os estudos feitos dos vinhos da região, as marcas já apuradas, e que tem merecido as mais elevadas recompensas, tendo já obtido a Associação da Bairrada um *grand prix*, unico concedido até hoje a vinhos espumosos portugueses, tipo Champagne, e todas as três sociedades medalhas de ouro nos mais importantes certamens, que tem havido ultimamente.

Com a fusão das referidas sociedades adquire tambem a Companhia desde já acreditados estabelecimentos de venda em Lisboa, Porto, Coimbra e S. Paulo do Brazil, e tambem as relações commerciaes que as mesmas sociedades já tinham estabelecido no Brazil e Africa, bem como a prática adquirida nestes serviços, o que é de incalculavel valor.

Ainda para que o resultado seja mais certo, está assegurado o concurso de importantes elementos commerciaes vinicolas que, com a melhor vontade, e em condições da maior isenção, poseram ao dispor da Companhia a sua actividade e valor commercial, devendo tudo contribuir para a maior facilidade do desenvolvimento da Companhia, á qual as sociedades da Bairrada, Dão e Coimbra, entregaram com a maior confiança o seu activo, sujeitando-se ao valor que lhe seja atribuido pela comissão que a Companhia, depois de legalmente constituída, para isso eleger. Deve sobretudo chamar a

atenção o exemplo dado pela Associação da Bairrada, que pondo de parte os seus interesses entrou para esta Companhia, sem restricções, com o fim de concorrer poderosamente para a constituição de uma empresa de que toda a nossa viticultura possa auferir os mais importantes resultados, exactamente na ocasião em que a apreciação dos seus productos, reputados dos mais superiores, como teve logar ainda agora na exposição de S. Luis, lhe garantia uma situação brilhante no mercado dos vinhos portugueses.

Devendo ter logar as reuniões da assembleia geral alternadamente nos districtos da região haverá para cada um deles um vice-presidente, dois secretarios e dois vice-secretarios. Para estes logares e corpos gerentes estão indigitados já os seguintes cavalheiros cuja respeitabilidade garante a seriedade da Companhia Central Vinicola podendo contar-se com que os nomes que ainda falta indicar serão de absoluta confiança para o publico.

ASSEMBLEIA GERAL

Digno Par dr. Almeida Garret, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, Marquez da Graciosa, dr. José Cactano dos Reis, Conde de Caria, Francisco Tavares Proença, Barão de Salgueiro, D. Luiz de Alarcão, João Pessoa, José Antonio Liberal, Francisco Lebre, conselheiro Eduardo Corrêa, dr. Tavares Festas, dr. Coelho Sobral, dr. José Osorio, dr. João Abel Ferreira da Silva, Conde de Penha Garcia, Conde de Idanha a Nova, Visconde de S. Sebastião, dr. José Lopes Vieira.

DIRECÇÃO

Conde do Amial, dr. Joaquim de Oliveira Baptista, Justino Sampaio Alegre, dr. José Tavares (Nelas), dr. Costa Lobo, dr. João Pereira das Neves, dr. Baeta Neves, Albano Continho, dr. Augusto Rosado, Antonio Barata Tovar Coutinho.

CONSELHO FISCAL

Dr. Luiz Pereira da Costa, Antonio Sereno, dr. José Paulo Cancêla, dr. Paes da Cunha, dr. Francisco Pessoa Cabral, Costa Monsanto, Antonio Rodrigues Pinto, p.º Antonio Alves, dr. Pedro Ferreira dos Santos, Antonio Couceiro Martins.

Desde já podem ser dirigidos pedidos de acções á comissão organizadora da Companhia Central Vinicola — Coimbra, ás sedes das adegas socias de Coimbra, Anadia e Nelas, e ainda em Lisboa e Porto aos depositos das associações da Bairrada e Dão.

Acham-se a concurso na segunda circumscripção (Coimbra) as escolas primarias de Cepos, concelho de Arganil; Bismulta, concelho de Sabugal; Gralheira, concelho de Sinfães; Ariceira, concelho de Armamar e Castro Daire que são do sexo feminino.

Na mesma circumscripção estão a concurso as escolas primarias do sexo feminino da Sé Nova de Coimbra; Castelleiro do concelho de Sabugal e Paradelas, do concelho de Tabuaço.

Foram aprovados pelo sr. ministro das obras publicas os planos para exploração agricola do anno de 1905 a 1906 na Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

Pelo ministerio respectivo vae ser brevemente enviada á direcção das obras publicas de Coimbra a tabela de distribuição de fundos para os trabalhos a executar no districto, que foi já devidamente rectificada.

A lei de 13 de Fevereiro

A condemnação iniqua do operario Bartholomeu Constantino, provadamente odiado e perseguido por uma *troupe* de saltimbancos politicos, veio tornar lembrada a lei monstruosa de 13 de Fevereiro, provocando um movimento justo e geral de protesto tendente á sua derogação.

Veio tornar lembrada, escrevemos, porque, excepção feita de raros protestantes effectivos, o que a grande massa de liberaes illustres que agora se insurge ou finge insurgir-se contra o diploma barbaresco, ha muito o havia esquecido, se é que algumas vezes atentamente o meditou e contra ele sinceramente sentiu a revolta dos espiritos emancipados e justos.

A lei de 13 de Fevereiro não é signal unico da feição reacçãoaria que progressivamente, com uma solicitude apresurada de gente pavida, se vem acentuando na nossa legislação. Outras selvagerias de feição e peso igual se tem consumado sem que esse grave paiz liberal se desse ao incomodo de oferecer-lhe o comentario de algumas francas e sentidas palavras de protesto.

Porque a ignorancia lhe não deixasse descortinar o alcance brutal, criminoso, desses atentados? Porque a covardia lhe entaramelasse a lingua para o desabafo duma campanha nobilitadora? Porque, no fundo, todos elles, os sujeitos dubios do liberalismo azul e branco, acharam bem fornecer o arsenal do regimen com essa navalha de ponta e móla do desausinado traga-mouros do Fundão, boa para sorridas em casos urgentes?

Votamos por este ultimo parecer. Quando se tracta de esconder o regimen comprometido, por detraz do anteparo espesso da Ordem, nós encontramos todos concertados em intimo accordo, mãos dadas num pacto solemne de guardar o amo com absoluta submissão.

Com a lei de 13 de Fevereiro succedeu o mesmo que com tantos outros atentados, o sr. Franco promulgou-a, todos os outros partidos, a mantiveram.

E conhecida a historia, verifica-se que todos, profiadamente, tem procurado agravar a situação precaria das liberdades publicas, vibrando-lhes novos golpes.

Agora, liberaes de todas as côres tem mandado a sua adhesão á campanha iniciada para esfarrapar esse ignobil documento da nossa barbaria. Mas, sem melindre para o liberalismo e sentimentos piedosos da mór parte desses cavalheiros, damos pouco pela sinceridade dos seus votos e dizeres. Quasi todos têm vindo cerimoniosamente, como que constrangidos pela vergonha, murmurar debilmente palavras, que não são bem de protesto mas de insultante compaixão: como que se limitam a deixar os seus cartões e a recolher a suas casas com prosapias de benemeritos.

Como não havia de ser assim, se todos eles tem responsabilidades nessa infamia?

Ao protesto que contra a monstruosidade de 13 de Fevereiro se está lavrando nos associamos com todo o fervor. Mas a nossa adhesão precisava mostrar-se precedida das considerações articuladas, e que, a proposito dos outros casos similares, temos já produzido, para que ninguém suponha que no elancamento duma campanha nós esquecemos, ingenuamente logrados por palavras aliciadoras, que todos os monarchicos têm eguaes responsabilidades na existencia desse atentado que ora se pretende destruir.

Todos! E, posto isto, ao assumpto volveremos com o cuidado e a perseverança que o caso demanda.

Dr. Bernardino Machado

O annuario deste anno, seguida mente á brilhante allocução inaugural deste nosso correligionario e amigo insere o seguinte:

Terminado o discurso do sr. dr. Bernardino Machado, o presidente dr. Avelino Calisto tomou a palavra para saudar pelo seu anniversario natalicio sua magestade a rainha senhora D. Maria Pia, comemorar os servicos prestados á Universidade pelos illustres professores extintos no ultimo anno lectivo e principio d'este, como tambem para rectificar alguns factos e mostrar a inoportunidade das considerações que os acompanhavam, affirmados no referido discurso.

O sr. dr. Bernardino Machado, senão se agravado com uma censura publica, que, atendendo á communicação official do annuario a todas as universidades estrangeiras, implicaria a ideia de pena disciplinar, telegraphou ao sr. reitor da Universidade, e escreveu á sua faculdade, dando parte de que pela natureza do agravo interromperia o exercicio das suas funções officiaes em quanto lhe não fosse dada a satisfação a que se sentia com direito.

A faculdade de Philosophia depois de ter tomado conhecimento, em congregação, da resolução do sr. dr. Bernardino Machado dirigiu-se a casa de s. ex.^o pedindo-lhe para continuar no ensino de que era ornamento tão brilhante.

Persistindo o sr. dr. Bernardino Machado na sua deliberação, a faculdade dirigiu-se ao sr. dr. Avelino Calisto que está fazendo as vezes de reitor, manifestando-lhe o seu desejo por que se sanasse o conflicto aberto com o sabio professor.

O sr. dr. Calisto, comprehendendo os motivos especiaes que determinaram o sr. dr. Bernardino Machado a dirigir-se ao sr. reitor que está fora de exercicio, manifestou á faculdade o seu pesar pela decisão do sr. dr. Bernardino Machado, tendo por o caracter e saber do illustre professor as palavras do mais alevantado elogio.

O sr. dr. Calisto escreveu uma carta, ao sr. dr. Bernardino Machado, dando-lhe, nobremente, satisfação plena e pedindo-lhe para voltar á regencia da sua cadeira.

O sr. dr. Pereira Dias escreveu tambem ao sr. dr. Bernardino Machado pedindo-lhe para voltar á regencia da cadeira e annunciando-lhe que partia para Coimbra.

O sr. dr. Bernardino Machado foi por isso á regencia da sua cadeira no ultimo dia.

Abstemo-nos de quaesquer comentarios a este incidente, de que guardamos a sua resolução, aproveitando a occasião de significarmos mais uma vez o nosso respeito e a nossa admiração pela grandeza de intelligencia, e alizez de caracter do illustre professor.

CONFLAGRAÇÃO?

Vae entrecortada de desvairadas ambições a extranha vida das chancelarias, e as grandes potencias não desfitam seus cupidos olhares das vastas regiões ainda livres do continente africano.

Densas e sinistras nuvens despontam nos horizontes do norte da Europa!... Até, naquelles grandes centros da civilização mundial, Berlin espreita Londres... Londres espreita Berlin!...

A visível rivalidade das poderosas potencias encontra, num meio evadido odios e intrigas, uma força d'expansibilidade que pode ainda dar em resultado o conflicto o'á milagrosamente — permita se-nos a liberdade da expressão — conjurado.

Bem sabemos que o poderio moral de grande dominadora dos mares infunde muito receio na belicosa Alemanha, mas tambem não ignoramos a frizante circumstancia de que o imperio britânico tem muitos pontos vulneraveis onde se descobrem os pés de argila d'aquelle poderoso colosso.

Prevendo hypotheseas muito possivel de se converterem em brutal e insolita realidade, Guilherme II aproxima-se da Russia e, ao passo que felicita mikado pela rendição de Porto Arthur, elogia publicamente a heroica defeza do general Stoessel.

De surpresa em surpresa deverá decorrer a vida accidentada da corte de

Berlin com o extranho procedimento do seu imperador, mas onde o volvel e vulpino soberano tem sido constante é no seu odio á Inglaterra, na manifesta inveja do seu grande poderio.

A Africa, vastissimo campo aberto á sua exploração, tem sido sempre o seu constante pesadelo.

Os seus sonhos de nevropatha devem ser pavorosos.

A recente revolta dos herreros e d'outros povos indigenas, veio-lhe oferecer o alvejado pretexto para de manifestar com mais intensidade o seu odio á Inglaterra, a suprema dominadora da Africa do Sul e a civilisadora das tribus holandezas do Cabo, do Orange e do Transvaal... principalmente depois da conquista d'aqueles aguerridos, mas semi-barbaros povos.

Se a Alemanha tivesse aproveitado o ensejo da guerra do Transvaal para, de concerto com a França, intervir na Africa austral, não seria de certo hoje a Inglaterra a potencia preponderante naquellas longiquas paragens, onde o nome portuguez será ainda por muito tempo uma gloriosa recordação historica.

Mas a chancelaria de Berlin atraiçou a causa do Orange e do Transvaal precisamente quando todo o mundo aguardava a sensacional noticia d'uma intervenção armada, e abonando essa causa de que voluntariamente se constituiu paladino, o vulpino imperador da Alemanha outra coisa não poderia esperar de futuro que não fosse uma decepção!...

Sirva este triste exemplo de salutar lição a todos os traidores do mundo. A Inglaterra pode agora blasonar impunemente a sua força perante Europa.

O procedimento de Guilherme foi uma covardia.

Ninguem se illuda com o poderio da Alemanha.

Os tempos de Bismarck e de Moltke vão longe, muito longe, na mirabolante illusão do povo germanico.

A França, mercê da actividade e intelligentissima solicitude do regimen republicano, apenas volvidas 30 anos, levanta se no conceito de todo o mundo lucto como a segunda potencia maritima e colonial e como a primeira potencia militar... preponderante na inextinguivel prosperidade dos seus jazigos mineraes, da espantosa fertilidade agricola do seu territorio, na enorme expansibilidade do seu commercio e da sua industria.

Onde a proponderancia da Alemanha na Europa?

Mas a conflagração desenha-se nos horizontes politicos de dois paizes como um acontecimento inevitavel, como uma necessidade de concorrência vital de dois povos da mesma raça, mas separados por rivalidades economicas.

F. J.

Os corpos gerentes do Monte-pio Martins de Carvalho foram domingo ultimo pedir ao sr. governador civil para lhe ser cedida para as suas reuniões a sala superior do claustro do Silencio do convento de Santa Cruz, onde esteve em tempo o muzeu municipal, e que, está agora vaga por ter acabado esta instituição devida aos esforços de Antonio Augusto Gonçalves quando fez parte da vereação de Coimbra.

O sr. dr. Padas mostrou a melhor boa vontade em favorecer esta associação de socorros mutuos que está luctando com verdadeiras difficuldades, prometendo deferir ao pedido se a isso se não opozerem conveniencias de serviço publico.

Hoje deve a comissão incumbida de angariar donativos para combater as circumstancias precárias da associação, dirigir-se a casa dos socios solicitando donativos, como foi determinado na reunião que realizaram já no domingo e em que cada um subscreeveu com a quantia de 10000 réis.

Os amigos de Agostinho Faria, que ultimamente morreu no Porto, querendo perpetuar a memoria do medico, que tanto se distinguiu pelo seu caracter, pelo seu saber e pela dedicacão pelos doentes, vae estabelecer um premio pecuniario, que será dado todos os annos a um enfermeiro dum dos hospitais do Porto.

Abriu para esse fim uma subscricção, sendo o representante da comissão promotora de tão elevada consagração, nesta cidade, o sr. dr. Henrique Teixeira-Bastos, illustre lente da faculdade de Philosophia e amigo do extinto.

FARPÕES

Uma carta do Sergio Rochefort de Castro

Meu caro correligionario:

Não me surpreendeu a sua carta cheia de inquietação. Descance, acalme os seus alvoroçados cuidados, que o facto de me não ver na nova gazeta não significa divergencias no seio do glorioso partido a que nós dois e muitos mais pertencemos, como não podiamos deixar de pertencer, pois fomos desde pequenos emballados no berço da Regeneração. E como de pequeno é que se torce o pepino, na frase lapidar do nosso commum correligionario Schwabach, e como em pequenos ninguem nos torceu, nós ficamos a ser eternamente, enquanto vivos, pepinos, isto é, regeneradores, exclusivê liberaes.

Ora das premissas expostas já o meu amissimo amigo tira a prova real da harmonia que concordantemente vive nos nossos acampamentos onde reina a maior paz apezar da guerra sem descanso em que andamos todos os dias, excépto aos domingos, que por serem domingos não são dias, ou melhor são dias que não são como os outros dias por serem dias de missa como os dias santificados, que por serem dias santificados não são domingos ainda que se pareçam por serem parecidos.

Seria ingratição lançar-me ao saguão dos despejos a mim que tanto tempo servi na Tarde, com pés e mãos, o nosso partido.

Acredite, meu amigo estimado, que eu na Tarde não era eu; ou antes era eu mas partido em muitos eus, ou melhor, eram muitos e afinal era eu só, posto que parecesse estar acompanhado de muitos.

Eu fazia o artigo de fundo — um: eu fazia as biscas ou, em inglez, *suelto* — dois: eu fazia as noticias, ou como tros dizem os feitos diversos — três: eu fazia as correspondencias da provincia — quatro: (contando só uma correspondencia em cada numero) eu fazia o boletim meteorológico — cinco: eu fazia os lauserpenes — seis: eu fazia as quadras populares a fingir do povo, que eram minhas, mais o comentario que tambem não era popular — sete: eu emendava os versos do D. Alberto Bramão e artigos sem ser em verso do irmão — oito: eu fazia o apanhado dos theatros, e quando havia cavalinhos tambem — nove: e pôde se calcular mais outras nove secções — os preços do mercado, a necrologia da gente que morre; a *corneta mundana* dos que fazem anos — senhoras e cavalheiros — e quando ha camaras o extracto das conferencias que os deputados e os pares falam, (às vezes são deputados aos pares que falam) e outras cousas etc., etc., de forma que eu era desenove ou vinte vezes eu, quer dizer, estava em vinte logares a fingir que não estava.

Sem contar que eu ainda varria a redacção.

Ora agora dá-se o mesmo. O Hintze falou me e nós combinámos. Aqueles nomes que o amigo vê são meus pseudónimos.

Eu é que faço tudo, eu é que sou eles todos. Disfarço-me, faço por escrever como eles, assim com tolices, e todos julgam que na verdade real os escritos são d'elles.

Os adversarios aproximam se a pegar com os redatores a fingir, e assim que elles estiverem perto eu salto lhes com todos os pés, que não fica uma botija na redacção.

Como o amigo vê é uma cilada, um estratagemma de que o Pimentel Pinto se quer gabar, mas que eu inventei sózinho sem ninguem. Eles julgam me morto e eu caço-os desprevenidos e racho-os. Racho-os! Racho-os!

Arranjo assinantes para as *Noticias de Lisboa*, que não são de Lisboa só, mas subintende-se que são do paiz, incluindo das colónias e exclusivê de Arganil que é terra do Franco e nós estamos para fazer o seu jogo. Seu, não do meu amigo, mas do sobredito Franco (João).

Adeus, meu amigo. Fica ergo certo que, eu apezar de não estar no *Noticias de Lisboa*, estou lá para o servir, e sou sempre eu sózinho o Stoessel do Porto Arthur regenerador que nenhum raio de progressista ou franquista ou vermelho é capaz de render.

Do amigo

Amigo sempre

Sergio Rochefort de Castro,

CRONICA ALEGRE

Terra de encantos... Terra de saber é que ella é! Ha um não sei quê, aqui, que lem bra a Grecia antiga.

Salta aos olhos. Camões, aquelle que com justiça é na phrase do sr. dr. Acacio chamado o grande epico nacional, foi o primeiro a dizê-lo em versos, immortalizados pelo sr. Campos Junior em folhetins do *Seculo*.

Este clima de aparente doçura tem a força que se atribue ás condições climaticas da America do Norte.

O inglez transportado para a America transforma-se em yankee e dá o cidadão dos Estados Unidos comprehendedor, arrojado, caridoso e amigo do progresso.

Coimbra transforma o rude filho das serras (assim se chama a nova obra que Malheiro Dias vae delicadamente burilando nas horas de ocio que lhe deixam os encargos de que o incumbiu por um testamento sagrado o sr. conde de Paço Vieira) o rude filho dos matos (não queremos referir-nos a Vil de Matos terra das capacidades mais progressistas), um sensacional filho das hervas, emfim, num poeta delicado.

Poeta e sábio.

Não ha (o! não!) conversa de Coimbra que não seja de saber.

Mal aqui se chega, sente-se a gente tomado pelo secreto respeito dos homens de saber num atavismo helénico.

Os que no fim da vida andam, como alheados deste mundo, a cabeça tremula, o olhar vazio, em Coimbra, tem a grandeza tragica das creações de Shakespeare.

Ah!

Lembra-me o que eu senti a vez primeira que avistei o velho Alves de Sousa, passeando á tarde no Jardim Botânico.

Mostreamo me de longe e eu, que tinha o curso completo da philosophia dos liceus (aos 13 annos! Um assombro... Ainda hoje se fala dis-o em Lamego), pasmava ao velo parar para olhar o chão, depois continuar a andar, e parar de novo para olhar o ceu demoradamente, os olhos comovidos, como as creanças engasgadas olham para o ar a ver os passarinhos inviziveis que lhes mostra a ternura maternal.

Ao passar por elle, ouvi o que dizia a outro sabio que parára, numa attitude socratica, no gesto de se assoar:

— Como me hei de aborrecer?! Tudo é pretexto para as meditações do sabio: a folha morta que passa atrastada pelo vendaval, a nuvem estendida no ceu azul...

E as suas mãos, sem faltar a um preceito classico, a esquerda acompanhando a direita, tremiam, e os seus dedos rigidos imitavam a aridez da folha seca, correndo arrastada pelo chão, e espalmavam se ao estender a nuvem branca, corada pelo sol, sobre o ceu azul.

Era um grande sabio.

Foi mestre d'el-rei e ensinou-lhe a philosophia toda.

O vento, é como o da Grecia, embalamado pelo perfume dos loureiros, e dá ás capas o geito classico dos mantos gregos.

O facto mais simples toma aqui um geito scientifico que faz admirar.

A phrase commum tem a força educativa dos proverbios.

Assim é; ou antes assim era; porque me espanta ver como a opinião se desconcerta agora.

Os jornaes falam num crime misterioso, ninguem pensa senão em quem será o possuidor do relógio encontrado na estrada da Beira, envolvido em farpapos dentro dum pucarro de barro.

E eu procuro o criminoso com o interesse dum sabio aprovado aos 14 annos na philosophia do sr. Alves de Sousa.

Em verdade: o criminoso é um animal raro que os criminalistas dissecam e classificam.

Cada criminoso é uma passagem de historia antiga da humanidade, é um retrato de familia que se reproduz por vezes ampliado.

As vezes, aparece um crime extraordinario; apanha-se o criminoso, com todos os cuidados para lhe não partir qualquer coisa, guilhotina-se, estuda-se o seu esqueleto e de repente encontra-se um cranee de homem primitivo.

Os antropologistas fazem os seus relatorios, e o publico fica sabendo que a ferocidade do crime está naturalmente explicada pelo esqueleto; o cranee era o de um homem de idade de pedra lascada.

Assim se fica sabendo que o homem que abriu uma mulher com um golpe só dum navalha he-panhola (salvemnos a honra da industria nacional) abriu mulheres á pedra, na idade interessante da pedra lascada, reproduzindo o gesto simeano do macaco partindo uma nós com um calhau.

Isto me traz inquieto. E' só dizer as caracteristicas do crime — furto escondido, num pucaro de barro, na precipitação de fuga, num esconderijo debaixo do sólo.

Era assim que os nossos antepassados fugiam ao inimigo deixando escondidas em panelas de barro as moedas de ouro, que o lavrador encontra ao revolver a terra.

Nunca esconderijo pre-romano fez bater mais apressadamente coração de archeologo do que aquelle cano da estrada da Beira por onde passei tantas vezes sem saber.

O relógio, a corrente, o pucaro de barro, são os representantes modernos do *torques* pre-romano, que o gatuno roubou num gesto antigo que deve ser adoravel, e abandonou na precipitação da fuga com medo do gomano, perdão do policia.

Temos aqui um typo celta e são capazes de o deixar fugir, quando o seu logar era naturalmente no muzeu de antropologia.

Que a policia emfim se não importe vés; mas que a guarda real dos archieiros, que tem outras responsabilidades intellectuaes, se fique é que eu não posso levar á sciencia!

Corram, senhores, olhem que é um celta!...

Isto vae decididamente mal. Se Coimbra até está perdendo o seu feito romantico e classico.

Era terra de aventura e amor.

De dia não era bonita, não. As ruas pequenas, as casas sujas, as aulas... Mas vinha a noite, começava a escuridão misteriosa do gaz e aparecia, como por encanto, uma cidade antiga e pitoresca, alegre da algazarra dos rapazes, correndo á solta, como escolares medievales.

Vinha o luar e as arcadas renascentes, em branca pedra d'Ançã, começavam a destacar na negrura do ceu, fluctuantes como um sonho esboçado de artista.

Os cartazes rasgados pelo vento que às vezes de longe pareciam chamar-nos á esquina de uma rua em sombra para uma aventura misteriosa, dizem hoje, ás claras, com todas as letras, a banalidade da nossa vida.

E tem de se reformar um litteratura inteira. Foi-se o luar. Foi se o fado da preguiçosa e os outros.

Esse luar que fez cantar poetas e suspirar guitarras perdeu-se.

A luz do gaz brilha toda a noite fixa e brilhante.

Antigamente o gaz em Coimbra era como o sol, regulava o tempo.

Acendia-se ás 5 horas, ás 6 diminuia um bocadinho, á meia noite tornava a diminuir.

Queria a gente de noite saber as horas, nem tirava o relógio da algibeira, olhava para o primeiro bico de gaz; era um chronómetro.

Agora não! Sempre o mesmo brilho de sol a pino!

Tem de se modificar a vida.

Nos hotéis passará a haver nas salas de jantar quadros em que se annuncie aos visitantes a hora a que se paga a iluminação publica e se pode ver a beleza, tam admirada, de Coimbra á noite.

Está se a ver mesmo um numero novo nos proximos festejos da Rainha Santa.

Este anno o numero sensacional não serão as iluminações, será a falta de iluminação.

Os programas dirão: ás dés horas da noite começará a apagar-se a iluminação publica, e os forasteiros encherão as ruas de Coimbra a admirar o aspecto pitoresco da cidade em sombra.

Jógos de luz Drumond simularão um luar discreto.

Um encanto!...

Q. M.

No domingo pelas 10 horas da manhã procedeu-se nos paços do concelho á eleição da comissão districta que ficou assim composta: effectivos srs. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelos, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo e Manuel Miranda; substitutos srs. Francisco Nazareth, Manuel Paes da Silva e Aurelino dos Santos Viegas.

Desastre

Joaquim Caridade, empregado da fabrica de artefactos de malha dos srs. Lima & Irmão, ao querer deitar para dentro do enxugador uma peça de fazenda que saíra em parte para fora, deixou prender pela fazenda a mão que foi arrastada pela machina em movimento, ficando com o braço arrancado pelo terço inferior quasi instantaneamente.

O corajoso operario que foi victima dum acidente, que raras vezes se dá, não perdeu os sentidos e dirigiu-se ao hospital, onde no dia immediato lhe foi feita a amputação do braço pelo terço superior.

Terminaram as provas de concurso para a vaga do lugar de substituto na faculdade de Philosophia.

A congregação, reunida para avaliar das provas, deu ao unico concorrente sr. dr. Eusebio Tamagnini da Encarnação a classificação de M. B. 19 valôres.

Esta classificação rarissimas vezes se dá.

Os nossos parabens.

Foram aprovados os pontos para os exames do curso de hygiene sanitaria, que serão brevemente expostos.

Os exames repectivos devem realisar-se em fevereiro.

O sr. Bispo Conde deu finalmente despacho ao pedido de confirmação do commissario, feito pela ordem terceira e ultimamente renovado pelos srs. José Albino da Conceição Alves, e pelo ministro sr. Manoel Joaquim de Castro.

O sr. Bispo Conde, atendendo ao circunstanciado relatório feito pelo conego sr. dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, confirmou a nomeação do commissario.

Não teve ainda deferimento o sr. Antonio Braz dos Santos, conceituado commerciante de Coimbra, no seu pedido de indemnização a Companhia Real dos Caminhos de ferro pela perda de azeite em transporte garantido por esta companhia.

O sr. Antonio Braz dos Santos dirigiu-se por carta ao sr. Luciano Simões de Carvalho, director geral da Companhia, informando-o da justiça do seu pedido e solicitando o deferimento breve que exige a perda de interesses que está soffrendo.

Não se percebe da parte da companhia tal demora em satisfazer uma indemnização justa e relativamente insignificante.

A companhia tinha meio legal de furtar-se a responsabilidades, facultava-lho a lei; não usou d'elles não pode honestamente eximir-se a pagar.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal
Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portugueza daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerôzas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tômo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta emprêza a importancia de dês cadernêtas ou tômos.

Brinde a tôdos os assignantes

Aceitão-se pedidos de qualquer número de cadernêtas e tômos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

JOSE SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 300 réis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

(57) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XX

o palacio de Hartois

Comprehendeu logo que o gentilhomem se sentia apoiado, e a hora a que o surpreendia saindo do palacio de Saint Pol não lhe deixava duvida sobre a natureza das relações em que se fundava a confiança que mostrava.

Comprazeu-se por isso em redobrar de humildade e em humilhar-se diante do barão, que aproveitou a vantagem e fez comprehender ao bohemio que, naquele dia, o serviria melhor indo-se embora do que agarrando-se aos seus passos como parecia querer fazer.

Sucedeu mesmo que, tendo avistado o palacio de Hartois que a senhora de Vicq lhe tinha indicado, se despediu do seu hospedeiro da Gorge-aux lous mais bruscamente do que seria conveniente.

O Rechin sorriu com menos amargura que malicia, depois inclinou-se profundamente e fez o que se chama uma saída fêlta; mas, voltando rapidamente atrás disse:

— Não queira Deus que eu tente penetrar as profundas combinações que preocupam neste momento o barão de Roche-Corbon, a ponto de lhe fazer esquecer o mais humilde dos seus amigos; mas, supondo que tenha recebido

ha algumas horas o conselho de se ir deitar nos braços do Duque de Borgonha, e de ir para esse effeito, esta manhã, ao seu palacio que está perto, terei o cuidado de lhe dar algumas indicações, sem as quaes poderia dar cada dia, um passeio inutil.

O duque de Borgonha é, neste momento, o homem mais occupado do reino, e não admite junto de si senão os seus melhores amigos e alguns subalternos que são para os seus projéctos o que a mão é para a cabeça. O barão de la Roche-Corbon não é por isso nem assás elevado nem assás baixo, para encontrar o nobre duque no palacio em que se enclauzou, e nem o favor real o podia fazer receber neste momento; alem disso o principe está muito prezo aos interesses da igreja para receber junto dele um barão excomungado, apesar de receber todos os dias o bohemio Jehan, cuja orthodoxia é, pelo menos, duvidosa.

Mestre Jehan conhece-se muito bem para offerecer a sua protêção ao barão de Roche-Corbon, mas sabe um segredo que terá a imprudencia de confiar a um cavaleiro novo, honrado com o favor das damas.

Que saiba pois que no palacio de Borgonha todas as portas se abrem deante do nome de *Nossa Senhora* acompanhado pelo signal da cruz, tudo feito a proposito e sem affectação ao ouvido do velho mordomo, aparentemente cego e surdo, mas que ouve e vê muito bem quando o serviço do patrão o exige.

Depois de ter falado assim, Rechin cumprimentou de novo, e adiantando-se ao barão, dirigiu-se para uma tra-

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assignantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas côres e com dezênhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto me distribuição.

MARCELINO MESQUITA

LEONOR TELLES (ROMANCE ISTÓRICO)

Grande edição de luxo profuzamente illustrada com gravuras de página a 12 côres, por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Cadernêta semanal de 24 páginas e 1 crômo ou 32 páginas de texto — 60 réis. — Tômo mensal, 320 réis.

Brinde a tôdos os srs. assignantes — Um exemplar grátis a quem enviar a importancia de 10 cadernêtas, tômos ou volumes.

Em publicação na

A EDITORA, largo Conde Barão, 60 Lisboa

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 68000 réis

Semestre 38000 "

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

145 — Rua Ferreira Borges — 167

vêssa, que cortava a rua Mauconseil na esquina do palacio. Ao passar deante desta rua para chegar ao portal, Ombert viu o bohemio entrar furtivamente no palacio por uma porta lateral.

O duque não estava visivel, como previra Jehan; mas, ás instancias Ombert, que se recomendou por Nossa Senhora, e se persignou ao pronunciar o nome da mãe de Deus, o velho mordomo, que era como o bohemio o descrevera, mudou de opinião, pôz o ouvido á escuta, abriu um olho, olhou fixamente para o barão, e decidiu-se a entrega-lo a um creado que o introduziu numa sala pegada com o gabinete em que o duque da Borgonha terminava uma tarefa nocturna.

Ombert esperou perto de um quarto de hora; falavam alto na sala proxima, julgou conhecer por duas vezes a voz do bohemio.

Por fim abriu-se a porta do gabinete. Um homem de estatura mediana, pallido e com um vestido comprido de damasco de côr escura, parou no limiar, e, depois de cumprimento ligeiro, recuou alguns passos fazendo ao barão signal para avançar.

Quando Ombert fechou a porta e se sentou na cadeira que lhe indicou o principe, este continuou com um trabalho que não o absorvia bastante para o impedir de deitar dessimuladamente olhares baços e frios, cuja distração aparente encobria um exame serio.

Ombert, durante este tempo, observava também avidamente.

O rosto de Jean apresentava o caracter de cautelosa rudeza que se sabe ser o de todos os principes que se fizeram amigos do povo; a curva acen-

Prevenimos os nossos presados assignantes de que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de Fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesadas.

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

ANUNCIOS

COCHEIRAS

Arrendam-se, na rua da Magdalena, quatro chocheiras para meter todo o gado que for preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louça estalagem da ex.ª sr.ª Donata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

Predio em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com para-raios, gás e agua do cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

CARVÃO DE KÓQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja caza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde ser partudo no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de costura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirigir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz, que está encarregado da venda.

Gabões de Aveiro



Ex.ª Sr. — Como a epocha invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a aete.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

Os principes meus tios são verdadeiros burguezes, que se importam com os negocios do reino tanto como isto. Todo o fardo cahê sobre mim; pedi a Deus que afastasse de mim este calice; chorei deante dele; suci suores de sangue, de nada me serviu.

Este pensamento envolve-me como um cilicio.

Hontem comunguei todavia com êle; por isso, ha pouco hesitava, e tenho de tomar conhecimento de novos crimes! Não, não mais fraquezas. Alem disso, esta escripto. Jehan dizia-me, ha um instante. Fale, e Deus que o envia. . . Deus ou o outro, não importa.

O duque tinha-se animado gradualmente, marchava a passo largo pelo quarto, com as mãos atrás das costas.

Gotas grossas de suor borbulhavam nas fontes da cabeça, e não parecia em estado de ouvir os detalhes que exigia de Ombert.

Este nem por isso deixou de comecar a narrativa dos acontecimentos relatados no começo desta historia, e mostrou neste ponto mais senso que o auctor desta chronica, porque a sua narrativa durou menos de um quarto de hora.

Passou rapidamente sobre a questão com os monges; mas não omitiu nenhuma das circumstancias que podiam pôr em foco a parte que o duque de Orleans tinha tomado em todo este negocio.

Esta ultima parte do discurso fez de novo levantar o principe que se tinha sentado e captivou toda a sua atencção.

(Continúa.)

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Receheu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Repara... Lá...
Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE
Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 16350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 34600
Ilhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORLAÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa. 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para **Agua e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilis e estabelecimentos contra o risco de incendio.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétoraçóis, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Médico pela-Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

PROGREDI ET PRODESSE



VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

COIMBRA

Vendas por junto e a miúdo

Instalção provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafo de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordaleza
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafo (36e réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafoes levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafoes vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Morais

Coimbra

O proprietario desta casa incumbese de funerias completos, tanto na cidade como fóra.

Esta casa tem uma importante variedade de

Úrnas de mógnio

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de coizas de todos as qualidades.

Especialidade em **boquets** fúnebres e de gala, banquêtas e ramos para altárea, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as meemas, plantas para salas, flores para chapóes mais barátas do que em qualquer outra casa.

PREÇOS CÔMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arrio com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alpio Leite, de Gaviños de Penscova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparadêr, dois guarda-louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cômoda, uma montra de cristal, e outras peças miúdas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o receituario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o-medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

do urinas, expétoraçóis, sangue, corrientes ureteráis e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, azietes, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gás.

Tráta-se na Praça do Comércio, n.º 14, 1.º

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redação e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipografica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 973

COIMBRA — Domingo, 22 de janeiro de 1905

10.º ANO

Medicina sanitaria

Aplaudimos no numero anterior o decreto que concede, contra a lei de 1901, aos alumnos do 5.º anno, a faculdade de frequentarem cumulativamente o curso medico e o curso sanitario; applaudimos esta concessão a titulo de medida provisoria. E' necessario que expliquemos mais detidamente as razões desta nossa opinião, que discorda da lei de 1901 e discorda tambem do pensar de algumas pessoas que têm auctoridade, embora nem todas tenham experiencia pessoal do ensino da Higiene.

Mas a competencia em materia de Higiene tambem se adquire fora do ensino, basta estudar a sério os assumptos, conhecer a epidemiologia, a bacteriologia, a chimica sanitaria, a desinfecção, a engenharia aplicada à Higiene, etc., etc.

A sciencia não é hoje um segredo dos deuses, apenas compartilhado pelos céus ou iniciados.

E' uma porta aberta para todos os que tiverem pernas e estiverem resolutos a fazer o esforço necessario para entrar.

Vamos ao ponto.

O curso de Medicina Sanitaria, em todos os paizes aonde existe (Portugal não o inventou, achou a descoberta feita), é encarado como um curso de aperfeiçoamento. E' um curso para diplomados.

O decreto de 13 de dezembro ultimo faz taboa rixa das disposições anteriores, e vai de encontro à norma estabelecida nos outros paizes. Para aqueles que se contentam com a logica da etimologia das palavras, a questão é simples e o decreto fica concebido sem remédio. Decerto. Um curso de aperfeiçoamento deve ser só para os que tem completo o curso geral; não se admite o aperfeiçoamento de noções que ainda se não possuem. A questão, porém, não se reduz a esta santa simplicidade. Os alumnos do 5.º anno têm, ao começar o curso sanitario, a sciencia bastante para ouvirem com proveito as lições deste curso, e dizemos para ouvirem porque no tocante a trabalhos practicos, ainda que eles fossem o que deviam ser, isto é, muito longe do que realmente são, os alumnos estão há muito preparados para seguir com fruto estes trabalhos, ou se o não estão, não é a frequencia completa do 5.º anno que a isso os prepara.

Mas o fundamental não é a ingratição do terreno, não é a falta de amanhã e de preparo para receber a boa semente, a fim de que ella possa desenvolver-se e pular a olhos vistos, o ponto capital é a falta de tempo que se atribue aos quintanistas para frequentarem cumulativamente as suas aulas e ouvirem as preleções sanitarias. Não julgamos que o numero de cadeiras, incluídas no quinto anno, fosse apenas limitado pela falta de tempo; não nos parece que seja necessario declarar sinecua a um determinado anno de curso medico só porque os alumnos, fora das suas obrigações escolares, têm tempo para estudar especialidades referentes ou não à medicina. O quadro dos estudos medicos não é positivamente um

molde de granito, cujas ensanchas têm sido pautadas rigorosamente pelo principio do trabalho maximo!

Quando cursámos o 3.º anno (como infelizmente isso já vai longe!), havia então lá tres cadeiras, hoje ha quatro; no quarto anno havia duas e hoje ha tres. E, quem sabe? Talvez que se não atingisse ainda o limite, e que de futuro o numero de cadeiras seja ainda augmentado.

Alguns alumnos da Faculdade de Medicina têm encontrado tempo bastante para frequentarem as aulas de chimica da Escola Industrial, manipulando horas e horas no Laboratorio, sem por isso deixarem de ser, como são, em regra, os mais distinctos dos alumnos.

O tempo faz menos vezes falta do que o zelo; e o zelo nasce do interesse. Convença-se o alumno do interesse que ha no trabalho, e o tempo para trabalhar virá e de sobra.

Objectar-se ha a incompatibilidade material, a incompatibilidade horaria entre as cadeiras do quinto anno e as do curso sanitario. Propositadamente pode fazer-se essa incompatibilidade, não o contestamos, é uma questão de boa ou má vontade! O que, porém, convem examinar não é a possibilidade de serem os dois cursos incompatíveis, é a necessidade, a conveniencia dessa incompatibilidade.

Ha paizes em que os dois cursos são necessariamente incompatíveis. Na Italia, por exemplo, o alumno tem 5 horas diarias de trabalho, o que dá, aproximadamente, durante os dois mezes, que o curso tem de duração, um total de 225 horas (calculo do Prof. Serafini).

Ora Portugal não é a Italia; importando os cursos não importamos as condições onde elles nasceram.

Lá por fora creou-se primeiro o material sanitario, delimitou-se uma larga esphera de acção ao respectivo funcionario, distribuiu-se-lhe um papel para cujo desempenho era indispensavel uma competencia especialisada; formaram-se Institutos onde a sciencia tecnica podia ser e é professada a valer, e então, mas só então, foi decretada a obrigação do diploma. Em Portugal começou-se ás avessas, principiou-se exactamente por onde os outros acabam: decretou-se um curso obrigatorio antes de possuímos estabelecimentos apropriados onde a alta cultura higienica fosse ministrada; decretou-se um curso antes de se ter espalhado pelo paiz material sanitario para cujo emprego e applicação fosse indispensavel a sciencia desse curso.

Não queremos mal dizer os cursos de medicina sanitaria, nem mesmo taes os de intempetivos e importunos (são um principio de reforma), desajamos apenas frizar que nestas condições não é licito tomar, como paradigma, as 5 horas diarias dos cursos bi mensaes dos Institutos italianos.

Para modestos funcionarios, a modesta sciencia que os nossos Institutos modestissimos podem ministrar. E então sigamos a logica até ao fim: não falemos de incompatibilidade de tempo.

(1) Referimo-nos unicamente, no que acima escrevemos, a Faculdade de Medicina. Não nos compete mais.

Não se pretende fazer sabios em Higiene, como nas nossas Escolas de Medicina se não fazem sabios e abalissados clinicos. E que importaria ao subdelegado de saúde ter um conhecimento minucioso dos leitos bacterianos para deputar as aguas de esgoto, ou possuir noções exactas sobre as particularidades delicadas duma filtração central?

Não confundamos os problemas e as aspirações da sciencia com as necessidades reaes do medico sanitario portuguez. A sciencia deve progredir dentro dos laboratorios dos Institutos, mercê do esforço continuo dos mestres e dos seus colaboradores. As necessidades do oficial sanitario, restrictas e limitadas pelas deficiencias materiaes do paiz, devem ser previstas e satisfeitas por uma sciencia modesta que os nossos cursos de Lisboa, Coimbra e Porto, podem por igual ministrar. Para adquirir essa modesta sciencia, (modesta mas bastante e muito acima ainda da applicação pratica que é possível dar-lhe), não é preciso alegar incompatibilidades. Ha principios que são verdadeiros lá fora e que são falsos entre nós, assim como ha plantas, exuberantes e fecundas debaixo do sol dos tropicos, que se tornam infesadas e esteréis na latitude de 40 graus. E que a planta não é tudo, o terreno e o clima valem muito.

Ora, em Portugal, o terreno não está preparado para nele se desenvolver e fructificar a planta do medico sanitario. A formação dos medicos sanitarios, como de resto a de todos os funcionarios, tem de obedecer ás leis economicas da oferta e da procura; não havendo consumidores, por mais perfeita que seja a mercadoria, é certa a ruína do fabricante. Portugal não pôde ser consumidor (não está ainda no caso de o ser) das altas culturas sanitarias; não as pôde crear por falta de Institutos, não as pôde empregar pela carencia de material sanitario e pela ausencia dum corpo sufficientemente numeroso e condignamente remunerado para fiscalisar a saúde publica. Para ministrar convenientemente o ensino, creou-se um corpo de professores; para garantir as receitas do Estado, crearam-se os fiscaes dos impostos; para assegurar a applicação da justiça, organisou-se a magistratura; para defender a saúde publica, não se creou nem formou nenhum corpo especial — atirou-se com o encargo para cima do medico municipal. Investiram-no com o titulo de subdelegado de saúde, deram-lhe 50 ou mil réis de subsidio, sem material de desinfecção, sem laboratorio, sem mais nada a não ser uma granada de artigos que dormem tranquilos nas paginas do Diario do Governo, emquanto o medico sanitario vai recebendo o seu magro vencimento, e de moza a mez organizando a estatistica, o registo obituario e demographico, a que quasi se reduz a sua função.

Para este papel, não é necessario falar de incompatibilidades entre medicina sanitaria e quinto anno medico.

Temos todo o respeito pelo esforço que custou o Regulamento de 1901, mas sim a organização sanitaria está coxa, não pode caminhar, porque não basta a pureza das intenções e o rigor scientifico dos principios para assegurar

rar a viabilidade das reformas sociais.

Quando houver Institutos à altura, como qualquer dos 16 que a Italia possui, quando houver material sanitario no paiz e quando os funcionarios se acharem sufficientemente desafogados, então aceitaremos as incompatibilidades. Provisoriamente está muito bem o regimen do novo decreto.

Marras e Silva.

Companhia Vinicola Central de Portugal

A assignatura da escriptura da constituição da Companhia Vinicola Central de Portugal, terá lugar nos paços do concelho desta cidade, no dia 29 do corrente mez pelas duas horas.

As pessoas que desejarem assignar deverão communicar a comissão organisadora da companhia até ao dia 26.

Os pedidos de acções podem ser dirigidos à mesma comissão, ou directamente feitos nas sedes da Adega Regional de Entre Douro e Liz, Associação Vinicola da Bairrada, em Anadia, União Vinicola do Dão, em Nelas, e nos depositos da Associação Vinicola da Bairrada — Lisboa — Rua dos Capelistas n.º 45 — e Porto no deposito da União Vinicola do Dão.

Publicamos o extracto dos estatutos desta companhia chamando para elles a atenção dos viticultores e de todas as pessoas que se interessam pelas nossas industrias vinicola e vinicola.

Celebrou-se na Igreja de Santo Antonio dos Olivaeos, o casamento da sr.ª D. Maria Manuela Machado Guimarães, filha mais velha do sr. dr. Bernardino Machado, com o sr. dr. Augusto Alves de Sousa Vaz.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. dr. Bernardino Machado, e sua esposa D. Elzira Machado Guimarães, e por parte do noivo seus paes o sr. Julio Alves de Sousa Vaz, official de marinha, e sr.ª D. Maria Victoria Brandão de Sousa Vaz.

Reuniu ante-hontem, em Lisboa, pela 1.ª hora da tarde, a comissão executiva da Academia de Belas Artes, presidido o sr. visconde de Athouguia, e comparecendo todos os vogaes, com excepção do sr. Nunes Junior, que está doente.

Entre outras deliberações resolveu que o premio Ferreira Chaves, fosse dividido pelos srs. Trindade Chagas e pelo nosso patricio Ricardo Ruivo, alumnos de pintura historica, por terem ambos obtido numero igual de valores, em estudos de composição, no anno lectivo passado.

Partiu para a Guarda e Covilhã, a tratar de negocios da sua importante casa comercial, o nosso amigo sr. Casiano Martins Ribeiro.

Os estudantes da Universidade, reunidos em assembleia geral resolveram agradecer ao Club dos Fenianos o convite que lhe haviam feito para os festejos do carnaval que este anno se realizarão no Porto, e a que não podem concorrer.

No trimestre corrente haverá apenas duas audiencias geraes que já estão marcadas para o dia 30 deste mez e para 13 de fevereiro proximo.

Na primeira julgar-se ha Joaquim Bugalho Cortico, dos Casaes do Campo, accusado do crime de perjurio; na segunda Maria Victoria de Taveiro, que é accusada de infanticidio.

A CRISE EM FRANÇA

O incidente parlamentar de que derivou a moção Bienvenu-Martin, não tem caracter algum retroactivo no tocante ao elevamento da politica geral do gabinete, resultando meramente pessoal em suas consequências, porquanto ficou reduzido a um duello entre o sr. Combes e os chefes da opposição colligada moderados e progressistas — os srs. Méline e Ribot.

A moção de confiança apresentada pelo deputado republicano-radical, sr. Bienvenu-Martin, foi aprovada por 380 votos contra 55, sendo o seu teor o seguinte: «A Camara, confiando na energia do governo para defender a Republica, aprova a sua politica interna, confiando ainda em que o seu programa de reformas politico sociais será integralmente cumprido, passa a ordem do dia».

O presidente do conselho, em seguida à aprovação da moção de confiança, acima transcripta, declarou a propósito do incidente sobre a delação no Exercicio, que aceitava a ordem do dia pura e simples do sr. Bienvenu-Martin, assim concebida: «A Camara, aprovando as declarações do governo, aguarda o ensejo de se manifestar sobre a questão da delação no Exercicio, e, confiando na solicitude do gabinete, passa a ordem do dia». Esta moção foi aprovada por 280 votos contra 281.

O governo, obtendo apenas 8 votos de maioria, era de provar desde logo que estava virtualmente aberta a crise, reconhecendo-se desde logo que o forte bloco parlamentarista da nova composição gabinete, estava desfeito pelas intrigas dos nacionalistas e a colligação das opposições republicanas.

Sciante de que no seio do Ministerio haviam surgido gravissimas dissidencias que levavam o ministro da Guerra — sr. Bertheaux — a condemnar o sistema de delação no Exercicio, com o incondicional apoio dos restantes membros do gabinete, com excepção dos srs. Combes e Camilo Peletan, ministro da marinha, o sr. Bienvenu-Martin, apresentando a sua moção de confiança na politica interna inaugurada e mantida pelo governo, condemnando apenas a delação no Exercicio, teve principalmente em vista visar o Presidente do Conselho e o estadista livre-pensador que secularisara as missões nas colonias ao substituir o ensino congreganista pelo ensino laico; reforma esta julgada oportuna por grande parte da esquerda radical.

A crise, que se apresenta com caracter restricto e meramente pessoal, não influe, nem pôde influir, em coisa alguma na politica interna da França. O gabinete que venha a succeder ao actual, quer seja presidido por Poincaré, ou Rouvier, quer por qualquer outro estadista, tem de adoptar o programa de reformas politicas e sociais do seu antecessor, exceptuando-se unicamente a questão da delação no Exercicio, da qual questão — na concetuosidade e bem sensata afirmação do Temps e do Evénement — surgiu a origem da queda do ministerio Combes.

O que pode naturalmente vir a succeder é que, no intuito de conciliar paixões que furiosamente se debatem em volta d'uma questão tão transcendentalmente grave como é a questão da separação da Igreja do Estado, o novo governo defira a sua solução para depois das eleições legislativas a realizar em 1906.

A futura lucta eleitoral vem nitidamente delimitar os campos: d'um lado apresentam-se os radicaes, os socialistas e os progressistas avançados com o programa da separação da Igreja do Estado, e do outro surgirão os conservadores, os nacionalistas, os plebiscitarios e os republicanos moderados com

o programa diametralmente opposto que a França certamente condemnará, marchando cada vez mais na senda do futuro luminoso descerrada por Waldeck-Rousseau.

Combes, fóra do poder, triumphará como se continuasse a sua gloriosa e civilisadora missão á frente dos destinos de França.

A separação da Igreja do Estado hade ser dentro de pouco tempo um grande e luminoso facto. O contrario seria deshonrar a França expondo a Republica aos azares da guerra civil.

R. J.

Extracto dos estatutos da Companhia Vinicola Central de Portugal

Denominação, fins, sede e capital da companhia. — Artigo 1.º E' constituida na conformidade das leis vigentes uma Companhia commercial, sociedade anonyma, responsabilidade limitada, a qual se denominará REAL COMPANHIA CENTRAL VINICOLA DE PORTUGAL, com duração indeterminada e que se regerá por estes estatutos.

Art. 2.º Os seus principaes fins são: 1.º Constituir typos definidos de vinhos regionaes especialmente dos districtos da sua região Coimbra, Aveiro, Vizeu, Braga, Castello Branco e Leiria, e vende-los no paiz e fóra d'elle, tendo sempre em vista conseguir que alcancem a maior reputação pelo seu cuidado em conservar as marcas de fama já consagrada; e pela criação de novas marcas baseadas em vinhos de qualidade obtidos com a escolha das castas empregadas, e do local da produção; e com os cuidados na vinificação.

2.º Occupar-se do fabrico de aguardentes, alcool vinico, mostos concentrados e conservação de uvas.

3.º Comprar os vinhos produzidos nos districtos indicados no n.º 1.º d'este artigo nos termos estabelecidos nestes estatutos.

4.º Receber nos seus depositos vinhos dos proprietarios, passando-lhes warrants em conformidade com o regulamento de 31 de janeiro de 1899, ou titulos em harmonia com os art. 408.º a 424.º do Código Commercial e nos termos do regulamento que fór estabelecido.

5.º Empregar no tractamento dos seus de vinho.

6.º Fazer o commercio de aguardentes exclusivamente de vinho, não admitindo outras nos seus armazens; e de vinagres, tambem derivados unicamente do vinho, bem como de mostos concentrados, passas e uvas conservadas.

7.º Contribuir com os maiores esforços para o alargamento do mercado dos vinhos portuguezes empenhando-se especialmente por conseguir a sua colocação na Inglaterra, no Brazil e nas colonias portuguezas.

8.º Promover o aperfeiçoamento do fabrico dos vinhos, fornecendo indicações em harmonia com as exigencias dos mercados, e aconselhando as castas e locais que convém aproveitar.

9.º Promover na sua região a constituição de sociedades agricolas, especialmente vitícolas, destinadas ao fabrico aperfeiçoado dos vinhos, ao preparo das passas e conservação das uvas.

10.º Estabelecer pelo menos um deposito em cada um dos districtos da sua região, e conservar os depositos actualmente existentes em Nellas e Anadia, desenvolvendo os typos já consagrados nestas duas sociedades incluindo o dos vinhos espumosos na ultima.

11.º Estabelecer delegações logo que o movimento o exija em Lisboa, Porto e Figueira da Foz, em harmonia com o regulamento votado pela assembleia geral.

12.º Fornecer aos lavradores da sua região a prompto pagamento, a credito garantido, ou em conta corrente, objectos de alfaias viticola e vinicola, adubos, insecticidas e fungicidas para tractamento dos vinhos, alcool ou aguardente vinicos e outras substancias propria para tractamento licito dos vinhos, nos termos do cap. X do decreto regulamentar de 27 de setembro de 1901.

13.º Estabelecer uma caixa economico agricola, com filias em todos os districtos da sua região, na qual serão recebidos depositos á ordem ou a prazo, com o juro que a direcção fixar, e feitos descontos com garantia na propriedade, em accções da companhia, ou na responsabilidade de tres acionistas, e por pequenos prazos, com juro que não excederá 5 por cento.

Art. 3.º O seu capital será de réis 500.000\$000 em uma só serie e dividido em 50.000 accções de 10\$000 réis cada uma,

§ unico. Este capital poderá ser elevado até 1.000.000\$000, ou mais, com auctorização da assembleia geral e em series de 100.000\$000.

Accções e acionistas. — Art. 6.º Os subscriptores de accções entregarão no acto da subscrição 1\$000 réis por cada uma, os quaes serão depositados na caixa geral dos depositos á ordem da direcção, com expressa declaração da quantia subscripta por cada associado.

Art. 8.º Passados 30 dias, contados daquelles em que a Companhia começar a funcionar, os acionistas entrarão no cofre da Companhia com mais 10 por cento do valor nominal das accções; passados 90 dias depois desta segunda entrada haverá uma terceira de mais 10 por cento.

Art. 9.º A quarta entrada será de 10 por cento e poderá ser paga em vinho contanto que não seja quantidade inferior a 500 litros. Não será exigida, sem decorrerem, pelo menos, sessenta dias, e não mais de noventa, depois da terceira. Todas as mais entradas só poderão ser reclamadas quando a direcção, com aprovação do conselho fiscal, as proponha á assembleia geral, e que esta, em vista do desenvolvimento das operações da Companhia, as julgue necessarias.

§ unico. Os subscriptores podem fazer, desde a repartição, as suas entradas até liberarem completamente as suas accções, mas por estes adiantamentos não receberão senão o juro de 3 por cento ao anno.

Art. 13.º Os acionistas tem direito aos lucros que se dividirem em assembleia geral, e a todas as outras vantagens que lhes confere este estatuto e as leis do paiz.

Art. 16.º Cada 5 accções averbadas até julho e liberadas, darão ao seu possuidor o direito de fornecer 10 hectolitros de vinho da sua lavra e produzido dentro da região da Companhia, o qual será posto por conta do proprietario no deposito da Companhia mais proximo.

§ 1.º Estes vinhos que devem encontrar-se á entrada em bom estado de conservação, em harmonia com a analise que lhe terá sido feita em epocha oportuna, com a tolerancia de + 0,50 no grau alcoolico e extracto seco, e terem sido fabricados segundo as indicações transmittidas pela direcção, entrarão para a Companhia segundo a seguinte formula por hectolitro:

$$200 \times \frac{a \times b}{a + 100 \times q + e} + 125 \times c + 50$$

a grau alcoolico (Salleron) — b preço medio das transacções feitas com aguardente de 77º centessimaeas, pela Companhia durante o periodo decorrido desde outubro até ao fim de setembro do anno seguinte ao da vinificação; — c grau de acidez (em acido tartarico) contado sómente até 9; — d numero de graus de extracto seco a partir de 15 para os vinhos tintos, e de 10 para os brancos; — e grau de qualidade de 1 a 15; — q quantia marcada na assembleia geral or dinaria de cada anno e que poderá variar entre monões 200 e mais 200.

§ 2.º Os vinhos brancos de qualidade inferior a 5, e os tintos de qualidade inferior a 3, entrarão sómente pelo valor do termo correspondente ao grau alcoolico.

§ 3.º Para as accções não liberadas, o direito estabelecido neste artigo, terá lugar na proporção das entradas realizadas.

§ 4.º Em quanto não existir deposito da Companhia num districto da sua região poderá o acionista entregar os seus vinhos produzidos naquelle districto pondo-os sobre wagon numa estação de caminho de ferro. Quando os vinhos do acionista tenham sido produzidos em districto diferente dos indicados no n.º 1.º do art. 2.º, deverão essas vinhos ser colocados sobre wagon numa estação de caminho de ferro, comprehendida naquelles, ou noutro local combinado com a direcção.

Operações da Companhia e fundo de reserva. — Art. 30.º As operações da Companhia consistem:

1.º Em receber os vinhos dos acionistas nos termos do art. 15.º e §.

2.º No pagamento destes vinhos, o qual será feito pela seguinte forma, tomando para base o seu valor provavel:

1/4 em novembro

1/4 em janeiro

a restante importancia destes vinhos, menos 10 por cento, será entregue ao acionista quando este o requisitar, a partir de fevereiro, com 15 dias de anticipação. Desta quantia será pago, até ao fim do anno, o juro de 5 por cento. Pelo tempo que o acionista deixar ficar as quantias que tem direito a receber em novembro e janeiro, receberá de juro 3 a 5 por cento ao anno, segundo a taxa que a direcção marcar no 1.º de janeiro e 1.º

de julho. No fim do ano civil se á feita a liquidação das contas dos acionistas e entregue o saldo que lhes pertença.

3.º Em receber os vinhos produzidos nas vinhas da região, que tiverem sido registadas na Companhia no primeiro anno de existencia da mesma, com indicação do numero de pés, e produção provavel em hectolitros, pelo valor do termo relativo ao grau alcoolico da formula do § 1.º do art. 16.º, e quando o proprietario tiver durante o mez de outubro, seguinte ao da vinificação, dado parte á Companhia da quantidade da sua produção, que poderá ser verificada, e enviado as respectivas amostras. O proprietario que quizer aproveitar-se desta vantagem deverá avisar a Companhia e esta belecer com esta o respectivo contracto de venda, ficando a Companhia obrigada a retirar-lhe o vinho no prazo de 3 mezes. O vinho deverá á entrada encontrar-se em bom estado de conservação, o que será decidido pelo agronomo do districto, precedendo a devida analise, quando surjam divergencias. O pagamento será feito nos termos do n.º 2.º deste artigo.

Art. 32.º Além dos armazens geraes da Companhia serão conservados os depositos actuaes de Nellas e Anadia, onde se conservará e desenvolverá o fabrico dos vinhos, incluindo no ultimo o dos espumosos, e dentro de 3 annos, depois da sua fundação, deverá esta Companhia ter, pelo menos, um deposito em cada districto da sua região.

Art. 37.º A Companhia nas compras de vinho que fizer preferirá em egualdade de circumstancias: — primeiro os acionistas, para vinhos da sua lavra e cuja existencia tenham comunicado com a respectiva amostra no mez de outubro seguinte ao da vinificação, em segundo lugar os proprietarios que tenham satisfeito a esta mesma formalidade.

Art. 41.º Os fundadores da Companhia renunciam aos direitos que lhes confere o Código Commercial (artigo 164.º, § 3.º), em beneficio da sociedade que iniciaram.

Administração da Companhia. — Art. 42.º A companhia é administrada por uma direcção composta de 5 membros, os quaes d'entre si elegerão presidente, vice-presidente e secretario. Para cada director effectivo haverá um suplente, que o substituirá por accordo comum. Na falta de directores suplentes recorrer-se-ha aos membros suplentes do conselho fiscal preferindo os das regiões a que pertença o director que falta.

Art. 43.º Dos directores, um com o seu suplente será escolhido entre os socios da Adega Regional de Entre Douro e Liz enquanto esta sociedade subsistir, e quando se dissolver entre os socios viti cultores da sua região, outro com o seu suplente entre os viticultores da região da Bairrada, e ainda um outro tambem com o seu suplente entre os socios da Liga dos Lavradores da Beira enquanto subsistir esta Associação, e quando se tenha dissolvido, entre os socios viticultores da região daquela sociedade. O mandato ser-lhe ha conferido por 3 annos.

§ 1.º E' permitida a reeleição.

§ 2.º A responsabilidade dos membros da direcção regula-se pelos preceitos do contracto do mandato.

Art. 44.º Os directores effectivos, ou os seus suplentes, pelo tempo que os substituirem, vencerão na proporção de 400\$000 réis por anno cada um. Quando o dividendo da sociedade passar a 5 por cento, do excesso tirar-se-ha a quantia precisa para elevar a 600\$000 réis os vencimentos dos directores effectivos que serão recebidos pelos suplentes durante o tempo em que os substituíam. Quando o dividendo exceder 10 por cento deduzir-se-ha do excesso 20 por cento que será dividido pelos membros directores até que o total da remuneração se eleve a réis 1.000\$000 para cada um dos effectivos ou respectivo suplente na razão do tempo em que tenha feito serviço.

Art. 47.º Os directores cautionarão a sua gerencia depositando nos cofres da Companhia 300 accções, as quaes não poderão retirar senão depois de acabado o seu mandato, e passados 6 mezes depois de aprovadas em assembleia geral as contas da sua gerencia.

Disposições geraes. — Art. 70.º A assembleia geral não pode votar gratificações aos directores, qualquer que seja o serviço que hajam prestado. Pode votar gratificações aos empregados, sob proposta motivada da direcção e voto unanime do conselho fiscal.

Art. 73.º A Companhia adquirirá o material, edificios, vinhos e mais activo que as sociedades a que se refere o § unico do art. 6.º quizerem entregar, devendo tudo ser avaliado por uma comissão de tres membros, eleita na assembleia de constituição,

CRONICA ALEGRE

O meu amigo dr. Augusto Mendes Simões de Castro trouxe-me da Figueira

O falso EX LIBRIS de D. Catharina Bragança rainha de Inglaterra

do erudito bibliographo Anibal Fernandes Thomaz.

E' um livro cuidadosamente impresso, pequenino e envenenado, como as joias delicadas da renascença, em que a folha d'ouro, amorosamente batida, envolvendo as pedras preciosas nas curvas caprichosas das flores, escondia o veneno subtil que se introduzia no sangue por uma arranhadura da pele, leve como a caricia de uma unha de mulher.

E' mais um episodio da vida dos reis que agora nos perséque por toda a parte, nos jornaes scientificos como nos jornaes de modas.

As pessoas reaes amam-se com as indiscrições photographicas caras á burguezia, e não se abre illustração em que se não encontre o kronprinz ao pé da duqueza Cecilia de Mecklemburgo-Schwerin, com quem anda a noivar.

O herdeiro presumptivo da Suecia e Noruega está noivo da princeza Olga de Cumberland.

Não ha pescador de bacalhau que o não saiba!...

Abre-se um livro para conciliar o somno e dá-se com o grande duque de Hesse sorrindo.

Quer-se saber a causa daquêl sorriso misterioso e vem-se a saber que o gran duque vai casar com a princeza Eleonora de Solms Hohensolms Lich, o que não é das coisas mais facéis de ler nem de escrever.

A politica tem o interesse de um romance de amor.

Vem de longe princézas a Portugal, começa tudo a sorrir e fazem-se apostas a ver quem advinha qual das filhas do duque de Connaught será preferida pelo principe Luiz Filipe.

Ninguem pensa na guerra entre a Russia e o J-pão e os jornaes contam com enternecimento o casamento do czar da Russia e o seu primeiro encontro com a princeza Alix de Hesse na solidão calada das arvores antigas, destacando fortemente sobre o fundo dourado do poente.

Toda a gente sabe porque a Russia está sendo vencida e porque se levanta o povo contra o czar.

Nicolau II perdeu um anel! Não ha menina que não conte esta historia:

Andava a princeza Carlota da Prussia no quarto da sua governanta suissa, quando viu um anel muito bonito a luzir perdido num açafute de costura; enfiou-o no dedo e ficou-se a olhar para elle; tirava-o e tornava-o a pôr até que viu escondidas no ar uma lettras; a princeza Carlota mirou e remirou e foi soletrando as lettras que diziam — Imperatriz da Russia; não tornou a tirar o anel do dedo até que veio a casar com o imperador Nicolau I, a quem deu a joia misteriosa e que se não separou d'ella senão á hora da morte em que lhe tiraram o anel para o dar a outro czar. E assim tem sido sempre.

Pois Nicolau II perdeu o anel e desde então caíram as desgraças sobre a Russia.

A preoccupação de toda a diplomacia europeia agora é o casamento do rei Alfonso XIII.

E' tão interessante a vida dos reis, minhas senhoras, pois não é?

Absorvem a atenção toda até a dos archeologos.

Quer o sr. Joabum de Araujo, immortal admirador do immortal Garrett, jubilado em immortal admirador do immortal Camões, que D. Catharina de Bragança, mulher de Carlos II de Inglaterra tivesse uma bibliotheca, confundindo com ex-libris dos livros desta gloria Brigantina o ante rosto duma obra do padre Antonio Vieira, oferecida a ella.

Como no principal argumento cita um amigo seu, cujo nome esconde misteriosamente, e que tem encontrado muitos, muito agarrados a livros que evidentemente pertenceram á rainha de Inglaterra,

Uma argumentação que lembra o caso Dreyfus e a ilha do Diabo que o leve a elle e a mim que me meti neste artigo e não sei como acabar, por forma a V. Ex.ª lhe acharem graça.

Esta D. Catharina, que foi de excellentes virtudes no dizer dos chronicistas, era de feio aspecto, não se importando com agadar.

Tinha o ar masculino e as damas inglezas inventaram que ella se barbeava, como os actores que neste seculo barbaro simulavam nos palcos as graças das rainhas.

E a um fidalgo que ella levava consigo da corte de Portugal pozeram a alcunha de barbeiro da rainha.

As damas portuguezas que acompanharam a rainha como damas de honôr, fizeram successo na corte.

Eram seis, mas de mais força que os doze de Inglaterra.

As chronicas da epocha chamam-lhe monstros e dizem que eram de fugir...

O cavaleiro de Gramont, porém, que era então na corte ingleza o heroe de todas as aventuras amorosas, conta que não teve necessidade de interprete para se entender com ellas; porque todas ellas tinham geito particular para comprehenderem depressa o que elle tinha que lhes dizer.

Uma calumnia, já se vê.

E' deste cavaleiro de Gramont que se conta que quizera fugir de Inglaterra abandonando miss Hamilton, a quem promettera casamento.

O irmão de miss Hamilton foi apanha-lo a Douvres e perguntou-lhe: «Não lhe esqueceu nada em Londres?»

E elle, fingindo-se admirado: Esqueceu-me casar com tua irmã.

E voltou para Londres a casar.

Era dos taes que diziam que a sr.ª D. Catharina de Bragança fazia a barbal

Quando Carlos II morreu, os inglezes mandaram nos a rainha viuva e ficaram com o dote.

Este casamento, que dá tanto lustre á casa de Bragança custou nos a India.

A politica...

Mudemos de rumo.

D. Pedro II cuidou de fazer-lhe um recebimento festivo nas terras por onde passasse na sua derrota por estes reinos.

Demos a palavra ao chronicista da ordem dos c. rmetitas descalços:

«Avizado seu irmão ElRey D. Pedro II. da sua derrota, mandou a Henrique de Souza Tavares, seu Consellero de Estado, & Marquez de Aronches, que a fosse conduzir para a Corte de Lisboa. O Marquez, ou de ordem da mesma Senhora, ou pela querer servir com este particular obzequo, tentou conduzilla por dentro da clausura de Bussaco, a fim de que visitasse naquella Serra, hũ dos mais celebres Santuarios deste Reyno. Na conformidade deste intento, insinuou ao Padre Prior Frey Paulo do Espirito Santo, que mandasse abrir a porta, que chamam de Sula; mas informado dos inconvenientes que a isso obstavam, dispôs se hospedasse na quinta dos Padres Agostinhos da Vacarissa, & que dalli subiria a visitar Bussaco, distante da mesma quinta uma legoa.

Os frades quando tal souberam... O melhor é transcrever o chronicista, não vá eu tirar ao caso a gravidade.

«Confrangiam-se os Ermitões da eminente devassidão do sitio; & muyto mais, de considerarem o Santo lugar pizado de pés, onde semelhantes o não haviam ainda posto.»

Mostrou-se aqui a providencia divina, sempre prompta a accorrer sollicita nos perigos deste reino.

No meio destes sustos lembrou-se a providencia dos pobres frades desencadeando uma tempestade e elles, de ordinario tão recócosos, dos trovões que agitam tão fundamentalmente as penhas a que agarraram as hermidas de habitação, ouviam com alegria o estrondo do trovão, e o ruido da chuva espalhando-se como um lençol de agua sobre o granito, esmagada pelo vento.

Quando, ao terceiro dia, a rainha que esperava na Vacarissa que sere-nasse a chuva, se punha a caminho para o Bussaco, comçou a cabir outra vez o aguaceiro, ou antes, como diz a chronica, revovou-lhe o Ceo os mesmos embargos; dos quaes o Marquez, dando se por entendido, tomou o accordo, de mandar seguir a estrada de

Coimbra, persuadido, que a visita não era agradável a Deus.

Ficaram-se os heremitas alegres, diz a chronica, por virem afastadas as primeiras pessoas do prohibido sexo, ás quaes sem resistencia tinham de o fazer patente.

Tem seu resabio bocageano o texto do bom fr. João do Sacramento, Leytor de Theologia e chronista particular da provincia de S. Filippe do R-yno de Portugal, & suas Conquistas.

Do que escapou a pobre D. Catharina de Bragança!

4. II.

Centro republicano

No dia 29 terá lugar em Vizeu a inauguração do centro republicano de Vizeu.

O sr. dr. Bernardino Machado, que foi convidado a honrar com a sua presença a esta festa democratica, fará á noite, no theatro, uma conferencia.

Desta cidade acompanharão o sr. dr. Bernardino Machado o sr. Cassiano Martins Ribeiro, dr. Teixeira de Carvalho e outros correligionarios.

Mudou a sua officina do Arco de Almedina para a Praça 8 de Maio o acreditado relojoeiro sr. Manuel José Pereira Machado.

A camara aprovou na sua ultima sessão a representação ao governo pedindo a cobertura da vala dos Lazaros, em que ha tanto tempo se fala, e em que os dejectos passam a descoberto com grande prejuizo da saude publica.

A camara municipal de Coimbra resolveu pôr a concurso o lugar de inspector do matadouro.

No proximo sabado, 28, realiza a sua festa artistica no theatro Principe Real o empresario Santos Lucas com uma recita dedicada á Associação Academica.

E' o Lucas a apresentar-se já como concorrente a empresario do futuro theatro academico.

A companhia do theatro D. Amélia levár á scena *A filha unica*.

Alvaro Cabral, Cheby e Henrique Alves recitarão monologos e cançõetas, a banda do 23 tocará a symphonia do Guarany.

Nos intervalos tocará a philarmónica Boa União.

Uma noite deliciosa, creiam V. Ex.^{as}...

Faleceu na quinta feira, victimado pela tuberculose, a sr.^a D. Palmira d'Assumpção de Castro, filha do sr. João de Passos Pereira de Castro, coronel do districto de reserva n.º 23, com séde em Coimbra.

Previsão do tempo

Afirma Sfeijoon:

Dia 20 — Formar-se-ha um centro de depressão na Grã Bretanha e no Mar do Norte, outro proximo da Madeira e um terceiro, mas secundario, no Golpho de Leão.

Produzir-se-hão algumas chuvas nas regiões septentrionaes e pirenaica, acompanhadas de ventos d'entre O. e N., que farão baixar a temperatura.

Dia 21 — O centro tempestuoso secundario do Golpho de Leão estender-se-ha até ás regiões da Sardenha, enquanto que a depressão formada na Madeira se aproximará de Marrocos e do Estreito de Gibraltar, produzindo chuva e neve ao SO. e ao S., que se propagarão depois á Galiza, ao Centro e ao levante com os ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Dia 22 — Continuará a fazer-se sentir a depressão de Marrocos e do Estreito, que se estenderá até Argelia, e uma nova depressão, que se produzirá no Atlantico, subirá ao Golpho de Gasconha. Haverá chuvas geraes, algumas nevadas e ventos do 2.º ao 3.º quadrante.

Dia 23 — Formar-se-ha um centro de perturbação no Golpho de Gasconha, e persistirá um outro ao SO. e S. da Peninsula, mantendo o mau tempo nas nossas regiões.

De 24 a 25 — A depressão da Gasconha passará pela Mancha até o Mar do Norte, e a de SO, estender-se-ha até o Mediterraneo.

Continuar-se-hão a registar algumas chuvas e nevadas, principalmente desde o NO. e NE. até ás regiões centraes com ventos d'entre SO. e NO.

De 26 a 27 — Melhorará o tempo nas nossas regiões e apenas no Mediterraneo se sentirá um pouco a influencia das baixas depressões, que se conservarão naquêlê mar durante algum tempo.

Dia 28 — Será novamente perturbado o estado atmosferico porque se estenderá até ao O. de Portugal uma depressão que produzirá algumas chuvas e nevadas desde o O. até o Meridiano central, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

De 29 a 30 — Estender-se-ha uma depressão desde o SO. da Irlanda até o Canal da Mancha, enquanto uma outra, persitirá ao SO. da Peninsula, produzindo chuvas desde o O. e NO. ao Centro, especialmente no dia 29.

Dia 31 — Mudará a situação meteorologica, porque a depressão de SO. se aproximará das nossas regiões, ocasionando chuvas desde Portugal e Andaluzia ao Centro da Peninsula, com ventos do 1.º ao 2.º quadrante.

Foi transferido para a estação telegrapho postal do bairro alto, nesta cidade, a sr.^a D. Eugenia Maria da Conceição, encarregada da estação de Angeja, sendo transferido para esta o sr. João Ferreira Pimentel Junior que estava na estação do bairro alto.

Laboratorio de Microbiologia

No Laboratorio de Microbiologia da Universidade fizeram-se durante o mez findo as seguintes analizes:

Corrimentos vaginaes e urethraes, 52; Urinas, 36; Expectoracões, 24; Aguas, 5; Sangue (exames histologicos), 2; Calculo urinario, 1; Leite, 1; Exame dum kisto, 1; Fezes, 1.

Total das analizes effectuadas 123. Total das analizes durante o anno de 1904 1:258.

Está de visita em Coimbra o sr. Batalha Reis que tanto interesse tem mostrado pelo desenvolvimento e progresso sensível da agricultura nesta região.

No dia 24 de fevereiro proximo será posta em praça nos paços do concelho, nesta cidade, a empreitada de construção da estrada entre Botão e Penacova, lançado da ponte de Botão a Penafiova, sendo a base de licitação 2:103.315 réis, e o deposito provisório de 52.580 réis.

O sr. Victorino Henrique Godinho, alferes de infantaria 23 pediu ao ministerio da guerra a autorisação necessaria para concorrer ao lugar de professor do liceu.

Americanos

Do dia 25 em diante é alterado o horario dos americanos, conforme á tabeá, que publicamos no lugar respectivo e para que chamamos a atenção dos leitores.

Enterrou-se hontem a sr.^a Theodora de Jesus Teixeira, viuva de Manoel Teixeira e proprietaria do antigo reportorio Borda d'Agua.

O engenheiro sr. Manuel Maria de Oliveira Bello tomou já conta da direcção do caminho de ferro de Coimbra á Louzã.

Preventmos os nossos preados assignantes de que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 2.º semestre de 1904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de Fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesadas.

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Amélas e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Amélas	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h , 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9, 30	10
10, 30	11
11	11, 30
11, 30	12
12	12, 30 tarde
12, 30 tarde	1
1	1, 30
1, 30	2
2	2, 30
2, 30	3
3	3, 30
3, 30	4
4, 30	5
5, 30	6
6, 30	7
7	7, 30
7, 30	8
8	8, 30
8, 30	9
9	9, 30
9, 30	10

Carreiras entre o largo das Amélas e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Amélas	Da estação B
8, 13 manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das destes.
2, 30 tarde	
3, 45	
5, 55	
6, 20	
6, 35	
7, 50	

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Córtes de colêtes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

ANUNCIOS

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mema casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130.000 reis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

COCHEIRAS

Arrendam-se, na rua da Magdalena, quatro cocheiras para meter todo o gado que fór preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louça estalagem da ex.^{ma} sr.^a Donata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

Preto em Coimbra

Vende-se um situado na rua do Corpo de Deus n.º 38, que consiste em magnifica casa de abitação com pára-raios, gás e agua de cisterna e da companhia, jardim e quintal com arvores de fructo.

Para tratar, em Coimbra, Confeitaria Talles, rua Ferreira Borges, n.º 156, e no Porto, na rua do Brugnor, n.º 148.

CARVÃO DE KOQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja casa tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pode ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessários para tal fim.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 a 29

(58) Folhetim da "RESISTENCIA,,

O EXCOMUNGADO

XX

o palacio de Hartois

O duque de Orleans umas vezes sorria com amargura, outras as suas mãos, que tinham retomado a attitude familiar, torciam-se com angustia; depois as sobrancelhas aproximavam-se, e os dentes cerrados contrahiam violentamente todos os musculos do seu rosto.

A mascara fria e digna que tomara por habito ao receber Ombert, cahira e com ella todo o vislumbre de etiqueta.

— Então, disse elle ao barão, a sua vida escapou-vos duas vezes por milagre, e quasi que o sentistes na ponta da vossa adaga... Mas era então para a minha que vós o reserváveis, Senhor, e fui eu que vós escolhestes para pôr tudo em bom estado nesta desgraçada França, vendida ao estrangeiro como uma cortezã. Ahi está o caso que elle faz da honra das mulheres dos fidalgos francezes! E não acreditestes, senhor de Roche Corbon, que sejaes o mais ultrajado; sem falar de mim, que o sou como vós, podereis ver nesta casa um de nós, amigos que heide apresentar-vos, o sire Aubert de Flamenc, senhor de Ganny, um bom e honrado homem de

guerra, que por enquanto está aqui escondido, e que partirá, quando tudo estiver acabado; porque lhe fariam uma grande carga se soubessem que elle estava em Paris. Que julgaes que lhe fez o nosso duque? Depois de lhe ter seduzido a mulher, mostrou-lha nua, escondendo-lhe apenas o rosto. Ha um anno que toda a gente o sabe com escandalo publico. Não, isto não pode durar, tenha coragem e acredite em mim, tomou-se um grande partido e está parado tudo: saberá estes detalhes quando fór necessario trabalhar, o que ha de ser breve; em quanto esperamos, havemos de servir-nos da nossa intelligencia e da nossa actividade. Ser-nos-ha preciso talvez no ultimo momento algum movimento popular que dirigiremos como convier; porque elle tem partidarios e amigos dedicados; quero referir-me áqueles cujos crimes se acolhem á sombra dos seus.

A rainha tem tambem a sua gente, e toda essa margem do Sena poderia pegar em armas.

Trata-se por isso de animar as escolas, que se agitam á muito tempo, e, se os de Orleans se dão o ar de sustentar ou querer fazer vanglor o seu principio, esmaga-los cmos sem piedade.

Tenho o povo por mim, mas, por outro lado é necessario guia-los. Quando o povo se põe em marcha, faz muito caminho num dia.

Um homem pode solta-lo; mas só Deus é capaz de o fazer parar.

O povo gosta de mudar, e o es-

tado do rei começa, sem duvida a canção. Quem sabe até onde poderia estender-se uma sedição? Os parisien-ses são cegos em odio como em amor, os tios do rei são amados; o duque de Berry faz festas ás Halles, o rei de Sicilia não é mal visto tambem, e deixaria com a melhor vontade o seu reino de além mar pelo reino da França, se o povo tivesse a phantasia de lho oferecer.

— O quê?! disse ingenuamente Ombert, pois pensa...

— Nada, absolutamente nada, tudo isto é um sonho, uma suposição, sem outro fundamento insignificante; porque ninguém sabe o que tem a esperar do povo em movimento. E' uma machina, cuja segredo, creio eu, foi esquecido pelo proprio auctor. Mas, voltando á hypothese, se uma tal revolução chegasse sem termos tempo de tomar as nossas medidas para proteger a auctoridade real, que pensa que poderia succeder?... Penso sempre o peor, vejo o throno derrubado, o rei morto, ou expulso, o duque de Orleans esmagado com o seu partido. O sr. estudou Paris. Nestes dias tem visto a Universidade; não se anda assim numa terra nova, sem olhar á roda, sem escutar o que se diz. Fale pois com franqueza, qual dos dois tios de el-rei lhe parece ter probabilidades de succésso?

Ombert não hesitou um instante. No fundo da sala abri-se de repente e sem ruido uma porta e o olhar expressivo de Rechin designava energi-

camente o duque de Borgonha, que, inteiramente absorvido por um discurso que o apaixonava muito, não entendeu, não ouviu ninguem.

— Monsenhor, disse Ombert, que dava naquêlê momento uma lição de alta politica, a falar-lhe com franqueza, depois da minha chegada, não ouvi nem uma só vez pronunciar o nome de um só dos tios de el-rei Carlos, a quem Deus conserve a vida e restitua em breve a saude! Mas, queira perdoar o eu dizer-lhe que, no caso em que falou, o duque de Borgonha corria o risco de se ver impor uma corôa, que talvez não poderia recusar, atendendo ás maquinações dos infelizes dentro do reino e ás suas emprezas fora.

— O duque de Borgonha! disse o principe fingindo uma grande surpresa. Mas quem pensou nisso está doido! Quem são esses inimigos do rei de França?

— Esses inimigos do rei de França, monsenhor, interrompeu Ombert, não são com certeza os amigos do rei de Inglaterra.

— Nem do duque de Orleans, contestou o principe para entrar num assumpto de conversa que era o principal só para Ombert; porque posso jurar-vos que não ha aproximação possivel entre mim e esse homem. Tenha por isso confiança, d'um ou outro modo tudo ha de terminar vantajosamente para nós ambos. Deixe-se guiar pelo bohemio; esse patife é o mais maravilhoso instrumento que jámais cahiu em mãos de politico, Serviu-me em

grandes coisas; não tenha medo que ele o comprometa, é um homem prudente e que além disso se pode renegar sendo preciso; previno-o que não abandonei a corda com que hei de enforca-lo, e que não lhe estou na mão, como elle julga. Jehan ha de introduzi-lo em assembleias secretas de estudantes e lentes. Temos necessidade de um fidalgo para lhes dar neste momento confiança nas minhas palavras; porque este Rechin não lhes pareceria um agente recomendavel. Tome este anel que lhe servirá de caução para elles, prepare-os como quizer, tenho confiança em si; ha no senhor o estofo de um politico e eu reconheci isso immediatamente. Tem um golpe de vista mais experimentado do que se poderia esperar da sua idade, e avalia bem a posição... Até á vista, barão, espero agora alguns fieis; amanhã ha de haver aqui uma reunião em que hão de resolver-se grandes coisas, virá tambem, Rechin dir-lhe-ha a hora, que não está ainda marcada; néla me dirá o que tiver feito.

Ombert curvou-se respeitadamente e sahiu.

Ao passar deante do palacio de Saint-Pol, deitou os olhos a uma vidraça por detraz da qual se desenhava uma forma branca de mulher, e poz-se a atirar a luva ao ar e apanha-la, continuando sempre a andar.

As coisas vão bem.

Era o que significava este signal combinado.

(Continúa.)

União Vinicola do Dão

Parceira de lavradors dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaos, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lê... Trata-se dos seus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, o curro as mais das vezes com o uso dos Sacarohides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciou em toda a sua salutar eficacia.

— E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarohides d'alcatrão, compostos (Rebucados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo) COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para omem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestias para eclesiasticos

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para omem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDICÕES D'ASSINATURA (PÁGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700

Semestro..... 18350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400

Semestro..... 18200

Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600

Itias adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40

Reclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Valor 40 réis

GAZ ACETILENE



Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montagens e instalações completas absolutamente garantidas.

A RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156 COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Patê de Cievre e Foie.

Saneisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32.

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA DE MAIO, 5 COIMBRA

CANALIZAÇÕES para Agua e Gas

ACETILENE Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884.

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrêtes, vasos para jardins e platibandas, balaustrs, tijolos para ladrilhos de fornos, tijoloz grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia) Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXEVILLE, no Vosgos (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os combotoz

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre:

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbê-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

urnas de mógo

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fanebres e de gala, banquêtas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesitas, plantas para salas, flores para chapêos mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroi com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

PREÇOS COMODOS

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretarias uma estante para livros, uma cômoda, uma moutra de cristal, e outras peças mudas.

Para tratar, na Confeitaria Telles, rua Ferreira Borges, 156.

ADEGA REGIONAL DE ENRIE DOIRO E LIZ COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de litro	Garrafas hordeadas
Tinto GRANADA	300	100	70
CORAL	300	100	70
AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaê incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas roilhas das garrafas e garrafões vaê o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiras; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o recatorio é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamento a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc., etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietas, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excelsionais

CAZA

Arrenda-se o primeiro andar, rua Fernandes Tomás, ponto central da cidade, muitas e boas acomodações, lindas vistas sobre o Mondêgo, agua e gas.

Trata-se na Praça do Comercio, n.º 14, 1.º

VINHOS DE PASTO GENUINOS BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto a a miudo

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORJES

Officina tipográfica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 974

COIMBRA — Quinta-feira, 25 de janeiro de 1905

10.º ANO

BORDALO PINHEIRO

O grande artista que morreu, e que foi um dos mais activos propagandistas das ideias republicanas em Portugal era, ha muito tempo, um consagrado.

O seu espirito vivo, as suas qualidades de decorador, o amor que tinha ás pobres industrias populares em que queria insuflar um pouco da sua exuberante personalidade, caracterizam-no como um artista moderno, impulsionado pelo espirito do seu tempo, vibrando intensamente da vida colectiva dos artistas.

O seu amor pelo povo, de quem fez a creação caricatural do *Zé-Povinho*, é ainda uma vibração do canto de piedade em que a arte clama, em toda a parte, a justiça e a liberdade para os oprimidos.

A obra de caricaturista de Bordalo Pinheiro não se confunde, porem, com a de nenhum artista nacional ou estrangeiro, é uma obra pessoal, longe das correntes dominantes da caricatura contemporânea.

A facilidade de desenhar que teve sempre, e que o prejudica nos efeitos a tirar, dá aos seus desenhos o vago e indeterminado que mais faz sobresahir o geito ridiculo que acentua magistralmente em cada phrase ironica que desenha.

As caricaturas de Bordalo Pinheiro fazem rir por elas mesmo, independente das legendas, como a obra caricatural dos grandes artistas medievales, que tão fundamente nos impressiona, apesar de desconhecermos tantas vezes a literatura que interpretou o cinzel do imaginario.

A rara acuidade da sua observação, que o fazia tão grande adorador da obra decorativa dos japonezes, ensinou-lhe a vida de cada gesto, ás vezes insignificante, a expressão de cada musculo, a linguagem das atitudes, por isso os contemporaneos caricaturados por elle riem na expressão phisionomica, no gesto, e na attitude.

As caricaturas de Bordalo Pinheiro não deixam porém, como as de alguns mestres contemporaneos, ver as linhas eschematicas, que transformam os caricaturados em bonecos mechanicos a que desse vida artificial o riso.

Não. As caricaturas de Bordalo Pinheiro são a vida da carne, em todo o poder ironico da expressão.

As suas qualidades de decorador, em que era acentuada a sua admiração pelo espirito decorativo dos japonezes, deu-nos a maravilhosa industria das Caldas, as decorações da exposição universal de Paris, e a da exposição columbiana de Madrid, notas originaes de arte e invenção decorativa moderna.

Bordalo Pinheiro foi até ao fim da sua vida um grande obreiro da causa democratica. As suas caricaturas politicas, se não têm a força empolgante de alguns trabalhos modernos que armam braços e convulsionam as gargantas num grito, eram porem dum ridiculo destruidor, formavam e arreigavam convicções.

A *Resistencia*, acompanha o partido republicano na consagração apothetica a um dos seus soldados mais fortes e mais queridos.

Eleições

Reuniram ante-hontem no centro eleitoral republicano José Falcão as comissões paroquias republicanas de Coimbra.

A reunião, que foi muito concorrida, presidiu o sr. Manuel Antonio da Costa, resolvendo por aclamação com correr ao futuro acto eleitoral, subordinando porem essa resolução á aprovação da comissão directora do partido republicano no centro do paiz, a quem officiarão neste sentido.

Echo

O Novidades:

O sr. José Luciano de Castro disse um dia na camara dos deputados que era a sentinella vigilante. Agora, invertem-se as posições.

O Seculo responde, a fumar:

Se o sr. José Luciano de Castro tivesse como exclusiva preocupação do seu espirito observar á letra o programma de cuja integridade lhe foi confiada a *suprema vigilancia*, por certo deveria ter recebido hontem uma justa e unanime consagração, na qual se o sr. José Luciano de Castro tivesse como exclusiva preocupação do seu espirito observar á letra o programma de cuja integridade lhe foi confiada a *suprema vigilancia*, por certo deveria ter recebido hontem uma justa e unanime consagração, na qual se o sr. José Luciano de Castro tivesse como exclusiva preocupação do seu espirito observar á letra o programma de cuja integridade lhe foi confiada a *suprema vigilancia*, por certo deveria ter recebido hontem uma justa e unanime consagração, na qual

Como o echo do jardim Botânico...

Repete trez vezes.

Vindo de Castelo Branco, onde foi tomar conta da defeza duma importante questão, esteve entre nós o dr. Alberto Costa, que tantas saudades e simpatias aqui deixou dos tempos em que era simplesmente o virtuoso e despreocupado rapaz de todos bem conhecido pelo alcunha de *Pad'Zé*.

Desta cidade partiu o nosso amigo para o Porto, onde exerce a advocacia no escriptorio do nosso distincto correligionario dr. Afonso Costa.

Inutil será desejarmos-lhe as maiores felicidades no fero portuense, pois que o dr. Alberto Costa a elas tem direito pela sua intelligencia e pela sua individualidade, que fazem com que elle se destaque inconfundivelmente em todos os meios.

Do Novidades:

No actual regimen não ha quem desempenhe, com o sufficiente desafogo e desprendimento, esse papel de fiscalisação e intimidacão que faz falta.

E' por isso que nós, monarchicos, dariamos agora, sem hesitar, toda a nossa influencia eleitoral a candidatos republicanos.

Dar não, vender talvez...

Faleceu em Borba o sr. Teophilo Joaquim de Souza Lobo de Russel, pae do distincto artista Theophilo de Russel, que por vezes tem honrado a *Resistencia* com os seus escriptos.

Sentidos pezames.

Burnay-Navarro

O *Novidades* recebeu um arfego velho, que foi recebido com espanto ingenuo, indicando a necessidade de representacão republicana no parlamento visto que no actual regimen de rotativismo não ha quem desempenhe com o sufficiente desafogo e desprendimento o papel de fiscalisação e intimidacão que faz falta.

Estas ideias não são rovas no sr. Navarro, nasceram com a campanha dos contractos dos tabacos, e correspondem a um ponto fraco da couraça do sr. conde de Burnay.

O sr. conde de Burnay teme-se dos deputados republicanos e tem tentado tornar impossivel a eleição a que, dizem, estava até disposto o sr. José Luciano.

A linguagem do *Jornal do Comercio* não deixa duvidas a este respeito: preconisa o accordo entre progressistas e regeneradores e termina com im-po-lo aos franquistas numa phrase ironica:

... se o franquismo, que outr'ora clamava contra os acordos eleitoraes entre partidos e governo, continua intransigentemente a pensar da mesma maneira, ninguem o pôde obrigar a aceitar candidaturas.

O partido republicano deveria ficar, na opinião do sr. Burnay, excluido do parlamento.

O trecho merece ser transcripto:

O sistema eleitoral vigente é inverosimilmente vicioso, pela grande e quasi total preponderancia que, de facto, dá ao governo; mas desde que legalmente existe, o que se affigura justo é que a acção interventiva do governo se exerça por fórma que permita ficarem representados em côrtes todos os nucleos de opinião.

Pela nossa parte achamos hoje, como achámos sempre, que nenhum inconveniente (monarchicamente falando) e antes conveniencia haveria em que o proprio partido republicano (se é que existe ainda como partido organizado) tivesse representacão em côrtes. Mas bem comprehendemos que, dependendo isso pela lei actual de accordo com os partidos monarchicos, tal accordo não é dignamente possivel, mórmente sob o patrocínio do governo.

Não ha nada mais claro.

Ora o que determina o sr. Burnay é o seu interesse em jogo na campanha do contracto dos tabacos.

O interesse contrario do sr. dr. Emigdio Navarro determina opinião contraria.

Da mesma sorte consideramos hoje como sistema perigoso e como ficção insubsistente a formula do rotativismo exercida sobre a base de dois partidos. Muitas vezes a defendemos, mas sobre a base fundamental da existencia de dois partidos fortes. Mas se essa base não existe ou deixou de existir, a formula está substancialmente viciada e converteu-se numa causa activa de perturbacões profundas.

E nessa ordem de ideias entendemos que os convictos defensores da monarchia, isto é, os que a querem cercada de consideracões e de homenagens verdadeiras; os que a consideram como um regimen tradicional que ha oito seculos se implantou neste paiz

e que d'elle se poderá desarreigar sem lhe comprometter a autonomia e a existencia; os que defendem a monarchia pelo brilho e efficacia dos principios, pelas vantagens da institucão e não por meros convencionalismos de pessoas — todos esses, os verdadeiros monarchicos — devem proteger algumas candidaturas republicanas, as mais serias e as mais dignas, ou, pelo menos, impedir que a fraude, a corrupção e a violencia lhes arranquem o triumpho eleitoral, a que legitimamente tenham direito. Será um grande, um relevantissimo serviço feito á monarchia e ao paiz.

O artigo de Emigdio Navarro é a resposta a um artigo do *Jornal do Comercio*, que propositadamente se deixou passar em silencio para o fazer esquecido.

Emigdio Navarro esconde o espinho que o pica mas não deixa de combater-lo periodo a periodo e é curioso verificar a infantibilidade com que se irrita com o franquismo.

O sr. Burnay mandou escrever:

O franquismo possui parlamentares de grande valor e brilho que não devem sistematicamente ser afastados do parlamento, e designadamente o sr. João Franco deve alli ter o seu lugar por consenso unanime.

O sr. João Franco é na politica do paiz uma figura culminante demais para se abster ele ou os outros o arredarem.

O sr. Navarro replica:

Temos sido adversos ao franquismo; desadoramos, sobretudo, as tendencias excessivamente absorventes do seu chefe; mas temos sempre prestado homenagem ás qualidades eminentes do seu estado maior.

Dois factos decorrem de ambos os artigos — a fraude completa da nossa lei eleitoral; ambos estabelecem que só com o consentimento do governo poderá um partido de opposição ver nomeados deputados seus em Portugal.

E' para notar porem que, dando o sr. Burnay como provado que o sr. João Franco pode ir ás camaras, termina: acreditar, porem, que seja trazido pela mão de qualquer dos rotativos, não cabe ainda dentro da nossa phantasia.

Por quem será trazido então? A quem o indica o *Jornal do Comercio*?

Naturalmente a quem não pode dignamente estender a mão aos republicanos.

O valor que se dá assim á entrada dos republicanos na camara, a força moralisadora que se lhes atribue, a guerra que lhe fazem os que têm negocios escuros no parlamento, tudo mostra quanto tem subido no paiz o credito e a opinião republicana.

Para o sr. Burnay como para o sr. dr. Emigdio Navarro só uma voz se pode levantar para combater com auctoridade, que se recusa a todos os partidos militantes monarchicos. Isso nos convem registrar.

Está a concurso o lugar de official de delicias da administração do concelho de Coimbra.

CAPITÃO LEITÃO

Foi com um grande sentimento de irresistivel revolta que eu tive ha dias a dolorosa noticia da morte do capitão Antonio Augusto do Amaral Leitão, o chefe militar da revolta do Porto!

Esta morte foi uma grande crueldade do Destino.

Agora que um frémto ardente d'enthusiasmo e de rutila esperanza percorre de norte a sul as bastas hostes do Partido Republicano, levando o Desalento e a confusão aos arraiaes monarchicos, o capitão Leitão era, e poderia ser, um incentivo para os officiaes das guarnições das praças do Norte, onde — ainda assim — o seu sublime e patriotico exemplo deve actuar em extremo, quando a hora sagrada da Insurreicão resoar grandiosa e impavida.

O heroico revoltado foi pois, um precursor da Revolução entre o elemento militar do nosso Paiz, e sob este especial ponto de vista a historia um dia apreciará os seus actos politicos, outorgando-lhe um nome que deverá ser sempre recordado com orgulho pelas futuras gerações democraticas, como já hoje é pronunciado com reconhecimento e saudade pelos nossos contemporaneos.

A sua espada não chegou a tingir-se de sangue, mas a gloria não deixou por isso de aureolar-lhe o nome, marcando-lhe um lugar de honra na galeria illustre dos heroicos combatentes da Liberdade.

Moesto, completamente isento de vãs honrarias que por ali cobrem muitos nulos, muitos covardes que num covarde egoismo deixam perécer a Patria sob o guante de ferro do despotismo brigantino, caudatario da Inglaterra, o heroico militar que foi a honra, a gloria, o legitimo e nobilissimo orgulho do Partido Republicano, apenas aspirava ao cumprimento d'um sagrado dever civico.

Pobre e saudoso amigo, querido e honrado correligionario, cuja memoria constitue o sacrario da nossa veneração de patriotas e do nosso profundo reconhecimento de republicanos!... ao menos soubestes legar um nome glorioso á historia do teu Paiz, quando muitos outros teus collegas apenas cuidavam em venerar e gran-cruzes, num covarde commodismo de quem sonha com uma inutil vida caseira na obscuridade duma existencia repleta d'egoismos, d'ambições e de frivolas vaidades!... Seja isto aqui consignado sem offensa para os officiaes do Exercito Portuguez, mas simplesmente como protesto de quem pensa constantemente na Patria, esquecendo-se de si proprio ao sacrificar todos os interesses na ara do Civismo e da Virtude.

Seguirão algum dia os officiaes portuguezes o nobre exemplo do patriotico capitão Leitão, do grande revoltado da Republica Portugueza, que na hora tragica do perigo soube assumir corajosamente o comando dos rebeldes, reivindicando heroicamente a tremenda responsabilidade dos seus actos?!

Quererão ser dignos do nome de Portuguezes?

Antonio Augusto do Amaral Leitão foi uma victima da fatalidade que determinou a época do seu nascimeto!... Naquele indolo de revolucionario, de patriota e de guerreiro merecia antes ser um destemido companheiro de Vasco da Gama na época odisséa do descobrimento da India, ou um valoroso archeiro de Bayard, porque, á semelhança d'este heroe da França do seculo XVI, o chefe militar da revolta do Porto tambem era dotado d'um nobre e elevado character sans peur et sans reproche.

Franco Junior.

ILHA DO PRINCIPE

Ex.^{mo} sr. redactor. — Para fecho da pitoresca chronica do Piegas Viegas de Beldroegas, tenho a informar os meus quatro leitores, que o homem se agarrou depois da deslocação, ás abas da cazaca do sr. Amancio de Alpoim, não as largando, como unica boia de salvação. Beldroegas, já tinha servido com o sr. Alpoim, como ajudante d'este e secretario particular, no governo de S. Thomé, e de tal modo se desempenhou das altas e briosas funções do seu cargo, que mereceu o apoio de sua ex.^a para o cargo de secretario do governo e administrador do concelho do Principe, logarsinho que servia de degrau para o governo do mesmo districto, como serviu. E como serviços ha, pelo seu quilate, que não se pagam com ingratião, eis a razão porque o homem ainda d'esta vez foi amparado na queda com o mesmo logarsinho de secretario particular e etc., no governo de Cabo Verde, para onde seguiu com o sr. Amancio, Gonsta e não é d'agora, que apesar dos pequenos defeitos que lhe venho notando desde Julho, o Beldroegas não é destituído de merecimentos, porquanto se evidenciou em S. Thomé onde zellava os interesses de sua excellencia, fazendo as compras da casa com economia, informando de tudo, das cousas mais comezinhas o seu chefe e, sobretudo, com muito aplomb para entregar correspondencia.

E cá fico com o resto de remissa, caso se torne necessario.

— Apesar de varias opinioes e algumas em contrario, de varios jornaes da grande informaçao, é certo ter sido nomeado governador d'este districto, o capitão sr. Manoel Ferreira dos Santos, antigo governador do forte de S. João Baptista de Ajuda, onde prestou relevantes serviços, merecendo os elogios e creio que venéras offerecidas pelo governo da republica franceza, por socorros all prestados á colonia d'aquella nação. O sr. capitão Santos é muito apreciado nesta provincia, pelo seu caracter elevado e probidade irreprehensivel; sendo de esperar das suas qualidades e competencia, que faça neste districto o lugar a que se destina com aprazimento de todos. S. ex.^a é esperado a bordo do paquete *Amoia*, prestes a chegar.

— Também a bordo do mesmo paquete, deve vir o nosso amigo, sr. Jeronimo Paiva de Carvalho, subdelegado do julgado municipal d'este concelho, que ha mezes se achava no reino no gozo de licença. Ao lugar de subdelegado são inherentes os cargos de delegado da curadoria de serviços e colonos e delegado da conservatoria. Estimarei que o sr. Paiva de Carvalho se desempenhe dos seus elevados cargos com a inteireza e imparcialidade que ha esperar da sua pessoa, pois não lhe faltam merecimentos nem boa vontade.

— Um anonimo, que escreveu em tempos umas correspondencias num jornal de Lisboa, subscriptas com o pseudonimo *Pinto de Lacerda*, onde pretendia abocanhar gente de bem, escreveu ago a uma carta aberta, em folheto, insultando o sr. Silvestre Lobo, pharmaceutico, cavalheiro que não se mete com a vida de outrem e que vive na sua casa honestamente tratando da vida. O nome que subscreve a carta põe a coberto o sr. Lobo de todas as injurias, pois melhor fóra que a não assignasse, se queria fazer passar por boa a catilinaria. Demais veiu affirmar a estes povos, que não ha a menor duvida ser elle o pseudo *Pinto de Lacerda*. Na tal carta suja, porque tudo all é baixo, desde a phrase até á intenção, também se dão uns remoqueos noutras pessoas, a quem o *vencido da vida* não mal tracta, porque, diz elle, não quer gastar cera...

Pois é pena, não gastar a sua cera, com estes *defuntos*, que bem podem com a sua má vontade, e que têm sempre em deposito um fundo de reserva de chronicas escandalosas, para o que dar e vier.

— A respeito do prior da freguezia, estamos como d'antes, *no hay!* — Já não sei a quem attribuir semelhante falta, que bem representa a relaxação de quem tem por dever não privar os povos de um individuo que oficialmente representa a religião do Estado. Os ingenuos, esperam que venha do reino, o vigario pro-capitular, rev.^o José Antonio Pereira, para representar a sua ex.^a rev.^{ma} sobre este assumpto.

— Tenho o prazer de informar os meus quatro leitores, que as obras da

ponte, neste ultimo periodo, tomaram maior incremento, e o sr. director das obras publicas d'esta secção, já se digna não só apparecer na obra como dirigir e fiscalisar. Assim, sim, entendemo-nos, e não terei razão, a continuar activo, para lhe fazer censuras, que de resto só faço quando tenho razão.

— Continuamos sem juizes na comarca, e apenas com um delegado para as duas varas. Isto não póde continuar assim indefinidamente.

— O tempo, tem corrido de gravito, alternado com trovoadas, eguaceiros e sol tijo.

— As descargas, de bordo dos paquetes, continuam como de ha muito, sendo feitas deshumanamente, sem consideração pela mercadoria nem pelos consignatarios. E' um horror!

Ainda na passagem do *Carango* para o norte, ha pouco se despejaram malas ou atados de peixe para dentro das lanchas, de uma enorme altura, e os que iam arrecados no guincho, com tal violencia se arrearam, que batendo nos bancos das lanchas arrebarrentaram os volumes e o peixe ficava a granel com grande gaudio dos marinheiros cabindas.

Janeiro, 4. Urbano.

Recita de despedida

Tem continuado com grande actividade os ensaios da recita de despedida dos quintanistas de direito.

A musica é instrumentada por Dias Costa que se revelou um tão distincto maestro na musica que compoz para a *Pupila de D. Beltrão*, numa recita de despedida dos quintanistas que se deu quando elle frequentava o segundo anno mathematico e de que se conservam ainda trechos mutilados na musica popular de Coimbra.

Dias Costa era uma das mais decididas vocações musicaes do seu tempo, e as suas composições faziam a alegria das serenatas num tempo em que, em Coimbra, se fazia mais alguma coisa do que bocejar fados perguicosos ao luar.

Em Lisboa, Dias Costa entregou-se de todo aos estudos para que o chamava a sua vocação e temperamento artistico, abandonando por eles a sua carreira militar.

A musica da recita deste anno é, no primeiro e segundo acto de Luiz Albuquerque Sto kler, quintanista de direito, cuja musica de um tão doce sentimentalismo, vibrante de adoração da alma musical da nossa raça, tem feito o encanto artistico de todas as festas academicas.

A decoração do theatro na noite da recita será feita por academicos sob a direcção do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Não está ainda nada decidido sobre os programas e o cartaz, que devem ficar como recordação desta noite de alegria e saudade.

Cursos nocturnos para operarios

O Grupo do Livre Pensamento desta cidade resolveu abrir cursos nocturnos de educação para operarios (adultos), inaugurando-os na proxima segunda feira, 30. A primeira lição, sobre noções geraes de geographia, será realizada pelo sr. Campos Lima, alumno do 3.^o anno de direito, pelas 8 horas e meia da noite na rua das Fangas n.^o 60, redacção do *Ensinio*.

Sucessivamente serão feitas outras lições por outros membros do grupo sobre Historia, sciencias naturaes etc.

Uma iniciativa tão generosa e humanitaria merece o auxilio de todos os que sentem em si alguma exuberancia de bondade e justiça, é por isso que todos nós, prégando o Bem, nos collocaremos ao lado dos entusiastas e trabalhadores rapazes.

E que os operarios desta terra não deixem de cumprir o dever de liur as modestas, mas proveitosas lições dos novos.

O sr. dr. João Maria da Rocha Calixto, digno juiz de direito em Coimbra, foi nomeado vogal da comissao encarregada de coligir as duvidas levantadas na interpretação e applicação das leis em Portugal.

Na estação central dos correios e telegraphos de Coimbra está-se procedendo, sob a direcção do sr. Thomaz Ribeiro, chefe da primeira circumscripção telegraphica, á construcção da *tourelle* para a rede telephonica.

Carta do Rio de Janeiro

Em certos dias, nota-se nos pontos mais concorridos desta cidade, um movimento estranho; e tanto mais, quanto saõ já conhecidos os signaes dos homens qui o formam.

Trajam todos chapéu de aba larga, bota ou sapato, a maior parte das vezes, de salu de prateleira, e ás costas ou na mão, e inseparavel sacola contendo alguns artigos de vestuario, ou coisa idêntica.

Quasi todos os olhares se voltam para elles, contentando-se muitos com o simples exame dos pés á cabeça, enquanto que outros não passam sem dirigir a sua graçola quasi sempre pouco lisonjeira para os alvejados.

O dia detal movimento quer dizer que da Europa, via Portugal, chegou algum vapor, e os nossos patricios, muitos saídos pela primeira vez da sua aldeia, encontram-se nesta grande terra arrependidos de terem abandonado o seu lar, ao lembrar lhes a familia, os amigos, o seu torrão onde tinham o pão quotidiano, os afagos dos seus, encontrando-se agora ali, numa terra estranha, muitos sem casa, sem pão e mesmo sem um amigo que lhes possa minorar o seu soffrer.

Sim soffre-se muito quando numa terra estranha nada mais temos do que a incerteza e a lembrança constante dos entes de quem nos separamos.

E', pois, assim que se encontram aqui muitos dos nossos patricios nesta terra onde a fatalidade os conduzia.

Já de outra vez disse que o Rio de Janeiro é uma cidade de muito trabalho; mas já são tantos os braços, que se torna difficil senão impossivel a collocação para os chegados; e aqueles que teem a felicidade de se collocar em curto prazo de tempo, os que teem essa grande ventura, teem que se sujeitar, pondo muitos de parte o mimo com que foram creados na terra que acibam de abandonar.

Desculpem-me os que não gostarem da minha franqueza; mas eu sou um dos que na nossa risonha Coimbra, me não sujeitava a ganhar o pão de fóra tão humilde como aqui o faço; e como eu muitos outros que aqui vivem com o trabalho pesado mas honesto e honrado.

Continua preso a bordo do *Deodoro* o senador Sodré.

Ainda não foi — nem será — preso o deputado Alfredo Varela e Barbosa Lima.

O presidente da camara dos deputados recebeu uma carta anónima em que alguém diz reconhecer a letra do deputado Varela; em resumo essa carta:

«Desde o dia 14 de novembro ando foragido e por duas vezes com difficuldade rompi as barreiras do estado de sitio, amparado por corações magnanimos; e hoje onde estou, não se faz sentir a acção da tirania.

Tive o pensamento de me apresentar á Camara; mas tendo de cuidar de entes que me são caros, e por amor deles me entranhei no sertão da terra generosa, onde vinte provocações do estado de sitio não bastam para me alcançar.

Assumo a responsabilidade dos factos em que me acho envolvido, declarando ter-me esforçado em extremo para salvar a Republica.

Comparo a revolta de novembro com a de 10 de abril, de Floriano Peixoto. Ambas foram vencidas pela traição... etc »

O dr. Varela é proprietario e director do *Comercio do Brazil* publicado nesta cidade e suspenso com os ultimos acontecimentos. O dr. Varela gosa de muita sympathia.

Por conversa com um agente ao serviço da Republica, tive occasião de ouvir o seguinte:

Esta Republica não está bem constituida; o presidente é fazendeiro, possui uma grande fazenda n.^o interior; todos os grandes são fazendeiros; de fóra que esta Republica mais se deve chamar uma fazenda, em que só ha interesses pessoases.

Este paiz devia ser governado por um homem que não tivesse em vista interesses... mas sim o bem estar do povo.

Este governo quiz tirar ao nosso pendão o globo em que se lê: «Ordem e Progresso». Se isto está mal, peor ficava porque então seria uma Republica... absoluta; e se o governo o não fez foi porque as camaras o não consentiram.

Referindo-se á brigada policial, ou

sejam os nossos *guitas* em Portugal, disse o que eu já tenho lido e mesmo presenciado, e que guardo para outro dia, porque isto não vae a matar apesar de estar em estado de sitio, ou seja em estado de rolha na boca, que mais se deve chamar estado de tropelias e vinganças, pelo menos por parte dos agentes da policia, o que eu tenho presenciado, sentindo-o tanto quanto é certo que já fui obrigado a apresentar uma queixa num jornal d'aqui, contra um inspector da guarda civil.

Realizou-se no domingo, 1.^o do corrente, a 4.^a corrida de touros em que fez a sua estreia o espada *El Cacheta*. Apesar de ter corrido um pouco atrapalhado o que foi devido a um incidente entre os espectadores e o *inteligente*, póde dizer-se que a corrida foi a melhor das quatro.

O cavaleiro Albano Custodio *portou se á altura* sendo alvo de grandes aplausos.

Manoel dos Santos esteve com pouca sorte; fez no entento o que pode a sua boa vontade de satisfazer.

Carlos Gonçalves, o mesmo na mesma data.

El Cocheta, de que vinha precedido confirmou os créditos.

Jorge Cadete e José da Costa trabalharam atordoados por tanto barulho da parte dos espectadores.

Houve duas pégas de cara, sendo uma o que póde haver de melhor.

Trambulhões... com o estado de sitio, estão abolidos.

4-2-905 Trindade.

Novos jornaes

Recebemos e agradecemos:

Echos do N'Gunza, órgão dos interesses locais e geraes d'Angola e da nova mentalidade luso-africana.

Bem redigido e magnificamente impresso, publica na primeira pagina um retrato do sr. dr. José Maria de Aguiar, que se formou em medicina em Coimbra, onde conta ainda muitos amigos, e a quem a povoação de Novo Redondo, onde o jornal é impresso deve, além de melhoramentos obtidos pela sua influencia e iniciativa, o observatorio que fez sem dispendio do tesouro.

Este numero insere uma chronica interessante de Mayer Gerção que é o seu correspondente em Lisboa.

Notariado é o titulo de outro jornal, que começa a publicar-se em Lisboa e que, com caracter independente, se destina á noticia de tudo quanto, mediata e immediatamente, se relaciona com o exercicio das funções de notario, de todas as questões de applicação e pratica do direito sob a fé publica extrajudicial, de todas as manifestações, emfim, da vida das classes notariaes cujos interesses advoga.

Refere-se largamente as bodas doiro do sr. dr. Soares de Brito.

Gazeta da Beira, semanario que começa a publicar-se em Oliveira do Hospital, e que vem accentuar o movimento que ultimamente se nota na imprensa da provincia.

Sport-Club

Hoje pelas 8 horas e meia da noite reunse a assembleia geral desta associação para ouvir uma communicação da comissao de sindicancia ultimamente nomeada.

Chegou a Coimbra no comboio correio da manhã de terça feira o cadaver do dr. Francisco Antonio Duarte de Vasconcelos, juiz da relação do Porto.

Foi um magistrado distincto pelo amor e culto estranhado da justiça, que dominou os actos da sua vida inteira.

Na advocacia que exerceu no Fundão, Castelo Branco e Lisboa, como juiz em Goa e na relação do Porto, sempre o dr. Duarte de Vasconcelos foi estimado e respeitado pelo seu caracter austero, pelo amor que tinha á sua profissão e pela dignidade com que a exercia.

Começando a vida ilaquesda em difficuldades de toda a especie soube vence-las e adquirir uma alta posição sem perder nunca o amor á familia humilde em que nascera, ao pae extremamente ossequioso.

O cadaver ficou provisoriamente no jazigo municipal.

A familia do extinto os nossos pesames.

ILHA DO PRINCIPE

Contractados e patrões

Relativamente, ao processo usado pelo delegado interino do Curador de Serviços e Colonos, na ilha do Principe, sr. Alexandre Velozo, na resolução de vulgares conflictos entre contractados e patrões, recebemos d'aquella ilha o duplicado do recurso, que Jorge dos Santos fez ao governador do districto, em harmonia com a portaria de 9 de outubro de 1903 e art. 15.^o do regulamento de 1878; documento de que nos pedem a publicação, que segue:

II.^o e Ex.^{mo} Sr. Governador do Districto da Ilha do Principe.

Jorge dos Santos, maior, agricultor residente nesta Ilha, roça *Santa Henriqueta*, vem expôr a V. Ex.^a os seguintes factos e requerer as providencias que o caso exige e a lei determina:

Em vinte de novembro proximo passado fez o supplicante o pagamento aos serviços da sua roça referente ao mez de outubro findo, não o tendo feito antes, nos dias determinados na lei, pelo motivo de não haver trocos ha muito nesta Ilha, como é de todos sabido e V. Ex.^a também não ignora. No mesmo dia á noite, deu o supplicante pela falta de oito serviços angolas, de nomes Chico Pacote, Empáca, João, Pedro Souga, Oauga, Francisco Jinga, Meuzsuzze e Dongo, que vieram á cidade queixar-se ao II.^o Sr. Delegado do Curador dos serviços, de que não tinham recebido o seu pagamento por inteiro.

Se foi esta a queixa que os taes serviços fizeram não o pode o supplicante affiançar a V. Ex.^a, porque não assistiu a ella nem lhe foi facultado o auto de queixa para lêr; mas o referido funcionario falando com o supplicante e para o orientar sobre a sua defeza disse-lhe: «que os serviços não se queixavam de falta de pagamento, mas sim deste ser poucos.

Em vinte e quatro do dito mez apresentou o supplicante na delegação da Curadoria os seus restantes serviços para serem ouvidos sobre a queixa daquêles oito. Desta inquirição, a que foi presente o supplicante, nenhuma prova resultou contra elle, o que é confessado pelo sr. Delegado do Curador no seu despacho que aqui se junta por copia, e que dá causa a esta queixa, recurso, ou como se lhe queira chamar.

No dia vinte e cinco apresentou o supplicante a sua defeza por escripto, na qual explicava que tinha feito os seus pagamentos em dia e que a razão de alguns serviços os não terem recebido, por inteiro, era porque se lhes tinham feito descontos por doencas, etc. Nessa defeza apresentava testemunhas que podiam provar se era ou não verdade o não verdade o allegado.

Até aqui, Ex.^{mo} Sr. nenhuma razão de queixa o supplicante tem do sr. Delegado do Curador, porque ele procedeu como lh'o impõem os deveres do seu cargo. Aceitando a queixa, reduzindo a a auto, ouvindo as testemunhas que entendeu, por parte dos queixosos, e convidando o supplicante para se defender, tudo isto fez dentro da lei e seria para desejar que continuasse pelo mesmo caminho.

Não succedeu, infelizmente, assim, e é por isso que o supplicante se vê forçado a recorrer a V. Ex.^a para que se ponha em pratica neste caso o processo determinado na Portaria Provincial n.^o 175 de 9 de Outubro de 1903, que o Governo de S. M. aprovou por Portaria de 16 de Dezembro do dito anno.

E' agora occasião de reconhecer e louvar as medidas sabias e eficazes que aquêl diploma encerra, promulgado por quem tinha perfeito conhecimento do que são e do que valem os srs. delegados do Curador nesta Ilha, pois sem taes medidas vê-se-hia o supplicante gravado nos seus mais legitimos direitos e interesses e vexado na sua dignidade.

(Continua.)

Prevenimos os nossos prestados assignantes de que foram enviados para o correio, os recibos das suas assignaturas correspondentes ao 2.^o semestre de 904, o qual principiou em 15 de Agosto de 1904 e termina em 15 de Fevereiro proximo.

A todos rogamos o favor de, logo que sejam avisados, satisfazerem promptamente para evitarem novas despesas que se nos tornam muito pesada.

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas	
Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9 30	10
10 30	11
11	11 30
11 30	12
12	12 30 tarde
12 30 tarde	1
1	1 30
1 30	2
2	2 30
2 30	3
3	3 30
3 30	4
4 30	5
5 30	6
6 30	7
7	7 30
7 30	8
8	8 30
8 30	9
9	9 30
9 30	10

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas	
Do largo das Ameias	Da estação B
8 13 manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rápidos em que as partidas são logo depois das destes.
2 30 tarde	
3 45	
5 55	
6 20	
6 35	
7 50	

BILHETES DE IDA E VOLTA

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 70 réis.
Largo das Ameias á rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

SAHIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis.
Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

(59) Folhetim da “RESISTENCIA”

O EXCOMUNGADO

XX

o palacio de Hartois

Na casa dos banhos encontrou o cavallo e o escudeiro; de ahí dirigiu-se para a estalagem dos Trez mouros. Ao passar por deante de Notre Dame viu trez religiosos, que passavam no adro dissertando com calor. Apesar de terem as costas voltadas para elle, Ombert reconheceu pelo ar e trajar D. Luce e D. Guidon. Estes tiveram um sobresalto, quando na extremidade do adro voltaram e reconheceram por sua vez o barão que estava perto deles, e que lhes deitou, ao passar, um olhar frio e desdenhoso. A personagem que caminhava escoltada pelos dois beneditinos vestia o habito dos franciscanos. As mãos metidas nas mangas, a cabeça inclinada sobre o peito davam-lhe uma attitudé de reflexão que estava explicada pelos gestos animados e a linguagem calorosa de frei Luce. Este levava a mão ao pescoço no momento em que viu Ombert, donde o barão concluiu que o monge estava no ponto da narração, em que tinha a expôr o perigo que correria no ataque do convento. Parou de repente á vista do barão e do escudeiro; esta interrupção tirou

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de tôlos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Todo o serviço que for feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

PREÇOS DAS PASSAGENS

ENTRE OS DIFERENTES PONTOS.
Estação B dos Caminhos de ferro a Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 80 réis.

Estação B dos Caminhos de ferro ao Largo das Ameias ou Mercado (Manutenção Militar) — 50 réis.

Largo das Ameias ou Casa do Sal (Choupal) á Rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz 40 réis.

Largo de D. Carlos (rua Ferreira Borges) ou Gazometro á rua do Infante D. Augusto (Universidade) — 40 réis.

Casa do Sal (Choupal) ás Ameias — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ao Largo de D. Luiz — 40 réis.

Gazometro á Estação B dos Caminhos de ferro — 40 réis.

Largo das Ameias, Casa do Sal (Choupal) ou Infante D. Augusto (Universidade) ao Mercado (Manutenção Militar) — 30 réis.

Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) ou Gazometro ao Largo de D. Luiz — 30 réis.

Gazometro ao Largo das Ameias — 30 réis.

Casa do Sal (Choupal) á Estação B — 30 réis.

Gazometro ao Largo de D. Carlos (Ferreira Borges) — 20 réis.

Gazometro ou Largo de D. Carlos ao Mercado (Manutenção Militar) — 20 réis.

Gazometro á Casa do Sal (Choupal) — 20 réis.

Praça 8 de Maio (Samsão) ás Ameias — 20 réis.

Arcos do Jardim á Rua Infante D. Augusto (Universidade) — 20 réis.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis
LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

o frade da sua meditação, algumas palavras pronunciadas a meia voz por D. Guidon acabaram de o elucidar. Trocou então um olhar com Ombert, que ficou impressionado com a phisionomia aberta e insinuante d'aquella personagem que os beneditinos pareciam consultar.

— Pelo golpe de vista, que monsenhor duque de Orleans me gabou esta manhã, pensou Ombert, este bom monge representa aqui o papel de Nosso Senhor Jesus Christo entre os dois ladrões.

A educação politica do barão não estava terminada e este juizo provaria, se fosse necessario, que podia ainda aperfeiçoar-se na sciencia do phisionomista.

O homem que julgava tão favoravelmente era Jean Petit, um dos homens mais instruidos e mais falsos do seu tempo.

Pertencia em segredo ao duque de Borgonha.

Vê-se que os embaixadores de D. Helias poderiam ter escolhido confidente melhor.

XXXI

As ruinas de Vauvert

Ao aproximar-se do pavilhão afastado em que estava alojado, Ombert admirou-se do barulho que sahia do seu quarto, e pensou que o hospedeiro, na sua ausencia, tivesse disposto d'ele; mas, ao trepar pensosamente a escada de caracol que para lá levava, a voz do sire de la Bourdaisière socegou-o sobre esse ponto, inquietando se sobre muitos outros.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Diretora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras do bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Journal de la Broderie* jornal especial do bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerózas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de dês cadernetas ou tómos.

Brinde a tódos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50

Lisboa

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

ANNUNCIOS

Gabões de Aveiro



Ex.^{ma} Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{ma} o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.^{ma} que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu **GABÃO** é conhecido nas principaes cidades do paiz, tées como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

QUARTO

Arrenda-se um bom ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

MODISTA DE CHAPEUS

A conhecida modista de chapeus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapeus, resolveu abrir estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não pôde atender devidamente ás ex.^{mas} senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d'Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espçcosos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19-2.º, a S. Christovão — Lisboa.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garrett e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 1300000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

poz a distribuir largamente aos seus seus hospedes, sem se esquecer de si mesmo.

O sire de la Bourdaisière, a este aspecto inesperado, censurou-se a si mesmo por não ter conhecido o genro, imaginando que elle o censuraria, e tentou dar-lhe alguns esclarecimentos sobre os hospedes; mas a tarefa estava acima das forças daquelle bom senhor; a sua narrativa incidentada de detalhes inuteis, penetrada por arrotos deslocados, não pôde saltar do limbo do seu cerebro senão por arremetidas incompletas; a interjeição dominava desmedidamente todas as outras partes; os nomes de Vic; de Houssayc, de Sambrejeu encontraram-se confundidos e entrecortados pelas reclamações seguinte: — Desgraçado pae! filha desafortunada! Morra o duque! Vingança.

O barão surprehendido por ouvir pronunciar por o sogro nomes que julgava que lhe eram desconhecidos, comprehendeu que existiam algumas relações entre os seus dois hospedes e as personagens que estes mesmo designavam.

Não tentou obter de Bourdaisière indicações mais precisas, porque sabia que, á falta de embriaguez, o seu velho methodo de iludir as questões teria tornado impossivel qualquer esclarecimento e esperou que a razão voltasse aos seus hospedes para obter alguns detalhes.

(Continúa)

não Vinícola (1901)

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, à venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de districtos de omarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

So atenção sempre, e cûrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, juntamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciação em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Congeeções para ômem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ômem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 24700
Semestre..... 12350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400
Semestre..... 12200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 36600
Ilhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asscio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPOR IACÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nésta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauésises. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licôres finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos

na Courça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrêtes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquccer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços resumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e extrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôas e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto,

em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retores vasos para jardins e platibandas, balustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Morais

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mogno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesinas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÔMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

MOBILIA

Vende-se um aparador, dois guarda-louças, duas secretárias uma estante para livros, uma cómoda, uma montra de cristal, e outras peças miudas.

Para tratar, na Confeitaria Tello, rua Ferreira Borges, 156.

PROGRESO ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafão de 6 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordinha
Tinto GRANADA	800	100	70
» CORAL	800	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordinha), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafinhas vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 975

COIMBRA — Domingo, 29 de janeiro de 1905

10.º ANNO

Partido republicano

O partido republicano parece emfim ter entrado numa phase de reorganização muito inspiradora de esperanças. Concertam-se esforços para o tornar solido e fecundo, e a esse objectivo devem encaminhar-se todas as energias e todos os entusiasmos.

Não queremos estar eternamente á espera, mas tão pouco queremos avançar em marcha acelerada e esgotante. E' preciso não adormecer como é igualmente preciso conter impacencias e evitar precipitações.

Vamos, pois, devagar e com tino. Por esse paiz fóra reconstituem-se os antigos nucleos democraticos, tão extinguidos e magnificamente compostos pelo trabalho duma propaganda admiravel numa hora oportunissima. Nessa obra de reconstituição, indispensavel se torna proseguir. E nas terras onde não haja elementos bastantes á constituição dum nucleo, mas onde possa contar-se com um republicano, recomendar a esse que, por todas as fórmulas, abertamente ou com os cuidados que a sua situação requiera, faça a propaganda do nosso ideal, atirando ao solo a semente da boa doutrina. Tarde ou cedo ela ha de germinar, e quando as julgarmos perdidas sentiremos palpitar a terra no esforço fecundante duma sagrada messe.

A esses nucleos, porém, urge dar um programa, marcar uma tarefa. Crea-los só e abandona-los logo o mesmo é que designar-lhe vida curta e inutil. Insistentes devem ser as recomendações dos corpos dirigentes para uma acção orientada e proficua, constantes os esforços para os aproximar e estabelecer entre todos uma intima solidariedade. Sem isso, sem um plano meditado e definido de acção e sem a união intima, funda, consciente e perseverante de todas as vontades, realizada no proposito de vencer resoluta e honradamente todos os desalentos e todas as difficuldades, todas as paixões e todos os conflictos, a obra de reorganização que se está animadamente fazendo, e em que andam empenhadas diligencias fadigas de nobres trabalhadores, desabarará ingloriamente, pouco e pouco ruindo por sua clara inutilidade. E' excellente, já o dissémos, crear por toda a parte nucleos que são órgãos da opinião democratica, mas attribuindo-lhes desde logo funcções de permanente e productiva actividade.

Fazer a propaganda republicana — eis a tarefa. Tem corrido, não sem protestos, a opinião, de que a propaganda está feita, compreendendo-se decerto como propaganda o ataque ao regimen, a denuncia dos seus crimes, a revelação das suas fraquezas, a viviseccão das suas podridões. Ahi o erro. Desfizemos um velho e imundo par-

dieiro? De acordo. Mas resta-nos erguer o bello edificio que tinhamos em mente substituir-lhe. Removamos as ruínas que fizemos e começamos a carrear materiaes para a nova obra.

Afirmar que existe creada uma consciencia republicana, em forma a agir autonomamente, um paiz de quatro milhões de analfabetos, é lançar uma proposição falsa e irrisoria.

Todos os esforços, pois, do partido republicano, toda a actividade dos seus nucleos e todo o entusiasmo dos seus homens de acção devem convergir no sentido de estender por todo o paiz uma larga missão de propaganda. Educar, instruir esclarecer, ensinar a ler e ensinar a pensar, fazer uma sociedade nova digna dum regimen novo, tal deve ser o nosso proposito inquebrantavel.

E' demorado esse trabalho? Por certo. Mas é indispensavel, e todo o erro está em te-lo abandonado na impaciencia de actos decizivos. Cumpre preparar a Republica, e positivamente melhor a preparamos na execução duma obra arroteadora de propaganda do que na comedia de conjuras grotescas.

Tomemos esse caminho, e não o abandonemos mesmo depois do triumpho. Porque não basta proclamar victoriosa uma ideia, mas é mister defende-la e só pela educação das gerações que chegam essa defeza se obtém.

Trabalhem. E para que o nosso trabalho produza, para que as palavras dos nossos propagandistas callem nos espiritos, para que o esforço da nossa luta arraste e comova, sejamos todos verdadeiramente homens, com caracter, com consciencia, com civismo, pondo muito alto o culto do nosso ideal, longe das nossas disputas e das nossas fraquezas, longe dos nossos erros e das nossas culpas.

Que saiam de entre nós os que entre nós só são um motivo de discordia. Que venham para nós todos aquelles para quem os nossos braços se estendem, num apelo que lhe é honra atender. Façamos uma obra de depuramento e façamos uma obra de atracção. Sejam exemplarmente honestos, coherentes, logicos: saibamos fazer justiça e praticar a gratidão: honremos os nossos homens, todos os que á nossa causa alguma cousa tem dado, pois que por muito humildes que sejam são sempre eguaes a nós e podem ser muito maiores do que nós: esforcemo-nos por ser emfim, conscientemente e verdadeiramente republicanos. E depois sejamos intrepidos, que é dos intrepidos o mundo, consoante o proverbio allemão.

Os srs. Gomes Duque e Leopoldo Antunes, tenentes de infantaria 23 foram mandados apresentar em 1 de abril na Escola prauca de infantaria para tirocinio.

Deputados por Lisboa

O Partido Republicano apresenta ao sufragio dos eleitores nos circulos de Lisboa os candidatos seguintes:

Circulo n.º 16 (Oriental)

Antonio José d'Almeida (Dr.), *medico*;
Antonio Luiz Gomes (Dr.), *advogado*;
Bernardino Luiz Machado Guimarães (Dr.), *lente da Universidade*;
João Duarte de Menezes (Dr.), *advogado*;
Manuel Brito Camacho (Dr.), *medico*.

Circulo n.º 16 (Occidental)

Abilio Guerra Junqueiro, *escriptor*;
Augusto Cesar de Almeida Vasconcelos Correia (Dr.), *professor da Escola Medica*;
Alexandre Braga (Dr.), *advogado*;
José de Cupertino Ribeiro Junior, *comerciante e industrial*;
Pedro Augusto Bettencourt Raposo (Dr.), *professor da Escola Medica*.

Para acumulação

Não devendo os nossos correligionarios deixar de concorrer ás urnas, e de votar em republicanos, nos circulos por onde o partido não apresente outra lista, ficam indicados para todo o paiz os seguintes nomes:

Abilio de Guerra Junqueiro, *homim de letras*;
Antonio José d'Almeida (Dr.), *medico*;
Antonio Luiz Gomes (Dr.), *advogado*;
Bernardino Luiz Machado Guimarães (Dr.), *lente da Universidade*.

Os nossos correligionarios devem escrever esta lista em papel almaço branco, que não tenha qualquer marca signal, designação ou numeração externa, pondo-lhe no alto, o numero da circulo respectivo.

Incuravel

De O Seculo:

O sr. José Luciano de Castro, que, com a sua sahida loquacidade, se refere desdenhosamente aos ataques jornalisticos, esconde, sob o pretexto de ser para elle uma questão de honra pessoal, o seu capricho interesseiro de não fazer a denuncia do contracto dos tabacos, e isso tambem coloca numa situação embaraçosa os mais graduados elementos do partido, que não só não querem molestar o sr. conselheiro José Luciano, pelo seu argumento de que é uma questão de honra pessoal, mas tambem não querem a responsabilidade de agravar o seu estado de saude.

Contam-se com saude curiosas, de cartas que não chegam ás mãos, de telegramas que não recebe, de pessoas que são pouco menos que expulsas, de jornaes que são escondidos e rasgados, de fórmulas que o sr. conselheiro José Luciano de Castro anda completamente alheado do verdadeiro sentir e pensar do seu partido e quasi por completo divorciado da opinião publica, que já conhece este estado ds cousas, tão contrario aos interesses da corôa e aos da nação.

O que se sabe, o que se conta, o que se diz ahi por toda a parte, o que se refere acerca das suas relações com os ministros e de impressões d'ele a respeito de alguns e, especialmente, do sr. Espregueira, é edificante e revela bem a crise que vae no seio do gabinete.

Por o que se vê está cada vez mais doente.

Nem uma visita de el-rei o salva...

ELEIÇÕES

O partido republicano resolveu concorrer ás eleições em Lisboa, no Porto e em alguns outros circulos.

Na vigencia da lei actual, modelada pela que em 96 se confeçoou para nosso exterminio e cuja pratica é ainda agravada pelo uso de famosas tranquiernas, a victoria da lista republicana de para difficuldades de monta.

Somos, porem, pela luta. E aplaudir que ela se trave não importa cumprir com os partidos monarchicos no entremez grosseiro dum sufragio que é uma burla, e muito menos importa aceitar sem protesto uma lei cujos termos constituem um verdadeiro atentado.

Protestar contra essa lei pela fomentação duma intensa campanha, em que o comicio, a conferencia, o manifesto, a brochura, todos os meios de propaganda educadora se amiadassem, não exclue esse outro protesto perante as urnas que simultaneamente pode fazer-se no intuito de moralisar o sufragio e erguer o eleitorado da sua situação deprimida. E o protesto mais eficaz, maior, mais vehemente contra essa lei seria demonstra-la ainda impotente para obter a victoria dos que ela pretende afastar e inutilizar.

Com effeito, que melhor manifestação contra esse diploma de odio, de vindicta e de pavor, do que promover a derrota dos que a fizeram promulgar?

Todos os esforços, pois, para mostrar ao povo a infamia dessa lei cabem perfeitamente numa forte campanha eleitoral, em que a derrota da monarchia fosse o signal magnifico da libertação dessa grande massa eleitoral, com cuja submissão ela incondicionalmente conta e de que afrontosamente dispõe.

Fazer que os eleitores não sejam um rebanho facil de tanger, mas cidadãos inacessiveis á corrupção ao medo, tal deve ser o objectivo da campanha a travar.

Concorrendo, de resto, ás eleições nós alguma coisa lucrarmos. Despertamos o espirito publico da sua modorra, alarmamos a gatunagem do regimen, fazemos que o acto eleitoral não seja completamente uma burla ou que o seja sem o nosso protesto. O effeito moral dos nossos trabalhos, da nossa propaganda, da resistencia maior ou menor que oposermos á corrupção e ás violencias da monarchia será incalculavel, vincará no espirito publico uma impressão perduravel.

Fiscalisar com energia o acto eleitoral, defender o nosso direito como defenderiamos a nossa bolsa no lance de um assalto, será dar um exemplo salutar que certamente fructificará.

O grande erro tem sido a abstenção, o medo, a fraqueza. Por effeito da abstenção o partido viu dissolverem-se, rarearem as suas phalanges: por effeito da sua fraqueza viu cerceadas as suas regalias, despresados os seus direitos, suprimidas as suas liberdades.

Se á acção opressora do regimen, premindo-nos no circulo de ferro de leis scleradas, tivesse correspondido por banda do partido republicano uma reacção igual, outra seria a nossa situação, mais desembaraçadamente, com mais exito poderiamos lutar.

Agora, porem, que o partido republicano parece entrar em phase de nova vida, cumpre-lhe concorrer a todas as luctas, levantando o espirito publico pela tenacidade do seu esforço combativo.

A *Resistencia*, coherente como o seu passado, expressando com sinceridade a sua opinião, acata as resoluções do partido republicano e empenhará, por que elas vinguem todos os seus esforços.

O sr. dr. Bernardino Machado irá presidir á sessão solemne da Escola 31 de Janeiro de Lisboa, que deve realizar-se na proxima terça-feira.

O novo ministerio francez

Está constituído o novo ministerio francez sob a presidencia do emerito estadista e distincto financeiro sr. Maurice Rouvier, o audaz inovador que tem já o seu nome vinculado ás mais importantes reformas economicas, creando com o prestigio do seu talento e da sua superior administração uma situação prospera, feliz e preponderante á grande e sympathica Republica.

Presidindo ao gabinete de 30 de maio de 1887, Rouvier, em plena efervescencia do boulangismo, expulsou «le brav'general» da pasta da guerra, promovendo-lhe depois uma energica perseguição, denunciando á França a criminosa ambição dum desvairado vendido á reacção... famulo secreto do conde de Paris e dos amantes da celebre duquesa de Uzés, a incorrigivel intrigante realista.

Este acto d'esclarecida e sensata energia valeu ao prestigio politico e reconhecimento da França e da propria Europa, porquanto a ascensão de Boulanger á insensata dictadura porque tanto anhelavam os agitadores sem criterio, nem honra, poderia ter originado uma nova guerra com a Alemanha e dias ainda mais sombrios do que os mais calamitosos dias do terrivel inverno de 1870 71.

Sobrevindo pouco depois o escandalo Wilson, o traficante das condecorações, Maurice Rouvier não hesitou em abandonar o poder, demonstrando d'est'arte a grande dignidade que lhe exorna o austero character, e de tal forma combateu todas as tentativas de organização ministerial machinadas pelo presidente Grevy, que o velho advogado e antigo representante de Mont-sous-Vandrey foi forçado a demittir-se do elevado cargo de que ainda ha pouco tinha sido novamente investido com o aplauso unanime do povo francez.

Dos seus actos mais recentes bem alto proclamam os factos o seu valor, salientando-se duma forma tão elevada no transacto gabinete Combes que o presidente Loubet não hesitou em confiar-lhe o cumprimento do programa de reformas politico-economico-sociaes que o eminente estadista revolucionario não pode agora levar a cabo, combatido a valer, guerreado á outrance pela colligação dos estarrecidos elementos conservadores, dos desalentados clericais, dos esmagados nacionalistas e monarchicos de diversos matizes, todos impotentes para deterem a onda avassaladora da Democracia.

Rouvier saberá dignamente cumprir o seu programa, e o grande e sympathico estadista, aguardando impassivelmente o julgamento da sua politica pela França republicana e livre-pensadora, dispõe-se a lutar intrepidamente em prol da causa do Progresso e da Sciencia com a lidima grandeza dum lucido talento ao serviço de profundas convicções.

A par do festejado estadista, que é tambem um escriptor de merito, surge-nos a figura luminosa e imponente de Delcassé, o maior diplomata da Europa, que nas paginas mais brilhantes da historia contemporanea deixa impresso em caracteres d'ouro um nome universalmente admirado e respeitado.

Quasi sete annos vão volvidos sobre o dia 29 de junho de 1898 em que Delcassé foi nomeado ministro dos negocios estrangeiros no ministerio da presidencia de Brisson, o honrado republicano que todo o mundo culto consagra no seu acrisolado affecto, no seu profundo reconhecimento pelo valente republicano, uma das maiores de França.

Delcassé, o homem indispensavel na diplomacia como Rouvier é o homem indispensavel nas finanças, são hoje os dois estadistas mais prestigiosos da França.

Os mais importantes homens po-

liticos como Gambetta, Ferry, Freycinet, Waldeck-Rousseau, Bourgeois, Constans, Combes e tantos outros vultos de igual jaez tẽem sido calunniados, combatidos, atingidos seriamente nos seus merecimentos e na sua honra.

Só existem em França dois homens invulneraveis, dois homens inatingiveis: Delcassé e Rouvier!

E' que os seus adversarios sabem bem que estes dois eminentes estadistas são insubstituiveis nos seus dois logares.

O patriotismo impõe-se a todos em França!...

Tracejados despretenciosamente o perfil moral e politico dos dois estadistas que são a alma da nova situação em França, vamos encerrar este artigo com a indicação do presente ministerio assim constituído:

- Rouvier, presidencia e fazenda.
- Étienne, interior.
- Delcassé, estrangeiros.
- Berteaux, guerra.
- Clémentel, colonias.
- Thomson, marinha.
- Chaumié, justiça.
- Gauthier, obras publicas.
- Viennu-Martins, instrução publica e cultos.
- Dubief, commercio e industria.
- Rouan, agricultura.

Os srs. Dujardin, Beaumetz, Merlin e Berard foram respectivamente nomeados sub-secretarios d'Estado das bellas-artistas, das finanças, dos correios e dos telegraphos. Beaumetz, o notavel relator dos orçamentos do interior, da justiça e dos cultos, será ao lado de Rouvier um prestante funcionario, e a não sobrevir qualquer incidente que o iniba de exercer a sua energica e intelligente actividade, deixará o seu nome brilhantemente vinculado na administração financeira da Republica como o já tem consagrado nos seus interessantissimos e bem apreciados relatorios.

25 — Janeiro.

E. J.

Realizou-se hontem, como noticiamos, a festa artistica de Santos Lucas.

O theatro estava ornamentado com colgaduras de damasco de cores vivas, apanhadas em pregas elegantes com grinaldas e ramos de flores.

Dos camarotes partiam fachas com as cores das faculdades, branco, azul, amarelo, vermelho, azul e branco, que iam pregar ao centro da lanterna, num grande ramo de flores.

O arco do proscenio desaparecia entre massios de verdura, que enquadravam, a scena transformada em jardim.

Nos camarotes, entre arbustos e flores, no intervalo dos grupos decorativos formados pelas cobertas de damasco, liam-se os nomes dos artistas que tinham vindo de longe alegrar aquella festa.

Começaram os trabalhos na estação velha que deve achar-se terminada em abril.

A gare será ampliada, coberta e envidraçada como as do Rocio e Santa Apolonia e terá trez plataformas para serviço de comboios.

Excursão

A philharmonica Bôa-União promove uma excursão a Lisboa para o proximo mez de maio.

O preço dos bilhetes de ida e volta é de 300 em segunda classe, e de 250 em terceira.

As listas para a inscripção dos excursionistas são expostas hoje.

Os bilhetes serão validos por trez dias, não estando ainda decidido qual o dia de Maio em que a excursão terá logar.

Sepultou-se na quinta-feira, no cemiterio da Conchada o sr. Angelo Baptista Gonçalves Guimarães, pae do tenente de infantaria sr. Wenceulau Guimarães.

Prestou as honras militares uma força do regimento de infantaria 23 com a respectiva banda.

A camara Municipal, a quem a Associação de socorros mutuos Martins de Carvalho, se dirigira pedindo lhe fosse cedida para as suas sessões uma casa vaga da camara, resolveu dar a esta sociedade um subsidio pecuniario por não ter casa vaga para lhe ceder.

Raphael Bordalo Pinheiro

A direcção da Associação dos socorros mutuos da arte ceramica, na sua sessão de 27 de Janeiro, resolveu lançar na acta um voto de profundo sentimento pela morte de Raphael Bordalo Pinheiro, o restaurador da industria ceramica das Caldas da Rainha, e pedir á camara para consagrar a memoria do grande artista dando a uma das ruas da cidade o nome de Raphael Bordalo Pinheiro.

A direcção apresentou na sessão de sexta-feira á camara a seguinte representação:

Ex.^{mo} sr. — O paiz vem de perder um dos seus maiores artistas contemporaneos, com a desaparición d'esse genio sempre portuguez, invariavelmente portuguez, que se chamou Raphael Bordalo Pinheiro, e cuja celebridade ultrapassou as fronteiras.

Imortalizado por tantas obras primas de arte decorativa, de pintura, de escultura, ceramica artistica, de que foi creador, Raphael Bordalo Pinheiro engrandeceu a Patria que se desvanecia de possuir um artista tão illustre, tão singular.

Ex.^{mo} sr. A Associação de Socorros Mutuos da Arte Ceramica de Coimbra, que os abaixo assignados teem a honra de representar, desejando render saudosa e sympathica homenagem á memoria do insigne e popular artista, que, como ceramista notavel, difundiu em nossos corações o amor por esta arte sublime, mostrando-nos que dum bocadinho de barro se podem fazer obras assombrosas como elle fez ao executar a jarra Manuelina, a jarra Boethow-n e tantas outras obras primas enaltecidas pela critica e admiradas como unicas no seu genero em Portugal e no estrangeiro, vem pedir á Ex.^{ma} Camara a que V. Ex.^a tão dignamente preside a mercê de dar a uma das principaes ruas ou largos de Coimbra o nome de Raphael Bordalo Pinheiro, perpetuando aqui, onde a ceramica tem a maior industria esse nome que já é da Historia.

A Associação de Socorros Mutuos da Arte Ceramica de Coimbra conhecendo a nobreza de coração de V. Ex.^a espera que V. Ex.^a e a illustre camara da sua presidencia atenda ao seu sympathico e justo pedido prestando tambem culto á memoria do que foi incontestavelmente um grande artista.

Deus guarde a V. Ex.^a — Coimbra, 26 de janeiro de 1905 — Ao Ex.^{mo} Sr. Presidente da Camara Municipal de Coimbra e mais Dignissimos Membros — A Direcção: Antonio Cardoso de Carvalho, José Augusto d'Oliveira, Alberto Carlos da Fonseca, Adriano Costa, Joaquim Carvalho e Victor dos Santos.

A camara, deferindo o pedindo, resolveu dar á rua da Louça o nome do grande ceramista.

Retira brevemente para Moçambique, o nosso presado assignante sr. José de Mélo Alves Brandão, de Oliveira do Hospital.

Por este motivo anda tratando de passar a pharmacia que possui naquella localidade e aos nossos leitores chamamos a sua attenção para a secção competente, onde vae o anuncio.

O sr. conselheiro Pereira Dias que, por motivos de doença, retardou a sua vinda do seu solar de Sinfães para a Universidade cahiu doente, mal chegou a Coimbra, mas não querendo retardar as explicações ao sr. dr. Bernardino Machado, escreveu-lhe dizendo-lhe o seu estado e convidando-o a comparecer na reitoria donde não podia sahir.

O sr. dr. Bernardino Machado foi por isso vizitor o sr. reitor, acordando em esperar pelo seu completo restabelecimento para dar ao incidente a solução que requer.

Partiram hontem á noite para Vizeu os nossos amigos e correligionarios srs. dr. Bernardino Machado, Cassiano Martins Ribeiro e João da Fonseca Barata, que vam assistir á inauguração do centro republicano naquela cidade.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, que devia acompanhar os nossos amigos, não ponde ir, como desejava, qor lhe não permitir o seu estado de saude.

LUÍZA MICHEL

Nunca é tarde para se prestar uma saudosa e condigna homenagem ao merito, á virtude, á grandiosa e sublime dedicação!

A «Virgem Vermelha» foi a personificação da tudo quanto de mais elevado e sublime existe na consciencia humana, foi a personificação da Bondade, a grande revolucionaria Michel. «La bonne Louise», eis a carinhosa expressão do mais puro e santo affecto que lhe devotavam os seus heroicos companheiros de lucta.

A Comuna de 1871 poz em evidencia a grande revolucionaria, a intrepida reivindicadora do Bem, a mulher sublime que nos hospitaes de sangue prodigalisava os seus cuidados e os seus sorrisos de Vidente inspirada por celestial fluido!...

A par da sua nunca desmentida bondade, Luíza Michel foi uma heroína que deixa o seu nome inscripto em caracteres de ouro nas paginas mais gloriosas do assédio de Paris!...

Com o seu uniforme de guarda nacional a sublime Luíza, levantado o animo abatido dos soldados e erguida a moral dos defensores da capital da França, lá ia por entre os horrores do cerco evangelisar o grandioso e sublime verbo da Democracia.

A fermentação revolucionaria de Paris que veio a explodir no historico dia 18 de março de 1871, foi ella quem mais contribuiu para a condensar numa grande, numa patriotica aspiração de revanche contra os insolentes triumphos desses barbaros tuídes que o usaram — á face de todo o mundo culto — bombardear a moderna Babilonia, destruindo com a estúpida senha de verdadeiros descendentes dos Vandalos os primores duma deslumbrante civilização que exuberantemente se desentranhava no progresso das letras e das artes.

O odio dos vencidos contra os vencedores, a justa execração que por toda a parte se acolhia o nome odioso e villipendiado do ultimo «Bonaparte», tudo isto se agitava na alma intrepida de Luíza Michel impellido-a para a reivindicação, embora sangrenta, d'uma era de Justiça e Liberdade.

Precisamente na hora mais tragica da França, no momento da suprema provação, exgotado já o calix de amargura d'este grande desventurado que na historia tem o nome de Leão Gambetta, a grande, a «bonne Louise», devorada pela febre do Bem, batia se heroicamente nas barricadas de Batignolles, de Montparnasse e nos fossos de Vincennes, assignalando sempre a sua presença com actos da mais devotada, da mais santa dedicação.

E quando por uma formosa manhã de Maio daquelle anno terrivel as tropas de Vinoy penetraram na desolada Paris, Luíza Michel foi presa, julgada sumariamente nos conselhos de guerra de Vincennes, e quasi em seguida deportada para a Nova Caledonia em companhia de Rochefort e de muitos outros comunistas que tentaram apagar a mancha vergonhosa de Sedan, de Metz e de Strasbourg com o sangue dos burguezes massacrados em massa nas barreiras de Belleville, em Vanves e no monte Valeriano.

Luíza esmerou-se de tal forma em minorar os sofrimentos dos seus companheiros de infortunio que até para as proprias irmãs de caridade logrou conquistar os seus fóros de bondosa e santa.

Eis o que foi a vida exemplar desta mulher que ha dias expirou na revolucionaria Marselha — a sua cidade d'eleição — deixando na convivencia intellectual da França, ou por outra, do mundo culto, uma vaga que só muito difficilmente será preenchida.

20 — Janeiro.

Fazenda Junior.

Carta do Rio de Janeiro

Continuarei hoje com as noticias que interrompi na minha ultima carta.

São noticias simples, mas que tanto interessam a muitas familias que neste paiz distante teem alguns de seus membros.

Por alma de D. Margarida Rodrigues Pinho de Carvalho, mãe do negociante desta praça sr. Luiz Antonio Rodrigues de Carvalho, ha pouco fallecido em Nine, Fimalicão, foi resada uma missa mandada celebrar pela irmã

dade de Nossa Senhora da Conceição desta cidade.

Um facultativo nesta capital requereu ao juiz federal arbitramento de seus honorarios por serviços prestados a D. Sophia Roza d'Oliveira ha tempo falecida, portuguez, sendo intimado o consul portuguez e o procurador da Republica para se louvarem em peritos.

Em estado grave deu entrada no hospital o nosso patricio de nome Gaspar Gomes, de 30 annos, por ter cahido em uma pedreira onde trabalhava no dia 27.

No mesmo dia deu entrada no hospital João Norberto, por ter cahido na ocasião em que guiava uma carroça.

Em 28, deu entrada no hospital Manuel Joaquim, 25 annos, por ter o dedo polegar da mão esquerda, esmagado devido a um accidente no trabalho.

Deu entrada no hospital em 29 João Francisco de Barros, por ter ficado sob um pilha de sacos.

Falleceu em resultado de um coice, que recebeu do animal que conduzia a carroça de que era proprietario Luiz Antonio Rodrigues, 39 annos.

O seu cadaver deu entrada na Morgue.

No dia 29 falleceu no hospital José Pereira Arruda, 38 annos, que ali se achava em tratamento desde o dia 10, devido a ter esmagado um dedo do pé.

Cauza — da morte: Tetano traumático.

No dia 30, falleceu no hospital o operario Francisco Pinto Mendes que ali se achava em tratamento desde o dia 21 do corrente, por ter ficado sob os escombros duma parede em que trabalhava, tendo esta desabado.

No dia 29, deu-se nos subúrbios desta cidade, um crime de roubo, seguido de homicidio praticado pelo hespanhol Emilio Passos.

Tendo sido despedido da casa onde era trabalhador, procurou os meios de entrar na mesma casa, passado algum tempo, o que fez tendo roubado avultada quantia; apresentado pela dona da casa fugiu com o roubo, indo aquella em sua perseguição; o miseravel parou, esperando a sua victima que, gritando sempre, avançou corajosamente até ao pé do seu algoz, que a estrangulou.

O assassino fugiu, sendo preso pouco depois, confessando o crime em todas as suas minuciosidades.

A victima achava-se só em casa, tendo o marido sahido.

Por um soldado de cavalaria, foi barbaramente espancado o portuguez de nome Antonio Pinto Carneiro, carroceiro, que ficou com uma orelha quasi decepida a golpes de espada.

O Pinto depois de medicado recolheu á sua residencia, emquanto o valentão soldado era a muito custo conduzido ao calabouço.

A subscripção promovida pelo Portugal Moderno, atingiu 6:417850 réis.

Como tenho dito, é a favor das familias dos nossos soldados mortos além do Cunene.

Assigura o Portugal Moderno que em Manaus já desembarcaram os nossos patricios que por engano haviam seguido viagem para o Acre.

Todos os jornaes se occupam da rendição de Porto Arthur.

A Noticia publica os retratos dos generaes Stoessel e Nogi, situado e sitiante respectivamente no Extremo Oriente.

Trindade.

Falleceu, victimado por uma pneumonia, o sr. Celestino Pires do Rio, negociante da rua das Solas, muito estimado pelo seu caracter franco e bondoso e pela sua prudencia comercial.

O cadaver foi trasladado para Condeixa.

Foi colocado na direcção das obras publicas do districto de Coimbra o sr. José Rodrigues Valdez Penalva, engenheiro ajudante da secção das obras publicas do corpo de engenharia civil.

O sr. dr. João Maria da Rocha Calisto, que, como noticiamos no nosso ultimo numero, foi promovido a juiz da relação dos Açores, e nomeado, pela vaga do sr. visconde de Guilhemil, membro da comissão encarregada de colligir as duvidas levantadas na applicação e interpretação das leis, despediu-se, na sexta-feira, dos srs. dr. delegado, contador, escriptvães e mais empregados judiciais.

ILHA DO PRINCIPE

Contractados e patrões

II

O Snr. Delegado do Curador Alexandre José Alves Vellozo, tres dias depois da apresentação da defeza do supplicante, deu á luz o despacho que se junta por copia, no qual resolveu a questão do modo mais illegal, mais arbitrario e menos intelligente que era possivel.

Deu a publico um documento autentico da sua completa incapacidade para o desempenho do cargo que exerce, e, o que é peor, de que não possui nem uma parcella daquela qualidade que é a mais exigida aquelles a quem cabem as funcções de julgar os seus semelhantes — a imparcialidade.

Póde V. Ex.^a julgar severa esta apreciação, mas V. Ex.^a vae já convencer-se de que o não é, dando-se ao encommodo de ler o referido documento, que, alem de tudo o mais, traduz uma pobreza de espirito muito lamentavel.

E apesar de muito confiado no alto criterio de V. Ex.^a, não póde o supplicante furtar-se a transcrever alguns dos periodos de tão d'estavel documento, acompanhando-o dos comentarios precisos para a sua boa comprehensão.

Começa o Snr. Delegado do Curador por dizer:

Concluo destes autos que Jorge dos Santos, desde junho a outubro, apenas aos serviços do seu serviço fez dois pagamentos devendo o primeiro ter sido em agosto referente a junho e julho e o segundo, o realizado em 20 do corrente referente a agosto, Setembro e outubro.

Isto é, o Sr. Delegado concluiu do processo que organizou que o supplicante pagou aos seus serviços os seus salarios dos mezes de junho a outubro e foi aproveitando a ocasião para incluir neste ultimo mez o dia vinte de novembro.

E para corroborar, continua:

Se assim não é (!?) disso estou convencido pelas provas que os autos oferecem.

Já vamos vêr de que raça são estas provas, mas fique já acentuado que aquelle se assim não é tira todos os fóros de verdade á conclusão primeiramente annunciada.

Prosegue o Snr. Delegado do Curador:

São tão variaveis as respostas dos serviços ouvidos em 24 do corrente, e contradictorias, que mais viersm confirmar a queixa apresentada pelos oito serviços que á ordem desta Curadoria se acham nas Obras Publicas.

Neste periodo temos nós as provas de que o Snr. Delegado se serviu para resolver a questão: foram as respostas variaveis e contradictorias dos serviços!!

Isto chega a parecer impossivel, mas lá está escripto!

Continuando nesta carreira tão desordenada como infeliz, prosegue o Snr. Delegado do Curador:

A defeza apresentada não me veio convencer do contrario, ainda mesmo que ouvisse as testemunhas nela indicadas, pelo que desisto de as ouvir, pois certamente vinham dizer aquilo de que eu não duvido ter fornecido dinheiro para pagamento e terem assistido a ele.

Isto é demais, Ex.^{mo} Snr. e custa muito ao supplicante a conter-se para não classificar este periodo como ele merece.

Para prova da accusação servem as respostas variaveis e contradictorias dos serviços; para a defeza, não são precisas provas! E não são precisas, dispensa-se delas, por não duvidar de que o pagamento tenha sido feito!!

Chega a gente a duvidar da incerteza das faculdades mentaes de quem isto escreveu!

Então, não duvida de que o pagamento tenha sido feito, ao mesmo tempo que as respostas variaveis e contradictorias o convenceram do contrario!!

E' o cumulo da contradicção!

Termina o Snr. Delegado da seguinte forma:

Deve o arguido apresentar-se

e aos serviços pagar a totalidade dos tres mezes de salario de que se me apresentará uma relação afim deles a confessarem ou negarem etc., etc.

Tal é o fecho deste notavel documento e nele mais se revela a boa vontade do Snr. Delegado do Curador em fazer justiça ao supplicante nestes dois memoraveis periodos:

afim deles confessarem ou negarem

guiando me pela sua expressa vontade.

Isto é uma declaração previa de que por vontade do Snr. Delegado os serviços queixosos, tenham ou não razão não voltam para a roça do supplicante se não quizerem — e de que estão auctorizados por sua Senhoria a negarem as suas dividas.

Com bastante sermoneira, como se vê, o Snr. Delegado esquece-se ou finge esquecer a parte final do n.º 7.º do art. 8.º do regulamento de 1878.

Depois de, por varios modos ter reconhecido que o supplicante pagou aos seus serviços os seus salarios até outubro, determinar que se lhe paguem mais mezes de salario, é maldade misturada com ignorancia.

Não era pois exagerada, bem o vê agora V. Ex.ª, a apreciação feita ha pouco de que o Snr. Delegado do Curador Alexandre José Alves Velozo, carece absolutamente de capacidade para o desempenho do seu logar e é o menos possivel dotado da primeira qualidade que se requer num julgador — imparcialidade.

O facto de se dispensar de ouvir as testemunhas apresentadas pelo supplicante na sua defeza, bem o prova, pois o Snr. Delegado se as não ouviu foi para não ter de decidir a questão de maneira legal que era provavel ao supplicante.

E como este não gosa das boas graças de Sua Senhoria, era miste isophismar a lei, atropela-la para satisfação dos seu caprichos pessoais, continuando assim a obra de perseguição acintosa que iniciou contra o supplicante logo depois de tomar conta do seu logar. Fê-lo porém agora de uma forma tão inepta e infeliz, que deixou bem a descoberto a modestia das suas aptidões quer para Curador, quer para perseguidor.

(Continua.)

DUBUT DE LAFOREST

Os Últimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os Mistérios de Paris e Rocambole. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impressa a duas cores e com dezêhenos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Caza da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto em distribuição.

(60) Folhetim da “RESISTENCIA,”

O EXCOMUNGADO

XII

As ruínas de Vauvert

Mal Ombert viu os convivas de seu sogro em estado de ser transportados mandou chamar o dono da hospedaria a quem encarregou de os depôr no quarto do sire de Bourdaisière; quanto a este ultimo, Ombert fê-lo despir por Bertram e mandou-o deitar na sua propria cama, por o estalsajedeiro declarar que a casa estava cheia e que não podia dispôr de nenhum quarto para os desconhecidos.

O sire de Bourdaisière que tinha conservado o uso da voz, mesmo perdendo o uso da fala, protestou muito tempo com gemidos lamentaveis contra uma medida tão arbitraria; mas o somno acabou por vencer as suas queixas e Ombert depois de ter corrido a cortina sobre a fraqueza do velho, e de re-

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES DA BEIRA ALTA

Serviço combinado com os Caminhos de ferro do Minho e Douro e as Companhias de Madrid a Cáceres e Portugal, Norte de Hespanha, Medina del Campo a Zamora e Orense a Vigo, Medina del Campo a Salamanca, Salamanca a Fronteira Portugueza, Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, Madrid a Saragoça e Alicante e Andaluzes.

Aviso ao publico

Inclusão de BOBINES PARA TRANSPORTE DE CABOS na designação das mercadorias a que é applicavel a tarifa especial N. B. n.º 9 Bis — pequena velocidade (X n.º 1 em todas as linhas hespanholas) para o transporte de taras vasias.

Desde 1 de Fevereiro de 1905 as BOBINES PARA TRANSPORTE DE CABOS, consideram-se não incluídas na designação das mercadorias a que é applicavel o § 2.º da tarifa especial N. B. n.º 9-bis de pequena velocidade, em vigor desde 15 de Janeiro de 1889, sendo lhes, portanto, applicavel o preço de réis 16,20 por tonelada e kilometro, sempre que as expedições sejam apresentadas a despacho nas condições estipuladas na referida tarifa.

Lisboa, 20 de Janeiro de 1905.

O Engenheiro Director da Companhia, Marquez de Gouveia.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbines, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d’engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d’uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sôlas n.º 69.

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

GABÕES D’AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

parar a desordem que tinham feito os seus dois acoitões, ponde gosar ao pé dum fogo claro e crepitante as delicias duma sêsta, que um pouco de fadiga lhe tornavam necessaria.

Ao despertar, uma hora depois do pôr do sol, viu aos reflexos vivos do fogo, que Bertram nunca deixára de atear, a figura amarela de Rechin que, agachado sobre as cinzas, a vista fascinada pelas brazas parecia conversar extaticamente com as salamandras, que se torriam deante dêle.

— Enião, mestre, para que está a olhar com esse ar de melancolico e de possesso?

O bohemio estremeceu como se Ombert o houvesse despertado.

— Senhor, disse, o fogo tem para nós misterios que eu não poderia desvendar-vos num dia inteiro. Adoramos nele a imagem mais sensível do pensamento, que é o mais dissolvente e o mais activo dos elementos, porque a este não é preciso menos de uma hora para devorar algumas achas miseraveis, e ha combinação do pensamento tal que em menos de um minuto faz dum homem são um cadaver.

— Mestre, replicou Ombert, pareis-me abusar estranhamente desse

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro 100 — Rua Ferreira Borges — 167

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras do bordados, 14800 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovia para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR

Livraria editora — Lisboa

Córtes de colêtes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

elemento que dizeis tão enganador e tão mesquinho e vejo no tecido da vossa glosa buracos por onde cabe um punho. Primeiro, a favor do fogo que não adero como vós; mas que estimo mais, citarei o raio, que não gasta muito tempo a deitar em terra um homem são ou doente, pouco importa, e acrescentarei, sem falar dos incendios, que não provam mediocrementem o prazer do vosso deus, que vi á cinco annos, no mercado da cidade de Tours, deitar á fogueira um bohemio do vosso temperamento, que fô rapidamente convertido em uma coisa que a custo se ousaria chamar cadaver. Ora duvido que haja no mundo pensamento que faça a tarefa tão depressa. Mas sem falar do fogo, que é um amigo terrivel, ha ao cento desta chaminé um estoque bem afiado, que nas mãos dum fidalgo, andaria tão rapidamente, juro-volo, com o pensamento mais feroz que já mais atravessasse o cerebro dum bohemio.

Já que me daes a liberdade philosophar comigo, vou tentar responder-vos. Acaba de se esquentar como se se tratasse defender a vossa bohemia ou como se sentisse o predomínio da sua casta ofendida indirectamente atacado pela preponderancia que attribuo as

ANNUNCIOS

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 11 do proximo mez de Fevereiro, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã, e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á arrematação por grupos do fornecimento de diversos materizes necessarios á Escola até ao fim do anno economico corrente, que não foram arrematados na praça publica efectuada em 10 de Janeiro corrente.

Os grupos a arrematar são os seguintes:

- 2.º grupo — Artigos de louça e vidro; 8.º — Alfaiate agricola; 9.º — Artigos de drogeria; 12.º — Ferragens e quinquelarias; 14.º — Ferragens.

Recebem-se propostas em carta fechada até áquelle dia e hora, devendo vir formuladas nos termos das condições que regulam esta arrematação, condições que estão patentes e podem ser examinadas todos os dias uteis na secretaria da Escola, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. As propostas apresentadas devem vir acompanhadas dum deposito provisorio de 10000 réis para cada um dos grupos a que digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 26 de Janeiro de 1905.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

MODISTA DE CHAPEUS

A conhecida modista de chapheus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapheus, resolveu abriar estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não pôde atender devidamente ás ex.ªs senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d’Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19-2.º, a S. Christovão — Lisboa.

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

ideias sobre as coisas. Nisso tendes dado prova de discernimento ou do instincto porque está proximo o tempo talvez, em que os alquinistas não-serão os unicos a saber que o raio de que falaes é impropriamente chamado fogo do ceu, que o pensamento ateará incendios mais rapidos, mais terribes do que os que despoavam as cidades, que devastam os bosques. Nesse tempo serão numerosos os bohemios do meu temperamento, e alguns desses infieis a quem custarei a levantar este estoque tão leve nas mãos dum fidalgo para cahir com o gume do pensamento as mil cabeças do colosso cujo estoque fundou o poder e a gloria. Acaso esquece que a alavanca, que é a mais formidavel combinação de força não é nada sem a mão que a põe em jogo, e que essa mão, mesmo, é a alavanca do pensamento?

— Mestre, interrompeu o barão, raciona bem de mais: quanto a mim, se fôr rei de França, desfazer me-ia dessas bohemias, que são vassalas perigosas, por meio de uma alavanca, cuja combinação é das mais simples; compõe-se duma roldana e duma corda como se primeiro trave por ponto de apoio.

(Continua.)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Tribunal Commercial da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º officio, corre seus termos um processo para homologação de concordata, requerida por J. Silva Coelho, casado, comerciante nesta praça, pelo qual corre editos de trinta dias, chamando os credores incertos do referido negociante e bem assim os credores certos que não aceitaram a concordata: Camillo, Loureiro & Costa; M. Paulino d’Oliveira; União Commercial; João Baptista Lima Junior; Ferreira, Muave & C.ª; Elisio da Silva; Machado, Guimarães & C.ª; todos do Porto; Luiz Eugenio Leitão; Mathias & Braz Simões; Nunes dos Santos & C.ª e J. Vianna, estes de Lisboa; João Rodrigues Braga, Sucessor e Antonio Maria da Cunha, estes desta cidade, e Arthur & Irmão, de Canas de Senhorim, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, deduzirem, por embargo, o que considerarem ser de seu direito contra a mesma concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito Presidente do Tribunal Commercial, R. Calisto.

PIANO USADO

Vende-se um em bom uzo Herzog por 1300000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

Gabões de Aveiro



Ex.ª Sr. — Como a epocha invernosla exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

GABÃO ELEGANTE D’AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d’Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

CANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenquinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficaçia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Forcedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 13350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 13200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, »..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazóetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORIAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFECTARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindos.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tete d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amêndoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4, PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retretos vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Bull. Acad. de Calcica

A unica analysada no paiz, similh nte á famosa agua de COUTREXEVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógo

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores seitas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de litro	Garrafas bordalesas
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	500	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principaes fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o repositario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o-medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azucres, torrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garraão (360 reis) nem a das garrafas (60 reis para a garrafa de litro, 50 reis para a bordalesa), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garraões levam o carimbo da Adega em tacre, e nas rotas das garrafas e garraões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 976

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

Conferencia do sr. dr. Bernardino Machado

No theatro Viriato de Vizeu, na noite de 29 de Janeiro de 1905

Só ha hoje um partido liberal entre nós, é o **REPUBLICANO**. Ele é a unica esperanza de justiça até para os seus adversarios.

A pretendida aliança inglesa dos monarchicos não passa duma mistificação. Para alcançarmos uma aliança que nos honre e nos preste, havemos de mudar primeiro de instituições. Façamos a aliança interna pela liberdade, como só o Partido Republicano o pôde fazer, e a aliança externa virá. Coragem e perseverança, e triumpharemos.

Minhas senhoras e meus senhores:

As minhas primeiras palavras serão de publicas congratulações pela sessão solenne com que esta tarde se inaugurou o *Centro Republicano de Vizeu*, que eu espero que seja, no coração desta heroica e lendaria Beira, mais do que um poderoso nucleo de organização e força partidaria, um verdadeiro centro de reconstituição nacional.

Estamos hoje como no principio do seculo XIX, dividida a nação em dois campos opostos, o reaccionario e o liberal, com a diferença, que então reaccionarios e liberaes eram todos monarchicos, e hoje ha de certo ainda muitos monarchicos liberaes, mas os partidos monarchicos é que são todos reaccionarios e o unico partido sinceramente liberal é o republicano. Ora a reacção nas instituições politicas produz fatalmente o retrocesso e a decadencia da nação. Por isso hoje só ha um partido que nos pôde salvar, que é o partido republicano. E d'ahi os nossos pergaminhos nobiliarchicos, o nosso titulo sagrado de existencia legal, mas d'ahi tambem as nossas tremendas obrigações e responsabilidades.

Preciso demonstrar-lhes que todos os actuaes partidos monarchicos são reaccionarios? Todos são reus ou cúmplices dum regimen que suprime todas as liberdades, desde as constitucionaes até ás individuaes. Pela constituição vigente, completada pela lei eleitoral subsidiaria, a nação não pôde intervir livremente na gerencia dos negocios geraes do estado. Pelo codigo administrativo tão pouco pode intervir livremente na gerencia dos negocios locais. Carecemos ainda da liberdade d'associação: os cultos diversos do catholico são aviltantemente tolerados como o jogo e a prostituição; a liberdade d'associação de classe, sujeita ainda á auctorização prévia, falta a base imprescindivel do direito de grève; e a associação politica de mais de vinte pessoas é punida como um delicto pelo codigo penal. Finalmente as liberdades individuaes acham-se totalmente á mercê do arbitrio governativo: a lei é ainda inquisitorial, e persegue por motivos religiosos, como, outro dia, a Alexandre Braga; não ha leis, ou não se cumprem, de garantia e protecção para o trabalho; e a liberdade de pensamento não é só coarctada na tribuna e na imprensa, mas está ahí hoje sob a alçada permanente da lei scelerada de 13 de fevereiro de 1896.

E' um sistema completo do absolutismo. E são tantas as leis despoticas entre nós, que dir-se-iam obra de monomaniacos, atacados da paixão vesânica de colleccionadores.

Quem é que em Portugal defende hoje a liberdade de crenças? O partido republicano; e defendi-a eu na propria Braga, logo depois de acesa a questão Calmon. Quem é que defende os direitos do operariado? O partido republicano; e tenho-os defendido eu sempre, e ainda ultimamente na Figueira da Foz e depois na Povoas de Varzim e Santarem, fazendo a justa campanha do descanso semanal, que pôde e deve ser em grande parte dominical, mas

não é o descanso dominical que os reaccionarios advogam, porque eles só querem a emancipação economica do trabalhador para o reduzirem nesse dia á escravização clerical, e nós queremos que o dia de descanso seja um dia de plena libertação. Quem é que defende a liberdade de opinião? O partido republicano, que agora mesmo per todo o paiz formula o libello contra a lei de 13 de fevereiro; defendi-a tu ainda outro dia na historica sala dos espellos da nossa Universidade, reclamando-a não só para os individuos de maior idade, mas ainda para todos os educandos das nossas escolas; que só pela disciplina dum ensino liberal se itão formando para o desempenho cabal dos deveres de cidadão livre na sociedade.

Só nós, republicanos, somos os continuadores da politica liberal de Mousinho, de Passos, de José Estevam e Sampaio, e, para lembrar nomes sempre queridos nesta terra, da politica liberal do bispo de Vizeu, dos Mendes e dos Campos, venerando chefe e distinctos membros do valoroso partido reformista, partido profundamente popular, donde sahiram para a republica, já então desenganados, alguns dos seus eminentes fundadores, Latino Coelho, José Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, Bernardino Pinheiro, cujo exemplo parece estar indicando aos habitantes de Vizeu o caminho que tem de seguir para honrarem as suas tradições liberaes.

A concentração dos poderes operada pelos partidos monarchicos foi, como alguns dos seus promotores apregoaram, para engrandecimento do poder real e elevação do prestigio do principio d'auctoridade? A grandeza da auctoridade mede-se só pela grandeza dos seus serviços á liberdade. Mas havia sem duvida na nossa vida publica muitos abusos a corrigir, muitos vicios a extirpar. Foi a essa missão que os nossos governantes se dedicaram? Deram ao menos essa compensação dos seus damnos á liberdade, servindo-a assim, ainda que indirectamente, á *pombalina*?

Não! O regimen é um regimen de fraquezas, de abatimento e de desprestigio do poder e da auctoridade. Não somos nós só que o dizemos. Dizem no tambem bem alto os proprios monarchicos: os progressistas, que accusam os regeneradores de haverem passado ultimamente pelas secretarias como uma epidemia moral; os regeneradores, respondendo-lhes que teem na sua mão a documentação photographica das malversações progressistas; e os franquistas, que, visando a progressistas e regeneradores, senão mesmo mais alto, lançam sobre a dissolução geral, para que tanto contribuíram, a interogação, se haverá logar dentro da monarchia para nma administração honesta, isto é, o partido que tem por chefe um dos principaes fautores da politica do engrandecimento real, reconhece, embora atribuindo-o aos seus adversarios, o desastre dessa politica.

E não é só no ardor da refrega, em lucta uns contra os outros, que os partidos monarchicos accusam a queda mo-

ral do regimen; dentro dos proprios partidos essas acusações se erguem, determinando o movimento de desagregação dos seus homens de maior valor. Ha poucos dias ainda, que todos vimos um dos illustres caudillos do partido governamental, apesar de toda a sua estima e consideração pessoal pelo seu chefe, rejeitar com um gesto de escrupuloso desdém a gran cruz de S. Thiago com que elle desejava galardoá-lo.

A fraqueza do poder civil denuncia-se, como sempre tem sucedido historicamente, pelos atrevimentos da reacção feudal, que é hoje a plutocrata, e da reacção clerical, que estão sempre espreitando o ensejo de o assaltar. Como ambos têm recobrado alentos e vão empolgando o governo da sociedade! Já a reacção plutocrata, pelos seus sindicatos, decide da sorte dos ministerios: foi assim que cabiu, envolvido nas suas luctas de rivalidade, o ultimo ministerio regenerador. Já a reacção theocrata infringe abertamente as leis da nação, já tem auctoridades civis suas e vae ter deputados seus igualmente nomeados pelo governo; e amanhã fará e destará tambem ministerios, se não chegar mesmo, como nos seus bons tempos, a sagrar e a destronar o proprio chefe do estado, em previsão do que, será de bom aviso lembrar aos nossos governantes que para a theocracia o genuino chefe do estado não é o descendente do pedreiro livre D. Pedro IV, mas sim o do apostolico D. Miguel I.

Que sustenta pois hoje o regimen? Desautorizado, sem força moral, intenta apoiar-se na força physica. Esse é hoje o seu unico meio de governo. Um dia assalta as redacções dos jornaes, outro dia fere ás pranchadas nas ruas os manifestantes pacificos, encarnicando se principalmente contra aqueles que victoriam as grandes personalidades que, como Guerra Junqueiro, são honra e gloria da patria portuguesa. E, para cometer impune todas as violencias, não duvidou cobrir-se com a irresponsabilidade, estendendo-a desde o rei até ao simples policia civil. De tal modo, que eu que sou um homem d'ordem, um homem de paz, que entendo que as almas se conquistam sobretudo pela sympathia e pelo amor, eu devo dizer que hoje os liberaes não têm de lutar contra a tyrania e corrupção só pela palavra, na tribuna e na imprensa, mas tambem defendendo-se, braço a braço, na praça publica, como nos tempos mais agitados da iniciação do nosso constitucionalismo.

E só nós, partido republicano, podemos lutar contra os desmandos do regimen. Reconhecem no os proprios monarchicos, que, presos dentro d'elle pelas suas convicções, se julgam impotentes para defender, de per si sós, os seus direitos ultrajados, e, em nome d'esses direitos, apelam para a intervenção e fiscalização republicana. Tanto nós somos hoje a unica esperanza de justiça até para os nossos mais intransigentes adversarios!

E este regimen, sem força moral,

que tem attentado contra todas as nossas liberdades internas e que ninguem respeita dentro do paiz, tem a audacia de querer fazer acreditar que inspira todas as sympathias e respeito lá fóra, e é o sustentáculo e o unico amparo das nossas liberdades externas, da integridade nacional, pela sua estreita aliança com uma grande potencia! Como se a politica externa não fôsse uma consequencia directa da politica interna! E isto, quando temos perdido a nossa influencia internacional até na nossa segunda patria — o Brazil, d'onde ainda no dia 22, em meio das aclamações festivas dos aulicos, nos chegava a noticia de haverem sido acintosamente confundidos com os desordeiros e maltratados pelas tropas muitos compatriotas nossos na ultima revolta militar.

Quem é que nos respeita desde o ultimatum inglês? A Alemanha, arreando a nossa bandeira em Kionga? A França, disparando aos nossos governos as insolencias com que oficialmente deu força ás reclamações injurias dos nossos credores? Respeita-nos a propria Inglaterra, que, ainda ha pouco, na guerra com o Transvaal, nos forçou a violar a nossa neutralidade, atravessando-nos o territorio com os seus soldados? Como foi que tudo isto mudou? Que grande mystificação!

O charlatanismo dos nossos governantes resalta manifestamente dos alardes que fazem do elixir da aliança inglesa. Por virtude della, milagrosamente Portugal não só restaurou já todas as suas forças, mas recuperou, affirmam mesmo, no concerto das nações, o logar que ocupava na época gloriosa em que os nossos arrojados navegadores abriram á civilização o caminho das Indias! Dir-se-ia até, ouvindo os, que não somos simplesmente os aliados da Inglaterra, mas sim os seus conquistadores. A' viagem dos reis a Londres chama-lhe a camara de Lisboa triumphal, e a folha officiosa do governo, entoando-lhe o seu himno, declara-a mais gloriosa do que a missão dos nossos antigos guerreiros.

Para prova de que a aliança inglesa não passa dum engodo, para prova de que não ha de facto tal aliança, basta observar a insistencia com que os seus pretendidos auctores procuram confirmá-la com actos que, aliás, são a sua propria negação, como ultimamente o tratado de arbitragem celebrado entre Inglaterra e Portugal para todas as divergencias que não envolvam interesses vitaes ou sejam casos d'honra ou de independencia das duas nações. Nem que fôsse preciso, havendo entre ellas uma aliança! Porque é claro que então essas divergencias se derimiriam amigavelmente. Celebram tratados d'arbitragem, como esse, a Inglaterra com a França, a França com a Italia, a Suissa e os Estados Unidos com varias nações, mas, que conste, não os celebraram até agora, porque seria redundante, a França com a Russia, a Italia com a Alemanha, nações aliadas entre si.

Alliança entre o governo inglês e o governo português? Que pôde haver de comum entre eles? E' uma aliança

religiosa? Mas como ha de alliar-se a um governo que tem sobretudo por dogma o respeito de todas as crenças, um governo que acata e festeja servilmente todos os dogmas, ainda os mais revoltantes para a razão e para o sentimento humano? E' uma aliança economica? Mas como ha de alliar-se a um governo que cimta fortemente a independencia da nação na sua liberdade financeira, um governo arruinado, falido, na dependencia de todos os autocratas da finança mundial? E' uma aliança politica? Mas como ha de alliar-se a um governo exemplarmente liberal, que sustenta, sem a minima quebra, o direito do *habeas corpus*, um governo despótico, arbitrario, o governo da lei de 13 de fevereiro? Pode haver uma aproximação politica entre a Inglaterra, a França e a Italia, todas liberaes, podem até mutuar visitas os seus parlamentos. Mas quem se não riria até ás gargalhadas, se os nossos deputados vissem a pretensão de visitar os deputados ingleses! Eu bem sei que os nossos governantes, pela voz do chefe do estado, renderam homenagem á liberdade na Inglaterra e até em França se curvaram devotamente perante a republica. Mas succede-lhes como aos selvagens, que, nos centros da civilização, trajam á ultima moda, e, que, em chegando á terra natal, voltam á tanga: assim que chegaram cá, voltaram ao regimen do poder pessoal. O seu primeiro acto de expiação devia ser a amnistia de Bartholomeu Constantino. Pois não só o não praticaram, mas até pleiteiam entre si a paternidade da lei scelerada que o condemnou. Aliança militar? Como, sem exercito e marinha? Não basta o valor e o arrojo dos nossos militares, quando a dissipação dos governantes os deixa sem recursos, ao abandono, condemnados a perecer fatalmente, como outro dia, nesse horrendo desastre de Cunene.

Alliança, não a pode haver hoje entre o nosso governo e o governo inglês, nem infelizmente, sob o actual regimen, o nosso povo trabalhador, esmagado na sua industria sob o peso dos impostos, pode sequer esperar realisá-la com o povo inglês sequer ao menos por um tratado de commercio. Para alcançarmos uma aliança que nos honre e nos preste, havemos de mudar primeiro de instituições.

Protectorado inglês, isso é o que ha, diz-se lá fóra em todas as chancellarias, sentimo lo dolorosamente cá dentro todos que temos consciencia e coração. E este protectorado, pelas suas condições irregulares, instaveis, — porque, no dia em que elle se declarasse formalmente, ruiaria a monarchia, — este protectorado, deprimente para a nossa dignidade nacional, nem sequer assegura aos espiritos pusilanimes a propriedade e a vida dos portugueses. Já o marquês de Soveral, que o deve conhecer bem, na camara dos pares aconselhou o governo a não contar demais com elle. E com razão. Tambem, depois da viagem de el-rei D. Luiz em 1885, tivemos o protectorado allemão, e seguiu-se-lhe o ultimatum de 1890 e a perda do nosso *Hinterland*.

africano. Agora, depois das viagens sucessivas d'el-rei D. Carlos a Londres, que futuro nos estará reservado? Então o perigo era o perigo inglez na costa oriental da Africa. Agora não é menor o perigo allemão na costa occidental. E não é com cartas de conselho aos representantes da Allemanha entre nós que elle se debela.

Façamos a alliança interna, a alliança das nossas crenças, a alliança dos nossos trabalhadores, a alliança das nossas opiniões; façamo-la pela liberdade, como a quer o partido republicano, como só elle a pode fazer, e a alliança externa virá. E então as palavras justas que el-rei D. Carlos, em resposta ao lord maior de Londres dirigiu á Inglaterra, ouvi-las-hemos, nós, em nossa honra, da boca dos nossos alliados, saudando em nós a livre, forte e progressiva nação portugueza.

Serão excessivas as nossas aspirações temerarias as nossas reivindicações? Certamente que não. Fizemos com todos os crentes liberaes a campanha anti clerical e obrigámos o governo a revalidar os decretos de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar contra as congregações religiosas; e, se não vencemos, foi porque parámos. Fizemos com as classes produtoras a campanha contra o augmento dos impostos e o ministro que o propunha, caiu; e só não venceremos, se pararmos. Fazemos igualmente a campanha pela implantação de todas as liberdades politicas em Portugal, desde as individuais até ás constitucionaes, façamo-la com coragem e perseverança, e triumpharemos.

MENSAGEM

O sr. dr. Carlos de Lemos leu no fim da conferencia do sr. dr. Bernardino Machado a mensagem seguinte enviada a s. ex.ª pela commissão executiva da União das Senhoras Liberaes de Vizeu:

Ill.ª e Ex.ª Senhor Conselheiro Doutor Bernardino Machado. — E' S. Ex.ª em Portugal um dos poucos homens d'alto espirito que d'alma e coração teem trabalhado para a emancipação da Mulher, ou seja: para a sua educação intellectual, moral e civica, de modo a tornar-se ella, como deve ser, a cooperadora do Homem na grande obra da Reforma Social que urge fazer-se. Na cathedra e na tribuna, de viva voz e por escripto, como particular e como estadista, S. Ex.ª tem sido sempre um advogado zelosissimo dos mais sagrados interesses da Mulher, comprehendendo bem que d'ella, como Mãe e Educadora das futuras gerações, principalmente depende o futuro, bom ou mau, da sociedade de amanhã.

Tanto bastava pois, para que o entusiasmo provocado pela visita de S. Ex.ª a esta cidade a nós se nos communicasse e assim se constituísse para nós uma obrigação indeclinavel virmos apresentar a S. Ex.ª as nossas homenagens com os protestos do nosso profundo reconhecimento. Acresce porém, que as signatarias, — Commissão Executiva da União de Senhoras Liberaes de Vizeu, — são particularmente devedoras a S. Ex.ª de aplausos e incentivos que muito vivamente as pehoraram, quando ha annos fundaram nesta cidade a «Escola Liberal João de Deus» no intuito de prauicamente se associarem, na medida das suas poucas forças, ao movimento anti-congregacionista que o Caso-Calmon ao tempo suscitava.

Convencidas pois, de que interpretemos os sentimentos das Senhoras Liberaes de Vizeu, com as nossas homenagens e agradecimentos nas mãos de S. Ex.ª depomos as homenagens e agradecimentos de todas ellas, porquanto, como mulheres e como mães, por nós e por nossos filhos todas nós a S. Ex.ª muito devemos, que pelo engrandecimento da Mulher e pela educação da Mocidade tão energica e proficua propaganda vem fazendo como Mestre, como Publicista, como Orador e como Democrata.

Digne-se pois, S. Ex.ª receber com as nossas boas-vindas os calorosissimos votos que fazemos, para que os generosos esforços por S. Ex.ª empenhados em prol do resurgimento da Patria Portugueza vinguem alcançar o triumpho a que uma causa tão nobre tem incontestaveis direitos.

Vizeu, 29 de janeiro de 1905. — Beatriz Pinheiro, Maria de Jesus Lopes Cardozo, Maria Elisa de Azevedo.

Revolução na Russia

A ACADEMIA DE COIMBRA

Reuniu hontem a convite do sr. Julio Figueiredo, Joaquim de Oliveira e Antonio Granjo, a academia de Coimbra para protestar contra os verdadeiros crimes cometidos na Russia imperial e autocratica e para juntar o seu protesto ao de todos os pensadores e artistas do mundo contra o premeditado assassinio de Maxime Gorki.

Pelas cinco e meia horas da tarde do salão da Trindade regorgitava de estudantes que elegeram por aclamação para presidente o quintanista de medicina, signatario do convite, Julio de Figueiredo, que escolheu para secretarios os srs. Bernardo Polonio e Pina Cabral. O sr. presidente convidou, para expor os fins da reunião, um dos signatarios do convite, visto que elle o não podia fazer pela situação que os seus collegas lhe tinham creado.

Tomou a palavra o sr. Antonio Granjo, terceiranista de direito que d'uma maneira simples mas sentida espoz á assembleia a necessidade de a Academia se manifestar similarmente aos outros estudantes do mundo que nesta hora enviam aos seus camaradas russos a sua adhesão e a sua sympathia pela causa que defendem e o seu protesto energico e vibrante contra os massacres que verdadeiros sclerados ás ordens d'um regimen execrando tem cometido contra uma multidão indefeza que reclama os seus direitos. E neste sentido apresentou uma proposta que o sr. presidente poz á discussão. O académico Carlos Olavo toma então a palavra e em phrase entusiastica e levantada traça o quadro de miseria que a população russa atravessa e disse que estava certamente no animo de todos a indignação contra as prepotencias verdadeiramente neronicas que se estão cometendo na Russia.

Termina com uma phrase vibrante incitando a Academia a manifestar-se contra a condemnação de Gorki e a fazer sentir ao mundo que está ao lado do povo russo nas suas justas reivindicações. Segue-se Bernardo Polonio que começa por dizer que os estudantes d'um paiz que fóra o primeiro a abolir a pena de morte dos seus codigos, tinham o dever de, quando os estudantes francezes que a dentro do paiz tinham a guilhotina vermelha protestavam contra os morticínios slavo, manifestar a sua adhesão aos que estão sendo victimas da verdadeira guilhotina branca, a Siberia, unicamente por reclamarem a inteira liberdade a que como homens tinham direito.

José Montez pede a palavra e em phrase quente e entusiastica diz que como filho dum paiz em que a lei de 13 de fevereiro vigora ainda entravando todas as manifestações do pensamento e ameaçando todos os que não pactuam com o existente, vem tambem juntar o seu protesto ao de todos os que estão ali verberando o procedimento do governo russo contra os que nas ruas de S. Petersburgo reclamam uma nova Russia mais justa e mais humana. Apresenta um aditamento á proposta de Antonio Granjo para que a Academia faça chegar ás mãos do Czar uma reclamação a favor de Maxime Gorki e conclue lendo esse aditamento em proposta.

Segue-se-lhe Campos Lima que eloquentemente ataca a burocracia russa e em nome dos seus principios saudá a nova Russia que ha de erguer-se das ruinas da que cae banhada em sangue de innocentes assassinados por cossacos que o dinheiro do czar ligou a si. Fala das mentirosas palavras de paz que o autocrata russo lançou á Europa e termina no meio duma enorme aclamação que lhe fez a assembleia.

José Lopes d'Oliveira fala tambem entusiasticamente apresentando uma moção contra a lei de 13 de fevereiro, e Leite Junior com Luiz Carlos apresentam uma outra moção no mesmo sentido. H. Ribeiro propõe que aos nomes de Annibal Soares, Campos Lima e Carlos Amaro se juntem os dos estudantes que assignaram o convite para a reunião que termina depois de aprovadas todas as propostas no meio dum grande entusiasmo.

Foi aprovada superiormente a cendencia de terreno ao sr. Francisco José Vieira Braga para alinhamento do predio que pretende construir na rua Anthero do Quental, do bairro de Santa Cruz, proposta em sessão de 13 do mez findo.

Centro republicano de Vizeu

A inauguração do centro republicano de Vizeu foi uma manifestação brilhante do trabalho dos nossos correligionarios e do progresso das ideias democraticas na Beira.

Desde a recepção em Figueiró que iniciou a recepção triumphal do sr. dr. Bernardino Machado, até ao ultimo abraço de despedida ao illustre professor, o entusiasmo manteve-se vibrante e communicativo, impressionando a todos vêr naquela manifestação democratica os mais novos, as crianças os que vam na vida no impulso generôzo da mocidade, e os velhos, os que a experiencia tomou fortes na luta pela verdade e pela justiça.

O que dava um valôr excepcional á manifestação, naquela cidade, em que o clericalismo tenta enraizar-se, era não só o numero dos que acorriam a aclamar, como a sua disciplina, o esforço que todos faziam por se dominar, para que aquelle dia ficasse na historia do partido republicano como uma grande manifestação de força consciente e triumphadora.

Nos rostos dos homens de todas as classes, que enchiam as ruas de Vizeu, lia-se a alegria dos que se sentem fortes, pelo laço que os unia a todos na aspiração ao mesmo ideal.

Nas saudações que se trocavam afirmava-se duma forma consoladora a união dos republicanos do nosso paiz no mesmo esforço libertador, a confraternidade que dá a força aos partidos e é a unica garantia do seu triumpho.

A Resistencia agradece as saudações que lhe foram feitas e envia aos seus correligionarios as suas felicitações pela festa que tam alto afirma o valor dos esforços e sacrificios empenhados na propaganda das ideias republicanas.

E' impossivel dar uma ideia do entusiasmo da recepção, do brilho da inauguração do centro, da atenção com que foi ouvida a brilhante conferencia.

Limitamo-nos a publicar os discursos que podemos obter.

Correligionarios: — Aqui, em familia, na modesta inauguração dum Centro Republicano, no coração da Beira, como modestos são todos os fundadores, eu venho saudar e dar as boas-vindas ao illustre e intemerato cidadão dr. Bernardino Machado; venho tributar-lhe a minha alta consideração pelo seu caracter sem macula, limpidissimo; venho paten-tear-lhe a minha profunda admiração pelo seu talento e vastissimos conhecimentos; venho render-lhe a homenagem da Commissão Municipal Republicana de Vizeu, porque na nitida e sabia comprehensão dos deveres sociaes é um apostolo devotadissimo do bem, da ordem e da moralidade do nosso querido e velho Portugal.

A honra da sua visita, o brilho e realce que veiu dar á nossa umilima festa, será para nós immorredoura, de inolvidavel reconhecimento.

Aqui, livres da manopla boçal dos beleguins da realêsa, seja-me licito dizer que o futuro glorioso da nossa querida Patria, sequencia legitima duma Epopea que assombrou o mundo só uma estrada tem — a Revolução — só uma salvação lhe resta — o advento da Republica — a nossa cruzada, a nossa santa causa.

Os Braganças estão para Portugal, como os gafanhotos para o Egipto! São uma praga que é preciso exterminar, fazer-lhes uma guerra sem treguas interrupta e persistentemente.

Temos um rei que emquanto o Paiz agonisa vae á caça; temos um monarcha que emquanto a nação se convulsiona em virtude de iniquas e vexatorias propostas de fazenda, navega por diletantismo em explorações oceanographicas em que os relatorios são feitos por Girard; temos um chefe da nação

que, emquanto se debate uma questão de interesse vital — a dos tabacos — vae a Londres arremessar, com a presteza clown bolas de neve ao sr. De Soveral. E' um descendente plenamente justificado pela mais trivial sciencia hereditaria, é o proprio, o unico, o competente, o legitimo, o verdadeiro successo de todos os Braganças.

A combinação hibrida e obscena Hintze-Luciano; o João Franco engrandecedor do poder real; o seraphico, beato e anachronico Jacintho Candido são a synthese devassa e corrupta dum regimen prestes a desabar, não ha corrosivo que lhe tire as nodosas, não ha fogo que os depure.

Livrar o Paiz desta malta leprosa e caminhar para o progresso e civilização no interior, é provocar o respeito e admiração do estrangeiro.

Dr. Bernardino Machado! he peço: nos esclareça com a luz do seu cerebro e com a força talentosa do seu braço.

Dizem os sordidos monarchicos que o Partido Republicano portuguez não existe, porque morreu Latino Coelho, porque dorme o somno eterno Elias Garcia, porque sobre José Falcão, Rodrigues de Freitas e Alexandre da Conceição, pesa a lousa do sepulchro.

Tolos e insensatos!!...

Pois não está aqui Bernardino Machado?!

Pois não luta Antonio José d'Almeida?!

Pois não vive Mag. lhães de Lima?!

Pois não é poeta Guerra Junqueiro?!

Pois não é jornalista intemerato o dr. João de Menezes, reorganizador do Partido Republicano em Vizeu, a quem não podemos, nem devemos esquecer nesta modesta festa inaugural?

Neste labutar contínuo, nesta luta titanica do republicano contra o monarchico, do patriota contra a sanguessuga da nação; do homem cujos principios assentam na razão e justiça, contra aquelle que baseia a sua causa no chimerico principio divino, encontrareis, illustre cidadão, decerto muita desillusão, muita contrariedade e desgostos amarissimos talvez e é nestas circumstancias que um soldado rude da Beira, mas leal e certo, ousa fazer-vos uma supplica: na luta não vemos homens, na guerra não vemos coisas, vemos somente este dever infl xível e imperativo. o bem da nossa querida Patria, o futuro de nossos filhos, a integridade do lar de nossos p es; o resp ito do sangue de nossos antepassados, derramado em longinquas paragens em honra da Patria.

Sedecioso é tido hoje o grito de viva a Patria — e afinal têm razão es vilões porque dizer viva a Patria é dizer viva a Republica, viva Bernardino Machado!...

Alberto da Silva Basto.

Senhores: — Apesar de convalcente, sentindo-me bastante abatido, eu não podia deixar de vir a esta festa tão sympathica, tanto em harmonia com os meus sentimentos de democrata. E, meus senhores, a vir hoje aqui, tenho de vos tomar algum tempo. Desculpa; farei por ser breve.

Mas não só cumpro um dever, bem sabeis, como membro da Commissão Republicana de Vizeu, mas tambem, e especialmente, obedeço a um irreprimivel movimento de coração. Porque, dir-vos-hei, meu senhores, não por formula de cortezia mas com a verdade a que obriga a presença deste homem, — homem que o é na mais nobre e gloriosa e pura acepção do termo — dir-vos-hei, senhores, que este é um dia verdadeiramente feliz na minha vida e que jamais poderei esquecer os sobreslts d'alegria, o orgulho e a comção a que vibro, ao ver na minha terra, nesta portuguezissima terra da Beira, a figura nacional de mais solido prestigio, que os correligionarios adoram, e os proprios adversarios admiram e respeitam, e cujo nome, de lado a lado, em todo o paiz, é invocado como uma esperança de resgate, esperança de melhores dias, por aquelles a quem o espectáculo do presente, — corrupções e vergonhas! — entristece e desalenta como a morte. E quantos aqui estão reunidos, não muitos em numero mas grandes no arrebatamento da fé democratica, os anima igual sentimento ao meu; assim como o mesmo entusiasmo e a mesma sympathia carinhosissima nos agrupa a todos em volta do dr. Bernardino Machado.

Para nós, meus senhores, para nós republicanos, ficará esta data memoravel, porque ella nos recordará que alguma

coisa fizemos de grande, de bello e util: o termos concebido e realizado o pensamento de conseguir a vinda a Vizeu, á inauguração do nosso Centro Republicano, do illustre cidadão doutor Bernardino Machado. Esta honrosissima visita ha de ser muito fecunda em resultados beneficos de propaganda e contribuir de modo sensivel para expansão da ideia da democracia. O terreno beirão é bom, a semente melhor e o semeador melhor ainda.

V. ex.ª, sr. doutor Bernardino Machado, é um professor consumado, ornamento e brilho do primeiro estabelecimento de ensino portuguez.

E com que grandeza e altiva independencia v. ex.ª ainda ha pouco o levantou e honrou!

E' um escriptor de raros meritos, e como orador, então, é inexcedivel no encanto literario com que dá vulto ás mais formosas concepções de espirito. Não sou eu que o digo, pois bem a meu pezar me falta o alento e competencia para a apreciação, é a voz unanime de quantos têm tido o delicado prazer espirital de ouvi-lo uma vez. A per destes quilates de intelligencia, tem v. ex.ª uma alma magnanima onde cabem á vontade o amor pelas creanças, o apostolado da instrução e o enternecimento pelas miserias do povo. Mas, e apesar de todas estas qualidades, cada uma das quaes seria bastante para engrandecer uma divindade, v. ex.ª, que as reúne todas, possuie ainda um titulo mais insigne e glorioso de propagandista, — é o exemplo da sua vida immaculada. V. ex.ª que já occupou uma alta situação politica, v. ex.ª que poderia querendo gozar todas as complacencias do regimen, — que para infelicidade nossa nos rege ainda, — prefere gastar a sua inergia, a sua actividade, a sua vida nas luctas pelos bons principios, mostrando em tudo e sempre que não o propelle a ambição nem o interesse e que, se segue intrepido pelo caminho da Republica, da Verdade e da Justiça é somente e muito somente por amor da Republica, da Verdade e da Justiça. Muito obrigado, sr. doutor Bernardino Machado, muito obrigado pelo orgulho que sentimos ao te-lo junto de nós. E' o Mestre, é o apostolo, e o amigo. Sera o nosso guia. A sua presença, ergue se-nos o coração mais para o alto, um clarão de Justiça o alegra, um forte sópro de Liberdade o tonifica. Saberemos trabalhar, saberemos lutar.

Temos, meus amigos e correligionarios, de corresponder á gentileza com que fomos distinguidos.

O caminho está traçado não pode haver hesitações. Desmascarado e julgado o funesto e sinistro regimen monarchico, o civismo, o nosso proprio interesse, o dever de preparar aos nossos filhos uma patria á altura dos destinos humanos; nos dictam a lei. E' para a frente, cheios de amor, intrepidez e animo varonil; porque, como proclamou um grande revolucionario que vive e viverá sempre na memoria dos democratas, — o immortal Gambetta —, «até a moral se opõe a qualquer transigencia com um poder formado sobre o crime e sustentado pela corrupção».

Saudemos, pois, o dr. Bernardino Machado, abrangendo nesta saudação o dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, luctador de grande tempera, coragem amavel e espirito lucidissimo, e illustre redactor da Resistencia, de Coimbra, a quem tanto deve já a causa republicana e que, infelizmente, o seu precario estado de saude, não lhe permitiu, como muito desejava, vir honrar a nossa festa com a sua querida presença e devotada cooperação. Por igual saudemos os correligionarios e amigos que de longe vieram abrilhantar a festa modestissima sim, mas sincera, pura e leal de todos os republicanos de Vizeu.

Viva o dr. Bernardino Machado! Viva a Republica Portugueza!

José Verdigo.

O sr. José Augusto Gomes, primeiro sargento de infantaria 7, pediu passagem para o regimento de infantaria 23.

No dia 30, pelas 10 horas da manhã rezou se na capela da Universidade uma missa de suffragio pelo nosso amigo e correligionario dr. Manoel Emigdio Garcia.

Assistiram, além de amigos pessoas do saudoso extinto, o sr. reitor da Universidade, professores da faculdade de direito e outros funcionarios da Universidade.

LITTERATURA E ARTE

Saudação

Ao Doutor Bernardino Machado

(recitada no Viriato pelo academico seu auctor)

Rebaixa-se, definha, em bachanaes de lodo,
Aquele que correu, aliivo, o mundo todo,
Que agitou com o seu nome as tubas dos titans.

A Patria colossal, magnifica e singela,
Que atravessou, serena, a rabida procela,
Legando á Sociedade um belico padrão.

E deixam-na morrer, e deixam-na cahir,
Vendo a turba estrangeira a esvoaçar e a rir,
Sobre o corpo que a Morte á podridão aponta!...

O sangue do Passado — a seiva que agitava,
Como um caudal de fogo, uma cratera em lava,
O corpo forte, herculeo dos barões,

Homens, a batalhar, como os heroes antigos,
Fazem cahir ao chão os campos inimigos,
E levantam bem alto o nome portuguezes.

Espalhem pelo Povo aquela claridade,
Que o levanta e eleva até á Liberdade.
Que mais belo, que mais patriótico heroismo!

Bemdito o que espargindo as luses da Sciencia,
Com ela nos impõe á nossa Consciencia
O dever de cumprir o santo ideal humano.

Façamos luminosa a geração presente!
Que brilhe em cada alma um fóco aurifulgente.
E a seiva já perdida inda outra vez nos volta.

E. de Castro.

No sul de Angola

Fica com o nome de combate de
Umpungo o desastre de além Cunene.
Néle tomaram parte 503 homens, dos
quaes appareceram 13 mortos, 55 feridos,

Quem já marchou para a costa occi-
dental, foram os srs. Amancio Alpoim,
irmão do sr. ministro da justiça, no
meado governador de Cabo Verde;

Está em Lisboa o sr. commissario de
policia, fazendo as suas vezes o sr. dr.
Gaspar de Matos.

CHRONICA ALEGRE

Oh! As noites alegres de Coim-
bra...

Para mim foram sempre assim! Por
tal forma regalei a noute que consegui
mudar para elas o aborrecimento dos
dias d'aula da minha alégre vida de
estudante.

Vá com os outros...

Tenho horas marcadas para tudo,
com um rigôr de disciplina universi-
taria.
O que me vale é algum quarto de
hora de espera, quando não espero de-
balde...

A's 7 e meia — primeira hora — no
Marques Pinto.

Animação de vespéra de feriado. A
multidão dos rapazes aperta-se á roda
do estrado. O ar pezado e azul torna
baças as physionomias distantes boiando
sem expressão sobre a mancha negra
das capas.

Por cima agitam-se as sedas de
Carmencita, que dança com a cabeça
deitada para traz, a menina dos olhos
a sumir-se na palpebra superior, o olhar
vidrado, como se tivesse uma ponta de
cigarro a arder na ponta arrebitada do
narizito.

Faz-se um pouco de silencio e ouve-
se a ave-maria, que toma o ar dum
fado, dos que se deviam tocar no ceu
antes da rebelião dos anjos.

O sr. Gomes Leal fez uns para o
Hilario cantar no ceu, mas a censura
prohibiu-os.

Sam coisas sabidas...

Carmencita dança, e abre a boca,
onde faltam ainda dentes por nascer.
Acaba.
Aplausos, gritos.
O Joaquim vae para a porta da rua
e abre-a.

Deu a hora!

Os rapazes começam a sahir.
E' a meia hora de intervalo.
Decididamente felto á segunda hora.
Vou ao theatro ver a companhia do
D. Amelia (2.ª turma).

Quando cheguei sahia o publico
dum dos actos. Era o primeiro da Filha
Unica. Contam-me que tudo tem cor-
rido bem.

O Cabral e Alves recitaram e foram
aplaudidos, a banda do 23 tocou numa
paisagem tropical, jardim das mil e uma
noites, por detraz dum veo azulado de
gaze, por cauza dos mosquitos que são
segundo o velho testamento uma praga.

Do sol do caes já ella estava li-
vre...

Tocou bem.
Entro e ouço o segundo, o terceiro
e o quarto acto daquella detestavel
Filha Unica.

Felizmente os actores esqueceram
os papeis, o que dá algum interesse á
representação.

Cecilia Machado continua com a eleg-
ancia duma caixa de loja de modas,
que serve de modelo para illustrações
de jornal de figurinos.

Alves reproduz atitudes de Augusto
Roza, no gesto acanhado que este ilus-
tre actor deve ter ao ver-se ao espelho.
A's vezes imita-lhe até, sem querer,
as entoações da voz.

Coça o queixo com as suas unhas
cuidadas, mette os polegares nos bolsos
do colete deixando cahir os outros dedos
na attitude escorrida das mãos de Car-
olus Durand.

Por vezes leva as unhas ás pregas
delicadas da orelha num gesto de lim-
peza duvidosa.

Emfim, moderno. Puro de Bary...
Gil, Josepha d'Oliveira e Pinheiro
bem como sempre.

Ah! Lá me ia a esquecer!
O beneficiado tinha uma béla casa,
e appareceu no palco...

Foi no terceiro acto. O pano tinha
baixado e o publico aplaudia doida-
mente impulsionado pela grande tirada
de Pinheiro contra os argentarios.

O publico vibrava nos grandes sen-
timentos sociaes.

Era a hora das revindicações.
O Lucas apparece no palco...
Que pateada, o Zé de Soizal...
Nada mais natural. Elle era o capitall!
Com um casão daqueles...

Acabou tarde. Como havia eu de
acordar cedo?...
Antigamente, deixava abertas as

portas da janéla e acordava pela manhã
cedo com a luz.

Agora, com os bicos de incan les-
cencia, se deixo a janéla aberta, só con-
sigo de mir b'm depois da illuminação
apagada, e acórdo já sol alto.

Como havia eu de acordar cedo?
Só ceando...

E lá fui até ao Zé-Guilherme.
Cheguei á Sé Velha. O restaurante
estava fechado.

Só então me lembrei: casara-se nes-
sa manhã o filho do José Guilherme
Sem querer embulhei-me mais na
capa e puz-me a andar furtivamente,

olhando desconfiado, não estivesse elle a
rir-se com o ar que tinha quando na
volta de namorar a noiva me encontrava
em casa d'ele para cear.

A sombra projectada por o bico de
gaz distrahiu-me. Puxei a gola da capa
para cima a esconder a aba do chapeo
que prejudicava a minha sombra ro-
mantica.

Tornei a olhar para as janélas.
Bem tinha o pobre rapaz tempo
para espreitar.

Vou andando...
O guarda nocturno...
O bombeiro de sentinela á estação
de feira...

O policia...
Estava em casa!

Oh! As alegres noites de Coimbra
G. H.

O sr. dr. José Rodrigues d'Olivei-
ra, clinico estimado, a quem distin-
guem qualidades superiores de opera-
dor acabou no dia 30 do mez passado
o seu concurso para demonstrador da
secção phy-ico-chimica da Universi-
dade, sendo aprovado por unanimi-
dade, depois de um concurso brilhante.
Os nossos parabens.

Faleceu o sr. dr. Agostinho Viegas
da Cunha Lucas, professor da Escola
normal do sexo feminino, victimado
por uma tuberculose insidiosa que lhe
converteu num tormento a vida que
podia correr-lhe tão cheia de alegrias
e venturas.

O enterro, que se realisou na terça
feira, foi dos mais concorridos a que
temos assistido, com grande represen-
tação de academicos e professores que
deram assim testemunho das symp-
thias que a todos merecia o bondoso e
desventurado moço.

O enterro fez-se a pé, sendo o fe-
retro levado numa carreta que guia-
vam estudantes dos cursos do quinto
anno das faculdades de Direito e Phi-
losophia.

A sua familia sentidos pezames.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo Tribunal Commercial da
comarca de Coimbra e cartorio do
escrivão do 2.º officio, corre seus
termos um processo para homolo-
gação de concordata, requerida
por J. Silva Coelho, casado, comer-
ciante nesta praça, pelo qual cor-
rem editos de trinta dias, chamando
os credores incertos do referido
negociante e bem assim os credores
certos que não aceitaram a con-
cordata: Camillo, Loureiro & Costa;
M. Paulino d'Oliveira; União Com-
mercial; João Baptista Lima Junior;
Ferreira, Muave & C.; Elisio da
Silva; Machado, Guimarães & C.;
todos do Porto; Luiz Eugenio Lei-
tão; Mathias & Braz Simões; Nu-
nes dos Santos & C.ª e J. Vianna,
estes de Lisboa; João Rodrigues
Braga, Sucessor e Antonio Maria
da Cunha, estes desta cidade, e
Arthur & Irmão, de Canas de Sen-
horim, para, no prazo de cinco
dias, posterior ao dos editos, a
contar da ultima publicação do
respectivo annuncio, deduzirem,
por embargo, o que considerarem
ser de seu direito contra a mesma
concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
Presidente do Tribunal Commercial,

R. Calisto.

Escola Nacional de Agricultura

Faz-se publico que no dia 11 do pro-
ximo mez de Fevereiro, na sala das
seções do Conselho de Administração
da Escola Nacional de Agricultura, em
S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas
da manhã, e perante o Conselho de
Administração da referida Escola, se
procederá á arrematação por grupos do
fornecimento de diversos materiaes ne-
cessarios á Escola até ao fim do anno
economico corrente, que não foram
arrematados na praça publica efectuada
em 10 de Janeiro corrente.

Os grupos a arrematar são os seguintes:

- 2.º grupo — Artigos de louça e vidro;
8.º — Alfaiata agricola;
9.º — Artigos de drogaria;
12.º — Ferragens e quinquelha-
rias;
14.º — Forragens.

Recebem-se propostas em carta fe-
chada até áquelle dia e hora, devendo
vir formuladas nos termos das condi-
ções que regulam esta arrematação,
condições que estão patentes e podem
ser examinadas todos os dias uteis na
secretaria da Escola, das 10 horas da
manhã ás 4 da tarde. As propostas
apresentadas devem vir acompanhadas
dum deposito provisório de 10000
réis para cada um dos grupos a que
digam respeito.

Escola Nacional de Agricultura, 26
de Janeiro de 1905.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem
localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira
do Hospital.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos,
papelaria e outros artigos; bom para
qualquer praça publica de vila ou cida-
de; é envidraçado, de desarmar e ele-
gantemente construido. Rua do Rege-
dor, 19 2.ª, a S. Christovão — Lisboa.

Juizo de direito da comarca de Coimbra
(1.ª publicação)

Nos termos do art.º 468 do cod.
do proc. civ. se anuncia que, por
sentença de 26 de janeiro de 1905,
foi aucturizada a separação de pes-
soas e bens, entre os conjuges D.
Maria da Conceição de Moura
Coutinho d'Almeida d'Eça e Dr.
Arthur Duarte d'Almeida Leitão,
ambos moradores nesta cidade.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito.
Rocha Calisto.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comar-
ca de Coimbra e cartorio do escri-
vão do primeiro officio, Almeida
Campos se anuncia que no dia 26
de fevereiro proximo, pelo meio dia,
á porta do tribunal judicial, d'esta
comarca, sito na Praça Oito de
Maio, se ha-de arrematar em hasta
publica, pelo maior preço offereci-
do o predio infra designado, penho-
rado na execução hypothecaria,
requerida por Francisco Christo-
vam Valverde, de Lisboa, contra
D. Agueda de Jesus Oliveira, viuva
de José Antonio d'Oliveira, d'esta
cidade, cujo predio é o seguinte:—

Uma morada de casas, que se
compõe de quatro andares e loja,
com os n.º 87 a 89, situada na
Rua d'Alegria, freguezia da Sé Ve-
lha, d'esta cidade, e que vae á
praça no valor de 1.050000 réis.

Pelo presente são citados quaes-
quer credores incertos, para virem,
querendo, no praso legal deduzir
seus direitos, sob pena de revelia.

Coimbra, 31 de janeiro de 1905.

VVerifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma romessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cário as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómeme e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómeme.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, 30000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja romessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. Candieiros portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando-se de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauessis. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES
para
Agua e Gás
ACETILENE
Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrètes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhêtas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparêlhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidex de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balauetres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada — Calcica

A unica analysada no paiz, similibante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógo

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores sultas e preparos para as mosnuas, plantas para salas, flores para chapéus mais barátas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviñhos de Penscova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.



COIMBRA

Installação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 1 litro	Garrafas de 2 litros	Garrafas de 3 litros
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluído a importancia do garraffão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo

Prevenção. — Os garraffões levam o carimbo da Adega em lacra e nas rolhas das garrafas e garraffões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 977

COIMBRA — Domingo, 5 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

Os nossos candidatos

As comissões parochias reunidas em sessão magna resolveram, depois de ouvidas a Comissão Directora do Partido Republicano do Centro do Paiz e a Comissão reorganizadora do Partido Republicano Portuguez, apresentar ao sufragio dos eleitores do circulo n.º 8 (Coimbra), os nomes dos cidadãos

Antonio Augusto Gonçalves, professor
Francisco (Dr.) José Fernandes Costa, professor e advogado
Joaquim (Dr.) Cortezão, medico e proprietario
Joaquim (Dr.) Martins Teixeira de Carvalho, medico
Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario.

As comissões resolverem mais publicar um manifesto aos eleitores do circulo de Coimbra e que o Centro esteja aberto todos os dias das 7 ás 9 horas da noite, a fim de poderem ser consultados os cadernos do recenseamento eleitoral e dar as explicações necessarias aos eleitores que as requererem.

Não se podia escolher nomes de mais prestigio.

Antonio Augusto Gonçalves é a alma da democracia em Coimbra.

Pelo seu exemplo, pelo seu ensino, ele tornou o operariado o que é, dando a cada um a consciencia dos seus direitos, o amor e o respeito pelas suas profissões.

Devem-se-lhe a Escola Livre das Artes de Desenho, a Escola Brotero, e o museu de antiguidades do Instituto, afirmando o seu altruismo, o seu saber, a sua orientação moderna e definida.

A sua dedicação pela cidade é atestada pelos serviços publicos de toda a sua vida.

Antonio Augusto Gonçalves é um nome conhecido e respeitado em todo o paiz pelo seu saber, pelo seu caracter, pela sua fé republicana que se impõe mesmo aos seus adversarios politicos.

O sr. dr. Fernandes Costa, professor do liceu, onde é tão respeitado pelo seu saber como estimado pela bondade, e pelo seu caracter independente e franco, é um dos advogados mais queridos de Coimbra, e dos que gozam de mais justa e bem merecida reputação.

Republicano intransigente tem continuado na vida publica com a mesma fé republicana que tanto o distinguuiu como estudante.

Activo, inteligente, de um caracter maculado, é um dos homens com que o partido republicano pode contar, nas circunstancias tão frequente em que e necessario a intelligencia serena servida por uma vontade forte.

O sr. dr. Joaquim Cortezão,

tão estimado na Figueira da Foz, em que a sua vida é um exemplo de dedicação nunca desmentida pela causa republicana, tem uma alta influencia politica que deve ao respeito pela sua vida immaculada.

E' a sua actividade, que tão valiosos colaboradores soube congregar que se deve a florescencia das ideias politicas na Figueira, tão prejudicada sempre pelas luctas dos influentes monarchicos.

Manoel Augusto Rodrigues da Silva, nome prestigiosamente conhecido no comercio de Coimbra, tem-se assignalado por serviços constantes ao partido, pela dedicação pelos interesses desta cidade tão brilhantemente afirmados na vereação municipal, em que foi colega de Antonio Augusto Gonçalves.

Na Universidade, em que foi empregado nos gabinetes de chimica e mineralogia, os seus serviços á sciencia estão afirmados nos relatorios dos professores que annualmente gabavam o saber, o amor ao estudo, a dedicação pe o ensino que tanto o distingam e a capacidade de estudo e de trabalho que fizeram dele um cooperador no movimento scientifico do ensino do nosso paiz.

Á hora a que nos foi comunicada a resolução do partido republicano não nos permite dizer mais do muito que sentimos de admiração e de respeito pelos candidatos escolhidos.

O sr. dr. Bernardino Machado partiu hontem, no rápido da noite, para Lisboa, onde é esperado, bem como o nosso amigo sr. dr. Affonso Costa, para o comicio de apresentação dos candidatos republicanos que hoje deve realizar-se em Lisboa.

Museu de antiguidades

Continua sendo muito visitado este museu e vemos com prazer o interesse que vai despertando nos habitantes de Coimbra que concorrem a depositar os objectos que possuem de interesse ou curiosidade.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho ofereceu ao museu uma letra a pagar a Domingos Vandelli, o professor a quem se devem os primeiros trabalhos scientificos sobre os barros e louças de Coimbra.

E' um autographo curioso tambem pela forma de letra comercial que regista.

Pelo mesmo sr. foram depositados varios exemplares de chaves de ferro e bronze dos seculos XVI, XVII e XVIII.

O numero de visitantes no mez de Janeiro, foi de 156.

Está em Coimbra com sua esposa, o sr. visconde da Marinha Grande que veio assistir á festa do anniversario natalicio do nosso amigo e correligionario João de Barros, o illustre poeta, director da *Arte e Vida*.

O nosso amigo fez hontem annos por o que o felicitamos cordalmente.

Respondeu no dia 3o no tribunal de Coimbra, em audiencia de juri, pelo crime de perjurio, o sr. Joaquim Bugalho Cortico, do logar dos Caraes, freguezia de S. Martinho do Bispo.

O juri deu o crime por não provado.

APURANDO

Todos os partidos da monarchia têm sido formalmente exautorados em horas agitadas de protesto como factores do nosso aviltamento e da nossa ruina. Não se marearam excepções. Nas assembleias publicas, nas sessões de collectividades de peso, nas representações de todos os poderes do estado todos foram atingidos pelo mesmo juizo condigno e stigmatizante. Acentuou-se a continua e acelerada marcha para a miseria e a vergonha. Apontaram-se motivos da nossa decadencia, das nossas difficuldades, da nossa tremenda queda, e desassombadamente se exemplificaram casos de desperdicios escandalosos em proveito exclusivo de suas familias.

Pouco faltou para se dizer a verdade inteira, porque toda a verdade se teria dito se se confessasse que com o regimen é impossivel mudar de vida.

Esse signal de cobardia tem apparecido sempre nesses protestos. O desassombro finda ali, onde era preciso um grito forte de consciencia a rematar como justiça o libello com tão fartas provas produzidas.

Pela grande massa de todos os partidos conservadores a monarchia tem sido julgada ré de grandes crimes. Em protestos successivos a accusação tem sido formulada com calor e com solidas bases. E os tempos têm corrido, sem que mostras de emenda surjam dum lado e mostras de decisivo abandono da banda desses protestantes se denunciem.

A cobardia é enorme. Faz tristeza e faz calafrios. Pensa-se no futuro duma patria onde apenas uma phalanx heroica vive, apertada por uma muralha espessa de ignorantes, de bandalhos e de poltrões. E quando um sol de revolta nos bate e aquece, esfria-nos para logo a ideia de que não é possivel resuscitar uma alma num montão escuro de lama.

Mais uma vez o paiz vai eleger os seus representantes. E mais uma vez por isso a occasião se nos defronta de perguntar a todos esses cidadãos que andaram, em comicios e papeldas varias, a invectivar o regimen, se o vão agora apoiar nas urnas e os motivos de tão incoherente attitude.

Tudo que esses austeros cidadãos reclamaram está por fazer. A vida é a mesma. São os mesmos processos. Os partidos igualmente os mesmos. E tão desprestigiados esses partidos, tão sem forças para se vigiar e acusarem, tão perigosos até para a vida das instituições, que muitos dos seus adeptos defendem e requerem a fiscalisação parlamentar do partido republicano, como a unica que, por desenhada de compromissos e cumplicidades, pôde evitar a continuação do estrondoso festim.

Com quem votam, pois, os fogosos cidadãos, que ainda hontem erguliam os braços num gesto ameaçador, andavam com os olhos a chamejar sagradas coleras e traziam nos labios o grito vermelho das sedições destruidoras? Com o sr. Hintze? Com o sr. Franco? Com a sr.ª ministra? Mas todos elles caíram sob o cutello implacavel da sua critica, todos foram acusados. Todos foram condemnados. Ordenaram-se factos, alinharam-se allegarismos, confrontaram-se situações, e não houve que estabelecer preferencias, para todos foi a sentença igual. Isto foi ha dois dias, e ha dois dias não podia ter-se feito nos costumes politicos a radical mudança que se reclamava.

Com quem votam, pois, os magnificos patriotas? Pergunta-lhes quem nunca o adulou, e aos seus protestos juntou sempre um comentario altivo. Pergunta-lhes quem analisou com todo o rigor logico as suas palavras e lealmente lhes declarou que o beco em

que se haviam metido tinha apenas esta saída limpa: serem decididamente contra o regimen. Pergunta-lhes quem tem o direito de saber se todos esses cavalheiros que andaram a progar por esse paiz uma cruzada santa, constituíam na verdade uma familia de patriotas ou simplesmente uma caravana de saluimbancos. Pergunta-lhes quem quer saber se as suas palavras, as suas promessas, os seus compromissos alguma coisa valem ou são apenas barulhos de gente que arma ao efeito.

Nada do que pediam se fez. Vivem os mesmos abusos, dominam os mesmos homens. Nem para o nosso credo veio melhoria, nem para a nossa honra demonstrações que a levantassem. Hontem eramos um paiz governado por um maluco, Hintze: hoje somos um paiz governado por uma virago, a sr.ª ministra. A diferenca unica é essa, esse o unico progresso. Nós perguntamos a toda essa gente das campanhas da moralidade se ás listas republicanas que se apresentam preferem as listas monarchicas. E queremos saber os motivos dessa preferencia, e desejamos conhecer as razões da sua attitude, para que em lance de novos protestos, quando nos vierem bater á nossa porta, poderemos pendurá-los pelas orelhas como a velhos histriões insuportaveis.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho, ao ter hontem conhecimento de que o partido republicano o propunha candidato ás proximas eleições, escreveu ao sr. dr. Bernardino Machado manifestando a sua gratidão, e o propósito firme de não aceitar essa indicação, senão como imposição do seu partido, que esperava lhe não fosse feita.

No domingo fez-se na casa da camara a inscrição dos acionistas da Companhia vinícola central.

O acto esteve muito concorrido, inscrevendo-se como acionistas os srs: Bispo-Conde, par do reino Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett, dr. José Caetano dos Reis, dr. Joaquim d'Oliveira Baptista, Albano Coutinho, Justino Sampaio Alegre, dr. José Lopes Vieira, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, conde do Ameal, conde de Caris, visconde de S. Sebastião, conselheiro Luiz Pereira da Costa, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, dr. José Osorio da Gama e Castro, Joaquim Osorio da Gama e Castro Oliveira Baptista, dr. Henrique de Figueiredo, Alexandre d'Oliveira Baptista, dr. Joaquim Borges Garcia de Campos, dr. José Bernardo d'Almeida, dr. Lobo de Abreu Castelo Branco, visconde do Rio Torto, conselheiro Eduardo Correia d'Oliveira, dr. João Abel da Silva Fonseca, José Duarte de Figueiredo, dr. Joaquim Paes da Cunha, dr. José Tavares da Cunha Cabral, dr. Augusto da Silva Rosado, dr. Pedro Ferreira dos Santos, dr. Manuel de Figueiredo do Nascimento Veiga, dr. José Affonso Baeta Neves, dr. Antonio Coelho Sobral, dr. Manuel Joaquim Rodrigues, João Pessoa Alves da Fonseca, José Antonio Liberal, dr. Antonio de Magalhães Mexia Pimentel Bulhões, dr. João Augusto dos Santos, Albino Caetano da Silva Pinto, Antonio Maria Pimenta, dr. Antonio Couceiro Martins, Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho, dr. Francisco da Costa Pessoa Cabral, dr. Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria, Jacintho de Oliveira Zuquete e Justiniano Martins de Carvalho.

Por portaria do ministerio das obras publicas foi aprovado o projecto apresentado pela Companhia do Caminho de Ferro do Mondego, de uma variante, denominada Variante de Coimbra, da origem do traçado do troço de Coimbra á Louzã, no caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Conflicto universitario

O sr. reitor da Universidade, depois de satisfações verbaes ao sr. dr. Bernardino Machado pela nota do annuario, acaba de enviar a sua ex.ª a carta que publicamos e que vem pôr termo ao conflicto aberto.

Ill.º e ex.º sr. e meu illustre colega e presado amigo. — Escrevi e disse já a v. ex.ª que tambem eu tomava a responsabilidade do pensamento e intenção da nota, que parecia te-lo agravao.

Creio porém que, dada a seguinte explicação, v. ex.ª se dará por desagravado:

A nota exprime a divergencia entre as opiniões de v. ex.ª e as do nosso colega dr. Calixto, bem conhecida de todos os que assistiram na sala dos capellos ao acto solemne da abertura da Universidade. Nada mais exprime.

Com esta explicação concordou o nosso colega dr. Calisto, a quem por um impreterivel dever de lealdade, a mostrei.

Espero pois, e sinceramente desejo, que v. ex.ª continue no serviço da nossa Universidade, da qual é um dos mais illustres professores.

Como sempre, com toda a consideração e verdadeira estima.

De v. ex.ª
colega e amigo obrigadissimo

4-4-905.

Dr. Pereira Dias.

Esta carta exprime não só o pensar do sr. reitor da Universidade, como o do sr. vice-reitor, e dá ao discurso do sr. dr. Calixto o carácter da intervenção pessoal dum professor perdendo assim por esta declaração todo o caracter oficial de censura que poderia dar-se aquélla intervenção.

Não podemos deixar de reconhecer a lealdade com que procederam o sr. vice-reitor e o sr. reitor.

O sr. dr. Calixto não só não fez, como lhe seria facil, um discurso para publicar, como era desejo conhecido de alguém, mas limitou-se apenas a dar os apontamentos do que improvisara.

A nota do annuario não era do sr. dr. Calixto, e a declaração do sr. reitor deixa-a falta de sentido, como era já falta de gramatica.

Mas nem por isso o conflicto deixou de mostrar a fraqueza progressiva do Instituto Universitario.

O sr. dr. Bernardino Machado foi felicitado pelo seu discurso inaugural por a maioria dos seus colegas; teve na sua retirada do professorado manifestações dos professores que lhe exprimiram particularmente a sua consideração e a indignação por aquella nota traiçoeira; mas não houve da colectividade um acto publico e solemne que indicasse claramente a existencia duma corporação conscia do seu dever, defendendo a sua dignidade enxovalhada.

E todavia não faltaram occasiões a justificar esse acto publico e solemne de desagravo que teria a aprovação da opinião publica.

Deu-lha o sr. dr. Refoios convidando os professores a convocar um claustru pleno para condemnar, em nome do direito, o procedimento do sr. dr. Calixto.

Deram-lha os estudantes convocando uma sessão solemne, em honra do sr. dr. Bernardino Machado, e indicando claramente o fim para que a faziam.

Deu-lha finalmente o sr. dr. Bernardino Machado afastando-se do ensino.

E correm os dias, e passam as congregações, sem que as faculdades, por um acto só, revelem que tiveram conhe-

cimento do facto que ia contra os seus privilegios, e que num instituto de ensino atacava a liberdade do pensamento, em nome da auctoridade superior, e negava, em nome dela, o direito de defender-se ao professor que fora publicamente contradictado.

A existencia dum corpo colectivo, animado do espirito universitario, não se revelou durante os longos mezes em que esteve aberto o conflicto.

E' que não temos, na verdade, em Portugal uma Universidade, com quanto tenhamos professores que se esforçam por bem ensinar.

Este conflicto resolveu-se a bem do interesse publico pela lealdade do sr. reitor e vice-reitor; mas mostra bem que a Universidade está á mercê de quem a dirige com poderes do governo.

Não são estas as tradições do velho instituto universitario que soube sempre falar alto e claro e impôr a sua vontade, mesmo ao rei.

A decadencia da Universidade começou com o constitucionalismo que expulso do logar de professor homens respeitadas pelo seu saber e pela austeridade da sua vida.

Foi então que appareceu o juramento de fidelidade ao rei e á carta, justificado pelo fanatismo politico, mas que, com a decadencia da instituição universitaria, se converteu em symbolismo vazio a impôr-se no formalismo dum ritual.

Ao passo que os institutos scientificos do paiz tem progredido, e se tem libertado de todas as pelias que se opunham ao seu desenvolvimento regular e progressivo, a Universidade morre ignominiosamente coberta de ridiculo.

A culpa é dos mais novos, dos que, enredados ao começo da sua vida de professores no formalismo academico, se tem retrahido desalentadamente, e se isolaram na regencia da sua cadeira.

Um instituto scientifico não pode existir se os esforços isolados não forem condensados e ligados pelo mesmo espirito coléctivo.

A lealdade do sr. reitor e do sr. vice reitor resolveram o conflicto, salvando a honra da Universidade; mas ele mostrou que as faculdades perderam o espirito de independencia e estão ao dispor, de quem lhes seja imposto pela politica vil do nosso paiz.

E' bem triste ter de o assignalar.

Protesto

Foi enviado ao ministro da Russia em Lisboa o protesto votado pela academia de Coimbra na assembleia geral de que demos noticia contra a perseguição a Gorki e outros intellectuaes.

E' do teor seguinte:

«A s. ex.ª o ministro da Russia em Portugal — Sr. ministro: — Os estudantes da Universidade de Coimbra, honram-se reunidos em assembleia geral para se pronunciarem acerca dos decorrentes acontecimentos da Russia, exprimiram o seu voto de que a ameaça de morte que se diz impender sobre o glorioso escriptor Maximo Gorki e outros intellectuaes russos não seja executada, porque tal facto implicaria um atentado contra o pensamento humano, sem egual na historia dos povos civilizados; e encarregaram-nos de vos solicitar que façades chegar junto do vosso imperador o protesto das suas consciencias indignadas perante a possibilidade de ser consumada uma iniquidade tamanha.

Coimbra, 2 de fevereiro de 1905.

Pelos estudantes de Coimbra: Anibal Soares, Carlos Amaro, Joaquim de Oliveira, Joaquim Granjo, Julio de Figueiredo.»

Em cumprimento das decisões da assembleia está-se elaborando tambem uma mensagem aos estudantes o povo russo.

Não se encontra á venda nas livrarias um livro de Gorki.

Os que havia esgotaram-se rapidamente.

Ação louvavel

Um grupo de typographos da Imprensa da Universidade abriu entre si uma subscrição entre o pessoal do mesmo estabelecimento para pagar a feria a um seu colega que, ao que nos informam, fora suspenso arbitrariamente.

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Adelaide Eduardo Coelho, irmã mais velha do fundador do *Diario de Noticias*.

A sua familia sentidos pezames.

Centro republicano de Vizeu

Publicamos as adhesões recebidas na inauguração do centro, o que não podemos fazer no numero passado por falta de espaço:

Adhesões

Antonio José d'Almeida pela comissão reorganizadora do sul do paiz.

Comissão municipal republicana do Odemira;

Do Gremio Commercial Democratico de Lisboa;

Comissão parochial republicana do Socorro — Lisboa;

Comissão parochial republicana de Santo André, Lisboa;

Comissão municipal republicana de Aveiro;

Comissão municipal republicana do Moimenta da Beira, representada pelo dr. José Castro Mario d'Oliveira;

Comissão directora do centro do paiz, republicanos da Covilhã, da Guarda e Leiria, representados por Cassiano Martins Ribeiro, que tambem representou as redacções da *Resistencia*, da Coimbra e *Combate*, da Guarda.

Comissão municipal republicana da Figueira da Foz;

Comissão organizadora do partido republicano no centro do paiz, Coimbra; Centro escolar e eleitoral Rodrigues de Freitas;

Comissão municipal republicana de Cantanhede; representada pelo seu presidente Antonio Francisco Paes;

Caixeiros viajantes de passagem no Fundão;

Grupo Fernandes Thomaz, da Figueira da Foz; representado por Fernandes da Silva que era tambem delegado do Centro José Falcão.

A terra classica de Viriato, o immortal heroe da independencia lusitana, mostrou-se digna da Liberdade tributando a Bernardino Machado a homenagem do seu apreço e da sua admiração.

Os republicanos d'esta ridente e bucolica provincia da Beira-Alta, a mais linda região do centro de Portugal demonstraram assim a sua alta capacidade moral, o seu nobilissimo e devotado civismo, a sua exemplar e patriótica abnegação.

Levantando o épico estandarte das verdadeiras reivindicações revolucionarias, os republicanos de Vizeu solidarizaram-se d'est'arte com os democratas de Aveiro na luta porfiada contra a reacção.

Um sópro acalentador da vida civilisação bafeja o povo do norte do Paiz. A torrente republicana espriça-se impetuosa por toda a parte.

A ideia republicana afirma-se, avigora-se, impõe-se, triumpho n'um protesto unanime contra os desvarios dos governos da monarchia.

Importa constatar este facto bem significativo.

Os grandes centros começam a pronunciar-se.

E este pronunciamento, que se vae delineando aqui e acolá, — n'uma manifestação localisada — em breve será o signal redemptor d'um movimento geral, o começo do grande investimento contra a monarchia, do grande ataque ao regimen de privilegio que tem deshonrado e aviltado o Paiz.

O espirito popular avigora-se n'uma ancia insaciavel de justiça que presagiam dias de gloria no futuro. O regimen de privilegio está irremediavelmente condemnado pela consciencia do nosso povo que, farto de ludibrio, aborrecido de promessas de vida nova, perdeu a fé nos diversos messias da monarchia, mandando bugiar os homens corruptos, estadistas d'opera-comica, *dille tanti* d'officio que só pensam na satisfação dos seus mesquinhos interesses, no bem estar das *coterias*.

Não pode, nem deve prolongar-se uma situação em que a sr.ª ministra impa de vaidoso orgulho no seu gabinete, pondo e dispondo de benesses e de candidaturas n'este regimen de Baixo-Imperio da Anadia.

O patriotismo do povo portuguez exige uma solução muito mais elevada. As reclamações democraticas sobem n'um clamor unisono de vida nova, em justas exigencias de moralidade e de ordem.

Nada de perder tempo, porque um momento só que seja que deixe de ser sensatamente aproveitado, pode representar uma negligencia, uma manifestação de fraqueza ante o inimigo comum.

Por isso a nobre capital da formosa

região que foi outr'ora testemunha das épicas façanhas de Viriato, a tão bucolica e aprazivel Vizeu, iniciou o seu protesto com a inauguração d'um centro republicano de propaganda e acção em que todos os esforços se congreguem n'um movimento de suprema redempção sob a égide da Republica.

Por isso o povo da região central do Paiz abraça a causa da Democracia com a convicção de quem trabalha conscientemente para a sua emancipação. Bernardino Machado, o chefe consagrado da Democracia Portugueza ora investido em dirigente supremo do movimento de concentração republicana na região central do Paiz, tem a inspirar-se nas indicações da Opinião, orientando a e concretizando as suas reivindicações de transformação social.

O SR. NAVARRO

Este Navarro tem aspectos interessantes. Ele possui um guarda-roupas provido de *costumes* os mais diversos, e entrega-os consoante a oportunidade e a feição dos seus negocios.

Ora pende para o arroxó, denunciando como um espião a solto os discursos perturbadores da Ordem vengrada e articulando lhes libelo vehemente, ora arma em jacobino, contando historias sujas de reis que se abandalham na gaudaia devassa dos *boulevards*. E ás vezes ainda, no equilibrio destas duas tendencias que predomina n'amente o solicitam, Navarro encavalta a luneta severa e como conselheiro de velhas experiencias expende em diálogos seletos e aserios conselhos sobre os homens e as coisas publicas.

Agora, por exemplo, está de nesta phase. D-fende com ardor as candidaturas republicanas. Reclama a representação do nos-o partido na assembleia de S. Bento. E uma pena acerba o punge: não ter votos, muitos votos para generosamente nos oferecer.

Mas, previnamos já, Navarro não se declara nosso correligionario. Descancem todos, que esse perigo não corremos nem se nos impõe por agora o recurso ao apito.

Simplemente, Navarro faz o seu fogo e ganha canceirosamente o seu dinheiro.

Ele curva-se, derreia-se, e proclama-se monarchico *vielle roche*. Quer que vamos ao parlamento, não pelo direito que nos assiste e de que, com seu aplauso ruidoso, temos sido espoliados, mas por condescendencia magnanima do regimen, interessado em sanear e vitalizar os seus partidos, desmantelados e corruptos.

Para a monarchia combalida, para os seus partidos arruinados, para o prestigio parlamentar debilitado, para todas as lesões do Existente, Navarro reclama em altos gritos a preciosa *Emulsão democratica*.

Não somos um partido com direitos, com regalias, com liberdades: para Navarro somos apenas... um tonico.

Outros têm confeccionado receita identica. Mas, presentemente, Navarro não redige o seu *recipe* para efeito de saneamento. A ele convem-lhe o *statu quo*. Com partidos honestos, fiscalizando escrupulosamente a applicação dos dinheiros publicos, Navarro finava-se de inanição.

A *fiscalização republicana* preconizada por ele tem neste instante apenas o caracter duma parida birrenta para encravar o governo.

O rei não quer republicanos, e a sua entrada no parlamento importaria portanto a perda da confiança régia. E Navarro anda agora a injectar com o governo por causa da denuncia do contracto dos tabacos.

Navarro não é, pois, órgão duma determinada corrente de opinião: Navarro é apenas órgão da Companhia dos Phosphoros por preço que desconhecemos, mas deve ser quantioso.

Ficam assim esclarecidos os motivos dos ultimos barulhentos artigos d *sensation*.

Por mais que se disfarce, por mais que se mascare, Navarro denuncia-se. Só a policia finge ignorar quem ele seja.

O paiz, esse muito ao longe o conhece...

Por motivo de doença, e tendo em vista a conferencia de medicos, ultimamente realizada em Lisboa foram concedidos tres annos de licença ao sr. dr. Afonso Costa.

Conferencia na Figueira da Foz por D. Anna de Castro Osorio

Da distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio recebemos um opusculo com a epigraphe acima reproduzida, que lêmos com o interesse devido ás obras d'uma das nossas mais notaveis e eruditas pensadoras.

A acção profundamente educativa de D. Anna de Castro ha contribuido poderosamente para transformar os costumes do nosso paiz. A tenacidade dos seus esforços a par da superior orientação do seu profundo espirito, do seu talento *d'élite*, tem sido liçoceiramente acolhida por nacionaes e estrangeiros que vêem na distincta escriptora uma revolucionaria do Bem, uma devotada e sympathica paladina da Instrução.

Inspirada na segunda orientação de Grimm, o immortal contista allemão, a talentosa escriptora portugueza abriu sulco no granitico preconceito da sociedade frivola e hypocrita do nosso tempo com a sua audaz iniciativa em prol da educação das creanças, creando esta encantadora *Bibliotheca Infantil* que veio preencher uma grande lacuna que assombreada a nossa litteratura, e transformar as condições do nosso meio social pela inoculação de novos sentimentos de verdadeira moral, de novos e mais amplos conhecimentos de deveres perante a sociedade e a familia.

O movimento femioista, que vem de se accentuar no nosso paiz, carece d'encontrar o terreno preparado para o seu rapido desenvolvimento, e este patriótico *desideratum* só o poderá conseguir a tenacidade esclarecida e bem orientada dos pensadores que almejam por civilizar esta sociedade ainda tão atrazada pela crystallização de mesquinhos e ridiculos preconceitos, de vaidades irritantes, de abjectas bajulações perante a kleptocracia, de repulianas adulações perante analphabetos peidos de ouro que só sabem soletrar o *a b c* do bálcão.

E' indispensavel que todos se concenchem de que a mulher não é simplesmente um ente para recreio d'aquelles que só attentam nos seus encantos e na sua belleza!... A mulher não pode, nem deve ser uma heraldica e impossivel figura de idolo de Karmensura, uma d'aquellas hieraticas figuras dos romances de Pierre Loti, mas tambem não poderá jámais ser a escrava do homem, a inconsciente, a passiva escrava obsecada pelo respeito, pelo tórpor ao seu pretenso senhor.

Urge educar conscientemente a mulher para ser a devotada companheira do homem, a sua collaboradora nas prosperidades do casal, a sua esclarecida e intrepida consocia nos deveres e responsabilidades que muitas vezes amarguram a existencia, é verdade, mas tambem não raras vezes nos encicem a alma de gloria pela consciencia de que somos uteis á sociedade.

Ora é isto que nós ardentemente desejamos para a mulher, collaborando d'est'arte com o nosso modesto concurso para o aperfeiçoamento moral e intellectual da sociedade portugueza ao lado do prestigio e sympathico chefe dos feministas lusitanos — sr. dr. Magalhães Lima e das distinctas apostolizadoras da emancipação social, politica e economica da mulher: sr.ª D. Anna de Castro Osorio e D. Beatriz Pinheiro.

A brilhantissima e interessante conferencia pela sympathica e laureada escriptora realizada em 8 de dezembro do preterito anno na Figueira da Foz mereceu um brillante inicio no movimento femioista do centro do paiz, sendo ao mesmo tempo um patriótico incitamento em prol do triumpho da Democracia Portugueza.

Receba a gloriosa propagandista do crédito democratico as mais sinceras e calorosas felicitações d'um dos seus mais obscuros correligionarios e fervorosos admiradores.

Fazenda Junior.

Realizou-se no dia 24 na secretaria da administração do concelho da Meslha o concurso para arrematação da empreitada da nova estrada para a Cruz Alta do Bussaco contornando a mata.

A proposta mais favoravel foi do sr. Manoel da Costa que se propõe concluir a estrada pela quantia de 9:495:000 réis. Houve apenas outro concorrente mais.

Foi lavrado auto que vae ser submettido á aprovação do sr. ministro das obras publicas.

Carta do Rio de Janeiro

Não é só em Portugal que a policia tendo um homem delicado e humanitario, tem dez estupidos, malcriados e por vezes brutais; no meio em que vivo, tambem ha disso.

Na minha ultima carta falando ao de leve na policia nada disse, como agora nada direi, por que fica ainda para outro dia.

Por hoje limito-me a transcrever do *Jornal do Brazil* do dia 6 do corrente, uma prova do que em cima digo:

Preso e espancado

«Hontem de madrugada, perambulava pela rua 1.ª de Março em estado de embriaguez, sem contudo fazer mal a alguem João Francisco Mimoso portuguez, com 45 annos, casado, marinho da lancha *Champagne*.

«A unica pessoa a quem o pobre encomodou muitissimo, foi ao guarda civil João Mendes, de ronda aquella rua e destacado na 1.ª delegacia urbana, e que dirigindo-se a Mimoso, deu-lhe voz de prisão e dois valentes pontapés no ventre por contrapezo.

«Mimoso, que, mesmo atravez da embriaguez sabia não estar fazendo mal a pessoa alguma, protestou contra a maneira porque o tratou o guarda civil.

«Este, que é homem de pulso rijo, e está habituado a manejar lo frequentemente no costado do proximo, como deu provas quando estava destacado na 17.ª delegacia, lançou mão do cinturão do revolver e deu uma surra de se lhe tirar o chapéu em Mimoso desde o logar em que foi preso, até á sede da delegacia, onde o inspector Reis, de dia, ao examinar o preso, notou-lhe ferimentos na cabeça, face esquerda, no hombro e costas.

«O inspector levou immediatamente o facto ao conhecimento do fiscal Quartim, que, em parte circumstanciada o narrou ao inspector da guarda civil.

«O dr. Barreto Dantas, delegado, abriu inquerito sobre o barbaro espancamento, e mandou submeter Mimoso a exame de corpo de delicto.

«O feroz guarda foi suspenso e como festas terá uma demissão.»

Eu é que me não conformando com tal sentença prevista da demissão, se é que o for demetido... em uma carta devidamente assignada dirigida ao sr. redactor-chefe do *Jornal do Brazil*, dr. Fernando Mendes d'Almeida enviei esta outra, publicada no mesmo jornal em seu numero de 7 do corrente:

«Sr. redactor. — Sob a epigraphe *preso e espancado* deu o *Jornal do Brazil* hoje publicidade a um facto cuja simples narrativa dispensa comentarios.

«O feroz guarda foi suspenso e terá como festas uma demissão.

«Permita-me sr. redactor que lhe diga não me conformar com a sentença prevista no seu muito acreditado jornal.

«O sr. director chefe de policia, sendo como tenho ouvido dizer, justiceiro, mandará processar o inconvenientissimo guarda, que tão grande fiasco deu, espancando um homem inconsciente, como devia estar o infeliz ebrio, privado do uso da razão pelo excesso do alcool, quando foi maltractado pelo agente da auctoridade.

«Não é, pois, uma simples demissão, o castigo bastante para aquêle que abusando de sua auctoridade, espanca um cidadão, seja qual for a sua nacionalidade; salvo em defeza propria.

«Se venho, sr. redactor, dirigir-me ao seu jornal sempre prompto a socorrer os oprimidos, é porque tendo imposto a mim proprio a missão de noticiar para um jornal portuguez todos os factos de meu conhecimento, que digam respeito aos filhos da Bandeira Portugueza, é este um dos que só o faço por dever.

«Que dirão, não os portuguezes em geral, mas os verdadeiros patriotas, ao terem conhecimento do pequeno facto?

«E' pois, bom que os mesmos digam tambem que as auctoridades brazileira punem os seus pelos crimes praticados nas pessoas dos que, deixando a sua Patria, veem para a sombra da bandeira brazileira.

«Pela publicação, etc. — Constante leitor.»

Pela publicação da carta que...

fica, mais uma vez me confesso grato para com o *Jornal do Brazil*.

E quando a mesma, para mais nada sirva, ao menos para verem que ha quem, deixando passar dias e noites, não fica calado, quando digam respeito aos filhos do pequeno Portugal, tam grande em alma e sentimentos.

No dia 6 do corrente deu-se um lamentavel desastre que consternou todos os que do mesmo tiveram conhecimento.

Entre outros trabalhava em uma pedreira, arrancando pedra, Joaquim Fernandes Neto, de 46 annos, portuguez, viuvo e Victor Manuel Neria, de 33 annos, hespanhol, solteiro.

Prepararam uma mina e depois de a terem carregado deram o signal de alarme e fizeram fogo refugiando-se em seguida; esperaram o tempo necessario para a explosão da mina; como esta se não fizesse ouvir julgaram-a sem fogo, recomeçando todos o trabalho, tomando porém a precaução de não lhe mecherem só passado algumas horas. Findas estas, Neto e Neria principiarão a desencravar a mina, ouvindo-se então um estampido e junto com as pedras pelos ares foram arremessadas as carnes esphaceladas dos dois desventurados trabalhadores.

Escusado será narrer os gritos, a afflicção dos que presenciaam tão horrosa scena?

Os cadaveres das victimas do trabalho, foram recolhidos na morgue de onde lhes foi feito o enterro.

De que eu tenha conhecimento deram entrada no hospital desta cidade desde o dia 3, os seguintes nossos patrios, devido a desastre:

No dia 3, Marcelino Antonio, menor ajudante de carroceiro, colhido por um couce dado pelo cavalo que conduzia.

No dia 4, Manuel Martins, 24 annos, cocheiro, por ter recebido um couce no peito, cahindo sem sentidos.

No mesmo dia, Antonio Pimenta, 42 annos, por ter cahido do elevador da fabrica de cerveja *Brania* em que trabalhava, recebendo um ferimento na cabeça e varias escoriações pelo corpo.

No dia 5, Manuel Ferreira Matos, 39 annos, que junto com o hespanhol Cassiano Vidal, 23 annos, ficou sob uma pilha de sacos de café.

No mesmo dia, Agostinho Martins Pereira, casado, por ter cahido dum andaime em que trabalhava, fracturando a perna esquerda.

No dia 7, Joaquim Assis, 24 annos, casado, pezeiro, por ter cahido dum andaime em que trabalhava.

No mesmo dia, Joaquim Marques, 18 annos, solteiro, por ter ficado sob umas sacas de café.

Antonio Antunes, natural do Minho, que ha tempos veio para o Brazil, logrou juntar 8 contos de réis francos, á custa de muito trabalho, sacrificios e privações, tendo 4 contos na caixa economica, e o restante em libras sterlingas e papel moeda.

No dia 5 deu por falta do seu querido *cobre*, que guardava em uma caixa.

Dando queixa ás auctoridades respectivas, estas procuram o ladrão, que no entanto não é até agora conhecido.

No *Jornal do Brazil* do dia 8, foi publicado um resumo da historia de Ignez de Castro, tendo tambem duas gravuras, representando uma o seu casamento clandestino, e outra o seu assassinato.

A bordo do *Chili*, portador desta, segue a distincta actriz brasileira Elvira Fontes.

Dizem, vae cahir em Lisboa o *Guarani* e a *Bohemia*.

Realizou-se no domingo 8, nova tourada, nada vindo a acrescentar ás que as tem antecedido.

Os nomes de Albano Custodio e Manuel dos Santos, são sempre pronunciados com certo enthusiasmo.

Os jornaes tem falado no pedido de demissão do sr. conselheiro Camelo Lampreia, que parece ter sido feito, em virtude do novo governo em Portugal.

Dizem os mesmos jornaes, que o governo não aceitou o pedido de demissão, declarando continuar o sr. conselheiro Camelo Lampreia merecendo a mesma confiança que ao governo transacto.

Trindade.

Pela repartição do commercio foi remeido para emendas, ao sr. governador civil de Coimbra, o projecto de estatutos da Associação dos Operarios Condeixenses, de Condeixa-a-Velha,

“LUZ E VIDA”

No proximo dia 13 de fevereiro de-verá ser posto á venda em todo o paiz o 1.º numero duma revista de sociologia, arte e critica, com o titulo da epigraphe e dirigida por Angelo Jorge.

O sumario do numero inicial da nova publicação será como segue: *Luisa Michel*, com retrato, por Adam Buvier; *A moral religiosa*, por Alfredo Pimenta; *Nas barricadas*, por Tomaz da Fonseca; *Anarquismo*, por Frederico Urales e Angelo Jorge; *Um crime celebre*, por Eduardo d’Almeida; *Nove annos d’ignominia (13 de fevereiro de 1896-1905)*, por Angelo Jorge; *Bibliographia*, por Henri Zisly. A administração da *Luz e Vida* é na rua do Coronel Pacheco, 21 B. O preço de cada numero avulso será de 30 réis. Por assignatura, 180 réis por serie de 6 numeros.

Excursão

Já se encontram á venda os bilhetes para a excursão que a philharmonica *Boa União* promove a Lisboa nos dias 22, 23 e 24 de junho; os quaes podem ser pagos em tres prestações.

Podem ser procurados nos estabelecimentos dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua da Sophia; Jorge na da Silveira Moraes, praça 8 de Maio; Antonio de Castro Reis, Rua Eduardo Coelho, 1 a 5 Barbearia Lisbonense, rua Ferreira Borges; José Antonio da Costa Pinto, rua Infante D. Augusto.

A direcção da secção de archeologia do Instituto reuniu no domingo passado, pelas 8 e meia horas da noite no musu de antiguidades.

Foi apresentado pelo presidente sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcellos um officio do sr. director das obras publicas, Theophilo Goes comunicando a consulta da comissão conservadora dos monumentos nacionaes, que enviava uma relação dos monumentos historicos do paiz, e pedia esclarecimentos para se poder fazer a catalogação e inventario dos nossos monumentos historicos.

A direcção deliberou responder com a maxima brevidade, começando logo nesta sessão os trabalhos de inventariação dos monumentos historicos do districto, que continuarão na proxima sessão, que não está marcada ainda mas que deve realizar-se brevemente.

Chegaram na 5.ª feira de uma digressão pela Beira os nossos amigos e correligionarios srs. Cassiano Martins Ribeiro e João da Fonseca Barata com suas ex.ªs esposas.

Tomou na quarta feira conta da reitoria o sr. conselheiro dr. Manoel Pereira Dias, que se acha completamente restabelecido das encomodas que ultimamente o agravaram.

ILHA DO PRINCIPE

Contractados e patões (Conclusão)

Conforme lh’o indicava o sr. Delegado do Curador o supplicante não se conformou com tão illegal despacho, e assim lh’o declarou por escripto, protestando desde logo recorrer para V. Ex.ª

E’ isto o que por este meio vem fazer, esperando da muita competencia de V. Ex.ª que o caso seja resolvido como é de justiça.

Segundo o art. 1.º das disposições do processo de 26 de outubro de 1881, o sr. Delegado só podia julgar pela verdade sabida e esta só pode emanar das provas. Dispensando-se de ouvir as testemunhas apresentadas pelo supplicante, individuos que tendo uma capacidade moral muito superior á dos serviços e que tendo assistido ao pagamento em questão, completa luz fariam sobre o caso, poz o sr. Delegado do Curador completamente de parte aquella disposição legal e mais a do art. 5.º das citadas disposições.

Ao sr. Delegado do Curador, cumprirá ainda proferir sentença da qual o supplicante podia recorrer nos termos do art. 19.º daquelle diploma; em vez disto deu o memoravel despacho que aqui fica transcripto, alterando assim as leis do processo que por serem de di-

reito publico deviam estar isentas dos caprichos e arrogancias do sr. Delegado.

E’ pois este um caso em que é perfeitamente cabida a fiscalisação que ao governo da Provincia compete nos actos da Curadoria, por força do disposto no art. 15.º do regulamento de 1878, que em V. Ex.ª foi delegado pela citada portaria de 9 de outubro de 1903.

E assim, em vista do exposto, requer o supplicante que V. Ex.ª mande subir á sua presença os autos levantados na Delegação da Curadoria nos quaes foi proferido o despacho que se junta por copia, e que procedendo-se ás devidas averiguações, ouvindo-se os queixosos, arguidos e testemunhas, V. Ex.ª se digne resolver o assumpto como fór de justicia em conformidade com as faculdades que lhe são conferidas na citada portaria.

P. deferimento

E. R. M.

Principe, 15 de Dezembro de 1905.

Jorge dos Santos.

(Segue-se o reconhecimento da assignatura.)

UMA SAUDADE

Ao menino Homero França.

Quando pela primeira vez te vi já estavas minado pela terrivel doenca que te prostou. Pobre creança! Ainda então os teus paes e amigos conservavam uma tenue esperanza pelo teu restabelecimento; mas tudo em vão. Morreste, como o sol no seu ocaso, deixando nas trevas teus paes que te adoravam; morreste, como a pomba ao tiro atroz; morreste quando os quatro annos eram para ti um fraco arrebol. Vosste, como ao ceu voa o incenso; voaste, que a inocencia tambem vóa, e voaste, como a voz do desengano. Cahiste, como a pena cae sem vento, e comprindo o divino mandado, caminhaste para longe d’aqui. Oh! sim, tu não eras cá da terra, quando fitavas o ceu descobrias lá a tua patria. Agora, nunca mais um teu sorriso fará a alegria e a consolação de teus paes, debalde elles olharão o firmamento, vendo se te encontram entre as estrellas, pois que a mais bela contigo se parecia; debalde olharão para as flores supondo-te em companhia delas, pois que tu eras uma das mais lindas; debalde olharão para os mares, supondo-te em companhia das formosas perolas que eles costumam possuir, nada ha que lhe miti que suas penas; resta-lhes olhar para a campã, onde o teu corpinho frio e inerte se esconde ás vistas dos que mais te adoravam. Agora nessa louza gelada, quem ha de teu somno velar? quem ha de sfagar-te docemente? quem ha de beijar-te? Ninguém, pobre creança! Dorme pois, que eu sei que és feliz agora, não devo carpir te, porque a tua alma voou ao ceu; mas quando me lembro de ti uma lagrima ardente dos olhos sinto cahir.

31 — 1.º — 905.

A. Ribeiro.

A GRADECIMENTO

Mathilde Augusta da Conceição Silva, rev.º Eduardo Augusto Gomes Freire, Thereza de Jesus Silva Campos, Maria do Nascimento Silva da Conceição, Maria da Conceição Candida da Silva Mattos, Albertina d’Almeida e Silva, dr. Rodolpho Pedro da Silva, Eduardo Pedro da Silva, Manoel Mendes de Campos, Fernão Pinto da Conceição e Manoel de Mattos Cabo, sumamente penhorados para com todas as pessoas da sua amizade, que se dignaram tomar parte no acompanhamento de seu pressado marido, pae, cunhado, e sogro, Antonio Pedro da Silva, que Deus foi servido levar da vida presente, e bem assim para com todos os que lhes dispensaram a fineza de suas condolencias, vêm por este meio protestar a todos a sua infinda gratidão e reconhecimento.

Córtes de colêtes de fantasia, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor oficial de desenho

Lecciona desenho e modelação em casas particulares e collegios.

Quem pretender dirija-se á radacção deste jornal.

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se na mercearia de Alipio Augusto dos Santos.

Rua do Visconde da Luz, 60
Coimbra

Banco Commercial de Lisboa

Agencia de Coimbra
JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR.
L. DA PORTAGEM

Paga-se o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1904, á razão de 3 1/2 % ou sejam 30500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Comarca de Coimbra

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos se anuncia que no dia 26 de fevereiro proximo, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial, d’esta comarca, sito na Praça Oito de Maio, se ha-de arrematar em hasta publica, pelo maior preço offerecido o predio infra designado, penhorado na execução hypothecaria, requerida por Francisco Christovam Valverde, de Lisboa, contra D. Agueda de Jesus Oliveira, viuva de José Antonio d’Oliveira, d’esta cidade, cujo predio é o seguinte:—

Uma morada de casas, que se compõe de quatro andares e loja, com os n.ºs 87 a 89, situada na Rua d’Alegria, freguezia da Sé Velha, d’esta cidade, e que vae á praça no valor de 1.050000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para virem, querendo, no prazo legal deduzir seus direitos, sob pena de revelia. Coimbra, 31 de janeiro de 1905. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, 1.º substituto.
Nazareth.

O escrivão.

Alfredo da Costa Almeida Campos.

Juizo de direito da comarca de Coimbra
(2.ª publicação)

Nos termos do art.º 468 do cod. do proc. civ. se anuncia que, por sentença de 26 de janeiro de 1905, foi aucturizada a separação de pessoas e bens, entre os conjuges D. Maria da Conceição de Moura Coutinho d’Almeida d’Eça e Dr. Arthur Duarte d’Almeida Leitão, ambos moradores nesta cidade. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito.

Rocha Calisto.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes.

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissimas vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

Confeitaria Teles

Bonus de 50 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquella quantia ou mais.

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematika n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

ATENÇÃO

A conhecida modista de chapéus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapéus, resolveu abrir estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não póde atender devidamente ás ex.ªs senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d’Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

GABÃO ELEGANTE D’AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d’Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, anunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a acete.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que anunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

CANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO,

União Vinicola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de somarcas.

Correspondentes: Gatto & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Traza-se dos teus Interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se atenuo sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem uzado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variada sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 14350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 14200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600
Ilhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclamos, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORACÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principais marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecêr agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhêtas.

Fogões de cozinha e sála.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borrácha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogefores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento bñtear a 3 kilometros da estação de Mogefores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronic, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em **boquets fúnebres** e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores seitas e preparos para as mesinas, plantas para sálas, flores para chapéus mais baráts do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CONCORDOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviñhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

PROGRESSE ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

MARCA	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa berribola
Tinto GRANADA	800	100	70
» CORAL	800	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compris de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 978

COIMBRA — Quinta-feira, 9 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

A' URNA PELA REPUBLICA

Mais uma vez o Partido Republicano se apresenta a lutar, na urna, pela REPUBLICA.

Cidadãos independentes e honestos, a quem repugne a oligarchia politica que domina e explora o paiz;

Eleitores de consciencia pura e criterio são, que as influencias de galopins não convencem nem arrastam;

Homens de bem, que aspirem sómente ao bem da Patria, isentos de cumplicidades criminosas na ruina nacional, nas loucas depradações dos dinheiros publicos de que a monarchia é a causa;

E' a vós que se dirigem os Republicanos, a indicar-vos o caminho da REPUBLICA!

Progressistas, regenerados, franquistas, nacionalistas, todos os que militaes no partido da monarchia com sinceridade e boa fé desiludi-vos! Os factos bem alto gritam a realidade da vossa illusão...

Deixae aqueles para quem a monarchia é um centro de interesses — a exploração nacional; separae-vos desses e protestae!

O protesto duma consciencia honesta, vale mais que todo o poder dos cropulosos.

Protestae e vinde votar pela REPUBLICA!

Votar pela REPUBLICA é o dever de todo o bom portuguez, de todo o homem de bem.

A REPUBLICA é a Liberdade, o Progresso, a Moralidade na administração.

A REPUBLICA é a Patria redimida e salva!

Cidadãos: negae á monarchia os vossos votos; votae pela **REPUBLICA!**

CIRCULO N.º 8

COIMBRA
(Para Deputados)

Antonio Augusto Gonçalves, professor

Francisco (Dr.) José Fernandes Costa, professor e advogado

Joaquim (Dr.) da Silva Cortezão, medico e proprietario

Joaquim (Dr.) Martins Teixeira de Carvalho, medico

Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario.

OS TRES...

Denunciam os diários de Lisboa que se ultimou em alguns circulos um accordo eleitoral entre progressistas, hintzaceos e franquistas.

A denuncia espantou os crentes que em tempos tiveram a injenuidade de confiar plenamente no alcorão do franco dictador — alcorão apregoado paiz fóra numa viagem de recreio. E o facto não é para extranhar, pois temos ainda no ouvido o eco desse governo do povo pelo povo, hypocritamente soprado pelo clarim da liberdade. Foi no tempo em que o Messias, de

sandalias e tunica branca exhibindo-se na arena, constringido e algemado a pesadas culpas, implorou perdão, mostrando de vez em quando o barrete frigio e encobrendo cautelosamente o alfange reacionario.

Alguns incautos correram então pressurosos, na propaganda do elixir moralista que elle vendia em frascos de dez réis; outros, abandonados, victimas do despeito, sem eira nem beira, acolheram-se nesse abrigo, embahidos no engodo.

Foi assim que se constituiu esse partido sem programma, sem ideias, esteado numa imprensa amorpha, vacillante, que avança e retrocede, ora defendendo as instituições, ora atacando-as, consoante as conveniencias do momento.

Ornou-se com o titulo de liberal para que dentro delle coubessem proletarios e burguezes — isto sem abandonar o rotulo primitivo do bando que deixava.

Sucedeu, porém, que os rotativos como vingança vil e deshonesta lhes cerrarem as portas do parlamento e elles, num protesto firme e vehemente, condemnaram na imprensa e nos banquetes succulentos o accordo eleitoral, verberando com aspereza a lei deprimente que os afastava do comando.

O tempo de exilio foi decorrendo entre protestos e snobismos encapotados, até que se lhes deparou occasião de prevaricar na rotina eleitoral; e o visionario foi o primeiro apostata da religião que apregoou,

A cortina correu-se, finalmente, e o paiz inteiro vê hoje esse partido, rebento apocripo das classes productoras, seguir vertiginosamente na esteira da devassidão, embrulhado na poeira dos tapetes da rua dos Navegantes.

E ha alguém ainda que acredite no João Franco? Se elle é tudo menos franco... forte pantomineiro!

Rabbi que desceste da Beira ao Tejo, o que vaes dizer na camara em defeza do teu povo? Teu! Tu representas alguns que ainda creem nas lendas do Bandarra!

Quem te leva ao parlamento é o partido progressista, que amanhã não podes atacar dignamente.

E o que farás então? Um conluio flagrante na venda do misero paiz que te creou.

Es monarchico e a etiqueta é sufficiente a denunciar-te a hypocrisia. Progressistas, hintzaceos e franquistas — tudo a mesma choldra, tudo a mesma podridão. Arranjistas, que vêem no republicanismismo o ataude onde jazem homens de valor, porque esse partido não distribue dividendos, nem tão pouco benesses e honrarias — como coisa que o ideal politico fosse uma mercadoria de compra e venda, e a consciencia de cada cidadão a almoeda onde o pregoeiro lança aos ventos a qualidade e o preço da fazenda!

E o que representa tudo isto? Representa, é bem triste dizê-lo, uma solidariedade criminoso entre os tres partidos sobre que assenta

o pedestal corroido da monarchia portugueza — representa a orientação autocrata dos nossos dirigentes — representa o protesto mais vehemente contra a soberania popular!

Povo livre e independente, cidadãos que tenhes consciencia e sentis a responsabilidade dos vossos deveres politicos, ide á urna votar nos unicós homens capazes de vos representar no parlamento de um modo digno e altivo — ide votar nos candidatos republicanos.

Ao «Mundo»

Este nosso colega da capital, a proposito da apresentação dos candidatos republicanos por este circulo que fizemos no ultimo numero dirige ao director da Resistencia phrases de louvor imerecido, mas que agradeço comovidamente por me assegurarem mais uma vez a boa amizade de França Borges, que tanto respeito pela sua fé republicana e pela nobreza da sua vida toda de sacrificio a uma grande causa.

Os presidentes das assembleias eleitoraes de domingo proximo são na Sé Nova, o sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, efectivo e o sr. Manoel Miranda, substituto; em Santa Cruz os srs. dr. A. Garcia Ribeiro de Vasconcelos, efectivo, Antonio Francisco do Valé, substituto; em S. Bartholomeu os srs. dr. Dias da Silva, efectivo, Acacio Mendes Saldanha Ferrão, substituto; em Santo Antonio dos Olivaeos os srs. Ricardo Diniz de Carvalho, efectivo, Adriano da Silva Ferreira, substituto; em Souzellas os srs. Victor da Silva Feitor, efectivo, José Antunes de Sousa, substituto; em S. João do

Campo os srs. Bento Augusto Pereira de Carvalho, efectivo, Alberto Camarada Cortezão, substituto; em Taveiro os srs. Mendonça Cortez, efectivo, Antonio Augusto Neves, substituto; em Sernache os srs. Aureliano dos Santos Viegas e Joaquim Francisco de Figueiredo Peixoto; em Castello Viegas os srs. dr. Oliveira Guimarães e Miguel dos Santos e Silva.

CARTA

O nosso amigo Antonio José de Almeida acaba de fazer publicar no Seculo a carta seguinte:

Sr. director do Seculo. — Vejo no Seculo de hoje, a noticia de que o candidato republicano que tem mais probabilidades de triumphar, nas proximas eleições, sou eu, pela razão de contar com as sympathias pessoaes do presidente do conselho de ministros.

Tenho a declarar a v. que nem de vista conheço o sr. José Luciano de Castro e que, se fôr eleito, serei para elle o inimigo politico, intransigente, decidido e irreductivel, que tenho sido e serei sempre para com todos os representantes da monarchia.

Espero dever a v. a fineza de publicar integralmente esta carta, o que agradeço.

Com especial consideração me assigno. — De v. — Antonio José d'Almeida.

Foi dada ao sr. dr. Gonçalo de Almeida Garret illustre professor da faculdade de mathematica a demissão que pedira do logar de governador civil de Castello Branco, por não querer estar á frente do districto porque se propunha deputado seu filho o sr. dr. Alexandre de Proença d'Almeida Garret.

Foram-lhe concedidos sessenta dias de licença no seu logar de professor,

Deputados monarchicos

Estão finalmente compostas as listas de candidatos a deputados monarchicos por Coimbra.

Pela opposição monarchica disputam a minoria os srs. Pereira dos Santos e Antonio Pinto de Mesquita.

O sr. Pereira dos Santos é o distraído conhecido em todo o paiz.

Não se lhe póde confiar a missão particular mais simples, porque se esquece; mas confiam-lhe á vontade os interesses do paiz.

O sr. Pereira dos Santos tem sido na camara um deputado exemplar, é uma voz apoiado para o que diz o orador do seu partido; não apoiado para o dos outros partidos.

Perigoso como todos os inconscientes dos partidos monarchicos.

O sr. Antonio Pinto de Mesquita é um homem intelligente, com fama de honesto, mas vae acompanhando o sr. João Franco em todas as suas inconsequencias.

Entra pelo accordo, na primeira subserviência a todas as infamias monarchicas.

Jorge Gavicho é um homem intelligente e honesto sem capacidade politica.

Julio Dantas tem da politica o mesmo conceito que tem de arte — uma profissão que dá dinheiro.

O sr. dr. Costa Lobo é ha muito uma creatura do sr. José Luciano, o servo mais humilde da sr. Ministra.

O sr. visconde do Ameal é uma creança, cujo valor seria ridiculo discutir.

Oliveira Mattos, homem intelligente, mas sem cultura intellectual, é uma creatura do meio em que se tem desenvolvido e creado.

E' de todos porém o que melhor poderia fazer a Coimbra pela sua vontade de ferro tantas vezes experimentada a bem desta cidade.

A maioria destes nomes desconhece os interesses de Coimbra, é incapaz de defende-los.

E Coimbra atravessa neste momento uma crise, que para ser delibada requer entranhada dedicação pelo seu interesse e pela sua causa contra a qual parece conjurar-se todo o paiz.

Coimbra tem sido até aqui uma terra abandonada.

Agora é uma terra combatida.

A questão do ensino universitario está na ordem do dia e não parecem preocupar-se extraordinariamente com ella mesmo os professores que o acaso tem tornado dominantes na politica do nosso paiz.

Os nomes propostos são de monarchicos já conhecidos, colaboradores em todas as vergonhas monarchicas e portanto condemnados, ou mancebos (vã a designação do recrutamento) sem capacidade politica.

Mas fossem elles muito inteligentes, e muito altos caracteres, que o dever de todos era votar contra elles.

Os partidos monarchicos estão sem força; liquidaram.

Eles proprios o confessam.

Não ha caracter que se não manche e deixe corromper.

A questão é capital é de instituições.

O dever de todos é votar nos republicanos.

Mais uma poda

Faz do ver o estado em que a poda reduziu as belas arvores do largo D. Luiz do bairro de Santa Cruz.

As arvores tinham sido miraculosamente salvas do saber dos podadores por a vercação do sr. dr. Dias da Silva, que as entregára aos cuidados do sr. Arthur Leitão. O distincto agronomo acabára de vez com a poda estupidamente dirigida que altera a forma das arvores, e as transforma em vassouras ridiculas dando uma sombra larga e insignificante.

O sr. Arthur Leitão deixou crescer as arvores á vontade, dirigindo a poda, e assim conseguiram as que tinham sido menos maltratadas readquirir uma forma quasi natural.

Agora inutilisou-se toda a obra do illustre agronomo e Coimbra readquiriu os seus lóros de productora de monstros vegetaes.

Esta escola de educação das arvo-

res, como é de uso chamar-se-lhe, tem dado os mais curiosos resultados.

No pateo da Universidade um podador intelligente, depois de matutar, entre o toque da cabra e do cabrão, descobriu que a sombra das arvores prejudicava as flores e era necessaria nas ruas do jardim.

Cortou então os ramos que deitavam sobre os canteiros e deixou crescer á vontade os que deitavam para as ruas.

A sombra veio depressa; mas as arvores, que hoje estariam grandes e viçosas tiveram de se arrancar como monstros de uma linha desgraciosa, incapazes de serem conservados.

Em Paris as arvores crescem, em pleno boulevard com toda a liberdade. O mesmo acontece em Lisboa.

Na Figueira da Foz acabaram já com o systema que tinham importado de Coimbra.

Em Coimbra continua a entregar-se tudo a podadores boçoes sem procurar corrigir-lhes as inveteradas e estupidas praticas rotineiras.

Vae ser aberto concurso para a vaga deixada na escola normal pelo falecimento do sr. dr. Agostinho Lucas.

Companhia Central Vinicola de Portugal

Recebemos os estatutos desta Companhia que, como aqui dissemos, foram assignados por 45 viticultores nos Paços Municipaes desta cidade em 29 de janeiro.

Já publicámos um extracto desses estatutos, mas julgamos dever insistir neste assumpto, para que os interessados tomem completo conhecimento das garantias que á viticultura póde dar esta companhia, apreciaveis principalmente nos annos de grande produção.

O decreto ultimamente publicado exige que nas companhias que forem creadas, 60 % do capital pertença á viticultura. Vejamos como a Companhia Central Vinicola de Portugal está organizada para assegurar os interesses desses viticultores.

Para a subscrição das acções são elles preferidos. São garantidos no rateio, os subscriptores de menos de 10 acções (de 100000 réis cada uma); e da importancia destas só terão de ser entregues quatro decimos no primeiro anno, podendo ser dois em vinho. Assim fica assegurada aos pequenos viticultores a sua entrada na companhia, que se alargará conforme os pedidos que houver.

Mas não poderão depois ser explorados esses pequenos viticultores? De modo algum.

Terão por cada 20 acções um voto, com direito de se agrupar para este fim. Terão o direito de entrar em cada anno para a companhia com duas pipas do seu vinho por 50000 de acções. Terão o direito aos dividendos, que portanto receberão na proporção dos vinhos com que tenham entrado, e poderão considerar como complemento do preço desses vinhos, cuja colheção terão assegurado com este sacrificio, bem preferivel ao que fazem com plantações cujos productos terão, noutras condições, uma collocação muito problematica.

Mas, perguntar-se-ha ainda: — E o preço de entrada dos vinhos? Quem garante o viticultor contra a exploração a que nesse ponto está sujeito?

Não serão arbitrarios os preços de entrada dos vinhos, não poderá haver favoritismos; todos os vinhos entrarão segundo a formula fixa e invariavel que já aqui publicámos.

Os interesses do viticultor ficam assim perfeitamente garantidos, e ainda para lhe facilitar os seus trabalhos terá o direito de receber um quarto do valor dos seus vinhos logo em novembro, e um outro quarto em janeiro, o restante depois de fevereiro.

O capital inicial da Central Vinicola será de 500 contos de réis, e alguns signatarios da escriptura assignada, cavalheiros de maior respeitabilidade desta região, e todos viticultores conhecidos pelos sacrificios que tem feito para desenvolver este importante ramo da nossa agricultura, garantiram que tomariam todas as acções que não fossem pedidas no prazo marcado para a subscrição, que será definitivamente aberta logo que os estatutos recebam a aprovação, que é de esperar tenha lugar muito brevemente, como é para desejar.

COMICIOS

Os comícios republicanos, ultimamente realizados em Lisboa e no Porto acentuaram mais uma vez a attitude de independencia e de altivez com que o partido republicano responde aos que lhe propõe acordos e alianças e o censuram por não transigir numa manobra falsa, das mais profundamente enraizadas no nosso paiz, que mais tem contribuido para a sua decadencia, a dos acordos com os partidos monarchicos.

O partido republicano afirma-se com differença de ideias e differença de processos.

A representação do partido republicano nas côrtes foi acatada pela monarchia em quanto representou apenas uma aspiração das classes de mais elevada cultura intellectual do nosso paiz.

Esses homens porém crearam a opinião republicana no nosso paiz, tornaram-se por isso perigosos para o regimen.

As ideias republicanas fructificaram mais pelo proceder dos deputados republicanos, em manifesto contraste com o dos partidos monarchicos, do que pelo desenvolvimento da instrução.

Em quanto os deputados monarchicos de qualquer partido iam subindo de degrau em degrau na escala das baixezas, os deputados republicanos conservavam-se puros no seu civismo, inabalaveis na sua fé, sem descer a acordos, sem se manchar na torpêza dos negocios escuros da nossa administração.

Na camara, os deputados republicanos eram um perigo porque impediam pelo seu exemplo que se estrasse a corrupção, porque eram vozes que falavam alto a linguagem da dignidade aos que davam os primeiros passos na vida publica, ou aos que, de tempo de mais fé politica, se enojavam de ver descer tão baixo o parlamentarismo em Portugal.

Os deputados republicanos não fizeram republicanos só nos comícios, nos meetings, entre o povo que os ouvia, aprendeu a comprehende-los e sempre os aplaudiu, fizeram tambem republicanos dentro da propria camara.

Esse era o grande perigo. Nas crises de vergonha nacional a austeridade republicana soava mal á monarchia que tantas vezes tinha avizado do perigo.

Aquellas vozes diziam lá fóra que Portugal não é só um bando de escravos, tendo perdido a dignidade pelo aviltamento.

Essa linguagem mostrava um povo novo, tendo abandonado o ridiculo das suas tradições de gran-senhor arruinado. Via-se outra vez a alma nova sequiosa de luz, na ancia de trabalhar, seguro da sua liberdade no resurgimento do nosso paiz.

Vive ainda parte da phalange gloriosa que operou esta revolução na alma nacional.

A' volta d'elles agrupavam-se os mais novos que a monarchia tentava corromper.

Alguns corrompeu.

Mas viu-se tambem que aquellas vozes tinham formado convicções, e moveu-se guerra desleal a esses homens, tentando afastar d'elles as almas a formar-se.

Assim é que se negou a facultade de ensinar a Manoel de Arriga, assim é que se conserva isolado Theophilo Braga, um dos maiores pensadores portuguezes, um dos que mais tem levantado o nosso nome no estrangeiro.

Os partidos monarchicos, todos sem excepção, fecharão, enquanto poderem, a entrada no parlamento aos republicanos.

Nas camaras entra-se pelo accordo, ou pela mão do sr. Burnay.

Assim é que vae lá entrar o sr. João Franco e o seu partido.

Falecimento

Enterrou-se hontem pelas 10 horas da manhã a sr.ª D. Maria Augusta de Serra Mirabeau, viuva do sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, que falecera inesperadamente a noite anterior.

Estão de luto por este falecimento os srs. dr. Pompeu Mirabeau, medico em Elvas, dr. Elysio Mirabeau, juiz em disponibilidade no quadro da magistratura, Octavio Mirabeau proprietario na Covilhã e Fausto Mirabeau, estudante do quarto anno juridico.

Literatura e Arte

AS CREENÇAS

O Dr. Bernardino Machado, tão illustre pela sua intelligencia como pela sua independencia de caracter, acaba de publicar a 2.ª edição do seu livro *Notas de um pae*, o qual é, em resumo, uma análise minuciosa da alma infantil, feita por um pae, curioso ao mesmo tempo dos phenomenos do filho e dos phenomenos da creança, e eu não hesito em recomendar esse livro a todos os pedagogos e a todos os pais, porque se ha assumpto em que todos nós mostremos a mais lastimosa desorientação, esse assumpto é o da educação dos nossos filhos.

Ah! — eu não hesito em dizel-o — as crianças, por muito que as amemos, são as nossas victimas.

Porque é que o homem tão cioso com tudo da liberdade, irresistivelmente escraviza tudo o que o cerca, desde a natureza e os animaes até aos seres seus semelhantes?

Sob o pretexto de educar a natureza, nós encontramos meio de a escravizar aos nossos caprichos. Vemos um arbusto crescendo livremente, e a nossa irresistivel tendencia é para o endireitar. Toda a liberdade nos parece revolta, e um rio mesmo correndo para o mar, com independencia, nos parece um caso de submissão. Nada irrita mais o orgulho do homem do que uma montanha. O seu ideal de universo seria uma planície. Enjaulamos as feras, engaiolamos as aves. Do touro do zodiaco fizemos um boi de charrua, do cão um palhaço.

Sob o mesmo pretexto — educar — escravizamos o homem na sua forma balbuciante, que é a criança, e tão velhos e arreigados são os preconceitos da nossa razão, que mesmo da criança a quem amamos, fazemos um escravo. Antes de conhecer o nosso amor, os nossos filhos conhecem a nossa tyrannia.

A tyrannia da educação infantil é bem involuntaria, eu o sei, como são involuntarios todos os actos que praticamos sob a influencia do erro. Pedagogos, pais, nós supomos fazer obra de razão. Parece, porém, que o privilegio da razão não tem consistido até hoje senão em estar em desacordo com a natureza, e, com effeito, educando a criança segundo os nossos preconceitos pedagogicos, nós não fazemos senão disputar a natureza, á qual ella pertence de direito, antes de entrar na sociedade, em estado de homem.

Nenhuma força tem origem no despotismo. O despotismo é, por excellencia, acabrunhador. As sociedades regidas despoticamente tornam-se flaccidas. Os seres despoticamente educados tornam-se fracos. Exercer despotismo é engendrar rachitismo.

Mal a creança balbucia — sob o pretexto de a educar, nós tyrinizamos a creança.

A creança é a Natureza. Nós encontramos a natureza cheia de defeitos: curiosa, bulhosa, ruidosa, impaciente inquietada, e o nosso primeiro cuidado é corrigil-os. Ainda a creança não nos ouve, e já nós lhe dizemos: «Esteja quieta!» Ainda a creança não nos entende, e já nós lhe dizemos: «Ah! não se mexe!» Se a creança tivesse algumas impressões da vida, ella pensaria que a vida é um carcere povoado de carcereiros tantas são as limitações que ponos á sua liberdade.

A infancia é feita de curiosidade. Tudo no mundo que se lhe revela, parece-lhe maravilhoso e mysterioso. A toda a sua curiosidade nós ponos obstaculos. Observa Bernardino Machado em uma das notas do seu livro, que a tenencia das creanças para desmanchar os brinquedos não significa como cummummente se supõe — espirito de destruição, mas curiosidade. Um brinquedo é mais um mysterio de que a creança quer desvendar o segredo. A essa curiosidade, no entanto, damos nós muitas vezes uma significação maligna. Certos paes consideram certos filhos como um mal domestico, que definem assim: «Não para nada com esta criança!»

Tudo se lhe arranca das mãos deixando as esparvidas e em pranto. Tudo se lhe colloca fóra do seu alcance, em bora á sua vista, para que veja e não possa tocar. Do seu berço, a creança vê um paraíso que é todo de fructos — prohibidos.

Apens na creança despoça o ser pensante, que faz a nossa educação despotica?

Atropia-lhe a razão.

A preocupação do homem é reduzir tudo á forma social. Ainda a creança está na natureza, e já o pedagogo e o pae pretendem adaptal a á sociedade. E' então que verdadeiramente começa o que se chama — a educação da creança, supplicio de que todos nos guardamos a recordação e de que Julio Vallés deixou um documento litterario immortal nesse livro triste que é *L'enfant*.

A educação da creança faz-se por etapas. P. primeiro domestica-se a creança; depois cultiva-se a creança. Domesticar a creança é a tarefa dos primeiros annos.

A creança é instavel. A variedade dos seus pensamentos corresponsel a variedade dos seus movimentos. O repouso fatiga-a. A isto chamamos nós — «desassocego.» A partir dos quatro annos, a creança ouve invariavelmente dizer: «Esteja socegado!» A creança modelo é a que não se mexe. Quasi todas se mexem. A estas se applicam as primeiras advertencias e os primeiros correctivos da educação. A creança é iniciada nos formalismos da cortezia e das boas-maneiras. A isto se chama «ensinar.» «Esta creança — dizemos nós dos nossos filhos — precisa ser ensinada.» Ensinar a criança é adaptal a tão permatamente quanto possível á disciplina do viver social. E' obriga-la a pautar os seus gestos, quando é irrequieta, a não falar demasiado, quando ella é loquaz, a responder com oportunidade, quando ella é caprichosa, a agradecer com promptidão, quando ella é altiva. A mesa é o lar e a familia na sua expressão mais feliz e communicativa. Apenas a criança se senta á mesa, o primeiro dever que lhe impõem é o de — «não falar á mesa.»

Assim como diz a palavra applicada a este genero de educação, a criança não é instruida, mas «ensinada.» As crianças aprendem os primeiros deveres da cortezia como os cães de circo aprendem a saltar arcos. Ao entrar em contacto com a sociedade, os pobrezinhos levam uma palavra na boca, como os cães levam um guizo ao pescoço: — «Obrigado!» Quando a esquecem, sacodem-na, empurram-na, batem-lhe nas costas, até que ellas, aterradas e chorosas, a balbuciem. «Como se diz?» exclama o pae. «Val resposta! Como se diz?» intima por dizer: «Obrigado!» e só então pae e mãe respiram, satisfeitos com a sua obra.

Aos oito annos, a criança é a caricatura de um homem, e nessa idade aural em que ella é divina, ella é grotesca. Qual a origem desse regimen disciplinar, que foi aquele em que nos educaram e no qual tantos de nós educamos os seus filhos?

A origem deste, como de tantos outros erros humanos é a rotina.

A rotina exerce sobre os homens uma acção mecanica, em virtude da qual a sua razão não sabe executar senão certos movimentos. Nós educamos nossos filhos como nossos paes nos educaram a nós.

Para nossos paes, a vida chamava-se — disciplina. Assim se ficou chamando para nós, quando, na reslidade, o seu nome é — liberdade.

Escravos dos erros, dos equívocos, e das superstições da rotina, disciplinamos a criança para fazer o homem. Ah! da criança e si! do homem! Assistimos ao martirio da criança, e não assistimos á redempção do homem. Dessa educação infantil, o homem não recebe senão deformação, ou dor. Quando não contrac os males da servidão, a covardia, a hipocrisia, o servilismo, a dobliz, fica ignorando o encanto dos primeiros annos de doce irresponsabilidade e não guarda da sua mais bela idade senão uma lembrança melancolica, quando não rancorosa.

Da leitura do livro de Bernardino Machado resulta uma bem agradável lição de pedagogia e paternidade — isto é, as crianças educam-se na liberdade e na bondade.

A autoridade paterna deixou de se chamar despotismo para se chamar — protecção.

João Chagas.

O sr. Silvio Rebello, estudante da Escola Medica de Lisboa, e um dos poetas novos de mais prometedor talento, procurou o sr. ministro da Russia para lhe entregar o protesto da academia de Coimbra.

O sr. ministro da Russia recusou-se a receber o documento, que já lêra nos jornaes, dizendo que a Russia não permitia que ninguém intervisse nos seus negocios.

JULIO DANTAS

Entre os nomes dos candidatos progressistas por Coimbra figura o de Julio Dantas.

O inspirado poeta merece uma referencia á parte.

Nada queremos dizer mais agora relativamente aos outros quatro progressistas propostos.

Não podemos deixar de tornar publica a contrariedade que nos causa a sua candidatura nas actuaes circumstancias.

Porquê?

Exactamente porque, embora com restricção, admiramos o seu talento e apreciamos a sua obra, irregular, cheia de falhas, mas reveladora de notaveis qualidades de arte, e estremecida por vezes de emoção viva; porque, tendo observado sempre o culto da intellectualidade e das suas manifestações, e acostumados a considerar como de legião nobre e sagrada aqueles, a quem por sorte feliz coube a missão de realisar belezas e de crear a poesia — não podemos ver que um dos nossos legionarios esquecidos da sua verdadeira missão e movido talvez de imprudentes e mesquinhas ambições — se preste a representar uma facção politica desprestigada, pôde de nascença, com a agravante de vir trazido nas aguas turvas da rua dos Navegantes.

Em taes condições — que de melhor poderá succeder a Julio Dantas?

Será ficar de fóra, ver perdida a sua eleição.

Cumpra portanto a todos quantos o admiram e o estimam salva lo do triste papel de representante progressista, evitando lhe a vergonha de ir aprouar ao parlamento levado por tão suja maré.

Risquemos, pois, o nome do candidato das navegantes em honra e a bem do escriptor Julio Dantas.

Foi publicado no *Diario do Governo* uma portaria do sr. ministro das obras publicas mandando abrir concurso para a adjudicação da empreitada para construção da ponte sobre o Mondego em Penacova.

Bom é que se conclua a obra, ha tanto tempo encetada, e que vem facilitar enormemente as communicações entre os povos das duas margens do Mondego.

Continuam com a mejor actividade os trabalhos para a recita de despedida do curso do quinto anno juridico deste anno.

O scenario é de Eduardo Bello Ferraz que começou já as maquetes.

Seria para desejar que se reformasse o systema de iluminação do palco que é mau e inefficiente, prejudicando consideravelmente o scenario.

As scenas em estudo representam a rua larga e o jardim Botânico no sitio em que está o monumento a Brotero.

Chegou já o sr. Setta da Silva, actor do theatro de D. Maria, que vem dirigir os ensaios.

Foi despachado lente substituto da faculdade de Philosophia o sr. dr. Tamagnini da Encarnação que ha pouco terminára tão brilhantemente o seu concurso.

No mez de Janeiro ultimo foram passados pelo governo civil de Coimbra 172 passaportes, sendo 14 para a Africa e 158 para o Brazil.

Associação de Classe dos Fabricantes do Calçado de Coimbra AVISO

Por ordem do companheiro presidente são convidados todos os companheiros desta Associação a reunir em Assembleia Geral quarta feira 15 do corrente pelas 8 e meia horas da noite no Centro Eleitoral R-publicano (largo da Freiria).

ORDEN DOS TRABALHOS

Leitura dum officio da Associação dos Operarios Sapateiros de Lisboa protestando contra o fabrico de calçado nas casas de reclusão e mecanica.

Coimbra, 9 de fevereiro de 1905.

O 1.º secretario da Assembleia Geral, Ernesto Manuel.

AGRADECIMENTO

Alfredo Basilio, agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhar, á sua ultima morada, os cadaveres de sua chorada mãe e tia.

Era meu desejo tornar bem publico os nomes de dois cavalleiros, desta cidade, que tão generosamente se socorreram durante a sua enfermidade e custearam os despezas dos funeraes, dando-lhes assim uma prova do meu reconhecimento por tão grandes beneficios.

Mas como a sua modestia não permite que o faça, aqui lhes deixo exarado o protesto do meu sincero agradecimento.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

— Falaes como bohemio, mestre Jehan.

— E vós, senhor, como fidalgo; por isso vos admiro e vos invejo; porque, nos tempos que correm, os da minha igualha estão ainda sujeitos á fogueira e á forca, e os homens da vossa gerarchia e da vossa coragem morrem na cama ou em batalha, o que é relativamente doce. Por isso me vereis aceitar os encargos da minha casta, de tão boa vontade como vós arrostareis com os da vossa gerarchia, se os monges de Marmoutiers se levantarem.

— Os monges de Marmoutiers, disse Ombert são tambem bohemios.

— São, replicou Réchin, a peor variedade da especie, mas nós cercamos neste momento e posso-vos jurar que os vossos negocios estão em boa mão. Não estaes seguro da protecção duque de Borgonha?

— Assim o espero. Mas se elle se sahe mel?

— Tenha antes medo d'elle ser bem succedido; porque é na prosperidade que os principes tem peor memoria. Se algum dia chegar ao fim que mira estou eu perdidó e vós pouco bem mas eu manobrarei por forma a que fique apenas meio satisfeito.

— Ainda bem, porque eu tinha algum escrúpulo em servir numa empreza em prejuizo de sua magestade, com quanto o seu estado deploravel leve a França para a ruina; mas talvez o sr,

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradução em português d'aquelle jornal.

Assma-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerózas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 pájinas, 40 réis. Tómo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a ésta empreza a importancia de dês cadernetas ou tómos.

Brinde a todos os assinantes

Acceptão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50

Lisboa

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

Salão da moda

Enxovais completos para noivas.

Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

ANNUNCIOS

Tribunal do Comercio de Coimbra

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

Por este Tribunal e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento de David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade de Coimbra; e pelo mesmo processo correm editos citando quaesquer credores incertos do referido negociante, bem como os certos que não aceitaram a concordata: Manuel Ribeiro Grilo, da Sobreira Formosa; José Pereira de Mátos, de Silveiras; Manuel Bento Baptista, de Thomar; Joaquim Antonio Madeira, do Porto; João Francisco Andrezo, da Chã d'Alijó; Agria & C.ª, de Figueiró dos Vinhos; Joaquim da Rocha, de Quitans; Empreza Industrial de Monchique, do Porto; Jeronimo Martins & Filho e Francisco José Simões & C.ª, de Lisboa; Pinto Leite da Silva & Irmãos, do Porto; Valentim José Rodrigues, de Coimbra; Companhia Nacional de Moagens, de Lisboa; Refinaria Portuguesa, de Lisboa, Domingos Gonçalves de Sá, do Porto; Colonial Oil Company, de Lisboa; Francisco Fernandes das Neves, da Figueira da Foz; Alves Borges, successor e Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, de Coimbra, para no prazo de cinco dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mencionada concordata, cujos termos são o pagamento de todos os debitos aos requerente com a deducção de cincoenta por cento, em 4 prestações eguaes de 6, 12, 18 e 24 mezes contados da data da sentença que homologar a concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia de Coimbra

JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR.

L. DA PORTAGEM

Paga-se o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre de 1904, á razão de 3 1/2 % ou sejam 30500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

A CONSTRUTOR.

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, páu preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Telha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas márcas, cáil idráulica e jêsso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. *Láca Japoneza*, tinta de esmalte para ferro e madeira Óleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos

processos mais modernos

Encarréga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogóis de ferro.

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor oficial de desenho

Leciona desenho e modelação em casas particulares e colegios.

Quem pretender dirija-se á radacção deste jornal.

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se na mercearia de Alipio Augusto dos Santos.

Rua do Visconde da Luz, 60

Coimbra

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua casa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espçcos e aguas furtadas com esplendidas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

(61) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

X51

As ruinas de Vauvert

— Se fosseis rei de França, fariéis dos bohemios de que se tracta uma alavanca para desenterrar ducados e baronias e tomarieis o povo por ponto de apoio.

— Deus verdadeiro! preferiria lutar corpo a corpo com cada um dos meus barões do que lançar taes cães sobre a minha forte nobreza. Depois um rei é um fidalgo, e ao primeiro que renegar este bello titulo, tenho-o a mãe por postituta e amante dum bohemio e o filho por um rei sem corôa e talvez sem cabeça.

— Quanto ao ultimo ponto, sou da vossa opinião, e é por isso que julgo o pensamento um elemento mais dissolvente e mais activo que o proprio fogo, porque o triumpho do fogo acaba nas cinzas, e o pensamento é um facto cujas consequencias se encadeiam com uma inexoravel rapidez, e mais val ir com elle do que tentar resistir-lhe.

— Ainda bem, porque eu tinha algum escrúpulo em servir numa empreza em prejuizo de sua magestade, com quanto o seu estado deploravel leve a França para a ruina; mas talvez o sr,

duque aspire só á regencia, de que a rainha se mostrou indigna, e de que o duque de Orleans será em breve posto fóra, como espero.

— Se um dia o duque de Borgonha for regente do reino, é de supôr que o successor do rei Carlos se chamara João III e não Carlos VII, a não ser que o duque de Guyenne tome a peito vingar o tio.

— A proposito, reconheço que a morte do duque de Orleans está decidida; mas o que ignoro ainda, é o meio que se quer empregar para o obrigar ao combate, e não ser que seja no meio do motim em que o apanhe com as armas na mão, o duque de Borgonha ou alguns dos fidalgos, o sire de Flamendre ou eu que somos os mais ofendidos.

— Creio que as forças não serão equalizadas neste negocio como em um torneio, e que não haverá tanta cortezia. Só uma cilada nos pode fazer vencer tão grande personagem.

— Confesso que um tal meio me inspira alguma repugnancia.

Réchin abanou a cabeça com impaciencia.

— Ah! está, disse, o que eu temi sempre.

Como se pessoas de coração tivessem de dar provas da sua coragem a cada momento! Negocios são negocios. Se as coisas se passarem assim, eu farei com que não tenhaes de intervir se-

não quando houver perigo a correr.

— Muito bem; mas que vou eu fazer a essa assembleia?

— Animar as escolas e sustentar o senhor duque de Borgonha no caso em que viesse a declarar-se um levantamento e prometer-lhes, nessa occasião, o apoio do nobre duque e da sua gente nas pretensões da Universidade.

— Pois bem, seja! partamos, a noite vae muito adelantada, e eu quero estar prompto á meia noite.

O bohemio levantou ao mesmo tempo os olhos e os hombros e deu um suspiro, depois seguiu Ombert que sahira recomendoando ao hospedeiro o sire de Bourdaisière.

Mas este, que tinha ouvido o fim da conversa de Ombert e de Réchin, estava já na rua. Seguiu de longe o genro que, guiado pelo bohemio, se dirigia para as ruinas de Vauvert, logar afastado, que os conspiradores tinham escolhido para se reunir, e onde não havia medo da interrupção de importunos.

Os vigias da noite, os homens da ronda e outros officios do preboste não se atreveriam a penetrar ali, com pouca curiosidade de verificar se as horribes lendas que andavam ligadas aquelle nome tinham fundamento.

Destas historias ou de todos estes dizeres supersticiosos, muito espalhados sem duvida no seculo XV, o unico boçado que tinha ficado em circulação é

a locação proberbial do diabo de Vauvert, a quem o bom Pantagruel mandava o seu amigo Panurge.

Daqui podemos inferir que, não sendo historiador inconsequente mestre François Rabelais, que este diabo não era tão mau como preto.

Assim o pensavam igualmente os conspiradores que, no momento da chegada de Ombert e seu guia, enchiam já o recinto das ruinas.

Divididos em grupos, discutiam em voz baixa e grave.

De vez em quando uma maldição energica, um grito impaciente immediatamente reprimido, saltavam daquelle sombrio cochichar.

A scena não era alumuada senão pelos raios da lua.

Conquanto a loura Diana olhasse então para Paris de frente, sem que o mais leve vêo de nevoeiro viesse embaciar os seus olhos azues, o leitor poderia acusar os nosos conjurados de levianos por terem contado tão cegamente com a luz deste astro feminino, e se terem dispensado doutro lampeão; mas, sem invocar a constancia bem conhecida da amante de Endymião, diremos que a sua presença aqui é uma coincidencia perfectamente diferente, um acaso, feliz só para nós cuja curiosidade vae sempre atraz de rostos conhecidos ou figuras que a interessem.

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, à venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebem mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atendo sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para colecionistas.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 38600
Ilhas adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences.
Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patè de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

Jozé Marques Ladeira & Filho

4. PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carlmbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA DE

Jôrje da Silveira Morais
Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Urnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquétas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arrio com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alípio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de 1 litro	Garrafas de 1/2 litro
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 979

COIMBRA — Domingo, 12 de fevereiro de 1905

10.º ANNO

A' URNA PELA REPUBLICA

Mais uma vez o Partido Republicano se apresenta a lutar, na urna, pela REPUBLICA.

Cidadãos independentes e honestos, a quem repugne a oligarchia politica que domina e explora o paiz;

Eleitores de consciencia pura e criterio são, que as influencias de galopins não convencem nem arrastam;

Homens de bem, que aspirem sómente ao bem da Patria, isentos de cumplicidades criminosas na ruina nacional, nas loucas depradações dos dinheiros publicos de que a monarchia é a causa;

E' a vós que se dirigem os Republicanos a indicar-vos o caminho da REPUBLICA!

Progressistas, regeneradores, franquistas, nacionalistas, todos os que militaes no partido da monarchia com sinceridade e boa fé desiludi-vos! Os factos bem alto gritam a realidade da vossa ilusão...

Deixae aqueles para quem a monarchia é um centro de interesses — a exploração nacional; separae-vos desses e protestaet!

O protesto duma consciencia honesta, vale mais que todo o poder dos crapulosos.

Protestae e vinde votar pela REPUBLICA!

Votar pela REPUBLICA é o dever de todo o bom português, de todo o homem de bem.

A REPUBLICA é a Liberdade, o Progresso, a Moralidade na administração.

A REPUBLICA é a Patria redimida e salva!

Cidadãos: negae á monarchia os vossos votos; votae pela **REPUBLICA!**

A votação pelos candidatas republicanos é o dever de todas as consciencias honestas.

São os interesses geraes do paiz que estão em jogo, não ha lugar para sentimentalismos estereis com o pretexto da gratidão por serviços locais prestados.

Não, nada deveis a nenhum.

Na lista monarchica poz-se um nome para explorar a generosidade da vossa gratidão.

Não voteis com elle.

Oliveira Matos tem posto a sua vontade ao serviço de Coimbra, tem levantado a sua voz no parlamento em defeza dos seus interesses, tem empregado o seu valimento junto dos governos defendendo a vossa causa, usado da sua influencia nas secretarias do Estado em defeza dos vossos interesses.

Não voteis com elle.

Nada lhe deveis. Não é a vossa causa que elle tem defendido, são os seus interesses que o movem é a sua vaidade que o impele.

Nem uma só vez poz de lado aancia de subir que o domina.

Procurae bem na vida publica desse homem, que é das mais honradas do seu partido, não vereis um acto só de sacrificio, uma só afirmação alta de civismo, pondo-se em opposição aberta contra a corrupção do seu partido.

Procurae onde está a parcela da sua grande fortuna sacrificada num serviço, numa utilidade publica.

Não a encontrareis.

E não é pouco o que da sua

fortuna tem gasto para satisfazer o capricho duma eleição ganha.

O seu dinheiro véde-lo sacrificado na tarefa de corrupção monarchica de cada dia.

Não faz consciencias; compra-as.

Não lhe deveis senão uma aparente gratidão.

Para subir lisongea-vos, como para subir se poz á sombra da casa do chefe do partido politico em que milita.

Não é uma grande vontade servindo um grande e generoso espirito.

E' apenas uma tenacidade que tem vingado no meio de ociosos em que vive.

Mais perigoso é por isso.

Para subir, para se afirmar, tudo sacrificará, como se sacrificou na sessão vergonha da *Outra Metade* em que o sr. José Luciano explorou a sua audacia na mais vergonhosa sessão do parlamentarismo português.

Sahido do póvo, não he uma só obra sua que indique o amor, o sacrificio pelo póvo que deveria querer ver honrado e alivo.

Por isso os esforços da sua vontade passam entre risos.

Por isso a sua intelligencia tem sido esteril e pode ser perigosa.

Tem tido uma longa e ruidosa vida parlamentar.

Não tem poupado esforços para dar nas vistas.

Conheceis-la bem.

Onde está um acto só, em que

se tenha afirmado publicamente

contra as manobras do partido que serve?

Tem empregado a sua intelligencia e a sua tenacidade generosamente no vosso interesse; mas não voteis com elle.

E' um monarchico.

A sua força tem-a sacrificado sempre ao seu partido.

Não! Nada deveis a nenhum deles.

Tudo deveis á vossa consciencia.

E essa indica-vos o caminho: **votae pela REPUBLICA.**

Não é de homens que se trata: são as instituições que se combatem.

Uma consciencia honesta não póde votar senão pela republica.

Nos deputados republicanos está a mais solida garantia da salvação do paiz.

Os partidos monarchicos tem parte igual na obra de dezorganização do nosso paiz.

Prova-o o seu passado, afirma-o claramente o seu procedimento na ocasião presente.

Em quanto o partido republicano recusa unir-se com os partidos monarchicos para a luta eleitoral, em quanto o partido republicano despreza adhezões monarchicas apesar do valor intellectual, e da importancia de quem as propõe, os partidos monarchicos ligam-se em acordos.

Hintzaceos, francaceos e progressistas apresentam-se na mes-

ma lista, na confraternização vergonhosa em que sempre andaram.

E essa união é proclamada como necessidade politica por o homem que, para mais facilmente nos expoliar, tem feito o nosso descredito nas praças estrangeiras, numa obra tenaz de muitos annos.

Eles são as creaturas do sr. Burnay, elles têm sido os cooperadores complacentes da sua obra de ruina e de descredito.

O dever das consciencias honestas é votar pela Republica, e pela Republica só.

A historia dos governos monarchicos está feita; é a mesma para todos.

O paiz são elles. Os seus interesses foram antepostos sempre aos interesses do paiz.

As necessidades locais a que se tem atendido, impozeram-se como artificio eleitoral. Não pensam nos interesses dos cidadãos senão quando têm de lhe pedir o voto.

Depois, a sua vida é absorvida pela intriga das secretarias, na exhibição da sua vaidade, na anciedade das suas ambições.

São todos eguaes. Todos se ligaram para a mesma exploração que passa escondida do povo que é constantemente ludibriado.

Por isso tem afastado do parlamento, da intervenção na vida publica do paiz, os deputados republicanos.

Tivemos uma longa representação republicana em côrtes.

Ouvi os nossos adversarios, são elles que atestam o civismo dos

deputados republicanos a sua intransigencia perante os acordos suspeitos.

Ouvi-os: são elles que vos dizem que a representação republicana no parlamento era a unica garantia de moralidade na administração publica.

E, apesar disso fazem-se leis, propositadamente para garantir a representação unica da monarchia no parlamento.

E assim fizeram do parlamento portuguez um meio de contentar vaidades.

O nosso parlamento é em sua maioria composto de homens novos e sem experiencia, que naquella escola aprendem a corrupção que ha de ser a arma da sua vida inteira.

Só um meio ha de vos opôrdes á ruina imminente do nosso paiz é votar nos deputados republicanos, é consultardes a vossa consciencia, friamente, vencendo sentimentalismos perigosos.

Se amais a vossa patria, votae pelos republicanos e só pelos republicanos.

Do *Primeiro de Janeiro*:

«O côrtesio teve de devolver ao Centro Regenerador Liberal cerca de 6:000 cartas, com listas para eleições, em consequencia dos destinatarios já terem morrido.»

Ora ahi está um partido de gente nova!

Nova e cheia de vida...

AOS ELEITORES

Tem sido profuzamente distribuído em Coimbra este manifesto:

Póde algum contestar a situação desgraçada a que os partidos monarchicos tem conduzido este paiz, achando-se na ultima degradação moral, politica, civil e economica?

Não temos liberdade de pensamento, liberdade de reunião nem liberdade de consciencia.

Não temos garantias pessoais, porque a lei de 15 de fevereiro de 1896, auctorisa a deportação de cidadãos portuguezes, em segredo, sem formação de processo e sem defeza.

E' acutilado o povo quando presta homenagem aos seus defensores num legitimo direito de soberania e liberdade consignados na lei!

De quem é a culpa?

Do sistema que nos rege e dos partidos que o servem, é bem certo, mas maior culpa é ainda do povo, que, podendo e devendo ser livre, vai pelo voto inconsciente, e como escravo, levar ás culminancias do poder os partidarios da corrupção que tanto tem desprestigiado e empobrecido este paiz, calcando as leis, o direito e a liberdade.

Para condemnar o actual sistema politico basta este quadro: Em 1891, quando rebentou a crise economica, essa grande vergonha nacional, as receitas do Estado não excediam a 35.000 contos. Exigem-se ao suor do povo, a titulo de salvação nacional, novos e graves sacrificios que este aceita sem protestos, na grata esperanza de ver regenerada e engrandecida a sua Patria.

Depois desse muitos e maiores sacrificios lhe tem sido exigidos, encarecendo a vida e levando a miseria e a fome a milhares de familias.

São decorridos 14 annos, e o que vemos? As receitas publicas tem subido em mais de 20.000 contos e estamos, como então, na mesma situação degradante, com um deficit assombroso, sem exercito, sem marinha, sem leis e melhoramentos que fomentem a riqueza publica; mas antes perseguidos pelo fisco, essa horda de parasitas e sugadores do trabalho nacional, creada unicamente para sustentar a corrupção politica, que para ahi campeia livremente. De quem é a culpa, repetimos? E' ainda do povo, que, apesar das lições do passado, continua a ser o escravo dum sistema que nos tem conduzido á ruina e hade conduzir-nos á perda da autonomia nacional, se um esforço de sácuída energia popular não pozer termo á decomposição politica que nos envergonha.

Reparem os homens independentes e de bom criterio, a quem não sejam indifferentes os destinos da Patria, nesse pacto vergonhoso de á ultima hora, entre regeneradores e progressistas.

Na mesma lista, deputados de ambos os partidos!

Ainda o anno passado, no mesmo regimen dos acordos, a monarchia exigiu ao paiz mais de 5.000 a 6.000 contos, de novos impostos, roubados á economia nacional, sobre artigos de primeira necessidade na alimentação publica, cavando ainda mais a miseria da grande maioria dos consumidores! E quem obistou á que se consumasse mais essa monstruosidade?

Foi o Partido Republicano, levantando a opinião publica dum a outro extremo do paiz.

Quem é que, sempre vigilante e em lucta, tem desvendado os misterios da corrupção politica dos partidos monarchicos?

Quem tem obstado á consumação de muitos escandalos?

Quem é que sempre tem estado ao lado do povo, defendendo-lhe as suas prerogativas, a liberdade e o direito e pugnando pelo engrandecimento da Patria?

O PARTIDO REPUBLICANO

Pois bem. Esse partido apresenta ao sufragio publico os seus candidatos.

Votar nestes, é um dever de todo o cidadão independente e amigo da Patria.

A urna, pois, pela Patria, pela Liberdade, votando nos candidatos republicanos.

CIRCULO N.º 8

COIMBRA

(Para Deputados)

Antonio Augusto Gonçalves, professor

Francisco (Dr.) José Fernandes Costa, professor e advogado

Joaquim (Dr.) da Silva Cortezão, medico e proprietario

Joaquim (Dr.) Martins Teixeira de Carvalho, medico

Manuel Augusto Rodrigues da Silva, proprietario.

Biblioteca da Universidade

O sr. dr. Mendes dos Remedios continua mostrando a sua actividade inteligente na Biblioteca da Universidade de que é director.

Revendo o pouco que ha archivado na biblioteca, tão pobre de documentos para a historia da antiga livraria da Universidade, encontrou documentos ainda não estudados sobre o medalheiro e coleção de curiosidades que pertenciam em tempos ás collecções da faculdade de Philosophia e que foram de lá transferidos para a bibliotheca.

E', como na generalidade, uma historia de expropriações, mas que não é sem interesse.

Catalogando manuscritos abandonados no deposito da bibliotheca, encontrou entre outro documentos uma noticia dos roubos dos francezes no collegio de Jesus, que brevemente será publicada no Archivo da Bibliotheca, que continua sahindo com a maxima regularidade, e que pena é não ser mais volumoso, como por vezes temos pedido, e como o exigia até o bom nome da Universidade, bem falta de trabalhadores da envergadura scientifica e da vontade do sr. dr. Mendes dos Remedios.

No deposito ha documentos valiosos para a historia scientifica dos collegios de Coimbra, que está por fazer, e todo um filão precioso para a historia da instrucção primaria, que por ora não preocupou os nossos eruditos.

Apraz-nos registar o movimento de esta repartição do ensino universitario, que a direcção geral de instrucção publica continua a ver com a falta desdenhosa do interesse, que a caracteriza.

Dir-se-ha que, os republicanos, se não podem entrar no parlamento, podem escrever, discursar, associar-se dando combate aos seus inimigos por outros processos.

Eis o erro. Quando um jornalista republicano diz a verdade, o seu jornal é suprimido! E o jornalista é preso. Quando, nas conferencias ou nos comicios, um orador pretende — fundando-se nas confissões dos proprios monarchicos — fazer a critica da monarchia, o comicio é dissolvido, o povo acutilado e o orador é preso.

E quando uma associação, legalmente, com serena correcção, reclama junto dos poderes publicos e pede que o paiz seja administrado honestamente, a associação é dissolvida.

Os alumnos da Escola de Pharmacia de Coimbra, que vieram acabar aqui o seu curso no actual regimen, e que pretendem ser egualados aos alumnos ordinarios, representaram ao sr. ministro do reino pedindo o diploma de curso superior, sujeitando-se a dar as provas que lhes faltam e a pagar as respectivas propinas.

O conselho superior de pharmacia, a que foi enviada a representação, deu parecer favoravel á pretensão dos alumnos.

Tem estado levemente incomodado o official maior da secretaria da Universidade, sr. José Albino da Conceição Alves.

Fazemos votos pelas suas melhoras completas e rapidas.

CARTA

Que hade dizer um candidato republicano aos eleitores do seu circulo?

Se fosse candidato monarchico, não lhes diria, provavelmente, nada:— fugiria d'elles como da peste, ou quando muito, a occultar, nalgum recanto suspeito da Arcada ou das secretarias do Estado, segredar-lhes-ia uma promessa de emprego, melhoria de situação, comenda, copito de vinho, qualquer das habituaes offerendas com que o constitucionalismo conquista as firmes dedicações ao regimen:

Bastar nos hia esta commoda e eloquente mulhez, se a nossa arena de luta fosse, como a dos monarchicos, na rua dos Navegantes.

Mas, como a nossa unica aspiração é a de merecermos o voto consciente e livre de quem nos eleja, a mudez invariavel dos candidatos da nomeação governativa não pode ser a nossa forma de expressão.

Representantes do povo, do seio anónimo da multidão temos de auscultar as palpitações da sua revolta sufocada, e o vago protesto, partido de mil bocas indignadas, temos de sintetizá-lo, fazendo viver, rebelde e vingador, na nossa palavra.

A tanto se reduz a nossa missão, afinal — conhecer a alma do povo, escutar-lhe e compreender-lhe as reivindicações e os protestos, nada mais.

E' como quem cola o ouvido á terra para escutar o bramir distante do mar.

Por isto, porque o aparecimento de um deputado republicano no parlamento, não equivaleria á entrada de um só homem, com uma só voz e uma só energia, mas á entrada em massa, de todo um povo de explorados, é que o regimen tenta, por todos os meios de corrupção e de fraude, impedir a nossa victoria.

A casa de má nota, que se chama S. Bento, verá empalidecer todos os filhos das urnas de fundo falso, quando, apesar de todas as violencias e de todas as falcaturas, um autentico representante do povo lá chegar.

Será qualquer cousa de semelhante ao erguer do espectro do remorso, a dentro da consciencia dos remissos. Por isto o regimen tem medo, e busca retardar a hora implacavel do perigoso ajuste de contas.

Não apresento aos meus eleitores nenhum espectacularo programa.

O que tinha a afirmar lhes, disse-o já nocomicio do ultimo domingo, e tudo se reduz, afinal, a garantir-lhes que hei de cumprir, quanto em mim caiba, o meu dever de republicano.

Unicamente os incito a que não esqueçam o cumprimento do seu dever, e esse consiste em libertarem o voto de toda a possível pressão que, sobre elles, haja de exercer-se, no sentido de os forçar a pronunciarem-se contra as determinações da sua propria consciencia.

Votar num candidato republicano, não é distinguir, pela sympathia ou pela consideração pessoal, esta ou aquélla creatura: — o homem é nada, e só vale pela ideia que encarna e defende.

Votando em mim, os eleitores do circulo não affirmam nem me reconhecem, a superioridade de faculdades que não tenho; não serei eu o eleito, propriamente: — se-lo-hão elles mesmos, porque não será, em rigor, a minha voz que ha de escutar-se, mas a grande, a dominadora e clamorosa voz das suas reivindicações e dos seus protestos.

Alexandre Braga.

Inaugurou-se hoje o novo café no Arco de Almedina.

Um appetite... Tecto arte nova, espelhos, lustres tudo brilha naquêlle café contornando na curva escura dum tunel o pé da antiga torre da cidade.

Não passa ninguem que não tenha vontade de enfiar o braço por ali dentro e dizer adeus a quem está ao fundo.

O que determina, pois, o recelo dos monarchicos?

São elles os sabios, eloquentes, honrados e fortes: se elles tem por si o numero e o poder, que perturbação pôde causar-lhes a palavra de alguns deputados republicanos?

Foi encarregado da inspecção do matadouro no impedimento do sr. João Felipe, o sr. Salvador Gamito.

Festa da primavera

Anuncia-se para os primeiros dias de primavera uma batalha de flores a favor das creches de Coimbra, uma associação que vemos entrar dia a dia na sympathia do publico, o que em grande parte é apenas o reconhecimento pala dedicação com que tem sido administrada pela direcção da presidencia do nosso amigo e correligionario dr. Philomeno da Camara a benéfica associação.

A batalha de flores é promovida pela sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara, que tem sido a mais desvelada protectora das creches.

E' por isso seguro o exito da batalha das flores, de que o anno passado se fez um ensaio tão auspicioso.

Todos se empenham em dar a esta festa de caridade o maximo brilho, prometendo o principio da primavera ficar assignalado por uma obra de caridade e uma festa das que raramente se fazem em Coimbra, a terra avessa a elegancias.

Em 27 de dezembro de 1892 reuniram em Lisboa os delegados de cincocenta associações industriais e commercias do paiz, reclamando do governo que administrasse honrada e intelligentemente, como era do seu dever.

Poucos dias depois, em 5 de janeiro de 1894, em nome de todas as associações commercias e industriais, publicou a Associação Commercial de Lisboa, um manifesto expondo a situação da Fazenda Publica, o estado em que se encontrava a defeza nacional, descrevendo a miseria e a ignorancia em que vivia o povo a apontando os meios de remediar tantas vergonhas e tantas desgraças. Nem incitava o povo á revolta, nem o aconselhava a decidir-se por um determinado ideal politico. Severo e simples, esse manifesto que jámais os commerciantes e industriais portuguezes devem renegar, pedia apenas ao governo que atendesse os desejos da nação.

Que resposta receberam as associações mais importantes de Portugal?

O que lhes disse o governo? Como procedeu o governo?

O governo, sendo ministro do Reino, o sr. João Franco Castello Branco, respondeu dissolvendo a Associação Industrial e a Associação Commercial e a Associação dos Logistas de Lisboa!

E, porque receava que, no Parlamento, pudesse ouvir-se a voz de quem representasse os interesses dessas classes e os interesses do paiz, o ministro do Reino, sr. João Franco Castello Branco, de accordo com o presidente do Conselho o sr. Ernesto Augusto Hintze Ribeiro — publicou em ditadura uma lei semelhante á que actualmente vigora, para impedir a eleição dos candidatos republicanos.

A direcção das obras publicas de Coimbra foi auctorizada a aproveitar uma nascente d'agua e a construir uma fonte na estrada districtal n.º 100 junto a Travessa de Lavos.

Foi tambem auctorizada a construção d'uma fonte em Tentugal.

O sr. Mario Coutinho de Figueiredo foi auctorizado por portaria especial da direcção geral de instrucção publica a fazer o seu exame de pharmacia em Coimbra.

Do nosso estimado colega O Mundo recortamos os trechos do seu magistral artigo do fundo e a carta de Alexandre Braga.

Devem reunir nesta cidade no dia 19 deste mez os directores e representantes dos centros escolares.

O sr. João da Cruz Correia do Vále foi aprovado para ajudante do sr. dr. Clemente de Mendonça, conservador em Coimbra.

O sr. Porphirio Antonio Pereira, distribuidor supranumerario, foi nomeado distribuidor jornalista dos correios e telegraphos de Coimbra.

CHRONICA ALEGRE

Vim mais cedo para casa com ideia de fazer o artigo sobre Raphael Bordalo Pinheiro, que prometi entregar amanhã para ser publicado na Arte e Vida, e não consigo escrever.

Ha mais de uma hora que eu estou com o papel diante, de pena na mão, a cabeça levantada, á caça da ideia que hade começar o artigo.

Da larga moldura de carvalho do norte, olha-me com um olhar severo, um tudo nada doutoral, o meu retrato, alegre das sedas garridas do meu capelo amarelo.

Onde é que eu fui arranjar um ar assim, tão serio; eu que não tinha então um momento de tristeza?

Só o que eu me ri, quando o fui encomendar!

Era á noite. O retrozeiro, onde o comprei, era o Linhasça, um bom velho, que gostava de coisas antigas.

Recebeu-me alegremente, como de costume, mas quando lhe disse para o que ia, fiquei admirado, ao ver a seriedade subita, com que dizia: Sim, senhor, V. Ex.ª vem amanhã.

— Mas não podia ficar decidido hoje?...

— Não! Amanhã, de dia. Eu mando lá, não é necessario V. Ex.ª encomendar-se.

— E' escusado. Passo por aqui todos os dias. Não me custa nada; mas ficava isto hoje acabado...

— V. Ex.ª bem vê. Tem de escolher a seda e o veludo. Só de dia por causa das côres...

— Ah! Sim, por causa das côres. Então só de dia?...

— V. Ex.ª vê bem, as côres!...

— Sim! A seda, o veludo... tem razão virei.

Fui e escolhi.

Ficou obra acada. A borla era um encanto, de franjas largas, cobrindo a desgraçosa carcassa de papelão forrado de setim amarelo, embirrenta como uma das urnas de votação da faculdade de medicina.

Nunca vi outra assim...

Não! Minto. Tive outra que me deu, num dia de meus annos, o pae de um meu compenheiro de casa.

Era dum amarelo lindo, com uns enfeites dum amarelo tostado, dum tom leve e fresco de ginja.

Tinha sido feita nas Alturas, da rua da Calçada.

Era de doce d'ovos.

Essa comia!...

A outra...

A outra!

Já agora conto tudo...

Era no verão, no intervalo duns actos.

O dr. Padua ria comigo, e dizia que não sabia por onde andava o capelo que eu lhe emprestava para as solemnidades academicas.

Eu ria com elle.

Era manha velha do meu capelo: já eu, quando o queria, nunca o encontrava.

De repente veio-me uma ideia, e disse-lhe:

— Olha lá. Então a faculdade deixou-me tomar capelo para haver sempre um para emprestar, ao que ainda não acabou de pagar os direitos de mercê...

— O quê?

— Claro! E' uma exploração vergonhosa. Se vocês pagassem aluguer ao menos...

— Eu pago!

— Queres mo tu comprar?

— Tu não o vendes...

— Porque não!

E sem querer levantei a voz.

— Bem! Está bem...

— Vendo e em prestações. Eu sei o que são miserias.

O professorado anda mal pago...

Vê tu que jeito eu tinha para congregações. Queres comprar?

— Ora! Tu não o vendes...

— Vendo. E pagas a prestações.

— Não! Eu pago tudo dumavez!

— Para ti é melhor: tens abatimento.

— Bem! dize lá...

— Não senhor. Os negocios são os negocios...

E' necessario que se saiba que esta phrase é minha.

Muito tempo antes que Octave Mir

beau tive grãdo no unlo literario: — les affis sont les affires, eu ab vera, num gaire da faculdade de que osina, os negoci são os negoci...

Decididamente, eu atdo a cuidar de mais na cha biographia.

Voltem ao capelo. Ao Pe custava-lhe convencer se que eu gresse vender o capelo e mentinha reservado, os olhos pretos a tirim-seem se resolver.

— Que, ou não queres? — Tu o vendes... — Safane é teimoso! — Por tanto o dás!

— Trime seis mil reis pagos em doze pitações, tres mil reis por mez, ou umstão por dia, um ovo por um real...

— Bom! Eu pago duma vez, mas... — Tensão. Quers abatimento? — Não! as trinta e seis mil reis é barato de má.

— Não vimais! — Mas anim pedem-me cem mil reis.

— Deixa! Não val mais. Só voces e os retrozeos é que lhe dão mais valor...

E assim n vi livre do meu capelo. Um cape duplamente symbolico...

Um capelle mediana feito pelo Linhaça!

Theatro Oco

Brevemente seremos em Coimbra a ocasião rara de aplaudir duas grandes artistas, Italia Viani a grande tragica italiana que sou vencer a ignorancia dileitante da alroda liboeta sem os reclames convientes do sr. visconde de S. Luiz de Ega, e a violinista ma demoiselle Stehlyer.

Será a primeira a visitar nos Stefi Geyer a quem criticas reconhecem virtuosidade de exordiana e sentimento pouco comum á violinistas do seu sexo, comprando-a a Behk, o extraordinario artista que tão grandes ovacões teve em Lisboa e no Porto na sua ultima tournée.

Não podemos deixar de aplaudir a nova tentativa do sr. Santos Lucas, tanto mais que não parece que seja muito difficil fazer passar por Coimbra, as celebridades europeias que vem fazer-se aplaudir Lisboa e ao Porto.

Ordinariamente que o publico ganha com a visitessas celebridades é ter occasião de acudir a companhia Rosas & Brazão, que não é mau; mas começa já a cança.

Italia Vitaliani só no proximo mez de Abril, danças espectaculos

(63) Folhetim da RESISTENCIA,,

O EXCOMMUNGADO

As ruinas d'auvert

Quanto aos conados, não tem necessidade de ver p reconhecereis e para confiar.

Bastam lhe um lro toque, um som quasi impercepti

Não sabemos se duque de Borgonha, Jean Sans peçfura entre os chefes d'ordem magos; o que ha de certo é que os patrios do principe popular tinham agado por emblemas o esquadro e ovel, como os franc-maçons e, como ei tambem, se serviam de signaes mistos para se reconhecerem uns aos dos.

Ombert fbra postão corrente destas praticas por Ren; não teve por isso difficuldade alguma em penetrar até o coração da assembleia.

Não era todavia semguma reputancia que o bom cavro se prestava a estes gaitmanhos, e, dizia ele, cheiravam ao mesmo teio a nigro mante e a frade, duas species de creaturas que detestava eimente.

Teria preferido uma lavra d'ordem cavalheiresca, e tinha calado, sem se mostrar satisfeito, qndo Jehan lhe tinha representado quama palavra era mais facil de surpiender do que um signal.

O bohemio era muito desto exprimindo por um signal peculiar os

com tres das melhores peças do seu pororio, em que figuram Fr. Lu de Sousa, Magda, Ziza, He da Glabier, Resurreição, Maria Antoneta, etc.

Faleceu na quinta de Belmonte em Chão do Biapo, a sr.ª D. Alina Emilia de Almeida, irmã do sr. Eleuterio de Almeida. O cadaver foi transportado para o pazigo da familia no cemiterio de Agramonte, no Porto.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições da assinatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 53000 reis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 reis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 13300 reis.

Cada número da Moda Ilustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovias para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Ilustrada, a tradução em portuguez d'aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerózas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 páginas, 40 reis. Tómo mensal, 200 reis.

Um exemplar grátis a quem remeter adiantadamente a esta empreza a importancia de dês cadernetas ou tómos.

Brinde a todos os assinantes

Accião-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tómos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50 Lisboa

meios que tinha para comunicar com os outros adeptos sem recorrer á palavra.

Um signal! dizia elle, nunca deixava o homem que seguia sobretudo quando era algum rosto amarello como o de elle, sem ter trocado uma meia duzia, muito variados sempre e que, seguramente, podiam mais facilmente surpreender do que ser sorprendidos.

Havia, pois, em Vauvert figuras que se deviam encontrar sem espanto de noite, e que teriam podido occupar o seu logar no sabat, nos deboches, em que o sangue corre tão facilmente como o vinho, e mesmo em uma embuscada de ladrões; mascarás angulares e triqueiras de gatos ou de bohemios, faces largas de tróes embrutecidos, focinhos brejeiros e avinhados de estudantes revoltosos, foi o que a principio deu na vista a Ombert.

Mas, no centro da assembleia, encontrava-se um grupo de personagens todas diferentes, que presidiu sem grande embaraço este converticulo composto de elementos tão extranhos e tão difficeis, apezar dos seus rostos austeros e capazes estarem em contraste perfeito com o seu trejar de cavaleiros, as manieiras dos seus companheiros, o lugar e a hora da scena.

Foi para elles que Jehan Rechin se dirigiu; apezar de estar bem com gente de toda a especie, já podemos ver que não desprezava os das classes mais elevadas, e que convivia mesmo com elles mais do que exigia a sua posição.

De mais, esta hypothese não lhe é applicavel no momento presente.

— Em verdade, dizia uma voz

COMUNICADO

Sr. REDACTOR. — Em fins do anno passado, pediu-me o sr. José Augusto da Silva, professor primario da freguezia de Santa Cruz, para eu indicar a sua casa a algum estudante que desejasse viver numa casa particular, em quanto permanecesse em Coimbra, — pois fornecia comida e quarto.

Accedendo ao pedido daquelle senhor apresentei-lhe pouco depois um rapaz, que me é recomendado, e entre nós tres combinou-se que o meu recomendado ficaria em casa do sr. Silva, pagando 450 réis diarios — por quarto e comida — ou fossem 133500 réis mensaes.

Em 18 de dezembro o estudante sahii para férias, voltando em 8 de janeiro. Deixou, portanto, de comer em casa do sr. Silva, a quem, depois do regresso do estudante, procurei para lhe pagar os dias em debito — até á ida para férias — mas imagine-se o meu espanto, quando o mesmo senhor me exigiu o pagamento do mez por inteiro!

Pondereti-lhe a sem razão de tal exigencia; que não tinha direito a mais do que os dias em que o rapaz comeu até á ida para férias; que, enfim, só a importancia do quarto era justo pedir, visto que, embora ausente, o estudante o quarto estava de sua conta.

Foi tudo explicação baldada. O sr. Silva não soube comprehendê-la, e muito menos atende-la. Manteve-se em querer que se lhe pagasse o mez por completo.

Compreendi-se bem que eu não devesse atender tão despropositada exigencia, e então fiz saber ao sr. Silva que ia consultar a familia do estudante para proceder em harmonia com as instruções que della recebesse e assim fiz.

A resposta foi em harmonia com a que eu já dera ao exigente: — que elle não tinha direito a receber os 20 dias, e assim, que os não pagasse.

Comuniquei ao sr. Silva a resposta e não paguei; por sua vez, este senhor não quiz receber o que realmente se lhe devia: — que só recebia tudo — o debito e os 20 dias!!

Fiquei esperando que se decidisse a pôr de parte a abusiva exigencia, para embolsar o restante, mas...

Em vez disso, o sr. José Augusto da Silva começou a importunar-me com cartas successivas e lamúrgicas: — tantas que por ultimo deixei de as abrir. Vi-me, porém, tão incomodado com a remessa d'ellas, que, impaciente, resolvi dar de mão ao importuno, e por um amigo mendei entregar-lhe a importancia de 53200 réis que indevida e abusivamente pedia, e que paguei do meu bolso, passando o sr. Silva recibo nestes termos redigido:

Recebi 53200 réis do sr. Manoel Pinho, proveniente do tempo de férias do sr. Francisco Marques. — Coimbra

doutoral, o sr. duque de Bogonha tem pouca pressa de nos enviar um embaixador. Tão lenta resolução e prompta execução concordam perfeitamente: a tarefa uma vez emprendida, não dormirá nas suas mãos; mas quando sahirá ella da sua cabeça?

— Não sabeis senhor que para fazer vinho bom é necessario que a uva esteja madura?

O reitor e os regentes; porque estes personagens não eram nada menos do que as sumidades universitarias, voltaram-se logo para o audacioso e metaphoric interruptor que, sem perder da sua imperturbavel audacia se deixou examinar complacientemente.

O ar extranho do bohemio não tinha nada de comum com a dignidade de um embaixador, e seguramente que era permitido aos reverendos enganarem-se um pouco sobre a sua qualidade.

— É's bem atrevido, valdevinos, em vir com facécias para o meio de nossos graves preoccupações.

— Nesse caso temo que o sr. duque de Borgonha seja julgado bem atrevido por vós, por me mandar a mim pobre e indigno, como deportado a uma tão respeitavel assembleia.

Para que ninguém pudesse duvidar do sentido ironico da phrase, o bohemio acompanhou a dum largo gesto circular e dum esgare que fizeram levantar alguns murmurios nos grupos dos estudantes; mas a curiosidade estava muito vivamente excitada para mudar de rumo ao primeiro incidente.

Rechin sabi-o maravilhosamente: o seu atrevimento não passava de prespicacia.

31 de janeiro de 1905. — José Augusto da Silva

Tão extranha é a tal exigencia, que á sua simples narração podia não ser acreditada, mas esse documento não deixa duvidas, uma vez que nelle, o sr. Silva, diz toda a verdade: — ter exigido e reeebido dinheiro pelo tempo de férias; isto é, pelo tempo que o estudante não comeu na sua casa particular...

Decidi-me, por isso mesmo, a apresentar queixa do extranho caso ao sr. commissario de policia; era, porém, tarde, uma vez que tinha pago, no que fiz mal como o mesmo sr. commissario me declarou: — que o tivesse procurado antes, acrescentou sua ex.ª, e teria resolvido a questão como era de justiça, visto ser uma pouca vergonha o que o sr. Silva fez.

Tenho, pois, de resignar-me, já agora, á perda dos 53200, trazendo o caso á imprensa para o conhecimento dele servir de precaução a incautos, terminando por manifestar ao sr. José Augusto da Silva o meu grande desejo de que collocasse, encaixilhado, na sua casa de jantar, o que deixo narrado, para o terem sempre presente os seus comensaes, que por minha vez collocaria o seu recibo no meu atelier, onde dia a dia trabalho como os melhores, visto que ao meu caracter repugna obter meios por taes processos.

Desculpe sr. redactor, o espaço que lhe tomei, e creia me

De V. Ex.ª

muito e sempre grato

Coimbra, 5 de Fevereiro de 1905.

Manuel Pinho.

DECLARAÇÃO

José Francisco Ribeiro faz publico que se não responsabilisa pelo pagamento de qualquer divida que o seu filho Luiz contraia nesta cidade ou fóra dela.

José Francisco Ribeiro.

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos desta casa.

— Tu, o enviado do duque de Borgonha? O enviado do diabo antes!

— Talvez os dois. Aqui está além disso, o que vos provará que não sou um impostor.

Rechin pegou cerimoniosamente na mão do barão e apresentou-o aos reverendos.

— Não tenhaes medo, senhores, não é uma garra de satanaz, mas sim uma mão cristã com o anel do sr. duque, e o seu selo que todos conhecem.

— Apezar dessa insignia poderiamos hesitar ainda; porque não é possível que um príncipe tão grande e tão nobre deposite assim sua confiança.

— Ah! Senhores, não vem talvez longe o tempo em que os principes gostarão mais de ter o apoio dos rusticos e valdevinos, que o dos cavaleiros e dos padres. Mas não vos punhaes em cuidados, eu não passo do introductor do verdadeiro enviado do sr. duque de Borgonha: E' um cavaleiro de cavalaria antiga e que a todos os respeitos vos pode garantir sua palavra.

Dito isto, o bohemio deu o logar a Ombert que até então estivera na sombra, esperando, com a paciencia do costume, que o companheiro terminasse as suas palhacices.

— Então, cavaleiro, replicou o doutor com o tom doutoral, que lhe escapára durante o colloquio com Rechin, o sr. duque de Borgonha resolveu se affinal a conseguir para a Universidade a satisfação brilhante que ella reclama pela violação dos seus privilegios? Devemos declarar que, se a não obtivermos immediatamente, sahiremos de França e iremos procurar a outra parte

ANNUNCIOS

Tribunal do Comercio de Coimbra

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Por este Tribunal e cartorio do escrivão do 5.º officio corre seus termos um processo para homologação de concordata a requerimento de David de Sousa Gonçalves, casado, negociante, desta cidade de Coimbra; e pelo mesmo processo correm editos citando quaesquer credores incertos do referido negociante, bem como os certos que não aceitaram a concordata: Manuel Ribeiro Grilo, da Sobreira Formosa; José Pereira de Matos, de Silves; Manuel Bento Baptista, de Thomar; Joaquim Antonio Madeira, do Porto; João Francisco Andrezo, da Chã d'Alfjô; Agria & C.ª, de Figueiró dos Vinhos; Joaquim da Rocha, de Quitans; Empreza Industrial de Monchique, do Porto; Jeronimo Martins & Filho e Francisco José Simões & C.ª, de Lisboa; Pinto Leite da Silva & Irmãos, do Porto; Valentim José Rodrigues, de Coimbra; Companhia Nacional de Moagens, de Lisboa; Refinaria Portuguesa, de Lisboa, Domingos Gonçalves de Sá, do Porto; Colonial Oil Company, de Lisboa; Francisco Fernandes das Neves, da Figueira da Foz; Alves Borges, sucessor e Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, de Coimbra, para no prazo de cinco dias posterior ao de trinta a contar da ultima publicação deste anuncio deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a mencionada concordata, cujos termos são o pagamento de todos os debitos aos requerente com a deducção de cincoenta por cento, em 4 prestações eguaes de 6, 12, 18 e 24 mezes contados da data da sentença que homologar a concordata.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

proteção que ninguem nos recusará. Que farão entretanto os escolares que deixamos privados de ensino e de casa.

— Sim, clamou Bertin o Canhoto, que faremos? Pensam por acaso que vamos trabalhar, nós que achamos já de mais estudar.

Estava escripto que Ombert não poderia tomar a palavra.

Foi uma felicidade para elle que a sahida grosseira de Canhoto viesse sustar o fluxo da eloquencia do reitor.

Este não censurava todavia o estudante de incoerente; a Universidade era não só um corpo de ensino; mas uma instituição activa.

O seu poder não estava só nas ideias dos mestres, mas tambem nos braços dos seus subditos, um grande numero dos quaes estava alistado sob as suas bandeiras apenas a titulo de soldado.

Num tempo de crise deviam-se poupar os que não eram muito assíduos nos bancos dos collegios; mas que se bateriam valentemente pelos seus privilegios.

— Senhor, diase Ombert, se o sr. duque de Borgonha quizesse ter paciencia ainda, e esperar, não me teria enviado a vós. Não entendo nada de subtillezas politicas e penso que é sempre boa occasião, quando se dispõe de boas espadas. O sr. duque de Borgonha não é senhor soberano na sua cidade de Paris. O curso regular da justiça está encravado pela rainha e pelo sr. duque de Orleans, o qual é um rebelde e um heretico, um dos que advogam a causa do papa de Roma ao passo que o de Avignon...

(Continua.)

União Vinícola do Dão
 Merceria LUZITANA
 (Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
 A unica que em Portugal effectua seguros postkes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.
 Correspondentes: Gatto & Canas.

Queijos da serra da Estrela
 QUALIDADE GARANTIDA
 NA
 Merceria LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo
 Recebem mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidação em Coimbra, a Merceria Luzitana.

Repara...
 Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE
 As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, e curio as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar effocacia.

É tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcairão, compostos (Rebuçados dos Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO
 Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
 Fornecedor da Companhia Real dos Camilhões de Ferro Portuguezes
 Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
 Confecções para omem e crianças, pelos ultimos figurinos.
 Vestes para eclesiasticos.
 Camizas, gravatas, suspensarios e diversos artigos para omem.

RESISTENCIA,
 CONDIÇÕES D'ASSINATURA
 (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha, no reino:

Anno	24700
Semestre	12350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	24400
Semestre	12200
Trimestre	600

Brazil e Africa, anno 38600
 Ilhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS
 Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconta de 50%.

Comunicados, cada linha 40
 Réclames, cada linha 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

... 40 réis

GAZ ACETILENE



Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatils com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, l.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO
 Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados
 Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156
COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistoamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos** e **licores finos** das principaes marcas.

Amendoás, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA
 Depósito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 52

Jozé Marques Ladeira & Filho
4, PRAÇA 5 DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carilhões de borrocha



CANALIZAÇÕES
 para
Agua e Gás
ACETILENE
 Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.
Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilén, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra
 Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA
 A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Phonographos e Gramophones
 Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em depósito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada coleção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO
 Cirurgião dentista pela Universidade
 Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
 Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.
 Consultório — Largo da Sé Velha.
Preços modicos

Consultório médico-cirurgico
Análizes clinicas
 (Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo
 Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:
 Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Agua da Curia (Mogóforos — Anadia)
 Sulfatada-Cleica

A unica analysada no paiz, similhante á afumada agua do CONTREXEVES, nos Vosgas (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogóforos
 Carros á chegada de todos os comboios
 Hotel perto dos banho

INDICAÇÕES
 Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**
 Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhavantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 20 reis
 Depósito em Coimbra — **PHARMACIA DONTO**
 4, Rua Ferreira Borges, 9

AJÊNCIA FUNERÁRIA
 DE
Jôrje da Silveira Morais
 Coimbra

O proprietario desta caza incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno
 em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em **boquets** fúnebres e de gala, banquétas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

CAZA
 Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gavinhos de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

ARRENDAR-SE
 Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

PROGRESO ET PRODESSE
ADEGA REGIONAL DE ENFERE DOURO
ELIZ
COIMBRA
 Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Marcas	Garrafo de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordado
Tinto GRANADA	600	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordado), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre, e nas rollas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

FARMACIA ASSIS
 SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Comercio — Coimbra
 Esta caza depois de sanificação, que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario incendo-se directamente das principaes fabricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento de a quimica e a terapeutica dia a dia, experimentando e por isso possui um colléjo variado das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o receituário é feito por pessoal cométentemente abilitado, sob a direção do seu administrador.

Esta caza encerra-se de mandar o medicamento a caza de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a cada hora do dia ou da noite.

Análizes completas
 de urinas, expétorações, sangue, correntes urotérais e vajinaes, etc. etc. e bem como análizes de aguas, vinhos, azites, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excépcionais

Consultorio dentario
COIMBRA
 Rua Ferreira Borges

Herculani de Carvalho
 Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO
 GENUINOS

BRANCOS E TINTOS
 Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMRAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES, 12

Officina tipographica

Rua da Moeda — 14

N.º 980

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de fevereiro de 1905

11.º ANNO

ANNIVERSARIO

A Resistencia entra hoje no seu 11.º anno.

E' uma vida longa no jornalismo portuguez, em que as folhas politicas, nascidas dum impulso, não dominado, de momento, acabam por inanição depois de uma prosperidade enganadora breve.

Nascida dum impulso generoso, a Resistencia que interrompe durante alguns mezes a sua publicação, voltou ás vultas paritarias quando apparecia necessidade de combater a ruindade Patria, o despendicio do embrocrido peculo nacional, levado por um contracto oneroso que nos levava a fortuna e a honra.

Acabou a luta e a Resistencia ficou com necessidade reconhecida da propaganda das ideias republicanas.

A Resistencia tem-se esforçado sempre por manter o programa claramente expresso na palavra que tomou por titulo e que é no nosso paiz de tão pouco uso e fraca applicação.

A Resistencia não tem porem combatido só o abuso, tem procurado instruir e educar, não tendo sido só um reductor de combate, tem sido, tambem um centro de atracção, procurando reunir carinhosamente vontades na aspiração ao mesmo ideal.

A Resistencia, que tem procurado sempre no limite dos seus meios estreitar num laço de fraternidade e união os membros dispersos do partido republicano, que tem seguido com interesse a marcha das ideias politicas e advogado com paixão pelas ideias democraticas, nunca deixou de se preocupar com os interesses locais, não perdendo occasião de louvar ou censurar.

A Resistencia tem por mais de uma vez cooperado com os partidos monarchicos em festas de louvor e agradecimento por serviços publicos prestados a esta terra, e tem o feito sem enrolar e esconder a sua bandeira. Não tem havido facto importante em que a Resistencia não tenha tomado a sua parte, quer sejam festas nacionaes, quer acontecimentos locais.

A collecção dos numeros especiaes da Resistencia mostra a parte importante que temos tomado na vida de Coimbra, os esforços que temos feito sempre por instruir, por educar civicamente.

São passados dez annos de sacrificio constante e por vezes de desgosto grave, e nada nos tem feito arredar da linha que nos traçamos.

São passados dez annos e hoje sentimo-nos bem pagos de desgostos e sacrificios pelo prazer que temos ao folhear os numeros da Resistencia.

Aqui temos deixado um pouco do melhor da nossa vida, numa luta irregular de tristezas e alegrias, mas sempre de vontade.

A volta de nós se tem congre-

gado outras vontades. A Resistencia tem visto o despertar de muita consciencia republicana.

Algumas tem adormecido outra vez.

Não importa! A Resistencia não se lembra dos seus nomes com azedume.

Foram-se alguns, outros ficaram e sentimos verdadeiro prazer em nos lembrarmos da parte que tivemos no acordar daquelas consciencias republicanas para a luta.

Foram-se alguns? Que importa? Damos-nos por bem pagos.

As luzes têm tambem o seu preço!

Na vida longa que temos vivido julgamos sempre inspirar-nos no interesse do partido republicano.

A Resistencia foi talvez o primeiro jornal a chamar a vida publica, a luta de todos os dias o partido republicano que se tinha retirado do combate politico, a Resistencia tem procurado sempre, no limite das suas forças, reavivar nos homens do seu partido o sentimento de fraternidade que por vezes se desfizera na luta mesquinha de todos os dias.

A Resistencia julga ter obedecido a preceitos democraticos não falando nunca a linguagem do odio, procurando reunir todos na mesma religião nova de amor e piedade.

Tudo isto se tem feito de boa vontade. O desalento nunca nos levou além da tristeza.

A marcha triunfante do partido republicano tem nos dado dias de muita alegria. De lá temos querido impregnar o nosso pobre jornal em que deixamos o melhor da nossa vida, a historia dos nossos dias de trabalho, as nossas alegrias, as nossas tristezas escriptas muitas vezes com paixão, mas sempre com sinceridade.

Quem dirige a Resistencia tem tambem muito que agradecer as sim pathias que o cercam no paiz e que tem a consciencia de dever apenas a parte activa que tem tomado na conservação d'este jornal.

A actividade generosa da sua vida de estudante vai longe, só algum velho se lembrará ainda dela. Essa, a que deve sempre o respeito de todos e a amizade de muitos, é já bem distante para alguém se recordar dela.

Lembro-me eu bem, com honra e com prazer.

Não sou como os outros velhos que, saudosos da mocidade, se lembram como poderiam ter emendado a vida com a experiencia do passado.

Não! Se refizesse hoje a minha vida, fa-lo-ia outra vez com todo o ardor da minha mocidade generosa.

Como eu sou o lugar comunal!

Essa vida passou. Está esquecida.

O carinho com que todos me vêm trabalhar, a alegria com que riem das minhas alegrias, a melan-

colica bondade com que olham as minhas tristezas, devo-o a Resistencia, e penso não o ter esquecido nunca.

A Resistencia tem vida larga e desafogada, sem preocupações diferentes da de pugnar sempre pelos interesses do seu partido.

O publico e a imprensa republicana têm-lhe dado sempre o aplauso e o incentivo.

A todos agradecemos comovidamente.

Gimnasio Club

A nova direcção desta associação sob a presidencia do sr. Virgilio de Paiva Santos, tem procurado com um interesse digno de todo o louvor desenvolver as classes de gymnastica estabelecidas pela direcção transacta de que o sr. Rodrigues da Silva, foi presidente.

E' um encanto ir assistir á classe dos menores onde um rancho de meninas vivas e alegres e um grupo de rapazes travessos e irrequietos fazem diabruras depois da lição.

A direcção estabeleceu a sala de dança que é já muito concorrida e procura crear outras secções que reunam o util ao agradável.

Um dos socios do Gimnasio o sr. Joaquim Maria d'Oliveira Martins anda a agrupar outros socios para por subscrição darem por occasião do carnaval um baile, masqué, dedicado ás familias dos socios, organisando no domingo gordo e dia de entrada outras diversões, que deem a esta pacata Coimbra um pouco de animação, do espirito de outras cidades.

São portanto dignos do maior louvor e de todo o auxilio não só a direcção do Gimnasio pelo modo como olha pela educação physica da mocidade mas o grupo de socios que se vai organisar para as diversões que pretendem realizar nos dias de carnaval.

Foi autorizada a transferencia para casino domestico ao sr. Antonio Paralta, estudante do liceu de Coimbra.

Está a concurso o lugar de professor ajudante da escola de instrucção primaria de Sour.

D'O Commercio do Porto:

Publicamos hoje este suplemento, para darmos a lista geral dos deputados e as noticias que recebemos sobre o chamado acto eleitoral, nos diversos circulos.

Ficou bem claramente provada a insinuação dessa vergonhosa lei eleitoral, que, para o probio deste paiz, não foi ainda revogada.

Para que serve manter semelhante lei eleitoral? Serve apenas, com deshonra nossa, para sustentar a mais aviltante ficção constitucional e para, á sombra desse diploma nefando, se cometerem as maiores prepotencias, se aviltarem as liberdades publicas, se cometerem os maiores atentados e se constituir um parlamento, que sirva exclusivamente para chancela dos actos dos governos.

Uma nação, que sudorta essa lei de 13 de fevereiro, não tem fóros a que a considerem civilisada.

Repetir-se-ha espectáculo tão deprimente, como aquelle a que hontem o paiz assistiu?

Desventurado paiz este, se não for libertado de semelhante afronta!

ELEIÇÕES

As eleições mostraram mais uma vez a força e vitalidade do partido republicano.

A votação republicana augmentou por forma a ser impossível esconder a victoria alcançada á custa das maiores prepotencias e arbitrariedades.

Os jornaes do governo evitam falar em eleições, os jornaes independentes, os que no nosso paiz mostram respeito a opinião publica e obedecer-lhe, tiram-se da linguagem fria que é a sua norma para estigmatizar, como merece, o procedimento do governo.

A opinião republicana alastra, hoje foi impossível esconder o triumpho moral dos republicanos, amanhã será impossível mascarar com apparencia de legalidade a derrota monarchica.

Provam eloquentemente estes factos que enganados andavam os republicanos que afastavam o seu partido das luctas paritarias os que o dissuadiram do combate eleitoral.

Uma eleição é occasião de propaganda tenaz e proveitosa. O que se perderá num comicio, no enthusiasmo fogaz provocado por um laço rettorico, será ouvido atentamente nas occasões que dá uma eleição renhida.

E' então que se combate com proveito o egoismo, é então que se enfrequecem os laços com que o interesse estrangula a vontade do eleitor, convencendo-o, mostrando-lhe uma vida nova de altruismo, de dedicação e de civismo.

Conversa-se, discute-se, formam-se opiniões e radicam-se nas consciencias. Cada um que assim ganharmos será um soldado forte, com confiança na sua consciencia, sabendo falar alto a linguagem vencedora da verdade.

E' assim que os partidos se fazem fortes.

E' mais forte o laço do pensamento que o dos interesses.

As eleições que são para os partidos monarchicos uma occasião de romper, devem ser para o partido republicano a occasião de combater, de moralisar, de instruir.

O erro combate-se com a verdade, e deve combater-se quando é mais perigoso para um paiz.

A lucta pela republica deve ser uma lucta de todos os dias.

As eleições passadas foram um triumpho para o nosso partido, devem ser um incentivo para continuarmos a trabalhar com mais força. O resultado da lucta leva-nos mais animados para uma lucta nova.

O partido republicano deve julgar-se sempre na véspera de uma eleição, e não deve deixar de ir a uma só.

O civismo não se improvisa. E' necessario acordar as consciencias adormecidas pela ignorancia, é necessario educar-las.

Na memoria do povo deve trazer-se sempre a lembrança da patria, deve forçar-se por multiplicar as occasões de lho lembrar, de o fazer pensar nella, por lhe impor a consciencia dos seus deveres e dos seus direitos.

Assim aprenderá a conhece-los, assim terá a força para os defender.

A educação das brochuras da propaganda revolucionaria. E' um trabalho difficil para quem tem o dever de ensinar, como para quem aspira a ter o conhecimento dos direitos que lhe dá a sua consciencia livre.

Nestas eleições o governo não encontrou representação nalgumas assembleias; recusou a noutras aos republicanos, sem ter força sempre para poder impor a sua opinião.

Um dia chegará em que os partidos monarchicos que se mostraram tão fracos e tão unidos na lucta contra nós, não encontrem quem se preste a cobri-lhes a derrota.

A corrupção é uma força pouco firme. E o paiz mostrou eloquentemente que a repelia.

A força do partido republicano vai accentuando-se sempre, ao passo que se vai demonstrando dia a dia a fraqueza, o desmembramento dos partidos monarchicos.

Agora é a occasião de propaganda activa, intensa. Façamos consciencias, façamos republicanos.

As eleições passaram.

E' perigoso para os partidos de combate, demerarem-se no extase do triumpho.

As eleições passaram! Estamos mais livres agora para trabalhar desafogadamente, com paixão, pela conquista das liberdades populares.

Do Primeiro de Janeiro:

No Porto, além das habituaes trapalhados de individuos votando em varias assembleias e de mortos que comparecem á chamada, numa pontualidade maravilhosa, houve scenas de violencia, que o nosso intransigente respeito pela verdade não pôde deixar sem registo e sem recriminação.

Se na maioria das assembleias centrais se respeitou o direito de representação nas mezas, nos locais mais retirados de votação, a arbitrariedade fez-se lei e a ordem tornou-se violencia. Não nos lembram factos de parvos, como por exemplo os que se deram na assembleia da Boa-Vista em que a guarda municipal chegou a disparar descargas, embora para o ar. No Terço, na Trindade, em Paranhos, a tropa servia aos agentes do governo para organizar as mezas ao seu bom agrado.

Afóra isso, no decorrer da eleição, repetiram-se os desmandos da auctoridade, intervindo a força armada para impedir a liberdade de voto, como em S. Nicolau, onde foram presos o illustre clinico sr. dr. Silveriano da Silva e o sr. Alfredo Fontoura, e na Foz onde a galopinada promoveu a absurda captura de varios cavalheiros, entre eles os srs. dr. Nunes da Ponte e dr. Germano Martins, prisão mantida durante oito horas e que provocou a maior indignação.

As notas da nossa reportagem, escriptosamente feitas, dão o quadro das scenas irritantes que os delegados do governo produziram. Estão assim, vergonhosamente realisasados, os boatos que corriam, de pressões e de trampolinadas. Os avisos, que no ultimo numero aqui lançamos pela prudencia, e os conselhos que demos ás auctoridades para a liberdade d'urna e para a cordura dos agentes da força publica, não foram ouvidos.

Mais desembaraçados nos encontramos para verberar os que abusam e os que trahiram os principios da lei. De resto, sem sujeições partidarias de nenhuma especie, e com a nossa velha e incorruptivel tradição de contar a verdade e, em nome dela, estabelecer uma defeza inetermarata das regalias populares, não podiamos occultar as revoltantes peripecias que as eleições tiveram, hontem, no Porto, nem deixar de lavar uma rude censura aos que atropelaram o direito e fizeram do acto eleitoral um espectáculo torpe de ventagas e de arremetidas.

Victorios desta mansira conseguidas

não valem ou contam contraproducentemente. Portanto não temos motivo, em realidade, para felicitar o governo nem para aplaudir o seu representante no Porto.

Sensacional

D'O Seculo:

Coimbra, 13. — Apesar da enorme opposição de todo o partido regenerador, o sr. visconde do Ameal obteve uma grande votação nesta cidade. — E.

Ora não ha!...

Stefi Geyer

Alegrem as esquinas de Coimbra uns cartazes vistosos, annunciando para breve Stefi Geyer a primorosa violinista que vamos ouvir no theatro Principe Real.

Claude Rial noticia assim o successo obtido pela extraordinaria violinista na Salle Prat, em Ma'selha:

«A petite fille de cabellos soltos, que junto dum pianista de barbinha, dum louro ruivo, se vê ha dias, em grandes cartazes lithographados, expostos e afixados nas vitrines e nas paredes da cidade, é Stefi Geyer, que fez hontem a sua aparição na Salle Prat. Logo que essa creança phenomenica, penteadá á Cleo, com o seu vestido curto, bordado a prata, atacou as primeiras notas do difficilissimo concerto Tschalkowki, o effeito produzido no publico foi immediato e sensacional e mesmo antes que ella terminasse, os applausos rompiam freneticos de todos os pontos da sala e o enthusiasmo continuou calorosamente com a audição do rondo Tziganesco de Saint-Saens, com as Scenes hongroises de Aubay, as Aírs russes de Wienlawsky, emfim, todo o programa e outros trechos que os multiplos applausos e chamadas e a grande ovação fizeram com que mademoiselle Geyer tocasse a mais do programa annunciado.

«Mademoiselle Geyer é um verdadeiro prodigio; toca com um brilhantissimo enorme, faz maravilhas de agilidade, arrancando ao seu violino notas de uma sonoridade bela e de uma justeza e perfeição admiraveis; o seu arco prestigioso, nas passagens mais dificeis dessas composições tziganas de Saint-Saens e de Aubay, teve ondulações vertiginosas de uma graciosidade adoravel e o publico sentia-se arrebatado por esse turbilhão de «pizzicatos» e as ovações foram tão grandes e tão calorosas, que o publico consagrou a Stefi Geyer, que só podem ser comparadas ás que teve Kubelick, se não foram mesmo excedidas.

«Simplesmente prodigioso! o publico parecia não querer terminar os applausos á joven violinista, saudando esse prodigio de quinze annos, que mais de vinte vezes teve de aparecer em scena, fazendo a double révérence, em que ella agradecia os applausos nos palacios reaes de Inglaterra, Alemanha, Roumania e outros, não excluindo o proprio Vaticano. E isso dava-nos a agradável impressão de estarmos sendo cumprimentado por Stefi Geyer da mesma maneira galante com que ella cumprimentara Guilherme, Eduardo, Carmen Sylva e Sua Santidade o Papa.

Mas que divina artista é essa petite virtuose, esse phenomeno assombroso».

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requererem para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochias ou ás administrações dos respectivos bairros ver se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

«Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

«Igual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção perante as respectivas administrações, independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 15 de fevereiro.

Pelas Comissões Parochias Republicanas, Manuel Antonio da Costa.

AS LEIS

O espirito das leis vê-se pela applicação que lhe dão os partidos monarchicos que as elaboram.

A lei eleitoral, artificio a impôr-se como força, é uma manifestação do caracter e espirito politico do sr. João Franco que a concebeu.

E' a irmã gêmea da lei de 13 de fevereiro, feita com o mesmo espirito, o de abafar as vozes que se levantam num protesto.

A lei eleitoral, como a lei de 13 de fevereiro, são a mesma afirmação do espirito politico do sr. João Franco, que procura, a todo o transe, evitar a lucta dentro das garantias da constituição do paiz.

A lei forjada por um espirito mesquinho e anti-liberal foi combatida por todos os partidos monarchicos da opposição; mas cada um, quando no poder, aproveitou a arma politica que tão inconsideradamente se lhe dára.

Os progressistas, homens da liberdade em vocabulos sonóros, limitam-se a dizer que não fizeram mais do que aplicar a lei do paiz.

Se ella é má, a culpa vae a quem toca.

E' um artificio que não consegue convencer ninguem.

A lei eleitoral é má; pode viciar o voto e atirar lhe a significação de afirmação politica que possa ter; mas os deputados republicanos não ficam fóra da camara em virtude dessa lei.

A lei não auctoriza que se lavrem as actas no ministerio do reino; a lei não prohibe a representação dos republicanos na meza eleitoral, a lei permite a todos a fiscalização do acto eleitoral.

Nada disto se acha prohibido na lei que os progressistas se limitaram a aplicar.

Na lei eleitoral não estão garantidas as prisões arbitrarías do Porto, as des-cargas, a intervenção da municipal.

Se a lei eleitoral fosse applicada rigorosamente, o partido republicano teria hoje mais dum deputado na camara.

Se a lei eleitoral fosse respeitada, os dois primeiros districtos do paiz seriam representados por deputados republicanos; o resultado das eleições em Lisboa e Porto não deixa sobre o caso duvida alguma.

A lei eleitoral é má; mas não foi ella que encobriu a derrota dos partidos monarchicos; a lei eleitoral é má, mas não foi respeitada.

E' por isso falso que fosse a lei eleitoral que fechasse a camara aos deputados republicanos.

Quem aparece enlameado na attitudem ridicula dos politicos da comedia, é o sr. José Luciano, que finge respeitar as tradições liberaes do seu partido, com a rabulice de deputado provincial no, com que se impõe ás admirações ingenuas a armar a grande juriscunsulto.

A lei é má, mas o sr. José Luciano substituiu-a por um expediente canalha dos que estão na alçada da elevação mental dos mais desacreditados e baixos galopins electoraes.

Confrontos

D'O Seculo:

Lourinhã, 13. — Votação total no concelho: Le Cocq, 1.791; Mazioti, 1.691; Gomes Lima, 741; Cordes, 1.541; Monteiro, 1.541; Pequito, 800; Segurado, 300; Branco, 300; Viana, 250. Lista republicana, 3.

Do mesmo:

Coimbra, 13. — O apuro da votação no concelho de Condeixa foi o seguinte: Dr. Pinto de Mesquita, regenerador-liberal, 979 votos, dr. Costa Lobo, 965; Jorge Gavicho, visconde do Ameal e Julio Dantas, 820 e Oliveira Matos, 665, progressistas; Pereira dos Santos, regenerador, 334.

Peor que a Lourinhã...

Foi mandada anular a colecta de contribuição de renda de casas lançada á sr.ª D. Maria José Soares de Albergaria Pessoa, de Coimbra.

O imposto do res de agua no districto de Coimbra rendeu no mez de janeiro ultimo a quantia de 4.307,952 réis ou seja mais 472,971 réis mais do que em igual periodo do anno passado.

Lei de 13 de fevereiro

Pelo centro José Falcão foi distribuido profusamente o seguinte manifesto:

O Centro Republicano José Falcão da Figueira da Foz

considerando que a lei de 13 de fevereiro de 1896 promulgada pelo então ministro do reino João Ferreira Franco Castello Branco, é flagrante atentado contra uma das mais sagradas regalias do homem, a do pensamento livre, que ella tenta sufocar, prohibindo lhe pelos meios mais infames e degradantes as suas manifestações;

considerando que destroe e inutilisa todo o movimento de protesto e toda a liberdade de acção contra quesequer vilanias ou exacções dos poderes constituidos;

considerando que foi planeada e executada para maior peso e dominio dos superiores sobre a consciencia individual e collectiva da nação, e é vexame e insulto a um povo que elles querem governar não como homens mas como machinas submissas;

considerando que ella é uma vergonha tanto para os governos que a sustentam como para o paiz que a tolera;

considerando, emfim, que todo o homem que quer ser livre num paiz livre tem o direito e o dever de se revoltar contra semelhante ignominia, que é a um tempo mordada do pensamento e ergástulo de consciencias,

levanta contra ella o seu protesto de odio, e vota o auctor ao desprezo da nação.

Figueira da Foz, 13 de fevereiro de 1905.

Reuniram domingo 12, sob a presidencia do sr. Carlos Augusto Cordeiro, secretariado pelos srs. Santos Pereira e Alipio Mesquita, os estudantes do curso de pharmacia em Lisboa.

Depois de aberta a sessão e de ser exposto o fim para que foi convocada a reunião, usaram da palavra os srs. João Soares Esteves, Santos Pereira e Seraphim Alves Pereira, que se referiram largamente á critica situação em que se encontra o actual curso de pharmacia.

Pretendem os estudantes solicitar do ministerio do reino, a revogação da lei, que obriga os estudantes a dois annos mais de tirocinio quando adiados no exame final, a um anno sómente, á semelhança dos outros cursos; desejam ainda que a carta de exame possa ser substituida por uma certidão, até que o pharmaceutico possa dispor da quantia para o referido diploma, que é bastante elevada, visto que muitos na sua maior parte, não dispõem de meios para a tirar de prompto quando por ventura lhes é exigida para administrar qualquer pharmacia não a podendo ter sua.

Pretendem tambem que: aos estudantes e actuaes pharmaceuticos diplomados depois da nova reforma, quando desejem tirar o novo curso pela escola de pharmacia de Lisboa, Coimbra e Porto, lhes seja passada carta de curso superior, tal qual são passados áqueles que tiram o novo curso já então pharmaceuticos antes da reforma.

Ficou determinado na mesma sessão, pedir-se a intervenção dos colegas de Coimbra e Porto para tão justa pretensão.

Por ultimo deliberou a assembleia nomear uma comissão que foi aprovada, para tratar destes assumptos, ficomposta dos srs. Santos Pereira, Soares Esteves, Carlos Augusto Cordeiro, Seraphim Alves Pereira, e Alipio Mesquita.

A comissão volta a reunir brevemente.

Garante-se que o sr. D. José Alves de Mariz, bispo de Bragança, peoju a resignação do seu cargo, por não de sejar voltar aquella diocese, em consequencia das questões ali suscitadas, por causa dos tumultos no Seminario.

Afirma-se o governo, tencionava apresentar d'aquella diocese monsenhor Vieira de Castro deputado pelas ultimas eleições.

O Diario do Governo publicou os estatutos da sociedade para os melhoramentos dos banhos de Luzo, cujo fundo, que primitivamente era de 300 acções de 10.000 réis cada uma, é hoje em virtude da capitalização de juros atrazados e de novas emissões, de 950 acções no valor total de réis 11.360.000.

POSTO HIPICO

Diz-se que brevemente vae ser apresentada ao governo uma representação pedindo o restabelecimento do posto hipico, da Escola Nacional de Agricultura de Coimbra.

A continuação sempre seguida dos esforços feitos para restabelecer o posto hipico que se eliminou da Escola Nacional desmembrando-a, se por um lado mostra a necessidade que sempre se reconheceu de um posto hipico nesta região, mostra tambem como se iludem no nosso paiz os pedidos ainda os mais fundamentados.

Na exposição agricola realisada em Coimbra nas ultimas festas da Rainha Santa, que passou como coisa inutil para a maioria que não reconheceu os esforços tão generosamente envidados para bem do progresso e prosperidade agricola de Coimbra, e não soube avaliar do trabalho enorme que representava na lucta contra a rotina, a exposição agricola, diziamos nós, foi sobretudo assignalada pelos productos magnificos da quinta de Foja que evidenciaram a necessidade dum posto hipico, e mesmo ás condições favoraveis para elle se estabelecer e desenvolver.

A Escola Nacional de Agricultura de Coimbra, que na exposição estava tão brilhantemente representada, é um instituto de ensino conhecido e considerado no paiz inteiro e que devia merecer mais interesse á região que beneficia.

As instalações, custosamente feitas, estão abandonadas ou incompletas, e arruina-se assim, pelo abandono, o que pelo contrario devia ser conservado e augmentado.

O posto hipico tem ali as instalações necessarias e o seu restabelecimento importa numa despesa insignificante, quando comparada com os beneficios que delle poderiam advir.

Mas não é só para o posto hipico que é necessario chamar a attenção.

A escola tem uma boa bibliotheca, um museu interessante de productos agricolas, uma coleção de machinas agricolas de valor.

Se as machinas tem uma instalação condigna e sufficiente, e o mesmo acontece com a bibliotheca, o museu corre risco de perder-se á falta de instalação, apesar dos esforços e boa vontade que tem posto os directores successivos em o conservar.

A Escola Nacional merecia mais attenção da parte do publico de Coimbra, tanto mais que, aproveitando o abandono em que a tem deixado a opinião publica, se lhe começa a fazer nos centros politicos uma guerra que póde comprometer a sua existencia.

Se applaudimos a ideia do restabelecimento do posto hipico, não podemos tambem de deixar de notar a necessidade de olhar pela escola, tão pobre de mobiliia escolar, e tão abandonada pelos poderes publicos, apesar de lhes custar tão poucos sacrificios.

Voltaremos a este assumpto.

Foi enviado á repartição de contabilidade publica o processo de aposentação do sr. João Maria Pessoa Godinho, professor primario em Taveiro.

Tem continuado na companhia real dos caminhos de ferro as experiencias com as carruagens automotrices destinadas ao serviço de verão entre S. Martinho, Figueira e Alfarellos.

As carruagens têm dado um resultado satisfatorio, mantendo nas subidas uma marcha livre e uma velocidade regular.

Temos já aqui lembrado a conveniencia de estabelecer, no verão, um serviço de carruagens automotrices para o Bussaco, por fórma a estabelecer a comodidade de viagem que tão necessaria é, e que agora, com os seus boios estabelecidos, falta.

Em Loures

D'O Seculo:

A camara municipal de Loures foi auctorizada a prover, por concurso, o lugar de guarda do cemiterio municipal, com o vencimento annual de 50.000 réis.

Agora!

Depois de terem votado com o sr. José Luciano de Castro os mortos todos...

Carta do Rio de Janeiro

10-1-905.

O Portugal Moderno em seu numero de 21 do corrente, fazendo referencia a um telegrama aqui recebido de Lisboa, em que diz ter o commanda da Limpopo feito intimação ao almirante Rojeswienky da esquadra Rúa, para que o abastecimento de café para a mesma esquadra se fizesse fora da bahia dos Tigres e das ags territorias portuguezas diz:

Ainda ha valentes e patriotas em Pongall!

Uma simples canhoneira impoz respeito a uma forte esquadra!

Depois dizeis não é acatado que sabe ser corajoso e leal...

Valentes em Portugal ha-os sim...

que não vejo é qual o respeito que Limpopo impoz á esquadra Rus; antes se diga que o commanda da Limpopo cumprindo talvez, com os seus deveres, Portugal foi devidamente acatado pelo commandante esquadra russa, que por sua vez se respeitava as leis.

Fec o que fosse, com o que me não é facil concordar é com o respeito que uma simples canhoneira impoz uma forte esquadra.

Com a rapidez do raio espalhou-se dia 23 a triste nova da morte do grãe artista Bordallo Pinheiro, que tã estimado era nesta cidade, onde enquistou sympathias numerosas.

Em uma das salas do palacio da Republica, admira-se a «Jarra Roethoven», qe Bordalo Pinheiro para aqui fez coozir, fabricada nas Caldas da Rainha.

Portgal assim vae perdendo os seus melhores homens!

Agostinho José Alves da Costa, capitalista, veio ha pouco de Portugal trazendo consigo uma rapariga sua criada.

Tinha como jardineiro Joaquim Guilherm, que gostando da rapariga a namorou e pediu em casamento.

Os padões no dia 23 despediram a rapariga pelo que o Guilherme tentou suicida-se tendo disparado contra si um revolver indo a bala ferir no peito, do lado esquerdo, pelo que em estado grave recolheu ao hospital.

Ambos são portuguezes, contando Guilherme 32 annos, ignoro o nome da rapariga.

Manuel Aves d'Araujo, de 29 annos, solteiro, portuguez, foi ferido com um tiro de epiguarda no dia 23.

O seu gressor involuntario, evadiu-se.

Foi ferido com uma facada, Jayme Morera de Silva, tendo recolhido ao hospital da Beneficencia Portugueza.

Antonio Alves, 56 annos, casado, portuguez, teu no dia 25 entrada no hospital por ter sido colhido por um carro electrico smigando a mão direita.

Deviu á calor asfixiante que se tem feito senti, foi acometido de uma sincope, falecendo em seguida o nosso patricio de nome José da Paz, de 23 annos, solteiro, quando trabalhava na descarga de carvão a bordo do vapor Durind.

Por ter sido colhido pela carroça de que era conductor, deu entrada no hospital Antonio Abreu, portuguez, 30 annos.

Ficou com o braço esquerdo contundido.

No mesmo dia, 27, deu tambem entrada no hospital por ter ficado sob um carro electrico tendo fracturado a perna direita o msso patricio de nome João da Silva, solteiro, de 17 annos.

Ac deser de um americano, pela infelicidade ou imprudencia, não esperando que o mesmo parasse, cahiu contundido a perna direita, Joaquim Cardoso Duarte, 52 annos, alfaiate, portuguez.

Foram ainda victimas do calor tremendo dos ultimos dias, 36.º a sombra, no dia 16, entre outros individuos um patricio nosso Manuel Venancio, de 50 annos.

Vae ser processado Alfredo Lourenço, pelo seu empregado, que conforme emoutra carta disse, se queixou achar-se rouitado, sendo, ao que parece, infundada a queixa.

Os ilhos do nosso querido Portugal, José de Almeida Fernandes, de 34 annos e Rita de Almeida, da mesma idade, vivam aqui juntos ha um anno, teido-se separado ultimamente.

Fernandes, não peedendo confimar-se por mais tempo com a separação, procurou convencer Rita para de novo viverem em comum, ao que ella não cedeu.

No dia 24, Fernandes munido d'um revolver esperou a sua ex-amasia em plena rua, contra quem disparou a arma, ferindo a rapariga no rosto; julgando-a morta afastou-se para de novo disparar a arma contra seu ouvido direito, pelo que recolheu ao hospital em estado grave.

Rita que recebeu o tiro no rosto, prestou declarações á policia, e o seu estado não oferece cuidado.

Tendo regressado da Europa, reassumiu a presidencia do Gabinete de Leitura Portugueza, o sr. comendador José Vasco Ramalho Ortigão.

Foram naturalizados brasileiros mais tres portuguezes: Manoel Joaquim Gomes, Francisco Moniz Ribeiro e Antonio José Fernandes.

O dr. Gomes Neto, que como noticiai é acusado de ter envenenado sua esposa, foi posto em liberdade, proseguindo o inquerito.

Ainda a Limpopo:

Já depois de ter principiado esta carta, li o Portugal Moderno, que referindo se de novo ao acto do commandante da canhoneira Limpopo, publica um telegrama recebido pelo Jornal do Comercio expedido de Lisboa em que diz que o Conselho Superior da Armada julgou correcto o procedimento do commandante da Limpopo; e transcreveu esse telegrama em resposta a uma carta que recebeu de pessoa que supbe portugueza, e que achou acto do referido commandante muito natural.

Finda o Portugal Moderno dando uma monumental sova de lingua ao auctor da referida carta, dizendo conhecer nelle pelo nome, o mesmo que ha pouco num jornal brasileiro difamou e atacou o proprio representante do seu paiz.

Pela minha parte, sustento o que disse no principio desta.

Todos os jornaes desta cidade lamentam a morte do grande artista Bordallo Pinheiro, tendo alguns publicado o seu retracto.

Por alma do capitão Leitão, foi resada missa em uma igreja desta cidade no dia 23.

Mandada rezar por antigos camaradas e amigos, foi bastante concorrida.

A subscripção para as familias pobres, dos que em Africa succumbiram, morrendo valentemente pela Patria, emquanto que outros no continente... está em 7:480.000 réis.

Trindade.

Respondeu no dia 13, em audiencia de juri, Maria Victoria, de Viveiro, accusada de infanticidio como em seu tempo noticiamos.

Foi condemnada a 2 annos de prisão correccional.

Falecimento

Realizou-se no dia 13 na Carregosa o enterro da sr.ª D. Bernardina Coirica de Bastos Pina irmã mais velha do sr bispo-conde.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

O sr. Bento da Silva Fernandes, segundo sargento de infantaria 23, foi colocado no districto de recrutamento e reserva n.º 1.

Na montra do sr. Francisco Nizereth está em exposiçào o tinteiro oferecido pelos empregados judiciaes ao sr. dr. Calisto por occasião da sua saída do lugar de juiz de direito.

E de prata e cristal com as iniciaes R. C. na tampa e tem aberta a dedicatória — Ao Ex.º Sr. Desembargador J. M. Rocha Calisto offerecem em testemunho de consideração os juizes substitutos, delegado, advogado, escrivões, e solicitadores da comarca de Coimbra, 19 de Fevereiro de 1905.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Arco Iris

Magnifico jornal, impresso em varias cores, que se distribuiu profusamente no domingo ultimo em todos os theatros de Lisboa, n.º 48.

O presente numero insere tres retratos representando Maximo Gorki, estando um d'elles sentado á mesa de trabalho e outro acompanhado por Tolstoi.

EDUARDO DE NORONHA

A ambição dum rei

Obra illustrada com numerózas gravuras coloridas por Manuel de Macêdo e Roque Gameiro, impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 16 páginas, 40 réis. Tõmo mensal, 200 réis.

Um exemplar grátis a quem rene-ter adiantadamente a esta emprêza a importancia de dês cadernetas ou tõmos.

Brinde a tódos os assinantes

Aceitão-se pedidos de qualquer número de cadernetas e tõmos.

A EDITORA, largo Conde Barão, 50

Lisbõa.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos desta caza.

xiliarem. E então Deus ampare o direito! E' este o vosso bom gosto, senhores? acrescentou Ombert voltando se para os estudantes e soldados, que se tinham aproximado do grupo principal para ouvir o barão.

Houve uma aclamação unanime, que não lhe deixava duvida alguma sobre os sentimentos daquela parte do seu auditorio, e Ombert lembrou-se que era com o reitor que devia tratar.

Deus é testemunha, exclamava a veneravel personagem levantando os olhos ao ceu, de que fizemos tudo para evitar esta dolorosa extremidade. Que o mal caia sobre os que levantaram a mão sobre a arca sancta!

— Amen! disse Jean Petit. — Tudo vae bem, Allah kerin! disse Jehan Rechin.

— Sou da vossa opinião, meu respeitavel guia, disse Ombert que não tinha respondido senão por um baixar de cabeça á imprecação dolente do reitor, então partimos?

— Não, cavalleiro, não poderei esta noite cumprir o emprego com que me gratificaste. A sua missão acabou já. A minha ainda não. Tenho de fazer com esta honrada gente algumas combinações necessarias.

— Mas, Deus verdadeiro, tenho de ficar contigo?

— Não se zangue; vou dar-lhe um guia que o levará tão seguramente como eu por todos os caminhos e voltas de Paris, e que talvez vos seja tão gradavel como eu.

E apresentou Zea ao barão, a n-

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Amelas e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da rua Infante D. Augusto. Rows show departure times from 8h 30m to 9h 30m.

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Table with 2 columns: Do largo das Amelas, Da estação B. Rows show departure times from 8h 13m to 7h 50m.

SAHIDÁN DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Do teatro para baixo até ás Amelas ou Casa do Sal — 60 réis.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de tódos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

ANNUNCIOS

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinãs de costura Memória. Têm tódos os modêlos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinãs que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinãs usadas em tróca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemãs e francêzes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alogar.

Moveis antigos

Vende-se duas cadeiras de coiro, um contador, uma meizita de custura de pau preto com pés torneados e uma cama antiga de pau de caixão que pertencêrão ao Convento de Lorvão.

Quem pertendêr pôde dirigir-se a Clementina Ribeiro dos Reis, rua do Visconde da Luz; que está encarregado da venda.

ATENÇÃO

A conhecida modista de chapéus, de Lisboa, em vista dos muitos pedidos de senhoras particulares que desejam aprender a forma elegante de confeccionar chapéus, resolveu abrir estes dois mezes um curso para satisfazer taes pedidos, porque no principio da proxima estação não pôde atender devidamente ás ex.ªs senhoras que desejarem aprender esta bonita e util arte.

Rua Ferreira Borges, entrada pelo Arco d'Almedina, n.º 6, 2.º andar. — Coimbra.

CARVÃO DE KÓQUE

Vende-se ao fundo do Bêco do Castilho, cuja cáza tambem tem entrada pelo antigo Quintal do Prior, ao preço de 150 réis cada 15 kilos.

Pôde ser partido no local da venda onde existem os instrumentos necessarios para tal fim.

CAZA

J. Marques dos Santos vende, na rua da Trindade, a sua csa com os n.ºs de policia 51, 53 e 55 e que se compõe de lojas amplas, tres andares espaçosos e aguas furtadas com esplen- didas vistas. Tem agua canalizada, está nas melhores condições hygienicas e é de bom rendimento.

Para tractar, na rua da Mathematica n.º 27, das 3 ás 4 horas da tarde.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha inver- nosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.ª o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se illumam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taes como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradeo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

CANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

— Zea, estou habituado a ouvir-te falar por enigmas. O que posso entender disso tudo é que tens alguma razão de queixa de mim. Não voltes a cabeça, fála, se quizeres, na tua linguagem pagã, mas que ao menos a tua voz seja alegre e que eu te veja sorrir.

— Antigamente, senhor, quando as nuvens do ceu me entristeciam, não tinha mais do que fechar os olhos e olhar para dentro de mim para que o meu rosto se iluminasse. Agora, é de balde que eu olho para o azul do ceu e que dou a minha face a beijar ao halito puro da noite, a tristeza não está na cabeça, está no coração!

— O ar de Paris é muito pezado para ti, Zea, respira-se mais á vontade, anda-se mais á liberdade nas colinas da Touraine e nos desertos de Fontainebleau.

— O quê?! senhor! Lembra-se ainda da sua patris, de sua mulher! E não esqueceu o lugar em que encontrou a bohemia Zea? Estou encomodada por a minha presença vos levar para pensamento tão indigno de vós, tal como hoje sois.

— Má! Zombas sem piedade. Deus é testemunha de que não estou mudado. O dia que me ligar á minha querida Catharina, no castelo de meus paes, será um dia feliz para mim; aquele em que tiver de separar-me de vós, Zea, deixar-me-ha triste por muito tempo.

(Continúa.)

(64) Polhotim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXI

As ruinas de Vauvert

— Tenha cuidado meu filho, exclamou o reitor, não vos pronuncieis muito por um ou por outro. Com effeito cada um dos eleitos não é mais que o representante duma fracção da egreja que é uma e não se pôde dividir...

— Tambem não entendo muito bem essas subtilizas theologicas. Depois de vos dar conta da minha mensagem, podereis, se quizerdes, discutir esse assumpto com o meu csmpanheiro que é grande partidario do pensamento e das palavras vazias de sentido. Por mim, tenho a dizer-vos da parte do senhor duque de Borgonha que, já que recusam a justiça á vossas supplicas, e á vossas queixas, tendes o direito de tentor as ameaças. Interrompei os estudos, fazei ver os estudantes em massa e armados; deixai-os gritar contra a violação dos seus privilegios, deixai-os pedir reparação. E se o preboste de Paris achar mau que se perturbe assim o que elle chama a tranquillidade publica, não deixei de lhe maltratar os homems. Os homems d'armas do senhor duque estarão promptos para vos au-

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 981

COIMBRA - Domingo, 19 de fevereiro de 1905

11.º ANNO

PARA A FRENTE

Aplaudimos a resolução do partido republicano concorrer ás eleições effectuadas no domingo, e os sucessos que as marcaram e lhes deram interesse e vieram avigorar a nossa velha convicção de que é preciso e de que é util intervir em todas as luctas, ainda mesmo quando o regimen premedite esmagar-nos com leis odiosas, agravadas pela pratica de todas as violencias e de todas as trapaças.

A eleição de Lisboa foi, na opinião insuspeita dos mais chegados partidarios do regimen, uma enorme e gloriosa victoria para o nosso partido. Apesar de todas as colligações, de todas as violencias, das correrias da galopinagem, e dos expedientes solertes de gente que pretende disfarçar os apertos sob a mascara duma independencia muito para duvidas, a votação republicana levou deante de si todas as facções monarchicas, esmagando-as sob a sua extraordinaria superioridade.

Na capital do reino, o eleitorado mais ilustrado e independente inflingiu á monarchia uma formidavel derrota. e, se a sua vontade, clara e altivamente expressa, foi abafada pelas *capelladas* da Azambuja e pela votação inconsciente dos pobres saloios arrebanhados pelos caciques, o significado dessa nobre affirmacão ficou sendo sempre dum decidido protesto contra o regimen e uma calorosa adhesão á Republica.

A eleição do Porto deu ensejo a que a energia e a força dos republicanos fizesse com que o regimen exhibisse toda a biltiraria imunda que sustenta para seus usos solemnes, pondo á contemplação do paiz essa scena degradante duma ralé de degenerados — bandalhos, gatunos, troça-tintas surrados em infamias de tomo, fadistas que se espolinham por tabernas, *souteneurs* que engordam por alcouces, policias que se embebedam de gorra com ladras e toireiros despejados — representando a Ordem e defendendo — elles! — o regimen da arremetida victoriosa da Democracia.

A eleição do Porto foi uma infamia, uma coisa suja e torpe, bando de gatunos jogando a *vermelhinha* com a protecção da policia e a paga generosa do regimen; e tão infame, e tão suja e torpe essa batota que não faltaram protestos energicos de quem sempre tem sido pela monarchia e particularmente se tem desvelado pela boa sorte do progressismo.

O pavor que nós lhes causamos!

Pois apesar de tudo, das proezas e manejos d'essa malta de ferropilhas imundos, nas assembleias onde os republicanos conseguiram fazer respeitar os seus direitos e naquellas onde é mais illustrado a independente o eleitorado, a vi-

ctoria pertenceu-nos; e esmagadora.

As eleições de Lisboa e Porto provaram que desde que nos preparemos e insistamos na lucta a victoria nos pertencerá indubitavelmente. A votação nos bairros de Lisboa avolumou-se: mercê dos cuidados e da vigilancia dos nossos correligionarios os recenseamentos não representaram já uma absoluta, uma fraude: nos concelhos e assembleias ruraes, pertencentes ao circulo, começaram de aparecer votações, e algumas importantes, a nosso favor; e tudo demonstrou os efeitos beneficos dessa magnifica campanha que deve repetir-se em momentos identicos, com a mesma tenacidade, o mesmo entusiasmo, a mesma bela energia.

Porque amanhã não serão só as assembleias da capital que darão a victoria aos republicanos, mas o caciquismo prepotente e corrupto será baudo irremediavelmente por toda a parte, se por toda a parte nós soubermos estender os trabalhos da nossa propaganda e em toda a parte deixarmos vibrando o echo das nossas palavras de incitamento.

As votações diminutas que nos deram alguns concelhos, dobrarão, centuplicarão. E tão longe levamos a nossa crença em tal successo, que acreditamos firmemente na possibilidade de limpar até o proprio pinhal da Azambuja, de onde agora saíram os deputados monarchicos, das quadrilhas eleicoeiras que o infestam.

A eleição do Porto fez com que o regimen mostrasse ao paiz, na exhibição do seu pessoal de mariolas de pólpia e na pratica de falcatruas e violencias de toda a especie, a sua miseravel fraqueza, provando inludivelmente que nos apenas podemos ser roubados, mas nunca vencidos.

O caminho, pois, é continuar para a frente. A onda cresce, e nada a poderá deter. Proseguir na nossa propaganda, afervora-la, extende-la, cuidar dos recenseamentos, e no momento do acto eleitoral defender o nosso direito com indomavel energia por todos os meios, desde a reclamação vehemente á propria resistencia phisica, eis o que, em materia de eleições, ao partido republicano incumbe fazer.

Para a frente, sempre para a frente. Hoje vencemos moralmente, amanhã venceremos materialmente, contra todas as colligações e todas as violencias, contra todos os caciques e todos os mariolas. Continuemos a perturbar o regimen, a força-lo, a demascara-lo, fazendo a sua defeza pela falcatrua, pela violencia, pelo roubo; e sempre que ensejo se abre, quando uma questão nacional se debata, ou as liberdades periguen, ou os governos atentem contra o paiz, lancemos o grito de guerra, mobilisemo-nos, travemos batalha franca e rija.

Insistamos, que havemos fatalmente de vencer. Nada de abstenções, nada de desalentos, nada de tibezas.

Com perseverança, com energia, com entusiasmo, com fé — para a frente.

Quinta de Santa Cruz

O jardim de Santa Cruz, que está a pedir uma chrisma que lhe tire o ar brasileiro que dá o nome do antigo mosteiro tão distante, é hoje o passeio favorito de estudantes e senhoras cangadas do mostruario de elegancias que é o Jardim Botânico ao domingo.

É um logar retirado em que a atmosfera verde adormece cuidados, fresco e de aguas cicantes.

Perdeu-se o medo estúpido á humidade e o jardim de Santa Cruz é um passeio onde se pode ler á vontade um livro, respirando um ar puro e reconfortante.

É preciso porém, além de continuarem os trabalhos de ajardinamento começados, tractar de o ligar á cidade por uma communicacão ensombrada de arvores. Seria por isso conveniente estudar este problema e substituir mesmo algumas arvores já plantadas que estão pouco desenvolvidas e são de crescimento demorado.

Lembramos tambem a necessidade de consultar o sr. dr. Julio Henriques, a quem em tão grande parte se deve o aformoseamento do jardim de Santa Cruz, a arborisacão entre este e a rua dos loureiros.

O sr. dr. Julio Henriques é uma competencia e uma boa vontade, sempre prompta a sacrificar o seu tempo á utilidade publica.

Estamos certos que lhe será agradavel ter mais esta occasião de mostrar o amor que tem a esta terra, e á botânica que cultiva e ensina.

O cidadão Lima Junior, de profissão vereador da camara do Porto, ao entrar na assembleia onde devia votar foi rijamente apupado pelos eleitores.

Só apupado.

A eterna e funesta brandura dos nossos costumes!

Tracção electrica

O sr. coronel Andrade concessionario da viação pelo sistema americano em Coimbra pediu á camara licença para substituir a tracção animal pela tracção electrica.

A camara deferiu favoravelmente o pedido do sr. Andrade.

O sistema americano conservar-se-ha enquanto não estiver completamente montado o serviço de tracção electrica.

Parece que primeiro se fará o assentamento da linha para o Calhabé e para Celas e que só depois se procederá ao da cidade.

O sr. Andrade tem encontrado dificuldades sérias para o estabelecimento da tracção electrica, mas a sua boa vontade e a sua energia tudo tem conseguido vencer.

O sr. Andrade é digno de ser ajudado e aplaudido pela sua iniciativa a bem do progresso e dos melhoramentos desta cidade que bem carece de seguir o exemplo da modernisacão que ultimamente lhe estão dando Lisboa e Porto.

O sr. Andrade tem sido duma audacia e duma persistencia, que muito nos admira, e muito gostosamente aplaudimos.

MEDICINA SANITARIA

Os medicos que vieram fazer o exame final do curso de higiene sanitaria e que se recusaram a fazelos em Lisboa, apesar de todos os esforços e promessas do sr. dr. Ricardo Jorge que não se poupou a manhas para embarçar o movimento de protesto contra o Instituto central de higiene que levantado em Coimbra e vigorosamente secundado pelo Porto, acabam na proxima quinta feira as suas provas.

Os actos tem mostrado o que já aqui afirmamos, a possibilidade de fazer, aqui e no Porto, o ensino da higiene sem perda de tempo em Lisboa que não tem melhores installações scientificas, nem melhor e mais habilitado pessoal, nem mais probidade no ensino, nem mais vontade de ensinar.

Seria para desejar que o museu de higiene fosse dotado de fórma a poder segundar proveitosamente a dedicacão e boa vontade dos professores.

Não tem faltado quem grite contra a disseminação do ensino de higiene, que importa um augmento de despeza, e use travar o movimento de expansão do Instituto central de higiene.

Pareceu-nos sempre ridiculo e sem força o argumento.

ráda da educacão do povo portuguez, e a higienic não é apenas da atribuição do medico, é tambem das atribuições do chefe de familia, é do dever individual de cada cidadão.

Em Portugal o ensino de higiene só agora começa a entrar na escola primaria, e nas escolas industriaes tem entrado apenas como favor, quando é necessario proteger um afilhado politico.

Da higiene industrial não se trata em Portugal tambem, e as installações das fabricas são por via de regra deteituosas, sem protecção á vida do operario, sempre sob a dupla ameaça da falta de higiene, e dos desastres de trabalho dependentes da má installação de aparelhos e da falta de espaço que dê, em circumstancias graves, um refugio para o operario, ou lhe facilita uma sahida prompta.

A higiene pôde ser tão comprometedora por uma falta colectiva como por uma falta individual, é necessario difundir o seu ensino, porque ele importa uma reforma necessaria no ensino portuguez.

As universidades, os estabelecimentos de ensino não são institutos de acção especial simplesmente limitada aos mestres e discipulos, a sua acção irradia para a vida comum da cidade, são factores importantes do desenvolvimento e progresso dos povos.

O estudante de hoje não é como o escolar medieval volteiro e travesso, é tambem um instrumento e uma força civilisadora.

A sua voz levanta-se sempre a favôr das reivindicações sociaes, o seu exemplo generalisa as applicações sociaes do que aprendem.

As universidades, como os outros institutos de ensino, são centros de irradicção do pensamento, nucleos civilisadores cuja acção se estende ao longe

pelos discipulos ao terminar o curso, e perto, dia a dia, pelo ensino que a ministra pela pratica que se aprende e se difunde.

Seria por isso necessario espalhar antes os institutos de higiene do que monopoliza-los em Lisboa, com o pretexto divertido de ter na capital um estabelecimento bem montado, para mostrar ao estrangeiro que possa alcunhar-nos de ignorantes, e atrazados.

Seria isto bastante para justificar todos os sacrificios de vaidades, senão houvesse ainda o principio dominante da necessidade de desenvolver o ensino, não conformemente a principios theorias, mas seguindo as indicações locais que em toda a parte são determinantes das instituções publicas.

Em Coimbra, por esforço proprio, se começou a estudar em Portugal a microbiologia; em Coimbra começaram as applicações practicas d'esta sciencia na debelação das epidemias; em Coimbra começou o estudo pratico da chimica no ensino superior e na ensino industrial, e d'aqui têm sahido analistas até para fóra da fóra da região onde aprenderam; em Coimbra a municipalidade reconheceu a utilidade de estes estabelecimentos e secundou e favoreceu no limite das forças do seu orçamento, os esforços da Universidade e da Escola Industrial Brotero.

este movimento espontaneo que trahe uma necessidade e uma força, o seu dever é ajuda-lo e dirigi-lo.

O Instituto central de hygiene, com o exclusivo em Lisboa, é um monopolio ridiculo, perigoso para o ensino medico e para as necessidades graves que impõem a difusão dos conhecimentos da higiene no nosso paiz onde é da pratica constante individual ou colectiva po-lo de lado.

O sr. dr. Gustavo Martins de Carvalho, recém-liberal e notavel franquista, foi ferido, na Arruda, quando fiscalisava o acto eleitoral. Foi o seu baptismo de sangue. Parabens a s. ex.ª.

Telephone

Estão muito adiantados os trabalhos da rede telephonica.

As pessoas que desejem telephone na sua residencia, repartição, fabrica, estabelecimento, etc., devem communicar-lo desde já na secretaria dos serviços telegrapho-postaes deste districto, a fim de se proceder ao estabelecimento das linhas parciaes, e se requisitarem os aparelhos necessarios para os assignantes que houver.

O pagamento da assignatura só se faz depois de cada assignante ter assignado o contracto.

Tomou ante-hontem posse do logar de professor substituto da faculdade de Philosophia, o sr. dr. Eusebio Barbosa Tamagnini de Matos Encarnação.

Sob proposta do sr. dr. Falcão Ribeiro, vereador do pelouro de higiene e instrucção primaria, a camara municipal resolveu, em sua ultima sessão, fazer adquisição de livros e material para ensino na escola dos seus empregados na limpeza, estabelecimento creado pela anterior vereação,

O QUE FAZ EL-REI?

O presidente de conselho de ministros, é, desde a sua chegada ao poder acusado de ter ao dispor do bel prazer de sua mulher, os interesses do paiz, o seu credito, a opinião das camaras e a dos jornaes.

Tal opinião não tem tido contraditores; tem-na propalado jornaes de todas as oposições, não tem sido rebatida pelos jornaes do governo.

Não é o odio politico que domina naquelles artigos é a indignação por verem um homem cachetico deshonrar um partido para satisfazer ás exigencias duma mulher ambiciosa.

O sr. José Luciano arrasta vergonhosamente o poder num cortejo de entrada, corrido por todos, a fugir como o ché-ché dum carnaval ensmeado em Lisboa.

Não o acompanha uma sympathia. E é com espanto que se vê que ninguém protesta contra a campanha de desprezo levantada contra uma mulher, no nosso paiz de sensibilidade doentia e tão facil.

E' que o facto não é de agora, e em toda a sua vida politica o sr. José Luciano tem sido dominado pela sr.^a ministra que tem coberto de ridiculo a sua vida particular.

As doencas do sr. José Luciano nunca fizeram, contra o costume, calar, por dó, a opinião publica, sempre prompta a actos irreflectidos, a impulsos de sentimentalismos.

As doencas do sr. José Luciano tem sido mais um elemento de descredito do estadista; porque tem accentuado duma maneira comica o vazio da sua vida inteira.

Onde os outros teriam encontrado o silencio do dó, o sr. José Luciano achou o riso facil.

A sua doença de bexiga ficou popularizada numa caricatura celebre.

Os negocios da sua casa andaram sempre tão misturados com os da politica que o publico trata os com a mesma falta de piedade e o submete-os ao mesmo ridiculo.

As secretarias de estado estão tão juntas á sua cozinha, que os estudantes para obter um feriado difficil telegrapharam, uma vez, á sua criada.

O dominio que o sr. José Luciano tem sobre a sr.^a ministra tornou o ridiculo sem o fazer sympathico.

E' que o sr. José Luciano é um fraco homem de estado, e é tão fraco o seu pensamento como a sua vontade.

A sr.^a ministra não é positivamente a mulher de Socrates.

Ha porém affirmações ultimas que não podem passar sem um esclarecimento rapido.

O sr. José Luciano é acusado por pessoa de probidade incontestada de influir directa ou indirectamente nas decisões dos tribunaes.

A accusação é feita em condições excepçoes: o sr. José Luciano é acusado de intervir na opinião dos juizes favoravelmente á sr.^a viscondessa de Valmor, exactamente quando os tribunaes dão uma sentença contraria á sr.^a viscondessa, e que poderia por isso ser um argumento de valor contra a opinião dos que atacam o sr. José Luciano.

E os jornaes affectos ao governo calam-se e não aduzem o argumento facil de imaginar e de força aparente. Existe pois na opinião publica a convicção arregaçada de que o sr. José Luciano põe e dispõe a seu belo prazer da opinião dos tribunaes portugueses.

E o sr. José Luciano é o primeiro a reconhecê-lo dando a sua palavra de honra de não fazer sentir a sua influencia.

Pela tactica do costume tudo é attribuida á sr.^a ministra.

No entanto pergunta-se: o que faz el-rei.

Conta-se dele que não consente alluções duvidosas á falta de probidade dos seus ministros.

Diz-se que um dia affirmára que se apertava a mão a um ministro de estado é porque o povo lho impozera como um salvador.

Propala-se entre palavras de grande louvor, que recusára a sua assignatura á nomeação dum antigo ministro dizendo encolerizado: Não me torne cá a trazer o nome desse ladrão!

O que pensa el-rei do sr. Luciano e da intervenção comica da sr.^a ministra é da creada de confiança na politica do paiz?

Do sr. D. Pedro V se conta que, sendo visitado por um homem politico que estava sob o pezo duma accusação publica e que o procurava para se justificar, se recusára a recebe-lo, e lhe prohibira a entrada no paço antes de se ter defendido e mostrado a calunia dos seus acusadores.

O partido do sr. José Luciano está condemnando o seu procedimento pelo abandono em que o deixa.

A opinião publica ha muito que o arrasta pelas ruas num folgado de carnaval.

O que pensa el-rei que tanto zela a honra dos seus ministros?

Na sua dinastia ha o nobre exemplo de D. Pedro V, não querendo de um homem publico uma justificação particular que o dispensasse duma reabilitação publica.

Assim fazia o discipulo do grande Alexandre Herculano.

Ha porém uma differença enorme entre Herculano e Oliveira Martins!

Nas eleições de domingo ultimo, numa das assembleias do Porto, um eleitor honesto, indignado com as violencias d'um biltre galardoado em presidente de mesa, cuspiu-lhe na suggestiva cara.

E o biltre tranquilamente limpou o ecarro, proseguindo na faina para que o haviam alugado.

Cinismo! — dirão. Não senhores: foi um esgarro que caiu numa latrina.

Pois queriam que a latrina protestasse?

Tuna

Foi hontem o primeiro ensaio geral da tuna, que prepara a sua proxima excursão a Hespanha, nas festas do carnaval.

Tem havido depois das ferias varios ensaios parciais, cujo bom resultado se poudo hontem notar no ensaio geral.

No programa figura a Pastoral de Theopimio de Kussen, escrita com a graça ingenha dos velhos nataes, na adoração da musica popular, e cuja acção de amor se desenvolve entre côros rusticos de pastores, acordando ao som de flautas pastoris, alegres como as do velho Pan, os echos das montanhas que ficam melancolicamente a repetir-lhe a musica de amor, calando-se para deixar ouvir a marcha que tocam os guerreiros que escoltam o cortejo real que vae visitar o menino, e acabando afinal num grito de amor abafado pelas danças e cantos populares de uma aldeia em festa.

O grupo dramatico prepara com especial cuidado a sua parte, do comico alegre das tunas de estudantes, pretexto para rir o riso facil da mocidade, sem pretensões a grande arte.

Não está ainda bem determinado o itinerario, a não ser na parte relativa a S. Thiago de Compostella, a antiga universidade hespanhola que faz sempre uma recepção tão bizarra aos estudantes portugueses.

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requereram para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochias ver se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 de março.

Pelas Comissões Parochias Republicanas,
Manuel Antonio da Costa,

A mulher do policia

Entre indignações vociferadas e frases de nojo pelos episodios da baixa comedia que cada dia vem a lume, passa no nosso paiz o caso da sr.^a Ministra.

E não ha nada mais trivialmente comum em Portugal do que o caso da sr.^a Ministra que se repete com os agentes da auctoridade, desde o mais insignificante policia até ao funcionario mais graduado.

No calvario ridiculo a que nos tem feito subir a vida infame dos governos monarchicos não ha só as figuras caricaturescas das tres Marias.

Ha mais Marias na terra, como diz o dictado popular.

São factos de todos os dias, dão se em todas as terras, podem-se contar sem designação de nomes ou localidades, porque a opinião publica acha facilmente onde os localizar, no nosso paiz em que elles abundam.

A mulher da auctoridade, a mulher do policia em qualquer parte...

O policia ganha pouco, mas é casado, e vive regularmente sem ninguém lhe conhecer dividas.

E' a mulher, que é economica e trabalha noite e dia.

Os filhos são muitos e andam sempre vestidos e calçados. O paiz admira-se, a mulher do policia explica que foram umas calças velhas que deu um gato, que não é tão mau como os outros.

O ordenado é pequeno, a familia cresce, cresce a abundancia na casa.

O gatuno começa a ser da intimidade da casa. O publico estranha; a mulher do policia diz as boas qualidades do pobre homem, o policia conta que denunciou um roubo e que a ele se deve a prisão duns gatunos que andavam a roubar na rua; porque ele, toda a gente o sabe, não rouba senão fora da cidade, e por precisão, coitadinho!

E conta as esmolas que o pobre ladrão faz do pouco dinheiro que rouba por necessidade.

E o Manoelinho passa a ser visto com interesse e a ser tratado por o senhor Manoel.

Vota com a auctoridade e é protegido.

E' um gatuno necessario. Cresce a familia do policia, augmenta a intimidade do gatuno, sempre solitario.

Ha feiras, contam-se roubos. A policia nada sabe, e a visinhança vê com espanto apparecer a arejar ao sol saiotos de preço, chailes, peças de fazenda.

Na vespéra houve a feira, mas a policia não sabe nada.

Na casa do policia cada vez são as necessidades maiores, o que lhes val é o sr. Manoel. Toda a gente o sabe.

Tem um filho inesperado depois de um periodo largo de esterilidade, o sr. Manuel é padrinho.

O gatuno torna-se compadre do policia.

Foi a mulher, coitada, que tudo arranjou.

O caso é geral. Na policia, como nos ministerios. Os chouriços são apprehendidos como contrabando.

O povo lembra-se da mulher do policia e comenta: Aquilo é que é mulher para a vida!

Ha uma negociata, fala-se em ofertas de brilhantes, levanta-se indignação geral no paiz.

Discute-se nas camaras o caso da outra metade.

O ministerio deve cair. Qual?! As senhoras mandam ás camaras um sr. deputado para fazer rir os outros, e os srs. deputados riem.

O povo continua a olhar o policia, perdão, o sr. José Luciano com sympathia e sorri lembrando-lhe aquela mulher.

O que ella não inventa! O nosso commercio está em crise. A fraude desacreditou os nossos vinhos. Ha uma região acreditada, apparece a sr.^a ministra e com espanto vê-se apparecer abundante o vinho verde, em annos em que o não ha no Minho...

O Champagne da Anadia está desacreditado. Houve defeito no fabrico dizem uns, soi uma experiencia que fálhou dizem outros...

E o Champagne apparece com a medalha d'ouro na exposição de Paris.

Que diabo de mulher! comenta o povo.

Roubam-se eleições, os tribunaes estão, como as esquadras, ás ordens do primeiro gatuno, as camaras formam-se segundo e vontade expressa dessa mulher, os ministerios recompõem-se segundo as suas sympathias de momento, as necessidades de economia da sua casa.

E o povo indigna-se contra a sr.^a ministra.

E' a mulher do policia...

O Dia, falando das eleições de Lisboa, aconselha os monarchicos a cuidarem dos recenseamentos e todo se lamenta pelo indifferentismo a que muitos votam o acto eleitoral.

Esse indifferentismo e esse desdenhado provam como a monarchia é amada!

Mas não neguemos neste momento ao Dia e colegas da cor a liberdade da lagrima...

O sr. dr. José Rodrigues de Oliveira foi nomeado demonstrador da secção de ciencias physico-quimicas da faculdade de Philosophia, logar para que ultimamente fez um brilhante concurso.

Foi aprovada a deliberação da camara da Figueira da Foz, alterando o regulamento dos cemiterios, na tabéla referente ás escavações.

A camara em sua ultima sessão aprovou as expropriações para a estrada do Botão.

Foram ante hontem arrematadas na sala das sessões da camara municipal as barracas n.^o 12 a 22 do mercado D. Pedro V, destinadas a venda de carne de vaca e vitéla.

A barraca n.^o 12 foi adjudicada a José Maria Henriques, por 380000 réis; 13 e 14 a Francisco Gomes Ferreira, aquella por 600000 réis e esta por 620000 réis; a n.^o 15, arrematada por José Marques Violante, por 620000 réis; a n.^o 16, foi adjudicada a Francisco Antunes Raposo, por réis 625000; as n.^o 17 e 18 a Antonio Juzarte Paschoal, por 620000 réis cada uma; as n.^o 19 e 20 a Joaquim Paredes, a primeira por 650000 réis e a segunda por 660000 réis; as n.^o 21 e 22 foram arrematadas por Arsenio Pimental, respectivamente, por 665000 e 700000 réis.

Consta que o sr. ministro do reino entre outras propostas, apresentará ao parlamento a da reforma de instrução secundaria.

Vae ser feito estudo de uma estrada de ligação de Ouseriz, Arganil, com a estrada districtal n.^o 106.

Ao sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho foi concedida auctorização para gosar 50 dias de licença.

Vae ser submetido á aprovação o orçamento para a reparação da estrada de Lavariz por Cantanhede á Mealhada e Anadia, na impropriedade de 8:370000 réis.

Tem de apresentar-se na secretaria dos serviços agronomicos, em Lisboa, no proximo dia 27, para prestarem as devidas provas e para darem cumprimto ao paragrapho 3 do artigo 61 do decreto de 28 de dezembro de 1899 os srs. José das Neves Elizeu e Joaquim d'Assumpção Martinho, candidatos aos logares de regentes agricolas.

Os jornaes progressistas falam da victoria do governo nas eleições de Lisboa. Ha engano. Sendo os illustres candidatos do seu partido batidos em todas as assembleias de Lisboa, e saindo eleitos pelo pinhal d'Azambuja, não se trata duma victoria, mas dum assalto,

CHRONICA ALEGRE

Um dia destes, em Santa Cruz, ao pé do lago.

Escondido na ramaria dos cedros, ouço os rapazes que andam em volta ao sol.

De vez em quando alguns atravessam pelo passeio que circunda o lago. Um, ao passar arengando a um grupo, não se desconcerta ao dar comigo, e continua um discurso incendiario.

E ao sahir pelo arco que se abre no arvoredo, volta para mim um olhar vivo e gaiato e termina com um gesto largo: Rapazes abri o coração aos grandes ideaes!...

E fuge como se eu corresse atrás dele.

Gosto mais de os ver brincar assim ao comicio, do que nos requerimentos a el-rei.

E' uma aprendizagem. Alguma coisa ficará.

A rir alto, ouço vozes contidas de estudantes de medicina.

— Anda para o lago. Anda estudar.

— Não vou...

— Anda! Sabes a lição?

— Sei!

— Anda! A agua clarifica as ideias...

— E o vinho?

— Falas cor de roza... Um é a sciencia fria...

— O outro a iluzão.

— Nem mais! Anda d'ahi...

— Não vou!

— Has de ir á força...

Entram em onda revolta.

— O' doutor!!!

— Um seu creado. Está a Faculdade toda, pôde ser necessario o preparador...

— São d'hoje?

— Não; são jornaes de hontem, trouxe-os por causa da Resistencia...

— E' verdade e as eleições?

— Não sei nada.

— Eu ando republicano de todo... mas elles no fim roubam-nas...

— Sempre assim foi...

— Eu lembro-me que uma vez, na minha terra, quando eu era pequeno...

— Ha muito tempo! Historia antiga...

— O doutor ri-se, mas tomara-me eu nesse tempo o saber o que hoje sei.

— Para quê?

— Para quê? Ora está boa de ver; eu...

— Sois christão?

— Não se ponha a brincar, eu se tivesse doze annos e soubesse o que hoje sei...

— Sois christão?

— Nunca fui muito...

— Vê. Não lhe servia de nada o que sabe. Devia responder: Sim pela graça de Deus, é o que manda o cathecismo...

— Não me servia de nada?

— Pois claro. Ficava logo reprovado no exame de instrução primaria. Imagine! Nem cathecismo. Como terá você a taboada?

— Então não gostava de voltar a ser mais novo?

— A tomar capelo? Não!...

— Não digo isso, mas a vida alegre de então. Não se lembra?

— Não!...

E enquanto ele continua a conversar, penso nos dias da minha mocidade.

O que eu suci por causa do que então se chamava a minha alegria comunicativa.

Lembra-me uma vez em que, á vinda de Coimbra, minha tia me mostrava gabando-me a graça e o saber.

As bocas promptas a rirem-se á primeira graça minha e eu toda á noite calado, sem dar uma palavra, a suar...

E ao fundo da sala, da mesa de jogo o dr. Miguel Moreira deitava-me de vez em quando um olhar e um dito ironico que me gelava.

E eu sem poder dizer uma palavra.

Eu que o admirava tanto.

Era um advogado celebre, e deu-se com elle um caso, numa loja de commercio, ao pé da de meu paiz.

O facto que lhe deu origem anda um pouco confuso na minha memoria, mas a imagem rhetorica nunca me esqueceu.

mas havia um rapaz de quem o dr. Miguel Moreira era advogado e que tinha de responder por um crime de homicídio.

A mãe da victima perseguia com um odio sagrado o rapaz, e a familia escolhera para advogado o dr. Miguel Moreira.

Aproximava-se o julgamento e a figura tragica da mãe, vestida de preto, passando com os olhos em fogo, crestados pelas lagrimas, nas ruas de Lamego conservava viva a indignação contra o criminoso.

O dr. Miguel Moreira resolveu dar um grande golpe.

A pobre mulher costumava ir comprar a loja dos Bernardinos, na Praça, uma das mais concorridas de Lamego.

Um dia que ella lá estava, o dr. Moreira entra com o rapaz e a ira com elle de joelhos aos pés da pobre velha que, ao conhece-lo, recuou indignada.

O dr. Moreira começou em fraze patetica a falar do perdão e do que só frem no outro mundo aquelles cuja alma só pode ser tirada das penas do purgatorio pelas boas obras que neste mundo se fazem em sua intenção.

A pobre mulher deixara de chorar para ouvir.

De fora vinha vindo gente, e todos paravam á roda a escutar.

Miguel Moreira continuava patetico. Um marçano fugia para o fundo da loja a chorar, tapando os olhos com as mãos vermelhas e gretadas das frieiras.

O Francisco Bernardino, o dono da loja, estava embaçado do coração. Nisto, sobre a cabeça do rapaz aparece uma borboleta branca.

O Francisco Bernardino dá um passo, mas estaca quando o Miguel Moreira baixa de repente a voz e diz para a mulher:

— Veja, veja! Uma borboleta branca! E' ella, é ella...

A velha ficou pasmada sem entender.

O Miguel Moreira continuava: — E' ella! E' a alma de seu filho que vem dizer que perdoo a quem o matou. E' ella a borboletinha branca...

E a pobre mulher enternecida olhava com os olhos razos de lagrimas a pobre borboleta que andava ás voltas no mesmo sitio, assustada pelos gestos do Miguel Moreira.

— Perdoo! Foi seu filho que veio a terra dizer-lhe: Pe' doe, minha mãe....

E a mulher, podendo emfim desafar o nó que a comoção lhe dera na garganta, disse:

— Deus lhe perdoo, que eu perdoo lhe tambem!...

E sahio comovida sem querer olhar para o assassino do filho, acompanhada pelo Miguel Moreira.

A borboleta foi pousar numa peça de pano ao pé do Francisco Bernardino e ele poz-lhe a mão em cima, e esborrachou a.

Olhou; ninguem vira.

— Nada ha mais serio; mas acabemos com esta discussão, em que eu soffro mais do que vós. Tudo o que vos cerca é muito serio; tome cautela, Ombert, colocou mal a sua confiança! Ah! continuou perseguida por um pensamento tiranico, teria podido contentar-me com ocupar segundo logar; mas não ser mais do que poderia ser outra mulher artificiosa nuncal! Adeus, senhor, deva reconhecer a esperança. Vá depressa, não faça esperar a senhora de Vic.

— Que queres dizer? Diana não é nada para mim, nunca mais a tornarei a ver.

— Sim, agora esquece Diana por Zea, porque está ao pé de mim. O senhor é pouco agradecido ao sacrificio que vos faz uma tão nobre e casta dama. Tem interesse em a poupar, que lhe importa o senhor comigo que sou sua amiga e uma pobre filha de bohemias.

— Zea, juro-te por todos os santos, e por todos os diabos, se quizeres que é a ti que eu amo.

— Pois bem! com essa confissão fujo. Ombert, outro adeus; tenha cautela com essa mulher, e não pronuncie o meu nome nos braços dela.

Ao acabar estas palavras, a bohemias, que se tinha conservado longe de Ombert, desde que a conversa tinha tomado um geito um pouco vivo, cahiu para o barão, pegou-lhe na mão, imprimiu-lhe o levantamento os dentes, e saltando como um cabrito, de parthenum instante na quinta da rua.

O primeiro movimento do amoroso

O dr. Miguel Moreira voltou a procurar a borboleta.

Todos a procuraram tambem. Ninguem vira por onde ella se sumira.

O Francisco Bernardino meteo no bolso a mão em que levava estendida e morta a pobre flor de rethorica.

Os grupos debandaram comentando aquelle desaparecimento, em seguida ao perdão da velha, misterioso como o de uma aparição.

E emquanto o dr. Miguel Moreira se ia sorrindo ironicamente, o Francisco Bernardino apertava entre os dedos grossos, dentro do bolso, a borboleta que se desfazia em pó.

Era uma borboleta da traça...

Conhecera-a logo!

Q. H.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR, A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

DUBUT DE LAFOREST

Os Ultimos Escandalos de Paris

Grande romance illustrado de numerozissimas e esplendidas gravuras. Mais interessante que os *Mistérios de Paris* e *Rocambole*. Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade.

Brinde a todos os assinantes: — Uma elegante capa de brochura para cada volume, impréssa a duas cores e com desenhos apropriados ao assunto tratado no mesmo volume. Um premio da loteria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa nas condições do prospecto em distribuição.

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

— Nada ha mais serio; mas acabemos com esta discussão, em que eu soffro mais do que vós. Tudo o que vos cerca é muito serio; tome cautela, Ombert, colocou mal a sua confiança! Ah! continuou perseguida por um pensamento tiranico, teria podido contentar-me com ocupar segundo logar; mas não ser mais do que poderia ser outra mulher artificiosa nuncal! Adeus, senhor, deva reconhecer a esperança. Vá depressa, não faça esperar a senhora de Vic.

— Que queres dizer? Diana não é nada para mim, nunca mais a tornarei a ver.

— Sim, agora esquece Diana por Zea, porque está ao pé de mim. O senhor é pouco agradecido ao sacrificio que vos faz uma tão nobre e casta dama. Tem interesse em a poupar, que lhe importa o senhor comigo que sou sua amiga e uma pobre filha de bohemias.

— Zea, juro-te por todos os santos, e por todos os diabos, se quizeres que é a ti que eu amo.

— Pois bem! com essa confissão fujo. Ombert, outro adeus; tenha cautela com essa mulher, e não pronuncie o meu nome nos braços dela.

Ao acabar estas palavras, a bohemias, que se tinha conservado longe de Ombert, desde que a conversa tinha tomado um geito um pouco vivo, cahiu para o barão, pegou-lhe na mão, imprimiu-lhe o levantamento os dentes, e saltando como um cabrito, de parthenum instante na quinta da rua.

O primeiro movimento do amoroso

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das Ameias e a rua Infante D. Augusto

Partidas

Do largo das Ameias	Da rua Infante D. Augusto
8 ^h 30 ^m manhã	9 ^h manhã
9 ,30	10 ,
10 ,30	11 ,30
11 ,30	12 ,
12 ,30	12 ,30 tarde
1 ,	1 ,30
1 ,30	2 ,
2 ,	2 ,30
2 ,30	3 ,
3 ,	3 ,30
3 ,30	4 ,
4 ,30	5 ,
5 ,30	6 ,
6 ,30	7 ,
7 ,	7 ,30
7 ,30	8 ,
8 ,	8 ,30
8 ,30	9 ,
9 ,	9 ,30
9 ,30	10 ,

Carreiras entre o largo das Ameias e a estação B dos caminhos de ferro

Partidas

Do largo das Ameias	Da estação B
8 ^h 13 ^m manhã	Depois da chegada dos comboios excepto nos rapidos em que as partidas são logo depois das destes.
2 ,30 tarde	
3 ,45	
5 ,55	
6 ,20	
6 ,35	
7 ,50	

SALIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até a rua Infante D. Augusto — 80 réis.

Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 120000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

ANNUNCIOS

60\$000 RÉIS MENSAES

Todos podem ganha-los vendendo uma novidade formosissima e artistica. Esc' ever imediatamente a

PENELYPES C. MILANO (ITALIA)

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada. Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Manteiga do Telhado

A mais fina que se fabrica no paiz, vende-se na mercearia de Alipio Augusto dos Santos.

Rua do Visconde da Luz, 60 Coimbra

Venda de casa

Na rua das Parreiras, em Santa Clara, vende-se uma excelente morada de casas, composta de loja e um andar, com lindissima vistas para a cidade.

Tracta-se com José Maria Vieira, na mesma casa ou com Rosa dos Santos, largo do Romal, n.º 11.

SEGUROS DE VIDA La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY RESERVA MUTUA De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bórjes, 27 e 29

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquella quantia ou mais.

CAZA

Vende-se uma casa no bairro Oriental de Mont'arroyo com os n.ºs 25 e 27, quem pretender comprar dirija-se ao seu proprietario Alipio Leite, de Gaviños de Penacova; ou com João Marques Mósca, em Coimbra.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernosoa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva. O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a aete. Lembro a V. Ex.ª que não se iludem com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc. Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

CANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

O velho cerbéro, abusando da faculdade que possuem ás vezes os surdos de ouvirem o que se lhe diz em voz baixa, deixou aproximar Rechin e falar-lhe ao ouvido.

A sua figura ficou impassivel; não abriu a boca, sómente avizou Ombert, com um gesto de mão, de que tinha a entrada livre.

A posição armada que todos os principes e particularmente o duque de Borgonha tinham nesta época, permitia-lhes juntar seus partidarios sem levantar suspeitas, pelo menos mais do que as do costume; porque os vassallos fieis, os partidarios da monarchia deviam estar continuamente inquietos pela rebelião permanente dos grandes vassallos da corôa.

O duque de Borgonha não tinha tido necessidade de velar com apparencias de festa ou de um festim esta austera reunião, o que além disso estava muito pouco nos seus gostos.

O choque das taças não era necessario para provocar o estreitamento dos diversos pensamentos de odio que animavam todos aquelles homens contra o duque de Orleans, odios hereditarios, odios de ambição, de ciúme, de amor proprio; odios sombrios e inveterados, odios antigos e novos, odios ingratos, odios dedicados e cegos, sob os quaes se erguia o odio implacavel de Jean-sans peur resultado de todas as paixões reunidas e cuja intensidade era elevada ao cumulo pela questão de ser ou não ser, isto é: de ser ou não ser regente.

— Está bem! Faz com que este homem os abra de vontade, ou, por Deus, passarei em licença.

(Continúa.)

(65) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII Os acontecimentos marcham

O que Ombert dizia não era muito cavalheiresco. Servi-las todas, não amar sendo uma era um preceito admitido em theoria, mas que devia ser algumas vezes esquecido na pratica por homens que, assim como o sire de Roche Corbon (e, tendo o escolhido para actor principal, devemos olha-lo necessariamente como o typo da sua epocha), se deixam antes guiar por suas sensações que pelo raciocinio.

— Sim! Continuou o barão, sinto-o, amo te Zea, isto é tão verdade como eu amar Catharina; faço todavia mal em comparar estes dois sentimentos. Um é mais profundo do que o outro, mas o outro é mais aráhente: Imagino que andas muito felicitaria. A principio acreditei que tinhas ficado presa pelos proprios encantamentos. Ah! Tu esqueceste mais que eu o caminho de Fontainebleau, Zea!

— Nunca, e daqui a poucos dias, amanhã talvez, partirei para os tornar a ver.

— E julgas que te deixarei partir, creanças? Não, não, não te deixarei mais. — Mas deix'o eu.

— Se é brincadeira, Zea, acho-a cruel. Não queres pôr-lhe um fim?

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a **Mercearia Luzitana**.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Pharmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómém e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestez para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómém.

PREÇOS REZUMIDOS

RESISTENCIA,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 15350
Trimestre..... 830

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, »..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór curado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORACÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.
Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Murgaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinaz de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar de qualidade e preços destas máquinaz que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinaz usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tchhos para covinhas á imitação das de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcaica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de **CONTREXÉVILLE**, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 3 kilometros da estação de Mogofores
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

Associação Vinicola

da **BAIRRADA**

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA
COIMBRA

PROGRESSE
ET
PROGRESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 3

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta caza depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e pharmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está á par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reccuatorio é feito por pessoal competetamente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta caza encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrientes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, aspicos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excepcionais

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto a a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafo de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa heráldica
Tinto GRANADA	600	100	70
» CORAL	600	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	650	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não va incluída a importancia do garrafo (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a de meio daleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garraffes va o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compraz de 2 garraffes ou duzia de garraffes.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 982

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de fevereiro de 1905

11.º ANNO

Nada de republicanos!

Sabe-se que do alto veiu a ordem, imperiosa, rispida, mandada com um encrespe de sobrandela e um voltar de costas agastado: *nada de republicanos!*

E cumpriu-se. O conselheiro Pacheco do ministerio do reino, com certa aura de probidade a compensa-o da reputação geral de sujeito sem letras, curvou-se humildemente ante a determinação aspera do seu senhor e comunicou aos seus delegados que, custasse o que custasse, era mister fechar aos republicanos a entrada no parlamento.

Posto que o voto da opinião, numa imponente manifestação, os indicasse como seus eleitos legítimos, a malta dos eleiçãoeiros assalariados arredou-os brutalmente, sacando das urnas da Azambuja e da Lourinhã a votação indispensável a cobrir a tremenda derrota da capital.

Deixando de lado o porco e repugnantisimo assalto, cumpre no momento annotar essa hostilidade desemboçada aos deputados republicanos e inferir della as illações justas.

O partido republicano teve já representação brilhante no parlamento. Não accusam os mais fogosos defensores do regimen, excessos ou tumultos que os deputados republicanos provocassem, antes consignam, sem discrepância, a honradez e o brilho da sua attitude, como a influencia benéfica, moralisadora, da sua presença no seio da chamada representação nacional.

Na Alemanha, na Italia, na Belgica, na reacionaria Hespanha, os republicanos e socialistas têm representação larga, e os seus estadistas de feição mais conservadora nunca pensaram em impedir de todo, a eleição de candidatos seus. E não consta que a essa representação dos partidos democraticos tenha desprestigiado os parlamentos em que figuram, antes se evidenciam e confessam a cada passo a sua acção depuradora e progressiva.

A doutrina bizarra de que a monarchia cumpre impedir a entrada de republicanos no parlamento, sustentada com singular despalante pelo ex-demagogo Alpoim, doutrina que se tem procurado efectivar com leis eleitoraes immoralissimas e a pratica abusiva e torpe de bandalheiras de toda a especie, só em Portugal podia propor-se e discutir-se, só em Portugal, seguros da cobardia collectiva, podia haver homens que a defendessem na lauda franca dum jornal.

Mas que mal podia fazer ás instituições uma minoria republicana resuscitissima, se para a abafar ella contava com a força numerica da sua maioria esmagadora?

Compreende-se. Os deputados republicanos acordam sem dependencias de fallar imorales e sem as peias de complicitades velhas em mil e uma tramoiadas sabidas.

Eles seriam a voz flageladora da verdade, o grito rebelde de consciencias sãs, a força indomável da justiça inescurecível.

A sua voz não se perderia em hesitações e em dubiedades, seria alta e clara, desassombrada e forte. Iriam levar o alarme e a confusão a um sinedrio de lazaos e pôr em alvoroço as alforjas suspeitas do Terreiro do Paço.

Com saber, com consciencia, com energia eles combateriam a confusão dos dois erarios os esbanjamentos e as perdulariedades com que se mantêm e consolidam os partidos do regimen, as adulações e transigencias custosas com que se captivam as boas graças do Paço, os escandalos imoralissimos com que se beneficiam amigos: eles seriam contra os ataques á liberdade, contra todas as leis liberticidas, contra toda a tirania que visasse a acalcanhar o povo, contra a infamia dum corregedoria que extrangula o pensamento hipocritamente declarado inviolavel: eles fariam por renovar, a golpes fortes dum accusação a que os proprios partidarios do regimen seriam os primeiros a depôr, essa colossal e infecta montureira que é a politica de todos os governos. Se o regimen nada deve, nada tem que temer. Se as administrações dos seus governos têm sido modelos de probidade e patriotismo, deixe-as francas á devassa da fiscalisação republicana. Se os seus homens são symboios de honradez e indices prodigiosos de saber e intelligencia, deixe-os luzir e elevar-se mais na defeza clara ás accusações dos republicanos. Se não ha escandalos, nem esbanjamentos, nem torpezas, nem atentados, dê nos seus accusadores o golpe de misericordia, deixando-os articular livremente o libelo e esmagando-os depois sob a prova eloquente da sua imaculabilidade. Se ha liberdades, se é falsa a existencia dum legislação sclerada que nos opprime e vexa como a nenhum outro povo, deixe que os republicanos façam essa arguição no parlamento e varram depois a mentira baixissima provando-lhes que somos o povo mais livre do mundo. Defronte-se com os seus adversarios, se o anima essa serena coragem das consciencias rectas e puras.

Mas o regimen não quer republicanos.

Manda calar-lhes a voz na imprensa, nos comicios, nas associações: manda rouba-los para que se lhes não abram as portas do parlamento.

Que quer isto dizer? Simplesmente que o regimen receia e teme uma acção energica e independente, que vá rebuscar elementos

nos mais esquecidos escaninhos da administração monarchica.

Mas seriam poucos os republicanos, e o regimen teria do seu lado uma compacta maioria de lazaos obedientes: que impressão podia isso causar-lhe? Naturalmente a impressão alarmante que causaria a uma quadilha, em meio do assalto, uma voz forte gritando á-del-rei.

FEIO TERENAS

O Mundo, num dos seus Ecos e Noticias, dizia no domingo que o partido republicano projectava realizar uma manifestação a Feio Terenas para assim lhe significar o apreço e a consideração em que tem tão valioso como modesto correligionario.

Nada mais justo que esta manifestação a Feio Terenas, que na sua modesta tem sido incensavel em todos os campos, na imprensa, no comicio e na associação. Na imprensa foi dos primeiros que appareceu, fazendo com Emygdio Garcia o Partido do Povo que se publicou nesta cidade e acompanhando Elias Garcia na Democracia e depois disso poucos foram os jornaes republicanos que se publicaram que não tiveram colaboração de Feio Terenas. No comicio tem apparecido sempre que é preciso pugnano pelas liberdades publicas e pelas revindicações populares. Na associação, então, tem sido a alma desse grande movimento associativo que no nosso paiz tem havido nos ultimos annos.

Feio Terenas nos momentos de crise do partido republicano nunca se retrahira, com a sua viva fé, com a sua crença forte e com a sua disciplina inquebrantavel da escola de Gilberto Rolle, Sousa Brandão, Elias Garcia e outros que não vale a pena recordar, a animar com o seu exemplo as hostes abandas e desalentadas. Sempre o encontramos na primeira fila quando toca a reunir. A sua tempera é de aço fino.

E, pois, uma manifestação a que todos, sem distincção de escola, se devem associar porque são manifestações que honram quem as faz.

A Resistencia que deve a Feio Terenas as belas cartas assignadas por Cims e outros relevantes serviços que não esquece, associa-se a este acto gostosamente, e incondicionalmente lhe dá o seu apoio.

A Resistencia agradece cordealmente as palavras de incitamento e de exagerado louvor com que noticiaram a sua entrada no undecimo anno de publicação.

Gimnasio Club

A Direcção do Gimnasio Club trata de organizar uma excursão a Serra da Estrela no proximo mez de Julho. Abriu já a inscripção para este fim, e encarregou os socios srs. Justiniano Fonseca, Antonio Mario Gato e Augusto Martins de fazer os respectivos orçamento e itinerario.

Deve ser um magnifico passeio em que os socios do Gimnasio encontrarão ensejo de apreciar os diferentes e grandiosos aspectos da mais bela e alta serra do nosso paiz.

Anniversario

Passou no domingo o anniversario natalicio do sr. Diamantino Diniz Ferreira, director do Colegio Mondego, que foi por isto muito felicitado pelos seus amigos, associando-se a estas manifestações alguns dos professores que nesse dia se reuniram em Coimbra.

NA RUSSIA

O periodo de iniciação dum movimento revolucionario na Russia prende todos os espiritos e conseguiu desviar a atenção da guerra que continua numa intensidade cruel nas regiões da Manchuria.

E' que o que se debate na Russia é uma questão que interessa a humanidade inteira.

Na guerra entre a Russia e o Japão ha o conflicto de dois povos em volta dum questão restricta de territorio. E' uma lucta de ambições.

No movimento revolucionario da Russia, o motivo determinante é mais alto; é a dignidade humana que se levanta ofendida num grito de liberdade contra a oppressão, num gemido de piedade contra a crueldade fria e criminosa do cesarismo.

E é tão grande a força das questões desinteressadas que a opinião se desinteressou por completo da guerra em que se debatem os interesses do commercio, para seguir com anciedade os acontecimentos de cada dia.

A propria diplomacia é fria e cheia de reservas para o czar; sente-se que a sua sympathia está pelos heroes da causa popular.

E é para admirar a extraneza do facto, quando se pensa que a guerra russo-japoneza é um phenomeno social que se passa dentro das normas da lei, seguido e vigiado por todas as chancelarias; ao passo que o movimento revolucionario russo se passa na exaltação que transforma facilmente a aspiração ao bem num crime.

A morte de Plew e o assassinato do grande-duque Serge tem todas as circunstancias apparentes que têm desviado dos anarchistas as sympathias da opinião.

E, apesar disso, a opinião publica de todos os paizes é claramente favoravel á causa dos revolucionarios.

E' que os tormentos infligidos pelo cesarismo deshonram a humanidade.

As deportações em massa para a Siberia, os tormentos, o assassinato cometido nas prisões por soldados que os officiaes embriagaram proposadamente, e cuja crueldade aguçam, na excitação do alcool, a perseguição á imprensa, a lucta contra a instrução mantendo o povo na ignorancia e no embrutecimento que fazem dele um escravo, toda a miseria do povo russo que o cesarismo maneata com a ignorancia e com o alcool, advogaram á muito na Europa a causa dos revolucionarios.

Por isso ninguém se sobressalta ao ver a imprensa dos paizes mais adelantados pôr-se ao lado dos revolucionarios abrindo subscrições publicas para os ajudar, e cognominando de heroes os homens que não hesitaram em sacrificar a vida para suprimir lentamente os factores da tirania, e que a todas as perguntas feitas no silencio dos carceres, no pavor dos interrogatorios dos antigos tribunales da Inquisição respondem a linguagem da verdade nos unicos gritos da sua carne: Viva a liberdade! Abaixo a tirania!

E' tão grande a corrente de sympathia humana, que os esforços dos revolucionarios russos despertaram, que se pôde prever o seu triumpho.

Então dar-se-ha o facto singular que mais uma vez se verificou na guerra russo-japoneza, a surpresa da força antiga dos vencedores.

Os revolucionarios russos vêem de longe num trabalho lento e forte.

Por vezes incendia-se uma mina, voam pelos ares corpos mutilados, uma leva de condemnados marcha para a Siberia; ninguem ouve falar em revolução; mas um dia rebenta uma mina mais adiante, e vê-se que a revolução andará sempre, num trabalho escondido, augmentando de força pela lucta

de todos os dias contra a astucia da policia.

Nos telegramas enviados ao czar da Servia pela linguagem em que afirma todo o horror pelos assassinos.

E é para pensar a linguagem deste homem que subiu ao throno por uma insurreição militar, por um movimento popular.

E' que a colera do povo só é bem-dita pelos reis quando favorece a sua causa. Então corra o sangue á vontade, arme-se a covardia com a couraça do alcool, tudo é permitido, tudo será louvado pelo monarcha que subir os degraus ensanguentados do throno.

A gratidão porém será de pouca dura; o novo rei tratará de consolidar o seu poder, e, mal se julgar forte, oprimirá o povo e negar-lhe-ha o direito de suprimir os reis.

Na desordem geral, o papa aproveita habilmente a occasião de reclamar o seu elixir.

A igreja esqueceu porém a linguagem de Christo, debalde se espera que a sua voz se erga em palavras consoladoras de paz e de perdão.

A sua voz soa falso, como a dos charlatães que se encobrem com apparencias de saber.

A humanidade está com os revolucionarios, perfiuou a sua causa.

O papa e o rei são vozes isoladas, que se perdem no coro universal com que a humanidade esquece o horror da chacina, e, sem piedade pelas victimas, anima os que ao longe tentam vingar a causa da humanidade no crime sagrado dos que inatam para vingar a morte de sua mãe.

Quando triumpharem, ver-se-ha que a lucta vem de longe e tem sido porfiada, que o seu exercito vingador tem caminhado sempre para a frente, e que o seu sofrimento é o sofrimento da humanidade, o seu grito o grito dela.

Quando triumpharem, ver-se-ha que se o exercito japonês vinha armado pela sciencia, os revolucionarios russos obedecem á voz da sua raça, que os chama, ha muito, na voz de Tolstoi, no grito de Dostoiévsky, na ameaça com que a dôr convulciona os labios de Gorky.

Não pode deixar de impressionar os verdadeiros democratas o movimento de sympathia que os revolucionarios russos despertaram em toda a Europa, violando convenções, vencendo os preconceitos da diplomacia.

Seja qual for o resultado do movimento revolucionario na Russia, o que fica de vez assignalado é o espirito democratico que domina a humanidade. Isso quizemos archivar.

Pelo ministerio das obras publicas se mandou proceder a obras urgentes no santuario de Santa Cruz.

O estuque do santuario tinha-se ulteriormente arruinado e ameaçava destruir o belo lustre de vidro colorido que tão conhecido e admirado é.

O sr. prior de Santa Cruz officiou, com a solicitude do costume, ao sr. Theophilo Goes, director das obras publicas de Coimbra, expondo-lhe o estado de ruina imminente do estuque, e o perigo que corriam os objectos artisticos do santuario, obtendo, como se anuncia, deferimento breve.

O sr. dr. Padua, governador civil de Coimbra, solicitou do governo a construcção da estrada de Eiras á Cova do Ouro, por S. Paulo de Frades, por forma a facilitar a comunicação entre povos que se servem apenas de caminhos escabrosos de serra.

Vae fazer-se a reconstrucção do Rio de Serra, e a consolição das suas margens a montante da ponte de Aguas de Maia.

Os jesuitas em Beja

Transcrevemos do *Mundo* de segunda-feira, ultima:

O que hontem á noite se passou n'esta cidade deve servir de exemplo e ensinamente a todo o povo do nosso paiz.

De ha muito que a canalha jesuitica sabe que Beja é uma terra essencialmente liberal e, por consequencia, rebelde a fanatismos religiosos.

Aqui não tem sido possivel, por mais tentativas que se façam, crear qualquer delegação jesuitica.

O povo de Beja é bastante decidido quando o chamam a protestar contra qualquer causa que represente opressão e injustiça.

Foi o que hontem mais uma vez se demonstrou por uma forma bem frizante e bastante significativa.

Ha dias que corria em Beja o boato de se encontrarem aqui dois jesuitas e uma senhora da alta roda que se preparavam para realizar prédicas nas egrejas a ver se conseguiam pouco a pouco levar a agua ao seu moinho...

A tal dama da alta roda, que ainda não apuramos a que familia pertence, mas que nos dizem ser de Moura, introduziu-se em algumas casas onde ia fazendo distribuição de livrinhos da seita jesuitica, e os dois marmaros estavam escondidos no seminario com conhecimento do sr. governador civil d'este districto que está reconhecido como um verdadeiro jesuita.

A noticia da estada dos tais marmaros em Beja, foi divulgada pelo «Nove de Julho» que é o jornal mais lido em Beja e em todas as povoações d'este districto.

Hontem constou que havia ladainha e sermão na igreja do Salvador e que seria pregador um dos taes jesuitas.

Mal anoiteceu, começou a juntar-se muito povo á porta da igreja que se achava fechada, naturalmente por terem os jesuitas percebido que alguma cousa de extraordinario se ia passar.

Entretanto foi-se juntando muito povo, vindo-se entre elle algumas das principaes pessoas de Beja que igualmente se dispunham a mostrar aos jesuitas que ainda ha por cá marmelleiros do tempo do marquez de Pombal.

Como a igreja senão abrisse e o povo se persuades de que lá dentro estavam escondidos os dois enviados da seita negra, começou a indignação a crescer cada vez mais, dispondo-se o povo a arrombar a porta da igreja o que se teria feito se não tem apparecido n'esse momento o sacristão da referida igreja que foi obrigado a abrir as portas d'esta para dar entrada ao povo que, furioso, procurou os jesuitas, por todos os cantos, não os tendo encontrado felizmente para elles.

Em seguida rompeu o povo em grande manifestação pelas ruas da cidade, dando vivas á liberdade, á republica, etc.

A policia auxiliou o povo na busca que deu á igreja e em nada prejudicou a manifestação naturalmente por respeitar a enorme multidão, pois tinha a sua frente algumas das principaes individualidades d'esta terra.

A casa do sr. governador civil do districto foi uma numerosa comissão declarar que s. ez.ª seria o responsavel pelos acontecimentos se consentisse que os taes jesuitas permanecessem em Beja.

Em resumo: houve mosquitos por cordas, apanhando os padres do Seminario um susto como nunca esperaram!

Foi uma bela lição que o povo de Beja deu á canalha jesuitica que já se julgava em terra conquistada, pelo facto de ter aqui um adepto que hoje está, por infelicidade nossa, occupando o lugar de governador civil d'este districto.

Este sr. governador civil que é parente muito chegado do Frei José dos Corações, é aquele cavalheiro que tendo começado a vida a comprar cereaes, medidos por um celebre alqueirão que elle mandou fazer, acaba de construir em Estoy (Algarve) um sumptuoso palacio para um coio jesuitico.

Nós limitamo-nos a aconselhar o sr. governador civil a que tenha muita cautela com os manejos jesuiticos.

A junta de parochia de S. Paio de Gramagoes, pediu ao governo os azulejos que estão nas paredes da igreja de S. Bento, de Coimbra, para serem applicados no revestimento interior da capela do cemiterio parochial da mesma freguezia.

Gatunos

Continuam os assaltos da gatunagem para os lados da Portela, e comenta-se desfavoravelmente o boato que se deixa correr, de que alguns influentes politicos os protegem.

Na madrugada de domingo, pelas quatro horas da manhã, na ocasião em que o carroceiro José Coragem se apeava da sua carroça para a travar, no alto de S. João, os gatunos atacaram-no prendendo-o pelas costas e procederam a uma busca nas algibeiras do pobre homem a quem o apelido não serviu de nada.

Assim conseguiram descobrir lhe vinte mil réis que levava e que lhe roubaram.

Como vissem que o José Coragem voltava a carroça com intenção de voltar para a cidade, puxaram de navalhas ameaçando-o de o matar se viesse a Coimbra queixar-se, e fazendo-o seguir caminho.

Convem não só providenciar por forma a descobrir os gatunos e castigal-os, como desmentir os boatos que correm da protecção que se diz ter-lhe sido dada por alguns influentes politicos, boatos de que nos fazemos echo, não porque os acreditemos verdadeiros mas porque os não julgamos honrosos para ninguém.

«PROBIDADE»

Está em distribuição o relatorio e contas da gerencia desta companhia de seguros no exercicio de 1904.

Por ele se vê o estado próspero desta agencia de seguros que distribuiu um dividendo de 15 por cento aos seus acionistas, apesar de neste ano os sinistros, que teve de reparar, terem atingido uma verba muito superior á do ano anterior.

No anno de 1903 montaram os sinistros terrestres e as avarias maritimas, que a companhia teve de pagar, á quantia de 11:518\$664 réis, emquanto que em 1904 elevaram-se a réis 23:079\$771, havendo assim para mais a diferença de 11:561\$107 réis, além de outros que estão por reparar, esperando documentos comprovativos.

A receita elevou-se a 70:937\$365 réis sendo 65:890\$501 réis de premios de seguros terrestres e maritimos e de juros de fundos da companhia e dos depositos.

Os lucros elevaram-se á soma de 30:496\$909 réis, distribuidos 9:000\$000 réis em dividendo á razão de 15 por cento livre do imposto de rendimento.

Como vemos é florecente o estado da companhia, que tem a atestar a confiança de que goza, a soma elevada dos seguros pagos e a importancia do dividendo distribuido.

Fabricantes de calçado

Os fabricantes de calçado, desta cidade, reuniram no dia 20 do corrente no Centro Eleitoral Republicano, para tomar conhecimento do requerimento que a Associação dos operarios sapateiros de Lisboa dirigiu aos poderes publicos, protestando contra o fabrico de calçado nas casas de reclusão e contra a introdução de machinismos na mesma industria.

Foi resolvido fazer uma representação ao governo pedindo:

1.º Que o governo acabe, por completo, com a venda ao publico de calçado manufacturado nas prisões.

2.º Que o calçado que tenha de se fabricar nas prisões, para dar trabalho aos reclusos seja simplesmente para fornecer o exercito, guarda fiscal e armada, que bem necessitam de ter um calçado solido e resistente, como vem a quem tem de empreender grandes marchas, o que só se conseguirá quando o calçado for fabricado por conta directa do Estado.

a) Que este fornecimento seja extensivo aos asilos e casas de caridade mantidas pelo Estado.

b) Que se acabe com as arrematações que nenhum interesse dão ao Estado nem tão pouco aos operarios que têm que produzir mau trabalho para ganhar alguma coisa, sendo assim o exercito mal servido.

3.º Que seja posta de parte a aprendizagem do officio de sapateiro nas prisões, asilos e casas de correcção; que os reclusos aprendam industrias novas afim de evitar a propagação da miseria nesta classe.

4.º Que o estado crie uma comissão de industriaes e operarios para a

devida fiscalisação de calçado para exportação e obrigue os exportadores a registar as suas marcas punindo severamente todos os falsificadores de calçado fabricado com papelão e sola velha que são o descredito da industria.

5.º Que todo o calçado fabricado por processos mechanicos seja sobre-carregado com um imposto de 500 réis, no calçado para homem, 300 réis no de senhora e 200 réis no de creança; isto em virtude de se tornar desnecessario a sua produção por em quanto e ao mesmo tempo estabelecer a equiparação ao preço do manual.

a) Que este imposto só no fim de 10 annos seja reduzido a metade por se supor em parte melhoradas as condições da nossa vida economica.

b) Que seja estebelecido por lei o dia normal de 8 horas para os operarios que trabalham em todas as fabricas do paiz.

c) Que seja estabelecida a responsabilidade dos patrões pelos desastres no trabalho.

d) Que seja garantido o salario por inteiro a todo o operario, que se alieje ou se inhabilite trabalhando.

e) Que só sejam admitidas nas fabricas os operarios da industria manual.

São estas pautas que os operarios sapateiros julgam mais urgentes das suas reclamações afim de evitarem o alastramento da enorme crise por que estão passando.

Letras — um acontecimento literario

Da Empresa editora «Artes & Letras» cuja direcção literaria pertence ao nosso collega da «Folha da Noite», sr. Alvaro de Casiro Neves, acabamos de receber o interessante programa d'uma bibliotheca que, subordinada á denominação geral de *Livraria Classica, obras primas da literatura antiga e moderna*, aquella casa vai publicar.

O titulo d'essa bibliotheca é de per si bastante suggestivo e illudativo para que aqui desenrolemos todo o elenco d'obras que d'ella farão parte e no qual estão, além das obras primas da nossa literatura, como as de Gil Vicente, as dos auctores estrangeiros mais celebres como M. líe e, Proudhon, Sh kespeare, Virgilio, Voltaire, Lamartine, Victor Hugo, Racine, Diderot, Byron, Goethe, Calderon, Cervantes, Lope de Vega, Marivaux e os dois contemporaneos de nome mundial como Ibsen, Suderman, Tolstói, Hauptman, Strindberg, Maupassant. Da *Livraria Classica*, segundo rezar o programa que temos sobre a banca, farão parte obras de todos os generos: theatro, romance, poesia, literatura didactica, philosophia, etc.

Para que seja uma obra do mais vasto alcance a empresa editora resolveu publicar a em pequenos mas lindos volumes ao preço de 100 réis. Sabido o facto de Hespanha que está entrando n'uma phase d'aspirações sociaes mercê da util acção vulgarisadora das bibliothecas baratas que a todo o instante ali estão apparecendo, de crêr é que o mais completo exito em resultados educativos para o publico espere a *Livraria Classica* que brevemente lançará nos mercados os primeiros volumes.

Stefi Geyer

E' hoje o primeiro concerto da excepcional violinista que tão grande exito tem tido em Lisboa.

Executará o seguinte

PROGRAMA

Concert op. 35	Tschaikowsky
por M. ^{lle} STEFI GEYER	
Intervalo	
a) Prélude	Rachmaninow
b) Le Printemps	Sainting
pelo pianista OSCAR DIENZL	
Faust, fantasia op. 20	Wieniawsky
por M. ^{lle} STEFI GEYER	
Intervalo	
a) Aria	Bach Wilhelm
b) Chanson des fileuses	Dienzl
c) Zúpatcado	Sarasate
por M. ^{lle} STEFI GEYER	
Intervalo	
Rhapsodie	Szegho
pelo pianista OSCAR DIENZL	
Fantaisie Hongroise	Hubay
por M. ^{lle} STEFI GEYER	

Para sabado anuncia-se segundo concerto que será o ultimo porque Stefi Geyer tem de voltar a Lisboa a dar uma nova serie de concertos.

«Folha de Coimbra»

O nosso presado colega *Folha de Coimbra* acompanha as palavras de felicitação, que nos dirige por ocasião do nosso aniversario, e que cordalmente agradecemos, dos seguintes commentarios:

São os regeneradores liberaes os inimigos mais para temer que tem o partido republicano, não pela sua representação parlamentar, não pelo seu poder governativo, mas sim pelo seu fim: bem servir o paiz.

Tem o partido republicano, segundo cremos, aquele mesmo *desideratum*, mas nós dentro das instituições, e elle fora delas.

Como, por sermos monarchicos, estamos naturalmente mais perto de realisar aquele fim, realizado ele, o partido republicano perderá grande parte da sua força actual que de ha tempos para cá tem visto augmentada pelo modo de governar dos partidos rotativos.

Toda a guerra dos republicanos nos franquistas nasce do medo dos nossos processos de governo que obrigam desde já o partido a pensar: — Posto em pratica o programa regenerador-liberal, nós somos dispensaveis e teremos que recolher a *penates*.

Dahi, não a maior guerra ás quadrilhas do pinhal da Azambuja, que tem feito o jogo dos republicanos, mas sim ao partido regenerador-liberal.

Não surprehende a linguagem da *Folha*, é o *mot d'ordre* dos jornaes franquistas.

Tem vindo em todos: o partido franquista é o unico com que pode contar o paiz, o partido franquista é o unico capaz de vencer o partido republicano em uma eleição, mesmo em Lisboa, o partido franquista está á beira do poder.

E' singular, porém, a confiança com que o colega afirma que o partido franquista saberá governar o paiz e salva-lo dentro da monarchia.

Não é essa tão firme opinião em alguns dos seus correligionarios de maior valor. Esses afirmaram que se o não podessem salvar com a monarchia o salvariam com a republica.

São salvadores de instincto, como os cães da Terra-Nova, salvo o devido respeito.

Quanto á guerra á quadrilha do Pinhal da Azambuja, somos da opinião do colega, a guerra maior é ao sr. João Franco. Foi na verdade ele quem fez a lei eleitoral para ser applicada segundo as normas da tradição monarchica.

Os do pinhal estão dentro das instituições como diz o colega.

Quanto á opinião que nos atribue sobre o valor politico do sr. João Franco falaremos outra vez, em conversa particular, sem por forma alguma queermos tirar a palavra ao colega.

Não merece a pena estar a dizer coisas desagradaveis em publico, quando podemos conversar todos os dias, se o colega tiver empenho em converter-nos, com a confiança que nos dá uma amizade antiga.

Ha alguma coisa mais nobre a fazer na imprensa do que gastar o tempo em provocar conflictos para experimentar forças.

Bem basta o que é inevitavel neste paiz pequeno, em que todos nos conhecemos, como costuma dizer o sr. Zé Luciano em sua casa a sua mulher e a suas filhas.

Bem diz o colega: nós não temos odio nenhum aos do pinhal...

Reuniram-se no domingo ultimo, na sede da Associação Commercial de Coimbra, muitos professores primarios e representantes de todos os centros escolares do paiz para discutir a reforma de instrucção primaria, e assentar nos termos em que devia ser concebida a representação da classe pedindo melhoria de vencimentos.

Depois da discussão animada e quente resolveu-se que se pedisse a criação de uma 4.ª classe de professores, formada pelos ajudantes actuaes; que a nomeação dos professores se fizesse logo no primeiro d'actividade; que se augmentassem os vencimentos da classe; que se construíssem novas escolas, com as condições hygienicas e material escolar; que se promovesse o ensino da gymnastica só nas escolas em que pelos suas instalações se podesse fazer com vantagem.

A sessão foi presidida pelo sr. Manuel José Ferreira, professor em Rio Maior, secretariado pelos sr. José Augusto da Silva e Bimiro Xavier, professores em Coimbra e Penedaf.

Lopes d'Oliveira

Acabamos de receber o seu novo livro *A Justiça e o Homem*, obra de probate em que Lopes d'Oliveira mostra como um grande cerebro pode existir a par com um grande coração numa organização de poeta.

Não é livro que se possa apreciar brevemente, ao acaso da emoção da primeira leitura.

Para éla chamamos a atenção dos nossos leitores, transcrevendo as palavras com que fecha o livro:

Apenas escripta a ultima pagina d'este livro a Revolução russa começou.

Ela comoveu todo o mundo, todos os homens sentiram sua grandeza.

Veu abalar todas as consciencias, e raramente em todos os povos os dois campos do progresso e do reacionismo se separaram mais profundamente.

E da Polonia á Siberia, da Siberia á Manchuria o czarismo começou a ruir...

Em toda a parte soldados depondo as armas perante o povo, solidarisaram com elle na sua obra emancipadora... Onde mais elevadamente se revelou a sagrada intuição da fraternidade humana?

Vieram porventura os assassinos escravos da autocracia a esmagar-la desde os fuzilamentos do operariado na perspectiva New-york até aos massacres dos regimentos que se recusaram á sacrilega matança de irmãos?

Ah! ainda que assim seja, não o terão conseguido mais que por um momento.

Não se consegue eliminando os homens extinguir as ideias. Estas não ferão senão mais sublimar-se.

Poucas vezes uma oligarchia dominante teve maior selvageria no assassinato do que esse ominoso governo de Versailles, ondenando *l'égorgement* de Paris. Mais de cem mil homens morreram trucidados, e houve entre esses dos mais altos espiritos, dos mais nobres e valorosos corações de toda a França.

Dominando o republica os assassinos poderam logo continuar sua obra, tendo aniquilado o maior numero das energias revolucionarias, mas uma nova geração se veiu formando, e em breve a lucta recomeçou mais segura, mais firme e amplamente.

A Natureza, pondo no peito dum homem a flama inspiradora duma revolta a criar no mundo uma nova força que nada conseguirá vencer.

Pela sua palavra, pela sua acção, pelo seu proprio sangue, ou espadando sobre as pedras das calçadas ou girando nas veias dos seus proprios filhos, ella já jamais desaparecerá.

Uma alma, em que um ideal vive, constitue um elemento da vida universal.

N'esta nada finda; numa infinita e espontanea criação nada poderá morrer.

Na lucta da humanidade como na da Natureza uão ha batalha perdida. Não se extinguem marés de luz em Oceanos de sangue.

A luz resurgirá.

Se o sol desaparece, a sua ausencia não representa a sua morte. O calor ha de ficar, e a vida germinará de todo o solo que haja recebido o seu sagrado beijo fecundante e transfigurador.

A Lopes de Oliveira os nossos agradecimentos e os parabens por uma obra que tão bem afirma o seu espirito reflectido, a ponderação do seu pensar, o ardor do seu sentir.

Recebemos e agradecemos o *Relatorio e contas* do Banco de Portugal.

Por ele se vê que a agencia em Coimbra foi a terceira na importancia das suas transações, sendo a primeira a do Funchal e a segunda a de Evora.

Os juros e lucros, em Coimbra, montavam a 21:378\$418 réis, os gastos e encargos em 7:392\$382 réis, ficando assim os lucros reduzidos a réis 13:986\$036.

Terminaram hoje os exames de medicina saaitaria.

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requereram para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochias vér se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento. para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 de março.

Pelas Comissões Parochias Republicanas
Manuel Antonio da Costa.

Tuna academica

Têm proseguido com regularidade os ensaios desta agremiação academica para a sua proxima excursão nas férias do entrudo.

A excursão terminará no Ferrol, dando a tuna concertos em Braga, Valença, S. Thigo de Compostella e Ferrol.

Estes ensaios têm sido de apuro nas peças que compõem o repertorio da Tuna; pois que o seu actual regente, sr. Theophilo de Russell, como cultor apaixonado de musica, que é, não se contenta com que os academicos toquem a tempo, exige colorido, relevo e sentimento na phrase musical, isto é, o dizer bem, o é bem mais do que dizer a tempo.

No ultimo espectáculo, em beneficio da Associação Academica, viu-se bem nos trechos tocados, que o sr. Theophilo de Russell tinha encontrado quem comprehendesse o que ele dizia e tivesse alma para o sentir e reproduzir.

Continuando nos seus esforços e a trabalhar sob a direcção intelligente do sr. Theophilo de Russell pôde vir a ser o que não tem sido, isto é, alguma coisa mais do que aparentar de artista musical numa excursão de prazer.

Na Tuna ha hoje elementos de valor que reunidos com outros nos poderiam dar uma associação musical, que cultivasse a musica, que é o que não ha em Coimbra.

(66) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

A assembleia não era composta de elementos tão diversos se poderia inferir do humor popular deste principe, que era muito bom politico, para arriscar um conflicto entre a altivez dos nobres e a susceptibilidade dos burguezes, conflicto com que não teria ganho com certeza; pensava tambem sem duvida, que, se a popularidade não desclassifica um principe, já não acontece o mesmo com os senhores de uma jerarchia menor.

O que é certo é que, apesar de se apresentar como o campeão dos interesses populares, nunca escolheu favoritos nas fileiras do povo, o que fez muitas vezes o seu altivo e espirituoso antagonista.

No meio dos seus barões e de todo o sequito do seu poder feudal, Ombert achou o duque como o tinha visto sózinho, no seu retiro de trabalho.

Trazia o mesmo fato escuro e severo, o rosto tinha a expressão taciturna e vaga sob que costumava desfarçar as agitações do seu pensamento e as suas investigações exteriores.

Ao pé delle estava um homem de grande estatura, forte de espaldas e de ar terrivel que chamou pelo nome de S. Jorge.

Ombert olhou com curiosidade para

Faleceu hoje a sr.^a D. Thereza Adelaide da Cruz Frazão, viuva do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, professor da faculdade de philosophia e ti. das srs. Pedro Ferreira Dias Bandeira, Augusto Mendes Simões de Castro e Antonio Mendes Simões de Castro.

Sentidos pezames.

No domingo, no quartel d'infantaria 23, ratificaram o juramento de bandeira os srs. G. nçalves e Nuno de Carvalho, alferes do mesmo regimento, que no fim da cerimonia ofereceram á officialidade uma taça de champagne.

A Tuna pediu feriados geraes para quinta, sexta e sabado antes de entrudo. Alguns destes feriados eram já de praxe. E' de supor que vejam deferido o seu pedido.

Faleceu, no dia 21, a sr.^a D. Maria d'Anunciação Moraes d'Almeida, mãe do sr. José Correia d'Almeida, 1.^o aspirante do quadro t-telegrapho postal, e sogra do sr. José Falcão Gouveia, pharmaceutico em Eiras.

Associação Conimbricense de Soccorros Mutuos para o Sexo Feminino «Olimpio Nicolau Rul Fernandes»

A comissão promotora do beneficio em favor desta Associação, que se realisou em dezembro ultimo no Chalet Lisboense, vem tornar publico o seu agradecimento a todas as pessoas que a auxiliaram, não só ficando com as bilhetes, mas tambem a todas que doutra qualquer fórma a coadjuvaram na missão que se impoz.

D'entre todas é de justiça tornar saliente o favor de parte da orchestra e do piquete de bombeiros municipaes, prestando-se desinteressadamente e do melhor grado a fazer o serviço que lhe competia.

Coimbra, fevereiro de 1905.

Conta da receita e despesa

RECEITA	
190 bilhetes de cadeira ...	62\$700
147 " " superior ..	33\$810
246 " " geral	36\$900
Donativo do piquete de bombeiros	1\$000
	134\$410
	134\$410
DESPESA	
Pago á companhia	60\$000
" a 3 musicos	2\$000
Impressão de prospectos e bilhetes	990
	62\$990
	62\$990
Saldo a favor da Associação ..	71\$420

aquêle cavaleiro que não conhecia senão pela sua reputação de grande guerreiro e que era citado como o mais illustre e mais firme campeão de Borgonha.

Era, em verdade, um destes homens d'açao como o seculo tinha alguns, e que reuniam todas as condições heroicas, um coração de leão e um vigor athletico era feito para servir de braço direito ás cabeças fortes.

Assim fôra Taneguy Duchatel, tal era o sire de Saint Georges.

Este altivo senhor, acostumado sem duvida a excitar a admiração, não respondeu aos olhares de Ombert, senão por um relance de olhos quasi feroz, com que este se não formalizou, imaginando que podia ser uma expressão habitual.

O barão tambem se não espantou com o tom e o ar de reserva com que receberam as suas perguntas; mas ficou surprehendido no ultimo grau com a presença de seu sogro naquella logar.

O velho sire de Boudaisit e falava dum modo verdadeiramente animado a algumas cabeças brancas e rugosas que lhe davam uma atenção, tão sincera da sua parte, como comica para Ombert.

Quem pensaria nunca encontrar um conspirador naquelle velho tao dado ás alegrias da sua idade, tão amigo do repouso e das consolações da boa meza.

Que dissimulação profunda! No que fica, com tal occorrença, a opinião de Cesar sobre os homens sabios?

Ombert, em parte para gerar o receio do acaso, em parte para poupar consequências desagradaveis aquelle honrado velho, a quem era intimamente dedicado, aproximou-se habilmente dele, e

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 6\$000 réis

Semestre 3\$000 "

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números e com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada número da *Moda Illustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Illustrada*, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

Côrtes de colêtes de fantasias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62 COIMBRA

mostrou de repente o seu rosto novo e trigueiro no meio daquelle auditorio decrepito e sem côr; mas a vista de Ombert não produziu o seu efeito ordinario no velho, e, apesar disso, orador de fresca data, que levantou a cabeça, e, com um tom descontente e firme, disse a seu genro estas palavras, que deveriam ter ficado em proverbio como o discurso da burra de Balaam:

— Ficara melhor entre os escolares, senhor, do que no meio de gente sensata.

— Mas, respondeu Ombert, os escolares estão hoje no numero da gente sensata, quero dizer, dos partidarios do sr. duque de Borgonha.

Esta resposta, levemente sophistica, e desviada, desconcertou e embrulhou a logica do velho senhor.

Ombert dispunha-se a seguir neste primeiro successo, mas foi obrigado a renunciar ao projecto de fazer retirar o sogro, ao ver o duque dirigir-se para o lado, onde estava.

— Sr. barão, disse o principe a Ombert, daqui a dois dias far-me-hão justiça dos insultos que me fez a côrte. Se não perdesse ainda o gosto de vingança, ser-lhe-ha facil satisfaze-la; quero que haja tantos golpes dados como insultos recebidos, já que se não pode, apesar de tantos crimes, matar mais do que uma vez.

Ombert garantiu ao duque a sua completa devoção á causa que tinha abraçado, e acrescentou, que se o resentimento das injurias, que lhe tinha feito o duque de Orleans, não era o unico motivo que o levava para as fileiras do duque de Borgonha, nem por isso deixava de persistir no seu odio e desejo de vingança.

ANNUNCIOS

60\$000 RÉIS MENSAES

Todos podem ganha-los vendendo uma novidade formosissima e artistica. Esc ever imediatamente a

PENELYPES C.^o

MILANO (ITALIA)

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor official de desenho

Leciona desenho e modelação em casas particulares e collegios. Quem pretender dirija-se á radacção deste jornal.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada. Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19 2.º, a S. Christovão — Lisboa.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituida em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, molinos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar. Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir-se ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficara muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do anunciante na rua das Sólãs n.º 69.

— Bem, senhor, replicou o duque, tenho-o por um homem leal e por um ousado cavaleiro. Quando fôr necessario dar estocadas e fazer baixar alabardas, fa-lo-hemos chamar. Nem toda a gente se sabe servir de todas as armas.

Ombert não se inquietou muito tempo com a obscuridade, que apresentavam ás vezes as palavras do duque nem mesmo pensou para que poderia servir aquella reunião.

Confiado na sabedoria do principe e na promessa que lhe fizera de empregar em breve a sua actividade, cobriu nas preocupações passageiras que lhe serviam para se distrahir dos seus cuidados reaes e profundos; porque, intimamente, não tinha transigido nem com o seu amor nem com o seu odio. Estes dois sentimentos não tinham nada de comum com as sensações superficiaes a que se abandonava o cavaleiro, metade por curiosidade, metade para dar que fazer á sua activa organisação.

Depois de ter confiado o sogro a Réchin e ao escudeiro, o barão dirigiu-se, segundo o habito de cada noite, para o palacio de Saint Pol, e achou-se em pouco tempo aos pés de Diana de Vic, mais-béla, mais embriagante, e mais acariciadora do que nunca.

A luz das lampadas era sempre muito favoravel á beleza daquelle mulher; mas naquella noite os seus olhos tinham um brilho, os seus modos uma vivacidade, a sua voz um encanto, verdadeiramente particulares.

Ombert attribuiu aquelle redobramento de paixão da amante, ao pensamento dos perigos que ia correr em breve, e que os separaria talvez.

Como homem que acreditava na missão angelica das mulheres, e que as

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

Gabões de Aveiro



Ex.^{mo} Sr. — Como a epocha invernosa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.^{as} o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.^a que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

amava, não pode imaginar outra coisa, abandonou-se inteiramente ás seducções da graciosa e amorosa Diana.

Segundo o costume, narrou-lhe o que tinha feito em todo o dia, demorando-se sobre o que vira no palacio de Artois, e não omitindo senão o que importava talvez menos esconder, isto é as suas distrações galantes.

Com quanto a paixão do cavaleiro por a senhora de Vic não passasse da transformação da que tinha pelo bello sexo em geral, nem por isso deixava de evitar tudo o que podesse causar-lhe o menor desgosto, o menor cuidado.

Quem não teria medo, na verdade, de magoar aquella creatura fraca e doce, prestes a cahir esmagada ao peso de cada sensação, e que, longe de poder suportar os tormentos do amor parecia ficar aniquilado pelos seus prazeres?

E' verdade que no dia seguinte Ombert a encontrava tão viva, tão esperta como se tivesse adormecido ao toque do sino de recolher; mas, comquanto a psychologia fosse uma sciencia tão pouco conhecida, como o barão era pouco proprio para a adivinhar, com um pouco de boa vontade que tem os amantes menos absurdos em crer em milagres. Ao menos um homem mais adeantado teria pensado provavelmente por debaixo do tecido fino da sua pele branca, transparente e assetinada, se escondiam nervos dum vigor e de uma elasticidade pouco comum, e que o sentimento que era a sua mola era mais physico do que moral. O leitor verá no seguimento desta historia, qual das opiniões se aproximava mais da verdade; mas limitamo-nos a indicar-lhe que nenhuma o conseguia perfectamente.

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revalidadora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cãrão as mais das vezes com o uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para celeziasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

—CHOC—

Brazil e Africa, anno..... 3\$600
Ilhas adjacentes, »..... 3\$000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Réolames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, propria para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de lo**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por si se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

ARRENDA-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidoz de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE, no Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especíes de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA
COIMBRA

PROGRESO ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

MARCA	Garrafa de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafas borbulhas
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre e nas rothas das garrafas e garraffes vaee o emblema da Adega impresso á fogo, ao lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garraffes ou duzia de garraffes.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 983

COIMBRA — Domingo, 26 de fevereiro de 1905

11.º ANNO

THEOPHILO BRAGA

De longe, a *Resistencia* envia ao velho republicano as felicitações pelo dia de alegria e de triumpho que foi o dia dos seus annos.

E' uma voz forte e clara a deste velho luctador.

Ele que na vida passa tão apagado, ele cuja voz fraca a custo diz o que o seu olhar intelligente indica, tem uma força heroica na afirmação das suas crenças republicanas, no seu amor á democracia, que é bem alto e bem nobre; porque vem do respeito e do amor pelo povo, cuja alma tem prescruatado nos trabalhos historicos de todos os dias.

Foi sempre assim.

Em Coimbra conta-se ainda a resposta que elle deu aos estudantes do seu tempo, que lhe pediam para fazer uma saudação em verso ao principe Humberto, cuja visita á Universidade se annunciava.

Theophilo Braga recusou-se dizendo que não sabia fazer poesias cesarêas.

A sua vida de trabalho tem passado sempre na ancia de levantar um monumento ao espirito do seu paiz, e os seus estudos historicos, começados em creança, no meio das preocupações escolares, são o mais poderoso argumento a favor da nossa raça, que apparece iluminada de uma luz estranha e nova pela sua forte cerebração.

Tem passado a vida a realizar as suas nobres aspirações de estudante, sempre a refazer os mesmos livros que ditou ao ardo da sua mocidade o amor da sua patria, o culto do seu povo.

E' nos grandes pensadores que reside a força das nações, neles está a mais solida defesa da democracia.

Não se pode destruir o que o cerebro edificou; porisso nos paizes em que a opressão domina, se não deixam escrever os grandes pensadores.

A Gorki, doente, recusa o czarismo a faculdade de escrever.

Dostoiewski foi mandado para a Siberia pelo perigo que se entreviu no esboço dum pensamento.

Theophilo Braga teve de sustentar uma lucta porfiada para poder ensinar, ele que tanto sabe.

Todos os mandarins do aristocratico saber nacional têm procurado amesquinhar-lhe a obra, tirar-lhe a utilidade social que a orienta. Ele tem continuado a trabalhar sempre no amor do seu paiz.

Por isso quando ele fala ao povo, ninguém o sabe fazer melhor, e as suas conferencias politicas são sempre grandes pelo pensamento, pelo espirito generoso que as anima, grandes ainda pela convicção que traduzem na crença inabalavel do resurgimento do povo portuguez.

A voz de Theophilo Braga vem do seu estudo, que prescruatou a alma do povo portuguez, nas particularidades da sua historia intima,

Em cada facto frio, Theo; hilo Braga procurou o incidenta, a particularidade que passo desapercebida ao chronista antigo, e soube encontrar a vida, a cooperação do povo em todos os grandes acontecimentos nacionaes.

Theophilo Braga sabe como a alma portugueza adormece, e conhece a colera com que ella acorda; sabe, como e quando o povo sabe gritar e vencer.

Por isso nós escutamos a sua voz, á espera de que nos diga que o povo, que elle ama tanto, se vai erguer para luctar, para vencer.

E a nossa força é muitas vezes a força das suas convicções.

Isso lhe agradecemos, Mestre.

Reunião

Reuniu-se hontem a academia na séde da Associação Academica para deliberar sobre a attitude e tomar perante a exclusão dos alumnos da Escola Medica de Lisboa que l' e fora oficialmente comunicada em telegrama.

A discussão em que os oradores se manifestaram todos no sentido de apoiar as reclamações dos estudantes e no de protestarem contra o procedimento da Escola, tão singularmente agravado pela penna disciplinar, depois dos estudantes terem voltado espontaneamente ás aulas, correu animada e na afirmação dos principios de solidariedade academica e defeza dos direitos do ensino perteridos pela decisão da escola duma força contestavel, muito á Marquez de Pombal, o illustre reformador da Universidade.

A academia reunirá hoje novamente para resolver.

O procedimento dos estudantes da Escola Medica não tem senão sympathia: os alumnos pugnavam apenas pelos seus direitos ao ensino.

Se na violencia do protesto excederam as normas legais, a volta rapida ás aulas seria o bastante para fazer desculpar o facto.

Os academicos de Lisboa, não aceitando a forma facil de se tirar de dificuldades justificando mentrosamente as faltas, procederam nobremente e sem a hipocrisia que tanto abandalha a vida publica em Portugal.

Os academicos de Coimbra vão acompanhar os de Lisboa no seu protesto pelos direitos do ensino; vão protestar contra uma condemnação injusta por demasiado grave.

Não é nosso fito dar conselhos; a mocidade tem, dentro da logica da sua idade, uma forma de tudo resolver a contento de todos; não podemos porém deixar de notar a gravidade do assumpto que quer uma resolução pensada, que se mantenha, longe das manifestações tumultuosas do costume.

Que ninguém veja na decisão tomada o pretexto de conseguir facilmente alguns feriados.

Demais é de supor que o furor dos tirannos não chegue á ferocidade russa. Não haverá naturalmente necessidade de matar o grand-duque.

Sergio... de Castro pode descansar!

O sr. Ruben de Concelção, 2.º aspirante da estação telegrapho postal de Coimbra, foi fazer, provisoriamente, serviço em S. Fiel.

O sr. José Maria dos Santos, professor em Castello Viegas, teve um dos premios de 60.000 reis que a lei determina sejam dados aos professores primarios que pela sua applicação ao ensino, habilitem maior numero de alumnos.

CURSO SANITARIO

Está aberta a matricula do curso sanitario do corrente anno lectivo, devendo começar as aulas em maio proximo.

A matricula está aberta até ao dia 10 desse mez, sendo admitidos a ella: os medicos com carta da Universidade e das Escolas, que apresentarem publica forma dos respectivos diplomas; os alumnos das escolas que apresentarem certidão de aprovação no quinto anno, e os alumnos do quinto anno da faculdade de medicina que apresentarem certidão da matricula no mesmo anno.

Os alumnos da Universidade e das Escolas, para serem admitidos a exame terão de apresentar certidão de haverem terminado os seus cursos.

Por cada termo de matricula paga o requerente 10000 reis de emolumentos.

O curso sanitario junto da Universidade era necessario por conveniencia publica e como demonstração de comprehensão dos esforços que a faculdade tem feito para levantar o ensino.

Cumpra porém estabelecer a dotação necessaria para que o ensino possa ter o caracter pratico, sem o que não poderá ser verdadeiramente util.

E' necessario tirar do ensino da hygiene o ar precioso, de symbolismo decadente, para os raros apenas.

O que é necessario é ensinar hygiene, e para isso as construcções de espavento, a corte de cardaes, ro deando o papa da hygiene, como o bapuzou a cariesora de Bordalo Pinheiro; os graphics decorativos, o neologismo de linguagem na pretensão dum doutor do seculo XVII, é perfeitamente dispensavel, val apenas como apontando uma nota caricatural, o delirio de grandezas que se trahem em cada acto da vida nacional, no comico triste das ostentações dos fidalgos arruinados.

A hygiene deve ser ensinada junto de cada um dos institutos de ensino medico do paiz.

Elles devem ser focos de irradiação, bem necessarios, como mostra a experiencia, junto de cada uma das tres grandes cidades.

Só assim se poderão difundir rapidamente os preceitos higienicos pelo paiz que, por uma educação viciosa secular, é tão oposto a taes praticas.

Estabelecendo o curso sanitario em Coimbra, o governo não fez mais do que reconhecer os bons serviços da faculdade que criou a cadeira de microbiologia, que estabeleceu o museo de hygiene; não fez mais do que comprehender a boa orientação da camara que, com o sacrificio do seu orçamento, subsidiou o gabinete de microbiologia e o ensino da hygiene.

A campanha de falsificação das substancias alimentares mostrou bem a necessidade de mais de um instituto de hygiene, provou bem a necessidade de crear analyistas, que o sr. Charles Lepierre vira sempre e a que procurara satisfazer com o seu ensino que não util tem sido para o paiz, como para a Universidade e a Escola Brotero.

A centralização do ensino de hygiene em Lisboa é uma exigencia estúpida. A atmosfera da capital não tem privilegio especial para crear...

Perdão, esquecia-me...

O hom Herodoto deixou escripto nas suas obras, com espanto, que em todo o tempo as auras de Lisboa tiveram fama creadora.

E' tam fino o seu ar, escreveu Herodoto, que em Lisboa as eguas concebem dos ventos.

E assim se explicava, como a terra lusitana abundava em bestas.

Em tempos antigos, já se vê...

ILHA DO PRINCIPE

Sr. redactor da *Resistencia*. — Varios assumptos me conduzem hoje ás columnas do seu independente jornal, para continuar a relatar factos e a dizer verdades, embora esta tarefa desagradae aos tartufos d'este pequeno burgo. E digo isto, conscio de que, as verdades que tenho posto em relevo, se não agradam aos taes que me comentam na sombra, são bem recebidas pelo publico em geral, o publico que não teme a publicidade, o publico que ama a Verdade e a Virtude desnudadas. Não ignoro que algumas más vontades me olham de soslaio, que andam á espreita de boa ocasião para me arranharem e quiza morderem, o que tudo ponho de parte, para continuar desassombadamente as minhas apreciações, sempre delicadas (modestia á parte) e sempre legitimas. Imagine v. ex.ª que um dos atingidos me ameaçava até de vir ocupar se da minha humilde finança, á falta de melhores argumentos, para me amedrontar! O que eu quero, pois, é discussão; venha ella, e d'ella nascerá a Luz. Mas a Luz, sr. redactor, em regra, não agrada áquelles que vivem bem na sombra.

Deixarei, por agora, estas ligeiras considerações, para entrar nos assumptos palpitantes.

A semana passada a chronica da terra comentava acremente, uma suspensão de cinco dias, applicada pelo encarregado do governo ao chefe da Delegação Aduaneira, sr. Francisco Antonio Moreira, um dos funcionarios mais correctos e exemplares d'este cir culo aduaneiro, que felizmente conta muita gente de bem. Como a suspensão se fundava em materia considerada futil, parece que o sr. conselheiro governador da provincia, não confirmara a suspensão. O publico apreciou os casos de varios modos, sendo o principal classificando-o de acto de força, mostrando energia e até um certo desprezimento, visto tratar-se d'um parente do ministro da marinha.

E' possivel que o sr. Cardoso, encarregado do governo, assim se quizesse evidenciar, no entanto é um facto que o sr. Francisco Antonio Moreira, nunca apregoou influencia nem protecção do seu parente, a quem menos, protestava não pedir cousa alguma. Se assim foi, parece nos que o unico aungido foi o proprio ministro.

No entanto, o sr. Francisco Moreira, não deixou de incomodar-se com o pretendido castigo, tanto assim que adoeceu, achando-se gravemente enfermo.

De regresso de S. Thomé, onde foi cumprimentar o sr. governador geral e prestar juramento, chegou a esta ilha no dia 21 de janeiro o sr. capitão Manoel José Ferreira dos Santos, que mesmo nesse dia tomou posse do seu elevado cargo, na sala da camara municipal, perante a mesma, o encarregado do governo e muito povo. O acto revestiu certa solemnidade, tendo havido troca de breves discursos, vendose ali quasi todo o elemento official e grande numero de agricultores e comerciantes. Notou-se a ausencia do sr. sub-delegado.

O sr. capitão Ferreira dos Santos, tem qualidades para desempennar-se das funções do seu cargo, fazendo a justiça que o seu character lhe impõe, sendo ainda de esperar que s. ex.ª possa conseguir alguns dos melhoramentos materiaes de que esta ilha tanto carece, como especialmente estradas publicas e um sanatorio especial para o tratamento da doença do somno. Conseguindo sua ex.ª estes dois importantes factores do progresso, terá removido as mais difficeis condições de vida d'esta ilha, que sem protecção, tendra a esterilizar-se.

— Outro assumpto e este é de im-

portancia capital para esta ilha. Ha mezes que se acha entre nós, occupando logares que foram creados para homens de certos conhecimentos, um individuo qualquer que sabe assignar-se Alexandre José Alves Vellozo, sem instrucção, nem illustração nem competencia, para nada mais e nada menos que sub-delegado do ministerio publico, delegado do curador de serviços e colonos e delegado do conservador. Tres logares, que todos elles requerem saber, independencia, seriedade e imparcialidade. Poderá um homem do estofa do sr. Vellozo desempenhar-se conscientemente dos tres cargos?

Ora o sr. Vellozo, como não pôde dividir-se em tres, assentou o seu balauste num cubiculo a que chama *Curadoria*, e é alli que representa os seus tres papeis, sendo exacto que não liga importancia senão ao logar de curador de segunda linha, que é, não só o que lhe rende mais, como ainda aquelle onde pôde dar expansão á sua ridicula vocação para corregedor. E' ali, pois, onde recebe os seus criados que é publico que lhe paga, com quatro pedras em cada mão — total dezasseis mil.

Ora o tal sr. Vellozo, que não tem culpa de ser curto e por isso não chegar á bitola de tão altos logares, pois o culpado é quem o nomeou e quem o tem mantido contra os interesses duma população agricola — bem podia á mingua d'outras qualidades, ter o bom senso necessario para não prejudicar áquelles que luctam neste pestifero clima, no intuito de alcançar o pão de cada dia ou mesmo um peculio para a velhice. Mas, o homem dos tres officios, não pensa tal nessas bagatelas. Para elle não merece a menor consideração a propriedade do proximo, nem a lucta pela vida nem mesmo os direitos adquiridos — o direito é ele!!

Este sr. Vellozo está sempre apto e bem humorado, logo que tenha ensejo de levantar um auto, seja lá contra quem fór, e dia em que não tenha auto, não lhe correm as coisas bem, não dá expansão ao seu odio pelas classes activas e laboriosas. Tudo lhe serve de pretexto para levantar um auto, formular um processo, despachar e julgar, confundindo diferentes vezes *julgar com resolver*, ou misturando tudo dentro dos limites de uma coisa a que começa por dar o titulo de *despacho*. Será despacho? — E' uma coisa que elle proprio não pôde explicar, que visa sempre prejudicar o proximo. O que chega a ter graça é ele, por economia certamente, alem de ser o promotor e o juiz do processo é tambem ao mesmo tempo o escrivão, por isso nas certidões que manda cá para fóra, das suas resoluções ou despachos ou sentenças, vê-se que essas certidões são subscriptas por Alexandre J. A. Vellozo — e em seguida *está conforme*, subscripto pelo mesmo sr. Vellozo com o nome todo ao comprido. Este ultimo não é o nome do escrivão, mas o do juiz!!

Isto tudo seria ridiculo e daria assumpto para comedia, se estas bernardices não estivessem prejudicando altamente os interesses da agricultura da ilha, que não né neste funcionario mais que um terrivel inimigo.

E consente-se aqui tal funcionario? — perguntarão as pessoas alheias ao nosso meio.

Se não se consente vae-se tolerando, porque o Vellozo é protegido de um potentado chamado curadoria geral, que pretende ser um Estado no Estado, e que o tem sido, mercê de benevolencia algo criminoso d'alguns senhores governadores. A curadoria é uma repartição dependente da secretaria do governo, e como tal sob a completa vigilancia dos governadores.

Quando aqui chegou o tal sr. Vellozo, logo constou que vinha carregado de instrucções hostis á população em

geral e especiaes para certas pessoas, e o homem desde logo mostrou que vinha assoprado lá de S. Thomé, trazendo, não como diz o rifão, o rei na barriga, mas o curador na barriga, que para ele equivale ao mesmo, e em pouco tempo, apesar de um certo jesuitismo que adoptou, não tardou a denunciar e comprovar a sua má vontade.

Então, será possível que tivesse recebido instrucções para prejudicar a quasi nascente agricultura deste districto? Será possível que tenha sido, como se diz, mandado para aqui com o fim de enxovalhar uma povoação de homens que lutam pela vida?

Não me permito acreditar tal, e se assim fosse, teriamos nós todos que impuntar essa enorme responsabilidade de a quem o investiu de poderes tão vexatorios.

O que isto carece é de remedio eficaz e immediato, e o unico é cortar o mal pela raiz.

O sr. Alves Veloso não pôde continuar a exercer semelhantes cargos na Ilha do Principe, sem conseguir excitar os animos e produzir os naturaes efeitos duma excitação popular cheia de razão.

Providencias! sr. ministro da marinha, providencias urgentes. Bom será evitar alguma coisa de mau.

— E' esperado hoje, a bordo do *Am-baca*, o sr. conselheiro Paula Cid, governador da provincia. Consta que s. ex.ª vem ver as obras da ponte em construcção.

— No dia 15 de janeiro, foi inaugurada, em S. Thomé, a Casa de Saude Pró Patria, propriedade da sociedade beneficente do mesmo titulo. Esta sociedade é um producto da actividade e philantropia do nosso admiravel amigo, e notavel clinico sr. dr. Antonio José d'Almeida.

— Acha-se incomodado de saude o nosso amigo sr. Augusto Alves Afonso, agricultor nesta ilha e gerente da *Sociedade da roça Abade*. O sr. Afonso que desejava seguir para o reino, no portador, teve de adiar a sua viagem, mas para breve.

— Foi nomeado, por portaria provincial, presidente da Commissão administrativa do municipio de S. Thomé, o sr. dr. José Gomes de Carvalho. Este sr. é o mesmo que em 1901, sendo então presidente do mesmo municipio, deu lugar á dissolução da camara, por ter exigido que os edificios do governo pagassem a agua do seu consumo. Naquelle tempo era inconveniente a politica do sr. dr. Carvalho, hoje, pelo visto, é util. Quem mudaria?

— Consta, por noticias dessa, ter fallecido a mãe do nosso amigo sr. Jeronimo Paiva de Carvalho, residente na villa de Pereira. Sentimos o desgosto do sr. Paiva e enviamos-lhe o nosso pe-pesame.

— Não devendo alongar mais esta, vou termina-la, lembrando os *amigos* que até se incomodam com a pobreza dos outros! Até ver, pois.

Fevereiro, 5

Urbano.

BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE

Deu entrada na bibliotheca, oferecida pela Santa Casa da Misericordia de Lisboa, a luxuosa edição da memoria de Souza Viterbo sobre a capela de S. Roque, acompanhada de um atlas de magnificas photographias representando o museu anexo á mesma capela.

O sr. dr. Mendes dos Remedios continua na catalogação das moedas e medalhas do medalheiro, levando muito adiantado o seu trabalho.

O sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro trabalha com a erudição e a probidade scientifica, que abona todos os seus estudos, na catalogação dos manuscritos, trabalho fatigante pelas imensas repetições manuscritas com poucas variantes importantes e sem interesse; mas que é todavia necessario ler para os descrever devidamente, e denunciar o valôr relativo que possam ter.

O sr. dr. Teixeira de Carvalho está acabando um trabalho sobre os *ex libris* artisticos da Bibliotheca da Universidade, que deve ser publicado numa revista da especialidade que se edita em Barcelona.

Está em distribuição o numero 1 do *Archivo Bibliographico da Universidade*, correspondente a Janeiro.

Traz a relação das obras ultimamente recebidas pela bibliotheca e continua a publicação do catalogo dos manuscritos, e nos ineditos, a das poesias de Fr. Agostinho da Cruz.

Os efeitos da espingarda japoneza

As informações que até agora nos têm chegado da guerra russo-japoneza, são concordes em estabelecer que as feridas determinadas pelas balas da espingarda japoneza são em geral de facil cura. Sabe-se que o Japão tem uma espingarda de calibre extremamente reduzido (6^{mm}5) que foi aliá adoptada pela Italia, Romania, Suecia e Noruega. Este calibre parece o minimo que se possa atingir utilmente, embora a espingarda Lee da marinha dos Estados Unidos seja apenas do calibre de 6^{mm}, e a espingarda mexicana do de 5^{mm} semente.

Quando se declarou a guerra do Extremo-Oriente teve até quem emittisse duvidas quanto á eficacia do armamento japonês. Podia-se recear, especialmente, que a despeito da tensão da trajectoria, o efeito immediato da bala no homem não fosse sufficiente para lança-lo por terra instantaneamente e permitisse que continuasse a tomar parte na lucta antes de ser posto fóra de combate em consequencia do ferimento.

Esta questão fez o objecto de um estudo especial sobre os feridos russos feito prisioneiros por parte do dr. general Kikuchi. As observações deste homem de sciencia são tanto mais interessantes por ter sido elle quem fóra encarregado de formular uma opinião quanto á eficacia da nova espingarda *Meiji*, quando não se podia ainda basear-se em experiencias de guerra, effectuadas sobre homens vivos, mas unicamente nas que se realisaram com animaes ou cadáveres, para determinar os efeitos da bala e constatar a natureza do traumatismo que podia causar. Estas experiencias antecipadas, tinham levado a admitir que cada tiro por pouco que tocasse uma parte vital do corpo devia pôr immediatamente o homem fóra de combate e que entretanto a percentagem das curas seria mais elevada.

Os resultados da guerra actual, escreve o dr. Kikuchi, vieram confirmar por completo as minhas observações, pois, além da enorme força de penetração do nosso projectil está provado que o efeito produzido no inimigo atingido é sufficiente para pô-lo immediatamente na impossibilidade de combater, mesmo quando o ferimento apenas oferece pouca gravidade. Em compensação deve-se reconhecer que a rapidez surpreendente com que os ferimentos curam é um grande passo no sentido humanitario. Este resultado depende principalmente de que o projectil, perfeitamente liso penetra rapidamente sem produzir grandes estragos ou fracturas extensas com estilhaços na parte affecta.

Entre os primeiros prisioneiros russos observados encontravam-se prisioneiros do combate do Yalu; ao cabo de quatro dias as melhoras tinham sido tão rapidas que se podia considera los como quasi curados e um grande numero d'entre eles tiveram baixa do hospital. Entretanto alguns d'entre eles tinham sido severissimamente feridos. Um por exemplo tivera o pulmão perfurado e perdera tres quartos de litro, a um litro de sangue, um outro recebera um ferimento perigoso no baixo ventre, um terceiro tivera o braço esquerdo, o pulmão e o braço direito atravessados de lado a lado; um outro ainda tinha tido as duas coxas atravessadas, e muitos outros tinham ferimentos analogos. Ora não só esses feridos não morreram, mas curaram, ou acham-se em bom caminho de cura.

Se esses ferimentos dos russos, acrescenta o dr. Kikuchi, tivessem sido feitos com o nosso antigo projectil *Murata*, a cura seria duvidosa e prolongada. Durante a guerra da China (1894-95) na qual nos servimos exclusivamente da espingarda *Murata* as feridas deste genero gangrenavam-se e o ferido estava perdido, hoje os diagnosticos são quasi sempre favoraveis, pois não ha graves complicações ultteriores a recear a não ser em p-oporções infimas. Poderia mesmo afirmar que apesar da rapidez da passagem através dos corpos e a pequena extensão dos ferimentos, o efeito é mais rapido que com a antiga espingarda. Segundo as minhas observações pessoas e baseando-me na minha experiencia da guerra da China e da actual, posso afirmar que a bala *Murata*, de penetração lenta, não secciona com nitidez as veias e os nervos que encontra, mas afasta-as com tubos de borracha, dei-

xando os intactos. Isso já não acontece com os projectis *Meiji* que traspaçam tudo o que lhes resiste e seccionam sempre nitidamente as veias, o que ocasiona uma forte perda de sangue e põe logo os feridos fóra de combate. Entre os feridos russos um grande numero tinham recebido não um porém muitos ferimentos, o que me fez recear que em muitos casos os feridos não ficassem desde logo fóra de combate; e isso teria dado razão aos meus adversarios. Tratei pois de aprofundar estes casos e interrogué pessoalmente os homens que tinham recebido varios ferimentos, a fim de saber quando e como tinham sido feridos. O meu inquerito teve por resultado estabelecer que com raras excepções os russos tinham sido deitados por terra logo do primeiro ferimento. Mas com a extraordinaria tensão da trajectoria das nossas balas, estes infelizes que se achavam nas primeiras linhas, não sendo nem socorridos nem levados para as ambulancias eram tanto mais frequentemente atingidos á medida que as nossas tropas se aproximavam. Todos os feridos me declararam que as nossas balas lambiam o solo. Por mais horrosos que sejam estes ferimentos successivos, devo entretanto declarar que esta explicação me satisfaz, pois confirmava as minhas previsões.

“O Mundo”

A carta da sr.ª ministra! O Mundo vende-se vende-se... Não se fala noutra coisa. E' uma desvantagem que a sr.ª ministra tem sobre a mulher do policia. Essa de ordinario não sabe ler. Não deixa de ser curioso que a sr.ª ministra, que indica ao sr. Zé Luciano o perigo de se corresponder com os juizes, se abandone num arrebato lyrico do coração ao marido, parecendo ter, como a mulher do policia, a opinião de que cartas são papeis. E' uma carta curiosa, no estylo do *queira Deus, Deus o queira* dos agricultores manhózos. Pode ficar ao lado das do padre Antonio Vieira. Não fica a dever nada ás do auctor da *Arte de furtar*. E' classica.

Mercado de peixe

Vae finalmente começar a transformação do novo mercado de Coimbra, com a iniciação das obras do mercado de peixe.

A camara municipal na sua sessão de sexta feira ultima, resolveu aplicar o excesso de receita proveniente da arrematação das barracas destinadas á venda das carnes de vacca e vitela, ao pavilhão para o mercado do peixe que a camara transacta quizera construir. Merece-nos todos os louvores a administração do sr. dr. Marnoco e Sousa que no pouco tempo do seu exercicio tem mostrado comprehender as responsabilidades do seu cargo, dando andamento ás obras começadas na vereação passada, e não procurando por iniciativas de aparato, tão comuns nas administrações camararias, chamarem a atenção sobre si com prejuizo do serviço publico e paragem dos melhoramentos encetados.

A camara, aprovando na sua sessão de sexta feira um orçamento suplementar na importancia de 5:026:000 réis, para começo das obras do pavilhão de venda de peixe, aproveitando assim uma receita inesperada na construcção dum melhoramento decidido, revelou qualidades de boa administração e respeito pelos interesses do publico.

Os mercados são em todas as grandes cidades objecto de cuidados especiaes, e uma das curiosidades que os habitos modernos obrigam a visitar e examinar.

O mercado de Coimbra é uma vergonha, sujo, sem agua abundante, as barracas a apodrecerem ao abandono.

E estava á entrada dum bairro moderno, ao pé de monumentos historicos, sendo assim visto na passagem por todos os que vinham a Coimbra, trazidos pela admiração das suas riquezas artisticas, pelo prestigio da sua tradição historica.

Será um grande beneficio modificar o mercado, o mais depressa possivel, dentro todavia dos recursos e economia municipal.

E' nos muito grato registrar, com o louvor que merecem, os primeiros actos da administração do sr. dr. Marnoco e Sousa,

Stefi Geyer

Hontem o ultimo concerto com o seguinte

PROGRAMA

Concert fa diezze mineur op. 23 Ernst por M.elle STEFI GEYER

Interválo

a) Chanson sans paroles Tchaikowsky
b) Scaramouche Chaminade pelo pianista OSCAR DIENZL

Airs Russes Wieniawsky por M.elle STEFI GEYER

Interválo

Introdução et Rondo capriccioso Saint Saëns por M.elle STEFI GEYER

Interválo

a) Meditation Diézi
b) La Fontaine Diézi pelo pianista OSCAR DIENZL

Airs Hongrois Hubay por M.elle STEFI GEYER

Ao ouvir Stefi Geyer esquece-se a musica, e o espirito surprehendido fica-se a ver como do violino sae uma voz nunca ouvida.

Porque é certo que eu nunca antes ouvira a voz do violino, assim, com aquella doçura que vae até ás notas mais agudas, que se conservam musicas e encantam o ouvido que prendem curiosamente.

O braço tem, por vezes, a rigidez cataleptica, ora parece movido por uma corrente electrica.

O arco cahido d'alto sobre o violino tira uma arcada musical e tragica como a voz das tempestades.

A virtuosidade extraordinaria de artista, e a surpresa que causa não deixam, as primeiras veses, ouvir a sua alma na interpretação da obra sonhada dos grandes mestres.

No proximo numero detalharemos o que a hora a que sae o nosso jornal não nos deixa dizer hoje.

Na terça feira haverá o ultimo concerto. Stefi Geyer visitou a Tuna, onde foi recebida pelas estudantes que tocaram alguns numeros de musica em homenagem á illustre artista.

No theatro a ovação foi delirante. Nos camarotes quasi nenhuma senhora.

Fazia annos a sr. D. Amelia Jany! Oh! a Arte...

Tracção electrica

O sr. coronel Andrade continua a bem merecer desta cidade, pelos seus esforços em estabelecer a tracção electrica, que em breve será um facto, e que só á sua iniciativa corajosa se deve.

Na ultima sessão da camara foi presente o officio do sr. Andrade, em resposta á decisão da camara transacta que lhe permitia estabelecer a tracção electrica mediante certas condições que lhe impunha.

O sr. Andrade aceita as condições da camara, pedindo apenas modificação nos artigos quarto e duodecimo.

No quarto em que se estabelece que finda a concessão, ou no do seu abandono, a camara receberá metade dos subsidios que haja dado á empreza, com desconto do que haja recebido na repartição dos lucros, que lhe é garantida pelo contracto, o sr. Andrade deseja que se acrescente: *quando se prove que a empreza, do capital empregado, auferiu lucros com que, sem sacrificio, possa satisfazer essa indemnisação.*

No artigo 12 que determina que a energia electrica só será empregada para tracção e illuminação dos carros, deseja o concessionario que se acrescente: *salvo quando a camara entenda que deva ser tambem utilizada para interesse publico ou particular.*

A camara resolveu ouvir sobre o novo officio do sr. Andrade, a commissão que tem dado parecer sobre este assumpto.

Telephones

Continua aberta a inscripção para o estabelecimento de telephones, havendo já mais de cincoenta pedidos, no pequeno espaço de tempo em que está aberta.

Quem conhece a actividade portuguesa, que tudo guarda para a ultima hora, pode avaliar do alvoroço com que é recebido este melhoramento, que vem facilitar as communicações entre a cidade e as pequenas populações ruraes abrangidas na sua area.

Na cidade, as communicações entre a baixa e a alta ficam assim tambem muito economicamente simplificadas.

O CARNIVAL NO PORTO

A epoca de entrada de 1905, ficará memoravel e será lembrada de futuro, como aquella em que se realisou a mais deslumbrante festa de carnaval no Porto.

Os carros que estão sendo executados, no Palacio de Christal, devem ficar concluidos no fim do corrente mez. São grandiosos pelo seu esplendor e luxo e graciosissimos, pelas suas finas e humoristicas allusões.

Dois desses carros, só de per si constituiriam já um successo sem precedentes, pois que são de excepcional imponencia e dum deslumbramento de ornamentação como nunca se viu, em cortejos deste genero.

Um, é o carro do distincto architecto, sr. José Teixeira Lopes, de grandes dimensões, genialmente concebido e executado, com figuras tão artisticamente modeladas, que vivem e palpitam, pela sua expressão, atitudes e grandiosidade.

O cortejo montado que acompanha este carro, cortejo formado pelos mais distintos rapazes da nossa melhor roda, apresenta-se com verdadeira firmeza e bom gosto, correspondendo absolutamente á magnificencia do carro.

O outro, é o carro de apoteose do Carnaval, *croquis* de Raphael Bordoal, originalissimo, dum gosto requintado e luxuoso tambem.

Neste carro, representará a Folia, uma gentilissima senhora estrangeira, mademoiselle Dulbik, que por especial deferencia ao Club Fenianos Portuenses, se prestou a conduzir o emblema do Club.

Nos trabalhos de ornamentações, fabrico de addresses, e montagem de carros, estão actualmente empregados cerca de 70 operarios, afóra o grande numero de costureiras e alfaiates occupados exclusivamente em confeccionar o enorme e vistoso guarda roupa, destinado a todas as bandas, cavaleiros, palafreiros e figurantes a pé.

As parelhas que conduzirão os carros, e os cavalos da guarda de honra, clarins, arautos e pagens, irão ajacizados com extraordinaria riqueza.

Em numerosos pontos da cidade estão-se fazendo installações de luz electrica, para illuminações de janelas, frontarias de predios, especialmente de hotéis, e das ruas mais centraes, que não de destacar-se pelas suas ornamentações.

Além dos premios creados pelo Club Fenianos, destinados aos diversos numeros e grupos do Certamen d'Alegorias, a direcção resolveu crear mais tres valiosos premios que serão conferidos na terça feira gorda, a mascaras que tenham concorrido aos bailes do theatro Aguia d'Ouro.

Na sede do Club Fenianos Portuenses, foi affixada a seguinte

PREVENÇÃO

Em conformidade com o art. 58 do Regulamento Interno, não é permitido aos socios, apresentação de pessoas de familia ou convidados, nos salões do Club, durante os quatro dias de Carnaval, sendo todavia permitida essa apresentação, depois das 8 horas da noite, em qualquer desses dias, aos socios portadores de bilhetes de baile.

Previnem-se os srs. associados, portadores de bilhetes d'entrada nos quatro bailes de Carnaval, que deverão conservar as suas senhas d'estabilidade, até o final dos bailes, a fim de facilitar a fiscalisação e transito dentro do edificio.

Ficam igualmente prevenidos os frequentadores dos quatro bailes, de que não se dão senhas para a saída do edificio.

A Commissão Executiva do Carnaval reserva o direito de negar a entrada, durante os quatro bailes de Carnaval e a sua permanencia neles, ao mascarado que se apresente inconvenientemente, assim como lembra a todos os frequentadores dos mesmos bailes, que não consentirá, dentro do edificio, a transgressão do edital do governo civil sobre os folguedos carnavalescos.

Subscreveram mais para as festas os seguintes ars.:

Conde de Sucena, dr. Leopoldo Mourão, Antonio da Rocha Leão, Luiz Bento de Sousa, Antonio Bessa Leite & C.ª, Mariani & Filhos, Companhia de Salgueiros, Fabrica do Rio Vizela, Constantino Nunes de Sá, Companhia das Aguas, Candido de Sousa, José Antonio Braga, Lelo & Irmão, Camillo Loureiro & Costa, Antonio Bernardino

ANNUNCIOS

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor oficial de desenho. Leciona desenho e modelação em casas particulares e collegios. Quem pretender dirija-se á redacção deste jornal.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada. Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

60\$000 RÉIS MENSAES

Todos podem ganha-los vendendo uma novidade formosissima e artistica. Escrever immediatamente a

PENELYPES C.º MILANO (ITALIA)

Banco Commercial de Lisboa

Agencia de Coimbra JOSÉ TAVARES DA COSTA, SUCCESSOR. L. DA PORTAGEM

Paga-se o dividendo das acções deste Banco, relativo ao 2.º semestre em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, de baixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaisquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, de baixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaisquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficara muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólãs n.º 69.

KIOSQUE

Vende-se, em conta, para tabacos, papelaria e outros artigos; bom para qualquer praça publica de vila ou cidade; é envidraçado, de desarmar e elegantemente construido. Rua do Regedor, 19 2.º, a S. Christovão — Lisboa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração: 30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 60000 réis Semestre 30000 Correspondente em Coimbra, Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados; tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 54000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 14300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapeçarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez de aquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 200 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

EDITAL Universidade de Coimbra

Curso de Medicina Sanitaria

O Doutor João Serras e Silva, lente cathedra da faculdade de medicina, director do curso de medicina sanitaria.

Faço saber que está aberta a matricula até ao dia 10 do proximo mez de março para a admissão á frequencia do curso de medicina sanitaria. Os individuos que pretenderem matricular-se deverão nos seus requerimentos mencionar circunstanciadamente o nome, filiação paterna, naturaldade, (freguezia e concelho administrativo) e domicilio. A matricula do curso de medicina sanitaria são admitidos:

1.º Os medicos diplomados pelas tres escolas do continente do reino, que deverão juntar ao requerimento a publica forma da sua carta de habilitação.

2.º Os alumnos de medicina que tenham concluido o ultimo anno do curso medico-cirurgico de Lisboa ou Porto, os quaes juntarão ao requerimento a certidão de aprovação nas disciplinas do 5.º anno das respectivas Escolas. Estes alumnos para serem admitidos a exame final tem de apresentar a publica forma de diploma do curso medico ou cirurgico;

3.º Os alumnos que actualmente frequentam o 5.º anno da faculdade de medicina os quaes deverão instruir os seus requerimentos com uma certidão comprovativa da sua matricula naquele anno.

Estes alumnos para serem admitidos a exame final tem de apresentar a publica forma da carta de formatura.

Por cada termo da matricula cobrar-se-ha o molimento de 1000 réis Laboratorio d'hygiene da faculdade de medicina, 24 de fevereiro de 1905.

O director,

João Serras e Silva

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

Córtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

—Queixaste-vos do comprimento dos meus discursos ha pouco, agora sou eu que me queixo do comprido silencio presente.

—Não vos queixeis Ombert, sinto-me triste esta noite.

—O que me lisongearia muito, se o duque de Orleans estivesse no meu logar e eu no dele.

—Sois bem-injusto; porque fosteis vos que me tendes mudado assim. Tenho na verdade, no coração tanto amor por vós, que não ha nele logar para outro sentimento.

—Fiz mal! Fiz mal disse Ombert num transport; Diana, sou um louco, tu és um anjo; imploró o meu perdão de joelhos.

Em resposta Diana deitou os braços em volta do pescoço do cavaleiro, e, baixando lentamente a cabeça, beijou-o castamente na testa.

—E depois, disse ella, quando me falaste nos perigos que ameaçam o duque de Orleans, pensei no que afrontaes também. Não sei porque, parece-me que vos vejo esta noite pela ultima vez.

Ombert desatou a rir, feliciando-se por não ser muito accessivel ás ideias supersticiosas; fez notar a Diana que mesmo quando os seus presentimentos devessem ser justificados, era mais uma razão para aproveitar o tempo que restava.

—Verdade, verdade, se continuas, vou entristecer; porque a nossa entrevista começa a recordar-me as minhas ultimas entrevistas com Catharina, quero dizer, com a baroneza de Roche Courbon.

Diversas vezes se têm referido a este assumpto em reclamações pela imprensa; mas sem o resultado desejado.

Com a canalização dos esgotos a que se anda procedendo por ordem do Estado, as condições hygienicas da cidade têm melhorado e aquelle serviço está longe já de poder ser comparado ao que se fazia ha 20 annos. Hoje vai mudando para melhor: só no serviço a que aludimos pouco tem sido feito por parte das camaras municipais.

Perfilhamos as considerações do collega, excepto na parte que diz respeito á falta de satisfação ás reclamações da imprensa.

As vezes que nos temos referido a este assumpto, temos tido o prazer de ver a camara satisfazer ao que indicáramos como necessidade publica.

Deu-se a ultima vez o facto no verão do anno passado.

Seria injustiça não dizer agora o que não escrevemos na ocasião, para nos não darmos o ar de fazer um reclame disfarcado á Resistencia, que aliás é um jornal bem escripto e o mais lido em todas as Beiras.

Terminaram na quinta-feira os exames de medicina sanitaria, sendo aprovados todos os alumnos com as classificações:

José dos Santos Alves, 16 v. Jores; José Rodrigues de Oliveira, 16; José Homem Correia Teles, 13; Manoel Firmiano da Costa, 14; Delphim Pinheiro, 14; Adriano de Carvalho, 14; Guilherme Franqueira, 15; Antonio Maria Marques da Costa, 12; José Oliveira Xavier, 15; Alberto Sabino Ferreira, 15; Acacio Pereira da Costa, 12; Eugenio Sampaio Duarte, 12; Filipe Cesar Baião, 13; José Rodrigues Madeira, 12; Antonio Jo quim Freire, 15; Afonso de Melo Silva Amorim, 12; José Carvalho Homem, 13; Manuel Ferreira da Silva, 14; Salviano Pereira da Cunha, 14; Eurtio Lisboa, 15; D. Vicente da Camara, 15; Adriano Barros e Rego, 15; Augusto Rodrigues Almira, 16; Agostinho Ferreira Coutinho, 15; Manoel Monteiro Arruda, 13; Antonio Augusto Menezes de Almeida, 13; Delphim Miranda, 12; D. Domitils de Carvalho, 16; Gualdim Queiroz e Melo, 16; Jacintho Humberto da Silva Torres, 15; Antonio da Silva Alegria, 13.

No dia 3 de março proximo é mandada celebrar, na capela do bairro operario, pelos srs. Ernesto Cruz e Alfredo Machado, habitantes do referido bairro, uma missa sufragando a alma da irmã do sr. Bispo Conde.

DECLARAÇÃO

José Francisco Ribeiro faz publico que se não responsabilisa pelo pagamento de qualquer divida que o seu filho Luiz contraia nesta cidade ou fora dela.

—Que daqui a dois dias terá cessado de existir.

—Ahi deus verdadeiro... Quem lho disse?

—O proprio duque de Borgonha.

—Pobre príncipe! Vae expiar bem rudemente as suas faltas.

—Como o lastima, Diana! Deveria ter ciúmes; mas não; ainda te quero mais por isso. E's tão boa, como graciosa e bela. Deixa-me, peço-to, desfazer esta trança dos teus cabelos.

A bela deixou-o fazer complacientemente; parecia triste e absortida, e Ombert julgou mesmo ver brilhar-lhe uma lagrima nos olhos. Apressou-se a limpá-la com um beijo.

—Ahi disse a scieia com um suspiro, que pareceu sair do fundo do coração. Eu, mesmo julguei que o meu ódia era implacavel e agora...

—Sim, agora lastimae se quizerdes, porque o vosso braço, minha bela, não é bastante forte para o salvar.

—Este braço não é tão fraco como pensaes, senhor, disse Dianna de Vic levantando a sua linda cabeça loura e estendendo o braço arredondado e branco como alabastro.

Assim, com os cabelos em desordem, as sobrançelhas e os labios levemente contrahidos tinha na verdade um ar energico que surpreendeu o barão e que podia explicar-lhe algumas letras da charada representada á sua vista na floresta de Fontainebleau; mas Diana deixou-se cair de novo na sua indolente distracção.

Foi a vez da amante tomar o tom de censura.

Moreira, Carlos Maria Fernandes, successor, Custodio Lopes Rodrigues, André Avelino Lopes Guimarães, Domingos José Fernandes, Martinho José Matias, José Ribeiro G. Bastos, Fernandes Martins, successor, Eduardo Reis e Joaquim Lopes Monteiro Guimarães.

Na proxima semana serão postos á venda, em homenagem ao Club Fenianos, cinco bilhetes postaes da afamada collecção Fabri. Constituirão uma bela recordação do carnaval nesta cidade. Parte da venda reverte a favor do monumento que se erigir a Bordoal Pinheiro, o genial artista que deixou esboçados tantos trabalhos primorosos para as festas do Carnaval.

A tourada na praça da Alegria, na segunda feira gorda, vai despertando certo enthusiasmo, pois que a empresa se diz disposta a organizar um bom cartaz.

Como se tem dito o torneio é dedicado ao Club Fenianos Portenses, o que leva a empresa a empregar todos os esforços para que este numero dos festejos carnavalescos não desmereça das festas que ahi se preparam.

Na grande nave do Palacio continuam os preparativos para os grandes bailes de sabado, domingo, segunda e terça feira de entrudo. Vae ser restabelecida a illuminação a arcos de gaz, mas agora com a applicação de bicos Auer.

Despejos

Sobre este assumpto escreve o correspondente desta cidade para o Diario de Noticias:

Um dos serviços regulados pelas posturas municipais que mais carecem da attenção da camara, é, incontestavelmente, o que diz respeito aos despejos, tanto na parte que se refere aos locais onde elles se fazem, como ás horas estabelecidas para esse serviço.

A postura que trata d'este assumpto foi aprovada em sessão da camara municipal, de 3 de março de 1882.

Estabelece essa postura que os despejos possam ser feitos nos Oleiros e nos locais proprios das ruas do Museu e das Figueirinhas deteminando as horas em cada mez para este serviço. No mez actual, por exemplo, pode ser feito de manhã antes das 6 horas, e á noite depois das 7, de modo que ao bater das 7, que pouco passa actualmente do fim da tarde, já se trata de semelhante serviço.

A postura deve urgentemente ser reformada para o bom credito d'esta terra. Os vasos destinados a esse serviço devem transitar embrulhados, o despejo deve ser feito a horas mais adelantadas da noite e serem escolhidos outros locais, sem visinhança e não situados no interior da cidade, para se fazer o despejo.

(67) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

Diana tinha ouvido com muita paciencia as confidencias de Ombert.

Poder-se-hia mesmo crer que tomava um certo interesse. Não lhe fez todavia perguntas, e, no momento em que ia entregar-se a considerações sobre a estada do sogro naquela reunião de conjurados, disse com uma voz admiravelmente irritada:

—O quê? Então daqui a alguns dias vae para a guerra e talvez quem sabe?... Não voltar talvez porque ha de ser uma guerra cruel e encarnizada, e não tem mais que dizer do que falar no sogro e no duque de Borgonha? Respeito-os muito a um e a outro; mas julgo tel-o provado ha tempo de mais.

—Diana, minha querida, se a conversa te desagrada, porque não deste mais cedo! Teria em verdade, preferido falar-vos d'amor, e fizeste-me uma maldade que merece castigo.

—Deixe-me a mão, Ombert, estou decidida a não tornar a ama-lo.

—Mas continua a odiar o duque de Orleans?

—Então agora é com ele? Vejamos o que tem a dizer-me dele?

(Continua.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos orgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencioem em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.
Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestos para cozeziasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA,'

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700
Semestre..... 15350
Trimestro..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 15200
Trimestro..... 600

Brasil e Africa, anno..... 35600
Ilhas adjacentes, »..... 35000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha..... 40
Reclamos, cada linha..... 60

Anunciado-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPORTAÇÃO DIRECTA DE CARBONETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos ilustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada ao jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturêza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secca e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margardie.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura **Memória**. Tem tódos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

ARRENDA-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Cerâmica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construção e por

Preços economicos

Agua da Curia (Mogadores — Anadia)

Sulfatada — Cálcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogadouro
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 4

Associação Vinicola

da BARRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Barrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA
COIMBRA

PROGRESO ET PROGRESO



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marca	Garrafa de 5 litros	Garrafa de 4 litros	Garrafa de 3 litros
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	500	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principaes fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a pá do desenvolvimento que a quimica e terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colleção variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccituario feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador

Esta casa encarrega-se de mandar e medicamentos a casa de seus freguezes assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. bem como analizes d'aguas, vinhos, azules, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Nos preços indicados não vae incluida a importancia do garrafão (36 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, no lado e na parte superior,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 984

COIMBRA — Quinta-feira, 2 de março de 1905

11.º ANNO

PERDIZES E ELEIÇÕES

Um bom homem, uma boa senhora, sempre promptos a satisfazer desejos...

Depois, como elles conhecem o mundo! Têm vivido tanto... Mas um bom homem aquelle Zé Luciano, rica mulher a querida Emilia. O que ella não sabe!... E a graça que ella tem!

E sempre juntos elle e ella, sempre o mesmo riso, e sempre promptos a satisfazer desejos.

Queixam-se de que em tempo defezo vêem perdizes mortas para Lisboa.

Bem sabia o sr. José Luciano de Leis; ele é d'outro tempo; tem-se sabido isolar!

A's vezes custa, para quem tem bom coração. Ainda ha pouco o marido do Burnay que ia para Paris a tratar da sua vida, o patife!, lhe quiz fallar antes de se ir embors; mas ele não o quiz receber.

Não, senhor! E mais o Burnay mandou-lhe dizer que estava muito doente e que era capaz de o não tornar a ver.

Mas elle não o quiz receber. E' que sabe o coração que tem: o Burnay vinha, punha-se a choramingar, fallava na sua velha amizade, ele deixava-se comover, e lá ficava o Burnay mais uns annos com os tabacos...

Não, isso não. E não lhe fallou e o Burnay lá foi a chorar, coitadinho. Ha quem diga que depois se escreveram e agora andam de mãos dadas.

E' possível ele é tão bom homem...

Vive á parte, longe do meio vil da politica, em sua casa com sua mulher e seus filhos.

Vieram as perdizes em tempo defezo, porque não sabia da lei.

Vieram despachadas como doce porque...

Ora porque havia de ser? Ele é tão bom homem, se não fosse a mulher toda a gente o enganava.

E mesmo assim...

Quando os chouriços foram apprehendidos, ha muitos annos, foi a mesma coisa.

E todavia o sr. José Luciano não fizera a lei; mas teve de paga-la.

E foi assim que em casa souberam as precauções que haviam de tomar por causa do fisco.

Assim vieram as perdizes como doce por causa do fisco. Foi o caso dos chouriços que o poz de prevenção.

O mais, sabe elle lá de leis.

Mas coração?!...

As perdizes vicham para um doente,

Se andam sempre a satisfazer desejos...

A vontade delle, a vontade della era que os republicanos fossem á Camara.

Era! Lá liberaes são elles. Mas não pôde ser. Elle não queria...

Que Elle é liberal tambem, e que bom rapaz, uma joia...

Mas dizem-lhe coisas, e Elle deixa-se ir.

Não queria republicanos na Camara, disse-o Elle muito sentido.

Elle ficou-se, chegou a casa e disse: ó Emilia ao menos dois!

E ella: Nam meio! Elle não quer!

Era necessario fazer-lhe a vontade.

E assim foi que se roubaram as eleições.

Para fazer vontades.

Vieram as perdizes para um doente de má boca.

Roubaram-se as eleições para satisfazer desejos!

Sempre a mesma coisa; Sempre a mesma boa-vontade.

O contróle

Por denuncia do *Novidades* parece que o governo francez interveio na fabrica dos tabacos em elaboração.

O facto não surprehende; os governos fracos têm avilecido Portugal que á considerado no estrangeiro como paiz arruinado, como commerciante fraudulento.

Isto deve-se, ninguem o ignora, ao sr. conde de Burnay que não recuou nunca deante da campanha difamatória do paiz que podesse favorecer-lhe os negocios e interesses.

O sr. conde de Burnay tem posto o paiz na dependencia dos banqueiros francezes, como outros o têm posto na dependencia dos inglezes ou dos alemães.

Portugal é um paiz falido, cuja ban carreta se demora no jôgo dos interesses sados.

A intervenção brutal da França protegendo os interesses dos seus banqueiros, a imposição do *contróle* é facto esperado ha muito, e que só circumstancias anormais e completamente imprevistas tem demorado.

O paiz é pobre, mas pode ainda pagar o que deve.

Os credores fazem negocios de agiotagem: vão emprestando enquanto ha probabilidades de receber; e vão aumentando proporcionalmente o juro.

Mas a crise aproxima-se; os nossos negocios começam a ser observados de perto, os soberanos visitam-nos, como os credores, que se convidam inesperadamente para almoçar para ver se as pratas ainda não estão no prego.

O povo num entanto evulta: As viagens régias são consideradas como penhor seguro de amizade dos povos.

E, quando o rei é chamado a Londres, como um soba africano, para um acto de submissão, para figurar ao lado da maior demonstração naval, como o aliado que lhe garante os postos mais seguros, os jornaes monarchicos continuam exultando e apregoando os successos da nossa diplomacia.

E assim vimos caminhando firmemente para a vergonha final, que bem proxima deve estar, e que só o conflicto de ambições em jôgo tem demorado.

O estrangeiro não pode ter confiança no credito de um paiz que todos os annos vê com indifferença aprovar o mesmo orçamento viciado, tendo anticipadamente conhecimento dessas viciações.

BUSSACO

O sr. dr. Francisco Antonio Diniz acaba de enviar ao sr. presidente do conselho administrativo da companhia real dos caminhos de ferro a seguinte carta, que gostosamente archivamos:

II.º e ex.º sr. — Constando que pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes se está actualmente procedendo a estudos, com o fim de determinar a mais conveniente e proveitosa applicação a dar ás carruagens automotrices, que a mesma Companhia acaba de adquirir, venho na qualidade de presidente da direcção da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, que tem a sua sede nesta cidade de Coimbra, chamar respeitosamente a attenção de v. ex.ª para a vantagem que haveria para a Companhia, bem como para as duas cidades de Coimbra e Figueira da Foz, e para todas as numerosas povoações intermedias, se uma dessas carruagens automotrices fosse empregada em um serviço diario e directo entre Coimbra e Luso, combinado com o serviço do comboio n.º 224, que sahe da Figueira ás 4 horas da manhã, encontra em Alfarellos o comboio mixto n.º 17, e chega a Coimbra ás 6 e meia.

Afigura-se-me que estabelecido esse serviço assim combinado, mais prompto indubitavelmente e mais barato do que o serviço ordinario que se torna abortido, não só por ser mais caro, mas principalmente por ser muito mais moroso do que a sua indubitavel vantagem de mais de uma hora na Pampilhosa, todos os passageiros de Coimbra, da Figueira e das populosas povoações intermedias que quizessem ir a Luso e ao Bussaco, se aproveitariam das carruagens automotrices de preferencia a qualquer outro meio de transporte.

E' cada vez maior o numero de banhistas que durante os seis mezes da época balnear concorrem aos estabelecimentos das aguas thermais de Luso. Todos eles na ida e na volta se aproveitariam do serviço das carruagens automotrices, porque n'um outro modo de condução lhes offerece igual vantagem, tanto pelo que respecta a promptidão e barateza do percurso entre as duas cidades e Luso e Bussaco, não resistiriam á tentação de ir visitar os que lhes são caros e de passar com eles um alegre dia.

Partindo da Figueira no comboio n.º 224 ás 4 da manhã que encontra em Alfarellos o comboio mixto n.º 17, chega a Coimbra ás 6 e meia, poderiam os habitantes daquela cidade e das povoações intermedias vir juntar-se aos de Coimbra e seguir com elles para Luso na carruagem automotriz, que lá os levaria em menos de uma hora.

Os centenares de estudantes que frequentam a Universidade e o lyceu d'esta cidade, aproveitariam os feriados ordinarios e os extraordinarios que muitas vezes alcançam, para irem em alegres e ruidosos grupos passar o dia em Luso e no Bussaco.

Partindo d'aqui na carruagem automotriz ás 7 da manhã, e chegando a Luso ás 8, poderiam tomar banho e entregar-se todo a um tempo a exercicios de natação na esplendida piscina que tem proporções para tudo isso. Lá lhes seriam fornecidos lençoes e mais roupas apropriadas para o banho conveniente, lavados e desinfectados

na respectiva estufa, que poderiam vestir nos camarins que circundam a piscina.

Tomado o banho almoçariam em algum dos hotéis da povoação e partiriam para o Bussaco por qualquer das optimas estradas que para lá se têm aberto, e que os levaria em menos de 20 minutos ás portas da frondosa mata, onde passariam agradavelmente o dia, jantando nos hotéis ou em qualquer dos pittorescos pontos da mata que mais apeteçam, voltando á boca da noite a Luso, onde os esperaria o automotriz que os reconduzisse a Coimbra a tempo de estudarem ainda as suas lições.

Muitos operarios das duas cidades fariam igual excursão nos domingos para se desenfadarem dos rudes trabalhos da semana.

E em que poderiam os empregados do commercio mais alegre e inocentemente empregar o dia de descanso semanal que tanto têm solicitado dos seus patrões?

Estou convencido de que em quatro ou cinco mezes do anno teriam os automotrices grande concorrência.

E quem sabe? Talvez mesmo no resto do anno tivesse a Companhia motivo para suspender essa carreira.

Haja vista ao que succedeu com a dos *tramuays* entre Coimbra e Figueira. Teve a Companhia Real grande difficuldade em estabelecer a recenda de passageiros que a sustentassem. E ainda assim concedeu a sómente para o tempo da estação dos banhos. E que succedeu?

Passada esta estação continuou a concorrência de passageiros; e a Companhia não só conservou essa carreira mas teve de estabelecer outras que não se conservam.

Tanto é verdade, que não são os passageiros que chamam os comboios, são os comboios que atraem e chamam os passageiros.

Com o estabelecimento da carreira de carruagens automotrices que peço, aproveita a sociedade a cuja direcção presido, porque verá dobrar e quadruplicar nos seus estabelecimentos os banhos simples e de limpeza; e é principalmente para augmentar os seus lucros que o requeiro.

Mas com ele ganharão muito as duas cidades de Coimbra e Figueira e todas as povoações intermedias, e a propria povoação de Luso.

Estou certo de que o digno inspector geral sr. Anthreo de Mello Corrêa, confirmará com a sua informação as que deixo expostas, que nada têm de phantasticas e são a expressão pura da verdade.

E certou estou tambem de que a imprensa das duas cidades e a do Bussaco apoiará o meu pedido que submeto á consideração de v. ex.ª para os devidos efeitos.

Com a mais respeitosa consideração me subscrevo

De v. ex.ª att.º ven.º

Coimbra, 28 de Fevereiro de 1905.

Dr. Francisco Antonio Diniz.

A *Resistencia* tem por vezes insistido sobre a necessidade do serviço agora pedido e que ha muito era reclamado pelos interesses desta cidade.

A companhia real dos caminhos de ferro tem sempre descurado este assumpto, como aliás é costume, quando se trata dos interesses de Coimbra. Os comboios para o Bussaco têm sido sempre tudo o que ha de mais incomodo, não só pela hora, como pela demora na Pampilhosa, que, se não fossem as belezas naturaes do logar, ha muito teria desgostado os excursionistas, que a tudo têm resistido,

PROTESTO

Por absoluta falta de espaço não temos podido publicar o protesto do nosso correligionario e amigo dr. Paulo Falcão.

Hoje archivamos o honesto e levantado protesto que deve ficar como documento historico de burla que foram as eleições do Porto.

O abaixo assignado, advogado, solteiro e morador no hotel Francfort desta cidade do Porto, candidato republicano a deputado nas presentes eleições, pelo círculo n.º 5, no uso do direito que lhe confere a lei eleitoral vigente, artigo 92 § 3.º, vem arguir e protestar pelas illegalidades, violencias, delictos praticados em diferentes assembleias primarias e pela falsidade das actas e documentos emanados destas e doutras assembleias do círculo, emquanto invertem a manifestação dos suffragios electoraes e tornam erroneo e ilegitimo qualquer apuramento que, como base em taes operações e com taes actas e documentos, se intente fazer nesta assembleia, porquanto:

1.º — As mezas das assembleias primarias de Campanhã, Paranhos e Terço, da cidade, não foram constituídas pela forma estatuida na lei eleitoral, artigo 47.º Negaram-se ali violentamente aos electores os direitos que os §§ 2.º e 3.º deste artigo consignam sem restricções;

2.º — Nessas tres assembleias os presidentes limitaram-se a ler as suas propostas para a constituição das mezas, havendo estas como aprovadas, sem se importarem para nada com os direitos e protestos dos electores presentes;

3.º — Nas referidas tres assembleias as propostas dos presidentes foram rejeitadas por um numero de electores muito superior á sexta parte dos individuos presentes, sem distincção mesmo de electores, ou não electores e não foram recebidas as contra-propostas acordadas por aclamação por aqueles dissidentes;

4.º — Nas referidas tres assembleias os presidentes requisitaram e fizeram entrar no recinto delas a força armada, como unica resposta aos protestos dos electores sobre a formação das mezas, havendo estas por constituídas na presença da mesma força, contra o disposto no § 3.º do artigo 60 da lei eleitoral;

5.º — Na assembleia de Campanhã o presidente declarou, á formação da meza, que a lei ali era ele — e que escusavam cançar-se, pois não contava um só voto aos candidatos republicanos;

6.º — Na assembleia de Paranhos o presidente fez evacuar o edificio violentamente, executando o officio, commandante da força, essa ordem, á coronhada e, elle proprio, á cutillada, com uma ferocidade tal e tão cega, não só muitos electores mas diferentes guardas da policia civil presentes, sahiram da assembleia contundidos e feridos;

7.º — Na mesma assembleia um elector designado para a meza da respectiva maioria legal, depois de preso á ordem do presidente, por tentar occupar o seu logar, foi entre policias, agredido á traição por dois ajudantes do mesmo presidente, sem que contra os aggressores se usasse de qualquer procedimento repressivo;

8.º — Na assembleia do Terço, o presidente, tendo feito entrar a força, duas vezes successivas, no edificio, e havendo a meza por constituída, como fica dito na presença da mesma força, deu principio ás chamadas, sem ter decorrido meia hora depois da ultima entrada da dita força, contra a disposi-

ção já citada do artigo 60 § 3.º da lei eleitoral;

9.º — Em quasi todas as assembleias do circulo, na cidade, e especialmente nas tres acima referidas, votaram muitos individuos que não eram eleitores, descarregaram-se ausentes, mortos e nomes suppostos do recenseamento, havendo quem votasse em mais de uma assembleia, contra a verdade sabida, com escandalo e a despeito dos protestos dos eleitores presentes: lei violada. — Toda a legislação eleitoral e designadamente nos artigos 67 e 69.

10.º — Em Campanhã descarregaram-se alguns centos de empregados do caminho de ferro, grande parte dos quaes empregados no movimento e conservação, ausentes do Porto, no dia ou durante o tempo da eleição.

11.º — Nas differente assembleias do circulo, na cidade, com excepção apenas (salvo erro) da da Boavista, as listas não foram contadas uma a uma, mas sim dez a dez, vinte a vinte, e até na assembleia de Paranhos, cincoenta a cincoenta, entregando os escrutinios aos escrutinadores para o escrutinio, massas com essas porções de listas, de que aquelles liam apenas as que encimavam os mesmos massas, furtando-se assim á inspecção das assembleias os nomes das que estayam encobertas, com violação não só do artigo 60, mas do preceito expresso do artigo 70 da lei eleitoral, por cuja infracção, cometida já por alguns dos figurantes das mezas d'agora, o tribunal de verificação de poderes da legislatura de 1900, declarou e julgou nullos os primeiros actos electoraes nas assembleias dos antigos circulos de Famalicão e deste mesmo do Porto.

12.º — Nas assembleias de Campanhã e Paranhos foram patentes os adições fraudulentos de listas, denominados «chapelladas» e a troca das listas entradas na urna: Lei offendida: toda a legislação eleitoral.

13.º — Nas tres assembleias de Campanhã, Paranhos e Terço e ainda na da Boavista e Trindade, os presidentes não só deixaram de manter a liberdade aos eleitores, como usaram de arbitrariedades, intimidação e violencias para lhes coarctar essa liberdade, com desprezo pelo que dispõe o artigo 57 da lei eleitoral.

14.º — Na assembleia da Boavista a força deu signal de fogo e poz as espingardas á cara dos eleitores dentro da igreja, da primeira vez que foi requisitada, e da ultima, não só acutilou e contundiú á coronhada desde que entrou, como fez fogo ao sahir, no adro da mesma igreja;

15.º — Os presidentes e representantes da auctoridade que praticaram ou foram cúmplices das violencias e delictos acima referidos, trouxeram premeditada a viciação do acto eleitoral, sendo publico e notorio na cidade e avisado por mais de um periodico não desaffectu ao governo, na vespera da eleição, esse plano deliberado de negar os direitos electoraes aos cidadãos do Porto;

16.º — O presidente da assembleia da Boavista, sem consciencia dos deveres e do decôro do seu cargo e com escandalo d'essa assembleia e da cidade, onde o caso se tornou publico, declarou ao abaixo assignado, presente na mesma assembleia, ao tratar-se da formação da meza, que não daria representação aos eleitores sem uma ordem especial do governador civil, e, convidando o signatario a ir ao governo civil em busca dessa ordem, auctorisou-o a informar a assembleia da diligencia, acrescentando elle proprio, alto e bom som, que carecia de tal ordem mas por escripto!

O abaixo assignado prestou-se a essa embaixada, mas foi, com a annuência de todos os eleitores presentes, para constar bem publicamente a felonía das auctoridades nas actuaes eleições e em todo o caso, a levantar ali a lei e o direito postos a rastos com tamanho descaro.

17.º — A auctoridade administrativa superior do districto, — o governador civil, com «maliciosa negligencia» (art. 136 § unico da lei eleitoral) deixou de empregar os meios a sua disposição para obstar a que se consummassem os abusos, illegalidades e delictos, acima summariados, abandonando nas presencias das assembleias primarias da cidade, aos seus instinctos, individuos conhecidos de mais de uma eleição passada, como proficuaes n'esses abusos, illegalidades e delictos.

18.º — Esta negligencia que a lei eleitoral, citado artigo 136 § unico considera culpabilidade, claramente annun-

ciada desde que, sob a presidencia do referido chefe do districto e a seu apazamento, foram designados taes individuos para as presencias electoraes, afastou da urna e impediu de votar o grande numero de eleitores, sem disposição, uns para as lutas contra a força, nos esperados conflictos com a auctoridade, e no maior numero incompatíveis com regimen similhante de violencia e de burla no exercicio d'este — o mais sagrado — direito constitucional: o direito da eleição livre.

Emfim: 19.º — O vicio das eleições nas assembleias do circulo, intra-muros da cidade, assume proporções taes que o mesmo alludido chefe do districto, por não dar a demissão do seu cargo, intenta allijar de si a responsabilidade do occorrido, atirando as culpas a esmo, ora para as pessoas dos seus presidentes, ora para a comissão districtal, ora aos seus consocios politicos, ora não se sabe a quem.

20.º — Na assembleia de S. Cosme, concelho de Gondomar, como um dos secretarios da meza fizesse opposição a um certo empregado da administração d'esse concelho que, á viva força e com o auxilio do presidente procurava deitar tres listas na urna, esse presidente fez expulsar da assembleia todos os eleitores que lhe eram desaffectos, não consentindo mais, em parte do tempo da espera e durante o escrutinio, a entrada na assembleia senão aos individuos que elle designou.

21.º — Nesta assembleia foi tam bem manifesto e addicionamento de listas, chamado «chapelladas» e não se apurou n'ella nem um só dos muitos votos que ahi tiveram os candidatos republicanos.

22.º — Em mais de um concelho do districto e designadamente nas differentes assembleias do concelho de Paredes, não se fez eleição alguma, não havendo chamadas, horas de espera, escrutinios nem as outras operações do acto eleitoral, e sendo puramente simuladas e por tal falsas as actas apresentadas para os apuramentos, concelhos e do circulo.

(Segue-se um rol de testemunhas em que figuram o governador civil, o commissario geral de policia, os abbades e cuaductores das assembleias de fóra do Porto e differentes pe-soas mais em protesto de addicionamento)

O candidato,

Paulo José Ealcão.

D'O Seculo:

Coimbra — Parece que a Tuna Academica, em vista dos compromissos já tomados, não poderá deixar de realizar a excursão que tinha projectado, muito embora a academia, reunida hontem assembleia geral, se pronunciasse contra a sua saída, para assim manifestar o seu desgosto pela penalidade imposta aos estudantes da Escola Medica, d'essa cidade.

Irã como colectividade musical e não como representante da academia Coimbra.

Se vai como colectividade musical é certa a pateada.

Ou não ha ouvidos em Santia-go...

Posto hipico

Pela secção pecuaria do conselho superior de agricultura, foi enviado para o posto hipico de Coimbra um cavallo hackney, um anglo-normando e um in-glez puro sangue.

Por varias vezes nos temos feito ecco das reclamações do publico para que o ensino da Escola Pratica de Agricultura tenha toda a latitude que exigem os interesses do paiz.

A falta de cavalos na escola pratica de Coimbra, donde foi retirada a caudelaría, montada com grande sacrificio e dispndio de dinheiro, não é sem inconvenientes para os alumnos como para a escola.

Era necessario dar mais desenvolvimento á secção pecuaria, que é por ora relativamente insignificante, e aproveitar as cavalariças para deposito de cavalos reproductores para o norte do paiz.

Não obteve aprovação superior a deliberação da camara municipal respeitante ao subsidio de 40000 réis concedido ao Montepio Conimbricense, desta cidade, para renda de casa,

A nossa victoria

Em face da Desmorelisação politica e social do regimen, o Partido Republicano entendeu dever intrevir no acto eleitoral a dar batalha á monarchia.

Entendeu dever disputar as eleições que n'este Paiz são uma burla com que os corypheos realengos se comprazem em dispor da Patria como feudo seu.

E o Povo, este Pais tyranisado e escravidado por um despotismo implacavel, accorreu á urna a protestar contra os desmandos e devarios do regimen, affirmando a necessidade da sua substituição.

Formulou bem energicamente o seu prot-sto.

Triumphou por um assomo de independencia.

Soubes affirmar bem alto a sua vontade!

O Povo, na plena usufruição da sua soberania, começa a despertar para a vida civica da politica, interessando-se pelos seus proprios destinos, resolvido a pôr um voluntarioso ponto final na orgia ignobil que deshonra o poder.

O Povo enviou o seu ultimatum á realeza!

Lisbõa condemnou mais uma vez a monarchia repelindo nobremente o ignobil acôrdo triangular.

A monarchia, n'um irresistivel impulso de vesanica aggressão, atirou ás faces do brioso povo da capital o affrontoso insulto do alargamento da area para os effeitos dos vexames do fisco; tentou-o cobrir de lama—de infesta e putrida lama—com o augmento do effectivo da guarda municipal e do corpo de policia; fez todos os possiveis para o ridicularisar, intimidando com odiosas medidas d'excepção como a infamissimas lei de 13 de fevereiro; continua a opprimir esse mesmo povo com a odiosa imposição da actual lei eleitoral destinada a esmagar a sua soberana vontade.

Os monarchicos adormeciam assim n'uma doce illusão, confiando no poder omnipotente do accordo triangular para esmagar a votação republicana!

Pobres loucos; miseros inconscientes!

O despertar d'essa illusão foi um despertar terrivel em que muitas esperanças se fenezeram, em que muitos calculos se desfizeram n'um desalento atroz.

Lisbõa não quer a monarchia; condemnou o regimen sem apello, nem agravo, no fóro intimo da sua consciencia esclarecida e libertada!

De nada serviram promessas, nem ameaças. Foi uma lição monumental, eloquente, significativa.

A derrota da monarchia foi formidavel, esmagadora mesmo, e nem será certamente a audacia delirante d'um governo completamente perdido no conceito nacional, roubando descaradamente a eleição aos 8 deputados republicanos da capital, e aos 2 ou 3 deputados igualmente republicanos da minoria, pelo Porto, que a hade salvar d'uma morte ingloria, d'um proximo e fatal fim, d'uma queda preparada pelos devarios dos seus governos.

O pronunciamiento ant-monarchico do Povo Portuguez, não se circumscreveu apenas a Lisbõa e Porto. A provincia começa tambem a despertar, secundando patrioticamente o nobre protesto da capital.

O Alemtejo figura á frente deste movimento.

Beja, a tão liberal e democratica, Beja, affirmou bem altivamente o seu brioso e salutar protesto.

Antonio Aresta Branco, um clinico distincto e um caracter da mais pura e alevantada elite, a quem o povo do Baixo Alemtejo deve os mais relevantes serviços, já como benemerito pelo disvelo com que tracta os seus clientes já como educador sollicito e incansavel das massas populares, teve a sua justissima e bem merecida consagração, obtendo em todo o districto de Beja cerca 3:000 votos; tres mil votos que representam a apothose d'uma vida honesta, toda dedicada ao seu trabalho abençoado, á sua nobre e estremada devotação como propagandista do Ideal Republicano.

Orgulha nos esta consagração ao nosso querido amigo, a quem n'esta hora de intenso jubilo abraçamos cordalmente, como abraçamos tambem em estreito e fraternal emplexo o nosso presado amigo e eminente correligiona-

rio—sr. dr. Augusto Barreto—alma luminosa de combastente intrepido e sympathico, caracter de rija tempera alliado a um coração diamantino e a um talento profundo, a quem o Povo dedica o mais acrisolado e merecido affecto

Cuba deve a Augusto Barreto relevantissimos serviços como habil e experimentado clinico e como ardente propagandista das mais puras e avancadas ideias republicanas. Todos que que conhecem e privam de perto com o nosso querido amigo, prestam homenagem ao illustre homem que não conta um só inimigo pessoal!

Que o sr. dr. Augusto Barreto não se melindre com as minhas palavras de justiça ao seu caracter. Deve saber o nosso valioso e querido correligionario que eu sou para elle mais do que um amigo:—sou um irmão e estimado companheiro de lucta.

Vidigueira, onde os nossos correligionarios só trabalharam á ultima hora, ahi mesmo a lista republicana obtêve 111 votos espontaneamente offercidos em halocausto á sublime ideia que sendo hoje uma ardentissima esperança que comove e agita todas as almas nobres, todos os espiritos esclarecidos, hade em breve promover a redempção da nossa Patria, d'esta Patria expoliada e ecarneada pela monarchia, mas que encontra nos valorosos peitos de todos os republicanos o maior e mais forte escudo e o fogo sagrado que a hade conduzir ao Capitolio do Triumpho sob a égide protectora da Republica Portuguesa.

Fazenda Junior.

Os moradores do largo da Feira, vão entregar, amanhã, em sessão da camara um requerimento pedindo a arborisação do mesmo largo.

Bom é que se pense nisso porque o largo da Feira não serve para mais nada do que para encher de pó a alta.

Quando se abrirem porém as caldeiras para a plantação das arvores novas é bom lembrarem-se de que o terreno formado de restos de demolições successivas é pobre e mau.

Quanto ao porte das arvores bom será não pensar em palmeiras que, coitadas, por ahi estão engaioladas; é pôr arvores de sombra, que se desenvolvam rapidamente.

A camara transacta não se deu mal encarregando um competente da arborisação da cidade.

A obra do illustre agronomo sr. Arthur Leitão, comquanto prejudicada em parte por trabalhos posteriores, modificou favoravelmente esse serviço, e teve até reflexo sympathica na arborisação da Figueira da Foz.

Dá se agora porém o caso singular de que, emquanto na Figueira reconheceram os beneficios do novo tractamento e persistem nele, nós voltamos á antiga.

Já aqui temos lembrado mais de uma vez o nome do sr. dr. Julio Henriques, de reconhecida competencia e experimentada boa vontade.

Continuamos a insistir pela necessidade de pôr á frente desse serviço um homem de auctoridade e de saber.

Ninguem, como o sr. dr. Julio Henriques, reúne este dois predicados em tão subido grau.

Dos veterinarios apurados no ultimo concurso coube o logar de Coimbra ao sr. Assumpção Martinho, que hontem tomou posse na direcção geral de agricultura.

A comissão de academicos que, por decisão tomada pelos estudantes de Lisboa, se dirigiu a el-rei para lhe apresentar o seu protesto foi recebida hontem por sua magestade.

Leu a representação o sr. Amílcar de Sousa estudante do quinto anno de medicina na Universidade, prometendo el-rei, segundo a formula constitucional, recomendar aos ministros a pretensão dos alumnos.

Afirma-se que os estudantes serão readmitidos começando o curso regular das aulas depois do carnaval.

Hontem, á noite, reuniram-se numa ceia de confraternisação, no restaurante Silva, varios academicos de Coimbra e Lisboa.

Tem passado bastante incommodado de saúde, o sr. Luiz Pereira de Mota, considerado proprietario do Hotel Central, desta cidade.

STEFI GEYER

Na terça feira realizou-se o ultimo concerto desta notavel violinista.

Como nos outros, a concorrência foi fraca e constituída na sua maior parte por academicos que aclamavam com todo o enthusiasmo a insigne violinista, mantendo-se em todo o espectáculo uma convicção a que não estamos habituados.

O publico fraco dando a medida da illustração desta terra que guarda a grande concorrência para as obscenidades muito reclamadas no Seculo.

Stefi Geyer continuou a assombrar-nos pela execução maravilhosa, e pela alma de artista que tem um tão excepcional svivorecer.

Não só conhece já o violino e sabe domina-lo, como tem uma intuição rara que lhe faz descobrir o conceito intimo do que toca.

Nas phantasias russas, como nos cantos hungaros, como nos auctores classicos, Stefi Geyer sabe achar o tom e a nuance que dão o caracter.

No fado que tocou, Stefi Geyer mostrou comprehender bem a alma portugueza.

E' isto o que admira, encontram ao lado de disposições naturaes raras para o violino.

A empreza não merece senão louvores pelo seu emprehendimento de que não tirou senão perdas.

O publico educa-se, e o publico de Coimbra precisa de ser educado, e muito.

Provava-o a solidão daquêles camarotes.

Começou hontem o defeso da caça e da pesca em Coimbra.

Ao governo foi solicitado, pelo sr. governador civil deste districto, que se dê começo aos trabalhos de construcção do lanço da estrada entre Mira e a Quinta dos Carris, a fim de suavisar a crise de trabalho que se está sentindo nalguns pontos do districto, sobre tudo no concelho de Mira.

O sr. dr. Marnôco e Sousa, illustre presidente da camara municipal, continua no empenho de bem servir esta terra, merecendo-lhe particular cuidado a hygiene que tem sido quasi sistematicamente posta de parte pelos seus anteriores, sendo para estranhar o caso particularmente em alguns medicos que têm passado pela presidencia.

O novo regulamento para analise do leite, e o reservatorio da agua que se intenta estabelecer em Santo Antonio para abastecimento desta localidade e de Celas, indica que o sr. dr. Marnôco e Sousa se preocupa com as necessidades vitaes da população cujos interesses administra.

Os estudantes reunidos em assembleia geral por motivo da decisão do conselho escolar da Escola Medica de Lisboa que riscara por motivo de parede os estudantes do 1.º, 2.º e 3.º annos por um anno e os do 4.º por dois, resolveu adherir ao protesto dos estudantes de Lisboa e acompanha los em todas as reclamações.

Partiu para a capital uma comissão nomeada pela academia que se reuniu ao sr. Amílcar de Sousa, delegado dos estudantes da faculdade de medicina, para acompanhar os estudantes da Escola Medica em todas as decisões.

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nossos correligionarios que requereram para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das igrejas parochiaes ver se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os lesados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 do corrente.

Pelas Comissões Parochiaes Republicanas

Manuel Antonio da Costa,

Homem conhece-te a ti mesmo

Livro illustrado de sessenta e quatro paginas, enviado livre a cada pessoa

A lição da vida

Consultar os mais famosos especialistas do mundo, a quem se deve credito por restabelecer a vigorosa saude milhares de pessoas.

Todas as enfermidades dos homens, e suas complicações e debilidades, quando se lhes submettem, recebem a mais scientifica e rigorosa investigação, fazendo tão claro como a luz do dia, todos os defectos e obscuras enfermidades que existam, garantindo unico e infalivel e positivamente seguro methodo de tratamento descoberto.

Não importa quanto tempo tendes soffrido, ou quantas vezes se tem sido enganado por medicos que diligenciando curar-te. Não é tarde para submeter a vossa doença a quem a pode tratar propria, honesta e prosperamente.

Nenhum compromisso pode ser feito com a doença

Pode ter passado só um anno, o medico ou enfermidade que doctroa a vida de tantos homens.

A perda da virilidade e a maldição do homem

Quem é a Royal Remedies Company?

Esta comprehendo sete dos mais entendidos especialistas e de mais longa experiencia no mundo, alguns dos quaes tem estado em pratica ha cerca de cincoenta annos.

Homens de idade media que sentem suas forças faltando-lhe

São completamente restabelecidos a vigorosa saude.

Homens debéis, decepcionados

Recebem uma nova vida e vigor e são feitos fortes com força que dura.

Homens envenenados em qualquer grau

Uma prompta e permanente cura garantida em cada caso.

Homens debéis e doentes

Soffrendo da maldição, Spermatorrhoea os systemas dos quaes são diariamente despejados do fluido mais vital da vida são promptamente restabelecidos a sua vida.

Homens com estreiteza

Uma positiva, permanente, segura e eficiente cura em casa sem inconveniencia ou perda de tempo.

Homens pálidos, com granos

Um perigoso symptoma da debilidade e forças perdidas. Não deixei que a moléstia arruine vossa saude.

Homens arruinados pelo vicio

E suas terriveis consequências são restabelecidos esplendida e vigorosa saude. O systema combina com o mais scientifico methodo de tratamento medico descoberto.

Homem lembra-te que deves a Deus, a ti mesmo e a tua familia.

Uma garantia em cada caso submetido, ao conselho da Corporação, será dada

a cada cliente, baixo tratamento, soffrendo destas enfermidades: — Debilidade nervosa, debilidade seminal, impotencia, syphilis, veneno no sangue, estreiteza, varicocele, hydrocele, gonorrhoea, gonorrhoea chronica e todas as enfermidades do sangue, do figado, dos rins, do estomago, bexiga e intestinos.

Todas as medicinas prescritas

São bem preparadas para cada caso individual segundo a Diagnostica do Corpo de especialistas e nenhum mercurio se usa na sua preparação.

Em casos urgentes

Envie \$5:00 como uma garantia de boa fé, amostra de urina e uma completa descripção e garantimos imediata attenção.

Homens com fracos órgãos feitos vigorosos em casa

Do professor German, o Salvador, tem restabelecido os mais atrophiados, os debilitados e impotentes homens, a propria phisica, quando não são atacados por enfermidade especifica, do que qualquer outro methodo de tratamento conhecido pela sciencia.

E' inofensivo, prompto e certo em resultados de restabelecer os órgãos a normal longitude, força e tamanho.

As auctoridades mais competentes reconhecem isto como o mais grande triumpho do século XX.

Enviado franco recebendo se \$5:00 ouro americano, ou seu equivalente em dinheiro do seu paiz.

Para paizes não tendo tractado de paquetes postaes é necessario \$2:00 ouro a mais para correio. Completas particularidades ou detalhes se enviarão livres.

Todas as communicações serão confidenciaes.

Royal Remedies Company

BOSTON, MASS., U. S. A.

Depto. 22140.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal illustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 6\$000 réis

Semestre 3\$000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

Associação de Classe dos Pintores de Construção Civil

A comissão reorganizadora desta colectividade roga a todos os companheiros a sua comparencia, a uma reunião, que se deve realizar no proximo domingo 5, pelas 9 horas da manhã, no Centro Eleitoral Republicano, largo da Freixo.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5\$000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2\$500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1\$300 réis.

Cada numero da Moda Illustrada é acompanhado dum numero do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA—EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

Córtes de colétes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

Salão da moda

Enxovais completos para noivas.

Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

ANNUNCIOS

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-1.º — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã.

Das 2 ás 4 horas da tarde.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º a

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo

Gabão Elegante d'Aveiro

é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a arte.

Lembro a V. Ex.ª que não se illumam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreciaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

JULIO VAZ JUNIOR

Escultor diplomado e professor official de desenho

Lecciona desenho e modelação em casas particulares e collegios. Quem pretender dirija-se á redacção deste jornal.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, de baixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moihos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólãs n.º 69.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

ADVOGADOS

Carlos de Macedura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobremeza.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.ºs 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições.

Nesta redacção se diz.

(68) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

— Renda-se, senhor, disse o sargento, e não o mataremos.

— São uns covardes e uns misera veis! disse Ombert. Que me querem?

— Temos ordem do duque de Orleans e do preboste de Paris para prender o barão de Roche Corbon; devemos por ora limitar-nos a conduzi lo.

— Sendo toda a resistencia inutil, Ombert resignou-se, e entregou-se nas mãos do sargento.

Todos os guardas se atiraram a elle ao mesmo tempo.

— Vá, disse o sargento, bastam dois; como se defende, querem vocês então ataca-lo?

— O senhor é um bom homem, disse Ombert. Peço lhe que tenha cuidado com as minhas armas; deve saber que todo o homem tem amor á sua sapada.

— Mais do que á sua cabeça muitas vezes, ao que parece. Mas farei o que deseja, tanto mais que a espada me agrada, e que a adaga é bem trab-

lhada. Muitos fidalgos me tem entregado as suas armas para guardar em circumstancias analogas. Tenho em casa as necessarias para armar uma companhia.

Quando acabava de dizer estas palavras, introduziram Ombert numa sala baixa do palacio de Saint Pol, onde viu com grande espanto seu, o sogro em pessoa bem como dois outros velhos, todos tres bem e devidamente amarrados, e tambem rodeados de guardas do preboste.

Algumas personagens, vestidas de preto ou vermelho, que se encontravam ao fundo da sala pareceram a Ombert dum agouro bem mais sinistro que todo aquelle aparato de soldados.

— Ah! meu genro, exclamou o sire de Bourdaisière fico bem contente em ver-vos, ao menos soffreremos juntos.

— Morte de minha vida! exclamou o barão, atrever se iam contra toda a justiça, a pôr a mão em fidalgos? Sabem senhores que sou feudatario da coroa.

— Não é isso o que temos a perguntar-vos, disse um dos homens vestidos de preto, mas sim tudo o que sabeis, a respeito da conspiração urdida contra nosso poderoso senhor e amo Carlos VI rei de França; contra a senhora rainha e o muito poderoso principe Luiz, duque de Orleans, logar-tenente geral do reino.

Ombert recusou-se a responder a todas as perguntas que lhe foram feitas, negando a competencia dos juizes a quem o tinham mandado, e que dizia pareciam mais carracos que juizes.

Demais a precisão do interrogatorio não teria podido deixar-lhe a esperanza de desfazer detalhes muito exactos e cuja origem não era infelizmente difficil de achar.

O bom cavalleiro julgou-se perdido e não tratou mais do que juntar força para ficar digno e sosegado perante um golpe tão inesperado.

O interrogatorio não foi mais feliz com os outros tres senhores velhos que não comprehenderam grande coisa do que lhe perguntavam; um cantava, outro assobiava, o terceiro divagava.

Por esta triple maneira de se não exprimirem, o leitor ha de ter reconhecido, como Ombert, os tres hospedes, convivas da hospedaria dos Tres Mouros, os tres fracos e respeitaveis velhos feridos nas pessoas de suas filhas; para dizer o seu nome, emfim, os senhores de Houssaye, Cheréles, Bourdaisière, que os archeiros mandados á hospedaria dos Tres Mouros, tinham prendido ao mesmo tempo.

— Então persistem na negação culpada? perguntou o juiz.

O sire de la Houssaye cantarolava.

O sire de Cheréles assobiava.

Quanto ao sire de Bourdaisière respondia pouco mais ou menos o seguinte:

— Querem que haja uma conspiração? Eu não peço outra coisa, mas

olhem para mim, vejam os cabelos brancos e a minha decrepitude. Vamos meu genro, ajude-me, fale; não tem qualquer fanfarronice de que acuzar-se?

Não offendeu qualquer hereje que, para se vingar, nos fizesse esta partida?

Ombert não respondeu aos lamentos do sogro, e o juiz vendo que os accusados repeliem as suas admoestações, deu ordem a um dos homens vermelhos para fazer o seu officio.

— Como temos pressa, disse o atormentador, começaremos pelo fidalgo velho, que acaba de fazer um discurso tão tocante! Não tenho aqui todos os instrumentos; mas não importa; uma meza e alguns baldes d'agua me bastam para aliviar a consciencia dos peccadores mais endurecidos.

Ombert de balde se esforçou em defender o sogro que opoz uma resistencia desesperada e regularmente enérgica para um homem decrepito.

Reduzido á impotencia, não pôde se-lo ao silencio.

— Nem um copo beberei! E' impossivel! E verdade!... Não sei nada! Que querem os senhores que eu contasse. Esta inquirição é um envenenamento! Meu Deus! Tende piedade de mim!

— Tinha desconfiado, disse o carrasco, ao ver o rosto rosado do fidalgo, de que não devia ter um gosto muito pronunciado pela agua, mas não tinha imaginado que se podesse conceber um

horror tão profundo por este liquido notavel. E' uma fortuna para nós! Já que se recusa a fallar...

— Como a fallar? Gritarci, berrarei mesmo; mas não beberei uma gotta dessa 'biberagem' homicida.

— E' agua do Sena pura, e asseguro-lhe que depois de ter bebido trez canadas a não repeliará com tanto calor. Durante este colloquio animado, mestre Tortebras, atormentador ajuramentado da justiça de Paris, carrasco de humor caustico e perfeitamente inexoravel, tinha, ajudado pelos seus ajudantes ordinarios e alguns soldados, preso solidamente á meza o desgraçado senhor de Bourdaisiere, depois de lhe ter primeiro metido por debaixo dos rins a bainha d'aco dum estoque.

Depois, com uma medida e um funil, poz se em acção de o transformar em tonel mas não em tonel de vinho de Borgonha ou de Voudray. Depois da primeira canada, o paciente ficou sombriamente calado; parecia tão humilhado como desesperado; mas depois da segunda; declarou que fallaria, que diria tudo, pedindo sómente que o desligassem.

Logo que se achou de pé, deitou fóra a agua que tinha sido obrigado a engulir, ou em resultado da emoção que experimentava ou da invencivel antipathia do seu estomago para esta bebida insolita.

(Continúa)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUSITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUSITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Lusitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos seus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, e cuido as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem per abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fora do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes
Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)
COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.
Vestoes para eclesiasticos.
Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

'RESISTENCIA',

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	24700
Semestre.....	12350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	24400
Semestre.....	12200
Trimestre.....	600

Brasil e Africa, anno.....	35600
Ilhas adjacentes,	34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatis com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPOR I AÇÃO DIRECTA DE CARBURETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.
Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.
Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preço destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceito-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valôr.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francêzes que vende a pronto pagamento por serom importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceito-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

ARRENDAR-SE

Desde já uma boa casa com jardim no Bairro de Santa Cruz, tendo entrada pelas ruas Garret e Venancio Rodrigues.

Para tractar com João Francisco dos Santos, Largo de D. Luiz.

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construção e solides de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Phonographos e Gramophones

Manuel José Téles, Rua Ferreira Borges n.º 150 a 156, tem em deposito os magnificos Phonographo Edison, e Gramophones de diferentes preços e tamanhos. Variada collecção de cilindros e discos com lindas operas, cançonetas monologos etc, nacionaes e estrangeiros que vende pelos preços de Lisboa e Porto.

Sempre cilindros com musicas novas e muito escolhidas.

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.
Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Associação Vinicola

da **BAIRRADA**

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO. RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA
COIMBRA



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

FARMACIA ASSIS

SERVICO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu género.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a párd do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collecção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O avilamento de todo o receituário é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direção do seu administrador. Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Análizes completas

de urinas, expétorações, sangue, corrimentos ureterais e vajinaes, etc. etc. e bom como análizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excçionais

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO
GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (15 de outubro de 1904)

Marcas	Garrafas de 5 litros	Garrafas de 1 litro	Garrafas de 1/2 litro
Tinto GRANADA	500	100	70
» CORAL	500	100	70
» AMETHYSTA	400	—	—
Branco AMBAR	550	—	80
» TOPAZIO	—	—	120

Nos preços indicados não vaee incluída a importancia do garrafão (36c réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo.

Prevenção. — Os garrafões

levam o carimbo da Adega em lacre e nas rolhas das garrafas e garrafões vaee o emblema da Adega impresso a fogo, no lado e na parte superior.

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 985

COIMBRA — Domingo, 5 de março de 1905

11.º ANNO

O CARNIVAL E A FÉ

Num cortejo de carnaval anda a tuna académica de Coimbra, na desafinação do sol-e-dó e da rethorica, por Minho e terras de Hespanha.

Reunidos em assembleia geral, tinham deliberado os estudantes de Coimbra, que a tuna não sahisse da Universidade, emquanto se não resolvesse o conflicto dos estudantes da Escola medico-cirurgica de Lisboa.

A tuna saiu, dizendo-se então que ia sem caracter academico; quando porem estava a salvo, os jornaes noticiavam que tinham ido como academicos; porque a isso tinham sido auctorisados superiormente.

Sem querermos entrar na vantagem ou desvantagem da intervenção da auctoridade na vida academica, decretando sobre o valor das decisões da assembleia geral, não podemos deixar de extranhar de ver intervir para armar conflictos, quem não tem mostrado grande habilidade para os desfazer.

Vão ou não como estudantes, a tuna não tem missão da assembleia geral da academia para representar oficialmente os estudantes da Universidade.

E ainda bem! Nunca em sahida de academicos observamos, como agora, manifestações de tão completa ignorancia do que seja o espirito moderno que anima as acadêmias de todo o mundo.

Quando de toda a parte se levantam vozes de protesto na luta viva contra todos os preconceitos, a tuna, sem uma palavra que traia o laço que deve liga-la nas aspirações mais nobres ao movimento universitario do mundo inteiro, entretem-se a visitar seminarios e a parolar religião e fé.

A academia negou-lhe a sua representação.

Elles não representam na verdade o espirito da velha universidade, que soube elevar-se sempre nos actos heroicos dos seus escolares, em todas as crises da patria.

A sua linguagem é bem diferente da das antigas tunas portuguezas, que nunca perderam occasião de fazer acto de civismo.

E' até diferente essa linguagem da dos estudantes hespanhoes que a primeira vez, que nos visitaram protestaram com os nossos, no dia da sua chegada, em assembleia geral da academia, contra a decisão do concelho de decanos que havia riscado um estudante.

E' bem diferente essa linguagem acomodaticia da linguagem dos academicos de Santiago de Compostella que pediram uma audiencia a el-rei para solicitar o indulto de um estudante riscado, protestando abertamente contra o rançoso espirito de intolerancia medieval que se aninhara num

canto daquelle pardieiro universitario.

E' bem diferente essa linguagem da dos academicos hespanhoes que nos têm visitado na via dolorosa de vexame em que se arrasta a vida nacional.

Não! Elles não representam o sentimento e o pensar da mocidade portugueza.

Não! Elles representam a Universidade velha, elles são os representantes da rethorica.

Muito bem o comprehendeu o sr. reitor que os acritou perante os alumnos do lyceu e do seminario de Braga, perante a Universidade de S. Thiago de Compostella.

A rethorica julgou fazer assim obra moderna de pedagogia.

E' um meio de estabelecer relações scientificas.

A Universidade que se tem deixado isolar do convívio scientifico, a Universidade que não responde a cartas de convite das outras Universidades para as grandes festas da sciencia, a Universidade que regateia o dinheiro de um telegrama, a inscrição dum congresso, vai confraternisar com a Hespanha num folguedo de carnaval.

E' assim que a Universidade entende a confraternisação scientifica.

boas relações entre mestres e discipulos são também cuidadosamente procuradas pela rethorica, têm a sua festa annual no baile da Universidade a 8 de dezembro, anniversario da definição do dogma da Immaculada Conceição.

O estudo e a fé, o programma da tuna!

Interpretaram á risca a auctorisación superior...

A camara municipal na sua ultima sessão nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Julio Henriques, agronomo districtal e dr. Augusto Barbosa engenheiro da camara, para tractarem da arborisação e ajardinamento das ruas e praças de Coimbra.

Aplaudimos. A camara, muitos membros de que se compoem, não pode ter pessoas com competencia para tudo. Assim acontece a todos os que administram e em toda a parte.

O que mandam por isso os interesses dos municipios é que a camara escolha pessoas com competencia e boa vontade para a ajudarem.

E' esse o caso da comissão ultimamente nomeada.

E' opinio bem errada imaginar que cada um pode saber de tudo. Quem se arrisca a que o provar, arrisca-se a errar muito.

MONUMENTOS NACIONAES

O conselho superior dos monumentos nacionaes resolveu, na sua ultima sessão, sugerir á aprovação do governo, uma serie de medidas que tornem efectiva e eficaz a sua acção de protecção sobre os monumentos historicos que a barbaridade portugueza de todos os seculos deixou ainda de pé.

Não data, na verdade, de agora este furor iconoclasta que anima o espirito portuguez.

E' desolador visitar hoje uma das nossas construcções antigas, um monumento, em que se deveria poder ler a historia e o desenvolvimento da arte em Portugal.

Se fomos por exemplo a Lorvão, não encontraremos vestigio sequer de arquitectura medieval da epocha da reconquista, apesar de ser antiquissimo o convento.

De tanto que deveria haver não se encontram senão inscrições, que ou foram copiadas, ou são apenas falsificações a mostrar antiguidade.

O que se encontra de mais antigo não vai alem do seculo XIV, e são fragmentos insignificantes de esculptura, pedras tumulares e imagens.

O resto desapareceu tudo na construcção fria do seculo XVIII, com que uma prelada magnifica procurou deixar no esquecimento a memoria das suas antecessoras.

Os frades foram os maiores destruidores das obras de arte em Portugal, sempre a fazer e a desfazer, para elevação e credito da ordem, em ostentação de magnificencia, que desbancassem os prelados anteriores.

Quando se construiu um convento de novo, aproveitando alguma concessão de edificio magnifico e velho, todo o empenho dos frades era destruir tudo o que puzesse ser memoria mais antiga, e fazer edificações sumptuosas, para o que sangravam o povo com privilegio e auctorisación real.

Se um ministro não tivesse acabado com os ordens religiosos, não existiria hoje talvez nenhum dos monumentos com que se pôde fazer a historia da arte no nosso paiz, e o frontispicio do convento de S. Cruz teria sido substituido por alguma construcção bem moderna de tijolo e pintura vistosa, no gosto da capela do bairro operario e outras construcções similares do mesmo estilo e do mesmo espirito moderno.

Urge, porém, proteger o que resta e que vai desaparecendo pouco a pouco em utilizações modernas, feitas com o mesmo portuguezissimo espirito de estupidez com que se levaram a cabo as demolições dos velhos monumentos.

Na sessão do conselho superior dos monumentos nacionaes, entregou o sr. Alberto Pimentel a photographia d'uma lapide encontrada em Grijó e que era, como se via pela legenda, a de uma lapide de albergaria, curiosa pela extensão dos dizeres que costumam limitar-se a uma só palavra, ou a versos de sentido symbolico.

A comissão resolveu officiar á camara de Gaya, recomendando-lhe a conservação da lapide e evitando que ella vá fazer parte dos muros da cadeia de Grijó, a que está desunada. Isto só não basta.

Os illustres demolidores das obras publicas tem continuado com o mesmo espirito dos frades seus antecessores. Não ha remedio a dar lhes.

Ahi vão dois exemplos. Nas demolições feitas para restaurar a fachada do hospicio, encontrou-se um capitel românico interessante pelo lavor.

O sr. Antonio Augusto, a quem communicaram o achado foi ve-lo e recomendou que o não perdessem.

Eu, que o vi por acaso, chamei um pedreiro e recomendei cuidado com o capitel; porque deveria ser recolhido no museu de antiguidades.

O capataz appareceu e aos berros disse que d'alli ninguem levava nada.

Quando mais tarde, com toda a diplomacia que o caso pedia, palavras baixas, historias brejeiras e tudo o mais que teve de pôr-se em acção para conseguir as boas graças de quem tudo mandava então, se obteve a licença e se foi buscar o capitel, estava partido e metido na parede!

Andando a formar-se a collecção de ferragens que está no Instituto dirigiu-

se o nosso amigo Antonio Augusto Gonçalves a um dos influentes politicos da junta districtal e pediu-lhe um ferrolho mutilado do convento de Celas, então em obras.

Teve como resposta que não podia ser, que já se tinha visto ha muito, que era peça estimada.

Mais tarde, a um domingo, o sr. Antonio Augusto comprava a um garoto de pedreiro um ferrolho igual.

Indo verificar a Celas viu que o de lá tinha desaparecido.

Era o mesmo, a tal peça de estimacção que já tinha dado nas vistas, e estava bem guardada...

Poderiamos multiplicar os casos sem vantagem.

O que é necessario é fazer uma lei especial que ponha os monumentos a salvo das malevolencias publicas e particulares.

O concelho superior dos monumentos nacionaes começou já o inventario dos que existem no paiz, resta agora a lei e torna-la efectiva, o que se nos afigura difficil, se continuar pelas altas regiões a mania de collectionar que tam damninha tem sido para a arte do nosso paiz.

FIFIA

O sr. dr. Dantas Carneiro, que segundo dizem os jornaes é bacharel formado em theologia, terceiranista de direito e presidente da Tuna de Coimbra, em excursão pelo Minho e G. liza, ao agradecer as palavras comovidas de boas vindas do sr. reitor do Liceu de Braga, não se esqueceu das suas qualidades de veterano, dirigindo bons conselhos, diz o *Primeiro de Janeiro*, por os ensinar ao trabalho pelo estudo e pela creencia, para se operar a regeneração social em favor dos pobres e dos humilides.

No Seminario da mesma augusta cidade, o sr. Dantas Carneiro, interpretando os sentimentos dos tunos, diz *O Primeiro de Janeiro*, soube rebater a afirmação de Guizot, que a religião não é um miinho que venha a acabar com o progresso do tempo. Incitou ainda a mocidade estudiosa á conquista do bem pela união da fé e do trabalho.

Tornou a tornar, como diz o outro.

E o sr. reitor do Liceu de Braga a lembrar os seus belos tempos universitarios, em que tudo é alegria e despreendimento!

Não é uma tuna em folguedo de carnaval.

E' uma peregrinação a S. Thiago de Compostella.

E de pregador!...

O' Russell!...

Por determinação da camara foram suspensos os trabalhos da estrada que andava a abrir-se na cerca dos Jesuitas e que corria pela administração da camara.

Os trabalhos recommearão porém com a urgencia que o caso requer.

A camara pertendeu apenas acabar com uma obra, que se ia eternizando, e que ficava mais cara do que se poderia fazer por contracto particular.

O sr. dr. Augusto Barbosa foi encarregado pela camara de elaborar um projecto de orçamento para se poder dar a obra por arrematação.

Foi nomeado inspector do matadouro o sr. Antonio Julio Lobo da Costa.

O illustre veterinario foi o proferido no concurso aberto pela camara, não só pelos diplomas scientificos, como pelos serviços de utilidade publica já reconhecidos, no paiz.

CURSOS LIVRES

O Grupo do Livre Pensamento d'esta cidade deliberou estabelecer cursos nocturnos para educação da população trabalhadora. Conhecido o que aqui dissemos sobre a *Universidade Livre* do Porto, que tão fecundos resultados tem produzido, comprehende-se que recebemos com jubilo essa resolução alta e lhe damos todo o nosso aplauso.

Somos dos que sempre defenderam a necessidade e a eficacia d'uma larga campanha de educação, que pacientemente fosse penetrando os espiritos em trevas iluminando-os. Sociedades novas, regimens novos não podem sair perfectos, completos, apenas d'uma explosão revolucionaria.

Quando tal succede o rotulo muda, os nomes desaparecem e outro vocabulario reina; mas os processos são os mesmos porque são absolutamente os mesmos homens.

E são os principios que soffrem o descredito, quando é certo que a ninguém é licito encerrar principios que ainda não haviam podido modificar os espiritos e formar as consciências.

Guizot disse um dia: fizemos a republica, resta-nos agora fazer republicanos. E é porque se não haviam feito republicanos, que a França foi preza da mais funesta e abjecta reacção, republica de clericos e de exploradores, republica de opressão e de atraso. Só muito recentemente, quando se travou a luta contra o congreganismo e se fez desaparecer nas sargetas as enxurradas dos partidos reaccionarios, a França começou a ser verdadeiramente livre e a andar se dignamente para a republica.

Mas para nós, aparte ainda a sympathia pessoal que nos merecem membros do Grupo, essa iniciativa tem um merecimento altissimo. Ela é um protesto digno de academicos de convicções e de caracter, com vida limpa de servilismos e de notas comicas de farçadas de estrondo, contra uma academia que nem orça pela creveja intellectual e moral do mais desconhecido lyceu de provincia.

E' realmente notavel e consolador que do tabido meio academico de Coimbra alguém se destaque para estes tentamens, apartando-se briosamente d'essa massa inconsciente de enfatuados, vassios de escrupulos e de ideias, fazendo a corte ao sr. dr. Calisto e ao sr. commissario de policia em ovações grutescas e representações ridiculas, e tendo uma unica, absorvente aspiração: telegraphar infatigavelmente a pedir feriados, a propósito ou despropósito de qualquer coisa.

Gentes sem rebeldias nobres, que se mete na ordem com um simples olhar, interesseiros tocadores de rebeca em abaladas entredescas, guardando os seus brios e a sua coragem para nocturnas emboscadas de mascaradas, por certo que ella ha-de rir desentoadamente, com o estridor plebeu de quem é espessamente ignorante, da iniciativa dos seus collegas do *Grupo do Livre Pensamento*.

Que a este não importa a hostilidade brutal de tal gente. Sigam no seu caminho, gloriosamente, victoriosamente, que hão de ter orgulho de si proprios, da sua vida de alívio e generoso proceder; dos seus dias de fama pela Liberdade e pela Justiça, das suas horas de paixão por um grande, magno ideal de conagraimento e de amor.

Nós os saudamos, reconfortados e felizes por os vermos emergir, soberbos de força e de pureza, nesse charco infecto.

O sr. Manuel Florido requereu ao conselho superior de obras publicas e minas, pedindo para rectificar a margem direita do rio Mondego no sitio da Granja.

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA DE COIMBRA

Na Real Associação de Agricultura, onde são recebidas as adesões para esta exposição que deve realizar-se na Tapada da Ajuda de Lisboa, tem-se inscripto já muitos expositores nas secções de Azeite, azeitona, bagaço de azeitona, leite, leite condensado e farinha lactea, queijos, manteiga, materias corantes e fermentos, machinas, gado ovino e gado bovino.

Poucos agricultores ha inscriptos de Coimbra.

Na secção de azeite ha apenas inscriptos os srs. Antonio da Fonseca Barata, Carlos Alberto Xavier de Andrade, de Coimbra; Antonio Joaquim da Silva Melo e Seraphim Gomes Ferreira, de S. João do Campo.

E' a unica secção em que ha inscriptos agricultores do districto.

Lembramos a todos a conveniencia de exporem os seus productos, condição para os tornar conhecidos e procurados.

O anno passado, os agricultores pouco concorreram á exposiçáo realizada na Escola Nacional de Agricultura, mostrando-se assim pouco ao corrente dos seus interesses e necessidades.

E todavia é ao estabelecimento de aquélla escola que se deve a modificação porque vac felizmente passando a agricultura desta região.

A exposiçáo que mostrou á vitalidade da Escola Nacional de Agricultura, a sua necessidade nesta região, era promovida pela Adega Regional de Entre Douro e Liz, esse grupo de agricultores a que se deve o credito que começam a gosar os vinhos desta região e que se congregaram em volta do sr. dr. Costa Lobo, a alma de todo o movimento que pretende levantar a viticultura e o credito dos vinhos que a fiscalisação e o comércio de exportação tinham posto tão baixo.

Das exposições está muitas vezes dependente o successo das empresas agricolas, o da sua conservação e desenvolvimento, o aparecimento de outras novas.

Devem por isso ser cuidadosamente preparadas, e nada se pode deixar ao acaso.

O anno passado a fabricaçáo dos queijos, e a exposiçáo das instalações e material de ensino da Escola foram uma lição que a muitos deve ter aproveitado.

tem de tornar rapidamente conhecidos os seus productos é expo-los, e expolos cuidadosamente para os não verem mal apreciados.

A agricultura está, em Coimbra, em claro progresso, os seus productos necessitam tornar-se conhecidos.

Oferéce-lhe uma occasiáo a exposiçáo de Lisboa.

Não devem perde-la os agricultores.

A autorisação dos seus superiores...

O Seculo, de quem transcrevemos a noticia de que a tuna não seguia com o caracter academico, na excursáo a Braga e á Corunha, emenda hoje:

COIMBRA — C. — A tuna academica de Coimbra, que esta madrugada parte para a sua projectada digressáo, faz-se representar oficialmente como estudantes de Coimbra visto que a sua saída é autorisada superiormente e que já em já sido expedidas cartas de apresentaçáo aos diferentes estabelecimentos de ensino das localidades que vão visitar, firmadas pela reitoria da Universidade.

O griphado é nosso.

Pelo visto entende a tuna que, para representar a academia, basta ser autorisada sahír de capa e batina pelo sr. reitor da Universidade.

Entende a tuna que pode ir contra a vontade expressa da academia, que lhe impanha uma manifestação generosa de camaradagem, logo que superiormente lhe seja dada licença.

E' uma theoria nova, como outra qualquer.

E' para enternecer a recommendação feita aos estudantes de Braga; não fossem eles trocar e maltratar os excursionistas...

E não é menos para aplaudir da parte da reitoria esta intervenção que vem estreitar as relações scientificas da Universidade portugueza.

Como é carnavalesco tudo isto, e como tudo isto tira a vontade de rir á gente!

Valle dos Lazaros

A camara municipal de Coimbra solicitou do governo que a vala dos Lazaros seja coberta e transformada em cano collector, dando-se-lhe as dimensões que esta transformação exigir.

A vala dos Lazaros, que foi sempre uma das condições essenciaes da falta de hygiene do bairro de Fóra de Portas, é uma vergonha mostrando publicamente, aos olhos menos prespicazes o pouco cuidado que a hygiene de de Coimbra tem merecido ás diversas vereações.

A vala dos Lazaros e a terminação dos esgotos sobre o rio são, no verão, alvo de todas as reclamações, que esquecem quando chega o frio e atrasta as imundicias acumuladas.

Estão ambas na passagem do passeio mais concorrido no verão, do que procuram sempre os excursionistas que não tem meio de lá ir, sem verem que em Coimbra a hygiene tem ainda a mesma forma primitiva que tinha ha cincoenta annos.

Não ha meio de lhe escapar: se vão por o caes gosando a frescura da tarde e o aspecto maravilhoso do Choupal, recortando-se escura no poente devorado, acabam o seu doce sonhar ao chegar á fabrica de massas e verem extagnados, sem agua corrente, os dejectos acumulados da cidade.

Se evitamos o Caes e vão pela Sophia, ao passarem á Casa do Sal, lá vem o cheiro terrível da vala lembrar-lhes as más condições de Coimbra.

E é para notar que os dois focos de infecção passam junto de duas fabricas.

Os inconvenientes da vala fazem-se sentir mais, agora que os srs. Limas vão estabelecer a sua fabrica no grande edificio que mandaram construir.

São estes os cuidados pela saúde publica, cuidados que ninguem vê que nos fazem aplaudir mais uma vez a obra do sr. dr. Marnoco e Souza e da vereação a que preside.

A saúde das classes pobres, a protecção do operario, são a preocupação dominante das municipalidades bem orientadas.

A fiscalisação do leite, o abastecimento de aguas, a boa canalisação e hygiene dos esgotos são problemas que, com muita satisfação vemos chamarem a atençáo do sr. dr. Marnoco e Souza.

Para a construcção do pavilháo para venda do peixe e modificação do mercado de Coimbra fazem-nos antever que o sr. dr. Marnoco e Souza ha-de deixar na administração do municipio a opinião, que tem grangeado no exercicio do professorado, de uma intelligencia forte, de uma excepcional vontade e tenacidade no estudo, de homem raro pelo caracter e pelo saber.

Reuniram os officiaes de barbeiro para elegerem os corpos gerentes da associação de classe que ultimamente se formou.

Ficaram eleitos os srs: Heliodoro de Carvalho, presidente; Bazilio Diniz, thesoureiro; Viriato Teixeira, 1.º secretario; Anthero Teixeira, 2.º secretario.

Os operarios da fabrica de lanifícios de Santa Clara, ofereceram ao sr. D. Bartholomeu Peig Doria, mestre-director das officinas de tecelagem, que abandona a gerencia da fabrica, um tinteiro de prata, como testemunho, embora modesto, da estima que professam pela sua bondade, posta sempre em evidencia nas suas relações com os operarios.

A oferta do tinteiro foi acompanhada de uma mensagem, em que os operarios lhe afirmam a sua gratidão pela fórma com que sempre os tratou.

O sr. D. Bartholomeu é substituido por seu sobrinho o sr. Pláçáo Peig Doria.

Na sessão de sexta-feira ultima a camara nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Teixeira Bastos, professor de phisica na Universidade, Charles Lepierre professor da Escola Industrial Brotero e dr. Augusto Barbosa, engenheiro de minas, e director dos serviços camararios, para darem a sua opinião sobre o concurso para fornecimento de bicos de incandescencia para illuminação da cidade.

Partiu para o Porto o sr. tenente-coronel Andrade, a tratar da viação electrica.

CHRONICA ALEGRE

Naquelle tempo divertia-se a gente em Coimbra.

O entrudo com a tropa, esse ás vezes ficava caro: corria o sangue, os paes de familia alarmavam-se e a imprensa séria dizia invariavelmente que o feriado de sabado gordo se impunha.

E é a estes folguedos carnavalescos dos rapazes do meu tempo que os meninos devem os feriados que agora têm na sexta e no sabbado, antes das ferias de entrudo.

Pois esta praxe custou muita pranchada aos rapazes do meu tempo.

O entrudo foi sempre bulhento em Coimbra.

Os bailes do theatro de D. Luiz terminavam á cacetada na rua das Esteirinhas, iam liquidar-se por detraz do theatro na rua da Ilha; poucas vezes chegavam as desordens á rua da Trindade, que foi sempre rua de amor e de alegria.

Foi num entrudo que os estudantes abandonaram Coimbra e se foram até Thomar, dizendo de vez adeus ás tricanas e ás arrufadas.

Tudo acabou em breve, e eles voltaram ás arrufadas e ás tricanas.

Quando eu vim para Coimbra, contavam o caso ainda os que andaram mettidos nelle.

Ouvi o muitas vezes ao dr. Felipe do Quental, cuja alegria tão se me lembra sempre que vejo este carnaval parado e estupido.

Era um homem muito alegre. As historias que elle dizia!

Contava me elle um dia...

O dr. Ignacio, o Ignacio cirurgião, como lhe chamavam todos em Coimbra, viera tarde para casa naquela noite.

Eram tempos de entrudo e ele, enquanto mettia numa sacca os instrumentos cirurgicos para uma operação a que tinha de ir fóra, de madrugada, lembrava-se com saudade da lampreia que deviam estar a comer alegremente o dr. Lourenço, já então professor, e o Silva Pereira e o Felipe do Quental, que se preparavam para o doutoramento em medicina.

Fora convidado e não podera ir por causa dos doentes.

Estava para se deitar, e andava de um lado para o outro, olhando de vez em quando fixamente para a sacca, a ver não fosse faltar-lhe alguma coisa. Estava tudo em ordem! Podia metter-se na cama.

Quando ia para o quarto, ouviu bater violentamente á porta.

Quem seria? Escondeu a luz.

Bateram outra vez, e outra...

Vis-se bem que quem era não de-sanitaria de pressa.

O melhor era ir fallar.

Sentia-se já em cima a creada que acordára.

Pousou o castiçal, foi á janella e abriu.

— Quem é?

— O sr. doutor está em casa?

— Está! O que é?

— E' uma senhora que está de parto...

— Onde? Homem, acabe, ande depressa!

— No Paço do Conde.

— Desde quando?

— Saiba o senhor que não sei, chegou á tarde, começou a queixar-se e está muito mal. O sr. dr. venha depressa; ella não faz senão gritar.

— Pois que ha de ella fazer! Lá vou...

A noite estava fria.

Um relógio deu, ao longe, tristemente, uma hora.

Ouviam-se distantes vozes confusas de alegria.

Estavam no Paço do Conde.

Começava a choviscar, a lampada de Santo Antoninho oscilava como um turbilho, agitada pelo vento. A luz morticia parecia uma braza a desfazer-se em cinza.

Entrou.

Meteram o num quarto, em que se agitava na cama um vulto, a cabeça embulhada num lenço que só lhe deixava ver os olhos.

O dr. Ignacio quiz intertoçar; o vulto gemia.

O melhor era operar. Tirou o casaco, arregaçou-se, e ia para descobrir a mulher, o que não pôde fazer por éla se agarrar á roupa,

Tinha de fazer o toque a coberto. Vejo para os pés da cama, afastou as pernas da doente que gemia e meteu com todo o seu saber profissional a mão.

A mulher deu um grito estranho que acabou na mais sonora gargalhada.

E o Silva Pereira sabia a rir da cama, enquanto o Ignacio, que lhe não vira a cara, dizia mystificado:

— E' um homem!

Mal acabava taes palavras, entrava o dr. Lourenço que corria á cama, pegava na travesseira e começava a malhar com ella, no dr. Ignacio dizendo em altos gritos:

— Não diga o sexo á creança que pode matar a mãe...

O Ignacio pegava no chapéu alto, á pressa, protegia o com o corpo, e fugia.

E o Filipe do Quental e Silva Pereira e o Lourenço sempre a malharem nelle que gritava:

— Não as botaes em sacco roto, não as botaes em sacco roto...

Dias depois o dr. Filipe do Quental lia com espanto, num jornal da terra, as queixas contra uns arruaceiros que se juntavam no Paço do Conde em o'gias, sem respeito pelos vizinhos, nem pela profissão. E de envolta vinham palavras de insulto a professores novos que continuavam na vida da dissipação dos rapazes.

O Felipe ficou dsmnado.

Não foi ao arame; porque o calão academico não tinha inventado esta phrase de espirito, mas ficou como uma barata.

Sahiu. A' porta encontrou o Lourenço que lhe entregou o jornal dizendo-lhe:

— Já vistas?

O Felipe pegou no jornal, dobrou o, meteu o no bolso e disse feroz:

— Vae enguli-lo.

Chegaram a casa do Ignacio que os recebeu muito bem; e fingiu não saber porque se mostravam tão irritados.

O Lourenço voltou-se para o Felipe e disse-lhe:

— Dá cá...

O Felipe deu-lhe o jornal, que o dr. Lourenço entregou ao Ignacio dizendo:

— Lê o que escreveste!

— Eu?! Onde?...

E procurava na primeira pagina lendo alto os titulos dos artigos.

— Na terceira pagina, antes dos anuncios.

Disse o Felipe do Quental, agarrando-lhe no hombro sem se poder conter

O dr. Ignacio abriu o jornal e espirrou.

O espirro não veio só.

— Desculpem, disse o Ignacio ironico...

O dr. Lourenço meteu-se entre o Ignacio que tossia de riso e o Felipe que fóra buscar a um canto um mar-meleiro.

A creada chamava de dentro por o dr. Ignacio e elle sahiu levando o jornal.

Voltou alegre, de jornal aberto e disse:

— Vamos lá a ver. Antes dos anuncios, é esta. Cá está. Feira dos 23. Foi muito concorrida de burros...

— Não te ponhas a brincar! Lê para baixo...

— Para baixo? Burros. Vendem-se tres.

— O' homem, disse o Lourenço segurando o Felipe.

— Cá não está outra coisa...

O Lourenço tirou-lhe o jornal das mãos e leu alto.

— Burros. Vendem-se tres manhosos...

Comprehendeu tudo: o Ignacio arfanjára com o proprietario do jornal a substituir o annuncio, pela descompustura, que sahio apenas nos tres exemplares mandados aos amigos que lhe tinham feito a partida da lampreia.

O dr. Lourenço voltou-se.

Já não vio Felipe que desaparecera.

Ia-se elle tambem corrido, quando ouviu o Ignacio que lhe dizia do alto da escada:

— Levas o jornal? Não tem duvida. Fica cá o teu...

— Outra vez...

Não, esta historia fica para outro entrudo.

A Charanga

O sr. tenente-coronel de infantaria 8 recebeu os estudantes de Coimbra no quartel, e nas palavras com que respondeu ao presidente da tuna, recordou os serviços feitos á patria pelos batalhões academicos que em Coimbra se organizaram por occasião das luctas em defesa da liberdade.

O sr. Dantas Carneiro não respondeu, e meteu o estudo e a creença no sacco em que mete a sua viola de tuno auctorisado superiormente.

O sr. tenente coronel de infantaria 8 esqueceu Braga fiel pelo Porto ladrão.

Dantas Carneiro mandou inclinar a bandeira da tuna o que foi recebido com applausos.

Manifestação muda e ruidosa.

Dantas Carneiro enganou-se porém na ordem.

A bandeira da tuna não podia inclinar-se.

Entrou em Braga de rastos.

Por deliberação da Ordem Terceira não teremos este anno nem a procissão da Cinza, nem a procissão dos Passos. O nosso colega da Correspondencia de Coimbra chama á procissão dos Passos imponente.

Nunca vimos.

A procissão dos Passos foi sempre pretexto para desordens e manifestações de falta de respeito por parte dos estudantes e que originavam até algumas riscadelas.

Foi sempre assim.

A irmandade colaborava por o seu lado no effeito burlesco, armando questões que embaraçavam por vezes o sr. bispo conde.

E' escusado lembrar as scenas comicas, em que o guião metia por uma rua, e os irmãos enfiavam atraz com o Senhor dos Passos aos sacões, o seu resplendor de prata a abanar, o rosto cheio de lagrimas de sangue, e eles embaixo triumphantes a olharem ironicamente para o palio que ficava atraz e continuava pelo tracto aprovado pelo sr. bispo.

Outras vezes era o tempo!

Todos se lembrão ainda da pancada d'agua que os ceus verteram com toda a irreverencia sobre o senhor dos Passos e que obrigou o sr. Bispo Conde a refugiar-se no tecto amigo do sr. dr. Pessoa.

Emfim, bom é que acabe para se não lembrar o que anda quasi esquecido.

Quanto a procissão de Cinza era uma coisa pelintra e sem grandeza, roçando pela craveira do entrudo Coimbra.

Bom é que se não faça.

Resta o argumento do costume: a procissão é uma distracção do povo...

Não colhe!

O vinho está barato, e é mais alegre.

XV Congresso Internacional de Medicina (Lisboa, 19-26 abril de 1906)

Está publicado o n.º 5 do Boletim do XV Congresso Internacional de Medicina. Corresponde a 20 de fevereiro e inclui muitas noticias interessantes. Até hoje o numero dos relatorios assegurados ás diferentes secções é de 205, subscriptos por nomes dos mais eminentes das sciencias medicas. O programa das conferencias tambem já vae muito adiantado; Sir Patrick Manson, o prof. Brissaud, os drs. José Esquerdo e P. Aaser, e o prof. Azevedo Sodré já aceitaram o convite que lhes foi dirigido e espera-se receber brevemente novas adhesões. Finalmente, a organização do Congresso em Comités dos diferentes paizes está a bem dizer completa.

Continuam os roubos.

Agora queixam-se a sr.ª Anna da Conceição a quem os gatunos roubaram na sua casa da Volta das Calçadas, varios objectos de ouro.

Não se poderá ao menos prender um que não tenha amigos politicos?

O povo não faz senão falar, falar,

Recenseamento politico

Convidam-se todos os nuncios correligionarios que requererem para serem recenseados, por saber ler e escrever, a irem ás portas das egrejas parochiaes vèr se os seus nomes foram inscriptos no recenseamento, para, em caso contrario, fazerem nova reclamação judicial.

Os leçados devem dirigir-se ao Centro para esse fim.

Egual convite fazemos áqueles que devem ser recenseados por pagar decima, pois que estes têm novo prazo para reclamar a sua inscripção independentemente do requerimento.

No caso que não sejam atendidos deverão dirigir-se ao Centro para requererem a sua inscripção judicialmente.

O prazo de reclamação termina no dia 14 do corrente.

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal
Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 58000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 28500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 18300 réis.

Cada número da Moda Illustrada é acompanhado dum número do Petit Eco de la Broderie jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapagarias, croché, ponto de agulha, obras de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Illustrada, a tradução em portuguez daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

JOSE' SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 300 réis
LIVRARIA MOREIRA—EDITORA
20, Praça dos Restauradores
PORTO

(70) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII
Os acontecimentos marcham

— Penso que acabou! disse.
— Então, replicou o homem negro, está resolvido a confessar...

— Que não ouvi nunca fallar de tal conspiração, sim senhor, não só o confesso, mas declaro-o, com a minha assignatura até, se fôr preciso.

— Tenha cautelia, replicou o homem negro, está a brincar com a justiça...

— Parece-me que seria brincar comigo mesmo! Maldita agua! Creio que nunca me curarei! Como acreditar que se possam sofrer taes afrontamentos sem confessar tudo! Se eu soubesse alguma coisa! Ah! maldigo todos os conspiradores. Em nome do ceu! Mande-me dar um côpo de vinho de Touraine! um só! Peço-lhe. Vou expirar.

— Ora adeus! O vinho faz perder a memoria, e queremos que ela lhes volte; é necessario pelo contrario, dar-lhe agua, disse Tortebraz, encarregado do papel comico.

Quando se disponha, a um signal do juiz, a recommear as suas operações aquaticas, o sire de Savoisy precipitou-se na sala acompanhado somente por um escudeiro; entregou uma carta ao juiz, pedindo-lhe que a lesse, e, sem esperar por mais nada, ordenou aos

SALÃO DA MODA

COIMBRA
Fazendas, novidade para vestidos de inverno.
Grandes reduções de preços em todos os artigos desta casa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada
DE
Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades
DIRECTOR,
A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)
Redacção e administração:
30 bis, Rue Bergère—PARIS
(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
EM PORTUGAL
Anno 60000 réis
Semestre 30000
Correspondente em Coimbra,
Cassiano Augusto MartinsRibeiro

Côrtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate
Sofia, 58 a 62
COIMBRA

Salão da moda

Enxovais completos para noivas.
Fazem-se com a maior elegancia no
Salão da Moda.
COIMBRA
TEIXEIRA DE PASCOAES

Para a lús

FIGUEIRINHAS JUNIOR
Livraria editora — Lisboa

GABÕES D'AVEIRO
Machado — Alfaiate
R. da sophia, 58 a 62
COIMBRA

guardas do preboste que desamarrassem os prisioneiros e lhes dessem completa liberdade.

— Senhor barão, disse Ombert com uma mesura graciosa, ainda estou em divida para convosco, porque o serviço, que acabo de prestar-vos não me fez correr o menor perigo. Espero ter chegado a tempo de vos poupar qualquer mau trato.

— Agradeço-lhe de todo o coração, messire de Savoisy, respondeu Ombert; porque a morte, que eu desafiaria bem atrevidamente na guerra, acaba de me aparecer bem ridiculamente feia através das visagens do carrasco.

— Estão livres, senhores, disse o homem negro com um sorriso velhaco.
— Obrigado! respondeu Ombert; porque essas palavras p-recem custar-vos muito a dizer.

— Senhor, respondeu o sire de Savoisy, o duque de Orleans não pôe condição alguma á liberdade que vos dá; teria vindo pessoalmente certificar-vos do seu pouco rancor, se, no momento em que se disponha a deixar a rainha, minha senhora, para cá vir, não o tivesse vindo buscar, em nome de cl-rei, o sire de Corteheuse. Sabe que não sois dos que se vendem e é por isso que desejará que um dia estivesseis ao seu serviço.

— Não poderia, senhor, viver na côrte, cuja aprendizagem seria muito rude para mim que já não sou bastante novo para me habituar a taes maneiras...

— Bem vê o caso que faz o regente dessas maneiras que odias.

Ombert não respondeu aquellas palavras, que acabavam de despertar

ANNUNCIOS

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias
(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartor o do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao prazo dos editos, verem acusar a citação e ahí assignar-se-lhes tres audiencias, para contestar ou deduzirem qualquer opposição que tiverem á habilitação requerida por Antonio Augusto Rodrigues e mulher Maria da Soledade Rodrigues, residentes em Lisboa, na rua dos Anjos, n.º 26; Miquelina Augusta Rodrigues e marido José Rodrigues residentes em Bemfica, na rua de Santa Mathilde e D. Maria Leonor Rodrigues, viuva, residente em Torres Novas, em que pretendem os referidos Antonio Augusto Rodrigues, Miquelina Augusta Rodrigues e Maria Leonor Rodrigues, habilitar-se como unicos herdeiros de seu irmão Joaquim Augusto Rodrigues veterinario aposentado que faleceu em Coimbra, no estado de solteiro, no dia 8 de fevereiro ultimo; não deixando descendentes, nem testamento e não havendo outros parentes mais proximos para lhe succedem na sua herança.

As audiencias neste juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras no respectivo tribunal judicial, situado no edificio dos Paços Municipaes na Praça 8 de Maio; e, quando não possam fazer-se naqueles indicados dias, observa-se sempre o disposto no § 2.º do art. 151 do codigo do processo civil, tendo logar as mesmas audiencias, em qualquer dos casos, por dez horas da manhã. Coimbra, 1 de março de 1905. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º substituto,
Nazareth.
O escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

Gabões de Aveiro



Ex.º Sr. — Como a epocha invernososa exige um bom agasalho, venho lembrar a Vv. Ex.º o

GABÃO ELEGANTE D'AVEIRO

o unico agasalho até hoje conhecido para combater o frio, vento e chuva.

O titulo
Gabão Elegante d'Aveiro
é propriedade minha ha muitos annos. Porém, em Aveiro e noutras terras do paiz, annunciam o

Gabão Elegante

mercadores de quem não podem ser acreditados os seus reclamos por que são uns simples vendedores retalhistas de fazendas e não conhecem a aete.

Lembro a V. Ex.ª que não se iludam com estes reclamistas, sem consciencia do que annunciam, porque esses gabões são feitos por qualquer quidam para expôr á venda no seu estabelecimento.

O meu GABÃO é conhecido nas principaes cidades do paiz, taso como Lisboa, Santarem, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Porto, etc., etc.

Agradecendo desde já as suas apreçaveis ordens, ás quaes diligenciarei dar completa execução, subscrevo-me com muita estima.

ANADIA — Outubro de 1903.
JOAQUIM JOSÉ DE PINHO.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

as advertencias de Réchin, e os gracejos atrozos da senhora de Vic, vinham-lhe á memoria.

Não comprehendia nada da conducta daquella mulher, nem das caricias apaixonadas com que o subjagara antes de o entregar ás tenazes do carrasco.

Os sentidos gastos daquella cortezá nobre tinham assim necessidade de se reanimar com o cheiro do sangue? o seu amor tinha necessidade de ser exaltado pela presença dum supplicio, ou era apenas intrigante e corrompida, e cruel sómente por leviandade?

Depois Ombert pôe-se a pensar no duque de Orleans, na sua conducta generosa, e começou a sentir alguns escrúpulos em se meter numa conspiração que verosimilmente deveria acarretar a morte do principe.

Aquelle termo fatal de dois dias comprimiu-lhe o coração, e foi-se, revolvendo na cabeça expedientes para avisar o regente do perigo que corria, sem comprometer todavia nem o duque de Borgonha nem nenhuns dos conjurados.

Ombert, scismando assim, tinha-se afastado muito do caminho que deliberala seguir; o habito levava-o a principio para o palacio de Hartois, depois seguira machinalmente as ruas que lhe appareciam em frente.

De repente foi arrancado ao seu scismar por um ruido de cavallos e de gente, como o de uma comoção popular.

Assobiaram frêchas em volta da sua cabeça; desembocou na rua um troço de homens armados, uns a cavallo, outros a pé gritando a fogo.

Banco de Portugal

Está aberto o pagamento do devendo do 2.º semestre de 1904 das accções do Banco de Portugal na razão de 62500 réis por accção.

Coimbra, 4 de Março de 1905.
Os Agentes,

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Guilhermino Augusto de Barros.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapearia Silva Eloy, rua Ferroaria Borges n.º 170.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mechanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moihnos para moer cereaes, maçacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para legar de azeite e de vinho e outros mais machinismos difficeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir-se ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annuncio e na rua das Sólãs n.º 69.

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localisada.
Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

ADVOGADOS

Carlos de Sacedura
Pedro Macarenhas de Lemos
Rua da Sophia n.º 139
COIMBRA

FAUSTO DE QUÁDRÓS

ADVOGADO
Rua da Sophia n.º 46-1.º — COIMBRA
Das 10 ás 12 horas da manhã.
Das 2 ás 4 horas da tarde.

A sua frente estava um homem de capuz vermelho, que tinha visto Ombert á luz dos archotes, demorou o passo do cavallo, e com uma voz, cujo som conhecido fez estremecer o barão disse!

— Vae muito tarde, senhor. A tarefa está acabada. Era tambem muito rude para vós, mas não renuncio aos vossos serviços. Não está feito tudo: a espada tem de acabar o que a adaga começou.

Ombert ia responder, e talvez duma maneira perigosa para elle, quando sentiu que lhe agarravam o braço violentamente.

— Que importa, disse Réchin, porque era elle, que importa que o acreditem, pode protestar na sua consciencia.

Entretanto tinham desaparecido.
— Então, disse Ombert com medo de interrogar Réchin, adiantaram-se...

— E terminaram, como vae ver, disse Réchin.

Ombert, levado pelo bohemio a duas ruas de distancia daquella em que se achava, andou pouco mais ou menos cincoenta passos, e viu então um homem e uma criança estendida, ensanguentados e horrivelmente mutilados no meio do chão.

Era o duque de Orleans e o seu pagem.

A luz duma lampada acesa, aos pés de uma imagem de Nossa Senhora illuminava vagamente os cadaveres depois de ter alumiado os assassinos.

Jehan arrancou Ombert á contemplação daquelle horrivel espectáculo e deixou-o depois de lhe ter indicado o caminho.

(Continua.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal effectua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o curão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidenciam em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos. Vestes para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 24700
Semestre..... 14350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400
Semestre..... 14200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600
Ilhas adjacentes, „..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis



GAZ ACETILENE

Officina a vapor para a fabricação de gazómetros de novo sistema de toda a segurança, simplicidade e asseio. **Candieiros** portatils com regulador d'agua, lustres simples de 2 e 3 braços, liras, braços de parede simples e de movimento, bicos, torneiras, chumbo e mais pertences. Montajens e instalações completas absolutamente garantidas.

A' RIVIERE -- Lisboa, rua de S. Paulo, n.º 9, 1.º

IMPOR I AÇÃO DIRECTA DE CARBORETO DE CALCIO

Não comprar sem pedir preços e catalogos illustrados

Preços sem competencia

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçes. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lus — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e compram-se pianos uzados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidos de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de *CONTREXÉVILLE*, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de *Mogofores* Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, Rua Ferreira Borges, 9

Associação Vinhicola

da **BAIRRADA**

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o **GRAND PRIX**, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA
COIMBRA

FARMACIA ASSIS

SERVIÇO PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietario fornecendo-se directamente das principais fábricas de produtos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica e a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma colligação variada das mais modernas substancias e produtos quimicos.

O aviamento de todo o reccuatorio é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamento a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a óra do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, correntes ureterais e vaginaes, etc. etc. e bem como analizes d'aguas, vinhos, azietos, terrenos, etc., etc.

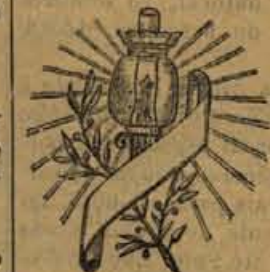
Preços absolutamente excçionais

Jozé Marques Ladeira & Filho

5. PRAÇA S DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para **Água e Gás**

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todos as qualidades.

Especialidade em *boquets fúnebres* e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra cáza.

PREÇOS COMODOS

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 986

COIMBRA — Domingo, 12 de março de 1905

11.º ANNO

A sr.ª Ministra

Extranha o nosso prezado colega da capital, *O Mundo*, que depois da campanha que encetou com tanta força e altivez, o sr. José Luciano e sua ex.ª esposa continuem presidindo ao ministerio.

A campanha d'*O Mundo* que tem tido eco em toda a imprensa, e que até nos proprios correligionarios do sr. José Luciano tem muita gente que a aplauda, essa campanha brilhante que trouxe consigo o escandalo e o descrédito do sr. José Luciano que perdeu o prestigio do nome e qualidade até para os broncos soldados da guarda fiscal que se riem delle e o multam, parece não ter tido effeito nas regiões superiores; elle continua merecendo a confiança da corôa e o aplauso incondicional dos ministros de estado, seus collegas no poder.

Para admirar seria que tal não succedesse.

A sr.ª ministra se deve muito ás suas qualidades de habil e fina diplomata, não deve pouco ao aplauso e ao favor dos maiores vultos politicos do partido progressista.

Regedores, administradores, galopins e ministros têm colaborado eficazmente para o prestigio absorvente da esposa do sr. José Luciano, da D. Maria Emilia, como é de costume e bom tom tratar familiarmente a sr.ª ministra.

Todos têm usado do seu prestigio, no poder que têm sobre o sr. José Luciano, para irem ganhando os degraus do poder, para se firmarem, para se imporem.

Foram os deputados e os ministros de estado que deram a força á sr.ª ministra, subordinando-se aos seus caprichos, submettendo-se ás suas ordens.

Na desorganisação do partido progressista a sr.ª ministra tem sido uma arma nas mãos dos ambiciosos. A sr.ª ministra é uma machina politica que foi paciente e laboriosamente organizada; a sua força de desorganisação não vem da excelente senhora, que tem sido uma optima mãe de familia e tem dado em sua casa sempre exemplos de boa, economica e previdente administração.

A sr.ª ministra tem sido explorada pelos ambiciosos do seu partido em proveito de vaidades e ambições, tem favorecido a desorganisação funda que lavra no partido progressista.

Como os ministros, os deputados têm cercado a sr.ª ministra de atenções e têm procurado guindarse pela sua mão.

O sr. José Luciano com a sua finura de camponio deixava dizer. Sempre a duplicação de personalidade foi util aos homens publicos.

A sr.ª ministra começou de certa altura em deante a ficar com a responsabilidade de todos os actos politicos do sr. José Luciano que passou á cathogoria dos maridos tute-

lados, que se é ridicula na vida particular, não deixa de ser comoda na vida publica pela derivação facil que oferece ao ataque e á defesa.

A sr.ª ministra é uma creação progressista, não é facil de substituir de um momento para outro.

Os ministros, que acompanham hoje o sr. Luciano, conhecem ha muito a sr.ª D. Maria Emilia, sabem o que ella pode e o que ella vale; as revelações de *O Mundo* não lhe deram novidade alguma.

Elles têm colaborado para o estabelecimento do seu poder.

Os que não se submetteram, abandonaram o partido, ou foram abandonados por ella.

Houve, na verdade, ou antes tem havido sempre na verdade, no partido progressista quem não ature a sr.ª ministra, lhe não faça as vontades, e lhe indique claramente o pouco caso que faz das suas qualidades politicas.

Esses homens perderam o prestigio em casa do sr. José Luciano, deixaram de a frequentar, mas nem por isso a sua opiniao deixou de ser recebida e acatada dentro do partido progressista.

O mesmo podiam ter feito os outros.

Submetteram-se porque quizeram. Foram elles que impozeram ao sr. José Luciano a sr.ª ministra.

Foi a corrupção politica geral que a tem explorado, e que creou a situação politica da sr.ª ministra.

A sua fraqueza de mulher tornava-a facil de domar; por ventura o seu amor de mãe a fazia preza facil de todas as ambições astutas.

A historia da sr.ª ministra é velha e sempre a mesma: a sua casa, os seus chouriços, a outra metade, as suas perdizes, as suas vinhas, o seu tabaco.

O partido progressista dobra a cabeça a um escandalo novo.

Faz o que fez sempre!

Mas é bom não esquecer o sr. José Luciano, o matreiro advogado da Anadia, que está fazendo o seu jogo e se ri, ri... coitado como um velhinho que é, desconhecedor das manhas do mundo, sem malicia.

E' bom não esquecer o pobre diabol...

Tracção electrica

O sr. coronel Andrade, que se tem tão generosamente empenhado por estabelecer em Coimbra a tracção electrica, mandou á camara um officio, que foi lido na ultima sessão, pedindo a prorrogação do contracto.

A concessão, que o sr. Andrade tinha para o exclusivo da tracção pelo systema americano, era de trinta annos, dos quaes tinham já decorrido dois, ficando por isso a concessão valida por mais vinte e oito annos.

Pela mudança de tracção para a electrica ficava o exclusivo da concessão para a exploração da tracção electrica limitado a 28 annos.

O sr. Andrade pede que o periodo de concessão seja de 40 annos, ficando assim com o exclusivo da tracção electrica por trinta e oito annos por se descontarem os dois annos passados da tracção pelo systema americano.

A camara meñdou consultar a comissão, a que está affecto este assumpto.

Beneficencia publica em Portugal

Está publicado o numero do *Instituto* de Fevereiro.

Do artigo de Victor Ribeiro sobre a historia da beneficencia publica em Portugal transcrevemos as palavras de merecido louvor ao sr. Julio Henriques:

Em Coimbra, de ha muito, se iniciaram os socorros aos estudantes pobres. Um estudante madeirense, Feliciano Augusto de Brito Correia, já em 1849 impiorava a protecção dos seus contemporaneos em favor dos estudantes desvalidos, a quem a falta de meios impedisse de proseguir os estudos. A iniciativa obteve o merecido exito. Logo em principios de 1850, se fundava a *Sociedade Philantropica Academica*, cujos primeiros estatutos se publicaram em 1852, no Porto (typographia de F. P. d'Azevedo). Persistiu até hoje a benemerita Associação, que em 1899 obteve, por Alvará do Governo Civil, a aprovação dos seus novos Estatutos, impressos na typographia França Amado, em 1900.

Os fins a que se propõe, são, como diz o artigo 1.º — «auxiliar no proseguimento da sua carreira os estudantes matriculados na Universidade ou no Lyceu de Coimbra, e ministrarlhes socorros medicos.» — Para se fazer uma idéa da importancia d'este nucleo associativo de beneficencia academica, diremos que em 1894 tinha um capital em titulos no valor nominal de réis 60000000, e a sua receita, sempre mais ou menos avolumada com donativos diversos, era a esse tempo de 6730615 réis e ascende hoje (Relatorio de 1903 1904) a 21592855 réis.

Socorreu neste ultimo anno 17 estudantes de diversos annos a faculdade, com matriculas de entrada e de sahida de anno, mesadas e premios, effectuando uma despesa total de réis 11250070.

Tem sido incansavel e dedicadissimo promotor de engrandecimento da Sociedade o sr. dr. Julio Augusto Henriques, nome venerado pelos seus trabalhos scientificos, o qual a estes titulos de consideração, quiz juntar mais os da sua alma bondosa e altruista. E, exemplo e prova d'esta dedicacão se revela na obsequiosidade e promptidão com que me remeteu os Estatutos e relatorios, acompanhados de indicações, que muito penhoradamente agradeço, no intuito evidente de conseguir que os serviços da benemerita *Sociedade Philantropica Academica* ficassem, com o louvor que merecem, consignados nesta modesta resenha da grande obra da caridade nacional.

A *Sociedade* não só distribue o premio *Sousa Pinto*, a que adiante me referirei, como tambem obteve do governo a Lei de 10 de abril de 1877, que dispensa de imposto, tanto de matricula como de cartas de formatura de bacharel pela Universidade, os estudantes subsidiados e que tenham sido classificados como distinctos, *accessit* ou *premio*. Quando houver mais de 20 estudantes nestas circunstancias, o Conselho dos Decanos, fará a escolha dos que devem usufruir o beneficio.

Abastecimento de aguas

Parece que vae remover-se de vez a falta de abastecimento de aguas que tão notavel se tornava em Santo Antonio e sobretudo em Celas.

Em Santo Antonio dos Olivaeas a fonte da Calçada do Gato dá agua abundante, com quanto um pouco distante.

Em Celas, porém, a fonte publica secava muitas vezes e o povo via se obrigado a recorrer á fonte do convento, que é pouco abundante, e havia vezes em que algumas familias, para evitar

demoas, preferiam manda la buscar á cidade.

A camara transacta remediou em parte este inconveniente estabelecendo prolongando a canalisação da agua até Celas, e construindo uma dependencia do serviço das aguas para abastecimento do povo.

A camara municipal, como dissemos em numeros passados, resolvera estender a canalisação das aguas até Santo Antonio dos Olivaeas e construir ahi um reservatorio, especialmente destinado ás populações de Celas e Santo Antonio.

Na sua ultima sessão a camara nomeou uma comissão composta dos srs. dr. Augusto Barbosa, engenheiro do municipio, delegado de saude, dr. Serras e Silva e dr. Angelo da Fonseca para darem parecer sobre a adaptacão da cisterna do antigo convento de Santo Antonio dos Olivaeas a deposito de aguas do municipio.

Em Lisboa fez-se coisa analoga com a cisterna de Nossa Senhora da Penha de França que foi economicamente adaptada a deposito de agua.

Se fôr possivel a adaptacão da cisterna a deposito de agua ficam, muito reduzidas as despesas que a camara tem a fazer para realizar tão grande beneficio.

Carambola

D'O *Marchante*, referindo-se a um artigo publicado no ultimo numero da *Resistencia*.

Por tão distincta carambola, dada com tanta mestria e por tabella, deve o collega marcar tres ali... á preta.

Se o colega não dá mais partido, não arranja parceiro.

Tem muito jogo.
E conhece o bilhar...

A camara municipal de Coimbra nomeou na sua ultima sessão, uma comissão composta dos srs. vereadores Gil, Silvio Pelico e João da Cunha para estudarem as condições de laboração da fabrica do gaz e elaborarem um regulamento de serviço que reduza as horas de trabalho dos operarios a oito.

Pela organisação actual os operarios estão sobrecarregados em trabalho, havendo dias em que alguns têm de trab lhar deoito horas.

Polgamos em requisitar a generosa iniciativa da camara de Coimbra que mostra ás outras do paiz o cuidado que lhe devem merecer os operarios a seu serviço.

No nosso paiz quasi nada ha feito sobre legislação de protecção ao operario, e o pouco que ha isso mesmo nunca se poz em pratica.

A camara de Coimbra mostra-se assim resolvida a enveredar pelo caminho de alguns municipios estrangeiros que têm procurado remediar a deficiencia ou falha das leis geraes de protecção ao operario fazendo respeitar nos municipios regulamentos especiaes.

O entrudo passou no meio de maior selvageria, resuscitando a contendo da pelicia, os pós, o tremoço, o cocote, e o soco, que ferveu, como é de uso dizer-se em calão.

Bailes, os do costume, nos mesmos dias, nas mesmas casas, com as mesmas caras.

Fez hontem acto de licenciado o sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, sendo classificado com 15 valores.

Foi nomeado professor interino do liceu de Coimbra, o sr. Alfredo Lopes de Mattos Chaves,

Exposição agricola

Alem dos nomes que citamos dos expositores para a Exposição Agricola de Lisboa, na tapada da Ajuda, inscreveram-se mais, na secção de azeites, os srs. Alexandre Cesar Lopes Pastor, e João Simões da Fonseca Barata, de Coimbra.

A este proposito e do artigo, que publicamos no ultimo numero, recebemos do nosso amigo e correligionario, sr. Manoel Gaspar de Lemos, a carta que gostosamente publicamos.

Meu amigo. — A doutrina que expõe no ultimo numero da *Resistencia*, incitando os agricultores do districto a concorrerem ás exposições, é excellente, e o facto de terem concorrido pouco á que teve logar na Escola Nacional d'Agricultura é sem duvida exacto, visto que v. o aponta. Mas, meu caro amigo, não se vire apenas contra os expositores ou os que podem e devem sel-o.

Eu, a pedido do agronomo do districto, que era então o meu amigo sr. Arthur Leitão, aqui ha uns seis ou sete annos, mandei umas seis duzias de garrafas de vinhos generosos para uma exposicão de productos portuguezes em Africa e até agora ainda não tive quaesquer noticias d'ellas, não sei que caminho levaram e que apreciação lhes foi feita, coisa nenhuma.

A exposicão de Coimbra mandei, tambem a pedido do agronomo do districto que aqui veiu, e cujo nome não tenho de memoria, seis garrafas de vinho tinto e outras tantas de vinho branco simples da minha produccão das Alhadas e até agora ainda tambem não tive conhecimento da classificaçao que, ao que parece, ainda não foi feita!

Como hei de eu animar-me a concorrer a mais exposições?
Figueira, 8 de março de 1905.

M. G.

Tuna

Realizou-se hontem no Theatro Circo o sarau da Tuna de Valencia, que agora nos visitou com o programma seguinte:

1.ª PARTE

L'entré de la Murta, moderato martial — *Giner*.
El Guitano, jota aragonesa.
Momento musical — *Shubert*.
Jota Valenciana, aires populares.

2.ª PARTE

Alegrias espanholas, concierto de guitarra.
Les nueve de la noche, concierto de flautas.

3.ª PARTE

Algabeño, passo doble andaluz. Pavana — *E. Lucena*.
Serenata, valsa espanhola — *Metra*.
Ecos de España, pot-pourri de arias espanholas.

A recepção correu desanimada, friamente.

Na sua ultima sessão a camara resolveu continuar com o alteamento do rocio de Santa Clara.

A proposito diremos que seria um verdadeiro beneficio para Coimbra e particularmente para o bairro de Santa Clara se se pensasse em acabar de vez com o pantano do Almegue.

Em policia correccional foi julgada, no dia 9, e condemnada na multa de 20000 réis e nas custas e sellos do processo a sr.ª Maria Lima, de Villa Nova d'Anços, accusada de exercer a profissão de curandeira.

8/12
340

20/12
2000

Regulamento da caça

Na sessão de quinta feira ultima foi presente a commissão districtal, a representação, que a seguir publicamos, assignada por um numero grupo de caçadores, na qual se pedem diversas alterações no regulamento da caça, ha tempo submettido á sua approvação:

Ill. mo e ex. mo sr. presidente e mais vogaes da commissão districtal

Constando aos abaixo assignados, que a ex. ma commissão districtal está elaborando um regulamento sobre caça e que entre as suas disposições algumas se encontram que representam um prejuizo manifesto para a maioria dos caçadores do districto, pedem licença para ponderar que:

1.º Nenhum inconveniente ha em ser permitida a caça, sem cães, de aves de arribação, taes como patos narcejas, maçaricos, tarambolas e abibes, até ao dia 31 de março; por quanto (além da sua abundancia não fazer receber o seu desaparecimento) se não reproduzem nas nossas regiões, e não ser para temer as transgressões das posturas respeitantes á caça das codornizes e rôllas, atendendo a que a sua entrada não se tem efectuado ainda áquella data.

2.º E' de urgente necessidade a prohibição absoluta do uso do furão.

Por estes motivos pedem os abaixo assignados á ex. ma commissão districtal que com o seu elevado criterio reveja átentamente o § unico do artigo 3.º, e muito especialmente o § unico do artigo 5.º do projectado Regulamento, onde se permite aos possuidores de propriedades abertas o emprego do furão, para o exterminio dos coelhos, o que é manifestamente contrario (como seria obvio mostrar) ao fim a que visa o Regulamento em questão.

Afirmam ainda os abaixo assignados caçadores do districto de Coimbra, que o Regulamento actualmente em vigor, pôde, com ligeiras modificações, satisfazer cabalmente os mais exigentes em materia de defeso de caça e por isso pedem licença para indicar as principais alterações que, effectua das no referido Regulamento, o torna apto para proteger eficazmente a caça neste districto.

Essas modificações consistem:

a) Na supressão da caça de coelhos com o auxilio do furão, ainda que sem rede, o que é permitido pelo artigo 2.º do Regulamento de 1892

b) No alargamento do periodo do defeso para os coelhos, lebres, perdizes e codornizes (artigo 4.º do Regulamento de 1892), que devia principiar em 1 de fevereiro e terminar em 31 d'agosto.

c) Na introdução d'um § unico ao mesmo artigo 4.º depois de modificado como se indica na alinea (b), determinando o periodo em que será permitida a caça, sem cães, d'aves de arribação, taes como patos, narcejas, maçaricos, tarambolas e abibes, conforme requeremos e julgamos ser de justiça e sem prejuizo de especie alguma.

E. R. M. 68

Coimbra, 4 de Março de 1905.

(Seguem 68 assignaturas).

Parece-nos de toda a justiça o bem fundamentado pedido.

A camara municipal aprovou o orçamento suplementar na importancia de 5:879\$297 réis para a construção do pavilhão para venda de peixe no mercado de Coimbra.

Apenas tenha auctorisação superior, a camara começará as obras que tão urgentemente são reclamadas tanto para aformoseamento, como para melhorar as condições daquelle imundo mercado.

No comboio das 2 e 40 de quinta feira chegou o cadaver do sr. José de Moura falecido em Lisboa da doença que ha pouco o atacara, e tanto im pressionára os que conheciam aquelle rapaz, tão estimado pelas suas qualidades de caracter e intelligencia.

Activo, comprehendedor foi surpreendido em plena florescencia da vida pela mais cruel das doenças, quando recolhera rico, á casa de seus paes que tanto amára, e cujo desejo mais ardente fóra sempre ver augmentada em honra e haveres.

Vio acompanhando o cadaver seu irmão mais novo e o sr. dr. Manuel Gaivão, seu cunhado.

O sr. Adrião de Moura, seu irmão, aguardava com muitos amigos pessoas o cadaver.

O prestito funebre, que se organisou na estação do caminho de ferro, seguiu para S. Martinho d'Arvore, onde o cadaver foi inhumado no jazigo da familia.

De borla

De O Seculo:

Porto, 8, t.— Enorme multidão esteve nas ruas vendo passar a procissão das Cinzas, que ha seis annos não se realisava.

A frente ia um grande estandarte de damasco roxo com esta legenda em ouro: «Penitencia»; seguiam-se uma figura com a palma e outra com um ramo de flores, simbolos da innocencia e da culpa, e doze andores: de Nossa Senhora das Dores, padroeira do naviciado da Ordem, de S. Lucio e Sant'Anna, de Santa Magdalena, de S. Roque, de Santa Rosa Viterbo, de Santo Ivo, de Santa Margarida, de S. Luiz, rei de França, de Santa Isabel, rainha da Hungria; de S. Carlos Borromeu, de Santa Isabel, rainha de Portugal, e do Senhor Crucificado.

Seguia-se um riquissimo pallio de gorgorão de seda roxa e sob o qual ia o sr. bispo de Meliapor, não indo o sr. bispo do Porto, por estar doente.

No cortejo viam-se, com os seus capellos, os srs. drs. Francisco Gomes Teixeira, Francisco Martins, Pedro Teixeira, Francisco Fernandes e Antonio Padua, governador civil de Coimbra....

E ahí está porque nso houve a procissão da Cinza em Coimbra.

Os capellos estavam no Porto.

Pelo governo civil deste districto, durante o mez de janeiro ultimo, foram passados passaportes a 197 emigrantes, dos quaes se destinaram: 3 a Angola, 9 a S. Thomé, 1 a Moçambique e 184 ao Brasil.

Pertenciam aos seguintes concellos: 16 a Argemil, 17 a Cantanhede, 20 a Coimbra, 24 a Condeixa, 29 a Figueira da Foz, 10 a Goes, 11 a Louzã, 4 a Mira, 13 a Miranda do Corvo, 5 a Montemor-o-Velho, 12 a Oliveira do Hospital, 13 a Penacova, 6 a Penella, 1 a Poiares, 15 a Soure e 1 a Cêa (Guarda) e eram: 2 de profissões liberaes, 22 proprietarios ou capitalistas, 19 commerciantes, 2 empregados no commercio, 1 marítimo, 8 alfaiates 8 carpinteiros, 10 pedreiros, 105 operarios agricolas, 4 de profissões não especificadas, 13 de industrias caseiras, e 3 sem profissão.

Nas provas escriptas para o concurso de 2.º official na direcção geral de estatistica e dos proprios nacionaes que se realizou no dia 8 foi dado o seguinte ponto:

Parte theorica — O delegado do thesouro, no districto de Coimbra, participou, em officio de 4 de Janeiro ultimo, que falleceu a ultima religiosa professa no convento de Santa Clara e pede instrucções quanto ao destino e applicação dos bens existentes no dito convento. Informe, em vista da legislação applicavel, em relação ás providencias que devem ser tomadas quanto ás diversas especies de bens que formam o espolio do convento.

A resposta á parte theorica não sei. A pratica lembra-me bem: o sr. Bispo Conde teve de ir a Lisboa, ao museu das Janellas Verdes e trazer de lá numa saca, o que para lá tinham levado á capucha...

No Gabinete de microbiologia da Universidade, foram, durante o mez de janeiro findo, feitas as seguintes analyses:

Urinas, 49; Corrimentos vaginaes e urethraes, 39; Expectorações, 16; Sangue (exames histologicos), 5; Sêro reacção de Widal, 1; Agua, 1; Succo gastrico, 1; Exame do baço dum boi suspeito, 1. Total das analyses effectuadas 133.

O sr. Bispo Conde foi hontem pelas duas horas da tarde vizitar o quartel de infantaria 23, e felicitar o sr. coronel Ascencio por ter sido nomeado comandante deste regimento.

Companhia Central Vinicola de Portugal

Em suplemento juncto a este numero da Resistencia publicamos hoje a escriptura de organização desta companhia, a qual inclui os respectivos estatutos. Para ella chamamos a attenção dos viticultores pois que o assumpto muito lhes interessa.

A primeira reunião de assembleia geral para a constituição definitiva da companhia deve ter lugar nos paços do concelho de Coimbra, sob a presidencia do ex. mo sr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garret no dia 16 de abril, pela 1 hora da tarde.

Em seguida indicamos os locais onde está aberta a subscrição de accções e onde pode ser entregue a primeira prestação.

Aguiar da Beira — José Antonio Ferreira da Silva (proprietario).

Almeida — José Fernandes Marques Junior.

Anadia — Justino Sampaio Alegre. Arganil — Francisco Torres Dias (Pharmacia).

Cantanhede — Duarte, Reis & Sobrinho.

Castendo — José Bernardino de Almeida.

Cêa — Antonio Cardoso de Oliveira Abranches Liz (Havaneza).

Coimbra — Sêde da Companhia, rua Ferreira Borges (Calçada) n.º 58. Rua da Sota n.º 8.

Condeixa — Victal Lopes Espinho (negociante).

Figueira da Foz — João José da Costa Monsanto (exportador de vinhos).

Figueira de Castelo Rodrigo — José Augusto d'Almeida Crespo (proprietario).

Fornos de Algodres — José Paulo dos Santos (negociante).

Goes — Ernesto Rodrigues dos Santos (Pharmacia).

Gouveia — Miguel dos Reis (negociante).

Guarda — José Teles da Cunha Valente.

Leiria — Dr. José Lopes Vieira.

Lisboa — Santa Barbara & C.ª, rua de El-Rei (Capelistas), 45.

Francisco Afonso de Magalhães, rua Barata Salgueiro, 8.

Mangualde — José Cabral Pinto de Albuquerque.

Mantegães — Thomaz Cabral Soares d'Albergaria (proprietario).

Mealhada — Viuva de Augusto Brandão.

Meda — Dr. Luiz Tavares de Albuquerque, Vasco Maria de Lacerda.

Nelas — União Vinicola do Dão (sêde).

Oliveira do Bairro — Firmino Ribeiro Baptista.

Oliveira do Hospital — Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa.

Pampilhosa da Serra — Francisco Torres Dias Galvão.

Porto — M. Martins & C.ª, rua Ferreira Borges, 38, 1.º

Marinho & Abelous, rua do Cedofeita, 42.

Sabugal — Dr. João Celestino da Costa Frazão (proprietario).

Taboa — Antonio Mathias da Fonseca.

Tondela — Eduardo Rodrigues de Moura.

Trancoso — Antonio Cardoso dos Reis (negociante).

Vila Nova de Fozcoã — Visconde de Vila Nova de Fozcoã.

Vila Nova de Tazem — José Monteiro de Tazem (proprietario).

Vizem — Luiz Pereira do Vale & Filho.

Herculano Beirão Leiria & Filho.

Vae proceder-se brevemente á construcção da escola central primaria da freguezia de Santa Cruz, sendo o terreno escolhido o da estação das bombas municipaes á Fonte Nova.

A camara, não encontrando nas actas das sessões referencias á cedencia do terreno e auctorisação necessaria da demolição da estação mandada construir por outra vereação, officiou ao sr. dr. Dias da Silva, pedindo esclarecimentos sobre este assumpto.

O sr. dr. Dias da Silva respondeu que, com quanto não houvesse compromisso legal da vereação transacta para a cedencia do edificio da estação, havia todavia o compromisso moral.

A camara resolveu aceitar o compromisso da vereação transacta, a quem cabe a responsabilidade desta determinação.

Carta do Rio de Janeiro

20-II 905.

O Portugal Moderno, em seu numero de 11 do corrente, encetou uma campanha contra dois colaboradores de uma revista literaria que se publica nesta cidade que assignam José Verissimo e A. de Castro Monteiro Manso.

O Portugal Moderno na sua brilhante, quanto patriótica camp nha, repêde de forma, que o torna digno dos maiores aplausos, as aggressões que nos são dirigidas a nós portuguezes, por dois homens brasileiros.

Ahi vão alguns periodos para mostra da delicadeza dos artigos. «Ora nós somos um povo inferior, como não pod amos deixar de ser atenta a natureza dos elementos que entram na nossa raça: o negro e o portuguez; este o ramo mais degradado da raça ariana; aquê, sahido das tribus escravizadas e vivendo na Africa sob a dominação dos seus proprios irmãos.

«Com taes avós, a nossa aliança não deve lisonjear pois os nossos invasores...»

«Nascemos, como foi dito, do cruzamento de raças inferiores, cruzamento em que predominou o elemento portuguez. E' á fatalidade historica da descoberta e colonisação do nosso paiz pelos portuguezes, que devemos a nossa existencia como povo, porque das raças europeias que aqui aportaram só o portuguez pelo facto mesmo da sua inferioridade...»

«Porque, á parte dos efeitos perniciosos que a continução desse cruzamento nos estão advindo... forçoso é confessar que nada temos a esperar d'êle (do povo portuguez) no futuro. Ignorante, rude, incapaz de progresso, atrevendo-se, além disso um periodo de franco declinio, um tal povo só nos poderia trazer pelo cruzamento esse fundo hereditario que já d'êle recebemos...»

O Portugal Moderno finda o primeiro capitulo da sua campanha, a que dá o titulo Amigos de Peniche, com a seguinte demonstração:

«Portuguezes! vede que não é um reles moleque das ruas quem agora nos insulta no seu calão suéz e imundo, que só é digno de desprezo. Não; quem ouza agredir vos é um homem que deve ser illustrado, que tem de estar acima de todas as paixões, conhecer e respeitar bem, a gratidão da historia devida aos povos que se hão sacrificado como o portuguez, em proveito do progresso universal; é verdadeiramente um escriptor que nos vem apedrejar do alto das columnas duma revista aristocratica e bem posta, á qual devia repugnar a publicação de accusações e calumnias tão vis contra um paiz de irmãos!»

«No meu coração de portuguez e filho dessa bela Coimbra, despertou este procedimento, uma magua tão profunda, que não pude calar a afronta feita á nossa querida bandeira.

E foi sob a impressão da minha magua que pedi ao Portugal Moderno a publicação da carta que vejo estampada em seu numero do dia 18, e que assignei com o pseudonymo Trinomio, que transcrevo:

Rio, 14-II-905.

SR. REDACTOR. — Amigos de Peniche, é o epitheto com que dá principio, no seu numero 270 de 11 do corrente, á narrativa com que os mesmos amigos nos mimoseiam, a nós portuguezes, aos nossos antepassados, seus paes, na face de quem elles tentam escarnecer.

Mas sabe todo o mundo, que não é a baba asquerosa, peçonhenta de qualquer bicho manso ou bravo, monteiro ou sob montado, que mancha a honra e o bom nome portuguez!

Sabe-o todo o mundo.

E o Brazil, é o primeiro a reconhecer-o, que por isto desaprovára aquêde que agora tenta esbofetear a nossa raça que lhes deu o ser e o idioma...

Mas a ingratição voga pelo menos em peitos jacobinos.

Não ha portanto que admirar no proceder desse jacobino que não conheço pelo que me congratulo, porque se é bom conhecer esses inimigos, mister se torna também desconhecê-los...

Não ha que admirar, dizia eu, que esse jacobino seja como os negros em Africa, sempre promptos a venderem seus filhos... e até seus proprios paes! Mas aqueles teem uma desculpa... por elles ainda não passou a civilisação.

O que lamento, sr. redactor, é que as columnas do seu jornal que deviam ser aproveitadas em outros assumptos,

se ocupem com o que dá motivo á presente; deviam desprezar os entes que de desprezo são dignos.

Mas sei muito bem acima de tudo existe o patriotismo de que é dotado o Portugal Moderno. Não receiasse eu o acolhimento destas linhas pelo Portugal Moderno e lembraria ao jacobino que os filhos dos Brazil, inteligentes e illustrados, são filhos dos portuguezes ignorantes, rudes e incapazes de progresso.

Não é intenção minha melindrar pessoa alguma; mas mesmo quando o seja; só serve a carapuça a quem na cabeça a puzer.

Findo lamentando bastante, que a terra de Santa Cruz, tenha no seu seio, entre tão bom povo, uma ovelha que tão ranhosa sahisse...

De novo foi prorogado o estado de sitio até ao dia 18 de março proximo!!!

Não ha nada, que justifique tal medida de que o governo continua lançando mão.

Dir-se-hia que o governo tem medo do Sr. Alfredo Varela... e que o estado de sitio, obrigando a continuar no sitio onde se encontra, o tem afastado e portanto nada tem que temer.

No processo a que respondem no juizo federal os drs. Alfredo Varela e Vicente de Sousa, Luiz Pinto Pereira de Andrade e Arthur Rodrigues da Silva implicados nos acontecimentos de novembro tem sido inqueridas varias testemunhas para o sumario da culpa.

Com excepção do dr. Varela, todos os mais se acham detidos, sendo os que respondem no fóro civil; os militares responderão no fóro militar.

Vindo de New York, chegou no dia 14 a este porto o yate americano Margaret trazendo a seu bordo 8 capitalistas americanos que se acham em viagem de recreio.

Entre os illustres viajantes e a auct. fidade local tem sido trocadas reciprocas visitas.

E' do Jornal do Brazil:

A requerimento de Pereira Motta & C.ª concessionarios dos predios das ruas da Lapa, 82 e Taylor 1 A, da propriedade de Bento Ferreira da Silva Vianna, fallecido na cidade do Porto, em Portugal, corre em segredo de justiça pela 4.ª delegacia urbana, um inquerito para apurar o seguinte facto:

«Apoz a morte de Silva Vianna, a a viuva d'este deu procuração ao dr. Barboza Rezende, que a substabeleceu a Manoel Tavares Pereira, para tratar dos seus negocios no Rio de Janeiro.

«Os procuradores da viuva arrendaram os predios acima citados a J. J. de Barros Pereira, com o que não concordou o peticionario, que na sua longa petição, faz graves accusações á viuva, alegando querer ela alienar os bens referidos em proveito proprio, lendo os demais herdeiros.»

«Alguns jornaes d'esta capital, transcreveram um artigo publicado em Lisboa pelo Diario de Noticias, com a epigrapha Politica Externa de que é auctor o escriptor que usa o pseudonymo de Zeno.

O alludido artigo refere-se ás embaixadas no Rio de Janeiro.

«Em uma carta minha, aludi ha tempo a uma guarda civil que prendeu e espancou um nosso patricio; sabem qual o castigo sofrido pelo tal guarda? Foi transferido para outra parte da cidade...»

E quem bateu, bateu... e o pobre diabo que apanhou... apanhou e graças a Deus o não ter ido para o Acre...

«Com tres postas de peixe frito, compradas em uma pastelaria, foram envenenadas onze pessoas; tantas, quantas do peixe comeram; medicadas a tempo foram salvas.

«A imprensa local tem-se occupado muito de um medico que fez parte da guarnição que combateu na guerra dos canudos; esse medico foi dado por extraviado e considerado morto; sua esposa contrahiu matrimonio em segundas nupcias, ha um anno.

«Consta que o referido medico tem andado doido pelo interior da Bahia, tendo mesmo estado internado em uma casa de alienados, sem comtudo ser conhecido.

Dizem que tendo recuperado o uso da razão, vem a caminho do Rio, devendo dentro em pouco chegar a esta cidade.

Se tal facto se dá, e bastante intrincado...

Do que fôr passado farei scientes os leitores da Resistencia, que por certo

desejarão saber promenores do morto-vivo...

A arte de roubar é por todas as formas e feitios explorada nesta cidade, com certeza mais de que em qualquer outra parte.

Ha aqui umas agencias que anunciam empregos, mediante uma fiança em dinheiro que regula entre 5000000 a 1:0000000 réis conforme o ordenado do emprego.

Esse emprego nunca chega e os roubados têm dado numerosas queixas á policia que por sua vez está inquirindo do facto.

No dia 14 faleceu o Marechal Conrado Jacob de Niemeyer.

Com o falecimento d'este Marechal, é o 4.º official general que depois dos ultimos acontecimentos de novembro baixou ao tumulo.

E' certo que este ultimo nenhuma parte tomou nos successos; o primeiro, general Travassos, não é menos certo ter sido fuzilado pela policia.

Os outros dois, Marechal Costallat e general Picagib... tambem estão sepultados...

No dia 13 appareceu á tona d'agua na enseada de Botafogo nesta cidade, o cadaver dum nosso patricio de nome Joaquim Ferreira Agrosa de 37 annos de idade solteiro.

Era dado ao vicio de embriaguez, supondo-se que tinha cahido ao mar. Deram entrada no hospital os nossos patricios:

No dia 14, Alipio Pereira dos Santos, 40 annos de idade, solteiro, trabalhador, com o braço esquerdo contundido devido a uma aggressão de que foi victima.

Francisco Gomes Barreira, 43 annos, casado, trabalhador, com o pé esquerdo fracturado por ter ficado sob uma parede que demolia.

Antonio Joaquim Tavares, 40 annos, chapeleiro, com o braço esquerdo fracturado por ter cahido.

Alfredo Ernesto Teixeira, 15 annos, pedreiro, por ter cahido, ficando com varias contusões no corpo.

No dia 15, Luiz Trindade, 23 annos, com ferimentos na mão esquerda, por ter sido colhido por um carro da fabrica em que trabalhava.

No dia 17, Francisco da Silva, 29 annos, solteiro, trabalhador, apresentando contusões na perna esquerda por ter cahido sobre a mesma um pau.

Caetano Rodrigues de Barros, 50 annos, acommettido de um sincope.

No dia 16, José Antonio Pinto Nunes, 44 annos, deu entrada no hospital da Beneficencia Portuguesa, por ter sido esfaqueado por um tal Olegario que foi recolhido á Casa de Detenção.

Fallecimentos:

No dia 18, Antonio Francisco Lopes, 30 annos, solteiro, acommettido de morte repentina, quando na reparação central da policia estava para ser submettido a exame de sanidade. Conduzido o cadaver para a «morgue», foi-

lhe feita a autopsia que revelou ter dado causa á morte — sincope cardiaca.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura em 16 do corrente, sob a presidência do sr. comendador José Vasco Ramalho Ortigão, reuniu para deliberar sobre as demonstrações de pezar pelo fallecimento do socio benemerito, comendador Manoel Mattos de Sousa Couto, resolvendo:

Suspender por tres dias o trabalho expediente da secretaria;

Cerrar o portão do edificio e hastear a bandeira em funerals;

Assistir aos funeraes e á missa do 7.º dia.

— Pelos caricaturistas d'esta cidade vae ser prestada uma homenagem á memoria do grande artista Bordallo Pinheiro, que se effectuará no Gabinete Portuguez de Leitura. Foi escolhido para orador o dr. R. Pinheiro.

Trindade.

Theatro

Nos dias 18, 19 e 20 teremos no Principe Real a companhia de opereta dirigida pelo actor Portulez.

Subirão á scena Cem mil diamantes, os Varinos, e a Vinnha a saltar a celebre revista que tanto, enchente teve nos theatros da capital.

Dizem-nos maravilhas do scenario e da musica.

Bom é que venham para ver se acabam com a sensaboria em que nos deixou o entrudo.

Por despacho do ministerio das obras publicas, foi collocado no logar de intendente de pecuario, no districto de Coimbra, o sr. José Manoel de Assumpção, veterinario de 3.ª classe.

Posse

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Campos, ha pouco transferido da comarca de Leiria, tomou, no dia 8, posse do logar de juiz da comarca de Coimbra.

Declaração

Foi dissolvida a sociedade que n'esta cidade girava sob a firma comercial de Melo & Simões, em razão de ter falecido o socio Antonio Mendes Melo.

Ficou com o estabelecimento o sr. Manuel Simões ex socio da mesma firma.

Coimbra, 11 de Março de 1905.

JOSE SAMPAIO (Bruno)

O ENCOBERTO

1 volume, 700 réis

LIVRARIA MOREIRA — EDITORA

20, Praça dos Restauradores

PORTO

gem pessoal era a unica virtude estimada da multidão, um homem que tivesse dado tantas provas como o duque Jean escapava á censura de covardia que em nosso tempo anda ligada ao assassinato.

Podia-se por isso prever que a sensação de horror, deixada pela scena da rua do Templo não tardaria a dissipar-se, e que a alegria de se ver livre dum rival havia de triumphar depressa, mesmo da lembrança das ultimas bondades do duque de Orleans.

Esta lembrança, que envenenava o triumpho de Ombert, recordou-lhe naturalmente a carta que tinha recebido de Savois. Essa carta era concebida nos termos seguintes:

«Um amigo da duqueza de Orleans vê com pezar o sire de Roche-Corbon prezo pelas machinações dum principe ambicioso e de uma mulher artificiosa.

«Esta dupla alliança só pôde prejudicar os seus interesses levantando uma barreira definitiva entre elle e um adversario que procura reparar o seu procedimento passado.

«Deixando de contrariar os esforços dos seus amigos, o barão de Roche-Corbon não tardaria a recuperar ao mesmo tempo a sua Catarina e os bens que lhe guarda Valentina.»

Esta carta foi um raio para o barão; mas, como não era homem para gastar muito tempo em lamentações de

AGRADECIMENTO

Alanceados ainda com o profundo golpe que tão abruptamente nos feriu, cumpre-nos o dever de testemunhar a todas as pessoas que nos prestaram seus favores pelo passamento de nossa querida e saudosa esposa, filha, irmã e conhada Maria da Silva Rocha, acompanhando nos em tão doloroso transe.

De qualquer falta que involuntariamente commettessemos nos nossos agradecimentos individuais pedimos desculpa e a todas patenteamos o penhor da nossa estima e gratidão.

Coimbra, 8 de março da 1905.

Antonio da Silva Rocha. Adalina Rosa. Antonia do Nascimento de Sousa. Joaquim Fortunato de Sousa.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

Salão da moda

Enxovais completos para noivas.

Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

Córtes de colétes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

ANNUNCIOS

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicoões. Cimentos de divêrsas márcas, cálc idráulica e jêso. Louças sanitárias. Azulejos. Manilhas de grês e barro. Ferrágens para construções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esfêras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de divêrsos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de cófres á prova de fogo e fogões de ferro.

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobremeza.

Semeutes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaalhina n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COMARCA DE COIMBRA

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do primeiro officio, Almeida Campos, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando quaesquer interessados incertos para, na segunda audiencia deste juizo, posterior ao praso dos editos, verem acusar a citação e ahi assignar-se-lhes tres audiencias, para contestar ou deduzirem qualquer opposição que tiverem á habilitação requerida por Antonio Augusto Rodrigues e mulher Maria da Soledade Rodrigues, residentes em Lisboa, na rua dos Anjos, n.º 26; Miquelina Augusta Rodrigues e marido José Rodrigues residentes em Bemfica, na rua de Santa Mathilde e D. Maria Leonor Rodrigues, viuva, residente em Torres Novas, em que pretendem os referidos Antonio Augusto Rodrigues, Miquelina Augusta Rodrigues e Maria Leonor Rodrigues, habilitar-se como unicos herdeiros de seu irmão Joaquim Augusto Rodrigues veterinario aposentado que faleceu em Coimbra, no estado de solteiro, no dia 8 de fevereiro ultimo; não deixando descendentes, nem testamento e não havendo outros parentes mais proximos para lhe succedem na sua herança.

As audiencias neste juizo fazem-se nas segundas e quintas feiras no respectivo tribunal judicial, situado no edificio dos Paços Municipaes na Praça 8 de Maio; e, quando não possam fazer-se naqueles indicados dias, observa-se sempre o disposto no § 2.º do art. 151 do codigo do processo civil, tendo logar as mesmas audiencias, em qualquer dos casos, por dez horas da manhã.

Coimbra, 1 de março de 1905. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, 1.º substituto,

Nazareth.

O escrivão,

Alfredo da Costa Almeida Campos.

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

cujos latidos lamentosos se perderam depressa nos rumores crescentes da cidade que despertava.

XXIII

A partida e o ataque

A ponte ladeada do grande e do pequeno Chatelet baixára-se deante do sire de Roche-Corbon e de Bertram, seu fiel escudeiro.

Tinham costead o muro já enegrecidos da egreja dos Santos Innocentes, e o portal novo da pequena capella de Saint Leu, e, graças ao ardor dos seus cavallos, estavam, um quarto de hora depois da partida da hospedaria dos Tres-mouros, bastante longe, nos campos, quando um cavalleiro de alta estatura appareceu de repente deante de Ombert, de viseira baixada, o que annunciava um mensageiro hostil, e lhe disse em voz rouca:

—Barão de Roche-Corbon, siga-me. Perto d'aqui ha gente que tem que lhe dar que fazer.

Ombert deitou um olhar rapido sobre o cavalleiro que acabava de interromper tão bruscamente o curso das suas divagações e não ficou pouco espantado por reconhecer o sire de S. Jorge, o Goliath do partido borguinhão que encontrára, ha pouco, em casa do principe.

Perguntas feitas a um tal homem teriam ficado sem resposta.

(Continúa.)

(71) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXII

Os acontecimentos marcham

De volta á hospedaria, onde o tinha precedido o sogro que se entregava ás delicias dum jantar reparador, Ombert fechou-se á chave no quarto, e passeando de um para outro lado, poz-se a passar em revista mentalmente todos os acontecimentos d'aquelle grande dia.

Todos desappareceram rapidamente deante do mais solemne que era o ultimo.

Admirou-se de encontrar tão amargo sabor áquella vingança que tinha promettido a si mesmo saborear com delicias, e felicitou-se por não ter entrado em cousa alguma na ignobil embuscada de que fôra victima o seu inimigo.

E' necessario todavia confessar que os detalhes d'aquelle crime faziam mais impressão em Ombert do que o proprio assassinato; o barão era da sua época, apesar das tendencias philantropicas, theorias avançadas, e costumes doces que as preocupações do chronista lhe atribuiram no decurso d'esta obra.

Ora, naquelle tempo em que a cora-

União Vinícola do Dão

Pareceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

Á única que em Portugal efetua seguros postas, para todas as cabeças de distritos de comarcas,

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revededra em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcairão, jenuamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos **Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem per abalzáes facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras. Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestidos para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno.....	28700
Semestre.....	18350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	28400
Semestre.....	18200
Trimestre.....	600

Brazil e Africa, anno.....	38600
Ilhas adjacentes, ».....	38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha.....	40
Réclames, cada linha.....	60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios. Dóces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados. Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tété d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijelos para ladrilhos de fornos, tijelos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Tém todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitação-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitação-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Á sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôcas e dentes. Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogoforos — Anadia)

Sulfatada-Calcaica

Á unica analysada no paiz, similhante á afamada agua do CONTREXEVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogoforos Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, lãção e lóma.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhétas. Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool. Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo. Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE ET PRODESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (1—III—1905)

MARCA	Em barris Preço por litro	Garrafas de 2 litros	Garrafas de litro	Garrafas de meia litro
CORAL (tinto).....	80	600	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	380	70	130
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	70
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	—
AMBAR (branco)...	90	500	—	—

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas.

AGÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbe se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquias e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Méto, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a das garrafas (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garraffes vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina tipographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 987

COIMBRA — Quinta-feira, 16 de março de 1905

11.º ANNO

O pupillo do sr. Burnay

O contracto do tabaco é, na politica portugueza como os reagentes chimicos, um poderoso meio de analyse, um agente revelador da podridão monarchica e das formas variadas em que pode transformar-se e esconder-se.

A attitudé dos franquistas, que foi de plena condescendencia antes das eleições, é agora a do ataque, e de amigos ou indifferentes converteram-se em adversarios terribes e intransigentes.

E' facil de explicar este procedimento do sr. João Franco pela attitudé do sr. conde de Burnay, que foi o intermediario entre os partidos antigos da rotaçào e o sr. João Franco, fazendo-o entrar no rotativismo, e vencendo as altas influencias que lhe eram hostis.

Durante o período de preparação eleitoral o sr. Burnay mandou escrever que o sr. João Franco não podia estar mais tempo afastado da administração publica do nosso paiz, e que a sua cooperação no movimento politico portuguez era necessaria.

Afirmava ainda o sr. Burnay, com todas as letras, a alta capacidade politica do sr. João Franco, as suas qualidades superiores de intelligencia e de caracter que o punham muito acima dos corypheus do seu partido, e o tornavam um vulto dominante na politica portugueza, que não poderia ser arredado das camaras sem erro grave.

O sr. Burnay foi persistente na sua campanha, como é de seu feitio, e convenceu, quem, para evitar complicações, tinha vontade já de se deixar vencer.

Foi assim que o sr. João Franco foi chamado a triangular e triangular, segundo o calão academico a que o sr. dr. Emigdio Navarro deu fóros de linguagem de Côte.

A imprensa do sr. João Franco foi grata ao sr. Burnay e não fez opposição clara e aberta ás *manigancias* dos tabacos.

Ainda outro termo que a imprensa da capital aristocratizou...

A linguagem do sr. Burnay era cautelosa, feita para ser ouvida no paço e na rua dos Navegantes.

Pare desfazer attrictos o sr. conde de Burnay fallava em erros passados, mas afirmava emenda futura.

O sr. Burnay tinha o cuidado de desfazer o que podesse ter deixado de desagradavel em espiritos monarchicos a declaração feita pelos correligionarios do sr. João Franco, que tinham afirmado, em raptos rethoricos que ninguem acreditou, que deixariam abertamente os partidos monarchicos, e combateriam a monarchia ao lado dos republicanos, no dia em que se convencessem que a monarchia não podia salvar a nação.

O sr. Burnay, que aconselhava o governo a que deixasse entrar na camara o sr. João Franco, pe-

dia-o ao mesmo tempo como um favor, dizendo que bem sabia que, com a lei eleitoral existente em Portugal, nunca poderia entrar nas camaras quem o governo não quizesse.

A entrada do sr. João Franco nas camaras foi um favor feito pelo sr. José Luciano e pedido pelo sr. conde de Burnay.

A imprensa franquista não podia deixar de se mostrar agradecida, e a negociata (outro neologismo da côte) passou sem comentarios azedos.

A linguagem cautelosa do sr. conde de Burnay ensinou tambem a nota em que devia conservar-se a imprensa franquista.

O sr. conde de Burnay, que afirmava que em sua opinião se deveria talvez dar entrada aos deputados republicanos na camara, afirmava tambem que comprehendia muito bem que o sr. José Luciano não podia permitir: assim o sr. conde de Burnay fazia um pedido e prestava um favor.

O sr. conde de Burnay fallava, como sempre, a linguagem do seu negocio.

Nas camaras podem entrar com a lei eleitoral actual os representantes de todos os partidos; porque a lei eleitoral não tem artigo que mande fazer as actas na secretaria do ministerio do reino.

Com a lei eleitoral teriam ido á camara deputados republicanos.

Se não foram, não é a lei eleitoral que os afastou, foi sim o roubo propositadamente feito nas secretarias de estado, onde se falsificam actos eleitoraes, mais impunemente do que outros falsificam as notas do Banco de Portugal.

Com a lei eleitoral, sem a falcatrua governamental, os republicanos iriam á camara, e nem por isso iriam mais deputados franquistas ao parlamento.

Com a lei eleitoral, justamente fiscalizada, ver-se-ia qual a força do partido republicano, e qual a força desse franquismo que entrou, para um resultado miseravel, em todas as triangulações possiveis.

Mas era isso que era necessario evitar.

Era necessario dar ao paiz a illusão de que, quando os dois partidos do rotativismo se afundavam atascados em lodo e vergonha, apparecia com o sr. João Franco um partido novo, capaz de rehabilitar o credito fallido da monarchia.

O sr. Burnay fez esse serviço.

Precisava elle tambem de triangular para fazer passar escondido nas escaramuças duma guerra aparente os contractos que favorecem os seus negocios rendosos.

O que quer dizer agora a lucta dos franquistas contra o sr. conde de Burnay?

O franquismo pretende apenas lisongear a opinião publica e chamar o sr. conde de Burnay á sua causa, aos seus interesses.

Amanhã mudará de opinião, como mudou hontem, na indiffe-

rença publica, sem que isso possa surprehender ninguem.

O sr. João Franco foi ás camaras pela mão do sr. conde de Burnay.

Por quanto ficara ao paiz mais este favor do sr. conde Burnay?!

THEOPHILO BRAGA

Em assembleia geral da Associação da Imprensa foi apresentada a proposta para uma grande manifestação nacional em honra de Theophilo Braga.

Aplaudimos a ideia, porque ninguem é mais digno de uma consagração nacional que Theophilo Braga, cuja vida exemplar é um modelo de independencia e de dedicação civica.

Desde creança que Theophilo Braga vem apostolando as mesmas ideias sem um desfalecimento, sem quebra de entusiasmo.

O programma da sua vida foi muito cedo dictado pela sua alta intellectualidade e tem sido escrupolosamente cumprido.

A sua vida de hoje é a sua vida de estudante: o mesmo ascetismo, a mesma dedicação pela democracia, a mesma crença na força do povo do seu paiz.

Os seus trabalhos de hoje são a continuação dos seus trabalhos d'então, feitos com o mesmo entusiasmo com o mesmo fogo juvenil.

Como o sábio antigo, trabalha impavidamente no meio das ruínas, sem um quebrantamento de fé ou de energia.

E' uma lição nos que abandonam as suas crenças democraticas da mocidade, no desfalecimento que leva á vergonha breve.

Muito combatido, Theophilo Braga afastado da Universidade, guerreando na Academia Real das Sciencias e no Curso Superior Letras, tem vencido, e o seu nome flactua triumphante bem acima da craveira da sciencia portugueza official.

A *Resistencia* que se põe ás ordens da comissão promotora, com a *ferocidade* de um policia, dará aos seus leitores noticia circunstanciada da festa e procurará honrar-se, honrando no limite das suas forças o glorioso nome de Theophilo Braga.

GRUPO DO LIVRE PENSAMENTO

No domingo, pelas 3 horas da tarde o sr. Campos Lima fez uma conferencia, commemorando assim em nome do grupo do livre pensamento, os acontecimentos de Coimbra em março de 1903.

A conferencia realizou-se no centro eleitoral republicano José Falcão, onde tem tido lugar tambem as conferencias educativas a operarios feitas por outros membros do grupo.

A conferencia foi muito concorrida, sendo muito victoriado o sr. Campos Lima tanto no fim, como nas partes mais entusiasticas da sua brilhante alocução.

As *grèves* foi o assumpto que o illustre academico tratou com todo o brilho da sua palavra quente e suggestiva.

A iniciativa educadora do Grupo de Livre Pensamento teve desde o principio o melhor acolhimento dos operarios, e o seu exito é crescente, contra a opinião dos que, para desculparem o seu indifferentismo e a sua inercia, clamam em altas vozes que o povo se não quer instruir.

As sepulturas das victimas dos motins de março appareceram neste dia cobertas de flores.

O sr. Alfredo Simões foi nomeado distribuidor supranumerario da estação telegrapho postal de Coimbra.

Melhoramentos de Coimbra

Publicamos hoje, como faremos a todas as noticias de interesse local que nos sejam enviadas, o artigo que recebemos com o titulo *Indifferença e vandalismismo*.

Publicamo lo, pelo amor que revela ás coisas desta terra comquanto discordemos das opiniões expendidas nelle, a não ser na necessidade de modificar este ar *velhete*, de velha esquecida e desprezada, que tem Coimbra, e que accentua numa nota tam frisantemente mesquinha aquella frontaria da Universidade, inferior em bellezaje grandeza a qualquer das granjas que os frades cruzios deixaram por esses campos de Coimbra.

Esse ar tem de modificar-se e vae-se modificando pouco a pouco, graças á obra dos engenheiros constructores que têm feito, não sem custo, sahir os edificadores de casas dos modelos do seculo XVII e XVIII que enquistaram na arte de construir coimbrã.

O que havia de originalidade artistica do seculo XIX estava na rua do Visconde da Luz, cuja abertura foi claramente um grande passo para a transferencia da feição monastica que tinha esta porca e ingreme Coimbra, que os viajantes comparavam a uma imundicie apresentada ostentadamente na salva de prata dos seus arredores, encantadores de belleza natural e de tradições historicas.

A Escola livre das artes do desenho primeiro, depois a Escola Brotero, ultimamente os esforços do sr. dr. Augusto Barbosa e do architecto sr. Silva Pinto tem ido modificando um pouco o ar triste das fachadas coimbrãs e dão um ar moderno a esta cidade.

Não se devem esquecer os esforços feitos tambem pela camara transacta, que tentou espalhar os jardins pela cidade, e deu á Avenida Navarro o aspecto moderno e elegante que ela tem.

D'accôrdo com o nosso estimavel colaborador neste ponto, o principal do seu artigo, não vemos a necessidade de construir um jardim dispendioso no local do antigo convento da Estrella, com quanto vejamos que é forçoso alargar a terminação da rua das Fungas, de tão más condições hygienicas, assegurando-lhe uma ventilação facil e desfogada.

Mas para isso basta fazer recuar a edificação e faze-lo de modo a alargar a rua.

Neste ponto a camara pôde e deve impôr a sua opinião, como entendemos que deveria, depois de ter estudado detidamente este assumpto, fazer com que o proprietario ou construisse ou demolisse, devendo, se fosse necessario, expropriar por necessidade publica.

Como está, o edificio da Estrella é não só desagradavel á vista como perigoso.

Aquellas paredes solidas tem resistido até agora; mas estão ha muito tempo expostas a todas as intemperies e podem arruinar-se rapidamente.

Como estão, aquellas ruínas são um perigo eminente que pode um dia originar um desastre grave.

A situação para um jardim publico é deliciosa, e concordamos que ali se poderia fazer um bello passeio para aformoseamento de Coimbra.

Onde eles porém estão sendo mais necesarios é no meio da baixa que é necessario cortar com ruas largas e transformar por completo.

O sr. Vicente Pinheiro de Mello, quartanista de direito, offereceu ás creches a quantia de 15000 réis, em que fóra avallada uma cadellita ingleza, que lhe pertencia, e que foi casualmente morta por outros cães, cujos proprietarios pagaram a indemnisação pedida.

Tiro civil

Vae abrir-se no dia 19 do mez corrente a carreira de tiro desta cidade.

Não nos cançaremos de aconselhar a frequencia da carreira em que a instrução do tiro se faz sem despeza, tendo cada individuo com o diploma de atirador de primeira classe a garantia de passar por esse facto á segunda reserva, vendo-se livre do serviço militar apenas com a aprendizagem do exercicio.

E' além disso uma necessidade civica, a necessidade de defender a patria actualmente ao dispôr da ambição do primeiro invasor.

O que mantem a integridade do nosso territorio é a ambição e o egoismo das diversas potencias, que se mascara com o nome de aliança ingleza.

O paiz está á mercê do primeiro ambicioso, não temos exercito, nem possibilidade de o ter. O orçamento do ministerio da guerra ha muito que tem applicação sabida e necessaria.

O tiro civil pôde fazer de cada cidadão um atirador e um soldado.

A vantagem que dá para o recrutamento, agora que com a reforma dos juries de apuramento a exempção se poderá poucas vezes obter como favor politico, a organização do tiro civil, livrando do serviço militar com o diploma de atirador de primeira classe, constitue um verdadeiro privilegio, facil de obter e livrando de cuidados e humilhações.

Curso sanitario

Principiaram na segunda feira as aulas do curso sanitario, achando-se matriculados 39 alumnos.

Além das aulas theoricas, acompanhadas de demonstrações de aparelhos ou de experiencias practicas, os alumnos do curso sanitario tem trabalhos practicos nos laboratorios da faculdade de medicina, e no museu de hygiene da Universidade, que, com a direcção e actividade intelligente do sr. dr. Serras e Silva, tem augmentado consideravelmente, achando-se porém muito longe do que deve ser para interesse publico e honra da faculdade.

A faculdade de medicina, como em geral todas as faculdades academicas, luctam com uma dotação ridicula que lhes não deixa dar o desenvolvimento pratico que o ensino moderno requer.

Sem laboratorios e sem dotações sufficientes o ensino da Universidade continuará a arrastar se miseravelmente sem haver boa vontade de professores que possa salva-lo.

O curso foi aberto pelo nosso amigo e correligionario dr. Angelo Fonseca que dissertou sobre sorotherapia com a proficiencia e auctoridade que lhe dão os seus brilhantes estudos no gabinete de microbiologia da Universidade.

Batalha de flores

Na sua ultima sessão a direcção das Creches resolveu promover uma batalha de flores no dia 7 de maio, em beneficio do seu cofre. Pelo modo como vão encetar os trabalhos, creando commissões especiaes, para que a festa tenha o brilho que deve ter, é de esperar que se evitem os inconvenientes que o anno passado se deram.

A batalha de flores é uma festa nova em Coimbra e de iniciativa da Creche; por isso a direcção desta prestante associação espera o auxilio de todas as pessoas que a possam ajudar neste commettimento, para bem se desempenhar delle.

Está de luto pelo fallecimento de sua esposa o sr. Francisco dos Santos e Silva, ajudante do director da pharmacia do hospital da Universidade.

11002/1 428
2400-28
0278-28

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

A direcção da Associação Comercial acaba de espalhar profusamente a seguinte circular:

Il.^{mo} e ex.^{mo} sr. — Sendo reconhecidas as vantagens que advêm da criação de bibliothecas onde se possa por meio da leitura de bons livros, generalisar e desenvolver o conhecimento das sciencias nas suas diversas ramificações e das belas letras que delatando e desenvolvendo o espirito, zprimorem a linguaagem, facilitem o familiarisem o gosto pela dicção correcta, tornando, portanto, a conversação facil e agradável; sendo isto ponto assente, é tambem certo que a falta de casas desta natureza e accessiveis em horas comodas aos que precisem de recorrer a ellas, se torna muito sensivel nesta cidade.

A classe Comercial de Coimbra, que pelo seu numero e desenvolvimento intellectual de ha muito se vem afirmando, lucha com a falta de elementos para instruir-se, — já conhecendo as sciencias que directamente lhe digam respeito, já para aprender outras diversas que promovam e augmentem os seus conhecimentos sobre a diversidade de assumptos que todos os dias palpitam.

Por isso a direcção da Associação Commercial em sua sessão de 20 do corrente, ponderando esta grande lacuna e desejando concorrer para suprimi-la, resolveu promover a criação de uma Bibliotheca onde a classe Comercial possa, com facilidade, encontrar a copia de conhecimentos que se tornam necessarios ao seu desenvolvimento intellectual.

Mas para este empreendimento, occorre a direcção desta Associação Commercial do apoio e auxilio de todos os que, interessando-se pelo desenvolvimento da instrucção, a promovem e facilitam e ninguem maior e melhor auxilio pôde dispensar para tão sympathico fim do que V. Ex.^a.

A offerta de um exemplar de cada uma das obras de V. Ex.^a, tão soberamente conhecidas e apreciadas no paiz, é, que muito respectivamente vimos solicitar de V. Ex.^a, reiterando anticipadamente os nossos agradecimentos.

Digne-se V. Ex.^a aceitar os protestos da nossa maior consideração.

Secretaria da Associação Commercial de Coimbra, 28 de fevereiro de 1905.

Pela direcção, o presidente, Francisco Vilaça da Fonseca.

Folgamos em ver entrar em vida activa a Associação Commercial, cuja acção pôdia ter uma influencia tão ponderante no desenvolvimento progressivo de Coimbra, como mostrou ainda ha tão pouco tempo a sua intervenção na defeza dos cursos sanitarios na Universidade.

A Associação Commercial, que funda agora a sua bibliotheca, mostrando comprehender a necessidade da diffusão da instrucção, officio á direcção do Banco de Portugal, pedindo-lhe que auctoricize a sua agencia nesta cidade a facultar ao commercio de Coimbra o desconto que até agora tem retrahido, mostrando-lhe o perigo de se continuar numa situação que não é exigida pelo estado commercial desta praça e que não pôde contribuir senão para o descrédito do seu commercio.

Tem mostrado assim a direcção que não descarta os interesses que lhe são confiados, e que pelo contrario procura o desenvolvimento e progresso da classe commercial e do commercio de Coimbra.

A Associação Commercial de Coimbra traz ainda em mente o esta eleição de uma escola de commercio e está trabalhando na sua organização e meio de tornar efectiva e pratica esta instituição que é tão reclamada pelos interesses geraes do commercio.

Espectaculo

Annuncia-se para o dia 25 do corrente, um espectáculo no theatro-circo, em beneficio da Associação dos Artistas.

Aplaudindo, como é nosso dever, não podemos deixar de observar que bom seria que se tratasse de organizar este espectáculo por forma a não ser, como de costume em Coimbra, uma noite de sensaboria e beneficencia.

Em toda a parte, estas festas são longamente preparadas, e constituem espectaculos interessantes em que o espectador deixa contente o seu dinheiro.

Em Coimbra, beneficio é sinonimo de estopada.

Este espectáculo promete não fugir á regra geral, se lhe não valerem a tempo.

Annunciam-se discursos, versos, monologos a fazer, a tuna, e a sala d'armas da Universidade.

A sala d'armas da Universidade não toma porem parte no espectáculo e por justos motivos.

É uma instituição nascente, que foi feita para um fim util e não para exhibições espectaculosas de reclame. Não deve apresentar-se em publico senão quando tiver trabalhos dignos de se verem e que mostrem que a nova instituição academica é mais alguma coisa do que um titulo de effeito.

A tuna bem andaria se ensaiasse numeros novos e variasse o seu programma. O *Campanone* é bonito, mas já tão ouvido...

Não nos dêem, porém, os bailados da *Groconda*...

O sr. Antonio Honorato Perdigo com vaccaria no largo da Sé Velha, offereceu á Creche em dois dias, uma porção de leite para consumo das creanças.

Offertas assim são dignas de especial menção porque denotam a sympathia que a Creche desperta em todas as classes.

O sr. Perdigo creando a vaccaria prestou um bom serviço á Coimbra, onde se fazia sentir a falta de um estabelecimento desta natureza.

ILHA DO PRINCEPE

Ex.^{mo} sr. redactor da *Resistencia*: Rectificando a minha ultima pelo *Ambaca*, tenho a lamentar não ter tractado o principal assumpto, que era o comentario aos actos do sr. Velozo como delegado da Curadoria, no paquete antecedente, o que não fiz por carencia de occasião que não de motivos, porque eles existiam os mesmos e de ha muito.

E a razão de tal lamento, funda-se, em que tendo chegado no dia 5 d'este mez, á tarde, o paquete *Cazengo* trazendo a seu bordo o sr. Jeronimo Paiva de Carvalho, que é o proprietario dos logares de que se achava investido interinamente o sr. Alexandre Velozo, e sahindo nesse mesmo dia para o Norte o *Ambaca*, poderia por esse facto alquem inferir que só comentei os actos do sr. Velozo á sua sahida. O que é verdade, é que, apesar de ser esperado o sr. Paiva brevemente, ninguem aqui sabia com certeza que chegava n'aquelle dia, sendo tambem certo que o *Ambaca* era esperado a 6.

Por isso, pode ficar bem sciente o sr. Velozo, que não tive nunca o menor receio em comental o, antes ou depois, mas, preferia em todo o caso te-lo frito com a sua presença nesta ilha e na constancia dos logares onde tanto se despopularizou.

A verdade, contudo, acerca dos actos do sr. Velozo na Curadoria, não foi toda dita; porque os actos inauditos ficaram por referir, sendo o mais palpitante, insolito e escandaloso, um processo hediondo contra um modesto agricultor, o sr. Jorge dos Santos, pelo qual processo o sr. Velozo, *decidiu, resolveu ou julgou* (?) rescindir-lhe os contractos de 13 trabalhadores, todos legalmente contractados!

D'esta enorme injustiça, praticada sem praxes nem formalidades de processo legal, não se lava o sr. Velozo nem com toda a agua da sua terra.

O que é notavel, e digno de menção, é o sr. Velozo, não ter usado de identicos processos, com as grandes propriedades, pertencentes a poderosas companhias, e estas formadas de influentes politicos e financeiros. Os casos com as grandes roças iam á consulta do *hem das botas* a S. Thomé, que os resolvia sempre suavemente ou antes ajozadamente.

Para os pequenos não havia consulta, havia má vontade e peiores obras. E no entanto o sr. Velozo não se cansava de dizer que *cumpria ordens*.

Veremos, pois, quem toma a responsabilidade dos desmandos do sr. Velozo, visto que ele era um delegado. Bom será que se esclareça e se ponham em relevo os culpados, havendo-os.

Consta que o sr. Velozo seguirá para S. Thomé, brevemente, parecendo contudo não ter ainda logar, visto que o de contador já foi provido, bem como o de official da Curadoria, tão almejado por ele.

E por causa do logar de contador

em S. Thomé, houve moquitos por cordas, porque um pequenino homem do foro, protegia o sr. Velozo ferozmente e um palaciano interino protegia o sr. Veiga, que foi afinal o nomeado.

Effectuou-se no dia 12, a eleição para deputado, não tendo havido opposição nesta ilha, sabendo portanto eleito o sr. Alvaro Simões, que não é conhecido nesta ilha! Toda a gente esperava que o governo abstando se de politica, reelegesse o sr. dr. Matheus Sampaio, bastante conhecedor das colonias. Em S. Thomé, houve alguma opposição, por parte de um grupo indigena, que pretendia eleger o sr. dr. Eduardo Augusto de Souza Monteiro.

Mais uma scena de pugilato, se deu ha pouco em S. Thomé, entre dois judicarios. E' um nunca acabar de scenas tristes, que tão mau effeito produzem no espirito publico.

A antiga ch'upa S. Thomé, que andava ultimamente ao serviço da roça *Porto Real*, que da cidade se dirigia áquella roça com importante car regamento de mercadorias, não conseguiu atingir o destino, descabindo com mau tempo para logar ignorado, suppondo-se que fosse arribar á Costa. Espera-se brevemente o transporte *Mogador* na esperança que elle traga noticias da ch'upa.

Chegou a S. Thomé, o sr. conde de Vale-Flor, importante e intelligente agricultor daquela ilha, onde conta inumeros amigos.

Fevereiro 20 - 2 905.

Urbano.

Papelaria BORGES

Esta acreditada papelaria vae pôr em circulação uma nova serie de bilhetes postaes, cujos numeros e assumptos publicamos na ideia de dar esclarecimento util aos nossos leitores, agora que a colecção de bilhetes postaes passou a praga universal.

De Coimbra. — 1. Panorama em 3 cartões ligados ao alto; 2. Vista geral; 3. A cidade e o Mondego, vista do fim da ponte; 4. A cidade. A miragem nas aguas do Mondego; 5. Bairro e ponte de Santa Clara; 6. Igreja de Santa Cruz; 7. Largo 8 de Maio e rua Visconde da Luz; 8. Largo da Feira e edificio do Governo Civil; 9. Grande paisagem. Estrada da Beira e Mondego; 10. Campos no seu mar, e povo sahindo da cidade; 11. O Seminario visto d'Arregaya; 12. Um trecho do Jardim Botanico; 13. Rua central do Jardim Botanico; 14. Collegio das Ursulas e Seminario; 15. Universidade: vista geral do pateo; 16. Via latina e saída das aguas; 17. Pateo do lado do sul; 18. Bibliotheca; 19. Frontaria do Museu; 20. Frontaria do Laboratorio chimico; 21. Paço episcopal; 22. Uma paisagem no Choupal.

23. Missa campal na serra do Busaco pelas manobras militares em setembro de 1904.

De Castello Branco. — 24. Vista da cidade e quartel de cavallaria 8; 25. A feira mensal; 26. Jardim do Paço Episcopal; 27. Ponte de Villa Velha; 28. Portas de Rodam.

O sr. Francisco Borges salienta-se numa forma muito honrosa pelo reclame que tem feito sempre intelligentemente ás belezas da sua terra.

Os seus bilhetes postaes têm subido de interesse, mudando sempre os assumptos em tiragens successivas, modificando-lhes o aspecto e a linha artistica.

Os objectos de escriptotio que vende como recordações de Coimbra vieram dar um caracter mais artistico ás lembranças d'esta terra do que o que offerecem os bem conhecidos côpos e cinzeiros.

A colecção dos monumentos de Coimbra que tem vulgarizado é já hoje interessante mesmo para o artista.

As photographias que vende em bilbetos, as navalhas de cabos artisticos, as penas, o papel, tudo o sr. Francisco Borges converteu em reclame das belezas naturaes e artisticas de Coimbra.

A nova serie, de esplendidos clichés, magnifica como execução photographica, é tambem notavel pela boa escolha dos assumptos escolhidos.

Recomendamo-la aos nossos leitores, apesar de inimigos declarados de colecção de bilhetes postaes.

Recebemos os estatutos da Associação de classe dos donos de padarias de Coimbra aprovados por alvará de 26 de outubro de 1904, como em seu tempo noticiamos.

Agradecemos.

INDIFERENÇA E VANDALISMO!

Ex.^{mo} sr. redactor d'*A Resistencia*. — Corre por ahi, com visos de verdade, que o banco de Portugal realisára, por intermedio da sua agencia nesta cidade, a compra do antigo convento da Estrella, em ruinas, para, no mesmo local, levantar uma nova edificio para a sua agencia ter installação.

Custa a crer que a Associação Commercial e Camara Municipal da gerencia transacta deixassem tranquillamente realizar uma tal transacção que vae prejudicar os interesses e progressos da nossa querida Coimbra, que vê sempre sacrificadas as melhores occasões de oportunidade para a sua justa modernisação, ou pelo mais censuravel desleixo, ou pelo mais desalmado egoismo.

E' por isso que todos descreem dos progressos futuros da nossa Coimbra, que parece que foi amaldiçoada pelos de fóra e pelos de dentro, o que sempre se tem manifestado em tudo e por tudo que lhe diga respeito, em coisas grandes como pequenas, por parte dos governos ou por parte dos partidos politicos locais.

Foi sempre o egoismo, nas suas mais variadas manifestações, que congraçou instinctivamente os homens, sem previos preparativos.

Coimbra não pôde nem deve permitir que se levante alli qualquer edificio publico ou particular, pouco importa porque deve aproveitar agora a oportunidade, que se lhe offerece, de converter aquelle magnifico local num bello e magestoso passeio publico que seria novidade para a nossa terra e o primeiro no genero, á maneira d'outros semelhantes existentes nos mais elevados pontos da parte velha da capital.

Compete á Camara Municipal e Associação Commercial, as duas principaes corporações da cidade, fazerem malograr, sem perda de tempo, que aquelle importante local seja destinado a um fim diferente do que deve ter, para honra de Coimbra, que deve oppor-se tenazmente a que se consuma um semelhante vandalismo, que vae ainda contrariar, senão impedir, a futura regularisação das communicações da parte velha da cidade baixa com a alta, cujo accesso difficil para pessoas é muito susceptivel de modificar-se, radicalmente, pelo alargamento de certas e determinadas ruas, algumas das quaes terão ainda a grande vantagem de por ellas se fazer o transito de vehiculos.

Seria realmente um verdadeiro vandalismo consentir-se na construcção que se pretende fazer, quando tudo aconselha que aquelle imponente local seja expropriado por utilidade publica, a fim de permitir a execução de dois melhoramentos importantes e inadiazíveis: o alargamento da rua de Fernandes Thomaz (antiga rua das Fargas) que é acanhadissima naquelle sitio e a construcção d'um vistoso passeio publico ou largo arborizado, para recreio da visinhança e gozo d'aquelles que por alli transitam.

Representaria isto um grande melhoramento e uma grande transformação esthetica nas condições de Coimbra, cuja feição antiquada é preciso que desapareça pouco a pouco, mas persistentemente, aproveitando se todos os ensejos sem os deixar perder como agora, com o proprio sacrificio da cidade, que, tarde ou nunca, terá oportunidade de igual.

Por forma nenhuma se deve consentir que vá por diante a nova construcção, por ser anti esthetica, ainda mesmo que as belezas da sua architectura sejam do mais bello effeito, seria em todo o caso, um verdadeiro desastre e não um melhoramento compensador, que podesse fazer desculpar uma cousa por outra.

Não se comprehende bem como a camara municipal da presidencia do ex.^{mo} sr. dr. Manoel Dias da Silva e até a propria Associação Commercial tivessem descurado a melhor solução d'este negocio importante, que devia merecer-lhes uma rapida e activa intervenção.

E' bem condemnavel que se não tivessem congregado estas duas importantes collektividades coimbricenses antes de haver-se fechado contracto entre a proprietaria e o banco, porque seria mais facil a solução; não quero, todavia dizer que seja agora de todo impossivel e que percamos, por isso, todos nós, as nossas melhores esperanças no exito d'uma feliz solução, por qualquer forma que seja, em be-

neficio dos mais altos interesses da nossa bella Coimbra, que precisa e quer progredir, embora lentamente e sem o auxilio, agora como sempre, dos governos, que tudo negam e dos partidos locais que nada alcançam em seu beneficio.

As presidencias da nossa camara municipal e associação commercial dirijo, em nome da nossa querida Coimbra, o mais ardente apelo a fim de se não fazer esperar a sua proficua intervenção comum, indispensavel neste momentoso assumpto, cuja dilacção mais agrava o que já de si é gravoso em ressover, para que se continue perdendo tempo, além d'aquelle que inadvertidamente se perdeu e que se torna preciso recuperar por uma activa e energica resolução. Sem ella nada se consegue; tudo será perdido.

As demonstrações bem eloquentes d'alta capacidade e zelo pouco vulgar da parte do ex.^{mo} sr. dr. Marnoco e Sousa, apesar da sua curta presidencia de apenas pouco mais de dois mezes do municipio coimbricense, são um bom pressagio para toda a cidade confiar na sua boa vontade em servir e salvaguardar os seus mais justos interesses, pugnando sem desfallecimentos por este grande melhoramento publico que, só por si, honra lo hia, ou a qualquer outra pessoa, vinculando o com as publicas sympathias duma consagração feita do reconhecimento de toda uma população reconhecida.

Espera a cidade igualmente receber o apoio, sempre esclarecido, da Associação Commercial neste pleito, trabalhando ao lado do municipio com aquella boa vontade e criterio que sempre tem demonstrado nos seus actos e revindicações, em favor desta terra tão falha de melhoramentos e de protecção dos governos que tão generosos são para outras povoações, por vezes, muito menos importantes.

Se fôr preciso congregarem-se, congreguem-se num supremo esforço comum, agregando outros elementos estranhos, de todas as nuances politicas, se assim o entenderem, não esquecendo a intervenção do proprio chefe do districto e dos deputados recentemente eleitos por este circulo, ou mesmo com a doutrinas personalidades que o tenham sido em passadas legislaturas.

Compenetrem-se todos de que a nossa querida Coimbra precisa de progredir muito para perder a sua feição acentadamente antiquada por melhoramentos de transformismo, que lhe imprimam um cunho moderno.

E' preciso que se não diga que ha no commercio quem veja com sympathia a construcção na Estrella do novo edificio da agencia do Banco de Portugal, por ficar mais proxima do ponto de concentração do commercio; porque pode perfectamente harmonisar-se o amor proprio do commercio e da cidade, cujos melhoramentos não devem ser postergados por quaesquer considerações, por muito rasoaveis e justas que sejam.

Basta dizer-se que a installação da agencia do Banco de Portugal pôde fazer-se, com mais vantagem para o commercio, com a acquisição dum edificio proprio a funcionar em ponto mais central, como no largo da Portagem, Calçada, rua do Visconde da Luz ou mesmo na rua da Sophia; mas ainda mesmo que se queira fazer edificio novo apropriado, em qualquer dos quatro pontos indicados, o Banco de Portugal encontrará, com a maior facilidade, pequenos e grandes pardieiros, aptos para o mesmo fim, por uma expropriação menos dispendiosa do que a da Estrella e muito mais centreaes do que ella. Advertindo ainda que outra solução ha além desta, não menos aceitavel, apesar de ser num local um pouco afastado: — fazer-se a nova construcção em terreno do Estado, numa parte do jardim dependente do edificio dos expostos, defronte do mercado, a juzante da fonte da Magdalena ou a montante, proximo do novo edificio da Manutenção Militar.

Evidentemente qualquer destas duas soluções devem agradar ao commercio e á cidade, a qual não pode nem deve consentir, repito, que o logar do antigo convento da Estrella tome um destino diferente daquele que forçosamente deverá tomar — um bello passeio publico ou largo arborizado, formando um plano ou soalco gradeado, o que daria um aspecto de grandeza ao local, realçado pelo soberbo panorama que dali gosaria, sobre o Mondego e a baixa numa grande extensão, o habitante e o forasteiro.

E' possivel que se diga que a camara

municipal não pode fazer a expropriação se faça por ordem do ministro das obras publicas, para cujo exito se deviam obter a amistosia interferencia do presidente do conselho de ministros, do ministro da justiça e do conselheiro Pereira de Miranda, que tinha agora uma bella occasião de concorrer, junto do seu collega José Coelho, para que a terra que o viu nascer fosse contemplada com este humilde melhoramento, assim como o conselheiro Pereira dos Santos, contemplou a sua terra natal com o dispendioso e monumental melhoramento das pontes sobre o rio Mondego.

De V. Ex.ª

muito at.º ven.º e ob.º
Um seu constante leitor.

Gymnasio Club

Têm sido muito concorridas as aulas de gymnastica dirigidas pelo distincto professor sr. Augustó Martins. As classes de menores, ás terças-feiras quintas e domingos despertam o maior interesse vindo se n'estes dias as salas repletas de pessoas de familias dos alumnos que vão assistir aos exercicios. As meninas apresentam-se com os seus novos fardamentos o que as torna interessantissimas. Aos nossos leitores recommendamos uma vista ao gymnasio nestes dias pelas 7 horas da tarde.

O sr. commissario de policia fez voltar ao serviço comum, por falta de actividade, alguns policias empregados em serviços judicisarios. Bom será que a lição lhe esperte os instinctos.

Os roubos continuam na Portella. Um pobre rapaz que vinha para Coimbra, a cavallo, de ferias, foi assaltado na Estrada da Beira, roubando-lhes 600 tostões, e deixando-o com a vida que tão amargurada leva no collegio.

Um carroceiro, que dormia em Ceira, na casa que o sr. Manuel Lopes aluga a almocreves e outras pessoas para pernoitar, foi acordado violentamente para dar o dinheiro que trazia, alem d'um cesto com presunto e chouriços de que caridosamente aliviaram.

E' bom esperar a policia, é!... Mas será bastante o mudar os de sucursal?...

Uma senhora ingleza, que reside na Figueira da Foz, presta se a vir a Coimbra dar lições theoreticas e praticas de inglez e allemão, se por ventura aqui conseguir alguns alumnos.

E' professor muito competente e de toda a confiança, podendo della dar qualquer informação o sr. vice-consul britanico na Figueira da Foz.

(72) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIII

A partida e o ataque

Chegaram bem depressa deante de uma choupana que parecia desabitada, e, deixando os cavallos á guarda de Bertram, entraram no casébre.

A primeira pessoa que deu na vista a Ombert foi o duque de Borgonha. O principe, vestido com um casaco de archeiro, estava só e encostado a um grande lar, onde ardiam lentamente alguns bocados de cascas de arvores.

Parecia mergulhado em profunda meditação, e as rugas da fronte, quasi inteiramente escondida por um bonet de fazenda escura ornado por uma simples flor de lis de estanho, cahiam sobre as sobrancelhas, o que lhe dava ao rosto um aspecto indefinivel.

O ruido que os dois cavalleiros fizeram ao entrar arrancaram-o de repente ás suas reflexões; levantou os olhos, reconheceu Ombert, e um sorriso imperceptivel passou pelo seu rosto pallido, impassivel e severo.

— Senhor barão, disse o principe, são mais difficis de encontrar as intelligencias boas do que as boas lanças neste bello reino de França. Reflecti, o senhor não partirá com os meus homens de armas de Borgonha para Liege; é S. Jorge que levará a João de Baviera o soccorro que lhe prometti.

Vivinha a saltar!...

No sabado, se Deus nos der vida e saúde.

E' o que vale com o tempo sujo e humido que vai correndo, e a lembrança dos tunos idos, o temor dos tunos presentes, o medo dos tunos futuros...

O scenario chegou, e os cartazes alegres iluminam as esquinas.

Vivinha a saltar! diz o garoto dos cartazes de pé no ar, a attitude que tem o Apolo nos Muzeus, e noutra esquina uma varina diz no seu falar cantado: Vivinha a saltar!

A casa está passada e o sr. Santos Lucas, que continua com sorte, dispensa o reclame.

Está exercendo as funcções de administrador do conselho no impedimento do sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, o sr. dr. Porphirio da Costa Novaes.

Os pintores de construcção civil de Coimbra nomearam uma commissão composta dos srs. Antonio José de Costa, Adriano Correia, José Augusto Ladeira e Valentim de Azevedo para procederem á reorganização da sua associação de classe.

Um anonymo entregou á direcção da Creche 12000 réis, commemorando assim a data do fallecimento de uma pessoa de familia.

A direcção da Creche lançou na sua ultima sessão um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro Diniz Kopke Severim de Sousa Lobo.

Acaba no fim do mez o prazo que tem para reclamar addiamento os manebos recenseados tenham outro irmão recenseado neste anno, ou fazendo já serviço militar, bem como os que frequentem theologia na Universidade ou em qualquer seminario.

Publicações recebidas

Accumularam se na nossa meza da radacção obras literarias e jornaes de que nos tem sido impossivel dar noticia.

Comecemos no proximo numero, dando já desde já os nossos agradecimentos pelas ofertas tão amaveis, a autores e editores.

Salão da moda

Enxovais completos para noivas. Fazem-se com a maior elegancia no Salão da Moda. COIMBRA

O castelão de Roche Corbon deixou ver no seu rosto o desprazer que lhe causava esta nova.

— Não se apresse em ficar pezeroso, replicou o duque que comprehendeu aquella generosa sensação. A missão que tenho a confiar-lhe agora não é menos perigosa, nem menos difficil; exige coragem, presença de espirito, exige sobretudo a pratica duma virtude bem rara, o perdão das injurias. Jean-sans-peur deixou cair lentamente estas palavras, acompanhando-as d'um sorriso amargo.

Continuou: — Ouça, messire de Roche Corbon, os ultimos acontecimentos que acabam de se passar porem-me, de facto, á testa da administração do reino, quereria assignalar o meu advento com um grande acto de reconciliação religiosa, e julgo o momento favoravel.

No solio pontifical de Roma, acaba de sentar-se um papa novo, tomou o nome de Gregorio XII, e comprometeu se, antes e depois da exaltação, a acabar com o scisma, que afflige ha tanto tempo a christandade. E' a elle que envio gente habil, e são esses agentes, depositarios dos segredos de de estado, que confio á vossa guarda, á vossa vigilancia, á vossa bravura.

Promete-me, sire de Roche Corbon, acrescentou o duque com um tom mais solemne, e accentuando cada palavra, conceder-lhes o apoio da sua valentia durante a viagem, e o da sua prudhomia e dos seus conselhos durante toda a duração da embaixada?

— Juro-o, senhor, interrompeu energicamente Ombert, pondo a mão sobre os copos da espada.

CENTENARIO DE D. QUICHOTE

CERVANTES

D. Quichote de la Mancha

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILLUSTRADA

Brevemente a Livraria Guimarães & C.ª lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

D. Quixote de la Mancha

será publicada em fasciculos semanaes, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.ª

68 — Rua de S. Roque — 70 LISBOA

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE

Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES)

Redacção e administração:

3o bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 60000 réis

Semestre 30000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto MartinsRibeiro

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

ANNUNCIOS

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

— Aceito a sua palavra, replicou o duque, e creio nella. Mude então a direcção da sua viagem, e deixe o norte pelo meio dia... Encontrará os meus embaixadores em Dijon, e tomará o comando da sua escolta. Aqui está, acrescentou o duque tirando um anel do dedo e dando-o a Ombert, o que ha de servir para vos reconhecerem. Parta, parta depressa, tenho a peito saber que está em Roma.

Depois de uma pausa acrescentou: — Pense em que o duque de Borgonha o conta no numero dos seus cavalleiros mais fieis e que nunca o esquecerá.

Ombert poz um joelho em terra, beijou a mão que o duque lhe offerencia com uma graça de corte, e, saltando para o cavallo, meteu, seguido de Bertram pelo caminho de Dijon.

Apezar da extrema diligencia de Ombert e do companheiro, não poderam apanhar os enviados de Jean-sans-peur senão algumas leguas acima de Maen.

A' vista do anel do principe, os homens de armas que formavam a escolta, não pizeram impedimento em reconhecê-lo por chefe.

O bom ar, a attitude marcial e cortez do barão captivaram, á primeira vista, a afeição da tropa; mas a confiança e o orgulho que inspirava aos seus homens de armas não foram compartilhados pelos embaixadores do principe, que, á sua vista, se escondiam nas liteiras como se tivessem visto o proprio diabo.

— Pela alma de meu pae, disse consigo Ombert, aqui está gente da

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fomalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapellaria Silva Eloy, rua Ferroira Borges n.º 170.

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manha á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo processo de execução de sentença commercial que Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, viuvo, proprietario e agente do Banco de Portugal nesta cidade, move contra Alfredo Maria Pinto e esposa D. Josephina Moreira Pinto, proprietarios, elle demente, internado no Hospital do Conde Ferreira, da cidade do Porto, ella residente na quinta das Lages, processo que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes, pertencentes aos executados, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de sseedura com arvoredos de fructo, casas d'habitação, celledo, casa d'abegoaria e curraes para gado, denominada Quinta das Lages, no sitio das Lages, freguezia de Santa Clara, avaliada em réis 11:500000.

Um predio rustico denominado Serpaes, limite da Abrunheira, freguezia da Assafarge, avaliado em 500000 réis.

Um predio rustico denominado Pinheirinhos, dito limite e freguezia avaliado em 400000 réis.

Um pequeno cerrado no sitio da Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliado na quantia de réis 300000.

Uma casa que serve de palheiro no logar da Abrunheira, dita freguezia da Assafarge, avaliada na quantia de 600000 réis.

Uma casa denominada Casa da Sapateira, no mesmo logar d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliada em 200000 réis.

egreja que tem o nariz fino. Que importa. Vamos sempre apresentar-lhes as nossas homenagens; odeio o habito, mas devo respeitar e fazer respeitar o seu caracter de padres e embaixadores.

Tendo acabado este monologo, levantou de todo a viscira do capacete, e de espada baixa, e fazendo dar algumas voltas elegantes no seu corcel, aproximou-se da aplaudida liteira dos dois frades.

A sua surpresa foi extrema quando reconheceu naquelles dois padres D. Guidon vigario de Marmoutiers e frei Luce! Os dois causadores da sua desgraça! Os perfidos conselheiros do abade Elias, os mercurios do duque de Orleans, estavam na sua mão, ao alcance da sua adaga!

Não tinha mais de que um gesto a fazer, e o sangue daquelles dois enviados de Satanaz correria em espição da sua honra e do seu amor ultrajado; mas a lealdade cavalheiresca do barão triumphou dos sentimentos de vingança, que ferviam no seu coração; lembrou se de promessas que fizera ao duque de Borgonha, das palavras do principe, do caracter sagrado dos juramentos; resolveu imolar o odio á obediencia que devia a seu senhor.

— Confessem, meus padres, disse, esforçando-se por rir, que estavam bem longe de esconfiar de que caberia ao barão de Roche Corbon a honra de vos servir de guia e salvaguarda. Deus arranja assim as coisas desta vida; quiz que os opressores fossem uma vez protegidos pelos oprimidos.

— O senhor duque de Borgonha, respondeu D. Guidon, que, mais senhor

Uma terra de sseedura denominada Terra do Caminho no campo e freguezia de Ceira, avaliada em 480000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Prdigão Junior.

Pereiras francezas

De fructo de boas qualidades para sobrezeza.

Semeutes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COIMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: riga, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castanho, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marseilha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas márcas, cálcidráulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japonesa, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarréga se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente abilitado.

Alugão-se aparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concetos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogóis de ferro.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130000 réis.

Papelaria BORGES

das suas sensações que frei Luce, tinha recobrado a sua presença de espirito, soube bem o que fez; quiz dar-lhe a sua confiança, a do rei e a do estado, quiz confiar a guarda de nossas pessoas e a inviolabilidade da nossa jerarquia a um dos mais bravos, e mais usados cavalleiros de França. Nós lhe agradeceremos humildemente.

O astucioso monge, fazendo alusão á embaixada de que estava encarregado, recordava a Ombert dum modo indirecto que elle estava, como frei Luce, coberto por uma egida sagrada, e que o castelão de Rocha Corbon não podia sem crime usar de represalias com os deputados do abade de Marmoutiers.

— Confessem pelo menos, continuou Ombert, deixando cahir uma a uma as palavras que filtravam como gotas de chumbo por entre os seus labios cerrados, que monsenhor de Borgonha poderia ter feito escolha mais feliz. A França conta, diga o sr. o que disser (porque não aceito os seus elogios, reverendo) milhares de cavalleiros tão bravos com eu posso ser. E não passo meus padres, bem o sabeis, de um escomungado.

Ombert tinha pronunciado esta ultima phrase em voz baixa e estridente, e, para a dizer, aproximara-se tão perto da liteira, que a espuma, que burbulhava da boca do seu cavallo, cobria a purpura das cocheiras de liteira, e que a pena de neve do capacete ondeava sobre a cabeça dos dois monges.

Frei Luce teve um estremeamento em todo o corpo.

(Continúa.)

União Vinícola do Dão
Parceria de lavradores dos melhores
vinhos portugueses, á venda na
Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora
A única que em Portugal efetua se-
guros postas, para todas as cabeças de
distritos de comarcas.
Correspondentes: *Gaio & Canas.*

Queijos da serra da Estrela
QUALIDADE GARANTIDA
NA
Mercearia LUZITANA
Fumeiro do Alemtejo

Recebem mais uma remessa da ma-
gnifica qualidade, de que é uma reven-
dedora em Coimbra, a *Mercearia Lu-
zitaniana.*

Repara... Ló...
Trata-se dos teus interesses
12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As *consipações, bronquites, rouqui-
dões, asma, tosses, coqueluche, influenza*
e outros *encomodados dos órgãos respira-
torios.*

Se *atenção sempre, o curão as mais*
das vezes com o uso dos *Sacarolides*
d'alcairão, compostos (Rebuça-
dos Milagrosos) onde os efeitos
maravilhosos do *alcairão, jenuinamente*
medicinal, junto a outras substancias
apropriadas, se *evidenciam em toda a sua*
salutar *eficacia.*

E tanto *assim, que os bons resultados*
obtidos com o uso dos *Sacarolides d'al-*
cairão, compostos (Rebuçados
Milagrosos) são *confirmados, não*
só por *nithares de pessoas que os tem*
usado, mas *tambem por abalizados facul-*
tativos.

Farmania Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis
pelo correio ou *lôra do Porto, 220 réis*

Antonio Ribeiro das Neves Machado
ALFAIATE
Fornecedor da *Companhia Real*
dos *Caminhos de Ferro Portuguezes*
Rua da *Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)*
COIMBRA

Variado *sortimento de fazendas na-*
cionaes e *estrangeiras.*
Confecções *para ômem e crianças, pelos*
ultimos *figurinos.*
Vestês *para eclesiasticos.*
Camizas, *gravatas, suspensorios e di-*
versos *artigos para ômem.*

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA
(PAGA ADIANTADA)
Com *estampilha, no reino:*

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem *estampilha:*

Anno..... 28400
Semestre..... 18200
Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 34600
Ilhas adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada *linha, 30 réis; repetições, 20*
réis; para os senhores assinantes, des-
conto de 50%.

Comunicados, cada *linha, 40*
Réclames, cada linha, 60

Anunciam-se gratuitamente todas as
publicações com cuja remessa este jornal
for *onrado.*

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta *caza, regularmente montada no jênero das de Lisboa e Porto, encon-*
tra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concer-
nentes a estabelecimentos desta natureza.

Dôces de ovos com os mais finos recheios.

Dôces de fructa de diversas qualidades, doces e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias
para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especiali-
zando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de
Lievre e Foie.

Sauceses. Pudings de diversas qualidades, visto-
samente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das
principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás,
etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da *Fabrica de bolachas e biscoitos*
na *Courça de Lisboa, 32*

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Redo da *Silva Pinho Coimbra*

Premiado na *Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto,*
em *1882, com diploma de merito;*
medalha de *coBRE na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884*

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A *mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais*
habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retrotes
vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolos para ladeiros da fornos, tijolos
grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Li-
boa, etc., etc.

Todos *estes artigos são de boa construcção e por*

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de *Ferreira Borges, 165, 1.º*

Tomam-se *seguros de predios mobilis*
e *estabelecimentos contra o risco de in-*
cendio.

PIANO

Aluga-se *um em bom estado e nas*
melhores condicções.

Nesta *redacção se diz.*

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — *Rua Visconde da Lús — 103*

Esta *caza continúa a fornecer ao pú-*
blico as suas acreditadas máquinas de
costura Memória. Têm todos os modê-
los mais recentes, tais como: vibrantes,
ocilantes e bobine central, o que á mais
perfeito.

Niugem *compre sem visitar esta*
antiga e acreditada caza, para se certifi-
car da qualidade e preços destas máqui-
nas que nenhuma outra se pôde igualar
na perfeição do seu maquinismo. Não
confundir a Memória com tantas outras
que por aí se vendem. Vendem-se a
prestacção e a pronto pagamento. Acei-
tão-se máquinas uzadas em troca pelo seu
justo valôr.

Pianos

Esta *caza acaba de recabêr importan-*
tes remessas de pianos alemães e françê-
zes que vende a pronto pagamento por
serem importados diretamente dos fabri-
cantes; vendem-se ao público em melho-
res condicções do Porto ou Lisboa. Acei-
tão-se pianos em troca e comprão-se pia-
nos uzados.

A *sempre quantidades de pianos para*
alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS.

Praça 8 de Maio, 37

(Em *frente ao tribunal*)

Confeitaria Teles

Bonus de *5 por cento nas compras*
de importancia superior a 50000
réis, pago em artigos de casa.

A *partir do 1.º de Fevereiro,*
todo o cliente tem direito a exigir
senha das suas compras, que serão
fornecidas pela machina registra-
dors, que conservará até prefazer
aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA
La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De **NEW-YORK**

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua *Ferreira Borges, 27 e 29*

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de *todas as doenças de*
bôca e dentes.
Dentaduras desde *as mais simples*
ás mais luxozas.

Consultório — *Largo da Sé Velha.*

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(*Expétoraçôis, urinas, etc., etc.*)

Vicente Rocha

e *Nogueira Lobo*

Rua *Ferreira Borges, n.º 97*

CONSULTAS:

Das *10 1/2 ás 12 da manhã*
e *das 3 ás 4 da tarde*

Agua da Curia (Mogafores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A *unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXEVILLE,*
no: Vosges (França)

Estabelecimento *balnear a 2 kilometros da estação de Mogafores*
Carros á chegada de todos os comboios

Hotel *perto dos banhos*

INDICAÇÕES

Para *uso interno: — Arthritismo, Rheumatismo chronic,*
Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos
hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.

Para *uso externo: — Em diferentes especies de dermatoses.*

Como *purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avante*

As *analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da*
Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A *agua da Curia não se altera, nem pelo tempo,*
nem pelo transporte

A *venda em garrafas de litro — Preço 200 réis*

Deposito em Coimbra — **PHARMACIA DONATO**

4, *Rua Ferreira Borges, 9*

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, *PRAÇA 8 DE MAIO, 5*

COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para
Agua e Gás

ACETILENE
Instalações completas

Tubos de *ferro, chumbo, latão e*
lôna.

Lústrés de *crystal e bronze, candieiros*
e lanternas para gás. Retrêtes, ti-
nas, lavatórios e urinóis.

BICOS *D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.*

Máquinas para *aquecêr agua para*
banho.

Autoclismos, *torneiras e agulhêtas.*

Fogões de *cozinha e sala.*

Fogareiros a *gás, acetilene, petró-*
leo e alcool.

Bombas de *todos os sistemas.*

Preços *rezumidos em bombas de*
relójo.

Aparêlhos *elêtricos: Cartão e corda*
d'amianto, borracha e folha.

Filtros *sistema Pâsteur.*

Toma-se *conta de qualquer enco-*
menda e executa-se qualquer obra por
mais importante que seja, tanto na ci-
dade como lóra, tomando os seus pro-
prietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Instalação *provisoria: rua da Sota, n.º 3*

Tabella de preços de venda a mindo (I—III—1905)

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 9 litros	Garrafão de litro	Garrafão bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinte)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)...	65	350	70	120
CASTELLÃO (tinto)...	55	300	60	70
TOPAZIO (branco)...	—	—	—	—
AMBAR (branco)...	90	600	—	—

Nos *preços indicados não vac in-*
cluida a importancia do barril, nem a
garrafão (360 réis) nem a das garrafas
(60 réis para a garrafa de litro, 50 réis
para a bordaleza), que se recebem pelo
custo. Os pedidos de vinho em barris
convem que sejam feitos com um dia
de antecedencia.

Prevenção. — *Os garraffes*
levam o carimbo da Adega em lacrej
e nas rollas das garrafas e garraffes
vae o emblema da Adega impresso a
fogo, ao lado e na parte superior,

Distribuição *gratuita aos domicilios,*
dentro dos limites da cidade, em com-
pras de 2 garraffes ou duzia de
garrafas.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O *proprietário desta caza incumbe-se*
de funerais completos, tanto na cidade
como lóra.

Esta *caza tem uma importante varie-*
dade de

Úrnas de mógno

em *todos os tamanhos que vende pelos*
preços de Lisboa.

Grande *variedade de corôas de todos*
as qualidades.

Especialidade *em boquets fúnebres e*
de gás, banquetas e ramos para altáres,
toda a qualidade de flores soltas e prepá-
ros para as mesmas, plantas para salas,
flores para chapôes mais baratas do que
em qualquer outra caza.

PREÇOS CÓNODOS

PHARMACIA

Vende-se *uma de movimento e bem*
localizada.

Certa *a pharmacia Mélo, Oliveira*
do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua *Ferreira Borges*

Herculano de Carvalho

Medico *pela Universidade de Coimbra*

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para *consumo e exportação*

Vendas *por junto e a mindo*

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 988

COIMBRA — Domingo, 19 de março de 1905

11.º ANNO

As eleições em Lisboa

DISCURSO DO DR. ALEXANDRE BRAGA

«São poucas, muito poucas mesmo, as palavras que tenho a dizer.

Legalmente, eu venho, apenas, defender a minha candidatura pelo circulo occidental de Lisboa, mas, em verdade, o certo é que eu represento também aquelles que, como eu tiveram a honra de ser expoliados dos seus diplomas de representantes da cidade.

Agradecendo-lhes publicamente a distincção que me conferiram, encarregando-me, particularmente, de defender aqui os seus direitos, eu lamento só o não poder, como seria meu desejo substituí-los bem.

Se elles, pessoalmente, aqui viessem, diriam de sua justiça e de seus atropelados direitos, muito mais e muito melhor, por certo, do que eu poderei fazer-lo.

Fica, pois, por vv. ex.ª e por todos entendido, falando, legalmente, em meu exclusivo nome individual, me esforçarei, no entanto, quanto em minhas poucas forças caiba, por exprimir o pensamento e o sentir d'aquelles, a cujo lado eu tive a honra de ser inscripto na lista para deputados pelo circulo, cuja validade de eleição contesto.

Começarei por advertir a vv. ex.ª que não soube nunca, não sei ainda hoje, e espero em Deus que não saberei jámais, falar com hipocrisia.

Não desconhecendo que, sendo a delicadeza, na phrase sabia de Schopenhauer, uma moda evidentemente falsa, tolo é aquelle que a não desperdiça, quero conservar, e orgulho-me de o fazer, a minha intransigente attitudo de homem sincero, que diz o que sente, desasombradamente, sem hesitações nem mentiras, tão deprimentes para aquelles que as pronunciam, como para os que, escutando-as fingem deixar-se iludir por ellas.

Não aprendi ainda a pautar a minha indignação e a minha colera pelas regras polidas e banaes dos compendios de civilidade.

Sentindo-me roubado, revindico soberbamente, o direito de protestar bem alto contra o roubo: — não vou pedir a ninguém licença para gritar, e não cuido de saber se o meu protesto agradará ou não, pela sua forma crua e punidora, aos ouvidos de quem, por delegação social, tem de ouvir-me e julgar, ou, pelo menos, fingir julgar de meus direitos.

Quer isto dizer que, não abrigo intencões de faltar ao respeito á magistratura, e, especialmente, a vv. ex.ª, que são, sem nenhuma duvida, pessoalmente muito dignos de respeito, reclamo o direito de fallar com inteiro desassombro e de chamar ás cousas pelos seus nomes.

Ouso por isso affirmar que fui roubado, que o roubo que, contra mim, se praticou, só é possível

num paiz, em que todas as instituições se desmoralisaram, bandiando-se com os roubadores, e que a audacia d'estes é da responsabilidade dos nossos magistrados, que systematicamente, lhes têm feito entrever a certeza de impunidade garantida para os seus latrocinios.

Demasiadamente sei eu o que tenho a esperar, e vv. ex.ª demasiado sabem o que vêm fazer.

Os roubadores de votos da Lourinhã, do Milharado, de Sobral de Mont'Agráo, de tanta outra escura caverna de banditismo politico, podem dormir tranquilos: — ninguém salvará os meus direitos, e os violadores d'urnas e os falsificadores de votações, vejo-os eu desde aqui a agacharem-se, rindo-se cinicamente, sob o manto de culposa impunidade que vv. ex.ª — estranha contradicção é esta! — homens de bem, sem duvida, vão misericordiosamente offerecer-lhes, com uma cumplicidade, que poderá, talvez, tentar justificar-se com a lei, mas que será sempre scelerada.

Porque para vv. ex.ª, para mim, para todos que me escutam, não pode haver a menor illusão quanto á vilteza do que se chama em Portugal uma eleição de deputados.

Vv. ex.ª sabem, tão bem como eu, que as votações de todas as assembleias ruraes, no processo que se discute, são uma pura mystificação.

Como é então que, perguntar-se-ha, homens de bem, perfeitamente conscientes de que sancionaram um roubo, vão sancionar falcaturas dos regedores e dos influentes aladroados de quantos pinhaes de Azambuja ha por este desgraçado paiz.

Vv. ex.ª comprehendem que é este um complicado e delicado problema de psicologia social, que eu não posso explicar, sob pena de me mandarem, immediatamente calar.

E, para mordaza suffocante de todo o protesto, eu tenho já bastante com a denegação do inquerito que requeri.

A razão invocada para o indeferir, de que elle foi requerido fóra do prazo legal, é tudo quanto ha de mais inverosimil e mais inconciliavel com a letra expressa dos §§ 4.º e 5.º do artigo 98.º da lei eleitoral, em que se estabelece que o Supremo Tribunal de Verificação de Poderes pode ordenar inqueritos dentro do prazo designado para o julgamento.

Nós não estamos aqui para representar uma comedia; de cara descoberta, temos o dever moral de dizer bem alto a verdade.

Eu, roubado, pedi que me concedessem o direito de provar o roubo que me fizeram.

Traria aqui testemunhas, elementos de demonstração, convicção, certeza.

Vv. ex.ª, porém, collocaram-me em situação de não poder demonstrar o que affirmara.

E' lastimavel, a meu ver, que vv. ex.ª se contentem com esta commoda obscuridade para julgar.

Diz o povo que não ha peor surdo do que o que não quer ouvir: — por isso me dispensei de pronunciar mais palavras perdidas.

Vv. ex.ª ficam sendo, como sempre, a honra da magistratura portugueza, a Lourinhã continuará a roubar eleições, e eu fico satisfeito com a minha consciencia, por haver respeitado, com a formulação do meu protesto, a minha propria dignidade pessoal.

O que não quero é sair d'aqui com a apparencia de me deixar illudir quanto aos resultados de um julgamento, que vae ser pronunciado por aquelles mesmos que me recusaram o direito de produzir prova relativamente aos factos sobre que tem de basear-se a sua decisão.

Tracção electrica

A camara deu já o seu parecer sobre a modificação pedida pelo sr. Andrade na concessão do exclusivo da tracção electrica e sobre a prorogação do periodo da concessão.

Comquanto a camara reconheça que a tendencia geral é para diminuir os prazos das concessões, resolveu dar a prorogação pedida, sem subsidio pecuniario, porém, nos dez annos a mais, electrica no caso d'ella não se estabelecer no prazo de dois annos.

O art. 4.º ficou modificado, estabelecendo que no fim da concessão ou em caso de seu abandono, a camara será considerada como credora da empresa por metade dos subsidios pagos, deduzindo o que tiver recebido, e haverá o seu credito na proporção do activo da mesma empresa.

Pelo art. 12, a energia electrica produzida somente poderá ser utilizada para a tracção e iluminação dos carros e installações, salvo quando a camara entender que possa ser tambem utilizada para interesse publico ou particular sem prejuizo do serviço da municipalisação do gaz.

Associação Commercial

A Associação Commercial de Coimbra acaba de enviar á direcção do Banco de Portugal o officio seguinte que gostosamente publicamos:

Ill.ªs e ex.ªs srs. — Ha proxima-mente sete mezes que estão suspensos os descontos na Agencia do Banco de Portugal em Coimbra, sendo para o commercio d'esta cidade desconhecidas as causas que motivaram uma tal resolução e a sua permanencia, porquanto nenhum facto anormal, de caracter geral e permanente justifica a desconhança que uma tal medida parece representar.

A criação das agencias districtaes do Banco, presidiu certamente, além d'outras razões importantes, a ideia do auxilio a prestar ao commercio, no interesse d'este e do Banco, tomando-lhe o papel cambial de confiança e assim facilitar as transacções commerciaes, contribuir para o maior desenvolvimento commercial e consequentemente para o augmento da riqueza publica, de que o commercio é um dos maiores factores. Porém, todas estas razões de ordem superior, foram de surpresa e injustamente esquecidas, suspendendo os descontos e creando ao commercio d'esta cidade difficuldades financeiras que o seu trabalho honesto

tem sabido vencer, provando assim que o seu credito é justificado; e um ou outro facto menos correcto, que se tenha dado, sem contudo ter acarretado prejuizos ao Banco, não justifica nem aconselha a medida geral adoptada pela sua digna Direcção, como se um commercio importante como é o de Coimbra, podesse ser responsavel na sua generalidade por esses factos isolados, que sempre os houve em todos os tempos e em todas as praças commerciaes; e demais, tem agencia em Coimbra agentes muito dignos e competentes para só aceitarem a desconto papel cambial de reconhecida confiança. Mas o que não deve, é o commercio honesto, que carece de fazer os descontos das suas transacções, ser prejudicado a titulo da desconhança que oor venturo um ou outro haja lançado na praça.

E' certo tambem que a preferencia geralmente dada n'esta cidade, á agencia do Banco de Portugal, afastou a concorrência d'outras casas bancarias, e nisto se filiam tambem as difficuldades levantadas pela suspensão de descontos da casa que quasi exclusivamente aqui os faria; e este facto, sendo credor de deferencia por parte da Direcção superior do Banco, não afasta tambem uma certa razão moral em favor d'esta nossa reclamação.

Pelas razões expostas, e em virtude das solicitações que lhe tem sido dirigidas, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, em nome do commercio d'esta cidade, cujos interesses lhe cumpre defender, vem respectivamente solicitar da muito digna Direcção do Banco de Portugal, a abertura de Coimbra.

Deus Guarde a V. Ex.ª. — Associação Commercial de Coimbra, 16 de março de 1905. — Ill.ªs e ex.ªs srs. Director do Banco de Portugal. — O presidente, Francisco Villaça da Fonseca.

Mais uma vez applaudimos a attitudo da Associação Commercial que mostrou comprehender os seus deveres e ter dignidade e força para os cumprir.

O nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves foi nomeado membro do jury que vae reunir-se em Lisboa para os concursos aos logares de professores das escolas industriaes.

Os outros membros são os srs.: Antonio Arroyo, presidente; Eduardo da Silva, João Vaz e João Christino da Silva, vogaes; Victor Bastos Junior e Julio Teixeira Bastos, vogaes suplentes.

O largo da Feira vae ser ensaiado e arborizado com quatorzo acers platanoides.

No parque de Santa Cruz as palmeiras que estão logo á entrada vão ser substituidas por 16 tilias, sendo as palmeiras utilizadas no jardim que rodeia a fonte de Sant'Anna.

Vae tambem ser modificada a arborisação do jardim que precede o seminario episcopal.

Folgamos de ver este cuidado da camara, pelos jardins e parques de Coimbra.

Foi approvedo pela camara municipal, na sua ultima sessão, o projecto de canalisação da runa da rua da Louça, cujo orçamento é de 267.000 reis. Como porém as canalisações dos esgotos estão a cargo das obras publicas do districto, o sr. presidente pediu ao sr. governador civil para que o serviço se fizesse por aquella repartição, visto a obra ser urgente.

O sr. dr. Padua prometteu os seus bons officios.

ATIRADORES CIVIS

E' hoje que se abre a carreira de tiro conforme ao convite que a direcção da quarta filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes fez distribuir profusamente por Coimbra e que é do theor seguinte:

A Direcção da 4.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, previne os socios da mesma Filial e todos os cidadãos que desejem instruir-se no manejo das armas de guerra, e habilitar-se a bem defender a sua Patria, a comparecerem na Carreira do Tiro desta cidade no proximo domingo 19 do corrente pelas 10 horas da manhã, e nos subsequentes, até completarem a sua instrucção.

Entre outras vantagens concedidas aos Atiradores Civis, sobressae a de passarem á 2.ª reserva todos os individuos que tenham o seu diploma de Atirador de 1.ª classe, tendo sómente de se sujeitar a aprender o exercicio militar (art.º 147 da Lei do Recrutamento de 1901.)

O numero de atiradores civis matriculados é já de mais de duzentos, esperando-se que este anno a matricula exceda a dos annos anteriores.

O exercicio de tiro, além das vantagens que dá para o recrutamento militar, é uma escola de soldados em que se aprende alegremente a defender a patria.

Mesmo como exercicio physico, é recomendavel no nosso paiz em que a hygiene é tam descuidada, deixando videriam desenvolver-se regularmente e adquirir saúde e robustez.

Quem siga de perto a vida militar, assistindo á chegada dos recrutas das aldeias, broncos, sem agilidade, de movimentos duros, emperrados, maravilha-se ao velos transformar com a simples instrucção de recruta.

Na Alemanha o exercicio é considerado como força de robustecimento, escola de educação physica.

As tentativas feitas em alguns regimentos, e apraz-nos citar aqui a obra do sr. capitão Domingos de Freitas que no regimento de infantaria 23, pelo desenvolvimento dos trabalhos de campo e introdução da velocipedia tanto se tem distinguido, essas tentativas mostram a necessidade e a vantagem de considerar os quartéis como escola de educação physica no nosso paiz em que o soldado é alistado novo, com o organismo a formar-se, o corpo em pleno desenvolvimento.

Algumas semanas de trabalho ao ar livre em Mafra, de gymnastica bem dirigida, dão ao soldado qualidades de superioridade que o tornam facil de distinguir no meio das fileiras.

A attitudo erecta do corpo, a linha dos hombros, o geito do pescoço e da cabeça, a facilidade de movimentos no andar forte apparecem assim no nosso soldado de ordinario baixo, raquitico, andando curvado e sem graça, a cabeça baixa, o olhar espantado e idiota, apenas com os exercicios de marcha e contra-marcha das procissões de devoção indigena.

As escolas de tiro são escolas tambem de educação physica, levando para longe do ar viciado das cidades, para o ar benéfico dos campos, corpos novos que precisam da agitação, do movimento, do exercicio ao ar livre para se desenvolverem, para se robustecerem.

Porisso novamente recommendamos que se matriculem e não nos cançamos de pedir principalmente aos paes de familia que mandem os filhos á escola de tiro; será o meio de verem robustecida a sua saúde, o de verem mais segura o defeza da patria e o de se livrarem das canceiras que traz consigo o recrutamento militar.

Na Mandchuria

Notas dum jornalista

Do quartel general do 2.º exercito japonéz, 20 de dezembro.

I

O comboio militar segue lentamente, de noite, para Liao Yang.

Uma candeia, presa com duas gotas de lacre ao canto d'uma caixa, illumina vagamente o interior do wagon. E' um wagon de mercadorias, que salta com um barulho infernal, como se, em vez de correr sobre rails, fosse arrastado sobre o leito d'uma corrente. Na semi-obscuridade vê-se um montão de bahu, de sacos, de pacotes, lançados a monte e em todos os sentidos; no meio d'elles, no restricto circulo de luz, estão estendidos sobre o pavimento tres grossos embrulhos de pelles de cabra.

De quando em quando, esses embrulhos mexem-se, abrem-se e uma cabeça sae por um momento e retira-se logo, como a cabeça d'um kagado, que esbarra-se num objecto qualquer. Muitas vezes esses embrulhos conversam, gritando, para se fazerem ouvir: — Está muito frio, hein? — Não se pode pregar olho. — Que horas são?

Movimento do embrulho interrogado, que se mexe: — Oh o meu relógio está parado! — Faz-me favor, dá-me a sua garrafa de cognac? O salé transformou-se n'uma pedra de gelo.

— A cerveja também está no mesmo estado. — A garrafa passa rapidamente, esconde-se, pluguleja, reaparece, acompanhada d'um «obrigado, sinto-me melhor!» Momentos de silencio.

— No seu paiz não faz um frio assim. — Não, meu coronel, nem mesmo no Japão.

O leitor terá adivinhado que o interrogado sou eu. Quem me interroga é um coronel de artilharia, que vem de Porto-Arthur. O terceiro embrulho, que não fala, é o meu creado. Tekeda. Não falla, mas suspira apenas, murmurando: *Takisan samui!*... Que frio!

— Quantos graus marca o seu termometro?

O termometro é uma invenção de Sem elle, tem-se da mesma forma frio e calor, e é quanto basta. O termometro vem dizer-nos até que ponto devemos levar a nossa indignação contra a temperatura. Eu commeti a grande tolice de trazer um d'esses factores de descontentamento e de prendel-o á capa do meu bahu. Levanto o corpo, olho para elle, e grito horrorizado: Vinte e dois abaixo de zero!

A conversa interrompe-se bruscamente, aconchegamos ainda mais as pelles ao corpo, como se o frio tivesse redobrado. Effeitos do termometro.

O comboio continua o seu interminavel caminho no andamento d'uma carruagem de praça. Atravessamos um campo n'um, ao qual a luz do plenilunio (luz que também parece gelada) dá um aspecto sideral: parece a paisagem d'um planeta morto.

No comboio, que é compridissimo, o nosso wagon representa a primeira classe. E' o unico que possui tejadilho. Os outros são simples carros descobertos. Faziam modestamente o serviço nos caminhos de ferro do Japão quando foram chamadas ás armas, e vieram com todas as suas marcas de papeis e de papelinhos collados, com nomes das estações japonezas, como velhos bahu. Cada um delles transporta vinte e cinco soldados.

E' preciso admirar a tempera desses homens, a quem o habito de viver em casas de madeira e de papelão, abertas ao frio e ao calor, deram a maravilhosa indifferença para supportar ambos; mas é também preciso admirar as vestimentas invernaes de que são providos, as mais completas e praticas que conheço. Sobre o uniforme ordinario envergam um casaco de pelles, como usam os pastores, casaco curto e sem mangas, que conserva o calor e não impede os movimentos; sobre o casaco de pelles, o capote khaki, leve mas quente, cuja gola de pellicia cobre o rosto; umas almofadinhas de lã protegem as orelhas e um capuz circassiano, prolongando-se em forma de estolla, cruza no peito; nas mãos luvas de lã, com punhos de feltro; sobre as botas polainas também de feltro. Assim apparelhados, os sol-

dados japonezes atravessam, cantando, a ante-câmara da Sibéria.

Mas não cantam esta noite. Não se ouve uma voz no comboio escuro. A unica luz é a nossa candeia que do exterior apenas se vê filtrar através das commissuras ou antes das descommissuras, do wagon, como a luz duma lamparina. Os lampeões das estações estão também apagados; os edificios parecem dormir; os embarcadouros desertos. Durante as paragens nas estações, desço muitas vezes (é uma gymnastica tão complicada para chegar á terra dum wagon de mercadorias) para me aquecer, correndo e sempre só. Em Pulan-Tien, uma sentinella sae de repente da sombra e manda me fazer alto. Digo-lhe a minha qualidade: *Itariku ximbu xuxin yiss!*—Quiz ver-me á luz do luar, entrou depois no seu posto escuro. Eu continuei a correr ao longo do comboio, que parecia vazio.

Cruzámos com comboios, que vinha do norte, comboios, como o nosso, de pharces apagados, silenciosos e escuros, que parecem seguir sosinhos, obedecendo ás ordens que lhes foram dadas ao partir. Na mechanica regularidade do serviço existe um quer que de cauteloso e furtivo:—dir-se-ia estar proximo das vanguardas cossacas. Raras vezes, no momento da partida, uma sombra negra desliza apressadamente pela linha, agitando durante instantes uma lanterna furta fogo, e uma luz longiqua responde. A saída faz-se sem signaes que nas estações japonezas são mais numerosas e ruidosos que nas estações dos caminhos de ferro europeus.

A alva vem encontrar-nos em Tachi-Kiao.

Atraz do lago, encrustado de gelo, reconheço o edificio que nos hospedou durante uma noite, ha quatro mezes, e onde parece impossivel! Sofri tormentos de calor. Reconheço também uma colina cheia de pedregulhos, na qual existem sepulturas dos japonezes com hastes cheias de nomes, espetadas e alinhadas como soldados, ainda em posição, na crista. Mas já não reconheço os caminhos, o campo, as linhas do horizonte.

Tudo está mudado. Quando chega o inverno, a Mandchuria transforma-se; esconde ciosamente todas as suas riquezas e todas as suas bellezas, como á chegada d'um inimigo, já se não veem nem prados, nem bosques, nem hortas, Kooling, orgulhoso e verde, que enfeita durante sete mezes do anno toda essa velha terra dos tartaros. O solo está n'um, esqualido, gelado, todo igual, aspecto pardacento. As aldeias em pantanos, agora desabrigadas, confundem-se com as trevas, cuja cor apresentam, parecendo refugio de feras.

Approximamo-nos de Hai Chang. Eis o rio onde, á noite, os soldados vinham dar de beber aos cavalos das baterias, e onde os soldados se banhavam, alegremente, a todas as horas do dia; está agora immovel e morto. De Hai-Chang em deante, o caminho já me é familiar: percorri o passo a passo depois da batalha de Liao Yao. Posso contar ao meu companheiro de viagem o que vi naquelle dia inolvidavel.

Passamos entre as montanhas d'An Shan-tien, em cujas gargantas vi rebrantar as primeiras granadas. Atravessamos a planicie do Iha-ho do Sul, toda curvada em trincheiras; torno a vêr as posições da artilharia de grande calibre, na planicie de Sin-Sampó, e toda a extensa linha das posições russas, para as quaes olhei durante dois dias, atravez do fumo das granadas que conheço pedra a pedra.

Toda aquella crista e todas aquellas vertentes estão cheias de sepulturas. O comboio corre mesmo ao sopé da Grande Rocha do Templo, a formidavel fortaleza, que ficou coberta de mortos e parece-me até extraordinario que se possa passar perto d'ella sem esbarrar a cada passo com trincheiras.

Luiz Barzini.

Fallecimentos

Está de luto pelo fallecimento de sua extremosa tia o sr. dr. Augusto da Costa Pereira, a quem enviamos os nossos sentidos pezaes.

Tambem está de luto o nosso cor-religionario sr. José Marques Baptista, pelo fallecimento de sua mãe. Ao sr. Baptista e a sua familia, enviamos as nossas condolencias, acompanhando o no seu pezar tão fundo.

ARTE & VIDA

Com o numero 4, o ultimo distribuido, continua na affirmação duma vitalidade rara no jornalismo litterario portuguez esta publicação de que são redactores os srs. Manoel de Souza Pinto e João de Barros.

E' uma publicação que destaca no nosso anemizado e desnaturalizado meio litterario pelo seu caracter accentuadamente moderno, pelo feito social da sua arte, sem as lamuriacões piegas do amor vicioso dos doze annos, caro á litteratura portugueza que parece sahir toda de seminarios e lyceus.

As criticas litterarias de Manuel de Souza Pinto e João de Barros, feitas com a independencia e desassombro que muito se honra de aplaudir mais uma vez a *Resistencia* em que fizeram as suas primeiras armas, são um phetornou ou em exercicio de acrobatismo litterario na exhibição vaidosa de espiritos que pretendem aparentar superioridades ridiculas, ou se converteu em orgão de conventiculos litterarios, ou em pregonisator escriptores e tem então a elevação e o poder suggestivo dos reclames das gazetas de pharmacia.

As sessões — *Movimento artistico, Calendario, Theatros, Livros*, feitas com imparcialidade, entregues sempre a escriptores a quem esses factos são familiares, formam da *Arte e Vida* uma revista, que hoje é lida com interesse e por todos os que pretendem orientar-se no complicado movimento artistico contemporaneo, e que mais tarde hade ser consultada, como documento, por todos os que quizerem ter uma informação segura do modo de sentir e pensar de uma geração.

A publicação dos versos de Silvio Rebello por si só era bastante para que a *Arte e Vida* tivesse o acolhimento raro que tem tido no meio portuguez.

Espirito delicado, Silvio Rebello, dá as suas impressões de vida e arte, os seus amores e os seus sonhos, de uma forma simples que a sua natureza de artista reveste naturalmente de todo o encanto poetico.

Tão novo, e tão intelligente, Silvio Rebello não é, como todos os poetas que começam, um prégador, um apostolo infantil.

quem descobre o mundo, cantando a alma mysteriosa das coisas que adivinha, e os sentidos apparecem nos seus versos dominados por uma curiosidade extranha.

Diz as suas alegrias simplesmente, sem decorações bizarras, o encontro com a namorada em que adivinhou a esposa, as alegrias d'um dia de sol, as tristezas subitas que apparecem na mocidade e ficam sem explicação e passam como presentimentos, e toda a vida, o acto mais banal, como a senação mais vaga e indefinida, é dada numa linguagem que é de um poeta.

O que terá Silvio Rebello no futuro da litteratura nacional, ninguem o pode saber: Cesario Verde morreu novo e não se pôde saber a gloria que poderá dar á nossa litteratura, quem, cheio de vida e cheio de fé, começa, como Silvio Rebello, com o mesmo successo, e o mesmo enthusiasmo uma obra igual.

Christiano de Carvalho illustra a *Arte e Vida* com desenhos á Valloton, de um desenho vigoroso e forte que denuncia a extraordinaria envergadura d'este artista, que ainda ha pouco nos deu um grito tão vibrante no desenho a favor de Gorki. A citar, na collecção ainda ha pouco iniciada, os retratos de Julio Cesar Machado e de Soares de Passos, que são dois estudos fortes de vida e de desenho, com valor que não é vulgar ver na pintura de retratos, uma das mais curiosas e mais caracteristicas da arte contemporanea.

A citar ainda os nomes já consagrados de Lopes Vieira e Manoel G. yo, Sanches da Gama, Nunes Claro; os novos, como Campos Lima, Thomaz da Fonseca, Ura Machado, Alfredo Pimenta, etc.

Um nome desejariamos ainda citar — o do sr. padre Meno; mas não queremos dar a espirito tão original na forma como na ideia apenas a menção de algumas linhas.

Outra vez fallaremos d'este escriptor, dum espirito tão subtil, d'uma linguagem tão aguda e colorida, de tanto movimento, de tanta audacia,

Escolas Normaes

Falla-se com insistencia em que o sr. governador civil pretende que o governo compre o antigo palacio da inquisição para nelle se installarem as escolas normaes, que tem andado por casas de aluguer.

Não sabemos as condições em que a compra se faz; mas somos, em principio, contrarios á appropriação de casações velhas, feitas com preoccupações bem diferentes das actuaes, a edificios que em todo o mundo são exemplos de construcção moderna, escola pratica em que os professores são des de muito novos formados no respeito das exigencias multiplas do ensino.

Uma escola não tem a luz, como a de um palacio de inquisição. O governo tem obrigação de mostrar que é o primeiro a respeitar os principios hygienicos e pedagogicos que manda ensinar.

O sr. dr. Padua é medico e professor distincto, é um espirito moderno, entregue a sua influencia em modernizar Coimbra, não esqueça nunca a sua condição de medico e de professor seja moderno no governo civil, como é na sua cadeira na Universidade.

Quem tem pratica de edificar, sabe que tanto custa a fazer uma parede, como a abrir buracos novos em paredes velhas.

O palacio da inquisição é uma construcção massiva, solida; é, mas é massiva e solida de mais. Com os materiaes empregados naquelles casações podiam fazer-se tres edificações modernas das mesmas dimensões.

E' por isso que a compra d'este edificio não pode ser bom negocio senão como compra de materiaes de demolição.

Coimbra precisa de conservar os seus monumentos antigos, quando têm caracter artistico, quando possam ser uma lição ou um exemplo.

O casarão da inquisição não tem valor, os carceres e as velhas salas perderam o seu caracter. E' apenas um velho casarão.

Em Coimbra é necessario demolir e construir de novo.

As escolas, os edificios do estado ou da camara devem ser modelos de construcção.

Uma escola não pode installar-se bem num casarão antigo, feito na ignorancia de todas as necessidades modernas.

Transcrevemos do nosso estimado collega *O Mundo* o discurso que o sr. dr. Alexandre Braga pronunciou tentando invalidar a eleição occidental de Lisboa.

A eleição foi approvada. Sempre o esperamos. Somos de pouca ingenuidade...

Assembleia Recreativa

Reunii a assembleia geral d'esta associação para approvação de contas e outros assumptos relativos ao seu funcionamento sendo approvada uma proposta do sr. Gaspar Santos que resumia a vontade da assembleia e pedia um voto de confiança á commissão administrativa para continuar á frente d'aquella associação até que o juizge conveniente.

Quinto anno

E' marcada para o dia 8 do proximo mez de abril a recita de despedida do curso do quinto anno juridico.

A peça está, segundo o calão de bastidores, em pé.

Tem se feito ensaios geraes de todos os actos e começaram, por assim dizer, os ensaios de apuro.

Como de costume, é agora que começa o enthusiasmo da academia Alguns que andam todo o tempo afastados vem agora a querer entrar, e pedir um papel. A peça é discutida acaloradamente, e até ao dia da representação é a ordem de todos os dias.

Dias Costa continua com a sua paciencia os ensaios de musica, lembrando-se do que era quando aqui andava a estudar, comprehendendo tudo, tudo descolpando, e enthusiasmo como se fosse também do curso.

Setta anda preocupado, como se estivesse a ensaiar Shakespeare para a rainha d'Inglaterra ver e não pode ouvir fallar em feriados.

Teixeira de Carvalho tem elaborado o seu projecto de decoração que con-

servará em segredo até ao dia da recita, como é de seu bom e antigo costume, e, como do costume, começa já a fazer provisão de paciencia para aturar os quintanistas, os reporters, o Lucas, as mulheres da hiera, do buxo e das flores... enfim o inferno do costume.

Assalto

Na noite de 14, um carroceiro que vinha da feira de Montemor para Coimbra com fazendas e feto feito na loja de algebebe do sr. Antonio da Silva Braga, foi assaltado para alem de S. João do Campo, roubando-lhe algumas peças de panno e feto feito.

O sr. Braga avalia a importancia do roubo em 40000 réis.

Apanhou um susto o homem... Felizmente lá esava S. João do Campo para lavar tudo.

Se assim continua, d'aqui a pouco não se poderá passar pelo campo senão armado, equipado, ou de auto movel que é a pior de todas as armas.

No entanto a policia permanece no mesmo engano de alma ledo e cego em que D. Ignéz de Castro deixava andar as saudades, no campo, á hervinha que com a chuva é agora um regado... de ver, já se entende.

E, demais, talvez tenham razão.

Os campos são bonitos, mas falta-lhe o pitoresco. Tudo boa gente, a não ser para os lados de *Castelo-Viegas*...

Agora augmentou o pitoresco. Já ha ladrões.

Quando começam a assassinar? Então será uma delicia...

Não concorreu ninguem á arrematação do edificio escolar para a freguezia de Santa Cruz que se poz em praça na quinta feira, no governo civil.

Terá por isso de voltar outra vez á praça, a arrematação da nova escola, em dia que será oportunamente annunciada.

O abandono do concurso, que era por carta fechada foi, segundo se affirmava, o preço diminuto de 8,855,000 réis estabelecido como base de licitação.

No novo concurso, que se abrir, deverá ser augmentado em mais 5% da quantia com que foi aberta a primeira praça.

Exposição agricola

A direcção da Real Associação de Agricultura fez lembrar a todos o que queiram tomar parte no congresso e exposição agricola que vaee realizar-se em Lisboa, e a que nos temos referido neste jornal, a necessidade de solicitar quanto antes os seus bilhetes, e a admissão dos seus productos.

A direcção mandará immediatamente os programmas e regulamentos aos agricultores que desejem tomar conhecimento deles.

Novamente lembramos aos agricultores d'este districto a necessidade de se fazerem representar.

Coimbra tem bons productos agricolas, faça-os ver que bem precisa combater a opinião enraizada de que neste districto não ha nem agricultores, nem agricultura que valha.

Em grande actividade os preparativos para as festas do ponto.

Na Universidade o — Enterro do Grao —, no Lyceu, que anda endiabrado, e tem questões com a policia que poderiam ter degenerado na degolação dos innocentes, se o sr. commissario fosse um Herodes, os alumnos da 7.ª classe preparam a sua festa de despedida que deverá realizar-se no dia do ponto.

Emfim, isto quer mais vagar; fica para outro dia em que haja mais espaço.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 10000 réis; avulso 100 réis.

Carta do Rio de Janeiro

28-II-1905.

Na minha carta da semana passada, noticiava-lhes a proxima ida de Albano Custodio, o sympathico cavalleiro, que se não era um artista consumado, era uma grande esperança para a arte de tourear a cavallo.

Falleceu no dia 23, victima de lesões organicas e foi sepultado no dia 24 no cemiterio de S. Francisco Xavier.

Quando, ameaçado já de morte proxima, declarava-me, cheio de esperança numa vida de triumphos, que tencionava de novo estar aqui em junho.

Pouco antes tão applaudida pela mocidade mais fina do Rio, vi sobre a sua campã, como ecco desbotado dos seus triumphos ruidozos, algumas grinaldas em que se lia a saudade dos amigos:

Do Adelino Raposo, Jorge Cadete e C. Gonçalves.

De Manoel dos Santos e J. da Costa.

De Joaquim dos Anjos Costa.

De Francisco Carrilho.

Da Empreza Taaromachia Nacional Brasileira.

De um grupo de amigos e admiradores, etc.

No domingo, 26, teve lugar a corrida que devia ser em beneficio do infeliz Albano, e cujo producto, junto com o seu espolio, vae ser enviado á viuva que, com dois filhinhos, reside em Arganiil.

Na secretaria de agricultura, commercio e industria, está aberto con curso para o contracto de cinco mil emigrantes do norte e centro da Europa.

Um violento incendio, destruiu por completo o interior do prédio da rua do Ouvidor, em que estava estabelecida a firma commercial Gunle & C.ª, com appparelhos de electricidade, phonographos, bicicletas, etc.

Pelo ultimo balanço, verificou-se que o seu stock era de 300 contos, estando seguro em 150 contos.

Esta firma tem diversos depositos nesta cidade e fóra, não tendo o sinistro em nada alterado os contractos que tinha de diversas installações de electricidade.

Tendo chegado de Portugal no dia 12, foi deido Luiz Antonio Rodrigues, que no dia 5 de setembro findo, se apresentou no Banco Commercial desta cidade, para descontar diversas lettras no valor de 15 contos, aproximadamente, retirando-se em seguida para Portugal.

Essas lettras, bem como as firmas saccadoras, endossantes e acceptantes, foram reconhecidas falsas quando apresentadas no vencimento aos srs. Orlando Rangel & C.ª, Mallet, Soares & C.ª, Araujo, Freitas & C.ª e V. Verneck & C.ª, cujas assignaturas o Rodrigues falsificou.

Em seu depoimento o Rodrigues nega, cahindo em varias contradicções. Acha-se na casa de detenção.

No dia 24, pelas 4 e meia horas

da tarde, o vapor italiano Rio Amazonas sahiu deste porto levando a seu bordo 46 peregrinos brasileiros, que se dirigem a Jerusalem.

A bordo do vaso de guerra Aquidabam, um marinheiro insubordinado feriu com uma faca diversos camaradas, tentando fazer o mesmo ao seu immediato e ao 1.º tenente Benjamin Goulart, que sacando de um revolver o disparou duas vezes sobre o marinheiro insubordinado, e que foi em tratamento para o hospital, bem como dois seus camaradas por elle feridos.

O bello sexo está fazendo uso d'um meio de morrer que deve ser muito agradável...

Embebendo suas vestes em petroleo, deitando-lhe o fogo depois.

Derão entrada no hospital os nossos patriotas:

No dia 20, Antonio Alves Maia, 47 annos, canteiro, com diversas contusões pelo corpo, em resultado de uma queda.

No dia 25, João Trindade Corrêa, 33 annos, solteiro, uma das muitas victimas de mais um desastre horroroso havido no tunel do Leme, com a explosão de minas ali carregadas para a abertura do mesmo, pertencente á Companhia Carris de Ferro do Jardim Botânico.

Correia recebeu um enorme ferimento no peito, e graves contusões pelo corpo.

No dia 12; a bordo do vapor Nitê, chegou vindo Coimbra o sr. José Thomaz de Carvalho, estimado negociante n'esta praça, socio da firma Paulo d'Oliveira & C.ª.

Tendo ido há mezes para a sua patria, para ahi se tractar de uma pertinaz doença que o minava.

Vejo-o restabelecido, com o que muito folgo.

No dia 26 tentou pôr termo á existencia o nosso patriota Antonio Alves Ferreira Lima, 32 annos, casado, estabelecido com colchoaria, dando um tiro no cuído direito com uma espingarda, alojando-se-lhe, no corpo, toda a carga, que era de chumbo miúdo.

Está em tratamento em sua casa, onde reside com sua familia.

Atrazos da vida, o levaram á pratica de tal acto de desespero.

Deu entrada no hospital no dia 26, Manuel Antonio, 19 annos, portuguez, por ter sido agredido por um grupo de malfiteiros.

Deu igualmente entrada n'aquella casa de caridade no mesmo dia João Mendes Guimarães, 45 annos, solteiro, por ter cahido fracturando a espinha dorsal.

Naturalisou-se brasileiro, Francisco Leite de Souza.

Trindade.

Esteve na sexta feira em Coimbra, seguindo no mesmo dia para Lisboa no rapido, o sr. Bento Carqueja, illustre director e proprietario d'O Commercio do Porto.

nossas obras. Entretanto cumpra cada um de nós os seus deveres, succeda o que succeder.

Mal Ombert tinha passado as mulhas brancas, que puxavam a liteira, para se pôr á testa de expedição, foi encostado por Bertram que lhe disse:

— Tenho bons olhos, senhor, gabome disso, e conheço um homem dez annos depois de o ter visto a primeira vez. Um dos dois fradaldões, que nós acompanhamos com tanta cortezia, é frei Luce, o que eu devia ter forncado por sua ordem, e que tenho pena de não ter enforcado. Por mais attitudes que tome para encobrir a cara, vi lhe as feições, diga uma palavra e reparo a minha falta, e vou ganhar o tempo perdido, pendurando o no primeiro carvalho forte que encontrarmos no caminho.

— Bertram, respondeu Ombert, nem todas as estações boas para seifar; não só te prohibo que alimentes tal pensamento, mas ordeno-te até que prestes a esses monges todas as homenagens devidas ao seu habito. Olha simplesmente por que elles se não aafem, e trata de córar a vigilância activa que fizeres sobre elles com demonstrações de respeito; a minha cabeça responde por suas pessoas ao duque de Borgonha.

— Basta, Senhor, replicou Bertram, ha de ficar contente comigo, e serei mais pontual nesta circunstancia do que na outra; apezar de que, a falar a verdade, me agrada menos honrar um frade do que manda-lo para o diabo,

Observatorios meteorologicos

Vae ser presente no parlmento, na proxima sessão, um projecto em elaboraçao no ministerio do reino creando quatro observatorios meteorologicos centraes em Lisboa, Porto, Coimbra e Ponta-Delgada.

Os serviços de Coimbra estão de ha muito escrupulamente montados pelo sr. dr. Santos Viegas, illustre decano de Philosophia, e tem merecido sempre as mais elogiosas referencias de nacionaes e estrangeiros pelo methodo e rigor das suas observações.

Foi creado um logar de professor ajudante na escola primaria do sexo feminino na freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.

Foram solicitadas do ministerio das obras publicas, reparações na igreja matriz de Souzaellas, empedramento da estrada de Soure á Cruz, melhoramento das condições hygienica da unica fonte de Penalva de Alva, e proseguimento da construcção do lanço da estrada do Barril a Louroza, no districto de Coimbra.

A Universidade recebeu convite para se fazer representar no congresso psychologico que terá logar em Roma no mez de abril proximo.

Informaremos das decisões tomadas.

O sr. dr. José Cid parte brevemente para Lisboa a reger a sua cadeira de Instituto Central de Hygiene.

As prelecções do illustre professor versarão sobre hygiene escolar e infantil.

Foi approvedo pela camara em sessão de 17, o projecto de empreitada do alteamento do rocio de Santa Clara na importancia de 1:800,000 réis.

Vae ser submettida á approvação superior a adjudicação da construcção da empreitada completa da estrada que vae da capella de Nossa Senhora da Victoria á Cruz Alta, contornando a mata do Bussaco, feita ao sr. Manoel da Costa.

O operario Antonio Lopes, do logar do Tovim, que trabalhava nas obras de reparação do santuario do mosteiro de Santa Cruz, cahiu de um andaime, fracturando uma perna.

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62 COIMBRA

O escudeiro compriu a sua palavra.

Nas hospedarias, em que o cortejo se via obrigado a parar, Bertram servia de mordomo, escansão, maître-de-hotel, e até de pagem aos reverendos; era como a sombra, não os largava, correndo adeante dos seus menores desejos e estudava a maneira de em tudo lhe agradar.

Frei Luce, encorajado pelas amabilidades do excomungado, quiz algumas vezes começar o capitulo do ataque ao convento; mas Bertram não lhe respondia senão com lembranças e volver de olhos ao ceu, e o reconhecimento ficava por alli.

O cortejo chegou assim até aos Alpes que atravessou sem obstaculo por o monte Jovis ou de Jupiter, chamado já então, como hoje, monte de S. Bernardo.

O aspecto daquella medonha ossatura da terra não inspirava ao barão nem a seus companheiros que, sem exceptuar a gente da igreja, não eram grandes clerigos os pensamentos sublimes, as palavras extaticas que sahem hoje aos milhares dos cerebros dos nossos touristes.

Umbert ignorava que o caminho que seguia ao longo de precipicios e sobre e crista dos golphos, tinham sido traçados por Hercules por Annibal e por Cesar.

As gigantescas barreiras de Italia e da França não lhe recordavam estes versos imortaes de Petronius Orbiter:

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de sementeira e poço de agua nativa com engenhio, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

Perelras francezas

De fructo de boas qualidades para sobrezeta.

Sementes de hortaliças nacionaes e estrangeiras.

Rua Visconde da Luz, 12.

A CONSTRUTORA

ESTRADA DA BEIRA

COÍMBRA

MADEIRAS nacionais e estrangeiras: ripa, flandres, mógno, vinhático, pau preto, nogueira, castão, plátano choupo, eucalipto e pinho em todas as dimensões. Têlha marsêlha e portugueza, tijoulos, louza para coberturas e em todas as suas applicações. Cimentos de diversas marcas, cal idraulica e jesso. Louças sanitarias. Azulejos. Manilhas de grés e barro. Ferrajens para construcções civis, pregaria, ferro, chumbo, zinco, estanho e ferro zincado etc. Laca Japoneza, tinta de esmalte para ferro e madeira. Oleos, tintas, vernizes, pinceis, asfalto, etc.

Fabrico de ladrilhos pelos processos mais modernos

Encarrêga-se de construcções completas ou pequenas reparações

Executam-se todos os trabalhos em carpintaria, marcenaria e serralharia, para o que tem sempre pessoal devidamente habilitado.

Alugão-se apparelhos para elevár materiais até ao pézo de 3:000 kilos.

Vigamento de ferro. Concêrtos em pulverizadores. Tubos, discos, cônes, esféras e todos os artigos em borracha proprios para pulverizadores de diversos autôres. Mangueiras em lona e borracha de todas as dimensões.

Depósito de côfres á prova de fogo e fogões de ferro.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130,000 réis.

Papelaria BORGES COIMBRA

Exuit omnes

Quippe moras Coser, vindictaeque actus amore Gallica project, civilis sustulit arma Alpihus acriis: ubi Graio numine puls Descendunt rupes, et se patiuntur adiri.

Só não poude deixar de notar que Roche Corbon faria uma pessima figura ao pé daquellas massas indestructiveis, cujos pés tocavam no inferno e cujos cumes cobertos de neve se perdiam no meio das nuvens.

Entravam emfim no Milanez, e os homens d'armas começavam a queixarse de não ter tido no tracto perigos, affrontas e inimigos que combater (o que então era uma especie de milagre) quando uma tarde, ao avistarem os campanarios agudos de Solenza, onde deviam passar a noite, foram assaltados de repente numa garganta estreita por um numero consideravel de gente que, pela diversidade de armas, costumes e linguas, parecêram a Ombert os malandrins que, umas vezes, em trôços consideraveis, outras, em fracos destacamentos, infestavam as estradas de França, Hespanha e de Italia.

— Aqui camaradas, gritou Ombert baixando a viseira do capacete, lastimavam-se ha pouco de não ter tido occasião de assignalar vosso valor durante a nossa longa viagem. Deus vos offerece uma aventura favoravel para o mostrardes, mostremos a este bando de ladrões e de assassinos o que pode a coragem de doze homens de França, e

COMARCA DE COIMBRA

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 9 do proximo mez de abril pelas 11 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial desta comarca e pelo processo de execuçao de sentença commercial que Joaquim Augusto de Carvalho e Santos, viuvo, proprietario e agente do Banco de Portugal nesta cidade, move contra Alfredo Maria Pinto e esposa D. Josephina Moreira Pinto, proprietarios, elle demente, internado no Hospital do Conde Ferreira, da cidade do Porto, ella residente na quinta das Lages, processo que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 5.º officio desta comarca, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer além do preço da sua avaliação, as propriedades seguintes, pertencentes aos executados, a saber:

Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira com arvores de fructo, casas d'habitação, celloiro, casa d'abegoaria e curraes para gado, denominada Quinta das Lages, no sitio das Lages, freguezia de Santa Clara, avaliada em réis 11:500,000.

Um predio rustico denominado Serpaes, limite da Abrunheira, freguezia da Assafarge, avaliado em 500,000 réis.

Um predio rustico denominado Pinheirinhos, dito limite e freguezia avaliado em 400,000 réis.

Um pequeno cerrado no sitio da Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliado na quantia de réis 30,000.

Uma casa que serve de palheiro no logar da Abrunheira, dita freguezia da Assatarge, avaliada na quantia de 60,000 réis.

Uma casa denominada Casa da Sapateira, no mesmo logar d'Abrunheira, freguezia d'Assafarge, avaliada em 200,000 réis.

Uma terra de sementeira denominada Terra do Caminho no campo e freguezia de Ceira, avaliada em 480,000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

ponhamo-los em derrota ao grito da nossa nação: Montjoie Saint-Denis!

Mal tinha pronunciado estas palavras, já o valoroso barão estava de espada na mão no meio d'aquella orda faminta por sangue e pilhagem.

Os seus homens de armas seguiram-no de lança em riste e o esquadrão fez a principio uma carnagem horrivel nas fileiras tumultuosas da canalha; mas os ladrões tinham a vantagem do numero e do conhecimento dos logares.

Cederam com habilidade um terreno em que não podiam lutar vantajosamente, espalharam-se vantajosamente pelos dois lados do desfiladeiro, e de lá fizeram cahir grandes rochedos, sobre a liteira, sobre Ombert e sobre os seus homens de armas.

— Rendam-se, rendam-se, gritava uma voz dolente que sahia da liteira, pelo amor de Deus e da Santissima Trindade, rendam-se. Estamos perdidos; messire de Roche Corbon, se não rende, estes infieis hão de esganar-nos tenho a certeza d'isso.

Era a voz de frei Luce; o vigario D. Guidon conservava, como de costume mais sangue frio e dignidade.

— Prometi defende-los, respondeu Ombert, mas não prometi praticar uma acção indigna d'um fidalgo e de um Francez. Ou nos havemos de salvar todos, ou havemos de morrer todos.

— Natal! Natal! Natal! gritava ainda frei Luce.

(Continua.)

(73) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIII

A partida e o ataque

— A porta do aprisco está sempre aberta para a ovelha transviada, que vem ao chamado do pastor, replicou D. Guidon, e os tesouros da nossa santa igreja são inexgotaveis.

— Sim, acrescentou frei Luce cuja voz saltitante denunciava o terror, o rei David, adúltero e assassino de Uri, encontrou graça deante do Senhor.

Este grande principe, este grande guerreiro, ouviu as censuras do profeta Nathan, humilhou-se debaixo da mão do altissimo. Como David, messire de Roche Corbon, podeis reconquistar o titulo de filho de Deus que vos foi suspenso, mas não retirado.

O barão olhou para frei Luce, e as chammas, que se escapavam das suas pupillas ardentes, pareciam querer devorar aquelle tabernaculo gomorrheano de impudor, de beizeira, de impostura.

O monge continuava a temer. — Está bem. Seja meus reverendos, disse Ombert levantando a cabeça e deixando fluctuar a pena do seu capacete em liberdade, seja, aceito as vossas esperanças e creio firmemente que uns e outros seremos julgados segundo

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal afétua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnífica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara... Lá...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratórios.

Se a atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons rezultados obtidos com uso dos **Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)** são confirmados, não só por milhares de pessoas que os tem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos últimos figurinos.

Vestes para celestiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 25700

Semestre..... 13350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 26400

Semestre..... 13200

Trimestre..... 600

Brazil e Africa, anno..... 35600

I has adjacentes, 36000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for enviado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta naturéza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secca e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauceisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito;

medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidéz de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinhas de costura **Memória**. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguem compro sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinhas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinario. Não confundir a **Memória** com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinhas usadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, semelhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estacção de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — **Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicacs, Catarrho uterino.**

Para uso externo: — **Em diferentes especies de dermatoses.**

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5 COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrocha



CANALIZAÇÕES

para Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas.

Fogões de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafão de 1 litro	Garrafão bordaleza
CORAL (tinto).....	90	500	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) .	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) .	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) .	—	—	—	120
AMBAR (branco) .	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafões ou duzia de garrafas.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbem-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordas de todas as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Certa á pharmacia Méto, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a garrafão (360 réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrafões levam o carimbo da Adega em lacre; e nas roilhas das garrafas e garrafões vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração — RUA FERREIRA BORGES

Officina typographica

12 — Rua da Moeda — 14

N.º 989

COIMBRA — Quinta-feira, 23 de março de 1905

11.º ANNO

EXPLICANDO

A monarchia em Portugal chegou a tal estado de dissolução, que os homens de valor que ainda lhe restam, e os ingenuos que ainda illusoriamente se arrolam nas suas fileiras, ou, envenenados pelo seu contagio, se desalentam, quando mesmo se não corrompem, ou, querendo manter-se fieis aos deuses que a consciencia lhes impõe, a breve trecho se convertem, saiam ou não declaradamente dos seus arraiaes, nos seus mais graves e irrespondiveis accusadores.

Hoje, entre nós, os republicanos, que, na tribuna e na imprensa, denunciam corajosamente os desmandos e os excessos do arbitrio governativo, não têm só a ajuda da sua obra de demolição as clientellas monarchicas que, nas dilacerantes luctas que travam entre si, descarregam golpes mortaes sobre o regimen immoral em que unicamente apoiam as esperanças das suas desapoderadas cubicas. Os republicanos portuguezes encontram hoje outros collaboradores, dignos d'elles, em todos os homens de bem que, mesmo dentro dos partidos monarchicos, resistem pela sua hombridade a pressão despotica das oligarchias dominantes. Ellas os votarão odientamente ao ostrocismo. Mas o esforço dos bons nunca é perdido, e o seu nobre exemplo permanece para sempre como uma lição salutar de dedicação e sacrificio á causa publica. Mas a influencia dos maus declina irremissivelmente por toda a parte. A republicanização do nosso paiz está se mesmo operando com tanta intensidade, tão radicalmente, que os homens de bem podem contar cada dia mais com as sympathias e os applausos do publico para o cabal desempenho das suas obrigações civicas, e, quando esbulhados das dignidades officiaes pela colligação criminosa do bandoleirismo triumphante, nenhum receie, por isso, ficar desde logo sepultado pela onda da ingratição dos seus concidadãos, na inactividade e no esquecimento; porque, no partido republicano ha hoje largo campo aberto para quantos queiram terçar armas desassombradamente em prol da liberdade e da patria. E serão sempre bem vindos a elle todos os que, no conflicto já agora irreductivel entre a monarchia e a nação, estejam onde estiverem, não hesitem em cumprir o seu dever até ao fim.

Pensando assim, mais d'uma vez equi manifestámos publicamente a nossa approvação a varios actos meritorios da gerencia das ultimas vereações camararias de Coimbra, que, embora compostas de monarchicos, não davidaram, para zelosamente se desempenharem do seu mandato, attender acima do tudo ás reclamações dos verdadeiros e justos interesses collectivos dos seus municipes. E reparem como, através de tantas vicis-

situdes de que esta cidade foi theatro nos derradeiros annos, ao passo que os magnates representativos das facções caíam ameaçados ou exauctorados pelas agitações populares, esses vereadores, pelo prestigio do seu procedimento, cada vez se firmavam mais nos seus respeitadissimos postos. E' que tinham a sustentação a grande força, e unica mesmo que hoje existe no paiz, a força da opinião, e, por mais que aparentemente continuassem exercitando o culto externo da monarchia, a verdade é que, de facto, se haviam tornado mais que seus disidentes, incompativeis com ella pelos proprios committimentos de revindicação das franquias locais contra as prepotencias, os vexames e as delapidações do poder central. Leiam-se os magistraes relatorios do seu presidente, dr. Manuel Dias da Silva, e ver-se-ha que libellos tremendos elle formulou contra o opprobioso regimen que nos avilta e arruína. São documentos monarchicos na forma, mas na essencia profundamente republicanos. O que quer dizer que hoje em dia se não póde em Portugal trabalhar pela nação, dentro da monarchia, senão trabalhando, mesmo dentro d'ella, para a demolição.

E' felizmente que a nova vereação, há pouco ainda eleita, parece desde já resolvida a perseverar na briosa tradição que lhe legaram os seus predecessores. Dois actos seus nos apressamos a pôr em relevo com todo o louvor que elles merecem.

Um foi a nomeação de commissões consultivas, presididas pelos sabios lentes, dr. Julio Henriques e dr. Teixeira Bastos, para o exame d'assumptos technicos confiados á iniciativa e decisão municipal. A elevada competencia dos nomeados será uma solida garantia de acertada solução d'esses negocios especiaes, e só o echo da nomeação, de per si, attesta o espirito d'imparcialidade que anima a nova vereação nos seus propositos administrativos. Folgamos mesmo de ver que o seu presidente, dr. Marnoco e Sousa, como antes d'elle, o dr. Dias da Silva, a quem principalmente se deve o subsidio da camara ao laboratorio de hygiene da faculdade de Medicina, comprehendendo lucidamente quanto importa de parte a parte que se estreitem laços cada vez mais intimos entre Coimbra e a Universidade, que é e deve ser sobretudo uma Universidade nacional, mas tem de ser primeiro de tudo coimbrã.

O outro acto, de grande alcance social, basta para fazer o elogio da intelligencia e do coraço da vereação actual. Foi o do inquerito a que por proposta do seu presidente, ella mandou proceder sobre a situação dos operarios empregados no serviço dos seus pelouros, com o fim designado de lhes proporcionar humanamente o tempo do trabalho ás suas forças.

O sr. Marnoco e Sousa de-

monstra assim que é um distincto economista não só na sua cadeira universitaria, onde professa as mais generosas doutrinas, mas tambem na de camarista, onde se applica. Honra lhe seja! Os que tão benemeritamente procedem, estejam ou não inscriptos como nossos correligionarios no nosso gremio politico, têm em segura a nossa estima, porque commungam connosco na mesma religião sagrada do amor pelos pobres e humildes.

Escola Livre

No domingo reuniram-se os socios da Escola Livre das Artes do Desenho, que tão benefica tem sido para os artistas de Coimbra e para os socios desta prestante associação, para a eleição dos corpos gerentes.

A escola estava embandeirada e ornada de folhas e verdura, dando um arte festivo ao acto, que correu na maior cordelidade, mostrando-se todos cheios de boa vontade, e crentes no futuro desta associação, ainda hoje necessaria e indispensavel não obstante a criação da escola Brotero.

Foram eleitos os srs. Antonio Augusto Gonçalves, presidente; João Augusto Machado, thesoureiro; Armando de Sousa, secretario e Antonio Elyseu e Antonio Baptista, vogaes.

Na ultima sessão camararia resolveu-se que se continuasse, a expensas do municipio, a estrada do Arriero a Santo Antonio dos Olivares, ficando assente, por proposta do sr. Victor Feitor, que se modificasse o traço lo fazendo passar a nova estrada pelo meio da povoação do Chão do Bispo por forma a beneficiar aquella localidade.

Esta estrada, em estado concluida, ficará sendo um dos mais bellos passeios de Coimbra e não deixará de ser muito apreciada pelos forasteiros que depois de terem visitado Cellas e Santo Antonio dos Olivares poderão descer para Tovim e continuar, sempre na bella vista do Valle do Penedo da Saudade, até passarem a Chão do Bispo e ao Arriero continuando pela Estrada da Beira até Coimbra.

E' um bello passeio a dar nas tardes de verão, cortando os arredores mais pittorescos de Coimbra.

O sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, esposa e cunhada, entregaram nas creches a quantia de 50000 réis, commemorando o passamento de sua tia a sr.ª D. Theresza Adelaide Cruz Frazão, viuva que foi do sr. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho.

Folgamos de registrar este acto de caridade tanto mais que em Coimbra o respeito e a piedade pela memoria dos mortos queridos se cifra apenas nas praticas estereis da religião, em exhibições ridiculas e reclamadas de missas e cantos funebres.

Neste acto de caridade reconhece se toda a sentimentalidade carinhosa das duas senhoras, a quem as proprias lagrimas não fizeram esquecer as que choram os humildes e abandonados da fortuna.

Bem hajam.

Pelo motivo da vinda da rainha Alexandra houve feriado na segunda, quarta e sexta feira.

Espera-se o feriado da segunda pela vinda do imperador Guilherme, e logicamente o resto dos dias até ferias de Paschoa que estão incluídos na categoria de feriados da ligação.

Valha-nos o senhor dos Passos, e a tanta asneira...

O PÃO EM COIMBRA

O que segue refere-se ao pão, já frio, mas examinado algumas horas apenas depois de cozido.

I. *Pão bolacha*. — As suas dimensões são diminutas, oscillando entre 130 a 225 grammas. A codea contendo metade da agua do miolo (Balland), os pães de pequenas dimensões, como os das quatro primeiras variedades, são preferiveis, porque a proporção da codea é relativamente maior. A forma do *pão de bolacha* é hemispherica, abahulada.

O *pão bolacha* é leve, pouco sonoro, bem fermentado em regra, elastico (aproximando pela pressão a codea superior da inferior o pão volta rapidamente á forma primitiva). A codea é pouco dura, não doirada, nem queimada, pouco quebradiça, adherente comtudo ao miolo. Este é geralmente branco ou amarello claro translucido; é elastico; as cavidades que apresenta não são muito largas; o miolo é esponjoso, leve, homogeneo, sem grumos; comprimindo o entre os dedos adheire pouco a si mesmo, e tende a voltar ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos; absorve bem os liquidos. O cheiro do *pão de bolacha* é agradável bem como, em geral, o sabor.

II. *Pão hespanhol*. — A forma desta variedade é meia espherica e abahulada como a precedente; mas as suas dimensões, são menores, oscillando entre 88 e 130 gr.; comtudo o maior numero, em regra, não se afasta de 102 a 110 gr. O *pão hespanhol* é muito leve, — é o mais leve de todos os typos estudados —; muito sonoro, bem fermentado, muito elastico. A codea é dura, doirada, não requemada em geral, muito quebradiça e muito adherente ao miolo.

O miolo é de cor amarello claro ou branco, translucido, elastico, esponjoso; as cavidades ou lacunas do miolo estão, no pão bem fabricado, egualmente distribuidas na massa que não apresenta grumo; comprimindo o miolo entre os dedos não adheire a si mesmo e volta ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos. Absorve muito bem os liquidos. O cheiro do *pão hespanhol* é agradável, menos, comtudo, a meu ver, de que o do *pão de bolacha*; o sabor em geral agrada, embora não raras vezes o achemos insipido.

Pode dizer-se que os caracteres precedentes correspondem a *pão de boa qualidade*.

O *pão de bolacha* e o *pão hespanhol* são fabricados com farinhas de 1.ª qualidade. Não ha differença na fermentação, a cozedura é que varia; o *pão de bolacha* é cozido menos tempo de que o *pão hespanhol*, o que está de harmonia com a maior percentagem em agua do primeiro.

III. *Pão commun*. — A forma é igual á dos precedentes (com excepção do *pão* fabricado por uma padaria em que attinge maiores dimensões e é vendido a peso), o peso da maioria oscilla entre 160 gr. (minima) a 180 gr. (maxima).

O fabrico e a textura do *pão commun* assemelha-se ás do *pão bolacha*, pois a differença essencial entre estes dois typos reside na qualidade da farinha usada, que é de 1.ª qualidade no *pão bolacha* e a 2.ª no *pão commun*. O *pão commun* é bastante leve, bem fermentado, elastico. A codea é pouco dura, não doirada, acinzentada, pouco quebradiça, adherente ao miolo. O miolo tem geralmente cor acinzentada clara; bastante translucido, elastico, esponjoso, homogeneo; pela compressão entre os dedos o miolo adheire um pouco a si mesmo, embora tenda a voltar ao estado primitivo; não se desfaz entre os dedos. Absorve bem os liquidos.

O cheiro do *pão commun* não é

desagradavel, nem tão pouco, em geral, o sabor.

IV. *Pão segundo*. — Esta variedade corresponde a um typpo muito ordinario. É fabricado com farinhas das ultimas qualidades; tem tambem pequenas dimensões, maxima 280 gr., minima 108 gr. A forma é frequentemente alongada, parallelepipedica. O *pão segundo* é bastante pesado, nada sonoro, mal fermentado, pouco ou nada elastico. A codea é molle, acastanhada, nada quebradiça, pouco adherente ao miolo. O miolo apresenta uma cor sempre bastante ou muito escura, pouco translucido, pouco ou nada elastico; as cavidades do miolo são muito pequenas (as maiores que estes pães apresentam são devidas á expansão do vapor de agua, proximo da periphéria e não são devidas á fermentação panaria); o miolo é pouco esponjoso, compacto. Comprimindo-o entre os dedos, dá sensação de humidade, adheire a si mesmo e não volta á forma primitiva; absorve pouco os liquidos.

O sabor, o cheiro e o conjunto dos procedentes caracteres correspondem a uma variedade de *pão ordinario*.

V. *Broa*. — O *pão de milho* ou *broa* desempenha um grande papel na alimentação de Coimbra. Comtudo esta variedade de *pão* não tem as qualidades que devem caracterisar os productos bem fabricados; tem, como veremos, apenas ao seu favor o facto de ser relativamente barato. Fabrica-se de dimensões muito variaveis; a *broa* é muito pesada, nada sonora, compacta não fermentada, nada elastica, dura. A codea é cinzento escuro, não adheire ao miolo. O miolo da *broa* é cinzento escuro, nada elastico, não translucido, quasi que sem cavidades, compacto, muito humido; comprimindo entre os dedos adheire muito a si mesmo, amoldando-se á mercê da pressão ou desfazendo-se entre os caracteristicos; é vulgar sentir-se, ao comer *broa*, o ranger especial que produzem contra os dentes os fragmentos de sílex provenientes das mãos.

Os caracteres procedentes permittem-nos apreciar do valor relativo de cada uma das cinco variedades de *pão* de Coimbra.

Mas podemos lançar mão de outros factores, independentes, por completo da analyse chimica cujos resultados constam dos quadros e que mais adiante serão discutidos. Quero referir-me á *ligeireza* e *porosidade* do *pão*. Estes dois elementos, que influem muito na maior ou menor utilização do *pão* no tubo digestivo, podem ser avaliados pela determinação do *peso especifico* e pelo poder de absorção dos liquidos (*embebição*). Com effeito, é certo que o *peso especifico*, determinado em pães de volume a forma analogas (o que é precisamente o caso dos pães de Coimbra), isto é, com a mesma proporção de codea, ha de corresponder ás modificações de estrutura destes elementos (Arnould). Por isso, «o *peso especifico* dum *pão* deve ser tanto menor, quanto maior for o volume total dos poros ou lacunas que apresenta» (Menicanti e Prausnitz, Lehmann) e reciprocamente, a *faculdade de embebição do *pão*, evidentemente directamente ligada á respectiva impregnação pelos succos digestivos, será tanto maior, quanto maior for tambem o volume total dos poros. Por outras palavras podemos dizer que o *peso especifico dum *pão* é inversamente proporcional á embebição*.*

Tractei de determinar estes dois coefficients — *peso especifico* e *embebição*. O *peso especifico* do *pão*, é evidentemente relativo e deve ter uma significação propria. Será o peso da unidade de volume total do *pão*, isto é a relação entre o peso e o volume exterior occupado pelo *pão*. Escolhi pães de volume e formas parecidas; a determinação do peso faz se numa balança ordinaria; a determinação do volume

exige alguns cuidados, para evitar a embebição; resolvi muito facilmente o problema envernizando exteriormente os pães com uma camada delgada e continua de bom verniz de álcool; os buracos ou soluções de continuidade foram tapados com papel de seda envernizado também. Deixa-se seccar o verniz durante 4 a 5 horas; o pão assim protegido pode ser mergulhado algum tempo na água sem se embeber; por deslocamento em vaso graduado determina-se o volume. O pão é mais leve do que a água e por isso tem que se obrigar o pão a mergulhar por meio de uma pinça ou vareta de reduzido volume.

No quadro seguinte indico os resultados das determinações assim effectuadas; vê-se, pela sua leitura que o pão mais leve é o pão hespanhol; o pão bolacha e o pão commum tem peso específico quasi identicos; o pão segundo é mais denso do que com os precedentes, emfim a broa é de todas as variedades a mais densa, pois o numero que exprime o seu peso específico é quatro vezes maior do que o do pão hespanhol.

Na ultima columna do quadro calculei os pesos especificos tomando o pão hespanhol como unidade, o que facilita a comparação.

	Peso em grammas	Volume em cent. cubicos	Peso especifico	Peso especifico em relação ao pão hespanhol
Pão hespanhol.....	103	550	0,18	1
Pão bolacha.....	159	600	0,26	1,4
Pão commum.....	146	570	0,25	1,36
Pão segundo.....	122	490	0,30	1,62
Broa.....	486	650	0,77	4,11

Determinei a facilidade de embebição, procedendo do modo seguinte, sufficiente exacto para o fim em visto: um peso conhecido do pão normal, isto é, humido (codea e miolo em quantidades proporcionaes.) foi introduzido n'um vaso graduado contendo agua; deixou-se em contacto durante algum tempo; tirou-se da agua o pão ensopado e apontou-se a quantidade de agua absorvida pela diminuição do volume da agua do vaso graduado.

Pesando-se o pão ensopado, o augmento de peso evidentemente deve dar um numero igual ao que corresponde á diminuição do volume da agua do vaso. Estas duas determinações concordam tanto quanto é possível em experiencias d'estas. No seguinte quadro indiquei os resultados obtidos e o calculo da agua de embebição, referida a 100 partes de pão:

	Peso	Agua absorvida	Agua absorvida (embebição) por 100 partes
Pão hespanhol.....	52 gr.	110 gr.	210
Pão bolacha.....	83	125	150
Pão commum.....	87	150	170
Pão segundo.....	77	80	103
Broa.....	225	30	13

A leitura do quadro prova que, ao passo que o pão hespanhol fixa mais de duas vezes o seu peso de agua, o pão de bolacha e o pão commum fixam respectivamente 1,5 e 1,7 vezes; o pão segundo 1 vez o seu peso e a broa apenas 0,13, isto é, só a oitava parte aproximadamente do seu peso. O quadro prova também que se verifica plenamente a lei que estabelecemos segundo a qual o peso especifico do pão é inversamente proporcional á embebição. Com effeito, a ordem relativa da densidade é exactamente o inverso da ordem relativa da embebição; o pão hespanhol que é o mais leve, é aquelle também que fixou mais agua; pelo contrario a broa que é a mais densa, é que fixou a menor porção de agua.

Está completamente restabelecido o sr. dr. Agostinho de Andrade, que um ataque de gripe afastou das suas funções de official do governo civil durante alguns dias.

A Associação dos Artistas, que tinha um beneficio marcado para sabado proximo, resolveu adia-lo por motivo dos feriados inesperados que tem longe de Coimbra os estudantes que fazem parte da tuna.

Opportunamente se annunciará o dia do beneficio.

CANTEIROS DE COIMBRA

Nas Cartas de Lisboa do sr. Carlos Malheiro Dias, encontrei o seguinte:

«As reconstrucções iniciadas em Coimbra, pelo bispo-conde, produziram uma escola de canteiros, cinzeladores de pedra, que está demonstrando nesse monumento scenographico e insipido do Bussaco, uma extraordinaria intuição escultural do sentimento da Renascença.»

Isso prova que o senso esthetico está apenas adormecido no artefice e que essas mãos eximias mas inscientes serão admiráveis instrumentos de Arte, quando se destinem a realizar maravilhas.»

Ha nestes pequenos periodos do sr. Malheiro Dias uma série de inexactidões, que são facilmente emendadas pelos leitores de Coimbra; mas que serão facilmente acreditadas, fóra d'aqui, por quem tenha, como de justiça, opinião dos serviços que esta cidade deve ao sr. bispo-conde.

Cumpr-me levantar o erro do sr. Malheiro Dias, tanto mais que, tendo o eu guiado atravez das bellezas e monumentos desta terra na sua viagem a Coimbra, poderia parecer que fosse eu o auctor da informação, cuja responsabilidade me compete declinar.

O sr. bispo-conde nada tem tido com a educação dos canteiros de Coimbra, que se deve a Antonio Augusto Gonçalves e á Escola Livre das Artes do Desenho.

O que o sr. Malheiro Dias admirou no Bussaco foi a obra de Antonio Barata na obra manocina, e de João Machado na obra do renascimento.

O que poderia ter ainda admirado na Sé Velha, seria ainda a obra de Barata nos fustes das columnas do portico principal, e a obra de João Machado nas graciosas almofadas do mesmo portico, obra tão notavel pela sua execução, como pelo trabalho de interpretação dos desenhos mutilados e gastos pelo tempo, que foi necessario reconstruir.

Nem João Machado, nem Antonio Barata, devem auxilio nenhum ao seu talento ou á sua educação artistica ao sr. bispo-conde.

João Machado nunca trabalhou em obra da iniciativa do sr. bispo-conde, senão depois de artista feito, e vantajosamente conhecido em Coimbra e fóra, pelo seu saber e pela sua proverbial honradez e escrupulo, tantas vezes levados ao exagero, em bem e fielmente cumprir os seus contractos.

O mesmo aconteceu com Antonio Barata, a quem, todavia, o sr. bispo-conde confiou a execução do jardim do Seminario, phantasia que se não recommenda nem pelo architecto nem pelo trabalho do canteiro que colocaram falsamente, fóra do seu saber e das suas aptidões, a realizar uma obra feita sem aptidões e sem saber.

Qualquer destes dois artistas deve tudo ao sr. Antonio Augusto Gonçalves cuja citação pode ser de menos effeito decorativo que a do sr. bispo conde; mas que seria mais verdadeira.

Pelo que respeita a canteiros de Coimbra, o sr. bispo conde tem, pelo contrario, mostrado senão má vontade pelo menos singular ignorancia do seu valor, e nisto o tem acompanhado os executores das suas ordens.

Quando foi das restaurações de Santa Cruz e Sé Velha, houve e ideia de mandar vir da Batalha canteiros para a executar.

Fez-se isto com grande alegria publica, sem outro protesto que não fosse o de quem escreve estas linhas.

A habilidade dos canteiros de Coimbra ora então muito discutida e posta em duvida por varios magnates do ministerio das obras publicas, para quem a Batalha era como agora para o sr. Malheiro Dias, a occasião de empregar o cliché usado e patriotico de — mais uma escola —.

Em Portugal parece que anda tudo a ensinar. Não temos senão sabios, o que falta é, muito naturalmente, quem queira aprender.

A Batalha foi escola de canteiros, o palacio da Bolça foi escola de canteiros...

Não ha brasileiro que faça um solar, que não se transforme para a imprensa de reclame em mestre de canteiros, como se tivesse o saber e o sentimento esthetico d'um principe da renascença.

O sr. bispo conde, esse é uma especie do conde de Ferreira das Bellas Artes.

Um encheu o paiz de escolas primarias, o outro tem uma escola de Bellas Artes em cada canto, na Sé Velha, no Paço, no Seminario, na Carregosa...

E' decididamente um benemerito, deveria acompanhar em todo o paralelo com o conde de Ferreira e estabelecer um hospital de doidos para os panegyristas...

O sr. bispo conde ainda ha pouco, mandando fazer o monumento da Immaculada Conceição ao Porto, mostrou que desconhece até o valor dos canteiros de Coimbra, como por mais de uma vez temos escripto neste jornal, por julgarmos o facto pouco explicavel em quem tem mostrado sempre tão boa vontade em favorecer os artistas d'esta terra.

Não, o sr. bispo conde não tem tido influencia alguma na educação dos canteiros de Coimbra; o movimento de progresso que todos notam nesta arte deve-se ao sr. Antonio Augusto Gonçalves e acabará com elle, se lhe não valer João Machado, discipulo de Antonio Augusto Gonçalves que mais se embebeu do espirito do mestre.

Estas citações elegantes e aristocraticas, feitas para a belleza dos li-vros, são tanto mais para censurer e extranhar que o sr. bispo conde tem na sua vida de prelado d'esta diocese muito com que se honre, sem haver necessidade de inventar casos novos, nem de escurecer a obra dos outros.

Foi sempre desvelado protector dos primeiros esforços educativos de Antonio Augusto Gonçalves, protegendo os seus discipulos dando-lhes material de ensino, premiando-os quando os esforços d'esta singular artista tão notavel pelo seu saber, como pelo seu talento pedagogico, passavam completamente despercebidos nas estações officiaes.

O sr. bispo conde tem muito que louvar sem haver necessidade de inventar escolas de phantasia para citações elegantes.

THEATRO

Deram-se no theatro Principe Real os espectaculos annunciados com os *Cem mil diamantes*, *Os varinos* e *Vi-nha a saltar*, que se repetiu na noite immediata.

A companhia de Portulez agradou pelo cuidado da *mise-en scene*, pelo brilho do scenario, pela phantasia artistica dos vestuarios, pela orchestra e pelas vozes que são raras na opereta, tão frescas e tão puras.

Isaura é sem duvida pelo saber e pelo talento comico a figura capital da companhia.

Sabe dizer, engana a cantar, chegando a parecer que tem voz; tem o gesto proprio, a physionomia movel, a entoação comica, sabendo sublinhar, dar intenções ironicas a coisas futeis, desdobra-se, incarnando diversamente, personagens diversas.

Bastava a charge da *Margarida vai á fonte*, que é um dos supplicios elegantes de ferocidade mais requintada, que conhecemos, para aos não deixar esquecer a boa Isaura que tanto nos fez rir da preciosidade fidalga das senhoras da nossa aristocracia, e das que as macaqueiam por pretensão e necessidade organica da sua natureza de macaquinhas com ciú.

Mudemos de corda, não vamos des-afinar...

As peças levadas á scena estavam bem ensaiadas, bem marcadas, marcadas de mais, marcadas como baralhos de batoteiro.

As polkas, minuetes, danças e contradanças, eram como os passes da vermelhinha, desnorteavam a vista, e deixavam pessar carros e carretas, como se diz em linguagem de artilheiro.

A companhia tinha boas vozes, gentis figuras, corpos para ver, e que faziam gosto em mostrar-se.

Seria um spectaculo bom para ser visto uma vez ou outra, se não fosse tão grande a concorrência.

E é para admirar que vá ouvir aquellas graças de calão, ditas sem arte quem...

Ficamos por aqui; que não ha nada de que tenhamos tanto medo, como de sermos tomados por velhos ou doutores.

Foi remettido pelo governo civil ás estações competentes o orçamento para conclusão da faxa empedrada, passeio e valeta, e corte do telude no Cerco dos Jesuitas.

O orçamento é de 104.685 réis.

POR DIAS

Parece estarem por poucos dias, os dias do governo do sr. José Luciano, illustre jurisconsulto, e honra do fóro na Anadia.

Commentando a irritação que se nota em todo o paiz contra o honrado chefe do partido progressista, escreve Paugloss, em correspondencia, para a *Voç Publica*, do Porto:

Essa irritação estende-se até ao monarca, embora, aparentemente, o sr. D. Carlos nada faça que possa denunciar a sua desconfiança na presidencia do conselho. Dias antes (sei o da fonte limpa) dias antes do Carnaval, o sr. José Luciano de Castro, querendo reconquistar elementos e prestigio que sentia fugirem-lhe, escreveu ao monarca ponderando-lhe que estando pendentes graves negocios do Estado julgava indispensavel uma conferencia entre ambos. Percebem a cartada, não é verdade? No intimo, o sr. José Luciano pretendia apenas trazer o soberano, pela terceira vez, á rua dos Navegantes. Essa prova da confiança restituiria ao enfermo uma parte do prestigio perdido e emprestar-lhe ia nova força contra o paiz e contra os seus proprios collegas. O rei, ou porque percebessse o jogo ou porque á sua dignidade já repugnasse a romaria, respondeu, mais ou menos, nos termos seguintes: «Meu caro José Luciano: Recebi a tua carta. Neste momento é me impossivel ouvir-te porque vou partir para-Mafra, mas, na volta, receberei-te com muito prazer.» Esta carta, cuja autenticidade lhes garanto, causou na paço dos Navegantes viva consternação e o vago receio de um despejo proximo. Esta e outras razões levam-me a suppôr para muito breve uma remodelação ministerial que, se os magnates progressistas tivessem juizo, não importaria a queda do ministerio.

Pelo que se vê, o sr. José Luciano, foi um nome honrado chamado a subscrever e a aceitar o escandalo, que tanto estigmatizara das viagens reaes, foi chamado para ultimar as contas das manobras do Bussaco, que classificara de criminosas, apesar de todo o carinho que lhes mereciam as terras da Anadia; é ainda a firma que vae concluir o tratado dos tabacos e que retirará depois.

Parece que el-rei D. Carlos tem mais espirito do que é possível dar-lhe á face da carta, e que quiz acabar assim com a lenda de honradez em alguns homens dos partidos monarchicos.

A prova não pode deixar de convencer, comquanto confessemos que el rei podia talvez escolher caso mais demonstrativo.

Os chouriços, a outra metade, tinham deixado o illustre chefe do partido progressista um pouco abalado.

Conta alguém com que os membros restantes do gabinete saberão levantar-se, depois da queda do sr. José Luciano, da posição ignominiosa em que os deixou a sua subserviencia a todos os caprichos do sr. presidente do conselho.

E, com grande espanto, parece que a queda do sr. José Luciano não dará nascença no partido a divergencias politicas e que não teremos Lucianaceos, Alpoinceos... e outras liberdades politicas.

O partido progressista fica unido, e abandona o seu prestigioso chefe em massa.

Custa a crer tanta ingenuidade, depois de tantas desillusões.

Os illustres ministros, ha muito que estão classificados como convenientes em toda a obra desmoralisadora do sr. José Luciano, cujo nome tem sido explorado apenas no interesse das rivalidades de mundo dentro do proprio partido.

O caso da senhora ministra tem sido sempre este: a herança da chefia.

A senhora ministra considera a chefia, como bem seu, e lá tem as suas razões que não discutimos. O lugar do chefe do gabinete é, como um logar rendoso, muito disputado. A senhora ministra tem affirmado sempre o seu direito a vende-lo ou da-lo a quem muito bem quizer.

D'ahi a corte que todos os ministros em cata de penacho fazem á senhora ministra; d'ahi a subserviencia a todas as suas ordens e caprichos.

Os ministros actuaes têm acompanhado o sr. José Luciano de Castro em toda aquella torpe vida de escandalos e negociatas em que sossobrou a herança do nome honrado de Anselmo Braancamp.

Os ministros actuaes têm cadastro já, e ao ver a ironia com que el-rei os

chama, a ironia com que os manda embora, chega-se a pensar que el-rei tenha dos seus ministros a mesma ideia que ha na policia sobre os gatunos assalariados: chega a imaginar-se que el-rei os tem, por conhecerem as manhas dos outros... ministros, já se vê.

“Movimento medico”

Sabiu o n.º 22 do *Movimento Medico* referente a março.

Continua com a publicação do trabalho do sr. Charles Lepierre sobre o pão em Coimbra, que transcrevemos, e publica um trabalho de Marques dos Santos sobre um caso de tuberculose do rim, outro de Affonso A. Pinto e Marques dos Santos sobre a prata colloidal, além das secções — Legislação, Revista de jornaes, Variedades, Expediente.

E' um numero interessante, e que continua abonando os credits desta publicação, notavel no nosso pequenino mundo scientifico.

No dia 7 do proximo mez de abril pôr-se-ha em arrematação nos paços do conselho, uma nova empreitada de construcção do collector e alteamento do rocio de Santa Clara, sendo a base de licitação 1:800.000 réis e o deposito provisorio 45.000 réis.

Falleceu ante-hontem, apoz um cruciante soffrimento a sr.ª D. Anna Emilia da Conceição Soares, esposa do bemquisto e considerado industrial d'esta cidade, sr. Manoel José da Costa Soares.

Sentidos pezames a toda a familia enlutada.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores
Lisboa — 1905

O sr. Bispo Conde deu á Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho o donativo de 30.000 réis.

Falleceram no convento de Santa Clara, no dia 21, Gertrudes Gonçalves Lourenço da freguezia de Nossa Senhora das Ribeiras da Ilha Terceira, e no dia 22 Maria Panissal, de Aveyron.

A primeira morreu de tuberculose pulmonar.

Seriam feitas as desinfecções que se impõem numa casa de educação?

Fez na segunda feira exame privado na faculdade de Direito o sr. dr. José Caeiro da Matta.

Argumentou na dissertação que versava sobre *theoria e legislação portugueza dos monopolios fiscaes*, o sr. dr. Assis Teixeira.

Os pontos que lhe couberam em sorte foram:

Elementos moraes e materiaes de infracção geral, em que argumentou o sr. dr. Henriques da Silva; *credits legislativos especiaes, funções de cada especie, repartição e extincção dos credits, relações entre o orçamento rectificativo e os credits supplementares*, argumentando o sr. dr. Teixeira de Abreu; *A prova dos contractos mercantis, illegetabilidade e incompatibilidade parlamentares, corpos de delicto*, em que foram respectivamente arguentes os sr. drs. Guilherme Moreira, Guimarães Pedrosa e Dias da Silva.

O sr. Caeiro da Matta ficou approvado com 18 valores, tomando grau de licenciado, em seguida ao acto, como é costume.

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

A signaturas por anno 12.000 réis; avulso 100 réis.

O boxe e as sympathias japonezas (Reflexões tristes duma senhora russa)

Passai uma tarde extremamente interessante a ver homens baterem-se a murro. Passava-se isto em Ternes, sala Wagram, e a enorme affluencia de curiosos, que l'vara para tão longe do centro de Paris...

Os dois adversarios escalaram d'um salto o alto estrado quadrado em que vae dar-se a lucta. Cada um tem um 'soigneur' que verifica rapidamente o vestuario do combatente...

Sorriem um para o outro, aproximam-se com um gesto de aperto de mão, depois tomam o seu lugar, e, a um signal do arbitro, como se tivessem enlouquecido subitamente, cahem um sobre o outro.

E vêem-se os corpos nus saltar, os braços distender-se e ferir-se; os choques furiosos dos punhos ressoam em pancadas seccas, a que faz echo, no silencio da immensa sala...

Colocam-se rapidamente duas cadeiras nos dois cantos do estrado; os combatentes cahem sobre ellas...

Estão de pé. O arbitro diz: 'Allez.' E de novo, num mesmo impeto enraivecido, perdido, os dois corpos chocam-se e os punhos fêrem... Pergunto ao meu companheiro: 'Quem são estes homens?'

— Amadores, diz elle. Este rapaz muito novo, que tem o rosto em sangue, é um empregado de banco. Tem por adversario um engenheiro. D'aqui a pouco vae ver subir ao ring um rapaz muito forte, que pertence á mais authentica aristocracia parisiense, e vem

aqui dar e receber socos com um nome de emprestimo. Os outros são commerciantes, estudantes, funcionarios moços. Todos se conhecem e estimam; os dois rapazes que está vendo neste momento massacrarem-se com socos que os esgotam, são dois amigos...

— Bem vejo, disse elle rindo, que a psychologia do amante do boxe é coisa que lhe escapa. Parece-lhe que um homem não pode bater violentamente em outro senão sob a condição de ser levado a isso por um sentimento de colera e de odio; parece-lhe sobretudo inverosimil que um homem que acaba de apañhar na cara um soco que o cega, lhe faz o nariz em sangue...

— Entendo por estes termos a coragem que consiste em afrontar um soffrimento physico por prazer, e a não guardar rancor a quem vos deu um soco doloroso... E o que lhe prova, minha senhora, que este modo de passar o tempo tem os seus encantos, é que ninguém obrigou nenhum d'estes rapazes a virem magoar aqui o corpo.

Acabava o assulto. Amparado por dois amigos, um dos combatentes (o maior, o de aspecto mais vigoroso) ia-se titubeante, a escorrer em suor para o vestuario, enquanto que, com os bofes pela bocca fora tambem, o vencedor — o empregado de banco, pequeno e de rosto de adolescente — deixava o ring numa tempestade de aclamações e apressava-se a ir apertar a mão ao amigo que acabava, como dizem os amadores, de descender.

— Porque é que parecem preferi-lo ao outro? — Porque é mais pequeno; porque antes julgavam todos que fosse batido. A surpresa da victoria divertiu; satisfaz as duas tendencias que habitam a alma de todos os francezes; a sympathia que os pequenos nos inspiram quando andam embrulhados com os grandes; e este instincto secreto de contradicção, de fronda, que nos faz achar divertida a victoria que se não esperava, sobretudo se antecipadamente o adver-

— Porque é que parecem preferi-lo ao outro? — Porque é mais pequeno; porque antes julgavam todos que fosse batido. A surpresa da victoria divertiu; satisfaz as duas tendencias que habitam a alma de todos os francezes; a sympathia que os pequenos nos inspiram quando andam embrulhados com os grandes; e este instincto secreto de contradicção, de fronda, que nos faz achar divertida a victoria que se não esperava, sobretudo se antecipadamente o adver-

bater ao pé da liteira, cahiu varado de golpes, e os ultimos raios do sol poente illuminaram os funeraes dum punhadó de bravos commandados por um excomungado.

XXIV O castello de Solenza

Quando o intrepido cavalleiro recuperou os sentidos, achou-se deitado num leito sumptuoso, cujas cortinas e as cobertas de damasco vermelho se estendiam como outras tantas aranhas ardentes aos raios do sol, que filtravam atravez das janelas de pau de sandalo.

Passou em volta olhares investigadores e percebeu que o aposento, em que estava, devia fazer parte de algum castello ou residencia real.

Com effeito, as traves esculpidas e douradas do tecto, os brazões espalhados pelas portas, os marmores pelo fogão e até sobre os escabellos do quarto indicavam sufficientemente á primeira vista o poder e a jetarquia do proprietario.

Ombert procurou reatar a cadeia dos acontecimentos; recordava-se bem das circumstancias da viagem com o vigario de Marmoutiers e frei Luce; o combate que tinha travado na montanha, a derrota que della resultara, mas acabavam ali as suas recordações, e não podia explicar as circumstancias que tinham precedido e acompanhado a sua chegada ao local em que se encontrava.

Ombert correu ainda uma vez

serio negou ruidosamente demais que pudesse ser batido. E' um sentimento que cultivam em nós desde creanças. Se já fol alguma vez ao Guignol, minha senhora, viu como os nossos filhos se alegram em ver Polichinello sovar o Commissario...

— Nunca vi isso; mas tenho visto já com effeito alguma coisa de equivalente. Vi, em muitos salões, nos ultimos tempos, parisienses commentarem ironicamente as derrotas dos meus compatriotas na Mandchuria. Não se alegravam certamente; mas era emfim o sentimento que o senhor indicou. As victimas imprevisas dos nossos inimigos, a desforra dos pequenos contra os grandes, o desmentido infligido a prognosticos demasiadamente orgulhosos, divertiam evidentemente o seu dilettantismo: é Polichinello sovando o Commissario...

Tem razão. Póde-se ser amigo do Commissario, lastima-lo de todo o coração, desejar-lhe a desforra; far-se ha bastante esforço para não deixar ver, no fundo, bem no fundo, que se está um pouco reduzido pela gloria inesperada e paradoxal de Polichinello. Não se ama sem duvida, mas interessa. E' talvez culpa nossa. Tinhamos dito muito cedo demais que iamoz fazel os em bocado...

Sonia.

A junta provisoria do imposto de minas no districto de Coimbra deve reunir-se no governo civil, a 9 de Abril proximo para tomar algumas decisões respeitantes ao imposto em 1904.

O sr. Alexandre Magao do Couto d'Almeida, agronomo districtal, officiou a todos os expositores da exposição agricola de julho ultimo, para retirarem ao prazo de 15 o que restar de suas garrafas. A falta de resposta é considerada como desistencia.

A tuna da Universidade prepara uma excursão a Hespanha durante as ferias de Paschoa. Visitarão Corunha, Orense e Ferrol.

Esteve em Coimbra uma commissão de negociantes da Figueira da Foz, que vinha procurar o sr. delegado do thesouro para se queixar da forma porque está correndo o lançamento de contribuições naquelle conselho.

Não tendo encontrado o sr. delegado do thesouro, fallaram n'este sentido com o primeiro official da repartição competente.

Consta que a sr.ª D. Domitilla Hornmezinda Miranda de Carvalho vae ser nomeada directora da Escola D. Maria Pia, em Lisboa.

com a vista, com uma curiosidade impaciente toda a extenção do seu grande quarto; viu então, a um canto que tinha provavelmente escapado ás suas primeiras investigações, um homem assentado diante de uma meza carregada de livros e que parecia meditar profundamente.

Este homem, vestido com uma longa cimarra de veludo preto bordada a prata, estava de costas para Ombert e ainda não dera pelo seu acordar.

— Onde estou eu? perguntou o barão em voz alta e clara.

A estas palavras o desconhecido levantou-se com precipitação, e caminhou para o leito:

— Estas, senhor, respondeu, em casa de Valentina de Milão no castello de Solenza.

A voz, o andar, a figura d'aquelle homem impressionaram ao mesmo tempo a intelligencia do barão que reconheceu, debaixo dos vestidos ricos, que traziam os medicos judeus e arabes ao serviço dos principes, Jehan Rechín.

— O que?! Jehan! exclamou Ombert, sentando-se de repente. Acreditei no que vejo? E's tu?

— Sou eu, senhor, repondeu o bohemio, ha seis semanas que velo junto de vós, como uma mãe véla o berço do primeiro filho. Os meus cuidados, graças ao ceo, tem sido coroados de successo, estaes salvo, e d'aqui a tres dias, quando muito, a vossa cura será completa.

— Seis semanas, disse Ombert.

ANNUNCIOS

Associação Vinhicola da BAIRRADA Vinhos espumosos TYPO CHAMPAGNE (Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOASFESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA COIMBRA

ADVOGADOS

Carlos de Sacadura Pedro Mascarenhas de Lemos

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.ºs 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia.

Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

Salvo! Então estive eu em perigo de morte, Jehan?

— As feridas que recebestes, senhor, defendendo vossos perseguidores, eram numerosas e graves. Julguei por um momento que a minha arte e os meus cuidados levariam um cheque. O vigor do vosso temperamento e a vossa mocidade foram felizmente para mim, poderosos auxiliares, e a morte foi vencida.

— Mas parece-me, continuou Ombert, que um somno só separa este dia daquelle em que fiquei ferido.

— Creio bem, senhor, porque tenho o segredo de prepetuar o somno até ao momento em que a cura está garantida. Baste-lhe saber que foi transportado por ordem minha do campo da batalha para este castello, e que a viuva do duque de Orleans quiz deixar uma parte do seu palacio ao excomungado, e ao esculapio arabe, que se tinha consagrado á sua cura.

— E Catharina? Catharina? Jehan, disse Ombert.

— Ora ahí está uma lembrança que, se fosse necessario, provaria que a vossa cura está completa, interrompeu Rechín sorrindo, a sua Catharina está aqui, neste castello, ao pé de Valentina.

— Catharina está aqui! exclamou Ombert. Ah! Jehan vá busca-la a correr, diga-lhe que o seu amante, e marido a ama ainda, e que o primeiro pensamento do seu coração, a primeira palavra da sua bocca foi para ella! Corra, Jehan, corra!...

— Um instante, senhor, um ins-

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pôde, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permanentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciante na rua das Sólas n.º 69.

FARMACIA ASSIS

SERVICÓ PERMANENTE

Praça do Commercio — Coimbra

Esta casa depois das modificações que acaba de sofrer, é um dos melhores estabelecimentos desta cidade, no seu genero.

O seu proprietário fornecendo-se directamente das principais fábricas de productos quimicos e farmaceuticos, tanto nacionaes como estrangeiros; está a par do desenvolvimento que a quimica é a terapeutica dia a dia vão experimentando e por isso possui uma collcção variada das mais modernas substancias e productos quimicos.

O aviamento de todo o reciboario é feito por pessoal competentemente abilitado, sob a direcção do seu administrador.

Esta casa encarrega-se de mandar o medicamentos a casa de seus freguezes, assim como de chamar qualquer dos clinicos desta cidade a toda a hora do dia ou da noite.

Analizes completas

de urinas, expetorações, sangue, corrimentos uretraes e vaginaes, etc. etc. e bem como análizes d'aguas, vinhos, asiectos, terrenos, etc., etc.

Preços absolutamente excelsionais

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertz por 130.000 reis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

QUARTO

Arrenda-se um bem ventilado, na rua dos Gatos. N'esta redacção se diz.

(74) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIII

A partida e o ataque

Entretanto Ombert, querendo tirar as probabilidades da victoria ao inimigo que redobrava o ataque com um furor crescente, fez adiantar os homens de armas, que lhe restavam, para a frente da liteira, a ver se abriam caminho, e cavalgando com Bertram aolado daquelle singular palladium, fazendo frente á direita, á esquerda, adiante, e repellido com intrepidez pouco commum os ataques descarados de alguns perdidos, avidos e excitados pelas esplendidas douraduras do carro ecclesiastico.

Mas nem as sabias disposições estrategicas de Ombert, nem a valentia e a tenacidade dos seus homens de armas poderam arrancar a victoria.

Um novo hurrah dos bandidos, melhor combinado que os precedentes, veio lançar a perturbação e a confusão nas fileiras dos francezes.

Acabrunhado pelo numero, defendendo-se com a impetuosidade do leão, cada soldado teve uma morte gloriosa.

Bertram perdeu a vida fazendo do corpo um baluarte para defender o amo.

Por fim, o proprio Ombert, que não tinha cessado um só momento de com-

tante, replicou Jehan com flegma de bohemio, não embrulhemos as coisas. Não se lembra de que está excomungado, e que a muito honrada dona Valentina faz profissão de fé escrupulosa? Catharina não podia, e não pode entrar aqui!

— O quê? disse amargamente Ombert, Catharina soube que eu estava ás portas da morte, e não pode transgredir uma vez, uma vez só, as leis barbaras que lhe impunham?

— Por onde havia ella de entrar neste quarto? As portas foram muradas desde que nós cá estamos, e, a não ser borboleta ou passarinho, a sua Catharina não teria arranjado modo de cá penetrar. Mas, se para nos sequestrarem dos vivos, fizeram o contrario do que Samsão fez á cidade de Gaza, em compensação, Valentina estabelece uma roda á moda dos conventos naquella parede que está em frente do vosso leito. Era por alli que passavam as coisas necessarias para a minha alimentação e para o vosso tratamento. Era por alli que a sua Catharina vinha com a sua doce voz perguntar-me novas umas vinte vezes ao dia. Muitas vezes ouvi, senhor seus soluços, seus suspiros, suas lagrimas, quando lhe dava poucas esperanças de poder conservar vos a vida. Ha alguns dias que goso da sua alegria, da sua felicidade; porque lhe annunciiei a vossa cura proxima; mas tenha um bocadinho de paciencia, senhor, sua mulher não pode tardar a vir, e, se não a pode vêr, pode, ao menos, fallar-lhe.

(Continúa.)

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, à venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal efetua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA **Mercearia LUZITANA**

Fumeiro de Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuo sempre, e curão as mais das vezes com o uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, genuinamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar efficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Sacharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os toem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real

dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Soñá, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confeções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para eclesiasticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

"RESISTENCIA,"

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700

Semestre..... 18350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 24400

Semestre..... 16200

Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 34600

I has adjacentes, anno..... 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40

Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta caza, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se a venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Doces de ovos com os mais finos recheios.

Doces de fructa de diversas qualidades, secos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Saucesses. Pudings de diversas qualidades, visto-samente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes mares.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portugueza, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, tijhões para retretes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha à imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliaes e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta caza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada caza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vódem-se a prestações e a pronto pagamento. Aceitão-se máquinas usadas em troca pelo seu justo valór.

Pianos

Esta caza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitão-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

Confetaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquella quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuosas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 7 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5

COIMBRA

Fabrica de carimbo de borrocha



CANALIZAÇÕES

para

Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retretes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér.

Máquinas para aquecér agua para banho.

Autoclimos, torneiras e agulhetas.

Fogóis de cozinha e sala.

Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas.

Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparélhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha.

Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a mundo (I—III—1905)

Marca	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa horchata
CORAL (tinto).....	90	300	100	70
GRANADA (tinto)...	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	120
AMBAR (branco) ..	90	500	—	70

Distribuição gratuita aosOMICIÓIS, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou duzia de garrações.

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jórje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta caza incumbese de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta caza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas, flores para chapéos mais baratas do que em qualquer outra caza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Certa á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINIOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a mundo

Nos preços indicados não vae incluída a importancia do barril, nem a das garrações (360 réis) nem a das garrações (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrações e garrações vae o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Officina typographica

12 - Rua da Moeda - 14

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Redacção e administração - RUA FERREIRA BORGES

N.º 996

COIMBRA — Domingo, 26 de março de 1905

11.º ANNO

A OCCUPAÇÃO

Sucedem-se as visitas dos monarchas estrangeiros ao nosso paiz, e cada uma é motivo para alvoroço, para uma festa nova.

Ninguém se importa com a significação deste afan das grandes potencias que só ha pouco nos descobriram, ao que parece.

A primeira visita, a mais favoravelmente commentada, foi a do rei Eduardo, e é dos casos mais significativos do nosso abaixamento intellectual e moral, a forma porque tem sido interpretado este facto, attribuindo-o ao talento diplomatico do sr. marquez de Sobral, ainda ha pouco tido e havido por elegante sem instrução e sem valor, e que apparece de repente improvisado arbitro de destinos diplomaticos, como já era na Pesqueira arbitro de elegancias.

Este favor excepcional era attribuido á amizade que o liga ao rei Eduardo; nem que o povo inglez tenha em alguma conta os amigos do seu rei, ou dê algum valor á sua vontade.

A vinda do rei da Inglaterra foi um acto de diplomacia, necessario no momento em que a Europa, na possibilidade de guerras futuras, vê necessidade de estabelecer depositos de carvão, portos de segurança para as suas esquadras.

Portugal fora antes, em nome de uma alliança antiga, obrigado, no Transvaal, a um procedimento que toda a Europa lhe censurou.

A Inglaterra vencedora, passeou o seu triumpho e fez-se acompanhar do rei da nação que a ajudára a triumphar.

Contra a Inglaterra formou-se uma conjuração europeia que foi neutralizada pela entente amiable da França. A Inglaterra quiz fazer uma grande demonstração de força; fez ir a Londres o rei de Portugal que serviu condescendentemente de pretexto. Se não fosse elle, mandar-se-hia vir outro da India; a Inglaterra precisava de fazer, com ostentação publica, ameaça da sua força naval.

Precisava tambem estabelecer este facto: que era aliada de Portugal, e que tinha com o nosso paiz contractos publicos e secretos.

A Europa viu o facto sem protesto e todos as chancellarias mandaram fazer declarações officiosas pela imprensa, de que reconheciam a alliança antiga e respeitavam os contractos que a firmavam.

Agora apparece a rainha de Inglaterra e a seguir o imperador da Alemanha.

Que vêm fazer?

Tractar dos seus negocios. A Inglaterra e a Alemanha pretendem concessões em Timor, vêem solicitá-las, ou antes, vem affirmar o imperador da Alemanha que tudo se fará de accordo com a Gran-Bretanha.

No entanto a França impõe-se diplomaticamente, e affirma o direito de intervir na nossa administração para garantir os interesses dos seus subditos.

O presidente da Republica franceza não vem, escreve.

Todas as nações procuram assim tornar validos os seus credits.

Vê-se bem que estamos em vespers de uma liquidação.

Ha já curadores da massa fallida.

Entretanto o povo descuidado e enganado ri, julgando-se seguro pelo que lhe apresentam como pendor de amizade, e, sem attender á significação que tem este afan de toda a diplomacia que se atria sobre Portugal como uma matilha de cães ao fim de uma caçada, apregoa ingenuamente a sua fé numa aliada antiga, estende as mãos ao amigo que se offerece, sem se lembrar das ambições que o vexaram com o ultimatum, sem se lembrar do insulto de Kionga.

O MUNDO

São do nosso collega da capital os comentarios á validação da eleição de Lisboa, que, diga-se de passagem, sempre esperamos.

Uma coisa apenas nos surpreendeu o não ter sido a decisão dada por unanimidade.

Esse resultado, para muitos insignificante, é para nós bastante para affirmar como uma grande victoria republicana as ultimas eleições.

Parece tambem te-lo comprehendido o sr. juiz Veiga sujeitando á censura previa *O Mundo* com o pretexto da proxima viagem do imperador Guilherme.

A apprehensão do ultimo numero do *Mundo* é tambem a mesma coisa: calar uma consciencia que seria perigoso deixar fallar, calar uma voz que agora seria ouvida e comprehendida.

Nada havia que indicasse no paiz más vontades promptas a explodir, mal apparecesse na barraca esse Lohengrin de opereta.

O que se pretende é calar o *Mundo*; porque o *Mundo* começa a incomodar; o *Mundo* é lido mesmo pelo que mais combate, é procurado e discutido, os seus artigos que começam por fazer no nosso meio escandalo, fazem hoje opinião.

Esse o perigo.

Novidade litteraria

Alegrem-se os colleccionadores da obra de Camillo!

França Amado, com o cuidado de elegancia e modernismo que distingue as suas edições, vai pôr á venda a *Autobiographia de Camillo Castello Branco*, coordenada e annotada por Tavares Proença, cujo nome é já conhecido pelos trabalhos archeologicos publicados, reveladores de tanto estudo e trabalho, como de singular tenacidade e modestia.

A vida de Camillo Castello Branco é tratada como a vida dos outros, que elle punha em romance, com desassombro em traços vigorosos e firmes da sua penna de gigante, na sua linguagem masculina e portugueza, bem longe do fallar brutal que os criticos modernos aprenderam de quem vem falar á rua a lingua dos bordeis.

E' obra para ler por curiosidade d'aquella grande e extraordinaria vida de artista, para consultar como exemplar de boa e sã linguagem, aprendida na admiração do fallar do povo, sem culto pelas innovações do calão nacional,

A SURPREZA

O Tribunal de Verificação de Poderes validou, em sessão de hontem, a eleição do circulo oriental de Lisboa — por conseguinte, a eleição de Azambuja.

Uma grande parte do publico encolherá talvez os hombros ante esta noticia — como uma noticia esperada, prevista, fatal.

Nós não a damos, serena, friamente, porque, encontrando-nos ante uma realidade, julgamos todavia estar ante uma phantasia.

Temos difficuldade em dizer alguma coisa porque ainda nos parece impossivel que os homens que vimos deante de nós, julgando essa eleição, sem o stigma caracteristico dos criminosos e sem a fardeta dos prisiarios, tivessem a coragem de sancionar, regularisar e legalisar a série de abusos que aos seus olhos, como aos nossos, como aos duma grande multidão, se desvendaram nua, cruel e claramente — como factos averiguados e comprovados.

Sim, é espantoso que esses homens que não vestiam fardetas de prisiarios mas se cobriam de togas limpas e negras, esses homens que na serenidade do olhar e na doçura da expressão pareciam homens justos, esses homens que mostraram assimilar os gritos de protesto que briosa, consciente e altamente se formularam aos seus ouvidos — é espantoso que esses homens, ou, melhor, alguns delles, tivessem a triste coragem de conferir o seu applauso ás indignas e indecorosas escamoteações que na sua reprovação tinham a unica punição legal, a lição moralisadora e estimulante.

Porque é preciso dizer-se: estando todo o paiz inteiro bastante do que fóra a eleição que na historia ficará designada pela — eleição de Azambuja —, sabendo toda a gente que essa eleição excedera, em impudencia, todos os atentados praticados pela escoria constitucional contra o sistema eleitoral — a eloquentissima prova feita hontem na frente do Tribunal foi uma surpresa ainda para aquellos que tinham acompanhado de perto a afronta atirada ao brio da população eleitoral da capital.

Ouviu o Tribunal essa prova que não recebeu contestação séria.

Mas, julgando, validou, por maioria, a eleição.

Nós sabiamos o vehemente desejo, o vivissimo empenho do governo em fazer validar a eleição.

Sabiamos dos meios que elle empregára para conseguir dois inqueritos que são um insulto á magistratura portugueza — prova da mais manifesta e da mais submissa parcialidade.

Sabiamos das condições em que está funcionando esse Tribunal de Verificação de Poderes e ás quaes de espaço temos de nos referir, mostrando que entre nós, nesta desoladora hora de corrupção, nenhuma instituição se isenta do suborno.

Sabiamos das circunstancias em que preside a esse tribunal um homem que não ouve senão quem lhe grita aos ouvidos e que por isso não ouviu os discursos de hontem como não ouve nenhum discurso.

Mas, apesar de tudo, nós esperavamos a annullação da eleição, como um facto que se imponha á mais elemental moralidade e á mais rudimentar justiça.

E esperamo-la mais do que nunca, depois de ouvir a voz eloquentissima dos nossos candidatos, que fizeram uma exauctoração em forma, solemnissima, da impudente façanha dos saltadores que de Azambuja fizeram quartel general.

Após essa exauctoração, nós não acreditamos que houvesse magistrados que, incumbidos da missão de exercer

a justiça, contra a justiça atentassem, validando a eleição.

Enganámos nos... — Com pungente e dolorosa tristeza o confessamos.

A decisão de hontem é, sem duvida mais uma justificação da existencia do Partido Republicano. Mas é uma justificação da sua existencia e mais um estímulo á sua acção. Não ha duvida.

Mas nós, que queremos muito aos nobres e grandes principios que professamos, queremos tambem muito á nossa Patria. A decisão de hontem serviu o Partido Republicano. Mas é uma indelevel mancha, uma inolvidavel vergonha para o paiz onde já se imolaram tantas vidas em holocausto á implantação do systema representativo. Como tal, a lamentamos, sinceramente, com a maior magua, com profunda cór, embora vejamos que ella hade ser mais uma pedra na edificação do futuro, na obra de redempção e de limpeza...

O sr. João Machado está acabando um bello fogão de estylo renascença que deve figurar na exposição annual do Gremio Artístico, que abre em Lisboa no dia 10 do proximo mez de abril.

Tanto o desenho como a execução são do sr. João Machado, que fez uma obra notavel pela belleza das linhas como pela profusão luxuriante dos ornatos que correm cheios da vida elegante e delicada da renascença.

Como motivo principal, occupa o centro um grupo de dois meninos, um dos quaes canta acompanhando-se dum bandolim, enquanto o outro lhe abre o livro da musica que elle segue curiosamente com o olhar.

Por toda a parte espreitam vultos curiosos no mexer d'hombros familiar á escultura da renascença; vultos femininos levantam-se da pedra curiosamente a ver, velhos meditam as barbas espafumadas pelo vento contra o corpo.

Num friso delicado, monstros e creanças agitam-se e conversam.

A obra parece feita por um escultor antigo dos da melhor epoca da renascença portugueza, é cheia de sentimento, de intensão artistica.

A pedra é amorosamente acariciada por o cinzel, na minucia delicada das esculturas em marfim.

Mais de espaço fallaremos desta obra que mais uma vez revella, o saber e a sentimentalidade fina e delicada deste artista.

Caso grave

Pessoa de toda a respeitabilidade nos informa de que no dia 10 de fevereiro, ultimo, foi enterrada, na freguezia de Taveiro, fóra do cemiterio e em local de nenhuma forma vedado, uma creança que nasceu morta naquella mesmo dia, no lugar dos Carregaes, d'aquella mesma freguezia, inhumação esta que, parece, foi imposta pelo parrocho da freguezia e autorisada pelo respectivo regedor!

Não hesitamos em chamar a attenção do sr. administrador do concelho para este caso, grave e escandaloso, tão offensivo da lei e dos regulamentos, e punido pela lei penal.

E' absolutamente defezo enterrar cadaveres fóra do cemiterio publico e o administrador do concelho tem o dever de intervir immediatamente, mandando proceder á exhumação e transladação do cadaver e levantando auto contra os auctores e cumplices de tal facto.

Esperamos, por isso, immediatas providencias.

A Camara Municipal resolveu, na sua ultima sessão de sexta-feira, dar por arrematação a construção de um carro necessario para os serviços de desinfecção, approvando as condições em que elle deve ser feito e o seu orçamento no valor de 750000 reis.

Discurso pronunciado na Sociedade dos AMIGOS DO POVO RUSSO

«Depois do execravel 23 de janeiro de 1905, as cousas russas seguiram o seu curso fatal. Na Mandchuria, realisaram-se os necessarios desastres. General em chefe, Kuropatkin, soffreu as derrotas que, quando ministro da guerra sem duvida havia preparado.

Depois d'isto o czar entregou a um outro guerreiro a direcção da derrota. Durante este tempo, sobre toda a extensão da Russia, á indignação dos homens do pensamento, ás justas e dolorosas reivindicções dos operarios, dos generosos bramidos das nações trahidas como a Finlandia, torturadas como os armenios do Caucaso, teem, por toda a parte, respondido as dissimuladas violencias da policia, unico poder em vigor no imperio.

Fóra a derrota. Dentro a revolução. Como o alcês, o czarismo deu a sua flor e não lhe resta senão morrer.

As ultimas correspondencias particulares trazem-nos esta noticia: «Os massacres continuam em toda a superficie da Russia».

Para experimentar commoção ante taes crimes contra a humanidade basta ser homem.

Mas nós, francezes, temos, infelizmente, razões particulares para estarmos perturbados até ao fundo das entranhas, abalados até ao fundo do coração. A' nossa indignação mistura-se uma sombra de remorso. Não nos sentimos completamente sem culpa nas loucuras e nas crueldades do czarismo. Demos-lhe os meios de as commetter emprestando-lhe essa somma, duma força inaudita: nove mil milhões. Coisa inconcebivel e no entanto verdadeira, em dez annos, a arte interessada dos nossos patriotas financeiros soube arrancar mais de nove mil milhões á economia franceza, para os enviar a um governo cujas finanças são sem fiscalisação e os administradores sem probidade.

E que fez a Russia destas riquezas formidaveis?

Burguezes, pequenos rendeiros, compradores infatigaveis dos emprestimos russos, para que uso serviu o vosso dinheiro? Para crear o machinismo industrial dum grande povo moço e laborioso? Para tirar dum solo ainda virgem abundantes riquezas? Para produzir novos bens, para fomentar o trabalho, para tornar a vida mais facil e melhor? Não! Não!

O vosso dinheiro constituiu os fundas d'uma politica ávida e estúpida; o vosso dinheiro pagou as despesas das batalhas em que foram mortos, aos milhares, os japonezes que não são vossos inimigos e os russos que são os nossos aliados; o vosso dinheiro pagou os canhões tomados em Mukden, os cruzadores e os couraçados agora afundados, com as suas equipagens, no golpho da Corêa. O vosso dinheiro pagou os massacres dos operarios, das mulheres e das creanças em Petersburgo. Na hora actual, paga os assassinatos administrativos dos armenios em Baku, os fuzilamentos dos estudantes em Tomsk, na Siberia; as matanças officialmente organisadas pelo governo do czar em Sarakoff, Koursk e Kasan.

Eis aqui, burguezes francezes, felizes e tranquilos credores do czar, eis para que serve o vosso dinheiro e como elle fructifica.

Sem duvida, desejarieis que lhe tivessem dado um outro uso. Quando o desteis, não sabieis nada d'isto. Agora sabeil-o; agora, estaes avisados. Não recomenceis.

Neste mesmo momento, o governo russo negocia, com os nossos grandes estabelecimentos de credito, um novo emprestimo de meio milhão. Um emprestimo segredo envolve as negociações. Enquanto os primeiros emprestimos se faziam com navios de guerra

empaveados, toasts imperiaes e presidecias, hymnos russos, Marselheza, tropheus d'armas e bandeiras, esta ultima operacão financeira prepara-se silenciosamente, á volta do panno verde dos conselhos d'administracão, entre olhares preocupados. Terá bom exito, protegida pela sombra e o silencio?

D'ordinario, a prudencia dos financeiros é curta, e a sua previdencia não vae nunca além dos interesses.

Os nossos, não contentes d'haverem, em dez annos, feito passar á Russia a maxima parte da fortuna publica da França, estão dispostos, sem duvida, a tomar, a uma taxa remuneradora, o emprestimo do czarismo em apuros para o collocar em seguida, em bem dos seus interesses, entre o publico enganado pela imprensa venal.

E' por isto que elles chamam ao patriotismo francez o patriotismo europeu. Mas, d'esta vez, arriscar-se-hiam a collocar o nosso paiz a dois dedos d'uma catastrophe.

Subscrever em França o novo emprestimo russo, que a finança allemã não quiz tomar, pensam elles nisso?

Mas, subscrever esse emprestimo, seria subscrever para a mais cruel e inepta das guerras; seria subscrever para a oppressão d'um povo, seria subscrever para o crime e a demencia. Não! é preciso que se não colloque em França o emprestimo de guerra e de repressão, o emprestimo do desastre e do direito, o emprestimo dos fusilamentos e dos massacres, o emprestimo sangrento. Tomal-o, seria um crime. Pense nisto!

A Russia é immensa e possui incalculaveis riquezas. Estará sempre prompta a pagar o preço convencional dos capitães que recebeu. Por esse lado, nada a temer.

Mas o czarismo? Os seus dias estão contados. O czar e o seu reino são talvez destruidos amanhã.

O governo popular, que os substituirá, não negará a divida da Russia.

Não repudiará os compromissos tomados anteriormente ao dia do crime.

Mas não reconhecerá os emprestimos contrahidos depois de 22 de janeiro de 1905.

O partido liberal annunciou o numa proclamação que trazia, entre outras assignaturas, o nome de Maximo Gorki.

O proximo governo russo não reconhecerá o emprestimo do massacre e da guerra civil.

Eis, cidadãos, uteis avisos. Disse o que era preciso dizer, o que diriam todos os jornaes, se fossem livres.

A maxima parte cala-se. Não me ufano, no entanto, de ter sido o primeiro a levantar o grito de alarme.

Um espirito dos mais illustres e mais moderados, para não citar senão este, Jehan Finot, disse energeticamente, num recente artigo da *Revue*, que elle dirige:

«Tudo falla contra a possibilidade dum novo emprestimo russo. Os nossos interesses materiaes, os nossos interesses moraes.

«Tracta-se de evitar a nossa ruina material, de começo, e de salvar a dignidade moral da França, depois».

Sem acrescentar nada mais a estas firmes palavras, diremos ao pequeno capitalista:

«Não vos inquieteis. Mas tende cuidado. Ha sangue sobre o rublo, e elle baixa.»

Mortal para a Russia, o czarismo é um perigo para todos os povos civilizados e não são os seus aliados os que menos delle tem a temer.

Cidadãos, abramos esta sessão proclamando-nos todos inimigos do czar e amigos da Russia.

Anatole France.

Biblioteca da Universidade

No numero, a sahir, do *Archivo Bibliographic da Bibliotheca da Universidade*, será publicado o trabalho do sr. dr. Mendes dos Remedios sobre o medalheiro da mesma Bibliotheca, a que por mais duma vez nos temos referido.

Por esse motivo o numero sahirá com um maior numero de paginas.

O trabalho do sr. dr. Mendes dos Remedios é uma especie de prefacio á publicacão dos documentos que começará no numero immediato e continuará nos subsequentes, feito com o amor com que o erudito director da Bibliotheca vê tudo o que diz directa ou indirectamente respeito ao estabelecimento que administra.

ENTERRO DO GRAU

Festas dos quartanistas

Um dia, talvez em 1431, distraidamente, numa hora de aborrecimento, apparecer o grau. Nasceu já velho e houve logo mão carunchosa de cathedratico que o mostrou ás gentes como symbolo da sciencia universitaria.

Assim tem elle vindo das sombras do passado baixando pesadamente sobre o tuitico de milhares de bachareis, como que a coroar o martyrio de quatro annos de prelecções bafiantes e tristes.

Quantos cathedraticos carrancudos e lugubres lançaram funebremente sobre a alegre mocidade o tragico *quid pectus?* Ainda ha tempos um triste choup se nos queixou de que a borla camararia não deixa crescer um só dos seus ramos cheios de vida.

Não quer isto dizer que na cosinha do sr. reitor o grau não deva ser uma boa tampa de caçarola que resguarde os bons refugados, mas na sciencia, não sabemos por que razões, dá sempre origem a horrorosos *bispes*.

E foi assim que Hintze, o pombalino, e Abel, o reformador, resolveram degolar o velho grau, mas Abel, sempre coherente, viu que na sua mala scientifica, junto com a primeira camisa que vestiu, lá estava, carcomido e doutoral, o velho grau e com a saudade eterna dos bons amigos lhe lançou, após o *hic jacet*, o glorioso *ressurrexit* no quinto anno.

E' certo, porém, que o grau no quarto anno vae morrer e a mocidade de Coimbra, á frente os quartanistas de todas as faculdades, vae dar largas ao seu alegre e generoso espirito e nós, com todo o entusiasmo de quem gosta de rir franca e sinceramente, esperamos interessadamente a gloriosa festa que, ao que nos consta, vae marcar epocha na tradicção academica.

E' cedo ainda para dar ao leitor detalhes minuciosos do que será o enterro do grau, entretanto podemos garantir-lhe a heroica gargalhada dos vinte annos que não mata nem offende, mas faz perder o *aplomb* ao mais grave conselheiro.

Entretanto não seremos indiscretos revelando que haverá tres dias de rija festa com cortejo mirabolante e tragico em que os quartanistas dirão a ultima palavra de saudade ao velho grau, um phenomenal sarau que promete fazer estalar de rizo o mais sizado provinciano, uma batalha de flores nocturna á beira do Mondego, phantasticas e extravagantes recepções a altas dignidades politicas, scientificas e historicas de toda a parte trarão uma sentida lagrima pelo infausto passamento da nobre figura. Emfim, muitas coisas mais que o leitor advinha e outras que não advinha, pois se lhe preparam colossaes surpresas.

Dentre esta Babel de riso ha a destacar uma parte pelo seu alto valor artistico. E' o trabalho do caricaturista João Amaral que, com uma rara modestia, se está destacando brilhantemente nos trabalhos do seu genero. O seu trabalho honesto e não vulgar vae a critica e o publico ter occasião de apreciar.

Foi este este artista encarregado de confeccionar um album de caricaturas e perfis de todos os quartanistas da Universidade que são ao todo cento e trinta e é realmente para admirar a maneira brilhante, podemos afortunadamente dizelo, como elle desempenhou este difficil encargo, concluindo este trabalho num curto espaço de tempo. E' para frisar o fatigante esforço que isto representa, visto que os caricaturados são, na sua maioria, rapazes de vinte annos, caracteristicos e portanto de difficil caricatura. Em todo o caso elle conseguiu arrancar áquelles ingratos modelos caricaturas soberbas.

Outro trabalho que João Amaral executou com proficiencia não vulgar hoje em Portugal foi uma collecção de bilhetes postaes a proposito da morte do grau e que muito brevemente vão ser postos á venda. Por ultimo vamos ter occasião de admirar por estes dias o cartaz artistico annunciador das festas, trabalho tambem muito novo no nosso paiz.

Emfim felicitamos os quartanistas pela boa acquisição que fizeram e incitamos João Amaral a que trabalhe, porque o seu trabalho dar-lhe-ha logar a um justo triumpho.

Falleceu o sr. dr. Antonio Pinto, advogado modesto, conhecido e muito estimado pela sua bondade e character.

Ferro batido

Vimos na officina do sr. Lourenço d'Almeida, sargento espingardeiro de infantaria 23, uma obra de ferro batido, em estylo renascença, que confirma o que por mais de uma vez aqui temos dito, o renascimento de uma industria antiga, devido aos esforços de Antonio Augusto Gonçalves.

A obra vae ser exposta em Lisboa juntamente com o fogão de João Machado para que foi feita. E' em estylo renascença, e o ferro está torcido como o dos pequenos balustres que essa arte requintada deixou espalhada por palacios e jardins de Coimbra.

A obra foi feita segundo um *croquis* de Antonio Augusto Gonçalves, como os elle sabe fazer, apontamento ligeiro destinado apenas a suggerir, a excitar a actividade creadora dos seus discipulos.

Os dois monstros que o enfeitam estão poderosamente martellados e esculpados em ferro.

Toda a obra revella excepçoes aptidões para a arte de trabalhar o ferro, que, depois do periodo atormentado do ferro fundido, hoje renasce por toda a parte.

Do mesmo artista ha, no cemiterio, outros trabalhos e entre elles uma grade de estylo moderno no jazigo dos srs. Guerra, que é notavel pela linha do desenho e pela forma colorida e por que está executada e que dá uma vida extranha ao ferro que se abre delicadamente em flores e ondea no capricho delicado das folhas esguias.

A festa da Primavera

Será este anno a batalha das flores, cujo producto revertirá a favor das Crêches.

A direcção desta benemerita Associação reuniu no dia 23, sob a presidencia do sr. dr. Philomeno da Camara, resolvendo enviar circulares a todas as pessoas que podessem ajuda-la neste empreendimento, convidando-as para uma reunião, na sede da Associação Commercial, no dia 3 de abril proximo.

Determinou-se mais que a batalha de flores se fizesse depois de fêrias de Paschoa, no dia 14 de maio.

A ESCRAVIDÃO MODERNA

POR LEÓN TOLSTOI

OS DEGENERADOS

POR MAXIMO GORKI

São dois livros novos editados cuidadosamente pela casa Guimarães & C., de que é sollicito correspondente em Coimbra o sr. Antonio Pinto dos Santos.

Os nomes de Tolstói e Gorki, dois dos mais gloriosos da litteratura russa, toda de soffrimento e amor, são por si só bastantes para recomendar a leitura destas obras, agora sobretudo que a alma russa está sendo o objecto de todas as discussões.

Duma leitura empolgante, os dois volumes leem-se duma vez. A novidade do assumpto, a technica dos romancistas russos, tão superior pela força suggestiva e dominadora á arte franceza, a vida exuberante que se desenrola por aquellas paginas, pondo nos a descoberto toda a tortura da alma russa anciando oprimida sob as garras da ignorancia e do czarismo, fazem dos dois interessantes romances duas obras recommendaveis, não só para todos a quem interessam os grandes problemas sociaes, como para os que procuram na leitura, uma hora de desenfado e de despreocupação que lhes prenda o espirito, e o tenha longe das canceiras de cada dia. Agradecemos a offerta.

A sede da escola primaria de Santa Cruz continua, apesar do facto resolvido, muito discutida nos cavacos d'esta boa, saçada e humilde terra.

E', como de resto em Coimbra, a febre do discutir que de mezes a mezes se apodera de toda a gente e que depois serena, sem se saber porque, surgindo mais tarde outra vez num furor novo de alvites e argumentos.

A sede da escola em Santa Cruz foi determinada pelo parecer de engenheiros que não encontraram outro terreno, e a quem não sorria muito a ideia de fazer projectos de escolas, como a da freguezia de S. Bartholomeu, suspensas como os jardins da Babilonia, á espera que o rio cresça e venha deitar a areia para a baixa, galgando por cima do Caes.

A camara, ouvindo o parecer dos

engenheiros, entre os quaes figurava o sr. Adães Bermudes inspector das construcções escolares, conformou-se com elle e tratou nesse sentido, de resolver as difficuldades e inconvenientes da inutilisação da casa das bombas por forma a não levantar difficuldades a este melhoramento.

Parêce-me que quem preconisa o Terreiro da Erva para sede da escola esquece as difficuldades que houve na rua da Magdalena.

A população teria de sahir do bairro. Para onde?

Em alguma parte se não de metter, e bairros operarios não se improvisam...

Foi auctorizada a expropriação judicial dos terrenos da Avenida Navarro, necessarios para a linha de Coimbra á Louzã.

Como nesses terrenos estão incluídos alguns da camara, tem-se pensado em que elles tivessem sido cedidos gratuitamente pela camara transacta, como quanto nada haja nos livros da camara a este respeito.

Não é assim.

A camara transacta não tinha tenção de pedir dinheiro pelos terrenos, exigindo porém compensações. Assim, se não exigia dinheiro por terreno atravessado de uma insua, pedia em compensação o aterramento dessa insua até onde fosse possível exigi-lo.

Ouro é o que ouro vale.

Em seu tempo noticiou a *Resistencia*, juntamente com as alteraçoes do trajecto na linha, a obra da camara transacta, que neste ponto, como em muitos outros, zelou cuidadosamente os interesses do municipio.

A camara oppoz-se a todas as exigencias da companhia, quando as julgou exageradas.

«Revista Lisbonense»

E' o titulo de uma revista mensal, litteraria, scientifica e illustrada que se publica em Lisboa.

Abre com um artigo de Teophilo Braga *Ruinas dum povo*, e insere artigos dos srs. dr. Zefirino Candido, D. João da Camara, dr. Silva Telles, Severo Portella, Julio Dantas, Gomes Leal, Santos Tavares, Antonio de Carvalho, Bulhão Pato, Illydio Perfeito e Pedro Fazenda.

Publica dois bellos retratos de Bulhão Pato e João Russa.

E' uma revista feita no espirito moderno, de artigos variados e rapidos, dando em notas breves e incisivas os aspectos das coisas, os grandes problemas da sociedade actual.

São, sob este ponto de vista, nota veis os artigos de Severo Portella, *Amanhã*; dr. Silva Telles, *O renascimento da Asia*; Santos Tavares, *Notas duma campanha*.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Guilhermina Simões Dias, irmã do capitalista sr. Antonio Simões Dias.

O cadaver foi trasladado para o cemiterio de Coimbra, chegando hontem pelas 4 horas da tarde.

Os nossos pesames á familia enlutada.

Recita do quinto anno

A primeira representação da peça de despedida realizá-se-ha imprevisivelmente no dia 8 de Abril para que estava annunciada, e por deus fêris inesperadas tern prejudicado os ensaios.

Fechou-se o ultimo contracto que faltava, o do *costumier* e os trabalhos de decoracão começaram a executar-se hontem por *croquis* do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

A illuminação, que será profusissima, sobretudo na sala de espectaculos foi entregue ao sr. Jeronymo Vinna, que conhece bem as condições da casa por ter muitas vezes dirigido alli eguaes serviços.

Está ainda na lembrança de todos a bella illuminação da recita do grupo do sr. dr. José Bruno Tavares Carreiro, o anno passado.

Dias Costa e Setta da Silva, desolados por lhe fugirem os interpretes que foram para Lisboa esperar a rainha de Inglaterra e parece que querem ficar á espera do imperador do Allermanha!...

Anno excepcional! Os reis duas vezes!...

NOTAS D'UMA CAMPANHA

Um typo de marlhuero

Entre os repatriados russos que a guerra lançou para o infinito desespero, para a suprema angustia, para a chacinha e para a morte, a minha curiosidade ergue deante dos meus olhos transidos de piedade e de admiracão o perfil quasi ignorado do almirante Lodeschensky, que foi commandante da divisão dos torpedeiros em Porto-Arthur, e que ha dias se dirigia para S. Petersburgo a defender deante do imperador a attitud de sua flotilha em face das accusações do exercito de terra. Lodeschensky é um velhinho recurvado e tropego, de mascara rugosa, o typo completo do lobo do mar, olhos de malicia ironica, tendo arrancado á vida, em sessenta annos de amargura, uma visão critica d'um candido pessimismo philosophico; e, d'essa guerra sangrenta e cruel, traz no seu diario de bordo as mais vehementes apostrophes, as mais terriveis accusações, contra tudo e todos, e principalmente contra a gloria invejavel — para outros, não para elle que é a raiva vingativa da eterna verdade — de Stoessel, que é a mentira ephemera.

De regresso á patria, ambos: Lodeschensky e Stoessel, vão a bordo do mesmo navio e, não se entrecolham sequer, não trocam entre si a menor syllaba; Lodeschensky vive só, como só, passeia só, e pela noite longa adeante remorde entre os dentes raros as mais pungentes e misteriosas maldições. Os outros officiaes passam junto d'elle e não o saúdam, é um expulso de todos os coavivios e de todas as camaradagens, e no entanto são preciosas as suas imprecações, longos monologos vibrantes de sarcasmos e de chascos ironicos, que elle vae remordendo... apenas para defender a honra d'essa esquadra de que é o ultimo vestigio, de que é o derradeiro despojo. O almirante é a encarnação austera da verdade: — todos os principaes transes do cerco lhe são familiares, e elle, pela noite longa, proclama, no convez do navio que o conduz á patria, as suas palavras colericas:

— A historia de Porto-Arthur resume-se n'isto: imprevidencia, discordia e stoicismo...
E, prosegue:
— Se os japonezes estivessem mais bem informados ou fossem menos tímidos, na noite fatal, quando feriram de morte a nossa esquadra, poderiam ter-se apossado da cidade, pois que se a bordo dos barcos submergidos se bebia *champagne* e se entoavam hymnos, em terra a officialde moscovita organisava bailes e partia crystaes. Era o triumpho da orgia viciosa!
E, Lodeschensky passava febrilmente no convez do navio, só, abandonado como sempre, e, por um phenomeno de dupla personalidade, consigo proprio dialoga, creando a irreel impressão de que o interrogam:

«— Os officiaes? Se eram illustres?» — pergunta — E, a si mesmo responde: — «Mal punham pé a bordo enjoavam.» — «Stoessel?... Mas é um heroe de papelão, ignorante e vicioso como uma mulher prostituida.»

Para a sua convulsiva exaltação apenas o evocado phantasma de Kondratenko é um symbolo glorioso:

«— Quando elle morreu, n'esse supremo minuto fez-se a abdicacão moral de Porto-Arthur...»

E, Lodeschensky, cujo perfil não vi descripto pelos jornalistas estrangeiros, mas cuja attitud moral me foi casualmente revelada n'um artigo telegraphico quasi anonymo, passa ante meus olhos transidos de piedade e de admiracão, passeando-se no convez do seu navio, que é a primeira *étape* do seu novo exilio, só, eternamente expulso de todo o convivio, só, sob o luar gelado das noites no infinito mar, horas de desespero e de maldição, remordendo, entre os dentes raros, as apostrophes violentas:

«— Os officiaes? Mas mal punham os pés a bordo enjoavam logo!...»

Santos Tavares.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Iluminação

Saul Duarte da Fonseca, foi colhido na estação nova por dois comboios ficando entallado entre duas bombas de dois wagons, que o colhe ao pelo peito. O sr. Saul da Fonseca entrava por uma das cancellas que uma mulher abrira para passar, e julgára poder passar entre os dois comboios por movimento, não o podendo todavia fazer a tempo de não ser colhido.

A camara resolveu fazer por sua conta a iluminação por incandescencia, prescindindo de operários estranhos, porque tem pessoal bastante e habilitado; e adquirir directamente as mangas e os bicos necessários porque o pode realizar em condições mais vantajosas do que o fazem os concorrentes de Coimbra.

Companhia dos caminhos de ferro portuguezes da Beira Alta

Serviço combinado com as companhias de caminhos de ferro de Salamanca a fronteira de Portugal e de Medina del Campo e Salamanca.

AVISO AO PUBLICO

A partir de 1 d'abril de 1905, fica annullada a tarifa especial B. S. M. n.º 11 de grande velocidade, de 23 d'abril de 1900, para o transporte de aves vivas em wagons do proprio expeditor, de Pampilhosa a Menina, visto este transporte se achar incluído no § 4.º da tarifa especial B. S. M. N. n.º 8 de G. V., em vigor desde 20 de Setembro de 1904.

Lisboa, 20 de março de 1905.

O Engenheiro Director da Companhia **Marquez de Gouvêa**

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS (França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA EM PORTUGAL

Anno 60000 réis
Semestre 30000 »

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto MartinsRibeiro

(75) Folhetim da “RESISTENCIA,”

O EXCOMUNGADO

XXIV

O castello de Solenza

— Agora, replicou o bohemio, que se tinha sentado sem cerimonia sobre a camara do barão, agora que o seu coração está socegado sobre o amor e a dedicação que tem por si Catharina, fallemos um pouco dos seus negocios. A sua expedição não foi feliz bem o sabe; ora seria loucura voltar para França, onde talvez o esperassem perseguições ainda em cima.

O duque de Borgonha, bem sei, fez-lhe bellas promessas, mas supondo que tenha intenção de as cumprir, pode-lo ha fazer?

Duvido; o seu poder não durará, e a morte merecida do duque de Orleans reanimará o facho da guerra civil e favorecerá a guerra estrangeira. Jean-sans-peur poderá talvez ter um dia a sorte do seu rival. Mas não procuremos advinhar o futuro. Paremos no presente. A sua volta a França seria pois sem utilidade para o senhor e até perigosa para os seus. Escolha um azylo sob o ceu puro desta nobre Italia.

Vá, por exemplo, para a Sicilia; reina alli um rei bom-homem, será lá

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias—Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas; 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 50000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 25500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 280 gravuras de bordados, 15300 réis.

Cada número da *Moda Ilustrada* é acompanhado dum número do *Petit Eco de la Broderie* jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra-de-fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na *Moda Ilustrada*, a tradução em portuguezs daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 73 e 57 Lisboa.

CENTENARIO DE D. QUICHOTE

CERVANTES

D. Quichote de la Mancha

EDIÇÃO POPULAR, PROFUSAMENTE ILUSTRADA

Brevemente a *Livraria Guimarães & C.ª* lançará ao mercado, em comemoração do Centenario do D. Quichote, uma edição da grandiosa obra de Cervantes.

A nova edição do

D. Quixote de la Mancha

será publicada em fascículos semanaes, ao preço de 40 réis, e em tomos mensaes, ao preço de 200 réis. Recebem-se já assignaturas na

Livraria GUIMARÃES & C.ª

68 — Rua de S. Roque — 70

LISBOA

Córtes de colêtes de fantazias, para o inverno, o que á de mais novidade.

Machado — Alfaiate

Sofia, 58 a 62

COIMBRA

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: *Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.*

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 10000 réis; avulso 100 réis.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Fazendas, novidade para vestidos de inverno.

Grandes reduções de preços em todos os artigos desta casa.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores

Lisboa — 1905

GABÕES D'AVEIRO

Machado — Alfaiate

R. da Sophia, 58 a 62

COIMBRA

SALÃO DA MODA

É somente no *Salão da Moda* onde se fazem as mais ricas toilettes para esnhoras e meninas.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a côres com o retracto do auctor, as soberbas novellas

Calm e Artemio e Os Amassadores

no qual o auctor descreve e analysa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da

EDITORIA

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

Vende-se a casa da rua de S. Jeronymo n.º 5, 7, 9 e 11, com tres andares e propria para numerosa familia. Para tractar — Alvaro Perdigão, rua do Cosme, 19.

AO PUBLICO

Eduardo Augusto Ribeiro, ex-socio da firma Eduardo & Almeida, sociedade constituída em 1878, e que terminou em 31 de outubro de 1904, faz publico que pode, com garantia, debaixo de sua responsabilidade e direcção, tomar conta de quaesquer trabalhos mecanicos taes como: machinas de vapor, torbinas, rodas e prensas hydraulicas, veias e rodas d'engrenagem para transmissões de movimentos, moinhos para moer cereaes, macacos hydraulicos e de parafuso, bombas de todos os sistemas, aspirantes e aspirantes permentes, machinas agricolas, como: esmagadores d'uvas, parafusos para lagar de azeite e de vinho e outros mais machinismos dificeis de enumerar.

Quem pretender quaesquer trabalhos desta natureza, evitando assim ter de dirigir ao Porto ou a Lisboa, o que lhes ficará muito mais dispendioso, queira dirigir-se ao domicilio do annunciente na rua das Sólas n.º 69.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornaíinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapelaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo *Hertz* por 130000 réis.

Papelaria BORGES

COIMBRA

QUARTO

Arrenda-se um bem ventillado, na rua dos Gatos. Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE

Uma casa de habitação e estabelecimento de vinhos e comidas, muito bem afreguezado, tendo um bom quintal com arvores de fructo, terra de semeadura e poço de agua nativa com engenho, bem como duas lojas dependentes da dita casa que servem para armazens ou recolhimento de gado, situada ao Rocio de Santa Clara.

Quem pretender pôde dirigir-se á viuva de João Francisco de Brito, na mesma casa.

puderam salvar do barulho o seu fiel cavallo. . .

—Aminha Gibby! exclamou o barão.

Mestre Jehan, acrescentou Ombert abanando a cabeça. tens o ar de me ter salvo duas vezes Gibby das garras dos ladrões.

—Dê-me licença para não responder a essa pergunta, interrompeu Réchin. Ha serviços que se devem receber como o orvalho do ceu, sem se importar a gente donde elles vem.

—Não tome a má parte a minha reflexão, Jehan, replicou Ombert, respeito lhe todos os mysterios que envolvem a sua existencia. E a proposito, Jehan, não me esqueci de que me emprestou sob palavra mil ducados; devolhos dar do dinheiro que recebeu meu sogro, é de toda a justiça.

— Já recebi os mil ducados; e vossa senhoria faria mal em se inquietar mais com isso; o duque de Borgonha tinha-me dado poder para os receber do dinheiro que D. Guidon e frei Luce levavam para Roma.

—Mas, disse Ombert, que começava a seguir o fio tenebroso de todas estas aventuras, o senhor duque de Borgonha tinha-lhe dado tambem poder sobre a vida do homem que tinha encarregado de os defender.

—Pode ser, disse Réchin, mas fez-se o que se devia. Seja como for, sabia ainda que, emquanto se afastava com um pretexto brilhante o vigario D. Guidon da abadia de Marquiers, o abade

Associação Vinicola

da BAIRRADA

Vinhos espumosos

TYPO CHAMPAGNE

(Bairrada)

Esta Associação obteve na Exposição de S. Luiz o GRAND PRIX, unico que veiu para Portugal, para esta qualidade de vinhos, que são:

SECCO, RESERVA, EXCELSIOR, QUINTA DO PRADO, EXTRA-DRY, e MONTE CASTRO,

que offerecem confronto com os melhores estrangeiros.

Esta Associação tem, tambem, grande variedade de

VINHOS DE MEZA

Imitação dos melhores estrangeiros como:

CLARETE, ARAMON, VERDE e DELICIA.

VINHOS BRANCOS

ESTRELLA, ROSAKI, e BOAS-FESTAS.

DEPOSITARIOS

Mercearia LUSITANA

COIMBRA

ADVOGADOS

**Carlos de Sacadura
Pedro Mascarenhas de Lemos**

Rua da Sophia n.º 139

COIMBRA

COCHEIRAS

Arrendam-se, na rua da Magdalena, quatro cocheiras para meter todo o gado que fôr preciso.

Quem precisar de arrendar, pode dirigir-se, na rua da Louça estalagem da ex.ª sr.ª Donata, ao sr. Francisco Rodrigues Fralda.

FAUSTO DE QUADROS

ADVOGADO

Rua da Sophia n.º 46-1.ª — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã.

Das 2 as 4 horas da tarde.

Salão da moda

Enxovais completos para noivas.

Fazem-se com a maior elegancia no

Salão da Moda.

COIMBRA

Helias morria e Jehan Petit, alma damnada do duque de Borgonha era eleito em seu logar. Para evitar um scisma na abadia em que o vigario contava muitos partidarios, não devia tornar a apparecer. Ora, senhor, só os mortos é que não voltam, é um axioma politico e bohemio.

— Ah! fez Ombert como um homem que levam de surpresa em surpresa e que se encontra reduzido para se não denunciar, a usar de monosylalos para formular a sua admiração. Ah! . . .

Depois de uma pausa disse:

— Acabou-se! Vou para a Sicilia, Jehan, se Catarina e meu sogro consentirem.

— Pergunte-lho, respondeu o bohemio, porque ouço um e outro detraz da roda.

E, quasi logo, se ouvia uma voz doce, pura e limpida como a dum archanjo; Ombert mal respirava, reconhecera Catarina.

— Jehan, dizia ella, como vae esta manhã o meu querido Ombert?

Jehan não respondeu e pediu com um gesto ao barão que ficasse calado.

— Jehan! Jehan! Jehan! Ah! meu Deus, continuou dirigindo-se a seu pae, terá acontecido alguma desgraça? Não se terão mantido as melhoras de que elle me fallou? Jehan! Jehan! Ah! se Ombert estivesse peor, se . . .

E agitava-se com frenesim.

(Continúa.)

Água da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A única analysada no paiz, semelhante á afamada água de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantege

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.^{mo} sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 reis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carimbos de borrecha



CANALIZAÇÕES para Agua e Gás

ACETILENE Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lona.

Lústrés de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petroleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borraça e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.

PROGRESSE



COIMBRA

Instalação provisoria: rua da Sota, n.º 3

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE Jórje da Silveira Moraes
Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todos as qualidades.

Especialidade em boquets fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparos para as mesas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra cáza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA
Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miúdo

Tabella de preços de venda a miúdo (I—III—1905)

Marca	Em barril — Preço por litro	Garraão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa bordinha
CORAL (tinto)	90	500	100	70
GRANADA (tinte)	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto)	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto)	55	300	60	—
TOPAZIO (branco)	—	—	—	120
AMBAR (branco)	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicílios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrações ou dúzia de garrafas.

Prevenção. — Os garrações levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garrações vas o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior.

PASTELARIA E CONFEITARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, sécos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauces. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. Pão de ló, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em vinhos generozos e licores finos das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustrés, tijolos para ladrilhos de tornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobiliars e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condicções. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura Memória. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem visitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destas máquinas que nenhuma outra se póde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a Memória com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados diretamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condicções do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos usados.

A' sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

E

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 37

(Em frente ao tribunal)

Confeitaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 50000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

DE NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Borges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doenças de bôca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxuozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços modicos

Consultório médico-cirurgico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e Nogueira Lobo

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã e das 3 ás 4 da tarde

União Vinicola do Dão

Fabrica de lavradores dos melhores vinhos portuguezes, á venda na

Mercearia LUZITANA

(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A unica que em Portugal aféta seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gaito & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma revendedora em Coimbra, a Mercearia Luzitana.

Repara . . . Lá . . .

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouquidões, asma, tosses, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenuão sempre, e cário as mais das vezes com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) onde os efeitos maravilhões do alcairão, jejuinamento medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar eficacia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com o uso dos Sacarolides d'alcairão, compostos (Rebuçados Milagrosos) são confirmados, não só por milhares de pessoas que os teem usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro

PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (caza d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestes para celesticos.

Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,”

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno 28700
Semestre 18350
Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 28400
Semestre 18200
Trimestre 600

Brazil e Africa, anno 34600
I has adjacentes, 34000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Comunicados, cada linha 40
Réclames, cada linha 60

Anunciar-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal for onrado.

Avulso 40 réis

RESISTENCIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Editor

MANUEL D'OLIVEIRA AMARAL

Officina tipographica

12 - Rua da Moeda - 14

N.º 991

COIMBRA — Quinta-feira, 30 de março de 1905

11.º ANNO

A liberdade de imprensa

O *Mundo* está sob a censura previa, contra a letra expressa da constituição do país, em plena paz, sem conflictos internos, ou ameaça d'elles que possam justificar uma alteração da lei, motivada por um perigo imminente.

O *Mundo* foi também querellado, depois de ter feito uma campanha contra a administração interna da Imprensa Nacional, cujo pessoal tem denunciado numa documentada accusação sem que da parte dos poderes publicos tenha havido signal de que tenham tido conhecimento de incriminação tão grave.

Depois d'um longo silencio, muito extranhado por todos os que entendem que as accusações na imprensa exigem da parte do accusado defeza no mesmo campo e nunca o retrahimento por detraz do expediente commodo da policia correccional, processo covarde contra quem como o *Mundo* se apresenta a atacar a descoberto e lealmente, depois de um longo inquerito, fallando em nome da verdade e da justiça.

As accusações na imprensa, responde-se na imprensa; só depois da sentença neste tribunal se póde appellar para outros.

Recorrendo para o tribunal judicial, a imprensa nacional quiz deslustrar a propria corporação a que pertence.

Em livros ou jornaes, é sempre a liberdade do pensamento a liberdade que devem zelar os que se acham presos por a mesma profissão ao interesse superior da expansão do pensamento humano.

Em qualquer profissão, o recurso para o tribunal civil se não faz legitimamente senão em caso de offensa grave, vindo de pessoas desclassificadas, e nunca ninguem deve recorrer aos tribunales civis sem primeiro procurar justificar-se no tribunal da imprensa, por lei aberta obrigatoriamente a todos os que pretendem defender-se.

Na profissão da imprensa, porém, o recurso para o tribunal civil, implicando uma desconsideração á propria profissão, cuja dignidade se deve considerar sempre acima de todas as opiniões mesquinhas, de todas as irritações de momento, esse recurso dá uma pessima ideia do caso que se faz da dignidade profissional; porque o respeito pela dignidade profissional se revella pela mesma forma, e com a mesma força, tanto no respeito pela propria dignidade como pela dos que têm a mesma profissão e nos atacam, no seu campo, e com as nossas armas.

E' por isso que não póde haver, em nossa opinião, facto mais demonstrativo da funda desorganização portuguesa, do que este de ver a Imprensa Nacional, que devia dar o exemplo de respeito, arrastar para os tribunales quem lhe faz arnuições na imprensa,

A simultaneidade da censura previa e da querella nos tribunales parecem indicar determinação e influencia superior, que queremos crer será apenas ministerial.

O sr. José Luciano ha de querer livrar-se do jornalista incommodo que lhe azeda a mulher e lhe perturba a tranquillidade do lar.

Não correm alegremente os dias em casa de *Gonçalo*, e o sr. José Luciano, que perdeu as poucas penas nas luctas dos ultimos tempos esganica o pescoço de galo depenado a cacarejar o triumpho em que o deixou a inercia criminosa da opinião publica do nosso país.

Estes factos novos devem servir de exemplo ao *Mundo*, cuja inhenuidade se deixa enganar facilmente e está, por excesso de lealdade, sempre prompto a reconhecer nos adversarios politicos as qualidades que elles aparentam.

Este facto de hoje mostra como não nos enganavamos, quando aqui affirmavamos que o partido progressista se havia de servir sempre odiosamente da lei de imprensa, e que era precipitado todo o excesso de louvores a reformas liberaes que eram apenas aparentes.

A liberdade de imprensa ha de ser sempre, enquanto existir a monarchia em Portugal, uma figura de rethorica, para uso das festas solemnes do parlamentarismo.

Não póde haver liberdade de imprensa; porque o povo começa a saber ler...

A nacionalisação d'um imperador

De *O Seculo*, noticiando a visita do Kaiser ás cosinhas do regimento de cavallaria 4, de que o imperador é coronel honorario.

A primeira dependencia a ser visitada é a cozinha do rancho geral, que produz uma bella impressão no kaiser, o qual se demora a analisar tudo minuciosamente. De vez em quando falla com el-rei e com o commandante do regimento, pedindo explicações desenvolvidas da forma como é feita a comida, da sua qualidade e quantidade para cada praça.

Somos decididamente um povo favorecido pela providencia.

O imperador da Allemanha, o germanista mais intransigente, chega a Portugal, veste o pequeno uniforme de cavallaria 4 e fica portuguezissimo.

E' ver: manifestou o seu applauso elogiando especialmente o estado de acceio em que tudo se encontrava...

E' uma phrase brigantina, genuinamente portugueza, tudo o que ha de mais Villa Viçosa.

Phrases, assim, levam gerações de cultura fidalga a produzir, phrases assim não se improvisam, sentem-se, são como os *Luziadas*, a mais bella affirmação do temperamento nacional.

O estado de acceio em que tudo se encontra!... Assim fallou o imperador da Allemanha ao visitar um quartel.

Elle o militarista, serenissimo de todo,...

A JUSTIÇA PORTUGUESA

Estava prevista a decisão do tribunal de verificação de poderes, e d'extranhar seria um acto de independencia annullando a eleição de Lisboa.

Não se admite independencia nos tribunales!...

E' para nos felicitaros semelhante decisão!...

Demonstra-se assim que o regimen não quer, nem pode admitir, fiscalização alguma aos seus actos!

O governo sabiu da legalidade por meio dum golpe d'Estado contra o regimen parlamentar!...

O governo suspendeu as regalias constitucionales!

Só o Partido Republicano representa a legalidade e a verdadeira ordem social, consoante o verbo scintillante e justiciero do sr. dr. Bernardino Machado.

A Liberdade refugiou-se nos nossos arraiais. No campo adverso refugiou-se o despotismo, o arbitrio do poder real sobranceiro a todas as leis constitucionales.

Estão, numa palavra, delimitados os campos, e quem radicalmente os delimitou foram os juizes do tribunal de verificação de poderes com a sua decisão, cuja essencia moral só compete ser criticada pelos jurisperitos!

A nossa missão reduz-se, pois, á apreciação das logicas consequencias politicas deste acto transcendental.

Não podemos, portanto, lutar dentro da legalidade, porquanto á face da logica e da ordem natural das coisas semelhante legalidade já não existe, nem póde existir desde que deixou de vigorar o systema constitucional, com a radical separação de todos os seus poderes.

Estamos em pleno regimen de despotismo monarchico.

E o despotismo, que ora se afirma suprimindo de direito e de facto o systema monarchico-constitucional, por enquanto exercido contra os republicanos e alguns elementos monarchicos liberaes, será amanhã igualmente exercido contra os proprios protagonistas do engrandecimento do poder real, contra os mais acerrimos conservadores a não ser que a logica seja uma palavra vã.

Os proprios monarchicos crearam uma situação insustentavel para o regimen que dizem defender!...

Cercaram-o de dificuldades insuperaveis!...

Todos os esforços dos engrandecedores do poder real tenderam sempre para a enérgica repressão do republicanismo. Para conseguirem este supremo desideratum, inventaram a corregedoria e o juizo de instrução criminal; augmentaram o effectivo das guardas municipais de Lisboa e Porto; desorganizaram propositadamente o exercito—a exemplo do conde d'Eu e dos seus partidarios nos derradeiros tempos do Brazil imperialista—; armaram formidavelmente as já citadas duas guardas pretorianas; forjaram a lei espartosamente excepcional de 13 de fevereiro de 1896, e não satisfeitos ainda com todas estas medidas de severissima e rigorosa repressão, promulgaram por ultimo uma serie de medidas liberticidas, excorçando os republicanos do parlamento e acabando com a independencia do poder judicial!...

Que mais poderão fazer em prol do Despotismo?

Devem, pois, estar satisfeitos com a sua obra!

E nós, pela nossa parte, estamos satisfeitissimos!...

Vão por este caminho e Deus os conduza a bom porto de salvamento, são os nossos mais fervorosos votos.

Obrigado, senhores engrandecedores do poder real; muito obrigado senhores propagandistas do Ideal Republicano,

Encontramos-nos todos no mesmo sitio e a elle viemos conduzidos por vias diferentes: — nós pela via da legalidade, da ordem, do respeito á constituição do Estado; os senhores pela via do Despotismo, da illegalidade, do desrespeito ás disposições doCodigo fundamental do Estado.

E o sitio politico em que todos nos viemos a encontrar—extranho sitio este— chama-se o sitio da *Revolução*.

O governo, sahindo da legalidade, impelliu, forçou mesmo — é o termo proprio — o Partido Republicano a sahir da legalidade, praticando assim um acto revolucionario quem, por dever, se devia manter dentro da ordem e da lei... admitindo os republicanos no parlamento.

Fazenda Junior.

Carreira de tiro

Abriu, para a classe civil, no dia 26 a carreira de tiro em Sazes de que é director o sr. capitão Girão, um devotado pela instrução militar.

Este anno notou-se uma concorrência desusada e apresentaram-se atiradores da 4.ª filial dos atiradores civis que demonstraram quão proveitosa tem sido a instrução do tiro em Coimbra e a propaganda que de ha muito vimos fazendo a favor desta instituição. A 4.ª filial dos Atiradores Civis fez-se representar pelo seu secretario sr. Domingos Alvares da Cunha que tem sido incansavel no desenvolvimento desta corporação, creada nesta cidade pelo Gymnasio de Coimbra.

Fizeram se tiros de primeira classe, obtendo-se resultados magnificos que a todos deixaram satisfeitos e maravilhados.

Novamente recommendamos a conveniencia da instrução de tiro como uma das coisas mais uteis para o completo desenvolvimento physico, e como uma das regalias que mais convem para amortecer os inconvenientes do recrutamento militar.

Estavam matriculados 149 atiradores civis, havendo, que nos conste, mais inscriptos do dia 26.

O serviço estabelecido este anno para os atiradores é o que se segue:

Para os atiradores de 1.ª e 2.ª classes nos 2.ª e 4.ª domingos de cada mez.

Para os atiradores de 3.ª classe nos 1.ª e 3.ª domingos.

Registo civil

No sabbado, proximo, deve proceder-se na administração deste concelho ao registo de uma creança do sexo masculino, filho do sr. Antonio Duarte Craveiro Junior e da sr.ª Amalia da Conceição Craveiro.

São testemunhas do acto, os srs. Francisco Maria da Fonseca, nosso presado amigo e correligionario, e Porphyrio Correia.

Foram avisados os concessionarios de minas, no districto de Coimbra, ou os seus representantes de que a sessão publica da junta provisoria do imposto de minas do districto de Coimbra, se reunirá do governo civil respectivo, no dia 9 de maio, a fim de tomarem conhecimento das deliberações da junta e apresentarem as suas reclamações.

O sr. José da Cruz, com officina de surrador, ao Arnado, deu parte á policia de que Aurelio dos Santos, Victor Torres Veiga, Fernando Carrilho, Antonio Carrilho e Antonio Côxo, o burlaram, pedindo-lhe 300 réis, que disseram serem applicados nas despesas a fazer com o funeral de uma mulher que tinha fallecido em Santo Antonio dos Olivaeis, o que pouco depois averiguou que era falso, e indo aquelles gastar o dinheiro em seu proveito numa taberna em Fôra de Portas,

O drama de Kuropatkine

Interessante e em alto grau dramatica tem sido a vida militar de Kuropatkine, com as suas proezas na guerra contra os turcos, suas lendarias façanhas na Asia central e suas tragicas desventuras na mortifera contenda sustentada contra o Japão; mas ainda mais interessante e mais dramatica apparece a sua vida íntima, a sua vida de familia.

Chorar por morta, em tragicas circunstancias, u ma filha encantadora, enterrada em S.º Petrsburgo com a pompa correspondente á sua classe, usar por ella lucto doze annos, e esta filha apparecer agora sã e salva n'uma missão catholica de Irmãs da Caridade, no coração da Americª, são successos tão extraordinarios, que nem a phantasia do mais prodigioso novellista poderia poderia forjar-os.

Ahi vae a historia verdadeiramente romantica:

Ha muitos annos, a primeira esposa de Kuropatkine, com o consentimento do czar e de seu marido, empreheu longas viagens pela Europa, e durante a sua estada em Roma deu á luz uma menina no dia de S. Pedro, em 29 de junho de 1873. A mãe e a filha permaneceram em Roma durante cinco annos, voltaram á Russia por pouco tempo e recomeceram depois as suas viagens.

Mas na sua longa permanencia em Roma as crenças da esposa do militar russo, na fé orthodoxa, foram-se debilitando, conseguindo afinal que seu marido lhe desse o consentimento para abraçar o catholicismo e ella e sua filha entraram na Igreja Catholica Apostolica Romana. A pequena foi enviada, para sua educação, a um convento, e recebeu a sua primeira communhão em França.

Dizem os que a conheceram que a mulher de Kuropatkine era, n'aquella epocha, uma esplendida belleza. De presenca arrogante, de abundantes cabellos louros, olhos pardos com doce olhar, voz suave e melodiosa, gentil amazona e de raro talento para a musica. Pela sua familia era opulenta, possuindo na Russia vastas propriedades e outros avultados meios de fortuna.

Mas a sua conversão ao catholicismo foi mal recebida pelo czar Alexandre III, por seu governo e pela alta sociedade russa. Especialmente Pobedyonosteff, agora procurador do Santo Synodo, a considerou como um crime.

Por este motivo, as visitas da conversã á Russia foram-se tornando cada vez mais raras e mais curtas. A sua volta de uma d'ellas, deu á luz, na Italia, um rapaz, e pouco tempo depois, já adelantada a educação de sua filha, emprehendeu, com as duas vergontas, viagens mais longas e a paizes mais afastados.

Viu-jam acompanhados d'um medico, d'uma senhora nova, trigueira, amiga da familia de Kuropatkine, e que servia de preceptora aos filhos, e d'um sequito correspondente de creados.

Estando no interior do Mexico, a esposa de Kuropatkine adoeceu gravemente. O medico e a joven amiga trataram-na com todo o esmero, mas o mal era obscuro e traidor. As crianças com a professora e os criados foram enviados para junto do pae; e este ao cabo de pouco tempo, viu entrar em sua casa um ataude contendo os restos de sua esposa.

O medico e a bella morena acompanhavam os funebres despojos. Alguem acreditou, então, que o ataude não encerrava o cadaver da esposa do general; mas como o caixão de chumbo estava já soldado e havia decorrido tanto tempo desde o fallecimento da nobre russa, o funeral realizou-se sem que fosse aberto o caixão.

Passado tempo, Kuropatkine passou a segundas nupcias com a morena, a belleza seductora que havia acompa-

nhado sua primeira mulher nas suas viagens e a filha tornara-se uma formosíssima rapariga, que era vivo retrato de sua mãe. Mas apesar da sympathia que inspirava, da doçura do seu caracter, da affabilidade do seu trato, a differença de religião levantou uma barreira de gelo entre a joven catholica e a sociedade orthodoxa, em cujo seio vivia.

Serios desgostos se deram, segundo se dizia, entre a filha e a madrastra; as desconsiderações dos nobres russos a esta eram cada vez mais accentuadas, principalmente quando Kuropakine, em razão de seus deveres militares, tinha que se ausentar; até que um dia recebeu a fatal noticia de que sua filha, por um desgraçado accidente, tinha morrido afogada no Neva.

Effectivamente, poucos dias depois, foi extraído do rio um cadaver, meio despido e decomposto, d'uma rapariga, que foi identificado como o da filha de Kuropakine e sepultado com as honras correspondentes á sua jerarchia.

Desde então, ha já doze annos, o famoso e desgraçado general traja luto pela tragica morte de sua filha.

Mas por aquella época, uma missão de Irmãs de Caridade, nos Estados Unidos, recebe com as mais altas recommendações uma bellissima joven russa, de cabellos de ouro, de olhos pardos e de doce olhar, que apresentava, á par de uma melancolia infinita, uma apudão extraordinaria para a musica.

As Irmãs acolheram com sympathia a mysteriosa recémchegada, que depressa soube grangear o affecção de todas. Perceberam logo pela sua conversação e por seus actos que a Irmãzinha loira, que tratava enfermos e educava crianças com infinita ternura, que tocava a harpa como os proprios seraphins, pertencia sem duvida alguma, á mais selecta sociedade russa, que fallava dos mais altos personagens do seu paiz como quem estava habituada a tratar com elles, e, enfim, que um grande mysterio e talvez um tremendo drama se occultava sob a simples touca da bella e suave Irmã.

Por ultimo, o segredo foi descoberto, mas religiosamente guardado. A joven russa, refugiada naquella missão catholica do interior d'America, é a filha do general Kuropakine, tantos annos chorada por morta.

Como pôde a joven tida por afogada no Neva apparecer numa casa religiosa do Novo Mundo e ali residir ignorada de seu paiz e amigos, por tanto tempo?

Disto poderá, dizem, dar promônetes a madre Maria Josepha Hartwell, superiora geral duma das ordens do Sagrado Coração, cuja Casa Mãe está em Baltimore.

A madre Josepha, como geralmente lhe chamam, santa mulher que tem feito prodigios pela sua ordem e que recentemente fundou duas novas casas religiosas em Porto Rico, é quem, durante os ultimos cinco annos, tem estado encarregada do cuidado e protecção da mysteriosa loira.

E talvez o padre Lamberto S. J., que foi quem instruiu na religião catholica a primeira esposa e a filha do general Kuropakine durante a sua estada em Roma, possua tambem preciosos dados deste drama, que sem duvida terá lacerado tanto o coração do paiz como seguramente terá ferido os sentimentos do homem e do patriota a tremenda tragedia da Mandchuria.

A camara vizitou as obras de arborização no largo da Feira donde foram arrancadas as arvores rachiticas e enfezadas que alli vegetavam miseravelmente.

Abriam-se grandes caldeiras para as plantações de novas arvores, seguindo as indicações dadas pelo sr. dr. Julio Henriques illustre professor de botanica da Universidade.

O terreno é mau, em parte pela constituição, porque é formado pelo entulho das grandes edificações que alli se fizeram nos seculos XVI e XVII com as edificações do collegio dos Jesuitas e convento dos Loios que lhe fica fronteiro, em parte, porque pelo mercado que muito tempo ali se realisou está empregnado de sal.

E talvez a isso que se deve o mau fim que tem tido os projectos de arborização que ali se tem levado a cabo sem grande resultado.

E esta tambem a explicação que se dá a insuccesso analogo, que se tem dado na arborização da praça-velha do bairro baixo.

OS FERIADOS

As visitas régias têm accumulado feriados sobre feriados, chegando até a aventar-se a possibilidade de conservar fechadas as aulas até férias de Paschoa.

Tal facto tem-se dado contra a vontade bem conhecida do pessoal docente, simplesmente para comprazer ao desejo de rapazes que se offerecem para traduzir a sua alegria de cabulas nos vivas mais entusiasticas aos reis de todos os paizes e de todos os baralhos.

A imprensa tem ajudado este divertimento innocente, affirmando que os feriados são uma necessidade para os estudantes poderem tomar parte no regosio nacional e que difficilmente um rapaz novo poderá seguir as suas lições, mesmo em casa ou no collegio, com a cabeça preocupada com os festejos que se fazem por toda a parte.

Finalmente, os professores primarios vem tecer elogios ao sr. José Luciano por ter mostrado a sua consideração pelo ensino primario, fazendo generalisar ás escolas primarias os feriados que os outros ministros nunca estenderam para bem da instrução secundaria.

Os feriados foram excessivos e vieram comprometer gravemente o ensino deste anno lectivo.

MAXIMO GORKI

Os Ex-Homens

O mais interessante livro do grande escriptor russo. Completam um elegante volume de perto de 200 paginas com a capa illustrada a cores com o retrato do auctor, as sobeiras novellas

Calm e Artemio e Os Amassadores

no qual o auctor descreve e analysa com toda a proficiencia a sua vida durante dois annos.

Preço 200 réis

A EDITORA

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

A venda em todas as livrarias e em casa de todos os correspondentes da EDITORA

Fez hoje exame de licenciado na faculdade de direito, o sr. dr. Ruy Ennes Ulrich.

A dissertação inaugural versava sobre *Exposição e critica da legislação operaria portugueza*. Argumentou sobre este ponto o sr. dr. Marnoco e Sousa.

Nos outros pontos discutidos — As fontes de direito na monarchia godes; Regimen de trabalho nas colonias; Condições, termo e modo nos actos judiciaes. — Contrabando de guerra. — Governo dos bispados em sé yaga ou empedida, argumentaram respectivamente os srs. drs. Pedro Martins, Alberto dos Reis, José Tayates, Alvaro Villela, Avelino Calloto.

O sr. dr. Ruy Ennes Ulrich, que affirmou mais uma vez o seu alto valor intellectual, e as suas extraordinarias faculdades de trabalho intenso e reflectido foi approved com a classificação de M. B. 18 valores.

A cerimonia do grau realisou-se como é de antigo costume na capella da Universidade em seguida ao acto

ARTE & VIDA

Revista d'arte, sciencia e critica, illustrada

DIRECTORES: Manoel de Sousa Pinto e João de Barros.

SAE UM NUMERO POR MEZ

Assignaturas por anno 1\$000 réis; avulso 100 réis.

Tem continuado as obras de canlisação, achando-se já feita a que ha muito era necessitada para os gabinetes de hygiene, anatomia pathologica, microbiologia e anatomia normal da Universidade.

Procede-se agora á abertura dos canos no Largo do Museu e rua dos Loios.

CHRONICA ALEGRE

Kaiser, o illuminado

Elle fallou e a sua palavra é como a da escriptura.

E' um monarcha pagão, é; não tem a felicidade de ser como nós um bom catholico; mas quando falla pode se ouvir.

Gente de mais crenças que nós, não admira o facto: o espirito santo é escrupuloso, escolhe a forma airosa e casta da pomba para vir á terra, ou deixa-se cahir em linguas purificadoras de fogo, sobre quem não tem medo de fogos de artificios; Jehovah, de barbas brancas e figura respeitavel, é, segundo os livros sagrados, pouco escrupuloso na escolha dos seus disfarces mundanos, e não recuou em entrar no corpo immundo de uma burra e carregar com o gordo Balahão, quando foi necessario affastar do caminho errado do vicio o heroico general do velho testamento.

Não deixaremos passar esta erudita citação sem fazermos notar que para vencer não são necessarios cavallos de raça, e que um general fica muito bem a cavallo na sua burra.

Foi sempre assim que andou o sr. Pimentel Pinto.

Os cavallos não salvam ninguém, como provou o sr. Ilharco na sua jornada mel venturosa a terras de Hespanha, terras de amor e de cavallaria.

Nada o livrou... da condecoração hespanhola.

Como o Christo, não escapou da cruz!

Até que veio a citação do novo testamento, vamos a caminho da revolução franceza...

Voltemos ao Kaiser.

O Kaiser fallou.

Falla sempre nas occasiões solemnes. Foi reservado nas ruas; no paço os vinhos generosos não lhe soltaram a lingua, mas chega á cosinha do qua tel do cavallaria 4 e não se tem e gaba o acio e extranha o rancho.

Podéra! Um rancho de primeira! Tambem os pobres soldados extranhavam...

Na Sociedade de Geographia, o Kaiser soltou a lingua e discursou.

Se vai á camara dos deputados, lá se ia a reputação do sr. Oliveira Mattos.

O Kaiser falla sempre nas occasiões solemnes.

Os caixeiros viajantes lembram-se de deitar o panico na sciencia, discutindo quando começa o seculo XX com a gana de quem quer tirar á usura do negociante um dia santo. Os professores de instrução primaria comovem-se e discutem.

O Kaiser intervem, falla, e o sol continua a sua marcha regular, e a terra não tem de alterar o seu movimento para satisfazer as justas exigencias do descação dominical, que alguns interesses já pediram á segunda feira, dando assim um louvavel remoque aos que o queriam ao domingo por ser dia de mais trabalho.

Morre Zola.

O mundo litterario commove-se. Teria valor o pobre homem, não teria valor?...

A igreja vacila; receberia, não receberia o hereje...

Virtuosos paes de familia pensavam: deverá uma mãe, ou antes para evitar dissonancias pouco louvaveis em quem traz meninos ou meninas no collegio, poderá uma boa mãe permitir a leitura dos Rougon a sua filha?...

O Kaiser telegrapha á esposa e diz-lhe:

— O marido de v. ex.ª é imortal!

E os jornalistas mandam sahir os seus artigos encomiasticas e a igreja manda começar os seus canticos.

O ar começa a cheirar gloriosamente a incenso, e a viuva no auge da alegria vda ao cadaver, debruça-se sobre elle e diz-lhe:

— Vives, Emilio?

E o mundo todo dizia em côto:

— Gloria a Deus! Emilio Zola é immortal.

Morre Julio Verne, os editores julgam que desapareceu de vez o auctor das viagens maravilhosas, e Paris pensa em convidar o sr. Visconde de

S. Luiz de Braga a escrever as suas viagens, elle que faz com tanta felicidade a educação do publico do D. Amelia.

Mas tudo pára. O imperador fallou, e mandou dizer á viuva que Julio Verne era a leitura profunda da mocidade.

E tudo se calou, até o *Seculo*, apesar da injustiça clara que se lhe fazia.

O proprio *Novidades* que tem em Coimbra, como elle diz e é verdade, uma elite de intellectuaes que o admiram, calou se tambem, mas esse por diplomacia.

E é pena, porque, quando quer fallar, pode-se ouvir...

Tudo se calou, e o sr. Abel de Andrade mandou adoptar as viagens maravilhosas nas escolas.

Kaiser é a providencia.

Agora comosco...

Somos o povo mais discutido da Europa, o que devemos ás indiscripções do sr. Xavier de Carvalho; na propria Inglaterra, uma nação amiga, ha gente que affirma que vai desapparecer dos compendios de geographia o nome dum reino, com o que folgam os alumnos de preparatorios tão sobrecarregados pela nova reforma.

Mas falla o Kaiser, e a sua voz grave affirma que se vê claramente que fomos abençoados pela divina providencia, e nós cahimos de joelhos a pedir perdão ao sr. conde de Samodães que foi quem fez o pedido em pleno parlamento, sem receio dos risos scepticos de alguns pedreiros livres, que por lá ainda ha.

Somos um povo de bem aventurados.

Disse-o com espirito um monarcha infiel.

Não ha hoje tristezas em Portugal. Bem aventurados os pobres de espirito...

Q. M.

M. GORKI

Os degenerados

Livraria editora GUIMARÃES & C.ª

Rua de S. Roque, 68 a 70 — LISBOA

Recita do 5.º anno

A musica da ballada de despedida do curso do quinto anno juridico, foi feita e instrumentada pelo sr. Theophilo de Rousell e deve entrar amanhã em ensaio.

O solo da ballada será cantado pelo sr. Luiz de Albuquerque, o apaixonado adorador da musica portugueza, que durante a sua formatura fez reviver o orpheon academico que desaparecera com a formatura de João Arroyo.

Os ensaios devem começar proximo, talvez amanhã.

Os ensaios de orchestra da recita já começaram e estão sendo levados com grande actividade pelo maestro sr. Dias Costa.

Os quintanistas, que voltaram de ferias, começam agora com o entusiasmo febril que distingue o ultimo periodo dos ensaios das recitas do quinto anno.

LEON TOLSTOI

A escravidão moderna

GUIMARÃES & C.ª — Editores Lisboa — 1905

A commissão de beneficencia e ensino da freguezia de Ceira, cujo fim é, segundo a letra da lei, contribuir para o desenvolvimento da instrução na parochia, promovendo a realisacão do ensino obrigatorio, facilitando aos alumnos necessitados a frequencia á escola e estimulando a emulação entre todos, ficou constituída pelos srs. Joaquim Vieira de Sousa, Manoel Simões, Elycio d'Oliveira Leite, Adriano Marques da Cunha, e João Bernardes Bussano.

Como auxiliares colaborarão na mesma obra altruista, as sr.ªs D. Maria da Soledade Guedes e D. Piedade Leite e os srs. dr. Maximino de Mattos Carvalho e Joaquim de Mattos Carvalho.

A nota predominante da semana p. passada foi sem duvida, o fallecimento de José do Patrocínio, o grande jornalista, que com sua brilhante pena principiou e conseguiu levar a fim a abolição da escravatura no Brazil em 13 de maio de 1888.

José do Patrocínio, filho do povo, soube elevar-se a um ponto culminante e levou a vida inteira sempre digno dos applausos de todos.

O c.º daver embalsamado foi posto em exposição durante trez dias em uma igreja desta cidade; fui visitalo em piedosa romagem, admirei no seu rosto severo, sobresahindo escuro na alvura da barba e cabello embranquecidos pela idade, e mais do que pela idade, pelo muito que trabalhou e soffreu.

Admirei-o; e tanto mais, que ao approximar-me d'aquelle a quem se deee o fim da infame, da deshumana escravatura, eu sabia que, ainda hoje ella vigora com todas as caracteristicas antigas na minha querida patria, sob a bandeira portugueza, tendo para salvaguarda o nome mentiroso de contrato em Angola e S. Thomé e Principe, onde a sombra ainda duma bandeira gloriosa, gemem sob o pezo de seus *Senhores*, moureja sob a ameaça constante do chicote uma multidão de exilados, na conquista de riquezas que vão, roubadas ao seu suor e á sua liberdade, para a Metropole servir para o esbanjamento, e para crimes... que o diabeiro absolve, e premea como se fossem a honra e a virtude.

Sirva de exemplo esta gloriosa vida de pensador e jornalista. Leyante-se em Portugal um espirito arrojado, que pense em acabar com aquelles roubos que se fazem em Angola, arrancando do lar domestico para a escravidão quem tem direito ao trabalho remunerado e livre.

Ha quem siga o exemplo de José do Patrocínio, a quem o povo brasileiro está hoje fazendo uma imponente manifestação, talvez a maior que se pôde fazer á memoria d'um morto!

José do Patrocínio falleceu no dia 29 do p. passado, como general no campo da batalha, commandando até exalar o ultimo suspiro!

Estava escrevendo um folheto cuja b.ze era a morte do grande artista portuguez, que a morte acaba tambem de roubar ao nosso Portugal, Bóraldo Pinheiro, sem fazer caso dos raios de sangue em que lhe vinham aos labios, quando em um momento levanta-se, pouza a sua pena, que sempre combateu na imprensa, por não poder suffocar a uma maior golfada de sangue que o prosta para sempre.

Foi vizitado por membros de todas as classes sociais, desde o humilde operario, até aos altos poderes da Republica que se fizeram representar, bem como no seu trajecto para o cemiterio que percorreu as principaes ruas desta cidade no percurso de duas leguas, sendo pelo caminho feitos diversos discursos por admiradores do extinto.

O caixão funebre, foi levado á mão, tendo o povo desatrelado os cavallos que o levavam á terra adorada da patria onde ia emfim descançar.

José do Patrocínio, trabalhava ultimamente na construcção de um balão «Santa Cruz» de invenção sua, ao qual pouco faltava para o sujeitar á experiencia final.

O Circulo dos Repose promove uma subscrição para o levantamento em uma praça publica, de uma estatua em memoria do grande homem que o Brazil acaba de perder.

Na noite de 1 de abril do anno findo, desapareceu de um compartimento da estação do caminho de ferro desta cidade, um caixote contendo 805 contos de réis em papel, moeda desta Republica, que o Estado de S. Paulo remetia juntamente com outros ao Thesouro Federal para recolherem, visto terem as notas d'aquellas estampas sido substituidas.

Dado o signal do alarme, diversas diligencias se effectuaram, recalhando suspensas na pessoa do Dr. Saturnino de Mattos, engenheiro da companhia do caminho de ferro, que tinha no citado compartimento uma mala a guardar, e que retirou na noite já citada.

Pelo inquerito a que se então procedeu, resultou a prisão do Dr. Satu-

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do quarto officio Arthur de Campos, pedem seus termos uns autos civeis de justificação para habilitação d'herança, em que Dona Maria do Carmo Forjaz de Gusmão, viuva, proprietaria, desta mesma comarca, pretende habilitar-se como unica herdeira de seu filho José de Moura Gusmão, visto que o mesmo seu filho falleceu sem testamento, nem descendencia, no estado de solteiro. E, assim, correm editos de trinta dias, a contar da ultima publicação do referido annuncio, citando os incertos que se julgarem com direito áquella herança, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo aquelle praso, verem accusar esta citação e ahí lhes ser assignado o período de tres audiencias para deduzirem qualquer opposição á dita habilitação. As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana no Tribunal Judicial sito á Praça Oito de Maio, ou nos dias immediatos nos termos do art. 151 § 2.º do Codigo do Processo Civil. Coimbra, 27 de Março de 1905. Verifiquei.

O Juiz de Direito, Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio, Arthur de Freitas Campos.

CASA

Vende-se uma com duas frentes, uma para a rua Eduardo Coelho (antiga rua dos Sapateiros) n.º 8 a 10 e outra para a rua da Fornalhinha n.º 2 a 10 com uma loja, armazem, quatro andares e aguas-furtadas, tem agua canalizada; para tratar na chapelaria Silva Eloy, rua Ferreira Borges n.º 170.

COIMBRA

FAUSTO DE QUADROS ADOVADO

Rua da Sophia n.º 46-1.ª — COIMBRA

Das 10 ás 12 horas da manhã. Das 2 ás 4 horas da tarde.

PIANO UZADO

Vende-se um em bom uzo Hertiz por 130.000 reis.

Papelaria BORGES COIMBRA

qualidade de excomungado impõe-lhe a lei de se afastar daqui o mais cedo possível para poupar a susceptibilidade religiosa de Valentina de Milão. Depois, Catarina encontrará o esposo; mas quem dará á duquesa de Borgonha o della? E' necessario poupar a imagem da felicidade aos desgraçados, e é necessario ter piedade de um amor que não tem outro horizonte que não seja um sepulchro.

— Tem razão, mestre Jehan, respondeu Ombert, espantado de encontrar no bohemio uma dose tão forte de sentimentalidade, e confesso que, se tenho ficado ás vezes surprehendido com os seus silogismos bicudos, com os seus apophtegmas zanagas, e com as suas deducções apocalyplicas, fico-o ainda hoje mais por encontrar no senhor uma delicadeza e um tacto de sentimentos que estava longe de imaginar. — Obrigado, senhor, replicou Réchin dando uma grande risada; mas quando cavar a terra do seu jardim da Sicilia, se por acaso encontrar um vaso grosseiro, mal feito, roído pelo uso e pelo tempo, tenha cautella em não o partir, e em o deitar fóra com desprezo; estes vasos contém ordinariamente ouro ouinhos preciosos; isto é as duas coisas de que os homens tem mais necessidade no mundo.

(Continúa.)

CARRIS DE FERRO DE COIMBRA

HORARIO

(Desde 25 de janeiro de 1905)

Carreiras entre o largo das melas e a rua Infante D. Augusto

Table with 2 columns: Partidas, Do largo das Amelas, Da rua Infante D. Augusto. Lists train departure times for various routes.

Carreiras entre o largo das Amelas e a estação B dos caminhos de ferro

Table with 2 columns: Partidas, Do largo das Amelas, Da estação B. Lists train departure times for routes to Estação B.

SAHIDAS DO THEATRO

Do teatro para cima até á rua Infante D. Augusto — 80 réis. Do teatro para baixo até ás Ameias ou Casa do Sal — 60 réis.

CORES DOS PHAROES

Verde, indica a Alta; vermelho, estação B; branco, Casa do Sal; amarello escuro, reservado.

Recebem-se annuncios para serem fixados no interior de todos os carros em circulação pelo preço annual de réis 12.000, sendo os annuncios e sellos por conta do annunciante.

Todo o serviço que fór feito alem do indicado neste horario é considerado extraordinario.

asphyxiado, vendo que estava envolto em uma terrivel fogueira.

Tentou correr, mas não ponde, gritando por socorro, que lhe foi prestado pela policia e populares que arrombaram a porta do estabelecimento.

Recolhido ao hospital de Beneficencia Portueza, ali declarou suspetar dum crime, tendo sido o fogo aido por uma janella que fica por cima da cama onde dormia.

A policia investiga, tendo já interrogado o irmão e o caixeiro.

Trindade.

O MUNDO ELEGANTE

Revista quinzenal ilustrada

DE Modas, Musica, Belas-Artes, Literatura e actualidades

DIRECTOR,

A. DE SOUZA (GUY DE PRESLES) Redacção e administração:

30 bis, Rue Bergère — PARIS

(França)

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EM PORTUGAL

Anno 6.000 réis Semestre 3.000

Correspondente em Coimbra,

Cassiano Augusto Martins Ribeiro

MODA ILUSTRADA

Jornal das familias — Publicação semanal

Directora: D. LEONOR MALDONADO

Condições de assignatura: por anno com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural 52 números com 1:040 gravuras de bordados, 5.000 réis.

Semestre, 26 números com 990 gravuras em preto e coloridas; 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 números com 550 gravuras de bordados, 2.500 réis.

Trimestre, 13 números com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 números com 260 gravuras de bordados, 1.500 réis.

Cada número da Moda Ilustrada é acompanhado dum número do 'Petit Eco de la Broderie' jornal especial de bordados em todos os géneros, roupas do corpo, de mesa, enxovais para crianças, tapetarias, croché, ponto de agulha, obra de fantasia, rendas, etc., etc. Encontra-se na Moda Ilustrada, a tradução em português daquelle jornal.

Assina-se em todas as livrarias do reino e na do editor — Antiga Casa Bertrand José Bastos — rua Garrett, 78 e 57 Lisboa.

brinde ao Chefe da Igreja Catholica, etc. etc., e ao Chefe da Nação Portueza, o sábio, o... etc. etc. D. Carlos I.

Depois do almoço passaram S. Ex.ª a percorrer as 8 enfermarias do hospital, dando o anel a beijar a todos os doentes, a quem dirigia palavras de conforto, chorando alguns delles comovidos.

O sr. Nuncio ao deixar aquella casa de caridade, declarou nunca supor que uma casa hospital particular, fosse tão perfeitamente installada e organizada.

Deram entrada no hospital os seguintes nossos patrios:

No dia 29 p. p. Joaquim Simões d'Oliveira, 35 annos, casado, por ter ficado sob um muro, que desabou, deixando o com a perna direita fracturada.

No dia 31, Augusto Rodrigues Braga, 47 annos, e Lourenço Pinto, 35 annos, por terem sido feridos com um panhal pelo hespanhol Manuel Alonso. Pinto ficou em estado grave.

Antonio Moura, 38 annos, carpinteiro, por ter cahido dum andaime dum obra em construção, ficando com varias contusões pelo corpo.

No dia 1 do corrente, Alexandre Duarte, que trabalhava em uma pedreira foi colhido por uma pedra, que lhe esmagou o pé esquerdo.

Tem 30 annos. No mesmo dia, Joaquim de Sousa, de 24 annos, por ter sido atingido no rosto pelo coice dum animal que guiava.

No dia 5, Joaquim Martins, 40 annos, casado, por ter sido ferido mortalmente com duas facadas, morrendo pouco depois.

O assassino, de nome José Campos, 32 annos, portuguez, que foi preso.

No dia 2, Justino Gonçalves, recebeu uma dentada no rosto, dada por um individuo a quem dirigia pilerias.

Recebeu curativo. José Francisco Nicolau Junior, 48 annos, casado, portuguez, socio da firma commercial desta praça Nicolau Junior & C.ª, tentou pôr termo á sua existencia, disparando um tiro de revolver no ouvido direito.

Sendo levado para a Ordem do Carmo, de que é irmão, e ali interrogado, negou-se a dar explicação sobre os motivos que o levaram a praticar o acto que venho de narrar.

Rosa Emilia da Silva, 35 annos, portugueza, foi ha dias detida por dar indicios de alienação mental, e dizer que queria matar-se, vae ser submetida a exame de sanidade.

Os dois irmãos, Manuel e Antonio Fernandes de Carvalho, portuguezes, estabeleceram-se nesta cidade.

O negocio porém, não tem progredido, culpando-se mutuamente os dois irmãos, e d'ahi a razão de constante mente andarem em desharmonia.

Manuel, residia nos fundos do estabelecimento e o Antonio, bem como o caixeiro, em uma casa independente.

No dia 3, pelas 2 horas da madrugada, foi Manuel despertado por dores fortissimas em todo o corpo, e quasi

Ombert não quiz, ou não ponde conter-se mais.

— Catharina! minha Catharina! Continuas a amar-me! Foi-se o meu mal! Voltou a felicidade!

— Ombert! Ombert! E's tu? Gritou do seu lado Catharina. E's tu que fallas? Ah! Como a tua voz me faz bem! Como sou feliz.

— Sim, Catharina, sou eu, sou eu. Mesmo, curado, curado de todo!

— O Deus, disse Catharina, és ou tra vez do meu amor, o teu não ficou surdo a minhas preces. Mas diga-me, meu pae, accrescentou dirigindo-se ao velho, não estou sob a influencia enganadora da um sonho, de uma illusão? Falle, meu pae, para que minhas duvidas se dissipem.

— E's tu, meu genro? disse o sire de Boudaisière. E's tu? Estás restabelecido?

— Sou, sou, meu pae, sou eu em carne e osso, juro, que encostado neste momento a Jehan, meu demonio familiar, mando, atravez da parede, beijos e flores á minha querida Catharina.

— Até que enfim! disse o sire de Boudaisière, avolumando a voz como se tivesse feito uma das proezas de Roland.

— Catharina, replicou Ombert, acompanhar-me-has daqui a tres dias? Seguir-me-has desta vez?

Esta ultima phrase era mais do que uma censura, era uma recordação

amarga para Catharina; foi-lhe ao intimo d'alma, respondeu todavia logo:

— Para toda a parte, Ombert.

— Iremos procurar um refugio a Sicilia, Consentes, Catharina?

— O paiz que tu habitares será o meu, será o de meu pae que não quer deixar-nos.

— E' verdade, accrescentou o sire de Boudaisière, prefiro abandonar a França a minha filha.

— Pois bem, Catharina, Jehan nos guiará daqui a tres dias com a sua tropa até ao porto de mar mais proximo. Lá embarcaremos, e iremos procurar esquecer nossas desgraças longe do mundo, e fundar a felicidade do futuro.

— O meu Ombert! Que alegria será ficarmos reunidos para sempre!

— Daqui a tres dias, tornar-te-ei a ver, Catharina, daqui a tres dias esta horrivel muralha será destruida e eu poderei voar a teus braços.

— A manhã despeço-me da nobre e caridosa duquesa de Orleans, disse Catharina, amanhã ficará Valentina do Milão sabendo a minha resolução suprema... ó Ombert, caro Ombert estes tres dias vão parecer-me tres seculos.

— E' necessario todavia que estes tres seculos parem, disse Rechin, que até então se não tinha mettido na conversa, mas é urgente retirar-se, senhora baroneza; pense em que sou respon-

savel por seu marido, e se as commoções que acaba de experimentar se prolongarem, não poderei conscienciosamente responder por cousa alguma.

Esta advertencia de Rechin apressou a partida de Catharina, que sahia da roda depois de ter renovado cem vezes os adeuses mais ternos ao senhor de Roche Corbon.

— Oh! Jehan, disse então Ombert, acaba de adeantar a minha convalescencia, asseguro-lhe. A voz da minha Catharina acabou de me fortalecer o coração.

— Vossa senhoria está bem convencido que não terá de futuro más lembranças? replicou o bohemio com intensão visivel.

— Meu amigo, qual foi a mulher que não teve na vida uma hora de fraqueza?

— Tem razão, senhor, e eu accrescentarei qual é o homem que não commetteu na vida duas infelicidades pelo menos?

Jehan fazia illusão assim á dupla intriga que o sr. de Roche Corbon levava quasi a par com a senhora de Vic e com a bohemia Zea.

— Daqui a tres dias serei feliz, disse como para absolver a sua consciencia. Terei Catharina encostada ao coração.

— Sim, senhor, mas não a apertará contra o peito nestes dominios e aposentos de Valentina de Milão. A sua

(76) Folhetim da "RESISTENCIA,"

O EXCOMUNGADO

XXIV O castello de Solenza

Ouviu-se então o sire de Boudaisière:

— Catharina, Catharina, não te desconsolles assim, se Ombert estava melhor hontem, não ha razão para estar peor hoje.

Era um raciocinio de força.

— Alem disso Jehan está lá, talvez que agora esteja a procurar nos seus catapacos uma theoria nova para acabar a cura. Pode-se contar com a dedicação desse homem. Tranquilisate Catharina, tranquilisate.

— Mas Catharina não se tranquilisava, chorava, gemia, as suas mãos delgadas e delicadas batiam rudemente na parede, e exclamava, soluçando:

— Estar separada de Ombert só por esta parede, pela espessura de algumas pedras, e não poder chegar a onde elle está! Está talvez a morrer! Chama por mim talvez! Oh! Meu Deus, que desgraça a minha!

E redobravam as pancadas e os choros e ouvia-se a sua voz supplicante: — Jehan! Jehan! Jehan!

União Vinícola do Dão

Parceria de lavradores dos melhores vinhos portugueses, á venda na

Mercearia LUZITANA
(Depósito unico em Coimbra)

Companhia de Seguros Reformadora

A única que em Portugal aféctua seguros postaes, para todas as cabeças de distritos de comarcas.

Correspondentes: Gato & Canas.

Queijos da serra da Estrela

QUALIDADE GARANTIDA

NA
Mercearia LUZITANA

Fumeiro do Alemtejo

Recebeu mais uma remessa da magnifica qualidade, de que é uma reveddora em Coimbra, a *Mercearia Luzitana*.

Repara... Lê...

Trata-se dos teus interesses

12 ANOS SÃO PASSADOS DEPOIS QUE

As constipações, bronquites, rouqui-dões, asma, tosse, coqueluche, influenza e outros encomodos dos órgãos respiratorios.

Se atenção sempre, o cûrão as mais das vezes com o uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* onde os efeitos maravilhosos do alcatrão, jenuamente medicinal, junto a outras substancias apropriadas, se evidencião em toda a sua salutar effecia.

E tanto assim, que os bons resultados obtidos com uso dos *Saccharolides d'alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* são confirmados, não só por milhares de pessoas que os têm usado, mas tambem por abalizados facultativos.

Farmacia Oriental, rua de S. Lazaro
PORTO

Caixa, avulso, no Porto, 200 réis pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis

Antonio Ribeiro das Neves Machado

ALFAIATE

Fornecedor da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Rua da Sofia, 58 a 62 (casa d'azulejo)

COIMBRA

Variado sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras.

Confecções para ómem e crianças, pelos ultimos figurinos.

Vestas para eclesiasticos. Camizas, gravatas, suspensorios e diversos artigos para ómem.

PREÇOS REZUMIDOS

“RESISTENCIA,,

CONDIÇÕES D'ASSINATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha, no reino:

Anno..... 28700
Semestre..... 18350
Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 25400
Semestre..... 16200
Trimestre..... 600

Brasil e Africa, anno..... 38600
I has adjacentes, 38000

ANUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis; para os senhores assinantes, desconto de 50%.

Communicados, cada linha..... 40
Réclames, cada linha..... 60

Anunciam-se gratuitamente todas as publicações com cuja remessa este jornal fór onrado.

Avulso 40 réis

PASTELARIA E CONFETARIA TELLES

150 — Rua Ferreira Borges — 156

COIMBRA

Nesta casa, regularmente montada no jénero das de Lisboa e Porto, encontra-se á venda o mais variado e completo sortimento de todos os artigos concernentes a estabelecimentos desta natureza.

Dóces de ovos com os mais finos recheios.

Dóces de fructa de diversas qualidades, aëcos e cristalizados.

Fabricam-se grandes peças de fantasia, proprias para brindes.

Variada pastelaria em todos os generos, especializando os de folhado.

Galantines diversas. Tête d'Achar. Patê de Lievre e Foie.

Sauçisses. Pudings de diversas qualidades, vistosamente enfeitados. **Pão de ló**, pelo sistema de Margaride.

Especialidade em **vinhos generozos e licores finos** das principaes marcas.

Amendoas, bon-bons, chocolates, queijos, chás, etc., etc.

CAFÉ, BEBIDAS E CERVEJA

Deposito dos produtos da Fabrica de bolachas e biscoitos na Couraça de Lisboa, 32

FABRICA DE TELHÕES, MANILHAS E TIJOLOS

Pedro da Silva Pinho Coimbra

Premiado na Exposição de Ceramica Portuguesa, no Porto, em 1882, com diploma de merito; medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra, de 1884

29, Rua João Cabreira, 31 — COIMBRA

A mais antiga e acreditada fabrica de Coimbra, unica que tem pessoa mais habilitada para construcção e solidez de telhões, manilhas, pipões para retrotes vasos para jardins e platibandas, balaustras, tijolos para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e chaminés, tachos para cozinha á imitação dos de Lisboa, etc., etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por

Preços economicos

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Correspondente em Coimbra

Cassiano Augusto M. Ribeiro

Rua de Ferreira Borges, 165, 1.º

Tomam-se seguros de predios mobilias e estabelecimentos contra o risco de incendio.

PIANO

Aluga-se um em bom estado e nas melhores condições. Nesta redacção se diz.

CÁZA MEMÓRIA

DE

Santos Beirão & Enriques

Sucursal em Coimbra

99 — Rua Visconde da Lús — 103

Esta cáza continúa a fornecer ao público as suas acreditadas máquinas de costura *Memória*. Têm todos os modelos mais recentes, tais como: vibrantes, oscilantes e bobine central, o que á mais perfeito.

Ninguém compre sem vizitar esta antiga e acreditada cáza, para se certificar da qualidade e preços destes máquinas que nenhuma outra se pôde igualar na perfeição do seu maquinismo. Não confundir a *Memória* com tantas outras que por aí se vendem. Vendem-se a prestação e a pronto pagamento. Aceitam-se máquinas uzadas em troca pelo seu justo valor.

Pianos

Esta cáza acaba de receber importantes remessas de pianos alemães e francezes que vende a pronto pagamento por serem importados directamente dos fabricantes; vendem-se ao público em melhores condições do Porto ou Lisboa. Aceitam-se pianos em troca e comprão-se pianos uzados.

A sempre quantidades de pianos para alugar.

Macario da Silva

José Falcão Ribeiro

ADVOGADOS

Praça 8 de Maio, 31

(Em frente ao tribunal)

Confetaria Teles

Bonus de 5 por cento nas compras de importancia superior a 5000 réis, pago em artigos de casa.

A partir do 1.º de Fevereiro, todo o cliente tem direito a exigir senha das suas compras, que serão fornecidas pela machina registradora, que conservará até prefazer aquela quantia ou mais.

SEGUROS DE VIDA

La Mutual Reserve Life

INSURANCE COMPANY

RESERVA MUTUA

De NEW-YORK

Correspondente em Coimbra

João Borges

Rua Ferreira Bôrges, 27 e 29

MARIO MACHADO

Cirurgião dentista pela Universidade

Tratamento de todas as doencas de boca e dentes.

Dentaduras desde as mais simples ás mais luxozas.

Consultório — Largo da Sé Velha.

Preços medicos

Consultório médico-cirurgjico

Análizes clinicas

(Expétorações, urinas, etc., etc.)

Vicente Rocha

e **Nogueira Lobo**

Rua Ferreira Borges, n.º 97

CONSULTAS:

Das 10 1/2 ás 12 da manhã

e das 3 ás 4 da tarde

Agua da Curia (Mogofores — Anadia)

Sulfatada-Calcica

A unica analysada no paiz, similhante á afamada agua de CONTREXÉVILLE, nos Vosges (França)

Estabelecimento balnear a 2 kilometros da estação de Mogofores Carros á chegada de todos os comboios

Hotel perto dos banhos

INDICAÇÕES

Para uso interno: — *Arthritismo, Rheumatismo chronico, Gotta, Lithiase urica, Lithiase biliar, Engorgitamentos hepaticos, Catarrhos vesicaes, Catarrho uterino.*

Para uso externo: — *Em diferentes especies de dermatoses.*

Como purificadora do sangue não ha nenhuma no paiz que se lhe avantage

As analyses chimica e microbiologica foram feitas pelo professor da Escola Brotero, o ex.º sr. Charles Lepierre.

A agua da Curia não se altera, nem pelo tempo, nem pelo transporte

A' venda em garrafas de litro — Preço 200 réis

Deposito em Coimbra — PHARMACIA DONATO

4, Rua Ferreira Borges, 9

Jozé Marques Ladeira & Filho

5, PRAÇA 8 DE MAIO, 5
COIMBRA

Fabrica de carimbo de borrocha



CANALIZAÇÕES

para
Agua e Gás

ACETILENE

Instalações completas

Tubos de ferro, chumbo, latão e lóna.

Lústres de cristal e bronze, candieiros e lanternas para gás. Retrétes, tinhas, lavatórios e urinóis.

BICOS D'INCANDESCENCIA, sistema Auér. Máquinas para aquecer agua para banho.

Autoclismos, torneiras e agulhetas. Fogões de cozinha e sala. Fogareiros a gás, acetilene, petróleo e alcool.

Bombas de todos os sistemas. Preços rezumidos em bombas de relójo.

Aparéllhos elétricos: Cartão e corda d'amianto, borracha e folha. Filtros sistema Pasteur.

Toma-se conta de qualquer encomenda e executa-se qualquer obra por mais importante que seja, tanto na cidade como fóra, tomando os seus proprietarios inteira responsabilidade.



COIMBRA

Instalação, revisoria: rua da Sota, n.º 8

Tabella de preços de venda a miudo (I—III—1905)

MARCA	Em barril Preço por litro	Garrafão de 5 litros	Garrafa de litro	Garrafa socatada
CORAL (tinto).....	90	800	100	70
GRANADA (tinto)....	75	400	80	60
AMETHYSTA (tinto) ..	65	350	70	—
CASTELLÃO (tinto) ..	55	300	60	—
TOPAZIO (branco) ..	—	—	—	130
AMBAR (branco) ...	90	500	—	70

Distribuição gratuita aos domicilios, dentro dos limites da cidade, em compras de 2 garrafas ou duzia de garrafas

AJÊNCIA FUNERÁRIA

DE

Jôrje da Silveira Moraes

Coimbra

O proprietario desta cáza incumbe-se de funerais completos, tanto na cidade como fóra.

Esta cáza tem uma importante variedade de

Úrnas de mógno

em todos os tamanhos que vende pelos preços de Lisboa.

Grande variedade de cordões de todas as qualidades.

Especialidade em *boquets* fúnebres e de gala, banquetas e ramos para altáres, toda a qualidade de flores soltas e preparadas para as mesas, plantas para salas, flores para chapéus mais baratas do que em qualquer outra cáza.

PREÇOS COMODOS

PHARMACIA

Vende-se uma de movimento e bem localizada.

Carta á pharmacia Mélo, Oliveira do Hospital.

Consultorio dentario

COIMBRA

Rua Ferreira Borges

Herculano de Carvalho

Medico pela Universidade de Coimbra

VINHOS DE PASTO

GENUINOS

BRANCOS E TINTOS

Para consumo e exportação

Vendas por junto e a miudo

Nos preços indicados não vac incluida a importancia do barril, nem a garrafão (36c réis) nem a das garrafas (60 réis para a garrafa de litro, 50 réis para a bordaleza), que se recebem pelo custo. Os pedidos de vinho em barris convem que sejam feitos com um dia de antecedencia.

Prevenção. — Os garraffes levam o carimbo da Adega em lacre; e nas rolhas das garrafas e garraffes vac o emblema da Adega impresso a fogo, ao lado e na parte superior,